

DO ALEM

FASCÍCULOS DE 17 A 22

- V -

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
AURA CELESTE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Adelaide Câmara

Grandes Espíritas do Brasil()*

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA foi uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil, bem conhecida pelo seu pseudônimo de **AURA CELESTE**.

Encarnou na cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, em 11 de janeiro de 1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de outubro de 1944.

Aura Celeste veio para a antiga Capital Federal em janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes do Protestantismo, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams, o que fez com muita proficiência, durante algum tempo, até que organizou em sua própria residência, um curso primário, onde muitos homens ilustres do meio político e social brasileiro aprenderam com ela as primeiras letras.

Foi nesse período de sua vida, no ano de 1898, que começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Nessa época, o grande Bezerra de Menezes dirigia os destinos da Federação Espírita Brasileira, revestido daquela auréola de prestígio e de respeito que crentes e descrentes lhe davam, e o Espiritismo era o assunto de todas as conversas, não só pelos fenômenos e curas mediúnicas, como pela propaganda falada, pelos livros e pela imprensa.

Sob a sábia orientação de Bezerra de Menezes começou a sua notável carreira mediúnica como psicógrafa, no Centro Espírita Ismael. O grande apóstolo do Espiritismo brasileiro, pela sua conhecida clarividência, prognosticou, certa vez, que Adelaide Câmara, com as prodigiosas faculdades de que era dotada, um dia assombraria crentes e descrentes. E essa profecia de Bezerra não se fez esperar, pois em breve Adelaide Câmara, como médium auditiva, começou a trabalhar na propagação da Doutrina, fazendo conferências e receitando, com tal acerto e exatidão, que o seu nome se irradiou por todo o País.

Com a desencarnação do inolvidável mestre, doutor Bezerra de Menezes, em 1900, Adelaide Câmara aproximou-se do grande seareiro que foi Inácio Bittencourt e, nas sessões do Círculo Espírita "Cáritas", passou a emprestar o seu concurso magnífico como médium e como propagandista de primeira grandeza.

Contraindo núpcias em 1906, os afazeres do lar, e a educação dos filhos mais tarde, obrigaram-na a afastar-se da propaganda ativa nos Centros, mas, nem por isso, ficou inativa. Nas horas de lazer, entrava em confabulação com os guias espirituais, e pôde receber e produzir páginas admiráveis, que foram dadas à publicidade na obra "Do Além", em 21 fascículos, e no livro "Orvalho do Céu".

Foi aí que adotou o pseudônimo de AURA CELESTE, nome com que ficou conhecida no Brasil inteiro.

Em 1920, retorna à tribuna e aos trabalhos mediúnicos, com tal vigor e entusiasmo, que o seu organismo de compleição franzina ressentiu-se um pouco, mas, nem por isso, deixou ela de cumprir com os seus deveres. O Dr. Joaquim Murтинho era o médico espiritual que, por seu intermédio, começou a trabalhar na cura dos enfermos e necessitados, diagnosticando e curando a todos quantos lhe batiam à porta, desenvolvendo-lhe, espontaneamente, diversas faculdades mediúnicas nesse período.

Além das mediunidades de incorporação, audição, vidência, psicográfica, curadora, intuitiva, possuía Adelaide Câmara, ainda, a extraordinária faculdade da bilocação. Muitas curas operou em diferentes lugares do Brasil, a eles se transportando em "desdobramento fluídico", sendo visível o seu corpo perispirítico, como aconteceu em Juiz de Fora e Corumbá (provadamente constatado), por enfermos que, sob os seus cuidados, a viram aplicar-lhes "passes".

Poetisa, conferencista, contista, e educadora sobretudo, deixou excelentes obras lítero-doutrinárias, em prosa e verso, assinando-os geralmente com o seu pseudônimo. É assim que deu a público "Vozes d'Alma", versos; "Sentimentais", versos; "Aspectos da Alma", contos; "Palavras Espíritas", palestras; "Rumo à Verdade" e "Luz do Alto". Esparsos em revistas e jornais espíritas, há muitas poesias e artigos doutrinários de sua autoria.

O grande jornalista e literato Leal de Souza, referiu-se a Adelaide Câmara como "a grande Musa moderna, a Musa espiritualista".

Em 1924, teve as suas vistas voltadas para o campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada. Centralizou todos os seus esforços no propósito de materializar esse antigo anseio de sua alma. Pouco, entretanto, pôde fazer em quase três anos de lutas. Aconteceu, então, que um confrade, João Carlos de Carvalho, estava angariando donativos e meios para a fundação de uma instituição dessa natureza, e, um dia, faz-lhe entrega da lista de donativos a fim de que Adelaide Câmara arranjasse novos óbolos para tão humanitário fim. Dias depois, João Carvalho desencarna, e ela fica de posse da lista e do dinheiro arrecadado.

Passados alguns meses, o Sr. Lopes, proprietário da Casa Lopes, que andava estudando a Doutrina, mostrou-se interessado na organização de uma instituição de amparo e assistência aos órfãos e Adelaide lhe informa possuir uma lista com alguns donativos para esse fim. A idéia foi recebida com entusiasmo e logo concretizada. Alugaram uma casa em Botafogo e aí foi instalado, no dia 13 de março de 1927, o Asilo Espírita "João Evangelista", sendo ela a sua primeira diretora. Compareceu a essa festiva inauguração o doutor Guillon Ribeiro, então 2º. secretário da Federação Espírita Brasileira e representante desta naquela solenidade. Adelaide Câmara, em breves palavras, exprimiu o júbilo de sua alma, afirmando realizado o ideal de toda a sua existência – "ser mãe de órfãos, graça do céu que não trocaria por todo o ouro e todas as grandezas do mundo".

Dedicou, daí por diante, todo o seu tempo a essa grandiosa obra de caridade, emprestando-lhe as luzes do seu saber e de sua bondade até o dia em que serenamente entregou a alma a Deus.

Com extremosa dedicação, trabalhou Aura Celeste em várias sociedades espíritas beneficentes da cidade do Rio de Janeiro, dando a todas elas o melhor de suas energias e de sua inteligência.

No Asilo Espírita "João Evangelista", porém, foi onde realizou sua tarefa máxima, não só como competente educadora, mas também como hábil orientadora de inumeráveis jovens que ali receberam, como ainda recebem, instrução intelectual e educação moral.

A vida e a obra de Adelaide Câmara foram uma escada de luz, uma afirmação de fé e humildade, e um perene testemunho de amor. Era a grande educadora que ensinava educando e educava ensinando, pelo exemplo.

Médium sem vaidades, sincera e de honestidade a toda prova, praticava a mediunidade como verdadeiro sacerdócio.

Dotada de sólida cultura teria, se quisesse, conquistado fama no mundo das letras. Poetisa de vastos recursos, oradora convincente e natural, senhora de estilo vigoroso e de fulgurante imaginação, tudo deu e tudo fez, com o cabedal que possuía, para o bom nome e o engrandecimento da Doutrina Espírita.

O Asilo Espírita "João Evangelista", no Rio de Janeiro, aí está ainda, em sede própria, atestando a obra e o devotamento à causa do bem daquela nobre mulher que se chamou Adelaide Augusta Câmara.



ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

(*) Nota: Fonte: Grandes Espíritos do Brasil (INTERNET)
AUTOR: ZEUS WANTUIL



ASILO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA - BAIRRO: HUMAITÁ
RUA VISCONDE DE SILVA, 92 - RIO DE JANEIRO-BR

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

17º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1940 - 2015

Sobre interesses vitais

Meus amigos, queridos companheiros, Deus vos conceda a sua grande benção.

Venho hoje conversar um pouco convosco sobre os interesses vitais desta organização espírita.

Nunca é demais chamar a vossa atenção para os pontos capitais da doutrina, porquanto, crentes fiéis que sois, deveis amar, com toda a firmeza do vosso coração, os ensinamentos que recebeis do *Altô*; e aquilo que se faz por amor, dedicação e boa vontade, não se torna pesado, nem difícil sequer.

— Quereis saber se tal ou qual obra progride, e por quê? — Examinai as criaturas componentes dessa mesma obra; sabereis, então, se ela tem ou não fundamentos terrenos.

— Quereis examinar a parte espiritual desse trabalho? — Verificai a vida prática de cada um dos seus diretores, dos seus membros efetivos; sabereis, então, pelo seu comportamento diário, qual o alcance de sua fé.

Jesus a ninguém sobrecarrega com peso demasiado superior às suas forças; cada um tem a carga que pode suportar, cada um tem a dor que lhe é peculiar, cada um tem o encargo que a sua responsabilidade comporta.

Dentro desta Casa — mais de uma vez se vos tem dito, caríssimos irmãos — há serviço para todos; desde que haja uma distribuição fiel, o seu desempenho não se tornará pesado para ninguém. Se, porém, o trabalho não for dividido criteriosamente, ou melhor, se for discricionariamente feito, sem uma regra, sem um método, sem um caminho direito a observar — certamente tudo ficará em balbúrdia, nada será realizado com proveito.

O interesse desta Casa é a ordem, o estudo, a disciplina, a fidelidade, que fazem a sua reputação. Todos esses requisitos, reunidos, formam um bloco coeso, forte, e o progresso, com o seu carro vertiginoso, facilmente passará por sobre esses trilhos abençoados pela mão de Deus. Mas, se um de vós relaxar o cumprimento do dever; se um de vós não tem amor à causa que defende, nem compreender a responsabilidade que tão de perto lhe toca — neste caso o esforço supremo dos outros não poderá suprir essa falta, porquanto eles têm as suas obrigações diretas e não poderão agir com uma responsabilidade repartida entre muitos.

Compreendi-me: dirigentes e dirigidos precisam ter uma solidariedade perfeita, para que o progresso se possa estabelecer em vosso meio.

— Que se espera do Asilo Espírita João Evangelista? — Que ele reparta, com as crianças que vêm para o seu seio, o pão material, fácil de conquistar pelo homem, e o pão espiritual, gratuitamente fornecido pelo Pai. Havendo boa vontade da parte dos que fornecem o alimento material, e existindo igual soma de bons desejos da parte dos recipientes, tudo será fácil.

O que falta ao Asilo Espírita João Evangelista é a compreensão recíproca entre os mais velhos e as crianças; desde que não há esse entendimento perfeito entre todos, certamente a harmonia não se pode estabelecer. Porque discordar uma vez ou outra — isso não tem importância... Mas discordar *in totum*, haver um propósito firme de inobservância de regras — é, tão-somente, falta de compreensão! E vós vos podeis entender perfeitamente uns com os outros, porquanto a religião que professais, as comunicações que ouvís, os conselhos que se vos dão são repartidos igualmente sem exceção.

Pergunto: Que é mais fácil, que é mais agradável — viver no seio harmônico de uma congregação que se entende, que se estima, e cujos laços fraternos são sólidos, firmes; ou converter essa mesma associação em uma prisão, onde ninguém se pode sentir à vontade porquanto falta o próprio ar para se respirar? — Penso eu — e acredito que comigo pensareis vós também — que mais agradável será trabalharem todos em conjunto, viverem felizes, obedecendo suavemente, para a conquista de prêmios (que — seja dito de passagem — não sei como irão sair no fim do ano), vivendo em compreensão mútua, em afeição recíproca, em solidariedade perfeita, em comunhão de idéias; penso eu que é bem melhor viver assim.

No entanto, é preciso que saibais — vós todos, a quem as minhas palavras vão diretas e que me conheceis perfeitamente, porquanto nunca falto àquilo que prometo; — é preciso que saibais que aqueles que vos tocam de perto, que assistem convosco nas vossas sessões, que muitas vezes

presenciam a vossa vida doméstica, as vossas aulas, a vossa vida interna neste edifício, entristecem sobremaneira, e, se fossem criaturas humanas, talvez as lágrimas lhes rolassem pelas faces!...

É do meu dever falar, é do meu dever explicar, é do meu dever apelar para as vossas consciências, para as vossas inteligências, despertando-vos para o bem, porque o tempo corre, o tempo voa e o dia que passa não volta mais!

Portanto, é preciso ganhar em sabedoria, em compreensão, em entendimento, e procurar ser o que realmente deveis ser; criaturas honestas, criaturas cristãs, criaturas espíritas.

Deus vos guarde!

ANALIA FRANCO

(Em 25-4-39).

Fé e coragem

Meus amigos, meus irmãos, é o vosso velho confrade quem vos vem dizer algumas palavras no encerramento desta sessão.

Ouvistes o que foi dito, no começo, pelo espírito que na Terra se chamou Analia Franco, que tão bem desempenhou a sua tarefa entre os homens — educando a mocidade, fornecendo-lhe meios de defesa contra o mal, apontando-lhe o caminho da verdade, da luz, e dando, perante ela, um exemplo frisante de Cristianismo Espírita; ouvistes a sua palavra aconselhando-vos para o bem; de forma tal que bem desnecessário seria que eu, seu velho companheiro de longos anos, ainda viesse acrescentar qualquer coisa aos seus dizeres.

No entanto falou-se em fé; e a fé atraiu-me — a fé, meus amigos, que foi o sustentáculo da minha alma em toda a sua vida terrena; a fé, que agüentou os meus passos, para me livrar de muitos erros; a fé, que não me deixou cair no despenhadeiro das paixões; a fé, que me mostrou o caminho seguro para esse *Além* luminoso onde vivem os puros...

E, pela fé, eu quero dar também o meu testemunho, quero vir ao vosso meio, para encorajar-vos e dizer-vos: Meus irmãos, que tendes uma grande responsabilidade sobre os ombros, qual a responsabilidade desta Casa, encorajai-vos! Nós vos ajudaremos sempre que apelardes para nós, e temos confiança em que a vossa fé não desfalecerá. Continuai sempre encorajados! Não sejam a má vontade de muitos e a ingratidão de outros que vos façam esfriar no cumprimento do dever. Lembrai-vos de que amor é sacrifício, e, por Jesus, não há sacrifício; por Ele, tudo se faz por amor; não se pode chamar sacrifício à cruz mais pesada, por amor de Jesus!

O Asilo Espírita João Evangelista progredirá. Sede vós as colunas básicas da sua fé, sede vós a garantia do seu progresso, sede vós os expoentes da sua verdade, sede vós o testemunho vivo do Cristianismo Espírita; e que Deus vos abençoe.

É o

VELHO BASTOS

(Em 25-4-39)

Pensar

Meus amigos, meus queridos irmãos, aqui estou mais uma vez entre vós, eu que desde algum tempo não vos tenho falado. Tenho estado ausente, sempre em obrigações concernentes aos espíritos, procurando levar conforto e consolo àqueles que ainda não conhecem a paz benéfica do amor de Deus.

As almas que vivem em turbulência, que aninham ódio dentro de si, que têm pensamentos odiosos para com os seus irmãos, em vez de possuírem ondas de paz e harmonia, bem ao contrário, só deixam transparecer pensamentos maus. Almas que perturbam lares em uma simples passagem, causando a todos perturbação enorme, meus amigos, são espíritos que não têm dentro de si o amor de Deus; são espíritos que arrogam-se o direito de se vingarem, de castigarem os homens, porque

em tempos anteriores foram talvez seus algozes, e se julgam no direito de desferrarem-se de tais criaturas, que não podem ter, no presente, recordação do passado.

Meus amigos, pensar é uma necessidade para o homem. Quem não pensa é insensato. O raciocínio é a faculdade que Deus nos dá para refletirmos sobre este ou aquele assunto terreno. Os que não raciocinam assemelham-se aos animais, que não possuem essa faculdade concedida por Deus ao homem.

O homem é o único ser da criação que possui essa faculdade tão bela, tão nobre, que lhe permite discernir entre os bons e os maus pensamentos, que perturbam a sua própria existência, causando mal até aos seus próprios organismos físicos, os quais se ressentem da sua perturbadora influência... Enquanto que aqueles que só alimentam pensamentos bons, nas suas próprias moléstias são felizes, alegres, recebem tudo com alegria, com satisfação, porque as ondas de pensamento que emitem, são sempre cheias de bondade, de harmonia, caridade e ternura.

Pensar, meus amigos, é uma necessidade, é um atributo do homem; mas pensar bem, saber escolher o motivo de seus pensamentos, isto é que a criatura deve cultivar com apreço e dedicação.

Quantas vezes os "experientes", os "experimentados" da vida, vêm trazer o pecado alheio como lição aos novatos, mostrando-lhes que a vida não é tão má quanto se diz, chamando-lhes a atenção sobre tais faltas, agravando-as, para exemplo... Não sejais desse gênero; essa experiência não vos serve. A experiência útil é a que encaminha as criaturas para o bem, apontando-lhes o dever e a justiça, para que se conduzam com acerto na vida, pautando os seus atos pela verdade e o direito. Mas a experiência que se ganha no detestável hábito de criticar os outros com maneiras grosseiras, injustas, essa experiência não serve: — leva para o mal!

Tende piedade dos que erram, amai muito os que sofrem, e tende a experiência do viver bem, aprendendo no Livro da Vida, para não cairdes nas tentações em que muitos caem...

Deus vos proteja sempre! E lembrai-vos das ilustrações que vos dá o Espiritismo.

Deus vos abençoe.

GRACE

(Em 28-4-39)

Idéia primordial

DEUS, nosso Senhor, seja louvado, e o seu Bendito Filho — JESUS.

Amigos e irmãos, a continuação das experiências demonstradas em vossas sessões de Espiritismo prático, deve alicerçar em vosso entendimento a idéia primordial de que a vida não tem solução de continuidade.

O homem fecha os olhos na Terra para abrir os da alma no Espaço. Tal tenha sido a sua vida no decurso da existência terrena, tais serão as conseqüências no Espaço, ao despertar consciente da sua alma.

Convém, pois, continuar a bradar aos ouvidos da humanidade, o cuidado enorme que deve ter na prática dos atos, no exercício da palavra e das ações; porque os seus atos, as suas palavras, os seus pensamentos, terão infalivelmente repercussão no mundo das causas. Os crentes espíritas devem viver de acordo com a doutrina que professam, essa doutrina que tem por alvo o amor de Deus, e o amor fraterno. O amor do próximo se estende por toda a humanidade, quando, de fato, o amor de Deus existe em seus corações. O amor do próximo se reflete inteiramente no coração de Deus, porquanto Jesus disse, quando aqui estive: "*Quando praticardes a Caridade, aceitarei como praticada em favor de mim próprio*".

Sendo assim, não fiquis tristes, não fiquis perturbados, nem vos incomode o pensamento qualquer crítica insensata partida daqueles que não são professos da vossa fé.

Fazei sempre o bem, não rejeiteis oportunidade de praticar ações dignas, honestas e boas; não torneis o mal com o mal; se alguém vos ferir uma face, se alguém vos prejudicar, orai a Deus por essa criatura, para que abandone a maledicência, os maus atos, a linguagem ferina, o veneno da sua alma.

Vivei, pois, cristãmente!... As santas promessas se hão de cumprir um dia. Muitos dos vossos, partidos deste mundo terreno, acham-se hoje no Espaço, dando prova de que não são falsas as promessas de Jesus, quando disse: *"Eu vou, antes de vós, para vos preparar morada"*.

Continuai pois, meus amigos, nas vossas lidas caridosas e vivei sempre confiantes nas promessas divinas.

Deus vos abençoe sempre.

MAX

(Em 28-4-39).

Tudo aceitar por amor a Jesus

Meus amigos, meus irmãos, Jesus quando esteve neste mundo de dores em que vós hoje habitais, disse aos seus discípulos, como também aos seus apóstolos, — *que todos tomassem a sua cruz e a carregassem nos ombros; que levassem o seu fardo, que era leve*; querendo dizer que, não obstante todo o sofrimento que a criatura humana carregar sobre si, ele se tornará peso leve, se for aceito por amor de Jesus.

Amados irmãos, vós não desconheceis que a Terra atravessa neste momento uma crise pavorosa de inquietação, de preocupação, de incerteza, que absorve o pensamento daqueles que se consideram dirigentes de povos, e que também preocupa as famílias das grandes nações, dos pequenos povos, enfim, impressiona, pode-se dizer, a totalidade do gênero humano.

Vós sabeis que a inquietação paira na Terra; ninguém tem segurança do dia de amanhã; ninguém sabe o que possa sobrevir de um instante para outro; e essa inquietação perturba os ânimos, preocupa as criaturas.

Meus amigos, devo dizer que os povos que assim se inquietam, que assim se perturbam, são povos compostos de criaturas que não conhecem muito de perto o Espiritismo. Alguns, é certo, sabem que o Espiritismo científico, se preocupa com a demonstração prática da existência além-campa. Mas, *isto somente* é suficiente para tranquilizar uma alma? Saber que os mortos podem se comunicar com os vivos, basta isso para uma certeza, um conforto? Vós bem sabeis que não, porque há almas tão vivas quanto todas as outras, e, não obstante, em condições bem diferentes. Algumas em sofrimentos, outras em alegria; algumas em tormentos, outras em completa paz; algumas em evolução, outras aparentando estacionamento; algumas em vidas luminosas, cheias de glórias que Deus lhes concede, e outras inferiores, na sombra perturbadora, cheias de remorsos. Por conseguinte, saber que a alma vive depois da morte não é suficiente para o homem. — Saber como essa alma viverá além da morte, este é o ponto essencial; saber qual é o dia que o espera amanhã, ponto capital da doutrina!

O crente espírita deve assim raciocinar: Eu morrerei, porque todos morrem; meu corpo descerá à tumba; o que será do meu espírito? Entrará ele feliz no mundo da luz, ou permanecerá na sombra, negando a existência da própria luz, ou, ainda, permanecerá na inquietação, sem conhecimento próprio do seu ser? Esta deve ser a preocupação do crente espírita, a quem Jesus dará a resposta: *"Carregai o meu peso que é leve"*.

Se o crente espírita se preocupa com a sua doutrina, se ele busca na sua vida diária exemplificar os ensinamentos trazidos pelo Cristo, pode aspirar a luminosidade, se é indiferente à dor do seu irmão, calcando aos pés o preceito da Caridade, o crente espírita está preparando a descida para os mundos inferiores.

Vivei, pois, pela fé, pela Caridade! Consagrai-vos à humildade cristã; deixai que outros se envaideçam; *vós não podeis ser vaidosos*; — sois cristãos, isso é o suficiente.

Que Deus vos abençoe e vos ampare nas sinuosidades da estrada que percorreis, e vos anime! Que a vossa fé esteja sempre viva, brilhante, alumando os vossos passos e, talvez, os passos dos que vos seguem.

Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 5-5-39).

A imortalidade da alma

Paz, meus amigos.

Já dizia, naqueles tempos, o Divino Mestre, — *que o pior cego é o que não quer ver e o pior surdo, aquele que não quer ouvir*. Fecham propositadamente os olhos e cerram os ouvidos para não ver nem escutar as palavras de vida, que jorram em abundância do Infinito. É um labutar incessante, é um trabalho sem tréguas a dos espíritos do bem, incansáveis batalhadores, que procuram inteirar o homem das verdades concernentes à imortalidade das suas almas. Mas, os espíritos, acastelados no seu orgulho, rejeitam, e indiferentemente folheiam os livros que contém as comunicações que lhes deveriam iluminar o entendimento, para a compreensão da Verdade. Continuam na vida secular inteiramente afastados do misticismo das religiões, não aceitam as devoções, não acreditam nos milagres e levam adiante os seus raciocínios: *não acreditam nos espíritos!*

Que o homem negue aquilo que se lhe aponta como sobrenatural, milagroso, é compreensível, porque tudo tem a sua explicação; porém, que o homem negue o testemunho do seu próprio ser, da voz íntima da sua consciência, que lhe faz sentir a verdade além da morte, é realmente demasiado orgulho, ou suma estultícia.

Meus amigos, compreendei: A vossa incredulidade vai afetar o vosso destino espiritual como humanos e, após a morte, o vosso aferramento às cousas materiais, o vosso apego a tudo quanto é terreno, vos afastará das cousas iluminadas que pertencem a alma.

O homem quer viver do materialismo, do sensualismo, da prodigalidade, dos vícios, enfim, de tudo quanto concerne à matéria; mas não quer espiritualizar o seu ser, não quer pensar nas dádivas eternas que a Providência tem que lhe dar; não quer pensar na vida além-campa, porque essa vida apontaria, sem dúvida alguma, responsabilidades na existência terrena... Mas, ele pensa que, por afastar o perigo, o perigo se distancia tanto, que acaba por se desviar. Mero engano: — O homem afasta o perigo, mas não o pode afastar da porta do túmulo, porque aí o corpo penderá para a sepultura e o espírito entrará nesse abismo, nesse caos incerto, em que tudo que o cerca é desconhecido, e ele nem a si próprio conhece.

Perigo da incredulidade, perigo da descrença, perigo da falta de fé! O atalaia vigilante, que é a consciência, de vez em quando sacode as fibras do seu ser, procurando despertá-lo para o bem. E o homem cerra os olhos, fecha os ouvidos! Ele não quer enxergar, ele não quer ouvir agora... "*Temos tempo... Temos tempo...*" — Sim, temos tempo porque a eternidade não tem medida... Mas, esse mesmo tempo que tu desperdiças, vai fazer-te grande falta quando chegar o dia último, porque não acumulaste na alma os tesouros da crença. Tu não podes encontrar aquilo de que não te apoderaste.

Meus amigos, acreditai na imortalidade da alma; a alma sobrevive à matéria; a alma tem vibrações imortais; a alma tem duração infinita!

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 5-5-39).

Gratidão e amor a Deus

Meus amigos, queridos irmãos, desçam sobre vós a consolação e a paz que vêm de Deus.

Amigos, desde a infância é preciso pensar, raciocinar, sobre o futuro que aguarda os nossos espíritos; desde criança, o abecê do Espiritismo deve ser estudado e as lições preliminares gravadas no entendimento, para, mais tarde, serem aprofundadas e virem a dar o fruto esperado.

Quando se estuda Espiritismo comparando os seus ensinamentos com o desenrolar da vida terrena, fazendo um paralelo entre a Doutrina e os fatos, pode-se tirar a limpo a verdade daquilo que os espíritos revelam e ensinam.

Enquanto se estuda, enquanto se trabalha dentro de uma casa como esta, nada faltando para o conforto e a felicidade interna de cada ser, não se compreende, muitas vezes, aquilo que se desfruta e se julga mal a vida que se leva. Quando, porém, os tempos vão correndo e a hora da

partida para o mundo lá fora se aproxima, quantas vezes vem a reflexão ao cérebro que até aquele instante raciocinou de modo diverso!... E então se compreende que aquilo que parecia uma prisão não era tal, que aquilo que parecia mal, bem ao contrário, era um bem, que aquilo que parecia dever acabar-se depressa, quem dera que se pudesse estender mais agora, que o período de tempo que parecia interminável, dentro das quatro paredes disso que se imaginava um cárcere, era realmente um tempo passageiro, como de fato passageiramente se foi!... E eis que a criatura se vê no mundo, lá fora, entregue a si própria, ao seu destino, sem um braço forte, protetor, que a ampare, sem uma pessoa que tenha realmente a obrigação precisa de a encaminhar, ela, que não conhece a vida! Então é que se vê o peso enorme da responsabilidade assumida em sair de um ninho, implume, para viver, lá fora, entregue aos temporais da vida mundana!...

Para vós, que conheceis a vida unicamente por esse prisma aparente de felicidade que descobris, eu digo estas palavras, que virão, talvez, tornar-vos importunas aos vossos ouvidos, porém, que hão de calar, é certo, no ânimo de algumas.

Aqui tudo é silêncio; aqui não há preocupações para os vossos espíritos. Não é preciso pensar no dia de amanhã, porque ele amanhecerá com todos os privilégios do dia atual; não é preciso pensar se o frio se aproxima, porque o calor não faltará na alcova; não é preciso pensar se a comida será farta, porque de antemão já se sabe que o será; não é preciso pensar no agasalho, porque ele não faltará, podeis estar certas. Lá fora... onde esta certeza, onde esta segurança? Quem velará? Quem permanecerá cuidando? Como há de ser? E nas moléstias, que certamente vêm, quando menos se espera — porque ninguém se vai por a esperá-las; nas moléstias, que nos atiram sobre um leito de dor, necessitando de remédios, de regimen, de socorros médicos... de onde virá tudo isso, quem o fornecerá?

Estas reflexões vêm para vos dizer: Caros amigos, quando se devem a Deus as bênçãos que aqui se desfrutam, é necessário que cada espírito seja agradecido ao Pai das luzes. É Deus, Nosso Senhor, quem move os homens; é Deus, Nosso Senhor, quem vela pela infância desvalida; é Deus, Nosso Senhor, quem enche os corações de amor, para fazê-los transbordar por todos vós! Convém, pois, que ninguém se recolha ao seu leito para dormir sem elevar a Deus um pensamento de gratidão e de amor! É o conselho que dou.

E para aqueles que não são membros desta Casa, para aqueles que são, talvez, visitantes, digo: Nada é impossível quando se tem fé. As mais duras provações são bem recebidas, quando aceitas pelo amor de Deus. Porque Deus, Nosso Senhor, a ninguém castiga com inclemência; bem ao contrário, a sua bandeira de misericórdia se estende sobre toda a humanidade. As provas, as dores, são o preparo da reabilitação para o espírito. É preciso bendize-las, é preciso aceitá-las, e rogar sempre a Deus as suas esmolas, porque Deus Nosso Senhor, não dá pedras a quem lhe pede pão.

Devotados que sois à causa espírita, guardai estas palavras da vossa amiga, que certamente não reconhecestes hoje, e que assim vos fala pelo amor que vos têm.

Deus vos guie!

IRENE

(Em 9-5-39)

Entidade feliz

Meus amigos, meus irmãos, vós falastes de felicidade e infelicidade.

Eu me senti sempre feliz. Devo dizer — a vós, que já me conheceis pelas manifestações trazidas a esta Casa, e a outros, que me conheceram da infância — que sempre fui feliz.

A dor e o sofrimento foram meus companheiros inseparáveis na vida terrena; pouco se afastaram de mim; sempre os tive a meu lado. A dor se manifestou por diferentes formas: primeiramente, atacando o meu corpo, tornando-o imprestável para o trabalho. E eu, que tanto necessitava de fazer pela vida, porque não tinha a proteção terrena, havia de ser forçosamente um fardo para aquela que me deu o ser, porque não podia trabalhar. No entanto, louvei sempre o Senhor, que me deu a dor como companheira inseparável.

Correram os tempos, e a minha mocidade não foi menos dolorosa do que a infância. Meus dias foram terminados num hospital. Lá, padeci as dores que a moléstia imprimiu no meu corpo, e o abatimento moral do meu espírito não se demonstrou, como era de prever se revelasse, porque a fé o sustentou.

A saudade dos meus, a separação daqueles a quem amava faziam-me perder noites de sono, quando, então, resolvi tornar-me útil àqueles que sofriam mais do que eu; e, na própria enfermaria onde o meu corpo agonizava — posso assim me exprimir —, eu procurei ser útil àqueles que já não erguiam a cabeça do travesseiro.

Eu fui sempre feliz. A minha alma se voltava para Jesus; e o via, pendido do madeiro infamante — a coroa de espinhos encravada em sua formosa cabeça, os cravos perfurando-lhes as mãos, que tantos benefícios derramaram sobre a Terra, os pés igualmente atravessados, por pregos profundos, que lhe dilaceravam as carnes e os dedos, e o sangue a gotejar do alto da cruz... E, comparando aqueles sofrimentos com o meu, eu dizia: — “Ele é um justo, e assim padece; eu aqui estou pagando as minhas culpas”. Não fui infeliz, então, porque recebi o cálice amargo da existência com toda a felicidade da minha alma, com todo o prazer do meu espírito.

Mais tarde, quando, liberta da matéria, penetrei no azul infinito, que é este *Espaço* onde hoje habito, tive a surpresa de me ver rodeada por várias entidades felizes, que me acariciavam e chamavam para o seu meio.

Ninguém me desprezou; todos me ampararam, todos me quiseram, todos me amaram... E ainda fui feliz.

Meus amigos, tende fé! A fé é o que sustenta as nossas almas nas dores da vida; a fé é o amparo do crente; a fé é a certeza da vida melhor.

Permita Deus que a vossa nunca desfaleça!

Que assim seja.

AIDA

(Em 9-5-39)

Preparo espiritual

Meus caríssimos irmãos, Deus seja convosco.

Na concentração para a prece, os vossos pensamentos se evolveram ao *Alto*, em busca das esmolas de que necessitais para vós, e para aqueles que vos são caros. Assim meus amigos, deveis fazer sempre.

Na Terra o sofrimento campeia sob diferentes formas: abatendo corpos, ferindo almas, pesando como cruz nos ombros dos fracos, abrindo chagas nos corações maternos, enfim, preparando os espíritos pelo buril da dor, para esculpí-los, limpos de culpa, poderem penetrar no *Além*, quando Deus Nosso Senhor os chamar.

Meus amigos, preparai-vos todos. Ninguém se descuide um só dia do preparo espiritual da sua alma. Os cuidados higiênicos que dispensais aos vossos corpos são feitos diariamente, e mais de uma vez durante o dia; os cuidados do vossa alma, igualmente, devem ser assim praticados, para que elas possam permanecer macias como arminho, suaves como harmonia.

Meus irmãos, calma: "*Nem um só fio dos vossos cabelos cairá, se não for da vontade Daquele que tudo pode*". Serenai os vossos ânimos, não vos perturbeis. A posição do crente espírita em qualquer situação da vida, mormente naquela em que dominam apreensões, é de prece, de concentração. Palavras soltas aqui e ali, são como verdadeiras faíscas que podem atear grandes fogueiras. Por vezes, grandes incêndios provêm de uma simples fagulha.

Tende cuidado, pois naquilo que falais, naquilo que expressais, e até, se possível for, nos vossos ocultos pensamentos.

O crente espírita tem muitas preocupações, muitos embaraços. Aprendei com aqueles que se dedicam ao trabalho de *fazer bem sem olhar a quem*.

Meus amigos, orai por todas as criaturas; orai, e, quanto possível, fazei bem a todos os homens. Quem assim se acastela na prática da Virtude e da Caridade Cristã, não teme as calamidades que tornam os homens fracos. As crises formidáveis que empolgam nações, têm o poderio forte das almas; vós, tendes o poder invencível da fé, muralha intransponível que jamais ruirá.

Orai, pois, e confiai em Deus que vela por todos os seus filhos. E que a paz bendita do Cordeiro Imaculado do Senhor desça sobre todos vós, tranqüilizando os vossos corações e ensinando-vos a ser bons e pacientes uns com os outros.

Deus vos ampare e vos guie sempre.

THEREZA DE JESUS

(Em 12-5-39)

Fazer bem

Meus amigos, meus irmãos, paz convosco.

O ideal espírita é o "*fazer bem*". *Fazer bem, sem olhar a quem*, é palavra evangélica. Não penseis, porém, meus caros amigos, que "*fazer bem*" significa não ter o critério necessário para procurar onde ele está e agir, então, com segurança. "*Fazer bem*" significa enxugar as lágrimas dos aflitos, correr em busca das aflições para remediá-las, minorar o sofrimento daqueles que padecem dores da alma, procurar avançar na senda do progresso para se tornar cada vez mais útil ao seu semelhante.

"*Fazer bem*", meus amigos, é não ter pensamentos maus contra o seu próximo; não julgar precipitadamente as ações alheias, nem emprestar o seu próprio pensamento malévolo àquele que o tem ingênuo; enfim, fazer bem é escoimar-se do mal, agir com caridade, dando margem à prática dos sentimentos cristãos.

Esta Casa abriga em seu seio crianças, que de vós necessitam; crianças para quem a vossa presença representa um valor; mas, também, vós tendes aqui, sessões onde o "*fazer bem*" se pode executar quotidianamente. Lembrar-se das criatura humanas e esquecer os necessitados do *Além*, é fazer uma parte do bem e deixar em esquecimento a outra. Reparti-vos portanto. Pensai nos desolados, nos suicidas, aqueles que, uma vez conscientes do crime que praticaram, padecem as torturas do remorso, que, praza a Deus, nunca experimenteis! Lembrai-vos daqueles a quem o brilho da luz ofusca; daqueles que se sentem bem na escuridão — aves noturnas que nada mais desejam senão covis para se esconderem. Pensai nos sofrendores, que renegaram a Deus na Terra e que certamente voltarão para tomar pesada cruz.

Meus amigos, o "*fazer bem*" tem um campo muito vasto, vastíssimo até. Quereis diminuir o travo das vossas dores, das vossas preocupações, abreviar a aflição que oprime o vosso peito, fazer estancar as lágrimas amargas que às ocultas derramam os vossos olhos? Entretende-vos a pensar bem e consultai a Deus em prece: "*Meu Deus, que há de bom para eu fazer; onde se oculta o meu dever, que eu quero descobrir e, ligeiro, dar-lhe cumprimento?!*". É assim que fazem aqueles que não rejeitam trabalhos, porque amam a Jesus; dolorosamente cruciados de dores, feridos na sua alma, ainda têm o tempo necessário para pensar no sofrimento alheio, esquecendo a própria gravidade do seu sentir!

Meus amigos, orai muito. Orai pelos que sofrem; orai pelos abandonados da sorte; lembrai-vos dos leprosos nos leprosários e não vos esqueçais também dos loucos, nos manicômios; dos tuberculosos, nos sanatórios; das pobres crianças deformadas, cuja vista inspira dó; espinhas retorcidas, cabeças disformes, pernas e braços raquíticos, ventre desenvolvido, verdadeiros esqueletos deformados... moléstias estas, que a ciência, no cumprimento do seu dever procura debelar. Pobres crianças, em promiscuidade com outras, e nem sempre tratadas com a devida paciência! E aquelas que têm filhos robustos, perfeitos, belos, não conhecem a dor de possuir um aleijado!

Orai por essas crianças que são espíritos em prova. Não vos esqueçais desses sofrimentos, que são atrozes, verdadeiros! Pensai, meus amigos, nesses casos dolorosos da Terra, porque isso é alevantar o espírito, é ser solidário com os seus irmãos, é fazer bem, é implorar a Deus a continuação das suas grandes bênçãos sobre este planeta de dores!

Deus vos abençoe e vos inspire para o bem.

ALFREDO BARCELOS

(Em 12-5-39).

Regozijo de um espírito

Amigos e irmãos, paz em Jesus; que essa paz, suave e doce, penetre em vosso ser, tornando-vos tranqüilos, pacientes e confiantes.

Meus amigos, estou alegre, muito alegre, hoje. Meu espírito se regozija em Deus, meu Salvador, e eu sinto, realmente, que algo de estranho se passa em mim, para maior satisfação, alegria e felicidade do meu ser. É que o tempo vai passando, os anos vão correndo, e eu tenho prazer ao ver que esta data, que se reproduz anualmente, como as outras, vai minorando, atenuando certos pensamentos sombrios, vai esclarecendo a inteligência, abrindo a luz da razão; vai, enfim, sendo mais compreendida e aceita por quem, de fato, a deve aceitar — não direi sem saudade, mas com ternura, confiança e fé.

Houve um tempo em que esta data simbolizava um luto, houve um tempo em que este dia era tétrico, sombrio. Hoje não é assim. Para mim, é um dia feliz; porque o dia em que se penetra no *Além*, onde se vai compreender as cousas eternas de maneira muito melhor do que quando se está na Terra, é motivo de grande satisfação. Minha alma tem, realmente, muito que agradecer a Deus; muito devo ao meu Salvador, que me fez ler no livro do *Infinito* as graças do seu amor, o poder da sua sabedoria, a obra das suas mãos.

Meus amigos, a Terra é farta em dores, tristezas, amarguras, dissabores, que o homem deve aceitar, mas não provocar. Quando as dores, tristezas e angústias vêm como um cálice de prova, que é preciso esgotar até o fim — abençoadas sejam essas dores, essas angústias, esses pesares! Mas, quando a dor vem provocada pela própria criatura, que não soube desviar-se do caminho das tentações, que não soube fugir à causa dos seus males — essa dor não é igual, não é como aquela a que primeiro me referi. E, uma vez que se penetra no *mundo verdadeiro*, tudo fica tão claro, tão nítido, que nós aceitamos e compreendemos todas as dores e desgostos por que passamos, e entramos, então, na apreciação da causa desses fatos.

Para o meu espírito, a vida no *Espaço* tem sido proveitosa; tenho visto, ouvido e aprendido aquilo que não pensei jamais aprender quando terrena. A visita aos outros planetas, aos outros mundos habitados, às regiões desconhecidas para nós, os da Terra, causa tanto prazer, desenvolve tanto a inteligência e anima tanto a fé, que eu me sinto perfeitamente identificada com este mundo onde habito, desejosa de que outros venham, também, aproveitar as mesmas bênçãos, as mesmas luzes, as mesmas belezas.

Quanto o *Espaço* é belo, meus amigos; quanto o *Espaço* é luminoso! Quanta harmonia nestes mundos formados por nosso Deus e Pai! Assim pensando, assim verificando, nós lamentamos o tempo que perdemos na Terra, quando poderíamos ter ensaiado os nossos espíritos na compreensão futura destas belezas que hoje desfrutam.

Meus amigos, vós sois felizes num certo ponto, porque ouvis estas preleções, compreendeis esta santa doutrina, aceitais os ensinamentos que vos são ministrados do *Além* por aqueles que sabem mais; tudo o vosso coração aceita, o vosso entendimento acolhe; sois bem felizes neste ponto! Resta-vos, porém, não deixar jamais que a chama da fé esmoreça. Alimentai-a sempre, porque quanto mais ardente e viva ela for, tanto mais certeza tereis desse futuro, que é para mim, hoje, um presente.

Eu saúdo os crentes espíritas do Asilo Espírita João Evangelista, porque vejo em muitos a grande fé, o sentimento ardente do amor a Deus, o devotamento à causa do próximo e concito todos esses que se lembram de mim, que, talvez, me conheceram, e, muito especialmente, quem

mais de perto me toca — a que voltem sempre as vistas para o *Além*; não se deixem prender às infelicidades da Terra a não ser para atenuá-las, quando for possível; não permitam que as apreensões lhes absorvam os espíritos de tal forma que prejudiquem a alegria de suas almas. A alma cristã deve ser alegre, a alma espírita deve reagir sempre, lembrando-se de que a Terra é, realmente, um planeta de dor e sofrimento, de decepções e mágoas; mas não se fica aqui eternamente: por mais duradoura que seja uma existência, há de chegar o dia do renascimento... E o meu chegou, e eu me sinto feliz; e concito os que me querem a que não derramem lágrimas, a não ser de felicidade, pela felicidade que eu desfruto.

MARIA LUIZA

(Em 16-5-39).

A união faz a força

Salve doutrina bendita do Espiritismo Cristão; tu ensinas a humanidade a compreender os laços de fraternidade que a devem unir!

Meus amigos, vós deveis ser sempre caridosos uns para com os outros. Ninguém procure isolar-se do seu irmão. Quem quer servir a Deus, melhor fazer procurando a dor onde ela se encontra, para aliviá-la, do que fugindo a esse sentimento fraterno de solidariedade cristã, para isolar-se do resto do mundo.

Que poderá fazer o crente espírita afastado do convívio dos seus irmãos? — Entregue aos seus próprios pensamentos, pouco saberá do que se passa com os seus amigos, com os seus irmãos, dalma; separando-se inteiramente do convívio deles, padecerá em dobro os seus sofrimentos, porque não terá o consolo de mão amiga, de palavras afetuosas, a suavizar-lhe as mágoas.

Orai pelos que assim pensam, meus amigos; procurai, pela vossa bondade, pelo sentimento do vosso coração, atrair esta espécie de sofredores, que buscam, no silêncio de seus próprios espíritos, a consolação de que necessitam.

Os homens foram feitos para viverem em comum, para serem amigos uns dos outros, para zelarem os interesses mútuos, para terem reciprocidade de afeto entre si, para se auxiliarem, amando-se muito, porque todos são filhos do mesmo Pai, que é Deus.

Quem assim não pensa se arrisca a viver separado dos seus irmãos, não tendo na vida, o lenitivo que a outros é dado pelo fato de se tornarem íntimos, fraternos, uns com os outros. A cruz pesada necessita sempre de um cirineu. Deus a ninguém sobrecarrega com um peso demasiado; mas ordena aos seus filhos que todos se auxiliem mutuamente. Assim, o peso das cruzes, aliviado, será bem mais fácil de suportar.

Quando cada um procura sofrer sozinho, separado dos seus irmãos, sem querer ouvir uma palavra amiga que o conforte, o seu padecimento é sempre dobrado. Mas, quando alguém aceita a palavra amiga daquele que o estima como irmão, esse alguém, embora sofrendo, sempre tem alguma esperança de conforto; e o seu isolamento só lhe poderá trazer prejuízos.

Os espíritos que pensam mal porque não são felizes, têm grande prazer em afastar os homens uns dos outros. Eles sabem que a *união faz a força*, e é por isso que, para desperdiçar energias, eles o afastam uns dos outros. O trabalho espírita, muitas vezes, caminha vagarosamente, por causa dessas injunções dos espíritos pequeninos em entendimento, que buscam afastar os seus irmãos terrenos das suas próprias relações, para os enfraquecer.

Não consentais em que haja brecha nas vossas fileiras pelas insinuações pérfidas desses infelizes. Uni-vos sempre, uni-vos muito; pensai em ser amigos uns dos outros, e jamais aceiteis conselhos que visem afastar-vos do convívio dos vossos irmãos espíritas. Que a casa de João Evangelista seja preservada dessa espécie de atrações inferiores, para que o número de seus freqüentadores possa sempre crescer em solidariedade, em fraternidade cristã, em força espiritual.

Que Deus me ouça e atenda a esta súplica, para o bem de todos.

GRACE

(Em 16-5-39).

Problema a solucionar

Meus amigos, meus prezadíssimos irmãos, convosco esteja a paz do Senhor.

O problema de Espiritismo, a resolver-se na Terra, é o problema da solidariedade e da fraternidade cristã.

Nada é possível fazer em benefício dos espíritas, se eles não têm em si o amor que entrelaça corações na mesma fé, se eles não têm entre si aquela solidariedade perfeita que deve existir entre verdadeiros irmãos. O espírita que conhece o evangelho de Jesus, aprende desde cedo a saber que Jesus resumiu os grandes mandamentos do Decálogo em dois: *"Amar a Deus sobre todas as cousas, e ao próximo como a si mesmo"*. Amar a Deus sobre todas as cousas, não é necessário ensinar aos homens porque, quem tem fé, quem conhece o porquê da vida, não pode ter amor superior ao amor que deve consagrar ao seu Deus; Deus, Pai amantíssimo que vela pela humanidade inteira; Deus, que não poupando recursos para apontar a humanidade o caminho do bem, enviou Jesus Cristo para exemplificar as suas leis por completo, mostrando ao homem que o caminho para "lá", é o sacrifício, é a abnegação, é a negação de si próprio, é a dedicação ao próximo. Amar ao próximo, porém, mandamento que é tão grande quanto o primeiro, porquanto aquele que odeia o seu irmão está, por esse mesmo fato, afastado do coração de Deus, esse amor parece realmente duro de penetrar nos corações humanos! De que é feito o espírito humano? De que é feita a sua estrutura material, para assim se diferenciar dos outros seres, seus irmãos, igualmente humanos? O que é que distingue o homem do animal? Será simplesmente a forma corpórea? Será somente a figura que distingue verdadeiramente o homem dos outros animais? — *É o seu raciocínio, é a sua inteligência*, porque eles têm o instinto, o homem tem a razão, que é o fiel da balança na vida humana. E por que o homem não raciocina, para compreender que Deus não o quer por inimigo do seu irmão? Oh! Vós que odiais, vós que só tendes na alma o fel que destilam os vossos lábios, vós que praguejais contra seres que muitas vezes vos pertencem, de perto, não vos esqueçais que com a *medida com que julgardes os outros, com essa mesma medida sereis julgados*.

Todos pecam, todos erram, e nós não aconselhamos que se ame o pecado; bem ao contrário, o pecado deve ser demolido, se é que ele tem um corpo, extinto, se é que ele é uma semente. O pecado deve ser estigmatizado para todo o sempre.

Se vós virdes alguém à borda de um pântano, quase a submergir-se que fareis? Tereis na alma a coragem precisa para empurrá-lo ao fundo, ou procurareis salvá-lo daquele lodaçal infecto em que se acha prestes a mergulhar? Essa é a condição do pecador; não se deve agravá-la, aprofundando mais o abismo que o ameaça. Devemos pedir ao Pai luzes que os ilumine, que os traga para o verdadeiro caminho, que os faça ver a verdade, que os faça compreender o bem e apelar para os Guias espirituais, em súplicas. Que eles sejam a lanterna que vá alumiar os caminhos escuros por onde transitam essas pobres almas!

Meus amigos, eis aí o problema a resolver em Espiritismo; a verdadeira Solidariedade e Fraternidade Cristãs.

Deus vos ampare e vos guie sempre.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 19-5-39).

Moeda corrente

Meus amigos e meus irmãos, ao concluídes os trabalhos de hoje, cumpre-me dizer-vos que a prece deve ser aconselhada em benefício das almas sofredoras; elas são os piores cegos, os piores surdos.

O sofredor impenitente é aquele que nega sempre. É preciso que esses espíritos sintam um efeito positivo sobre si mesmos, para que possam então crer; e o que nós, os espíritos, podemos

fazer, e vós, os terrenos, também podereis fazer, é orar muito por esta classe de espíritos, para que eles possam receber algum benefício em seu ser, de forma a poderem acreditar na bondade infinita do nosso Deus. Sentindo o efeito, eles compreenderão que existe uma causa.

Meus amigos, a caridade é *moeda corrente*; esta moeda tem livre curso nos mundos celestes e nos mundos menores. Na vossa *Terra*, tão mesquinha em sentimento, a caridade tem livre curso; almas benfazejas, procuram fazer dela o seu condão maravilhoso, e ela vai cumprindo o seu dever, abrindo as portas dos corações e conquistando almas para Jesus.

No *Espaço* infinito, igualmente, a caridade vai se estendendo a todos os seres sofredores, buscando, aliviá-los, de forma que eles venham a conhecer que aquele fluído benéfico que aspiram só pode ser partido das alturas.

Orai muito, meus amigos; orai pelos sofredores. Vós, criaturas que vos sentis atingidas em vossos organismos físicos e muitas vezes nas vossas próprias almas, pelas atrações, pelas influências desses irmãos a quem chamais "inferiores" e "obsessores", deveis também concorrer para o seu próprio benefício. Nem sempre são elas que vos atraem. Muitas vezes, os pendores das criaturas humanas, casam com os pendores inferiores do espírito, e, então, difícil se torna a tarefa para aqueles que querem salvá-los desses perigos iminentes. Vede o homem, que se embriaga: ele está senhor de si até o momento de levar o copo aos lábios; está no seu sentido moral perfeito; tem o seu cérebro esclarecido; tem a noção clara do seu dever; — e por que cede à tentação do álcool? Por que passa por esses lugares que o prendem? Ele vai direito ao vício; assenta-se à mesa e vai fazendo libações após libações, até perder a razão! E argumentam: "*É o espírito que está em tal ponto, que o atrai para ali*". Mas, por sua vez, não será "ele" o seu companheiro? São cousas muito profundas para um estudo superficial. Não defendo o espírito obsessivo, querendo negar a culpa do mal que pratica; mas, a verdade é que a semente lançada em terreno propício nasce, cresce e dá fruto; e se o terreno é contrário àquela semente, ela não poderá frutificar.

Corações devem estar prontos, férteis para a sementeira do bem. Quando o terreno se nega à prática do mal, a semente não encontrará guarida; estiola-se e não poderá nascer.

Perdoai-me a franqueza e vivei como espíritas.

Deus vos guarde sempre.

NERY

(Em 19-5-39)

Não há mistério

Amigos e irmãos, paz seja convosco.

Procurando desvendar os mistérios do *Além*, o homem qualifica de sobrenatural tudo quanto lhe escapa à percepção; desejoso de conhecer o porquê da morte, não se preocupa com o porquê da vida.

Respondendo:

— Não há mistério. O *Além* está oculto momentaneamente aos vossos olhos; ser-vos-á descoberto por completo, quando nele penetrardes após a desencarnação do espírito. Não há mistério. O homem inteligente e que tem fé, aliando esses dois predicados a uma vontade inabalável, certamente desvendará tudo quanto qualifica de segredo e que nada mais é do que a vontade de Deus expressa no *Infinito*, para cuja leitura é preciso apenas levantar a ponta do véu. Não há mistério. Deus não tem prazer em ocultar do homem a ciência que um dia lhe dará integralmente; se ela, hoje, é ministrada ao ser humano em pequenas parcelas, isso está em correspondência com o grau de capacidade do indivíduo. Não se pode dar alimento forte ou demasiado àquele cujo organismo se acha depauperado; assim também, espiritualmente falando, não se pode ministrar doze elevada de sabedoria àquele cujas capacidades intelectual e moral ainda estão muito aquém daquilo que deseja saber.

Meus amigos, crer é a coisa mais natural da vida. O homem não possui apenas inteligência — tem, também, sentimento; e alguma coisa há de vibrar dentro da criatura, mostrando-lhe que existe esse mundo além, para o qual irá um dia. A sós consigo mesmo, mergulhando o pensamento

dentro do próprio ser, sondando a sua alma, examinando o seu interior, auscultando as pulsações do seu espírito, como o médico ausculta as do coração, o homem chegará ao resultado de compreender que muita coisa lhe escapa por não se dedicar a esses estudos profundos que a sua alma deseja.

Por que contentar-vos com as exterioridades fúteis que enchem a vida comum das criaturas humanas? Por que não pensar no porquê da vida, se o tempo corre e a vida não tem solução de continuidade, o impressionar-se com o porquê da morte?

Muitos dizem, com tristeza: — “Que pena que a vida se acabe; que pena que a vida termine no túmulo! Morrer depois de uma vida inteira de trabalho... Quando podia descansar, vem a morte e faz o ponto final da existência...”

Puro engano. A morte tem somente a função de abrir a porta para que o espírito escape, nada mais. Bem pensado, ela nem destrói, porque a matéria não perece. A morte, insensibilizando o corpo dá escapada ao espírito: é esta a sua função. Não vos impressioneis com o porquê da morte; impressionai-vos, sim, com o porquê da vida, cuja orientação precisais aprender cedo, para que não tropeceis nos escolhos que a existência terrena oferece.

O homem que não se orienta pela fé, perde-se no labirinto de erros e precipícios que representa a vida mundana; e, assim, temendo a morte — que fatalmente virá e para a qual, nos seus desvarios, ele caminha a passos rápidos — esquece-se de que viverá sempre, e, quando lhe falam a este respeito, responde, com o sorriso sarcástico peculiar aos que não entendem destas cousas: — “Sim; pode ser verdade; mas eu prefiro isto aqui...”

— Preferes, então, a cruz sobre os ombros eternamente? Preferes, então, o remorso, a agonia, a dor, o atraso espiritual, as canseiras da vida material; — Preferes tudo isso à glória que Deus te promete dar um dia, quando, pela fé, a conquistares?!

Meus amigos, não há mistério. A preguiça intelectual do homem é que o impede de perscrutar estas cousas; porque, estudando, aperfeiçoando o caráter, aproximando-se da verdade e da luz, certamente lhe virá a convicção de que existe de fato, um mundo além. Para esse mundo além caminhais todos vós; lembrai-vos sempre das virtudes que para lá conduzem — abnegação, altruísmo, caridade, humildade, paciência, resignação nas grandes dores, perdão para as culpas; enfim, amor ao próximo.

Deus vos guie sempre nesta vida dolorosa de amarguras e sofrimentos para aqueles que não sabem crer.

Deus vos abençoe!

MAX

(Em 23-5-39).

A voz de uma sofredora

Meus amigos, Deus vos dê a sua paz.

É uma das virtudes que mais aproveita ao ser humano, — a paciência. Posso falar dela, porque foi a minha inseparável companheira, enquanto o meu corpo viveu neste mundo em que hoje viveis.

Desde a infância, desde as faixas do berço, o sofrimento não me deixou, e ele cresceu comigo. Iam-se passando os meses, os anos, e o sofrimento também aumentando a sua dose, reduzindo o meu corpo a sua verdadeira morada. Quando a idade da adolescência se aproximou, mais vivas se tornaram as minhas dores, porque então, não sendo mais infantil, eu já podia começar a compreender as cousas, com os mais velhos. Os outros eram alegres, risonhos, felizes em seus lares, felizes com suas companheiras de escola e eu, sem poder freqüentar aulas, sem preparo, apenas ganhando dia-a-dia mais paciência no meu sofrimento!

Meu cérebro, raciocinava: — “Por que, Senhor? Que fiz eu? Por que padeço tanto, desde a infância até agora? Por que não vejo diante de mim, um dia de sol, um dia em que a minha alma se alegre como os outros? Mas, seja feita a tua santíssima vontade”.

Assim foi passando a minha existência, sempre sofredora, sempre dolorosa; do nascimento ao túmulo um constante gemido; não tive rosas, não tive flores, não tive alegria nem prazeres

infantis, nem sonhos de mocidade... Tive uma velhice precoce; aos 20 anos parecia ter dobrado idade... Mas, graças a Deus, (disso me recordo com suma satisfação!) palavras contra esse sofrimento, meus lábios nunca proferiram; eu tinha a convicção secreta de que um dia haveria de ter explicação de tudo aquilo, como e porque Deus, Pai de infinita misericórdia e amor, tão amante das criancinhas, tão bom para toda a humanidade, teria repartido entre as suas dádivas uma parte tão dolorosa para mim, enquanto para todos outros, saúde, vigor, fortuna, mocidade...

O sofrimento continuou, até que, não podendo mais o pobre corpo resistir a tanta mágoa, a tanta pena, a tanta amargura, tombou vencido pela moléstia! E agora quero dar-vos conta o resultado de minha paciência!

Senti-me transportada imediatamente para esse Espaço animado, que tanto embelezam os dias de Sol; senti-me transportada, como, não sei; braços rapidamente levaram meu pobre corpo como um simples trapo, cuidaram dele, e nada vi. Minha alma se foi... e se foi... escutando a grande música do Universo, e se foi, ao som de cânticos alegres, que eu nunca havia escutado na Terra. E eu me vi tão bela, subitamente! O meu corpo doentio, lá na terra ficou; agora eu era transparente, diáfana e não manchava os lugares por onde passava... Eu não me conheci; foi preciso que voz amiga me dissesse, que *tudo lá ficou*, e, então, o Grande Livro da Vida, simbolizado naquelas gravações do Infinito, me mostrou as páginas das várias encarnações anteriores; e me mostrou também o momento em que resolvi a tomar o fardo pesado da regeneração pela dor, com paciência, sem falha. E eu havia prometido ao meu guia que dos meus lábios humanos não sairia uma palavra contra aquela prova dolorosa, aquele cálice amargo, que eu havia aceitado propositadamente para minha regeneração. Graças a Deus cumpri o meu dever. O motivo da minha grande alegria no Espaço, foi a passagem da Escritura Sagrada, que dizia: — *"Há mais alegria no céu, pela entrada de um pecador regenerado, do que pela entrada de um justo!"* Resgatado todo o meu crime, era eu quem dava motivo àquela festa!

Hoje me sinto tão feliz, tão bem, meus amigos! E Deus me permitiu dar-vos este testemunho, e eu venho concitar-vos! —

Meus amigos, sofri, sofri com paciência! Se é o vosso corpo que padece, gemei resignadamente! Se tendes dores profundas na alma, ofereci-as a Jesus! O sofrimento é o batismo do Espírito. Somos salvos por ele.

Glória seja dada a Deus.

MARIA DOS ANJOS

(Em 23-5-39).

Perseverança na fé

Seja louvado o nome do Senhor; paz seja concedida aos homens de boa vontade.

Amigos e irmãos, ao principiardes o vosso trabalho hoje, recordai-vos de que a sinceridade de coração, a boa vontade de trabalhar, são elementos indispensáveis à espécie de trabalho que ides executar.

O médium, é nas mãos da Providência, um instrumento para a chamada de muitas almas aos pés de Jesus.

A vida material, oferece à criatura humana seus gozos, seus prazeres, suas dores. Não havendo crença da parte do indivíduo, quando essa vida se limita a oferecer-lhe o seu cálice doloroso, que a criatura tem de esgotar até o fim, nem uma gota de mel o adoça! Sem o médium, como melhoraria a condição dos espíritos sofredores? É certo que as dores, as provas, as agonias morais não faltam àqueles que resolveram carregar a sua cruz até o fim; mas é certo também, que eles sentem as influências benéficas do Além, outros tantos "Cirineus" para os ajudarem a levar o peso da cruz. Tendes dessa afirmativa exemplos frisantes sob as vossas vistas.

Assim compreendendo, o ser desencarnado que habita fora da esfera terrestre, pela paciência e conformidade no sofrimento, ganha a verdadeira felicidade no espaço glorioso.

Concito-vos, meus amigos, a perseverardes na vossa fé, cada vez mais firmes e devotados.

O mundo tem para vos oferecer aquilo que vós sabeis e que rejeitais, muitas vezes; o Além tem para vos oferecer vida eterna, vida sem igual, prazeres que vós ainda não tivestes a felicidade de gozar, mas que ireis gozar um dia.

A Terra é um martírio, um mundo de dores. Sabeis que sois viajores peregrinos, que muito em breve lançareis o ponto final nesta existência terrena.

Que importa que o túmulo guarde em seu seio um corpo que nada vale, um montão de ossos, carne apodrecida, se a vossa inteligência a vossa vontade, o vosso verdadeiro "eu", sobreviverão a toda essa ruína material, livres das penas e dores que padeceis quando humanos?

Deus vos guarde para todo o sempre.

JOAO DE FREITAS

(Em 26-5-39)

Prece

Meus amigos, a hora é de prece. Crentes espíritas, tende agora os vossos pensamentos voltados para Deus, orando:

— "Pai de infinita misericórdia e amor pelos pecadores, atende às súplicas dos teus filhos, neste instante, ao encerrar esta sessão, que buscam alívio para os seus irmãos.

Tu, que és Pai caridoso e bom, aceita os nossos pedidos fervorosos, e permite que os bondosos Guias, mensageiros do Além, derramem sobre os sofrendores, os fluídos salutareis de que necessitam para que tenham a coragem necessária para suportar as grandes dores, as suas provas!

Sobre aqueles que sabem crer, Senhor Deus, que a consolação dos espíritos venha portadora das tuas graças.

Faça, Senhor Deus, com que haja paz, solidariedade fraterna, e sempre amor a Deus e ao próximo.

Que assim seja, em nome de Jesus.

MAX

(Em 26-5-39).

Ascensão Maravilhosa

Meus amigos, meus irmãos, desejo-vos toda a paz. Abençoado seja o Espiritismo, que Deus permitiu fosse o revelador das verdades encobertas aos homens.

O olhar do homem não pode devassar as alturas, perscrutando o que há no *Infinito*, nem pode o seu ouvido escutar as harmonias celestes. Para que tal acontecesse, para que lhe chegassem ao conhecimento as maravilhas que enchem esse *Espaço azul* que tanto vos encanta, tornou-se necessário que o Espiritismo viesse contar-lhe todas as cousas.

É a voz do *Infinito*, trazida pelos entes que aqui viveram e que daqui partiram, voltando, para vos dar testemunho da verdade.

Entre vós, meus amigos, essa caridade não tem sido poupada. O Asilo Espírita João Evangelista conta com uma infinidade de espíritos amigos, prontos a trazerem aos seus queridos da Terra todas as instruções que Deus permite; nós estamos a postos, vigilantes por vós, desejando o vosso progresso, participando das vossas alegrias, regozijando-nos com a vossa felicidade e procurando consolar-vos nas vossas penas. Não vacileis, porém, na fé! Compreendei que, por mais

que nós queiramos fazer por vós, nada poderemos conseguir de proveitoso se a vossa cooperação não contribuir; e o nosso maior desejo é a vossa felicidade.

Meus amigos, — não há exagero nesta expressão —, quem, como nós, conhece, até certo ponto, é claro, as belezas do *Infinito*, desfrutando as graças que Deus concede, não pode ser indiferente à vossa sorte; desejamos, que, quando chegar a vossa hora, possais, também vir encontrar-nos, trazidos pela vossa esperança, pela vossa fé.

É por isso que cultivamos tanto o vosso aprendizado, encorajando-vos, fazendo-vos ver a necessidade da dor, incutindo-vos a paciência na adversidade e ensinando-vos o perdão a todos os seres; porque aquele que ama, perdoa e cultiva a virtude, aquele que deseja subir, mais depressa galga esta ascensão maravilhosa do espírito que vem da Terra para a luz.

Subi, meus amigos; mas subi pela humildade, pela vontade de ser bons, pela caridade, comprovadas nos vossos atos e nas vossas palavras, subi, meus amigos, e vinde até nós, vinde, porque, então, vereis quanto é real a nossa amizade para convosco, quanto vos estimamos e quanto velamos pelo vosso sossego. Não vos façam esmorecer as lutas terrenas; sejam elas um incentivo para o vosso progresso, sejam elas, realmente, a alavanca que vos impulse para a frente! Coragem, meus amigos; haveis de ser felizes conosco, um dia!

IRENE

(Em 30-5-39).

Fé e perseverança

Amigos e irmãos, duas condições indispensáveis para o progresso do homem espírita são — a fé e a perseverança. A fé, porque é o elemento básico, que traz a convicção da realidade da vida além-campa; porque é ela quem sustenta o homem nas grandes dores da vida presente; porque, enfim, é ela o único alimento da alma verdadeiramente crente. A perseverança é, também, elemento utilíssimo para o crente, porque, por ela, o indivíduo persiste naquilo que é acertado e justo. A fé aponta-lhe o caminho a seguir, a perseverança o faz dele não se afastar; a fé diz-lhe que além-campa há um mundo feliz, onde ele irá habitar; a perseverança o faz permanecer nesta crença e dar testemunho dela, jamais se afastando do caminho que à fé conduz.

Para aquele que crê — segundo a palavra do Mestre augusto — não há impossíveis. Tudo realiza a fé, tudo opera a crença verdadeira do homem. Situações que, para outros, parecem inexplicáveis; contingências difíceis, que semelham grandes montanhas intransponíveis, para o homem crente se transformam em planícies onde ele pode caminhar à vontade, sem risco de tropeçar. É que ele se apoia no bastão poderoso da fé, e por ela tudo consegue.

Quando virdes uma criatura desesperada, sem conforto, alucinada, enxergando perigos por todos os lados e procurando afastar-se deles, parecendo, até, que quanto mais os evita mais os perigos se aproximam — podeis ficar certos de que essa criatura não tem fé muito sólida, vai como a bandeira levada pelo vento; se tivesse crença, saberia que, além dos poderes humanos, existe o poder ultra-supremo, que é o poder sem limites do arquiteto que dirige todo o Universo; se possuísse fé, não ignoraria que as situações irremediáveis para o homem podem desfazer-se de um instante para o outro, ao sopro da vontade de Deus.

Assim pois, todo crente espírita deve fortalecer-se na fé, e, pedindo ao seu Deus aquilo que julga necessário para o corpo ou para o espírito, Dele esperar a grande esmola. Os desesperados da vida, aqueles que procuram dela escapar pela porta falsa que conduz à morte pelo suicídio, esses são indivíduos fracos, sem convicções, que não sabem lutar, a quem tudo amedronta, a quem qualquer situação apavora. A fé sustenta o homem; para ela, não há impossíveis.

Há, também, necessidade de explicar à criatura humana como é possível permanecer assim solidamente na fé. Porque muitos dizem — “Senhor, Senhor! Eu creio”; mas longe estão de crer. A fé salvadora, que aponta o caminho real para a outra vida, sem ilusões, em plena verdade, é a fé da criatura que traz o coração à mostra diante de Deus, que não tem subterfúgios em sua vida, que não apresenta aos homens uma face, quando o seu interior é bem diverso; a fé que conforta e sustenta é a fé sincera, que não duvida e procura dar testemunho desse sentimento augusto perante os homens.

Mas a fé daqueles que só a possuem em certos momentos adequados à sua existência e quando essa virtude não lhes vem atrapalhar qualquer passo da vida ou quando ela os faz parecer bem aos olhos do mundo — essa fé não é aquela de que São Paulo fala com tanto ardor.

O homem verdadeiramente crente procura, nas situações mais difíceis da vida, manter-se dentro da fé, ainda mesmo quando as conveniências sociais o impelem para uma posição diferente, até mesmo quando o preconceito de raça ou de família lhe faz pender para um lado que a fé condena. A tentação pode vir, mas a perseverança se manifesta: é o caso da perseverança.

"Perseverai até o fim — disse o Mestre —; não vacileis, perseverai até o fim!"

Meus amigos, ter fé no momento em que estamos no meio de outros que a possuem, quando nos achamos no convívio de irmãos crentes na mesma Doutrina, não é o mesmo que manter-se um só em um centro onde todos os demais pensam de maneira diversa. Então, aquele que contemporiza, que procura amoldar-se a essa situação, não diga que tem fé; porque, se a tivesse, saberia sobrepor-se às circunstâncias do momento, saberia colocar a crença à altura de um dogma, saberia, enfim, que suas convicções merecem o sacrifício do mundo e das conveniências sociais, a dedicação inteira do seu espírito!

Meus amigos, ter fé é ser leal a Jesus, e a Jesus não se mente!

Deus vos guarde e abençoe sempre, em todos os dias da vossa vida.

TIAGO

(Em 30-5-39)

Um corretivo

A Terra, meus amigos, é o cenário onde se desenvolvem as atividades dos espíritos encarnados, isto é, dos homens. A Terra de tudo tem. Criaturas em progresso, criaturas em provas, criaturas negativas porque não dão fruto bom, nem mau, e criaturas que, aparentando crer, não dão dessa fé nenhum testemunho solene, pelo fato mesmo dela ser apenas aparente.

Homens, que me ouvís, homens, genericamente falando, compreendi que a doutrina espírita tem elevado alvo a colimar. Ela não foi manifestada ao mundo tão-somente para lhe contar que há um mundo oculto que ele não conhece; ela não foi revelada somente para dizer que a espiritualidade é um fato... Não! A doutrina espírita tem um fim nobre e altruístico, qual aquele de fazer o bem às nossas almas, ensinando-lhes o caminho do progresso, a remissão de pecados, o arrependimento pela fé, o amor pela caridade, e a salvação pela humildade. Que pensa o crente espírita da fé que manifesta perante os homens? Pensa ele que a fé é realmente um mandamento, só porque a sua palavra o afirma? Pensa ele que pelo fato de *demonstrar* perante o público que é um espírita fervoroso, será considerado por Deus como tal? Recorde-se, porém, que é necessária a realidade do fruto, pois que: — *"Pelo fruto os conhecereis"*. E eu ousou perguntar aos meus irmãos neste instante: Que fruto estará dando cada um de vós de sua fé? Estareis vós, respeitando os seus ditames? Estareis vós dentro da diretriz traçada pelo Evangelho Cristão? Estareis vós crendo que Deus vos vê? Homens de pouca fé! Quantas vezes os vossos olhos cobiçam o que não lhes pode pertencer; quantas vezes a vossa mentalidade transviada da linha do bem, vos faz desejar verdadeiros impossíveis, perante a vossa fé; quantas vezes os vossos pés que outrora seguiram, talvez pelos caminhos ínvios do erro, do pecado, de sensualismo brutal, voltam a percorrer esses caminhos !

Recordai-vos do aviso. Aquele que não tem culpa, nada tem a temer, pois os seus pensamentos são puros, os seus pés caminham na linha do dever, não tem o que recear pelo que acabo de proferir, nem pelo que vou dizer.

Guardai-vos, porque, quando muitas vezes pensais estar a sós, estais acompanhados de perto, e nós nos entristecemos porque um momento vos vemos pregando a doutrina, exaltando-a, e, no instante seguinte, dando formal desmentido: a propriedade alheia é lei divina!

Lar inviolável! A reputação dos outros respeitabilíssima! Não vos falo em vão; sei porque falo.

Guarde-vos Deus do grande pecado de desejar impossíveis. Que Deus vos abençoe, todas as vezes que aceitardes o corretivo que vem de "lá".

Deus vos abençoe, Deus vos faça pensar bem e corrigir as vossas faltas, enquanto é cedo. Que assim seja.

TIAGO

(Em 2-6-39)

Uma explicação necessária

Louvido seja o nome do Senhor Jesus Cristo.

Vós não podíeis me esperar; vós não podíeis acreditar que eu cá viesse... No entanto, aqui estou. As minhas crenças opostas às vossas, dentro do seu sistema prático, são, todavia, as mesmas, no que diz respeito a fé em Deus.

Não há muito tempo deixei a Terra em que habitais. Espírito que me estimou sempre e com quem sempre aprendi, dando-me esclarecimentos necessários para a vida terrena, tem sido meu anjo tutelar neste itinerário que faço no mundo dos espíritos.

Ide-vos admirar quando souberdes quem vos fala, mas não há motivo para isso. Eu sabia que a alma é imortal; sempre soube que o corpo morre e ela vive; nunca tive dúvidas a esse respeito, e não parti cega para a outra vida.

Um caso me traz aqui hoje, que é explicar um ponto que desejo ver esclarecido.

Quando da Terra saí, não deixei compromisso com pessoa alguma. Absolutamente, nada devo a ninguém. Aquilo que me foi confiado, eu o restituí. Estou com a minha consciência em paz, e, absolutamente, não fico perturbada com essa idéia de pensar que devo, porque não devo.

Triste condição de alma! Sim senhores! Pobre criatura sem luz! Esquece-se que eu estou cá, mas estou viva; não estou morta, porque espírito, alma, não morre. Esquece-se de que eu posso vir aqui tudo dizer, pois que não tenho capricho nenhum, e não fiz o propósito de não vir. Quando se passa para o *Além* é que se sabe como são as cousas.

Cuidado, cautela! Leva o recado direito, porque não és tu só que estás ouvindo; há muita gente escutando. Não devo nada a ninguém, não escondi coisa alguma. Minha consciência está descansada, minha fé, firme. Permaneci na vossa, porque a existência do espírito é um fato.

Deus vos ampare e não desproteja o meu espírito.

Meu nome, basta isso.

MARIA IGNACIA

(Em 2-6-39)

Ser feliz

Meus amigos, meus irmãos, Deus seja convosco.

É muito natural que toda criatura humana deseje ser feliz. A felicidade é a aspiração da humanidade. Todos querem um lar bem constituído, onde reinem a paz e o bem-estar espiritual e material de seus componentes; todos desejam que a felicidade more em suas casas. Nem eu aqui vim para censurar ou insinuar coisa diferente.

Meus amigos, em que consiste a felicidade? Como se pode ser feliz? Onde habita a felicidade, para que seja procurada e trazida àqueles que a desejam? O que é necessário fazer para que ela não se afaste, antes more efetivamente nos lares que a almejam?

Desde o momento em que um desgosto, uma moléstia, uma causa qualquer comum à vida material se lhe defrontem, a criatura humana não se julga mais feliz; ela, que dantes se regozijava pela paz que reinava em seu lar, de um momento para outro já não se sente feliz. Por vezes, é a

moléstia, que vem perturbar o curso da felicidade; de outras vezes, é um desgosto qualquer que desempenha esse papel.

Mas, meus amigos, cumpre encarar a felicidade como de fato é — não como uma ilusão, uma miragem enganadora. A felicidade promete e vem. E vós pensais que ela promete e foge. Não é assim. Ser feliz é ter a consciência tranqüila, é ter certeza de que a ninguém se faz mal, é saber que se pode realizar, e assim se faz, a maior soma de benefícios possíveis a cada um; ser feliz é não dizer mal dos outros, é ter a mente pura, limpa, clara, para que Deus nela possa mergulhar o seu olhar profundo; ser feliz é viver em paz com todas as criaturas, é ter a paz íntima, a paz interior, que só a consciência tranqüila pode dar.

E, quando o sofrimento vem, quando as dores inevitáveis da vida se apresentam, sob a forma de uma cruz, ainda assim é possível à pessoa bem intencionada ser feliz; porque essa felicidade, agora, representará o cumprimento da prova, que ela oferece em resgate do seu pecado; compreendendo que ninguém pode viver sem se purificar, para benefício de sua alma. Aquele que deseja ser feliz se adapta às circunstâncias da vida, certo de que Deus não é indiferente ao seu sofrimento; se o permite, é porque alguma utilidade ele tem.

Meus amigos, é preciso saber viver para poder ser feliz.

A esta mesma hora, em que vós aqui vos reunis cristãmente, religiosamente, buscando ganhar algum conhecimento da doutrina que professais, que venha fazer bem aos vossos espíritos — outros indivíduos, em reuniões que vós não conheceis, gastam o tempo inutilmente. Nem devo dizer inutilmente: prejudicialmente é a expressão. Quantos, neste momento, afastados de seus lares, esgotam as forças espirituais de suas mentes e as energias vitais de seus corpos materiais, desperdiçando horas e horas a fio na prática de toda sorte de pecados!...

E é possível que tais criaturas se sintam felizes? — Não o creio. Seus entendimentos se encontram obscurecidos pelos vapores das bebidas alcoólicas; seus sentimentos, abafados, porque elas são as primeiras a querer sufocá-los; seus corações, pisados pelos seus próprios pés; suas inteligências, embotadas pelo vício; suas deliberações, incertas; enfim, tais indivíduos não se podem sentir felizes no meio em que se encontram.

E por que não pode a felicidade existir para eles? — Porque eles não a vão buscar onde ela se encontra, nem abrem a porta de seus lares para que ela entre; deixam-na lá fora e vivem dela afastados.

Meus amigos, vós podeis ser muito felizes. Tendes uma crença que é o sustentáculo dos vossos corpos e espíritos; possuís o conhecimento da vida eterna, que é uma certeza para afastar o pavor da morte; desfrutais a convivência cristã dos vossos irmãos, que vos fortalece a fé. Sede, pois, felizes assim, ligando coração a coração, irmão a irmão; que o sentimento de um, seja o sentimento de todos; que a alegria de um, faça a felicidade do outro; que a tristeza de um encontre eco no coração do outro. É assim que se pode ser feliz. Porque, não obstante toda a luta do dia, todo o trabalho, toda a falta de conforto, tudo quanto possais imaginar de penoso, — ao recolher-se a criatura aos seus aposentos, a comunhão que se estabelece entre ela e o Divino Mestre é um verdadeiro alento para as forças enfraquecidas. E, então, essa criatura poderá dizer: — *Jesus, Senhor, terei cumprido o meu dever?* Ao que o Mestre responderá, carinhoso e bom: — *Sim; cumpriste o teu dever.*

Eis a felicidade, meus amigos, eis a felicidade no meio das dores, eis a felicidade no seio da desdita!

Que Deus vos ensine a pensar assim, para que possais suportar as agruras da vida material. Deus vos proteja, e abençoe sempre, é o meu voto sincero.

THEREZA DE JESUS

(Em 6-6-39).

No final de uma sessão

Senhor Deus, abençoa este pequenino rebanho, que aqui se encontra reunido em nome do teu bendito Filho! Permite, Senhor Deus, que todos colher desses ensinamentos do *Alto*, todo o bem para as suas almas! Dá, Senhor Deus, que todos possam comungar na taça do amor fraterno; que os corações se sintam ligados pela mesma fé; que o sentimento do amor os una em laços fortes! E permite, bondoso Pai, que, lá fora, no bulício do mundo, afastada do lar espiritual de João Evangelista, nenhuma dessas criaturas que aqui viveram esqueça os ensinamentos profundos recebidos dos Guias; que a mudança de vida, a companhia daqueles que não crêem, a falta do aconchego do lar espiritual não as façam esquecer os ensinamentos trazidos pelos mestres do *Além*; antes, que cada criatura que aqui viveu, que aqui nasceu espiritualmente, conserve dentro da alma a recordação viva das frases que os lábios pronunciaram em nome dos Guias abençoados de Jesus; que esses ensinamentos encontrem eco em seus corações e tenham uma assimilação comprovada pela demonstração prática da vida diária!

Seja abençoado para todo o sempre o lar bendito de João Evangelista.

Que assim seja.

MAX

(Em 6-6-39)

Olhar para o alto

Amados irmãos, o batel da vossa vida vai singrando as águas desse mar tempestuoso, que é a existência na matéria. Nem vos admireis que assim seja. A terra é um mundo de provas e dores; mas é também um mundo de estudo, de aprendizado. Na experiência de um, aprendem muitos; na experiência de todos, aprende a coletividade.

Não desesperéis, caros irmãos e meus amigos, quando as vicissitudes da Terra concorrerem para que o vosso passo seja perturbado, quando o vosso caminho procura ser sempre seguro. Frente altiva! Olhos para o *Alto*! Corações abertos diante de Deus! Prece constante pelos obsessores, pelos infelizes! Coragem para suportar o peso da cruz, que talvez não leve muito tempo a ser retirada dos ombros, porque, quando as almas padecem e se submetem ao sacrifício, sem modular queixa, a Caridade de Deus pode arrebatar-las para o mundo da luz, onde residem permanentemente as almas felizes e boas. No entanto, enquanto o dia abençoado não raia, suportai, mas suportai com paciência os sofrimentos que vos impõem a maldade, a incompreensão do mundo e a falta de fé daqueles que nos rodeiam.

Amigos e irmãos, Deus vos abençoe todas as vezes que auxiliais os fracos e amparais os sofredores; porque não é só sofrimento o daqueles que vivem na rua a suplicar esmolas; — há criaturas que padecem dentro da alma e no entanto; somente a Caridade de Deus as vê, somente Ele as entende, porque muitos homens passam indiferentes, cuidando que a dor é sempre material.

Puro engano. A fonte de dor vem do espírito, e este só o Cristo está sempre pronto a atenuar.

Seja feita no lar cristão a santíssima vontade de Jesus.

Que assim seja, para benefício de todas as almas.

MAX

(Em 9-6-39).

Moléstias da alma

Amigos e irmãos, Deus seja louvado.

Volto mais uma vez a aconselhar os meus irmãos em Cristo, para que tenham a sua vida traçada sempre pela norma do Espiritismo Cristão, deixado ao mundo por Aquele que sacrificou a própria vida no cimo do Calvário.

Meus irmãos, a doutrina que vós professais é profunda e instrutiva e tem base suficiente para sobre ela edificardes a vossa fé. A doutrina que vós professais é inteligente, porque fala aos vossos conhecimentos despertando a vossa razão para as profundezas reais da vida além-túmulo. Se a vida material exige apuro cuidadoso, estudo metucioso para a realização dos seus justos fins, por parte dos cientistas dedicados, quanto mais a doutrina, a ciência, a filosofia da alma de onde se origina a fé! Materialistas, a parte espiritual do vosso ser, a alma, elemento imponderável, vós recusais aceitar pelo simples fato de não a enxergardes, esquecendo que no que diz respeito às minúsculas grandezas materiais necessitais de lentes fortes para a sua percepção, pois não as divisais a olho nu...

A ciência espírita, a ciência da vossa alma, tão bela, tão profunda, tão elevada, exige cuidado muito mais eficiente, estudo metucioso, que abrange grandes conhecimentos.

Não vos encontreis nas condições daqueles que por não conhecerem a existência dos micróbios, os negam... Não sejais assim no que diz respeito a alma. A alma necessita cuidado no tratamento de suas moléstias; e as moléstias da alma são bem mais graves do que as moléstias físicas, porque a alma padece e poucos conhecem o seu sofrimento... Só o Espírito Divino, só o mensageiro do Senhor, ministra-lhe o alívio, pela irradiação de fluídos, bálsamo salutar da fé!

Volto a falar-vos, meus amigos, para vos dizer: Cuidado, muito cuidado com as moléstias das vossas almas! São elas: o orgulho, a avareza, a maledicência, o egoísmo, que se pode qualificar como raiz de todos os males que se localizam nos organismos físicos, gerando doenças mortais...

Falo isto àqueles que não sabem crer, e aos que crêem, para que pelos seus atos, pela sua conduta de todos os dias, possam destruir os germens dessas doenças perigosíssimas. Pela vossa conduta é que o mundo vos distingue dos outros homens.

Que sejais isentos de culpa, e que Deus vos abençoe.

THIAGO

(Em 16-6-39).

Belas e confortadoras palavras

Deus seja louvado.

João Evangelista reparte as esmolas espirituais a muitos crentes que aqui se apresentam. Ele reparte o pão material com as crianças que aqui moram, e reparte esmolas morais para os aflitos de coração, fornecendo-lhes o bálsamo que cicatriza as grandes dores, e tonifica as almas.

A Casa de João Evangelista só tem para os assistentes palavras de conforto e paz.

Eu fui mulher na última existência; falo assim para me conhecerem, porque não estou sendo conhecida por vós, parecendo algo diferente — e efetivamente o estou.

Uma só palavra resume tudo quanto me vai na alma pela interpretação fiel do meu pensamento nas intuições. Eu agradeço mais uma vez o que se faz em meu nome. Agradeço porque o meu espírito se eleva e glorifica ao meu Deus, pelo bem que se produz em benefício dele. O meu espírito deseja evoluir muito, tem ânsia de progresso e luz. Eu pouco fiz na Terra. As circunstâncias de vida, a crença, e, o que dizer mais? Há porém na Terra quem tenha abraçado a verdadeira fé, quem conheça as luzes do Espiritismo e o brilho do mundo Além. Em meu nome muita coisa tem sido feita, muita lágrima enxugada, muita caridade praticada; e eu venho mais uma vez agradecer, por ver certo o recebimento fiel das minhas intuições. Tenho uma palavra exclusivamente para as mulheres, exclusivamente para o "sexo fraco", (no dizer do homem), e essa palavra é: mulheres, sede fortes! Não permitais que o homem encontre em vós a fraqueza moral que encontra no vosso

corpo físico. Seja ele robusto, forte, valoroso, mas encontre em vós a fortaleza moral para não permitir que seja maculada, nem de leve, a vossa reputação, que deve permanecer limpa perante Deus. Vós sois fracas, sois o "sexo fraco"; não permitais porém, que a fraqueza moral se aposses de vós. O homem que tanto se gaba de sua fortaleza, que tanto se diz capaz de lutar pela vida, fracassa a cada passo; não sabe fugir das tentações; com toda a sua fortaleza, é na realidade um fraco, espiritualmente falando.

Guarde, pois, a mulher as minhas palavras e siga o seu caminho. O homem, ande como entender, mas que a mulher continue sempre a ser, como filha, a princesa do lar, e, como esposa, a rainha do próprio lar!

Deus ampare todas as mulheres para que seja puro o seu caráter.

Adeus, meus filhos!... Paz a todos vós..

MARIA RITA

(Em 16-6-39).

A fidelidade na crença

Meus amigos, meus irmãos, vós que vos ajuntais em nome do Senhor, para fazer um trabalho proveitoso, recordai-vos sempre que a fidelidade da fé é a base essencial da vossa crença.

A crença que não é sólida, repousando na rocha que é Jesus, é crença que não protege, não ampara, não fortifica, não alenta.

Recordai, meus irmãos, que Jesus o vosso Salvador, trouxe, quando desceu a este mundo de provações e dores, a missão que lhe foi confiada de mostrar à criatura humana a rota que a conduz ao bem. Vós também, já se vê, que em categoria menor, trazeis as vossas provas, as vossas missões, as vossas tarefas. Procurai saber onde se encontra o vosso dever para irdes buscá-lo; procurai saber onde se encontra a vossa tarefa e desempenhai o vosso trabalho.

Não vos descuideis! Sede fiéis à vossa crença, pela vossa palavra, pelo vosso gesto, pelas vossas ações, pelo vosso trabalho.

Recordai-vos sempre, meus amigos, que Jesus está em toda parte; Ele vê o mais secreto da vossa vida, o âmago do vosso ser.

Assim, pois, meus caros amigos, queridos irmãos, continuai a abraçar a crença que até hoje tendes abraçado, e que Deus vos abençoe.

JOÃO DE FREITAS

(Em, 23-6-39).

Como se pode ser feliz

Amigos e irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

O homem, cheio de faltas, cheio de erros, durante a vida terrena atravessa os maiores precipícios, saltando verdadeiras fogueiras para se aproximar do que entende ser a sua felicidade. Onde ele põe o seu coração, considera estar aí o seu mundo feliz. É natural. Nem todos tem uma crença abalizada e forte; seu ideal é naturalmente a *felicidade*... Mas ela mora no "Além"...

Mesmo assim, meus amigos, neste mundo em que vós viveis, pode-se ser feliz. É certo que há muita lágrima, há muita dor, muita tristeza, tudo isso proveniente das provas, dos crimes praticados pelos homens nas vidas passadas e muitas vezes nas vidas presentes.

Há porém, um recanto em que a criatura pode se sentir feliz! na doçura do seu próprio lar, no aconchego da sua própria família, no coração de seus verdadeiros amigos. Mas, infelizmente, e talvez pela própria contingência das dores terrenas, das provas, das amarguras, o homem perturba as relações mais afetivas da sua existência!

Até na própria família há cisões, há pensamentos opostos, há verdadeiras desarmonias. Quem tem o seu lar em calma, levante os olhos a Deus e agradeça-o do íntimo da alma, porque há lares de onde a felicidade se ausentou, por culpa de seus próprios chefes. É preciso que o amor de Deus e do Cristo reinem em cada lar; *por Jesus não há sacrifícios!* Tudo Ele fez pela criatura humana, pela salvação dos espíritos. Jesus veio ao mundo afim de apontar a rota que conduz à verdadeira vida. O que não se pode fazer para obedecer ao Divino Mestre, tão santo, tão puro, tão meigo, tão caridoso e bom? Poucas almas, porém, compreendem a doçura amarga, ou a amargura doce, do fazer bem em nome de Jesus...

Quantas cruces pesadas carregam ombros fracos, para oferecer a Jesus! Quantos sofrimentos voluntariamente aceitos, para tecer com essas dores, uma coroa de espinhos, que Jesus transformará em rosas e colocará naquele que cumpriu a sua missão até o último dia de vida terrena! Quantos temem o peso da cruz, e, caminhando com ela até meia altura, sentem os pés vacilarem quando as provas apertam o cerco e a subida se torna mais íngreme, para atingir a dor máxima!

É preciso caminhar! Caminhar sempre! Não faltam "Cirineus"! Graças a Deus as almas pias, as almas afins, são verdadeiros "Cirineus" dos seus irmãos. Aquele que vacila, tenha os olhos fixos no Mestre. Olhar a frente! Se caís, levanta-te! Jesus também, ao peso da cruz, tombou 3 vezes, mas levantando-se sempre! Um dia vosso corpo cairá de vez e vossa alma subirá.

A felicidade se mostrará como um dia de sol, como um verdadeiro arrebol! Ela será o alento, a recompensa daqueles que passaram na Terra sem serem compreendidos...

Deus vos guarde e vos ensine a ser sempre unidos, sempre fortes, sempre amigos de coração.

Paz de Jesus com todos vós.

ISAURA

(Em 23-6-39).

Exortações à paciência

Meus amigos e meus irmãos, ninguém sabe o dia certo em que o seu espírito ganhará a libertação pelo desprendimento do corpo. Ninguém sabe a hora, o momento em que será chamado ao Além, à face dos seus guias. No entanto, todo homem deve estar preparado para esse momento solene que, embora parecendo tardar, não falha! É preciso enfrentar esse vale de lágrimas, de dores, suportando as grandes provações, num meio muitas vezes contrário às suas idéias. Quem vive assim, não pode encontrar comodidade espiritual na Terra.

São criaturas que se habituam a viver com o pensamento no Alto, esperando sempre as consolações para o seu espírito e para o seu corpo; de forma que, a contingência da vida terrena, as choça de tal forma, que ficam sem saber o que fazer, caindo muitas vezes, na tentação. Devem-se lembrar, porém, essas criaturas, que a Terra é fértil em dissabores, em ingratidões, em incompreensões em mal entendidos, em dores profundas e mágoas ocultas, que a ninguém é ousado devassar.

Meus amigos, paciência em viver! Chegará o dia da vossa libertação! Chegará o dia em que vos vereis face a face com os vossos guias, que vos estreitarão e encontro ao peito, satisfeitos pelo vosso dever cumprido. Chegará o dia em que vós vos distanciareis tanto da Terra que olhareis com pena para os que aqui ficaram! Esse dia feliz, qual será ninguém pode dizer, porque esse dia só Deus conhece. No entanto, daqui até lá convém um preparo consecutivo, uma solicitude constante para o trabalho espírita e paciência para a compreensão dos homens...

Quantas vezes vós, que derramais gotas de mel para aliviar os sofrimentos alheios, só colheis para o vosso próprio cálice gotas amargas! Sorvei o vosso cálice até o fim! O Mestre Divino, Jesus, do alto do Calvário, perdoou aos seus inimigos e irmãos. O cálice que lhe foi apresentado, Ele aceitou humildemente, dizendo que se fizesse a vontade de Deus e não a sua...

Fazei assim, meus amigos! Quando as consolações mais ternas vos faltarem quando recebeis as maiores ingratidões daqueles para quem só praticais o bem, a quem só confiais bençãos, perdoai sempre, e lembrai-vos que Jesus perdoou de coração a todos que O maltratavam!...

Sois espíritas, e o Espiritismo vos conforta; sois espíritas e a sua Caridade não se afasta de vós; sois espíritas, dai demonstração de que realmente o sois, e não espíritas unicamente de rótulo. Deus, vê o íntimo das almas! Louvado seja o seu santo nome.

CELIA

(Em 30-6-39).

Incitamento à coragem

Meus amigos, meus irmãos, é sempre com o pensamento em Deus, na sua grande misericórdia, na sua infinita Caridade para com os humanos, que eu penetro neste recinto.

Fazendo um estudo sobre cada um de vós que aqui se encontra, analisando os motivos que aqui vos trazem, as razões da vossa consciência, eu vou coligir os dados para a compreensão exata do porque das sessões práticas de espiritismo. Cada um tem as suas dores, guardando-as uns para si e outros trazendo-as para o convívio dos seus irmãos. Alguns, não conhecedores das doutrinas espíritas, aqui penetram, para compreenderem melhor, ensinados por expoentes mais fracos e, talvez, orientados por pseudo cientistas...

Noto, entretanto, que sobrepuja sobre todas estas cousas, a vossa razão que compreende as dores ocultas das almas, e, buscando lá fora o remédio para elas, não encontrou "*farmácia*" que fornecesse medicamento; o alívio para o coração angustiado...

O crente espírita traz as suas dores necessárias trancadas no peito, e vem suavizá-las na prece. Esses que assim fazem, voltam para as suas residências confortados, aliviados nas suas penas.

Meus amigos, é necessária muita coragem para permanecer tranqüilo num mundo agitado como este que vos envolve! É necessária muita firmeza de vontade para permanecerdes fiéis, num meio em que tudo se agita, tudo se perturba, e em que até os próprios pensamentos são desconexos. É necessária muita fé para se manter correto. Por todos os lados há maldade, perseguições, perfídias, mas tudo isso o Espiritismo explica... Para tudo isto a doutrina confere a coragem e aquele que sabe crer, sabe sofrer. Na superfície do Globo, o homem que não é crente, não busca em Espiritismo o remédio para o mal e só se inspira em pensamentos maus. No Espiritismo, o homem que crê, ajusta a sua fé e a traz apertadinha no coração, pondo-a aos pés de Deus, para que Ele, com o seu coração amantíssimo, venha iluminar-lhe a alma.

Meus irmãos, vós vos esqueceis que sois irmãos; por mais que se vos diga que sois todos filhos do mesmo Pai, não o reconheceis. Os espíritas no meio da cristandade formam um rebanho, à parte, pela coerência de pensamentos, pela vontade de fazer bem, orando por aqueles que não sabem orar... Orai por eles, para que possam se chegar também aos pés do Cristo, sempre prontos a receber Dele seus saltares fluídos! Orai por todos os sofredores; e orai por todos os vossos amigos padecentes, muitas vezes cruciado por dores atrozes!...

Deus vos guie.

ALFREDO BARCELOS

(Em 30-6-39).

Uma segunda visita

Meus irmãos, meus amigos, mais uma vez, aliás segunda vez, venho trazer a minha palavra humilde aos meus irmãos encarnados.

Sei que tenho sido esperado por aqueles que me amam de perto, e que têm rogado a Deus mais uma comunicação do ente querido que partiu para o Além. Mas, tudo tem o seu tempo, tudo obedece a uma regra infalível. Nada se faz sem a vontade Daqule que tudo ordena. Nós somos escolhidos para trazer-vos a nossa comunicação, em tempo previamente marcado.

Chegou a minha vez de falar-vos, para vos encorajar nos perigos da vida terrena. Quem olha do Alto, meus amigos, para a perspectiva que oferece a Terra, ensopada num charco de sangue, afundando no abismo da perdição, rolando os homens propositadamente, como um despenhadeiro, nos precipícios das vidas terrenas, fugindo à catequese dos espíritos superiores, atirando-se ao vaivém da vida, na esperança de encontrar a felicidade que cobijam, miragem enganadora que vai sempre surgindo além; quem olha para este mundo, meus amigos, onde vós habitais, estremece, tem dó, constrange-se, por ver que a crença no Cristo do Senhor, implantada naquele tempo pelo seu sangue precioso derramado no Gólgota, parece escurecido no coração do homem! Os aflitos buscam conforto em cousas terrenas; os que não têm crenças e se julgam desesperados pelas mágoas que se aproximam, encontram no álcool o remédio para as suas chagas internas, esquecendo-se que os ébrios, alcoólicos, não apagam de todo as mágoas do coração, porque, obscurecendo a razão, naturalmente obscurecem os sentidos, mas o álcool não cura as chagas do mal! A bebida não faz o indivíduo permanecer calmo; produz tão-somente, esquecimento temporário; mas as dores, os males, tudo isso permanece ainda! E o pobre indivíduo que se entrega ao vício, encontrando a morte, ou pela desgraça, ou pelo suicídio, ou por qualquer outra maneira desventurosa, cedo conhece o resultado da sua desídia.

Crentes espíritas, que sois, lembrai-vos das palavras de um moço que ouvis; moço, materialmente falando, pois velho, como um espírito que já veio muitas vezes à Terra, cultivando a sua reabilitação espiritual, vos diz: Coragem para viver, meus irmãos! E às crianças da nossa família, as crianças, promessas de um futuro feliz, as crianças que, inocentemente brincam, sem saberem os perigos da vida terrena, seja fornecido o alimento espiritual e, mais tarde, quando forem homens, quando estiverem em contato direto com as leis sociais, com o rebuliço do mundo, eles dirão: "Há alguma coisa dentro de mim que minha mão semeou; há alguma coisa no seu interior, que foi cuidado, tratado, zelado e inspirado por aquela que me deu o ser; e isso vai me servir para lutar contra os embates da vida".

Fazei dos vossos filhinhos, homens! Lembrai-vos que são lindos, belos, mas que, o que mais vale no seu ser, é a alma! Seja essa alma ensinada, instruída, e inspirada na senda do bem. Os meus não se esquecem de mim e também deles não me esqueço. Peço a Deus que o futuro que se apresenta diante da nossa gente, não seja mais perturbado por aquelas nuvens negras que tanto agitaram a nossa vida de família! Venha a paz, a conformidade com as provas; venha a paciência, venha a resignação e, sobretudo, a fé!

FRANCISCO

(Em 7-7-39)

Atenção, espíritas!

Seja louvado o nome do Senhor. Deus vos guie a todos, meus irmãos.

Convém doutrinar as criaturas humanas crentes, no sentido de respeitarem a fé que abraçaram. Seja essa fé espírita, seja essa fé cristã, ou ainda, seja essa fé a negação de todas as outras, como o materialismo, o indivíduo deve respeitar a sua crença, deve ser aquilo que ela lhe impõe.

Homens e mulheres que se dizem católicos, apostólicos-romanos, são infiéis à sua religião, porquanto aceitam, uns o altar e outros negam o inferno. Crentes que se dizem espíritas, longe de seguirem restritamente a sua crença, tergiversam, contemporizam, e vão aceitar outras crenças, outros insinuações, e praticam diversos atos que colidem com os preceitos da sua fé.

Materialistas, que são a negação de todas as crenças, que negam a existência da alma, sua imortalidade, contemporizam, aceitam com complacência as práticas que lhes impõe a sociedade. Assistem a cerimônias em que não crêem, e que são meros preceitos sociais. Os homens não são leais consigo próprios. Para que procurar uma sessão, onde o nome de Jesus não se faz ouvir, onde os ensinamentos são inteiramente opostos à religião gloriosa de Jesus, onde a presença dos guias se afasta por completo? O que um crente espírita vai fazer em tal Meio?

Pela fraqueza das ações, eles vão prejudicando a evolução dos seus espíritos.

Para os crentes espíritas, um conselho: Orai pelos espíritos transviados da lei de Deus, sejam eles homens, sejam eles almas! Orai pelos seres transviados da lei do Evangelho, para que sejam conduzidos à lei cristã, e lembrai-vos sempre de: "*Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a vós mesmos*".

MAX

(Em 7-7-39)

De um esforço trabalhador

Crentes espíritas, brasileiros, meus irmãos, vós que me ouvis neste instante, sabeis que tendes diante de vós um vosso irmão, um espírito ansioso de saber, um espírito desejoso de luz! Havendo militado nas fileiras espíritas, quando vivo na Terra, não podia abandonar essas fileiras, quando vivo no *Além*. — E continuo esforçando-me por trazer ao rebanho do Senhor as ovelhas que se acham dele desgarradas.

Meus amigos, a minha pátria hoje comemora uma grande data! Para eles a libertação principiou nesse dia! Eles o consideram como o seu dia de glória, o seu dia de luz! Estará liberta a minha França? Estará ela realmente fora dos laços do cativeiro? Será ela disciplinada de forma a se apresentar diante de Deus como uma nação realmente cristã? Deixo com eles a resposta. Como espírito que sou, não posso ser filiado a essa ou àquela nação. Se como homem fui um francês, como espírito não tenho pátria. Eu tanto posso comunicar-me em francês, como em qualquer outra língua, pois sou espírito e tenho o dom da linguagem.

Venho dizer aos meus irmãos dessa Terra, terra promissora de bençãos vindas de Deus, terra onde o Espiritismo progride ligeiramente, a passos largos, para o bem da humanidade, venho dizer aos meus irmãos que se fortifiquem cada vez mais na sua fé! Não consentam que laços traiçoeiros, visíveis ou invisíveis, os atraiam para pontos diversos, onde o Cristianismo não seja pregado em sua pureza, em sua beleza, em sua grandeza espiritual.

Sede firmes, caros irmãos! O mundo Além, tem surpresas belíssimas reservadas para vós, e eu vô-las anunciei quando aqui estive. A minha fé nunca vacilou e, embora trabalhando muito mais para a descoberta de um ponto científico e filosófico, conforme o atestam as minhas palavras escritas, a minha concepção espírita foi sempre segura e verdadeira.

Crentes espíritas desta congregação! Enchei a vossa alma do bálsamo consolador do *Além*!... Eu sinto que os meus irmãos superiores têm grande vontade de vos auxiliarem neste instante! Eu sinto que as bençãos divinas imploradas por mim, pelos meus amigos fracos, pelo Asilo Espírita João Evangelista, casa do Discípulo amado de Jesus, João o Evangelista, são realmente fontes de felicidade para todos vós. Tende nas vossas almas a paz que necessitais! Sejam fortificados os laços de família, para que, unidos, coesos e sempre fortes, possais formar um bloco invulnerável, afim de apresentá-lo ao Senhor, nosso bondoso Pai!

Meus amigos, meus irmãos, sei que tendes fé; sei que o vosso pensamento célere corre para o Mestre, e sei também que o amor do Mestre é imenso porque vem de Deus! Sei que sendo ele o vosso Pai Celeste, não vos dará pedras, quando pedirdes pão espiritual. Jesus disse: — "*Pedi, e dar-se-vos-á; batei e abrir-se-vos-á; buscai e achareis*".

Juntos entoai um hino a Deus, o Pai glorioso de toda a humanidade, e sejamos nós todos, espíritos e homens, gratos à sua Infinita Onipotência e à sua imensa caridade, amando-nos muito, como ele o quer!

LEON DENIS

(Em 14-7-39).

Chave de ouro

Paz, meus amigos, luz!

Só uma bandeira religiosa deveria ser desfraldada no orbe terreno em que vós habitais, e essa seria a do Cristianismo!

Sob essa bandeira combateriam todas as religiões, das quais se espera a luz para o estudo profundo dos muitos mistérios do *Além*. O Espiritismo, sob essa bandeira gloriosa, seria um dos principais fatores para elucidação desses mistérios, porque ele, porta-voz do infinito portador da ciência oculta, mensageiro das bênçãos divinas, seria o maior contribuinte para o conhecimento da verdade.

E as outras religiões, baseadas igualmente nos ensinamentos cristãos, seriam outros tantos focos luminosos a esclarecerem os horizontes terrenos. Mas, infelizmente, o Cristianismo pregado por Jesus, às vezes se apresenta mais perto, às vezes se apresenta distante das cogitações dos seus adeptos. Se assim não fora, por que haveriam tantas divisões, tantas questões, tantos crimes praticados à sombra, tantos erros cometidos através da seita cristã? Se cada um tivesse, como pauta de seu proceder, os ditames evangélicos ensinados por Jesus, outra seria a situação espiritual. No entanto permanece sempre a mesma regra, a chave bendita, chave de ouro preciosa: "*Ama ao teu próximo como a ti mesmo*".

Meus amigos, Deus vos ilumine para que o progresso das vossas almas não estacione.

Paz e luz!...

IRENE

(Em 14-7-39).

Uma preciosa lição

Irmãos amados, meus amigos, Deus vos conceda a sua benção.

Temos procurado gravar no espírito da criatura humana a necessidade de reflexão sobre o seu ser espiritual, sobre a sua vida futura. Temos incessantemente buscado fazer chegar à compreensão do homem que a vida na Terra é, tão-somente, uma ligeira parada que o espírito faz, antes de entrar na verdadeira vida. Não é bom que o homem realize na Terra todas as suas esperanças; que aqui faça realizar todo o seu ideal; que tudo isso para ele exista unicamente na Terra. Tudo na Terra é falível, tudo na Terra perece; e ele em tudo confia, passando muitas vezes por grandes decepções, e por conta dessas decepções, pratica verdadeiros desatinos, porque o homem insensato coloca-se unicamente ao sabor da vida terrena... Entende ele, que, não realizando os seus castelos, os seus sonhos de ouro, tudo está perdido para ele!... Muitos, desesperados, desertam pela porta do suicídio, e por quê? Porque, longe de compreenderem que a vida permanece por todos os séculos dos séculos, por toda a eternidade, eles a consideram patrimônio da existência terrena. Ai de nós, que assim fosse!... quem vos fala onde estaria agora? Meu corpo foi, como todos aqueles que perecem, entregues à Terra para o consumir. Que existe dele? O que é de mim? Meu corpo, realmente merecedor de todo o cuidado e atenção, porque Deus o criou não para ser desprezado, mas para ser cuidado com carinho, já não existe... A moléstia, muito naturalmente o matou... Que seria de mim? Estaria reduzida a um montão de ossos... Já não existiria... E vós sabeis que eu existo, e que aqui estou...

Portanto, o homem não realize tudo na Terra; idealize, mas submeta sempre todos os seus planos, todas as suas decisões, à vontade Daquele que rege o Universo inteiro? Só Ele é o sabedor do futuro, só Ele conhece antecipadamente tudo que se vai realizar, porque é Onisciente!

Guarde o homem os seus tesouros naquele lugar onde Jesus lhe ensinou, dizendo-lhe: "*A traça não róí e a ferrugem não consome*". Guarde no Além o patrimônio do seu futuro, cabedal da sua alma.

Meus amigos, espírito não morre! A alma tem vida eterna! Embelezai as vossas almas com o perfume da virtude, da caridade, para que possais humildemente e ricamente vestidos de boas obras vos apresentardes neste mundo luminoso onde só penetram os bons.

Dai à Terra o que é da Terra: vosso braço trabalhador, vossa caridade colaboradora, vosso coração, patrimônio da vossa vontade, vossa energia, vossa saúde, vosso esforço! Dai à Terra tudo isso, porque ela o merece; mas não lhe entregueis o vosso espírito, porque ele é de Deus e para lá irá um dia, desenvolvendo as vossas faculdades através do prisma cristão. Segui vossos caminhos, não para a vida presente, mas para a futura, até que ela se torne um presente!

Amai-vos muito! Deus é amor!...

ISAURA

(Em 21-7-39).

A alguém

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos ampare e vos proteja sempre.

As situações mais difíceis da vida humana se vencem pela fé. Para alguém que me escuta neste instante, e que não pode calcular a extrema amizade que lhe consagro, esta palavra — *calma*.

Há um tempo em que o homem semeia e há outro tempo em que o homem colhe. Tu estás padecente; teu coração sofre agruras, pelas cousas que não te são desconhecidas! Outros semeiam alegrias, prazeres, sem olharem a ti, que permaneces isolada e sofredora!... Mas, minha amiga, a vida humana é mesmo assim; em duas faces: a face em que tudo parece risonho, e aquela em que tudo parece sombrio! Estás na penumbra! Conserva-te calma e fiel, como sempre e foste até agora! Os que semeiam desventuras, e que talvez se riam de ti, não compreendem o mal que praticam e estão preparando a sua própria ruína. Pena é tão somente que em oposição à causa espírita, inutilizem as boas obras, reduzindo-as a nada. Pena é que o esquecimento venha toldar-lhes a memória, que até a presente hora era lúcida; mas é a tentação de quem deveria ser modesto e digno, não armando botes traiçoeiros como os que lá fora armam... É a tentação do mundo! A justiça de Deus, o olhar da Providência, acompanha os passos da criatura humana... Não sejas tu algoz; sê, antes, a vítima; porque aqueles que se consideram felizes, cedo ou tarde virão a conhecer a maldade que praticam; e, quando o peso dos anos cobrirem de neve aquela cabeça que começa a embranquecer, sentirá a falta do teu carinho, sentirá a falta do teu aconchego, porque, aqueles que procedem de tal forma, não sabem viver senão na opulência, na grandeza, e nunca na decadência...

Deixa correr os dias velozes, deixa que a natureza siga o seu curso normal. Continua crente e digna na posição que o mundo te ofereceu. E que a paz bendita de Jesus permaneça com todas vós, hoje e sempre.

MAX

(Em 21-7-39).

A união faz a força

Meus amigos, meus prezados irmãos em Cristo, desça sobre vós a sua benção.

Permiti, caros irmãos, que uma pessoa humilde na Terra, crente fervorosa, espírito que recebeu de Deus a grande esmola de uma redenção completa, possa vir dizer hoje algumas palavras sobre assunto que melhor seria tratado por outra de maior elevação.

Meus amigos, trata-se da união que deve existir entre as criaturas humanas.

Vós não podeis calcular o efeito que produz no ambiente além a união existente entre os seres de uma mesma crença. Não quero referir-me à amizade exagerada que muitas vezes existe entre criaturas humanas, e que nada prova senão o excesso de sentimentalismo de cada um. Desejo

falar da maneira polida de tratar, da união fraterna e verdadeira, que devem reinar entre vós. Permitti que vos diga: acompanho os vossos passos e me alegra ver-vos aqui sempre pontuais, no mesmo lugar, com a mesma crença, com as mesmas esperanças.

No meio em que vos achais deve haver a união das almas pias. Quando os irmãos entre si não se amam nem se respeitam, não compreendem que Jesus existe em todos os meios, e que, abraçando a mesma crença, se tornam, por isso mesmo, mais crentes em Deus; quando os irmãos da mesma crença não se conservam sempre em amizade recíproca, em uma reunião espírita, como esta, o ambiente se ressentente.

Façamos todos, pois, meus amigos, um apelo espiritual em prol da causa de João Evangelista: A causa merece um esforço, a causa merece um sacrifício, a causa merece todo o amor de seus adeptos; em nome dessa causa, pois, sejamos unidos. Tenhamos a palavra digna e correta uns com os outros. Sejamos para com os companheiros amigos verdadeiros e dedicados.

Um espírita dá, pela sua vida, uma demonstração prática daquilo que crê. Permitti a expressão: A vida é o espelho da crença; nas vossas vidas é retratada a vossa fé. Que direis vós do espiritismo, senão que de fato parte de Deus sua doutrina, merecedora de todo amor e respeito? Todo homem de bem procura ser verdadeiro; porque se mente de fato, quando de palavras faz o elogio da verdade, que testemunho dá, e que pensareis vós dessa criatura? Direis tão-somente que pronuncia frases bonitas, tal como a pessoa que juntasse que *bouquet* de flores artificiais, e vô-lo oferecesse...

Passo adiante! A tua própria vida demonstra para espiritismo esse grande amor que enche o teu cérebro. Outros, porém, não fazem o mínimo esforço, o menor sacrifício em prol da sua fé.

Escutai-me, meus amigos; e ao mesmo tempo perdoai-me; como eu disse no começo, devia ser um espírito superior quem tratasse de tal assunto, mas não eu, que na Terra passei uma vida humilde, sempre afastada pelos preconceitos sociais; mas, conquistando, como espírito, estas verdades, aqui acho-me entre vós. E por que falo desta maneira? Porque sou mandada, porque obedeço, porque o meu espírito pertencendo ao grupo de espíritos a que pertence, não pode deixar de fazer aquilo que o nosso diretor espiritual manda, e eu vos digo:

Meus amigos, a união faz a força!...

Não permitais que por uma brecha estreita penetre o joio semeado por mão oculta, com o fim de abalar os alicerces desta casa.

Cuidado, muito cuidado! "*Orai e vigiai*" são palavras de Jesus.

Deus vos acuda em todas as situações difíceis da vida, e vos ampare sempre.

AIDA

(Em 28-7-39).

Encerrando uma sessão de estudo

Deus, Senhor, nosso Pai, abençoa esta congregação, no fim desta reunião espírita. Grave ela em seu entendimento a idéia de que Espiritismo é a expressão da verdade, que salva as criaturas, apontando-lhes o caminho da verdadeira vida. Lembre-se cada criatura presente, que Deus não exige sacrifício dos seus filhos, mas que deseja vê-los todos reunidos formando "*um só rebanho e um só pastor*". Jesus, Filho amantíssimo do Senhor, abençoa aqueles que te amam, abençoa também aqueles que não te conhecem, para que venham a te conhecer!

A casa de João Evangelista é a Casa de Caridade que procura divulgar a palavra do Evangelho. Sobre aqueles que hoje assistem, Senhor, derrama toda a tua benção, para evolução dos seus espíritos, para energia das suas almas, e, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Divino, seja encerrada esta sessão, com a paz de Jesus!

Deus abençoa a todos.

MAX

(Em 21-4-39).

Não há fatalismo

Seja louvado nesta Casa o santíssimo nome do Senhor. Que a paz desça a este mundo pela fé e pela esperança.

Amigos e irmãos, não acrediteis que uma fatalidade dirija o mundo. Não acrediteis que nada há para se fazer em prol do bem, e que não há poder para afastar o mal. Se assim não fora, onde estaria o mérito, onde estaria a virtude de proceder sempre bem? Tudo estaria delineado, tudo estaria escrito e não seria possível evitar tal ou qual acontecimento.

Assim não o é. O que é inevitável, o que é inadiável, o que não se pode deixar passar sem suportar pacientemente, é a prova! Porque a prova é a resolução capital do espírito quando baixa à Terra; ele decidiu aceitar o cálice do sofrimento; ele, conjuntamente com o seu guia, estudou, mediu a situação, aceitou a incumbência, tomou a sua cruz sobre os ombros e desceu à Terra.

Aí, sim, pode-se dizer, a prova é inevitável! Todos os demais acontecimentos provocados pelo homem, não devem entrar neste capítulo, *prova*. Onde estaria então o critério, que faríamos da razão, onde estaria o discernimento, que faríamos da inteligência, da lei do livre arbítrio, o que pensaríamos da força de vontade, da perseverança, do bem? Tudo isso não existiria se uma fatalidade regesse o mundo.

Compreendi, meus amigos, pois, a vossa posição como espíritos encarnados. Tendes as vossas responsabilidades, traçai a vossa linha de conduta e segui por ela, impávidos, sem voltar a cabeça à esquerda ou à direita.

Depois de estudo, depois de reflexão, depois de pensamento firme, há muito que fazer em prol do Espiritismo, e cada um escolha a sua vocação. Todos não podem seguir os mesmos desígnios, porque as habilitações, as aptidões são diversas. Cada um para o seu lado. Por mais de uma vez se vos tem dito neste recinto, que não torçais vocações. Querer fazer de um pintor um arquiteto, é um erro; querer fazer do musicista um médico, outro erro. Assim também, nos casos espirituais. Aquele que nasceu para um certo e determinado trabalho espírita, deve a ele se dedicar com afinco com amor. Vocações torcidas, são vocações contrariadas, e essas não podem dar fruto.

Cada homem no seu verdadeiro lugar; cada braço no trabalho que lhe apraz; cada inteligência, cada virtude na sua ação, e caminhará o barco suavemente, sem o menor esforço para cada um. Mas, o que vemos nós, o que presenciamos todos os dias? A invasão na seara alheia, em assuntos que não lhes pertencem, em matéria desconhecida.

Sigam todos este conselho: Cada um se dedicando àquilo que gosta, porque o gosto significa vocação, tudo dentro do princípio sagrado da caridade humilde e evangélica, e outro impulso terá o Espiritismo. Vamos andando, todavia, nós os do outro plano, vós os da Terra. Se buscais as nossas intuições, nós vô-las daremos com todo o prazer.

Guardai pois, esta opinião de um humilde espírito que hoje vos visita, unicamente para vos dizer: Nada está perdido; tudo se encaminha para um final acertado; aquele que começou, continue; aquele que meteu mãos à obra, não as retire; aguarde o fruto, fechando os olhos à tentação, cerrando os ouvidos às impressões insensatas, olhar à frente, passo direito, resolução pronta! Deus proverá.

É um vosso amigo.

XXX

(Em 4-8-39).

Amemos a vida

Glória a Deus.

Vida, meus amigos, vida, sempre vida!... Por toda parte palpitando, por toda parte vibrando, por toda parte estendendo-se com maravilhoso poder.

A morte tem pequeno domínio, porque o seu domínio é apenas a matéria, e esta mesma, ceifada pela morte, não se extingue... Logo, a morte é um sonho, um mito; a vida é verdade inteira

que devemos pregar a toda humanidade. Se o homem se apercebesse desta verdade, se se assenhoreasse dela com firmeza, evitaria verdadeiras desgraças em sua existência terrena, porque a vida, que tantas vezes busca acabar, permanece eternamente! Nada pode deter o seu curso, nada a pode extinguir. Deus é eterno, a vida é eterna!

Crentes espíritas que me ouvis neste instante, gravai de memória em vossas mentes, a verdade suprema de que *Deus é eterno* e a vossa vida, como a Dele, é *igualmente eterna!* Permanecereis na superfície da Terra, suportando agruras de sofrimentos, mas um dia estareis no Além, vibrando essa mesma intensidade de vida feliz.

Amái a vida!... A vida é o fazer bem; a vida é compreender o bem; a vida é obra prima de Deus; a vida é fazer a caridade a todos os homens.

Meus amigos, sede humilde, amai-vos. Para longe o medo da morte. A morte é tão-somente o instrumento de que Deus se serve para separar o espírito do corpo. No espaço temos vida, voltando à Terra, encontramos a vida, e o espírito desprendendo-se do corpo subirá para o Além, vivo, perfeitamente, vivo!

Deus é vida, e a vida é eterna!...

Glória a Deus!

Deus vos guie.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 4-8-39).

Almas redimidas

Criaturas humanas, filhos do mesmo Pai que é o nosso Deus, Ele vos ampare e assista. Seja, também, o vosso coração sincero, para tributar-lhe todo o amor e devotamento de que é merecedor, pela caridade infinita com que trata todos os seus filhos.

Meus amigos, meus irmãos, muitos de vós ainda estão longe de compreender o que são as vicissitudes da vida terrena, as suas dores, os seus tormentos, as suas desgraças, as suas mudanças rápidas, enfim, a provação dura que o espírito passa quando encarnado. Cada vez que a desventura bate à porta do vosso lar, é sempre um pânico que se estabelece em vosso meio, porque quereis, naturalmente, que os dias corram serenos, plácidos, sem a mais leve perturbação em sua paz costumeira. Isto não pode ser, porque, quando vós descestes a este planeta de dores e sofrimentos, trouxestes sobre os vossos ombros responsabilidades de que hoje não podeis declinar.

As responsabilidades exigem cumprimento; os malefícios praticados em outras vidas exigem benefícios correspondentes à má conduta das vidas passadas; exigem, no presente, conduta correta e ilibada; enfim, tudo quanto no passado foi incorreto, mau, indigno, neste presente tem que ser emendado, liso, correto e digno. Tende vós a certeza de que assim é. Não vos admireis, pois, quando o látego da dor vibrar forte sobre os vossos ombros; não vos admireis quando as dificuldades se vos antolharem como verdadeiras montanhas; também não vos deveis admirar quando o sofrimento fizer morada em vosso lar; quando a morte, batendo às portas da vossa casa, vier tirar de dentro dela, para o escrínio celestial, a jóia mais preciosa. Deveis dar graças a Deus, porque encontrou no vosso seio, aquilo de que o "Além" tinha necessidade.

Orai, bendizei as lágrimas vertidas pelos vossos olhos, quando os vossos queridos, abandonando o cárcere da matéria, partirem livres para o Além.

A vida na Terra é demorada para aqueles que têm mais o que fazer aqui, porque têm provas mais longas, ou porque têm deveres talvez mais imperiosos a cumprir; mas, aqueles que na juventude, partem para esse mundo infinito, que é a pátria dos bons, provam tão-somente, que não têm cruces a carregar, nem responsabilidade a redimir; — são almas que vem completar a sua tarefa terrena, para se alarem ao Infinito, em busca de melhor país.

A alma tem necessidade de um meio adequado para a sua evolução, e, quando a evolução vem, não havendo mais necessidade desse ambiente, vai para outros planos, para outros mundos,

beber luz no Universo, buscar a ciência que a Terra não pôde dar, saturar-se do amor infinito de Deus, em mundos onde impera a virtude, a harmonia — *a pátria dos bons*.

Não choreis os bons que partem. Lembrai-vos deles, sim, porque a saudade é a prova do amor que não terminou, é a recordação do tempo em que se viveu junto, em que se foi feliz! A saudade é própria das almas que aspiram o bem!

Quando se realiza na Terra um ideal torpe, que a matéria exige, não se tem saudade do *Além*; mas, quando o momento é duro e se vive na Terra por uma contingência, material, então tem-se vontade de ir para "lá", porque só ali, se completa a verdadeira vida, só ali se encontra o verdadeiro amor, só ali é que se sabe o que é Luz, Verdade e Justiça!

Como eu deploro aqueles que se prendem à carne! Como eu tenho piedade daqueles que se mortificam, que se exaurem, que cansam a si próprios e aos outros, que se fatigam, em busca dessa felicidade que não pode existir na Terra! Como eu lamento as almas pequeninas que não têm dó do seu semelhante, que são egoístas e tudo querem para si! Dogmatizam, exigem de outros aquilo que não se sentem com forças para realizar! Como eu lastimo as almas pobres!

Meus amigos, encorajai-vos! Sois crentes espíritas, amai a Verdade, a Justiça, e a Luz, e não choreis os bons que partem, porque eles são os *verdadeiros felizes*; eles vão para o seio eterno da imensidade, conhecer de perto o que é bom, e de lá virão para vos ajudar.

Mães, que mandastes cedo os vossos filhos para o *Além*, pais, que tendes saudades dos entes queridos que partiram, consolai-vos; a pátria dos bons é "lá". Eu também parti muito cedo; cedo, no verdor dos anos, bem pequeno, uma débil criança de pouca idade; eu também parti cedo e sofri muito, vi os meus sofrerem por minha causa; eu acompanhei lágrimas que verteram, olhos que eu não queria ver chorar; e aquelas lágrimas eram por minha causa... Eu era um pequeno esqueleto a sofrer, a gemer! Por que meu Deus? Para poder subir um pouco mais; hoje a caridade de Deus me ampara!

Este a quem me refiro, também partiu, está a meu lado; também viveu, e certamente desenvolveu melhor a sua inteligência, porque tinha mais idade; enquanto que eu, era um pedaço de gente, com o físico débil, sem resistência para a dor, embora a alma forte, resistente! Dou graças a Deus pelo meu martírio, e incito a todos os que padecem a ter coragem, muita confiança em Deus, e a nunca se esquecerem de que o dia de amanhã é "lá"...

Mães que chorais os vossos filhos, não choreis, porque eles são muito felizes!...

ARNOLDO

(Em 11-8-39).

Sinceridade e firmeza

Dêem glória a Deus pela sua grande misericórdia em prol dos pecadores, seus filhos transviados do bem.

Meus amigos e meus irmãos, a lei de Deus é de amor. O amor conduz à paz, a paz conduz à verdade e a verdade por sua vez é a própria luz.

Meus amigos, procurai ser sinceros em todos os atos da vossa vida. Procurai amar sempre o Direito e a Justiça, afim de que os vossos atos sejam patentes à luz do dia, para que os homens os vejam e possam aprender.

Costumam dizer os experientes na Terra, que *quem não deve não teme*. Assim digo-vos eu: Erguei as vossas cabeças; o vosso ideal sublime é a caridade; a caridade é a chave que abre as portas do *Além*; tornai-vos bons e fiéis.

Quem crê ama todas as virtudes, porque se aproxima de todas elas.

Meus amigos, vivei com paciência; a vossa fé vos ensinará. Quem tem fé, espera; e quem espera pacientemente o fará.

Não agrada aos espíritos diretores das vossas sessões, os propósitos que muitas vezes injustificadamente fazeis, de abandonar este ou aquele trabalho, de proceder desta ou daquela maneira, como uma revanche às cousas impossíveis de realizardes; isto os molesta, os constrange. Por isso venho vos dizer: *Paciência e fé!* Quem pôs uma vez a mão no arado do Senhor, segure-o

com firmeza e continue a sua tarefa. Dificuldades há de haver, impossíveis de serem vencidas pelos fracos, mas para os fortes, facilmente vencidas.

Assim, meus amigos, congregai-vos; não deixei que os vossos espíritos, se enfraqueçam. A contingência da vida é esta! Os espíritos não luminosos se congregam em verdadeiras assembléias para planejarem aquilo com que julgam poder derribar o Espiritismo na Terra, fazendo verdadeiras confabulações.

Sede fiéis, inabaláveis na vossa crença; cerrai os ouvidos às insinuações pérfidas de espíritos rebeldes; cerrai, e não consentais que a Doutrina Espírita seja traída, seja assacada, banida do seio da sociedade, pelo juízo que ela possa fazer dos seus expoentes. O cerco é formidável, mas, a verdade é que, se a fé "transpuser montanhas", ele certamente redundará nulo. Mãos à obra, trabalho firme e boa vontade!

Deus vos guie e vos ampare sempre.

NERY

(Em 11-8-39).

Esforço pessoal

Meus amigos, meus irmãos em Jesus, em todo o trabalho coletivo ou particular há necessidade do esforço pessoal do interessado.

É certo que as agremiações espíritas, e as cristãs em geral, pela prece, pela sua boa vontade, muito podem fazer em favor dos necessitados, suplicando a Deus as bênçãos necessárias a essas criaturas; mas, também, não é menos certo que o esforço pessoal de cada um, pode contribuir, e efetivamente contribui, para o maior desenvolvimento de suas capacidades respectivas, e para sua evolução espiritual e material. Isto não exclui a idéia de que as grandes bênçãos partam de Deus, porque Ele, Pai de suprema misericórdia, não deixa de olhar para cada um de seus filhos.

Esperar que chovam do céu as grandes bênçãos de que o mundo inteiro tem necessidade, sem a menor súplica do necessitado, torna a criatura indiferente a essas bênçãos de que tanto precisa; isto é pensar mal.

Pensar direito, é saber que Deus é onipotente, e que tudo Dele se pode esperar para o bem; mas, é, também, ser filho obediente, dedicado e não cessar de dar graças a Deus por tudo quanto se tem recebido, esforçando-se por mostrar-se digno de outras bênçãos.

A regra geral, porém, não é esta. O homem pede incessantemente e se desgosta quando as bênçãos não vêm a seu contento. O homem não obedece às leis divinas, infringe as suas regras, os seus mandamentos, enveredando por caminhos onde nunca deveria enveredar, pratica ações contrárias ao depoimento dos lábios relativamente à fé, todos os dias se esquece de que lá no Alto, existe um Deus que "provê" e "prevê" todas as coisas, não lhe rendendo a homenagem de filho obediente, e espera que essas bênçãos sejam derramadas sobre sua pessoa. Ninguém é merecedor dos favores do *Além*, porque todos são criaturas que pecam, que falham, porém há notável diferença entre o pecador que erra, mas procura emendar-se da sua falta, que se consagra à meditação das cousas santas, sentindo, procurando burilar o seu caráter, de acordo com os princípios básicos da doutrina que professa, e outra que não se peja de ofender a Deus, que quer os prazeres do mundo, com as suas vicissitudes, tudo quanto a vida lhe oferece de bom e, ao mesmo tempo, esquecendo os favores eternos.

— *Não sei porquê, tudo me corre mal!*" "Não sei porquê, tudo para mim é às avessas." "Vejo que os meus irmãos adiantam-se, progridem, nada lhes falta, têm fatura, enquanto que eu só desgosto, só penas, só dificuldades". "Não sei por quê..." — É a sua linguagem ordinariamente assim. Pergunta-se: "Meu irmão, que fazes tu? Quantos minutos do dia consagras a teu Pai eterno? Qual o sacrifício que te impuseste pelo teu irmão? Qual o defeito que procuras corrigir no teu caráter? Qual a caridade que praticaste para oferecer a Jesus? Deus, de nada precisa é certo, mas tu és necessitado e procuras a esmola por um caminho errado. Ela não te vem bater à porta; tu tens que procurá-la pelo caminho do sentimento; ajuda os teus semelhantes, faz o bem que puderes, poupa a reputação alheia, evita comentários maliciosos, não te assentes em roda onde a dignidade de

outrem seja ofendida, não macules aqueles que são puros, usa da caridade até para com aqueles que tu supões efetivamente culpados... Sê cristão na acepção exata da palavra e tu verás se Deus não se lembra de ti. Não é que Ele te esqueça quando tu erras, não, meu amigo; mas tu atraís a benção e a graça na razão direta do teu pensamento. Se o teu sentimento, o teu pensar é puro, ele atrai as belezas do Além, os poderes eternos que te auxiliarão; se tu te desvias para a sombra, para o erro, para o pecado, a tua atração infeliz será quem te conduza ao infortúnio. Deus é sempre o mesmo, imutável, justo e bom; tu és quem falha, quem esquece as suas leis, quem julga insensatamente, quem foge aos princípios da caridade, quem se esquece de ser humilde, recordando as palavras do Cristo quando disse: "Aquele que se exalta será humilhado e aquele que se humilha será exaltado".

Meus irmãos, procurai aprender esta verdade. É doloroso, e muito me custa falar-vos assim; mas, os pensamentos são constantes sobre mim, pedindo uma palavra, pedindo um conselho; simpatias espontâneas que me procuram e às quais devo responder com sinceridade, atrações que não me abandonam. Alguns pedem por outros e, voltando os seus olhos para mim, dizem: *Olha por F., não o abandones, é meu filho; olha para tal, não o abandones, é meu marido; olha para aquele outro, não o deixes perder-se na treva do infortúnio, é meu irmão!* A esses eu digo: — Que posso fazer? Terei poder ilimitado nas minhas fracas mãos? Não! Ninguém tem poder ilimitado senão Deus. Por isso aconselho: Ponham-se todos no caminho direito traçado pelo Mestre e esperem com paciência a benção que não tardará...

Deus vos guie!

ANTONIO DE PADUA

(Em 18-8-39).

Sobre intuição

Meus amigos, meus irmãos, venha sobre vós a paz de Deus; reine em vossos corações a tranqüilidade de almas sossegadas, de almas que não fazem mal a ninguém, de almas que têm vontade de fazer o bem, aspiração de toda criatura humana que sai da Terra para evoluir.

Se o bem fosse apenas praticado por criaturas terrenas, que passam tantas dificuldades materiais, seria muito pequenino; mas, ele é tão grande, que os espíritos podem ser bons, procurando-o, sem se limitarem a casos espirituais. Nós, por exemplo, temos uma esfera toda de intuições. Quantas vezes, martelamos, martelamos no cérebro humano, para incutir-lhe os pensamentos que achamos bom serem recebidos por eles, e sobretudo, as mulheres. Quantas vezes nós chegamos perto delas e mexemos nos seus pensamentos, revolvendo os seus sentimentos, até que apanhem o nosso querer.

Uma experiência muito interessante que eu tive um dia: Foi fora daqui, noutra cidade, lá para as bandas da minha Terra: Uma senhora, cuja filha quis casar com um moço que bem a merecia, mas que não era do agrado da mãe. A mãe possuía, tinha de seu, e o pobre rapaz tinha apenas dois braços fortes para trabalhar — o necessário; não tinha defeitos; bom filho, bom trabalhador, sem vícios, apaixonou-se pela pequena (e deixa que ela era uma cachopa bonita!). E a mãe entendeu de não querer, e não queria por nada. A pobre criatura chorava dia e noite. Ele não tinha pensamentos desonestos; se fossem os rapazes cá do Rio, ela tinha *comido fogo*, mas, os de lá são mansos, bem intencionados, querem o casamento, mas em boa paz e harmonia.

Eu tive dó. Procurei saber se não era pecado ajudar um pouco, e fazer bem revolvendo aquele coração de velha; e fui a mexer, a mexer, a mexer-lhe no cérebro, até que consegui modificá-la um pouco. E os olhos dela se abriram para ver que a filha estava emagrecendo, definhando todos os dias; e lá numa bela noite, sonhou, sonhou que via a filha amortalhada num caixão, coberta de flores de laranjeira, sinal da sua virgindade. Aquele cortejo ia acompanhado por um homem que soluçava, em quem ela reconheceu aquele que não queria aceitar por genro. Acordou sobressaltada.

Na melhor fé lhe preparei o sonho e tudo aceitou. Conclusão: — O casamento se fez.

Eis o exemplo fiel do que é uma intuição. Às vezes a criatura não sabe resolver um caso na vida; vem uma intuição feliz, tem um pensamento bom dado por um de nós, ou por um mais adiantado, e então a transmissão é mais fácil ainda. Recebem a intuição, vem a resposta.

Eu gosto muito de trabalhar desse feitio e tenho obtido sempre resultados. A gente passa na Terra com idéias tão diferentes daquelas que deveria ter, que é agradável fazer o bem como espírito.

Mas, meus amigos, são coisas da Terra; quando se é espírito, quando se passa para o *Além*, quando se olha de lá de cima para vós todos, em cada um vemos um amigo, em cada um vemos uma recordação; recordação porque vossos espíritos animaram outros corpos no passado, como também o nosso espírito.

Meus amigos, neste meio só alguém me conheceu; mas notareis que procuro resolver os vossos casos tristes aplainando vossos caminhos, serenando o vosso ambiente; vós sois tão bons, meus amigos, que recebeis todas as minhas intuições. Como eu sou grata a Deus pelo bem que vós me deixais fazer, e que só pela intuição posso realizar.

Desenvolvi, pois, meus amigos, essa faculdade. O homem é médium, isso é que não resta dúvida. Os homens são médiuns! Não só a incorporação, a psicografia, são mediunidades. A intuição é a primordial porque é nesse silêncio, é no recolhimento, é no exame próprio da consciência, que ela se acentua. O indivíduo se confessa diante Deus; abre o seu coração melhor, e Deus nos diz: "Dá-lhe a intuição; o caminho está preparado".

Meus amigos, abençoada a doutrina que vos aproxima uns dos outros. Como é bela a Doutrina dos Espíritos!

Deus vos abençoe e permita que sejais sempre firmes na vossa fé.

Deus vos abençoe e a mim não desampare.

MARIA RITA

(Em 18-8-39).

Incitamento à coragem serena

Meus amigos e meus irmãos, aqui estou, em visita à vossa sessão; afastado tenho estado por algum tempo, em afazeres de outra espécie.

Vós não ignorais que todos os espíritos, na Vinha do Senhor, estão ativos, não havendo nenhum inativo. Há trabalho para todos, quer no espaço infinito, quer na Terra em que habitais, há sempre uma alma a atender, há sempre um enfermo a socorrer, há sempre alguém que necessita do nosso apoio, que nos dá sua confiança chamando-nos, apelando para o poder que imagina estar em nossas mãos, e que, pobre de nós, quantas vezes buscamos em nossas forças imaginárias e vemos que ele só se encontra no verdadeiro bem, a fonte preciosa que é Jesus!

Mas, ainda assim, meus amigos, somos nós todos dedicados trabalhadores que nos esforçamos para fazer o bem às criaturas, e, Deus, na sua caridade, nos ajuda sempre nesse tarefa.

Permiti que me dirija por um instante aos seres desencarnados que aqui se encontram:

— Meus irmãos, que viestes buscar a esse recinto? Sois meros espectadores das sessões praticadas pelos humanos, ou viestes ansiosos de beber algum conhecimento que vos incite à coragem na batalha que tendes de travar para a vossa ascensão espiritual? Certamente vos admirareis de eu dizer *coragem*, porque a coragem foi o padrão da vossa vida... A coragem num soldado forte é fator indispensável para o seu progresso na Terra; mas, não é dessa coragem metálica que eu falo neste instante — é da coragem calma e serena, que faz vencer o mal dentro de si próprio.

Vós, meus caros amigos que me ouvis, vos habituastes a vencer inimigos afastados, ou mesmo próximos, mas, dentro de vós muitas vezes o inimigo se instala, e é preciso retirá-lo desse reduto, para nele poder penetrar o bem. O inimigo a que me refiro é o egoísmo, que empolga a criatura humana; é este que o soldado do Cristo tem que vencer! Vós vos habituastes a vencer pelas armas; habituai-vos a vencer pela paz, pela coragem silenciosa, pelo domínio de vós mesmos, pela retidão de consciência, acostumando-vos a idéia de ver sempre em qualquer homem um vosso irmão. *A vossa pátria hoje é o Infinito!* Pela pátria que vos deu o ser, em cujo berço vistes o primeiro dia de

sol, éreis todos, todos vós sem exceção, capazes de derramar a última gota do vosso sangue; pois bem, essas pátrias se fundiram em uma só! Vós sois soldados da pátria verdadeira, que é o *Além!*... Já não tendes nacionalidade, porque, se ontem fostes brasileiros, tempos atrás pertencíeis a nações que chamais estrangeiras, mas, eram a vossa pátria! Não há, meus amigos, perante o espírito fronteiras a vencer; — o soldado do Cristo tem por Pátria o Espaço Infinito!

Vós que aqui viestes, atraídos talvez pelo que o mundo fala lá fora, pela honra tributada àquele que realmente na Terra foi um grande homem, vós que buscais aprender na sua bravura, e sobretudo na pacificação do seu espírito, as lições belas do mais elevado altruísmo, lembrai-vos de que não se trata do torrão brasileiro, não se trata de povo algum; *trata-se da vida eterna dos vossos espíritos*. Alistai-vos, desde a presente hora, no batalhão cristão.

Soldados que fostes, humanos, sede soldados do verdadeiro bem como espíritos, tendo por chefe, por comandante aquele que foi a mais humilde das criaturas, aquele que subiu ao Calvário para vos redimir, e a mim, aquele que se sacrificou, que se desdobrou em exemplos de virtudes, que abriu olhos aos cegos, que levantou parálíticos, que limpou leprosos, que sabia ler no íntimo das criaturas, descobrindo a virtude no coração da mulher pecadora. Aprendei com ele, alistai-vos em seu batalhão, mas não de espada, simulando guerreiros, fardados, e sim com o ramo de oliveira erguido, como símbolo da paz...

Meus amigos a vida na Terra passou, sois espíritos... Aprendei a ler no Livro do Infinito e guardai serenas e puras as palavras do Mestre, quando disse: "*Amai-vos uns aos outros*." E eu, humilde criatura, servo do meu Senhor, suplico nesta hora em que vos vejo aqui reunidos, uma benção paternal sobre todos vós, para que a paz se estabeleça em todo o planeta, em nome Daquele que veio para trazê-la, — *Jesus, o Filho de Deus!*

ALFREDO BARCELOS

(Em 25-8-39).

Espíritas, enfileirai-vos

Meus amigos, meus irmãos, é com a palavra sublime que tudo exprime para o bem, que eu vos saúdo: *Paz!* Quanto à preleção que acabastes de ouvir, devo dizer-vos: O ideal que deve acalantar o homem, e particularmente o espírita, é o ideal da paz.

Neste recinto vos reunis e ninguém pergunta a vossa nacionalidade. Somos todos irmãos, nós os do Espaço, vós os da Terra.

Não nos interessa saber em que lugar nascestes; interessa-nos saber qual o progresso que as vossas almas estão fazendo em prosseguimento dessa jornada intérmina que vos há de conduzir ao verdadeiro progresso.

Meus amigos, este recinto é de prece; prece, porque só ela é capaz de dominar ambientes perturbados como aqueles que se encontram em diferentes localidades do mundo; prece, porque só ela pode congrega espíritos de diversos países sob a mesma bandeira de Igualdade, Caridade e Fraternidade. Parti desse princípio, e não errareis.

Assim como cada homem tem o seu pai carnal, que lhe deu origem ao corpo de carne que possui, o espírito também tem o seu pai espiritual, com uma única diferença: — é que a paternidade material se desdobra, se multiplica por toda a parte da Terra, enquanto que a paternidade espiritual é uma só — *Deus*. Sendo Deus a fonte suprema de todo o bem, claro está que o espírito que se desenvolve, que ganha em progresso, que evolui, que prospera em bondade, mais se aproxima do Criador.

Ouso perguntar-vos: — Que preferireis vós? As grandezas da Terra, o crescimento material dos povos, as riquezas materiais das nações, a saúde do corpo, ou a felicidade eterna do espírito, num país sem fronteiras, num além infinito, onde impera a luz e reina a harmonia?...

"Não podereis servir a Deus e a Mamom," disse Jesus naquela época. (E vós sabeis que Mamom, naquele tempo, era o Rei da Riqueza). Isto significa que deveis abandonar os vossos erros, a ambição do mundo e entregar os vossos corações ao sacrifício pelo amor de Jesus, se tanto for necessário.

O interesse espiritual das almas deve preponderar sempre em todo o cérebro bem organizado, em todo o espírito propenso ao bem.

Cristãos espíritas que em ouvis, abri os vossos ouvidos e os vossos olhos. A doutrina de Jesus não pode ser falseada, nem cerceada. Diversas versões sobre a palavra do Mestre existem; mas, a sua doutrina é inatacável; não se lhe pode encontrar um defeito, uma falha; não se pode encontrar nesse corpo disciplinário evangélico de doutrina, um senão! Assim, pois, disciplinaí os vossos espíritos pelo espírito do Evangelho. Jesus conduz o seu rebanho.

Espíritas, enfileirai-vos, sede pacíficos e mansos; amai a Jesus, porque Ele vos ama, e não poupa pela vossa felicidade sacrifícios!

Orai, orai muito! Não vos esqueçais das contingências do mundo, nem das vicissitudes da vida, porque isso a que chamais infelicidade, desgraça, muitas vezes é o meio, na mão da Providência, para uma reabilitação espiritual.

Ai estão todos os dias as "desgraças", no dizer do mundo. E por quê? Para a reabilitação dos espíritos que tais provas aceitaram.

Cultivai a Doutrina que professais, aprendei a assimilá-la e compreendereis que o Evangelho é de paz, o Evangelho é fazer bem, é amor porque Deus é amor.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 25-8-39).

Senhor, faça-se a tua vontade

Amados irmãos em Cristo, Deus vos salve.

O meu espírito se sente confrangido neste instante, caríssimos irmãos, pela perspectiva das grandes dores que começam a assolar o vosso planeta. O meu espírito busca em Deus, meu Salvador, a consolação para a angústia extrema, pois Ele é a fonte inexaurível de consolo e paz.

Eu me aproximo do meu Deus pela fé, rogando que a sua santa misericórdia estenda o seu manto salvador sobre toda a terra em agonia, e peço aos irmãos que aqui se encontram, crentes fervorosos na Doutrina Espírita, que não exteriorizem pensamentos partidários, e tenham dentro de si a convicção certa de que *"nenhum fio dos vossos cabelos cairá, se não houver permissão de Deus"*.

Não há, porém, caros irmãos, um fatalismo na vida; há a certeza de que em qualquer dor, em qualquer perigo, em qualquer situação em que se encontre aquele que tem fé, certamente não ficará sem apoio, porque Deus, em sua providência e caridade sem par, jamais abandonará os seus filhos. Quando os homens abrirem os olhos à luz da verdade, quando começarem a ver que no horizonte da fé é que se delinea a fonte augusta da paz, calmos esperarão por ela; e compreenderão que se essa paz não habitar em seus corações, não será possível estender-se a todo o orbe terreno.

A paz, meus amigos, é como a pequenina semente que se entrega à terra. Se a terra é fértil, boa, e lhe dá agasalho conveniente, ela brota, cresce e futuramente dará fruto bom. Mas, agasalhada em corações duros, em espíritos sem crenças, como poderá fazer morada permanente? As almas turbulentas, afastam a paz de perto de si. As criaturas sem aspirações nobres, igualmente o fazem. Aqueles que não amam ao seu semelhante, têm tendências para uma vida turbulenta e não podem ser pacíficos. A paz é doce; ela busca a bondade onde se encontra; ela busca a tristeza, a mágoa, mas tudo isso de mistura com a perfeita resignação. Paz é símbolo de sossego!...

Quantas vezes ouvimos dizer: "Nada mais quero, senão paz... De nada preciso... Dá-me paz!..." Mas, o próprio pedinte o pede em altos brados, de maneira capciosa, porque pratica atos que são inteiramente contrários a essa paz que finge desejar. Sua palavra é a transmissão clara do que o seu ser demonstra, como sentimento egoísta que traz consigo. Paz, a seu modo de ver, paz, pisando corações, paz calcando interesses alheios, paz perturbando a ordem dessa mesma paz... Como compreender tal cousa? Quem a deseja realmente, humildemente recorre a Deus e diz: *"Senhor, que venha a tua paz"*. *"Faze de mim o que quiseres"*. Diz, como outrora repetia a Virgem Santíssima: *"Faça-se em mim, segundo a tua vontade"*. E assim a paz encontrará caminho para o aconchego de famílias, de corações, de crenças, de espíritos, naqueles que legitimamente a aspiram.

Meus amigos, uni-vos; sede unidos nas dores, nas alegrias, nos prazeres, nas desgraças, na felicidade, no infortúnio, em toda a vossa vida, sede unidos, porque um cristão não pode ser desunido com o seu irmão. Um cristão é um discípulo fiel do Mestre; e o Espiritismo desfralda a sua bandeira dentro do Cristianismo.

Deus vos guarde e vos ampare sempre.

BIANCA

(Em 1-9-39).

Súplica

Amigos e irmãos, dirijam-se os nossos pensamentos a Deus em prece:

“Senhor Deus, nosso Pai Onipotente e bom, Tu que volves os Teus olhos constantemente sobre toda a humanidade, vê Senhor, a sinceridade da súplica que neste momento Te fazemos, em prol da felicidade terrena. Derrama os fluídos do Teu amor sobre a Terra, e permite que o Teu Bendito Filho faça estabelecer a paz em todo o orbe terreno. Senhor, que o Teu nome seja louvado, engrandecido por todos aqueles que são Teus filhos; que em cada coração reine a Tua Bondade, a Tua Caridade, a Tua munificência Divina; e que se faça compreender o Teu Amor por essa gente atrasada, sem fé... Assim, uma nova transformação se fará, e compreenderão que a felicidade está dentro deles próprios; e sabendo respeitar as leis divinas, e amá-las, eles poderão ser felizes.

As dívidas, as provas, as responsabilidades do passado, todas elas poderão ser resgatadas sem prejuízo dessa perene felicidade.

Senhor Deus, abençoa a cristandade espírita; dá que os espíritas compreendam a verdade; que eles possam saber que, sendo mansos como Jesus o quer, sendo bons, amando e perdoando os mais fracos, se aproximarão mais de Ti; e que, cada vez que se enveredarem pelo caminho do erro, mais se afastarão de Ti.

Abençoa as criaturas humanas, Senhor Deus! Dá-lhes a paz que nós te pedimos, em nome de Jesus!

Que assim seja.

CELIA

(Em 1-9-39).

Responsabilidade tremenda!

Meus amigos, minhas prezadas irmãs, venha sobre vós a paz do Alto.

O Espiritismo sempre teve em todas as épocas papel proeminente a desempenhar na Terra. Atualmente, porém, sua influência ainda mais se tornou evidente, ainda mais se justifica, pela crise mundial que atravessa o vosso planeta. Não penseis vós, que eu quero me referir aos danos materiais que possam sobrevir, e certamente há de sobrevir, tendo por causa a hecatombe que avassala o orbe terreno. Eu penso neste instante, e convido a vossa atenção, no estado espiritual daqueles que voluntariamente assumem tais responsabilidades!

Vós sabeis que de qualquer ato praticado, toda a criatura humana tem que dar contas no Infinito. Assim como as ações boas, elevadas, provenientes do verdadeiro espírito de caridade cristã, são assentadas e acentuadas o Livro Espiritual que o éter reserva para essas cousas, assim também as ações más, perversas, odientas, nesse mesmo Livro são assentadas e acentuadas. Vede pois, que responsabilidade assume aquele que teve por assim dizer, na mão, a paz inteira deste mundo e resolveu, por um simples gesto, provocar essa hecatombe que se desenrola na superfície do vosso globo!

Todos vós, olhais os estragos materiais; sois humanos, naturalmente tendes pena do sangue que corre, da viuvez, da orfandade, do sacrifício da mocidade... Sois humanos, repito; mas nós, que divisamos as cousas e os homens de um plano um pouco mais elevado, vemos tudo isso pelo lado espiritual que representa.

Inocentes, humildes, são almas para Deus; algozes, são criaturas que, num futuro, talvez mais longínquo, terão de dar contas da sua atrocidade, da sua irreflexão, da sua teimosia em fazer mal, e, então... o problema espiritual é bem mais sério!

Meus amigos, habituai-vos a compreender que sois na Terra meros viajores; não tendes aqui morada permanente; entraís e saís; passais uma temporada neste planeta, para depois irdes para a pátria definitiva. Que bagagem levais vós? Que pensamentos deixastes desenrolar e se desenvolverem por este mundo a fora? Quais os gestos pensados, e impensados, que usastes? Tudo isso é bem mais sério. Aqueles que praticam irrefletidamente o mal, ou porque não crêem, ou porque estão cheios de ambições, glórias, e que não enxergam os seus irmãos que choram lágrimas de sangue, quando voltarem ao planeta nessas condições, não hão de saber porquê... Serão dos tais que dizem: "Não sei porque padeço desde que nasci!" "Que vida cruciada tenho eu..." "Que angústia..." "Tudo me falta!" "Por que padeço tanto?" E a voz do infinito dirá: — Lê no Livro do passado; vê quantas vidas se perderam por tua causa; observa a face da terra e vê quanta desolação, quanta mágoa, por tua causa!... Tu assumiste a responsabilidade dos teus atos, porque de ti não se pode dizer como outrora disse Jesus aos incultos judeus: "*Eles não sabem o que fazem*".

Meus amigos, os homens atuais têm a inteligência cultuada e o senso de responsabilidade apurado; eles sabem muito bem o que estão fazendo; não se lhes pode dizer o contrário! Agora é pedir, e orar muito, suplicar a misericórdia de Deus, para que um raio da sua clemência e bondade possa ainda perpassar na Terra, enxugando lágrimas e consolando corações!

Senhor Deus, que venha a tua paz, e que ela encha o mundo e os corações dos que sabem crer.

Que assim seja.

ISAURA

(Em 8-9-39).

A misericórdia de Deus sobre nós

Deus seja louvado.

Meus irmãos, criaturas filhas do mesmo pai, que é Deus, aprendei nas experiências que vos são trazidas por nós a compreender a doutrina que rege a vossa fé; aprendei as lições filosóficas, morais e religiosas que os bondosos espíritos do *Além* trazem todos os dias para vós.

Meus amigos, Deus em todos os seus atributos é infinito, eterno e imutável. Não se pode afirmar que este ou aquele dos atributos divinos, é mais, ou menos belo. A mim, porém, na minha humildade de espírito atrasado, relembro a justiça e a misericórdia do meu Senhor, e rendo graças a Deus porque me fez ler no Livro do Infinito as grandezas do seu amor.

A misericórdia de Deus se estende por toda a Terra, por todo o Universo, a sua justiça igualmente se espraia por todos os mundos, e ordena que o culpado pague até o último ceutil. E o pobre, que do nada se levanta para ser alguma cousa, vai compreendendo a sua trajetória terrena, para conseguir conquistar mundos infinitos, tão grandes como o próprio amor de Deus.

Quando avisto qualquer dos meus irmãos inferiores, cheios de crimes, inconsciente do pecado, saturado de ódio, de vícios, de erros, eu me lembro que em tempos atrás, os próprios luminares do Espaço igualmente foram assim... Mais um motivo encontro para render graças ao meu Deus pela sua sabedoria! Quanta misericórdia para o pecador!... A justiça se cumpre, e Deus oferece ao culpado a eternidade para o resgate de suas dívidas.

Meus amigos, quem quer que sejais que me ouvís, não vos desalenteis; a vida pode ser muito pesada, muito dura; podeis atravessar, nesta existência, crises que apavoram os vossos espíritos; porém, nada é perdido; a misericórdia de Deus está sempre sobre vós... Quando as dores morais cruciarem os vossos espíritos, ou as necessidades materiais castigarem vossos corpos, lembrai-

vos sempre de que há outros que podem sofrer mais que vós. E vós, meus amigos, que tendes fé, que amais a esta doutrina, que procurais defendê-la a custa dos maiores sacrifícios nunca falteis ao vosso compromisso, quer como médiuns, quer como, trabalhadores da Vinha do Senhor. Não procureis motivos fúteis para fugirdes ao cumprimento dos vossos deveres; lembrai-vos sempre de que é a caridade de Deus que vos coloca diante do sacrifício, para que tenhais oportunidade de praticar o bem, possais, por conseguinte, ir galgando mais rapidamente a escala do progresso.

Deus vos abençoe nos sofrimentos e tenha piedade das vossas mágoas ocultas, dos vossos corações doloridos, das vossas misérias materiais, das dores que padecem os vossos corpos, dos males que os afetam.

Deus, Nosso Senhor, derrame sobre vós a sua grande benção.

Que assim seja.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 8-9-39).

Em resposta

Irmãos amados e meus amigos, eu vos saúdo na paz cristã.

Vejo que nesta Casa de trabalho espírita se desenvolve o esforço de cada um, em prol do seu progresso. Vejo que, corações dedicados ao amor cristão, procuram evoluir, prestando caridade à mancheias em benefício dos que necessitam, — caridade que se desdobra no plano material e que atinge os necessitados do plano espiritual.

Vejo, porém, que nem sempre o desejo corresponde diretamente aos meios empregados para o seu alcance. As vezes a vontade é grande, meus amigos, e os meios empregados para a execução da prática abençoada do bem nem sempre são frutíferos. E quereis que vos diga por que muitas vezes o vosso esforço redundava vão? É fácil compreendê-lo. A atividade de cada indivíduo deve desenvolver-se dentro de um certo limite. Mais de uma vez tem sido repetido nesta Casa; busque cada um a sua vocação, e certo a encontrará dentro de si; a intuição lhe mostrará e então, uma vez descoberta, é dar-lhe cumprimento. Mas, todas as vezes que o espírita, ou o espírito, envereda por diversos caminhos, aliás todos bons, — para executar o fim a que se propõe, erra.

Vós sabeis que o caminho mais curto de um ponto a outro é uma linha reta. Portanto, todas as vezes que começais a fazer sinuosas ou curvas, ascendentes ou descendentes, errais. Em espiritismo, é traçar a linha e seguir por ela. Cada um tem o seu trabalho. A seara que pertence ao vizinho é do vizinho; eles que trabalhem, eles que se esforcem, eles que impulsionem para a frente aquilo que lhes pertence, — é do seu dever fazer progredir. Direis vós dentro de vós mesmos (talvez) se há solidariedade cristã, que fazes tu desse sentimento que tanto se apregoa em Espiritismo? A solidariedade cristã, meus amigos, ordena que todas as vezes que o fraco necessitar do vosso apoio, vós lhes concedais; mas, em matéria de trabalho, o espírito, o serviço, necessitam ser discriminados para poderem ser bem executados.

— Vede, por exemplo, as casas bem organizadas, onde o número de empregados é suficiente para o serviço: — Se um se envolve no trabalho determinado para outro, ou esse outro se encosta tornando-se um ocioso, a barafunda se faz, porque o primeiro não pode ter os mesmos métodos que o segundo, e desse desencontro de ação não pode resultar trabalho perfeito. Portanto, cada um no seu posto, cada um na sua esfera de ação, no seu trabalho, cada um na sua linha, cada um no seu proceder; em absoluto isso não destrói o sentimento de igualdade e solidariedade que deve existir entre irmãos, porque, se vós sabeis que o vosso irmão se aflige, necessita das vossas preces, e pede o vosso concurso, vós certamente lh'o dareis, em matéria de caridade; de certo que o primeiro gemido deve ser o primeiro atendido, o primeiro considerado, o primeiro, igualmente, socorrido. Mas, em matéria de trabalho material, em casa espírita, a ordem e a disciplina não devem ser jamais violadas.

Dou-vos este parecer atendendo à consulta particular que foi feita ao meu fraco espírito pedindo alguma palavra sobre esse assunto.

Caminhai direito para o fim que vos propusestes e deixai que os outros, por sua vez, caminhem ao fim que se destinaram. Se os “de lá” desejam guiar-vos “aqui”, tereis vós o mesmo direito de guiá-los “lá...”.

— Isso não é compreensível, e muito menos acertado. Por conseguinte, cada um guiando o seu trabalho, cada um com a sua consciência aberta diante de Deus, cumprindo o seu dever que é, como deveis andar, proceder e trabalhar.

Que a paz bendita do Senhor vos ilumine, e que tenhais sempre intuições secretas de tudo quanto deveis fazer para o vosso proveito e para o bem espiritual da doutrina que professais.

Deus vos guie.

VIANNA DE CARVALHO.

(Em 15-9-39).

Sobre mediunidade

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor. Paz neste Casa.

Meus amigos, meus irmãos, o vosso trabalho hoje deveria ser encerrado por um espírito que estivesse na altura de poder aprofundar os ensinamentos dessa última comunicação, trazendo-vos outros conhecimentos que, ligados a esses, pudessem esclarecer os vossos espíritos, relativamente ao dom mediúnico que Deus concede aos homens. Mas, eu, que poderei vos trazer? No entanto, é preciso falar-vos alguma coisa sobre o assunto, antes de penetrar no motivo pelo qual aqui estou.

Meus caros irmãos, mediunidade é efetivamente um dom, e aquele que deseja progredir, e tem vontade de evoluir depressa, para ganhar mais luzes espirituais e poder viver na atmosfera em que vivem os bons, deve cultivar a sua mediunidade, guardando-a e preservando-a das tentações do mundo, e dos impulsos da natureza — para os pendores maus já se vê — de forma a não prejudicar essa faculdade que, bem desenvolvida, aproxima o homem da eternidade.

Efetivamente o médium é como aquele que sabe ler. O homem que não tem a faculdade mediúnica afigura-se um analfabeto. E eu explico porquê.

— Que vede vós, e convosco os mais sábios da Terra — acima das vossas cabeças? Vedes um céu anilado, por vezes carregado de nuvens plúmbeas prenunciando tempestades; por vezes, sereno e límpido como os dias cálidos de sol. Vedes pontos luminosos que outros mais adiantados que vós dizem ser planetas e estrelas. Eles entendem um pouco (não digo profundamente) de astronomia, que lhes permite conhecer de perto algumas regras que regem o movimento dos astros. Que mais sabeis vós para além desses astros? Digo mais, para dentro desses astros, que sabeis vós?

Não há muito tempo, nestes poucos dias, pela aproximação do planeta Marte, como se movimentou a Terra! E que coligiram os homens dos seus estudos? O que vos contaram, que lições trouxeram para a vossa inteligência, para a vossa razão, para o vosso entendimento? Nada que vós pudésseis dizer: “Serviu-me a lição”.

“Montanhas, vegetação, parece que há ausência de vida animal...” Que mais aprendestes vós?

Para a médium de capacidade desenvolvida e vontade firme, que conhece essas cousas, Marte é um livro aberto. E como Marte, muitos outros planetas.

Direis vós: Por que não falam, por que não dizem? Não dizem, porque nem tudo quanto se sabe se pode dizer. O próprio Jesus quando aqui esteve — e era Jesus — disse: *Muitas cousas tenho para vos dizer, mas vós não as podeis suportar.*

Animo os médiuns a prosseguirem na sua faina, nos seus trabalhos, estudando os astros e, sobretudo, sendo humildes. Quando os médiuns são cruciados, quando são jogados nas provações terríveis da vida material, parece que o tempo lhes foge para se ocuparem das cousas espirituais. Os mais acicatados pela dores, porém, mais se elevam e mais procuram encontrar no Infinito aquilo que a Terra não lhes pode dar. Às ingratidões, ao desprezo, às injúrias, às injustiças terrenas eles contrapõem a verdade, a beleza do *Alto*, o perfume sideral do Infinito, as alegrias imortais da alma.

Médiuns que me ouvís: Quando vos criticarem, quando vos rebaixarem, sabeis que, ao Cristo, cuspiram na face! Por que não podeis vós também padecer por Ele? Não poupeis sacrifícios em

benefício de vossa mediunidade; bem ao contrário, tudo quanto de vós se exigir nesse campo, seja feito por vós. Mais uma palavra, que resume o que vos tenho para dizer — e esta palavra, pronunciada como vai ser pronunciada agora, com espírito de verdade, deve calar os vossos ânimos: *Sede fiéis!* Quantas vezes lá fora, meu espírito se tem entristecido ao visitar tendas humildes, que principiaram tão bem, que na sua humildade, na sua pequenez, trabalham, executando um grande trabalho e se desviaram, porque um médium estranho veio reformar tudo aquilo, transtornar os ânimos, vestir com penas de pavão a gralha horrível e mentirosa!...

O médium não deve esquecer a sua humildade. A responsabilidade daqueles que o estimam é grande, daqueles que o amparam, que podem o confortar nas suas mágoas, sendo o esteio da sua confiança — tudo isso é ponto de estudo muito sério, meus amigos!... Podeis exigir tudo dos vossos médiuns; mas, lembrai-vos sempre de que são criaturas humanas; têm, pôde, se dizer, dotes divinos, porque Deus lhes concedeu; mas, como criaturas materiais, não podem ter perfeição absoluta, porque perfeito, só DEUS!

Talvez me desconheceste; mas aqui estou. Não me esqueci de ti. E era por ti que eu vinha; mas o assunto em questão era grave, e a sua influência foi tremenda... Como desenvolver um tema desta altura, a contento daqueles que me ouvem? Aqui estou. Pensamentos, atrações, não podem falhar.

Mãezinha, leva a tua cruz ao Calvário. O mundo muito te tem dado; muito tens padecido, tua vida é um amargor; mas, compreendes, não se atiram pedras a árvores que não dão frutos. Continua a tua vida terrena como tens sido até aqui. Deus tudo vê, tudo anota. Piedade para aqueles que têm olhos e não querem ver; caridade para aqueles que têm ouvidos e não querem ouvir; que repelem as lições mais duras, as experiências mais árduas... São pobre infelizes; não sabe aproveitar as oportunidades que Deus lhes concede. Paciência...

Meus amigos, paz a todos vós.

GILBERTO

(Em 15-9-39).

Ritmo da vida

Amigos e irmãos dá sempre um resultado infeliz, buscar contrariar o ritmo da vida. Deus, tudo estabeleceu com peso, medida e conta. Entregou o mundo ao homem para que trabalhe e goze da felicidade possível neste planeta de provações e dores; Deus lhe entregou a Terra para que a cultive, a faça prosperar e progredir sempre em benefício de todos os seus habitantes. E para esse progresso, para esse adiantamento constante, concedeu o ritmo à vida — ritmo que é a sua cadência, que é a sua marcha constante em prol do bem e da felicidade, que constituem o verdadeiro progresso.

Mas, o homem, possuidor da faculdade do livre arbítrio, doada pelo seu Criador, força, retarda, ou apressa esse ritmo, que, entregue a si próprio, seguiria normal e regularmente, sempre avançando em direitura ao bem. O homem corta ou acelera essa marcha evolutiva do seu planeta, moralmente falando; e daí as conseqüências desoladoras que todos presenciam.

Todos têm direito à vida. Deus, Nosso Senhor a concedeu em suas plenitude, aos seres que criou. É certo que os espíritos vindos de vidas anteriores vêm a superfície da Terra resgatar faltas, que o Espiritismo explica como devem ser reparadas. Mas é inútil e desnecessário, por completo, que haja para esse fim um só criminoso. E os homens se fazem criminosos todos os dias, como instrumento do mal; e os homens ofuscam a razão, atrofiam o sentimento, para desempenharem no tablado da vida, papéis inteiramente contrários àqueles para que foram destinados; e o ritmo da vida muda completamente: ou se acelera em demasia — o que é prejudicial, visto que é tal qual uma circulação forçada — ou se retarda e recai na astenia...

Por que não deixar que todos vivam conforme Deus concedeu? Por que retardar ou acelerar essa marcha, que só seguindo a sua normalidade poderá ter resultado feliz? Por que não deixar pacientemente que os dotes intelectuais, plenamente desenvolvidos, produzam o fruto que é de

esperar das criaturas de bom senso? Por que não esperar que o braço forte, robusto e trabalhador dê, da sua energia para o trabalho, em tempo, aquilo que é lícito esperar? Por que precipitar acontecimentos?

Meus amigos, a reflexão é muito necessária ao homem e muito especialmente na época atual. O mundo está cheio de insensatos. São criaturas que têm cérebro e não pensam; que têm coração e não vibram; que têm sentimentos mas que os afogam; são criaturas racionais que se aproximam dos seres irracionais.

Punhado de crentes espíritas, que vos reunis semanalmente com a intenção de fazer bem, que desejais felicitar os da Terra e ao mesmo tempo encaminhar aqueles do *Espaço* que vos procuram, ouvi: Sede constantemente testemunhos verdadeiros da doutrina que professais. Não é necessário que tanto se fale; é preciso que se execute. Que cada um seja, entre os seus irmãos, um templo da fé espírita; e que esse templo mostre ao povo como se faz o bem.

Palavras *leva-as o vento*. Mas igualmente, palavra solta... Ninguém mais a apanha; entra na circulação do ar, grava no éter e lá ficará, até o dia em que fordes a encontrar, escrita indelevelmente, para a vossa vergonha ou para vossa glória. Palavras sãs, justas, sensatas, redundam em benefício futuro. Palavra insensata, proferida injustamente, terá conseqüência inevitável.

Meus amigos, o ritmo da vida é suave e brando. Deus não quer que se corra na escala do progresso; a evolução não dá saltos; segue normal e plácida. Não contrarieis esse ritmo, essa cadência; concorrei para a sua estabilidade, para que ela permaneça sempre fiel e o barco que conduz o progresso das almas, navegue sempre em ondas calmas e serenas. Cada um de vós, seja uma oração permanente em benefício de todos.

Deus vos guie; Deus vos salve e ampare em todos os instantes da vossa vida.

ISAURA

(Em 22-9-39).

A excelência da paz

Seja louvado o nome santíssimo de Jesus. Deus, nosso Pai e Criador, abençoe todas as criaturas.

Meus amigos, não há maior sofrimento para os espíritos, nem para os homens, do que a ausência da paz. A paz é a confiança, a doçura, o amor. Vós que vos vedes tranqüilos em vossos lares, não vos esqueçais de render graças a Deus por esse benefício.

A paz é tranqüilizadora, suave e mansa. Quando ela se vai, quando o espírito atrai, por sua influência ou por influências estranhas, sentimentos que afastam a paz, entra a sombra em sua vida, entra o desassossego e muitas vezes o desespero. Pobre do vosso mundo que agoniza longe da paz. Ela, que é sublime, doce e paciente, que conforta corações doloridos, sente-se repudiada, lançada para fora deste planeta.

Por que há de as criaturas humanas aspirar, desejar que a mortifique o que lhe causa dano, o que faz correr rios de sangue, o que provoca a orfandade, a viuvez, a separação? Porque a criatura humana realiza a sua felicidade, a sua ambição, no plano terreno que vive? Realizai as vossas aspirações fora deste mundo.

Meus amigos, aqui há ocasião de plantardes a semente do bem; aqui há ocasião de lançardes o fruto que colhereis mais tarde; aqui é lugar onde se exercitam as vossas faculdades, no sentido de praticar o bem; é o progresso que se faz todos os dias à custa do vosso esforço moral e material. Esse trabalho, esse progresso, satisfaz as almas. É uma aspiração justa, é uma aspiração doce.

Por que viver mantendo pensamentos desonestos desejando aquilo que pertence aos outros? Por que essa desmedida ambição de conquistar o que não lhe pertence? Por que esse desejo de fazer mal a vítimas inocentes, que tombam todos os dias nos maiores sacrifícios?

Paz bendita do Senhor, vem trazida por Jesus! Só Ele o Mensageiro Divino, é suficiente para trazer-la a este mundo de provações e dores. Por que fugiste paz bendita? Eles não te querem, eles te enxotaram, mas há ainda almas sedentas de paz que te procuram e te querem!...

Meus amigos, meus irmãos, diante dos sofrimentos atrozes que os espíritos passam, e que ainda fazem ferir os seus médiuns, diante desse sofrimento, vós deveis ter a vossa alma em prece, o vosso coração confiante. Amais muito aos vossos filhos; tendes por eles verdadeiras atrações: pensai nas mães que os perderam na flor da idade, na inexperiência da vida, quando podiam ser homens úteis à sua própria pátria!

Quanto sacrifício inútil, quanta dor, quanta mágoa, quanta luta!

"Senhor, envia a tua paz ao mundo!" Seja esta nossa palavra constante, o nosso pensamento contínuo. Ninguém deixe de dizer em qualquer hora do dia "Senhor, manda a tua paz ao mundo!" Ninguém se recolha ao seu leito, para descansar das fadigas, sem dizer "Senhor manda a tua paz ao mundo!"

E agora, num esforço supremo, coração ligado a coração, espíritos fraternos e fortes, digamos do íntimo das nossas almas: "Senhor, manda a tua paz ao mundo!"

Louvado seja o santíssimo nome do Senhor!

THEREZA DE JESUS

(Em 22-9-39)

A alma é imortal

Deus seja louvado. Louvado seja o seu santo nome.

Cristãos espíritas, aqui vos encontrais no cumprimento do vosso dever. Bendita seja toda a criatura humana que, conhecendo o poder de Deus e desejosa de se aproximar Dele pela fé, se esforça pelo cumprimento do seu dever cristão.

A casa espírita que vos acolhe neste instante tem responsabilidades na Terra a cumprir, as quais não pode declinar. Vós também, como suas colunas terrenas, igualmente tendes responsabilidades que deveis cumprir retamente, com a maior soma de esforços possíveis e a melhor boa vontade.

Meus amigos, o mundo nada vos pode dar. As suas ilusões são efêmeras; são como a fumaça que se esvai, para não voltar, diluindo-se no espaço.

As ilusões da mocidade, aliás compreensíveis por todos aqueles que têm a experiência dos anos, são próprias da idade. Mas, o tempo vai passando e os anos com ele, marcando etapas na vida do homem, de forma a lhe tornar mais lúcida a razão, mais fácil a compreensão e mais aptidão para a escolha do melhor caminho. Perseverar até o fim naquilo que se sabe ser errado, não denota fé e, muito menos, confiança em si próprio.

Por mais que se avise que o período de vida que ora atravessais na Terra é transitório, vós não o aceitais. O aniquilamento vos preocupa e aterra... Como aquiesceis em demorar o pensamento numa torturante inverdade?

A vida, meus amigos, é infinita. A eternidade aí está para provar aos homens, pela reencarnação, que os espíritos estão indo e vindo, cumprindo a sua tarefa. Essa lei é uma prova viva da imortalidade. Vós os apontais, certos de que não errais. Quem foram eles em vidas passadas? Quem foram eles em tempos atrás? Talvez batalhadores da causa santa, talvez criaturas infelizes, praticando o mal. Não importa, no presente é preciso que sejam dirigidos com mão firme, para que esses espíritos que ora se enfurecem e se desviam, tenham a compreensão da fé.

Para que vive o homem na Terra? Para sustentar o seu corpo, vesti-lo, alimentá-lo, proporcionar-lhe todos os gozos, satisfazê-lo em todos os seus caprichos... É para isso que vivem os homens.

Mas, meus amigos, esse corpo vai morrer, por mais forte que seja, por mais robusto, por mais energia que possua, esse corpo tombará um dia... E a alma, essa que supondes mortal, *mas que permanece imortal*, qual a roupagem, qual o alimento que lhe forneceis, qual o sustento que lhe dais? Deixais a pobrezinha à mingua, sedenta, sem instrução, e a carregais para todos os lugares impuros onde penetrais, estragando o vosso corpo, deteriorando o vosso sangue, a vossa matéria. E a pobre alma, é testemunha de tudo isso! Vós a envenenais, a sacrificais! Por que? Porque não quereis ter a compreensão exata da imortalidade do vosso ser!

Meus amigos, a vida é eterna, é infinita. Tende coragem para viver. Para traz os erros, os despautérios; para frente o trabalho honesto, honrado, produtivo e a vontade firme de serdes bons.

Desejar ser bom é evitar o sofrimento para o próximo, não permitindo que por vossa causa corram rios de lágrimas, muitas vezes às escondidas...

Trabalhai por serdes bons, trabalhai por serdes fiéis.

FÉ EM DEUS!

VIANNA DE CARVALHO

(Em 29-9-39).

Aprendamos neste estudo

Amigos e irmãos, desde algum tempo não tenho podido entrevistar-vos. Hoje, chegou a oportunidade. Não penseis que ando afastada por esquecimento. Algumas vezes somos levados a outros pontos diferentes, porque temos afazeres espirituais, responsabilidades que devemos cumprir, conselhos que devemos levar aos mais fracos, enfim, ocupações dos espíritos que se dedicam à caridade. Hoje, porém, aqui estou.

Meus amigos, examinando o progresso da vossa Casa, eu noto que as vossas sessões de sextas-feiras, estão progredindo constantemente. Isso prova a simpatia que dedicais à Causa Espírita, a vontade de conhecer o que se passa além-campa, o desejo sincero de evoluir.

Desejo, porém, chamar a vossa atenção exatamente para o estudo que em vossas casas deveis fazer, das manifestações que aqui se produzem. Deveis pensar muito, e tirar para vós mesmos os ensinamentos que essas manifestações trazem. É certo que, para os espíritos sofredores, aqueles que se acham em verdadeiras agonias, as vossas preces são mais úteis do que qualquer outro pensamento; porém, aqueles que trazem as suas experiências, que vô-las contam, têm a intenção de vos serem úteis.

Vós compreendeis que um espírito consciente, que vem trazer os seus pecados à barra de um tribunal, visa um fim mais elevado, qual seja o daqueles que permanecem na Terra aprenderem em suas experiências, para evitarem conseqüências futuras, pelas quais eles estão passando.

Os suicidas, por exemplo, vêm para vos mostrar a sua condição: abandonando a vida violentamente, lançando mão de meios que Deus não lhes concede, falseiam o pé na senda do dever, e se desencaminham por linhas tristes da existência! Eles vos trazem as suas experiências, para que aprendais. Os guias permitem as suas manifestações para que aqueles que, graças a Deus andam firmes na linha do dever e da justiça, dela não se afastem.

Os padecentes, sofredores que gemeram dolorosamente nas enxergas dos hospitais, feridos até pelos próprios remédios, trazem as suas experiências, para que vós façais uma comparação com as vossas dores e as dores pelas quais eles passaram.

Vós tendes as vossas casas, tendes conforto, viveis no convívio das vossas famílias, padecentes, é certo, mas podendo despender recursos para modificar a vossa situação doentia. Eles, coitados, por aí, quase ao abandono, à espera que uma mão caridosa lhes dê uma ajuda! Enfim, todas estas manifestações têm a sua utilidade; não há manifestações inúteis. Todas têm proveito.

Guardai-vos, porém, meus caros amigos, e para isso deveis ser perspicazes, das injunções trazidas por espíritos que se apossam dos seus médiuns, e representam uma verdadeira comédia à face do público. Tais manifestações não contêm ensinamentos e os homens estudiosos as devem repelir. A oração deve ser feita para que os espíritos impostores se afastem e não venham perturbar a marcha direita dos trabalhos.

Vós, podereis talvez me objetar: — E os diretores de sessão? Por que não os afastam, por que tal permitem? Respondo-vos, sem medo de errar! Estas manifestações são úteis porque desenvolvem o vosso raciocínio, vos fazem saber discernir, vos fazem compreender o que é certo e o que é errado.

Assim, meus amigos, quando vierdes para as sessões de Espiritismo prático, vinde dispostos a aprender; é uma verdadeira explicação da doutrina por meio de documentos; são as provas, provas que não se pode rejeitar, porque são baseadas na verdade, e documentadas pelos espíritos.

Vossa amiguinha de sempre, hoje vos visita com grande prazer em ver a assistência numerosa que aqui se encontra, e pede a todos os presentes que continuem a trabalhar fervorosamente em benefício do Espiritismo, para que esta religião de Verdade, Justiça e de primícias venturosas, conquiste corações para Jesus, não só pela palavra, como pela manifestação prática de todos os atos da vossa vida.

Deus vos guarde e vos abençoe.

IRENE

(Em 29-9-39).

Uma manifestação de carinho

Meus amigos, meus irmãos, eis aqui convosco um dos vossos amigos, um daqueles que professou a Doutrina que vós hoje professais, e que tem a graça, concedida por Deus, de conhecer a luz bendita!

Aqui estou, meus amigos, satisfeito de vos ver alegres, porque vejo que esta sala se torna pequena para o número de pessoas que vêm assistir às manifestações do *Além*, para poderem crer, progredir em suas crenças, sentindo a esperança de um dia mostrar a sua existência real aos que ficaram.

Meus amigos, a vida na Terra é sempre um sacrifício! Quem não tem provações duras a passar? Quem não tem sacrifício? Quem não tem dores a suportar? Quem tem a certeza do dia de amanhã?

Quantas vezes a felicidade bafeja de perto, e a desventura bate à porta e se instala nesse lar, aí ficando até o fim de uma existência terrena! Nada na Terra é seguro... Tudo é incerto e falho...

A vida no *Além* é uma certeza. Eu já a tinha quando, velho e alquebrado, vivia neste ambiente em que vós hoje viveis; por último passei as maiores provações que uma criatura humana pode passar: — sem poder trabalhar, tudo me faltando, doente, velho, sem proteção... Mas a vista espiritual se dirige para o meu Deus e, enlevado na proteção do meu amado guia, eu antevia as belezas que hoje desfruto, eu antevia a glória de Deus, as paragens luminosas onde Jesus impera em toda a sua plenitude, e eu me sentia feliz, porque sabia que um dia iria para lá, e efetivamente, aqui estou!

A minha manifestação para vós, nada encerra de ensinamentos, porque eu não os tenho para vos dar. A minha manifestação exprime carinho, amor, devotamento por todos vós. Eu venho para vos dizer: perdoai sempre. O perdão é a misericórdia de Deus através dos homens. Deus oferece a tábua de salvação a todo o pecador; Deus lhes dá as suas encarnações e reencarnações para o exercício das suas faculdades e o progresso das suas almas. Fazei vós assim também; procurai elevar-vos pelo saber, pela verdade e sobretudo pela humildade. A pátria celestial é dos humildes; os orgulhosos não têm morada perto de Jesus, porque Ele é humilde, suave e doce.

Todas as vezes que vos aproximais de um fraco, podeis dizer sem medo de errar, que é de Jesus que vos aproximais.

Meus amigos, esta visita para mim é de suma importância, porque é um desabafo do meu espírito entre os meus irmãos. Se eu pudesse estender o manto da paz por toda a superfície do globo, unir coração a coração; se eu pudesse derribar fronteiras e fazer uma só pátria, como eu seria feliz!... Mas, neste recinto, onde me encontro neste instante, eu vejo que há corações sinceros, que há almas pias, que há criaturas que se amam.

Bem poucos me conhecem, mas há quem se lembre de mim, há quem se lembre do pobre velho que já não podia andar, mas que, mesmo assim, visitava todos os seus amigos.

Eu uno todos dentro do meu espírito; o meu coração se transforma no espírito e tenho juntinhos todos lá dentro.

Venho dizer, meus irmãos, que não permitais que a mais leve ofensa perturbe a paz que deve existir entre vós. Sede bons, fraternos uns para com os outros, piedosos, caridosos, em uma palavra — *sede cristãos!*

Deus vos abençoe a todos.

JOSÉ MIGUEL DE SOUZA.

(Em 6-10-39).

Meditemos!

Que a paz bendita de Jesus esteja convosco.

Meus amigos, meus irmãos, eu quero referir-me, nestes poucos instantes, aos conselhos que aqui foram dados particularmente às nossas crianças; conselhos salutares, partidos de espírito evoluído e que tocou de perto o coração de cada uma delas.

Eu assisti essa preleção e congratulo-me convosco, porque percebo que tais palavras, tais ensinamentos, foram recebidos de muito bom grado.

As nossas crianças — perdoem-me dizer as nossas crianças; eu as considero também minhas — são realmente a preocupação máxima desta Casa. Elas devem ser orientadas sempre pelo caminho do bem; devem tornar-se mulheres religiosas, não fanáticas, mas devem ser moças que se preparem para a luta da vida lá fora, para as responsabilidades que não tardarão a assumir, para o esforço de viver, que hoje se torna cada vez mais duro, devido ao meio ambiente que se transforma todos os dias.

Se apreendeis os conselhos daquele espírito, formai desde logo o plano de entender.

Chegou a minha vez de falar alguma cousa, referindo-me aos seus salutares conselhos. Digo, porém, para não repetir frases que aqui foram referidas — que esses conselhos cabem também aos mais velhos.

Cada criatura deve lembrar-se que está presente à criança e que assim como a entende, a criança também a compreende. Se é necessário que a criatura adulta, que se dedica as crianças deve entendê-las — não menos certo é que as crianças procuram com muito mais afinco do que os crescidos compreender aqueles que a dirigem. Quantas vezes tenho ouvido no convívio desta Casa, palavras que elas soltam entre si, referindo-se a dizeres que ouviram: Qual!... "F, não podia ter dito isto". E a afirmativa tinha sido de que este tal F. havia proferido tal ou qual conceito. São observadores, e fortes observadores, atentos perspicazes, os infantis.

Meus amigos, isto vem para vos dizer que no convívio das crianças, deve haver uma certa amizade que não é propriamente de igual para igual; que não quebre a linha de respeito; que não ultrapasse essa fronteira social, que a disciplina obriga a erigir; mas deve haver também uma certa confiança. Quando a criança se retrai é que a confiança fugiu. Quando ela se abre, se externa com clareza, é que confia. Não penseis que é falta de respeito; bem ao contrário disso — é confiança e certeza de que está sendo entendida.

Quando aquele espírito proferiu aquela sentença tão profunda, relativamente às crianças, eu pensei de mim para mim: "Deveis fazer uma preleção para os adultos". Exigimos das crianças todo o esforço, toda aplicação aos estudos; mas exijamos dos adultos que sejam o exemplo fiel de tudo isso, a demonstração prática do que é possível fazer. O exemplo é a linguagem mais forte; para tornar mais expressivo — o exemplo é a ação!

Espiritismo necessita de vós, como vós necessitais de Espiritismo. Há um interesse primordial que regula tudo isso; é a certeza de haver escolhido sempre o cumprimento da sua responsabilidade, em qualquer situação da vida, em qualquer dificuldade. Concentrai-vos e perguntai a vós mesmos: Onde está a minha responsabilidade? Como agir neste caso? De parte o sentimentalismo, nada de predileções e sim o dever acima de tudo!

Meus amigos, Espiritismo tem muita lição bela para vos dar. Tende a mente ativa para entender e vontade firme para executar.

Continuai! As dificuldades não vos devem assombrar. Continuai pacientemente e haveis de gozar o resultado dos vossos trabalhos.
Deus vos guie, é o meu voto sincero.

FRANCISQUINHA

(Em 6-10-39).

Concentração

Amigos e irmãos, seja convosco a luz do Senhor.

Conto com a vossa boa vontade para o cumprimento desta sessão. Nós sabemos que aqui vindes interessados em compreender as cousas do *Alto*, o porquê da vida espiritual, a razão das provações materiais; e sabemos, ainda, que a fé a muitos aqui conduz.

Mas, meus amigos, é preciso que sejamos francos, positivos, sinceros uns para com os outros — vós, os da Terra, e nós, os do *Além*. Se, para vós aqui presentes, seres humanos, que ainda palmilhais esta Terra ingrata que até há bem pouco tempo eu também palmilhei, não ter sinceridade é considerado grave falta — quanto mais a nós, fora do ambiente terreno, vivendo em meio espiritual diferente, onde impera o amor de Deus, a verdade luz, a sinceridade, a caridade, a humildade — virtude primordial do ser; quanto mais a nós essa sinceridade deve ser visível, real e verdadeira!...

Assim sendo, eu venho para vos dizer, meus amigos, que os trabalhos espíritas podem dar muito maior proveito do que realmente dão; depende, tão-somente, da concentração que possais fazer nos momentos precisos.

Uma mesa de trabalho espírita é uma mesa onde se reparte o pão espiritual que vem do *Além*. Permitti-me uma comparação, ainda que talvez não muito apropriada, mas ocorre-me neste instante e não quero deixar passar a idéia. Numa mesa onde o corpo se alimenta, onde convidados se encontram para uma refeição amistosa, onde a cordialidade deve imperar e a educação presidir, como vos deveis comportar? O que exigem de vós a boa educação, as maneiras corretas, enfim, o vosso modo de ser perante os vossos amigos? A vossa consciência vos dirá que deveis ser amáveis com todos e não exceder os limites que a linha de boa educação vos traça. Pois bem, aqui não há essa mesa, onde se banqueteia o corpo, não há iguarias materiais para vos oferecer; há, porém, o pão que vem do céu, na palavra inspirada dos apóstolos de Jesus; há o bem-estar fluídico, que possa provir das suas emanações, das irradiações santas do amor fraterno, que, vós não podeis negar, nós possuímos para vos oferecer; há enfim, um ambiente de cordialidade espiritual que pode ser verificado por todos quantos tiverem o dom de vidência.

Portanto, não que parece acertado que, no momento desse banquete espiritual das vossas almas, não seja a vossa conduta mais correta e mais digna do que aquela que podeis ter nos vossos banquetes opíparos, onde os vossos corpos se satisfazem e muitas vezes a mente se prejudica.

Aqui, pois, a mesa da caridade cristã está à vossa disposição. Respeitai-a, porém; compreendi que não são mulheres nem homens que aqui se encontram: são os espíritos mandados por Deus para darem as suas manifestações. E por que não atrair aqueles que vos podem iluminar? Por que não oferecer ambiente propício à sua descida? Por que não esperar de coração aberto as suas manifestações? Recomendo-vos, pois, prudência e correção no momento muito especial da abertura das vossas sessões. Se um convidado a um banquete material não for bem recebido ao entrar, certamente se retirará; e os luminares do *Espaço* que tantas vezes têm baixado a este Centro — e vós sois disso testemunhas — não poderão permanecer num ambiente em que tudo existe, menos a espiritualidade. Perdoai-me a franqueza com que vos falo, mas o meu dever é ser sincero, como vós deveis ser uns para com os outros. Naturalmente que aqueles a quem estas palavras não se referem, não se magoarão, é justo; não me farão a injustiça de supor que me refiro a eles e que venho com o propósito de os magoar. Em absoluto. Mas a recomendação permanece de pé.

Deus vos abençoe e inspire sempre.

Até...

JOSÉ DÁCIO

(Em 13-10-39).

Prece pela paz

Amigos e irmãos, eu vos convido a juntar os vossos pensamentos ao meu neste instante, para elevarmos a Deus em prece os nossos corações. Já pela manifestação que tivemos, já porque a situação do mundo assim o requer, devemos todos permanecer em prece. A Terra dá o sofrimento material e espiritual, ambos proveitosos ao homem. Não poderão os crentes espíritas, de outra forma, atenuar esse rio de lágrimas e sangue que invade o globo, senão orando, e orando sempre. É preciso lançar mão da prece, porque só ela tem poder suficiente para alcançar as camadas espirituais do *Além*.

Meus irmãos, oremos pedindo a Deus a paz, que Ele não há de nô-lo negar. Senhor, ouve o teu servo neste instante! Na Terra suplicam os teus filhos, e elevam a Ti os seus pensamentos em prece, pedindo a paz. Que exista no mundo terreno um concerto harmônico, para que exista a paz universal. Que ela se estabeleça no planeta Terra, e Jesus conduza o seu rebanho, como um só pastor.

Senhor Deus, este punhado de crentes espíritas que te adoram, que crêem em Ti com toda força da fé, elevam o seu pensamento, pedindo perdão pelas grandes faltas cometidas por toda a humanidade, e Te rogam que o espírito de Caridade que Jesus trouxe ao mundo, personificado em si próprio, possa se estender a todos os seres humanos, afim de que todo o coração possa sentir a vibração do Teu amor, e os homens compreendam a solicitude evangélica dos seres espirituais, evoluídos, que aqui se encontram neste instante, os quais mais tarde, certamente encontrarão no *Além*. A nossa prece é para que esse encontro seja amistoso e fraterno...

Senhor Deus, mais uma vez toda esta congregação, aliada aos seres espirituais presentes, eleva a Ti todo o seu pensamento, para que exista a paz que deve existir na Terra, e com ela a verdadeira paz Universal!

Que assim seja.

MAX

(Em 13-10-39).

O cumprimento da fé

Meus amigos, meus queridos irmãos, aqui me tendes em visita, mais uma vez, a esta Casa que tanto amo, para me congratular convosco pelo esforço no trabalho cristão, para vos encorajar a prosseguirdes sempre na linha que traçastes em proveito da caridade espírita.

Meus amigos, a hora presente que o mundo atravessa, é uma hora de dores, amarguras, tristezas e lágrimas. Pede-se-vos tão-somente, meus caros irmãos, e já aqui foi consignado esse pedido ao qual eu neste momento me associo, que sejais imparciais no cumprimento da vossa fé, rogando ao Senhor Deus, Pai de infinita misericórdia e amor, que estabeleça na Terra o céu infinito da paz; que os espíritos, aqui, encarnados, possam fazer o seu progresso, possam pagar as suas dívidas, possam evoluir, aproveitando assim essa etapa da vida terrena, afim de se reabilitarem, para o descanso além.

A fé espírita abre os olhos do homem à luz da verdade; a fé espírita livra a criatura das tentações do mundo, encorajando-lhes a fé, alimentando-lhes a esperança e fazendo fortalecer-lhes a caridade.

Meus amigos, se nós, se vós, se todos nós pudéssemos estender sobre a Terra o estandarte espírita, de forma que ele cobrisse a humanidade inteira, inspirando-lhe sentimentos de doçura e amor, que felicidade seria para o mundo inteiro! Não existiriam o ódio, a traição, o vilipêndio, a maledicência, e tantas outras falhas do caráter humano, mas, ao contrário disso, existiriam, o sentimento fraterno, a confiança recíproca, a amizade mútua, enfim, os primórdios de uma vida perfeita. Que bom seria! Mas, por que assim não acontece? Não acontece porque o orgulho do homem e o seu brutal egoísmo lhes fazem sempre colocar o seu interesse, as suas próprias dores, acima dos interesses alheios, antes das dores dos outros. E os interesses de uma instituição como

esta? E a sua evolução, o seu progresso, o seu adiantamento? Uma obra como esta, traçada sob o espírito de uma caridade que se desdobra todos os dias na prática do bem, é uma obra que necessita do braço forte de todos aqueles que se interessam pela Causa do Bem. Eu vos digo, meus amigos, neste instante, podeis fazê-lo, porque, sois humanos, mas nós temos o direito de vos guiar, de vos ajudar.

Por toda a parte do mundo se estende a caridade sob diversas formas. A caridade espírita, é aquela que se pratica porque o coração pede, a alma quer, porque se tem realmente o desejo de fazer o bem. Essa outra caridade que solta foguetes, que toca banda de música, que chama sobre si a atenção do público, essa caridade tem tão-somente o dom material de fazer o bem igualmente material; mas, não tem o fundo espiritual daquela sobre a qual o Salvador disse: *"Dai evangelicamente, de forma que não saiba a mão esquerda o que fez a direita"*.

Meus amigos, vamos pedir a Jesus, que, pelas suas dores no Alto da cruz, pelos seus sofrimentos em face das amarguras terríveis por que passou na Terra, pelas dores cruciantes que feriram o coração de sua mãe amantíssima, volte os seus olhos para o mundo, perdoadando as faltas desta humanidade que não sabe o que faz; e que recolha no seu amantíssimo espírito as preces daqueles que amam a causa espírita, daqueles que imploram a Sua assistência, afim de que se faça a paz no mundo inteiro!

E sobre vós, meus amigos, que aqui vos reunis com o fim de serdes bons, de buscardes o caminho da virtude, sejam derramadas as primícias do Seu amor! E as bênçãos celestiais sobre a Casa de João Evangelista, que em breves dias completará o seu 16º aniversário.

Que assim seja, hoje e sempre.

IRENE

(Em 20-10-39).

28 de Outubro: Inicial

Meus irmãos, meus prezados amigos, Deus, em sua sabedoria, resolve e executa sempre com acerto, e nós, seus humildes servos, temos por dever obedecer às suas ordens, seguir os seus ditames, procurando sempre fazer o bem.

Quem diria que, nesta hora, fosse eu o espírito indicado por Jesus para abrir a sessão comemorativa da data da fundação deste Asilo — data que decorre amanhã, porém que, por motivos não desconhecidos de vós, hoje se celebra; quem diria fosse eu que primeiro ousasse dizer alguma coisa a respeito dessa data gloriosa para todos nós e tão grata aos vossos espíritos!...

Mas, a sessão, hoje, é dos pobres... São os pobres, os humildes, aqueles a quem os espíritos elevados deram a mão para subirem na escala do progresso; são aqueles que, despojados dos seus erros, das suas faltas e grandes pecados, se sentem levar nesse ambiente de paz em que vós vos envolveis; somos nós que temos que falar. E eu, que ainda me ressinto das fraquezas da carne — porque não há tanto tempo que daqui parti — ser indicada para falar, para dizer alguma coisa... Que posso dizer, que posso fazer?

No momento em que todos vós desejais dar graças a Deus pelo estabelecimento desta casa de caridade, em cujo seio as crianças encontram um colo materno, em cujo recinto o ambiente é saturado de ventura e paz — ocorre-me dizer-vos: minhas amigas, sejamos irmãs umas das outras; meus amigos, sejamos irmãos uns dos outros. Estas palavras tudo exprimem. Somos filhos do mesmo Deus, do mesmo Pai; amemo-nos com aquele amor com que o patrono desta Casa falou a respeito de Jesus; amemo-nos uns aos outros! Porque Ele, já no fim da existência terrena, quando a neve lhe coroava a cabeça, ornando-a com aqueles flocos brancos, que eram um verdadeiro encanto para a sua fisionomia, balbuciando apenas, porque já não podia falar com acerto, — sempre dizia: — *"Filhinhos, amai-vos uns aos outros; meus filhos, amai-vos uns aos outros!"*

Ocorre-me dizer-vos estas palavras, porque não encontro nada mais belo para vos transmitir hoje; e, se a sessão é dos pobres... pobre de mim, que, na Terra, tive apenas o convívio de gente muito amiga... Sei que não fui esquecida por ninguém, sei que sou lembrada constantemente, sei que me querem bem, e esta é a minha maior riqueza... Sei que me estimam e que, quando ouvirem

a declaração do meu nome, olhos se encherão de lágrimas, mas serão lágrimas de regozijo, lágrimas de satisfação...

Minhas amigas, demos graças a Deus pela fundação desta casa cristã, que tantos benefícios, materiais e espirituais, tem derramado neste bairro e, quiçá, por toda a cidade.

Deus vos anime sempre a proceder bem!

ISMENIA

(Em 27-10-39).

Médiuns!

Médiuns, concentrai-vos! Muitos espíritos desejam falar, e não faltam aparelhos. Concentrai-vos e recebei a palavra daqueles que na Terra nada tiveram, mas que no Alto receberam a esmola que Deus lhes confiou, em Caridade e Luz.

Médiuns, o vosso papel é sempre o mesmo. Vós sois os receptores que transmitem as palavras daqueles que não podem falar. E é uma glória, é uma graça concedida por Deus, poder interpretar o pensamento desses seres que já viveram convosco, neste mundo, e, que agora, nada podem fazer sem o vosso concurso. Que não se feche uma boca quando houver de ser aberta; que a palavra seja fácil; não haja, absolutamente, o menor constrangimento.

Meus irmãos, não são mestres os que vos desejam falar; são amigos vossos, são criaturas há bem pouco tempo terrenas, e agora unicamente espíritos. Mas, eles querem falar, eles desejam dizer alguma coisa, trazer as suas flores e os seus abraços à Diretoria e ao Corpo de Cooperadoras desta Casa, que tanto se esforçam pelo seu progresso, pelo seu adiantamento.

Médiuns, colocai-vos no vosso papel e deixai que os pobres da Terra e ricos do *Além*, possam se manifestar por vosso intermédio.

Seja feita em tudo a santíssima vontade do Senhor.

MAX

(Em 27-10-39).

Em 28 de Outubro: Encerramento

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ah, meu Deus! Ter de dizer alguma coisa... É a sessão dos pobres, meus amigos... Foi uma pobre sofredora quem abriu a sessão e eu tenho de fecha-la.

Ah! meus amigos!... basta que vos diga que morei aqui dentro. Eu conheci isto de perto; eu fui aqui recolhida por caridade... Me tiraram do hospital para vir para aqui... e eu vim para aqui e aqui morri. Muito tempo levei andando aí, pelo meio das pequenas. Quando "ela" me encontrava aqui, sempre falava comigo: "Olha lá, Agueda, tu não vai aparecer para as meninas... Elas são crianças e são capazes de ter medo; vai embora, sai daí Agueda..." E eu saía. Mas, volta e meia estava aqui, estava espiando as pequenas...

Mas, falar minha gente... para dizer o quê? Para dizer, meus amigos, que *manda quem pode, e obedece quem serve*. Eu sou serva de Nosso Senhor Jesus Cristo; sempre fui devotada a Ele; não conheci cedo o Espiritismo; mas, dentro mesmo da igreja, eu fazia as minhas orações, eu acreditava em Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, seu Bendito Filho.

Vejo muita gente aqui que eu não conhecia. Tudo casando, tudo crescendo, tudo trabalhando, ganhando dinheiro, bordando, vejo as meninas se adiantando... E eu fico tão contente! Tenho tanta satisfação dentro de mim em ver estas moças todas!

Mas, meus amigos e minhas amiguinhas, quem vai fechar uma sessão como esta, com tantas bobagens, com tantas cousas... Mas, fui mandada; me perdoem, fui mandada. Foi gente pobre quem abriu a sessão, gente que na Terra nada foi e quiseram que eu fechasse, e então eu vim.

Vamos, dizer todos juntos, uma oração; é só isso que eu posso fazer, para que Jesus abençoe nós todos. Todos pensem, e quem quiser fazer, pode fazer comigo. (O espírito comunicante rezou a "Ave Maria").

AGUEDA

(Em 27-10-39).

Palavras aos homens

Meus caros irmãos e prezados amigos, Deus vos guarde.

Temos hoje que falar convosco, caridosa e amistosamente, dividindo o assunto em duas partes — a primeira, que se toca neste instante, e a segunda, que será explanada na comunicação final, por outro espírito mais esclarecido e competente.

A parte que me cabe e que eu procurarei expor diante de vós, destina-se aos homens. Não direi conselhos; são observações, conceitos que me parecem acertados e que vós podereis julgar e apreciar, com o vosso próprio raciocínio, ponde de lado, naturalmente, o que julgardes improfíquo e aceitando de boa mente, o que vos parecer salutar.

Um homem, espírita ou não, deve obedecer as regras que mantenham o seu caráter no nível em que deve ser considerado. É linguagem vulgar, entre o povo, quando se espera a vinda de um filho, dizer: — *"Que bom se for homem! No homem nada pega... Uma mulher... é um vidro... Que bom que nascesse homem! O homem vai andando, e nada o suja..."*

Meus amigos, esta teoria peca pela base. O espírito é sempre o espírito, esteja ele encarnado num corpo masculino, ou num corpo de formas femininas. O espírito é o ser da criatura, é a razão da sua vida, é, enfim, a alma vivente de um todo. Os homens que se prezam, que amam a sua dignidade, são polidos no falar, são delicados nas maneiras, muito embora enérgicos de ação; guardam-se a si próprios — não por vaidade, porque a vaidade num homem é estultícia — guardam-se tão-somente, porque querem aparecer, diante de sua própria consciência, limpos de culpa, e, o primeiro juiz a julgar dos atos de um homem, do seu próprio caráter, é a voz da consciência.

Nós, não trazemos aqui, à barra desta sessão, os indivíduos desregrados, cuja consciência sufocam a custa de vapores alcoólicos, nas noites mal dormidas, na libertinagem; falamos do homem em geral. O homem deve ter uma palavra, um critério; deve ser soberano nas suas ações, dócil, paciente, humilde perante a sua crença e fervoroso nela.

Quantas vezes a criatura se diz espírita, escandalizando os seus próprios irmãos! E os escandaliza pela sua linguagem incorreta, pela maneira insensata de pensar, pelas expressões que nunca lhes deveriam manchar os lábios, pelos conceitos precipitados, e, enfim, pela falta de pudor na sua própria vida íntima! Um homem, na verdadeira acepção da palavra, deve manter-se dentro das regras de uma boa educação; e essa educação, se estende ao seu moral e igualmente ao seu físico. O indivíduo correto, direito no seu modo de ser, revela-se, muitas vezes, por um simples olhar.

É aconselhável que faça todos os dias, a criatura de boa vontade e que deseja progredir, evoluir, e sabe que pode ser chamada para esse amanhã que se aproxima, quando menos espera, o seu exame de consciência, a ver em que está correta a sua vida, e quantas falhas tem a emendar.

Não penseis que a arrogância, a prepotência, são elementos que comprovam a vossa bravura; mero engano! O homem bravo, é manso, é delicado. Quando ouvirdes maior barulho, linguagem mais arrevesada, mais imprópria, menos polida, e, quiçá, menos limpa, podeis, sem medo de errar, que o homem que assim fala é um covarde!

Outra coisa que devemos salientar nesta curta preleção que ora faço, incumbido como estou de o fazer, é o valor que o homem conceda a sua musculatura, ao seu físico. Caminhais pela rua, ouvis aqui e ali, a todos os momentos, esta frase repetida aos vossos ouvidos: — *"F. aceitou tal ou qual expressão; se fosse um homem teria reagido"*. Muitas vezes esse tal F. é um indivíduo prudente, é um homem que traçou a sua linha e vai por ela; é um indivíduo que não quer envolver-se em contendas e muito menos em rixas; como tal, é considerado menos corajoso pelos seus irmãos; porque, para eles, o que tem valor é a musculatura férrea, é o pulso de aço — isso tudo, muitas vezes, governado por um espírito fraco, frouxo de ação.

Meus amigos, é certo que o vigor de uma criatura é elemento preponderante na sua vida; é certo que um homem forte pode fazer muito mais na vida prática, do que um débil, um franzino, que mal se pode sustentar; mas, isso não quer dizer, de forma alguma que o valor físico supere o valor moral da criatura. Um homem, na verdadeira acepção da palavra, deve ser forte mental e espiritualmente. Se o seu espírito pender para a ação nobre, será um forte; se o seu espírito se inclinar para ações baixas, tenha ele a envergadura de um colosso, será sempre um fraco. E fraco por quê? Porque ele não poderá resistir às paixões, ao vício. Porque se escravizará aos maus hábitos, porque não terá a independência moral que outros têm, enfim, porque não saberá manter-se limpo, quando outros, de compleição muito mais franzina o podem fazer.

Portanto, aconselho para os homens: Vida regrada, metódica, fé ardente, pensamento limpo, energia vital esclarecida, conduzida por um espírito lúcido, hábil, e, acima de tudo, sempre acesa a lâmpada da fé, guia principal do espírito na Terra!

E que Deus vos guarde, vos abençoe, e vos prepare sempre para seguirdes o bom caminho e serdes verdadeiramente homens valorosos, no sentido exato da palavra. Deus vos guarde.

Até.

JOSÉ DACIO

(Em 3-11-39).

Às mulheres em geral

Deus vos salve, meus irmãos! Ouvistes em princípio desta reunião, que uma palavra seria dada aos homens, e que no seu encerramento, uma palavra seria dedicada às mulheres. Lastimo que tivesse sido eu a escolhida para expoente desta tese; em todo o caso, *manda quem pode, e obedece quem é mandado*. Entremos no assunto, sem mais preâmbulos.

Minhas amigas, é a vós que me dirijo neste instante; e o faço com autoridade da amizade, tão-somente; poder nenhum exerço sobre qualquer de vós. Não percais de vista, nem de atenção, esta frase ora pronunciada: *Não exerço domínio algum sobre a vossa maneira de pensar*. A responsabilidade dos vossos atos, cabe a vós unicamente; apenas venho dar-vos aqueles conselhos que outros me ordenam sejam transmitidos a todos vós.

A conduta da mulher. — Vistes como foi falado a respeito da conduta do homem, como meteram em brios o seu caráter, a sua energia, a sua capacidade intelectual, enfim, a sua maneira de proceder.

E vós, minhas amigas? Vós vindes ao mundo com tantas responsabilidades, entre elas, a maior de todas, a direção de um lar — lar que pode ser constituído tão-somente de vós o vosso esposo, e, que pode ser acrescido de filhos sem conta... Para vós, a cruz é sempre mais pesada, porque tendes válvulas de escapamento seguras para o *Alto*, mas, que para a Terra são bem mais restritas que as dos homens. O homem tem mais expansão, porque o seu pensamento, digo, o seu âmbito de ação, é bem maior; vós, tendes a vossa ação limitada, circunscrita ao lar e à sociedade a que pertenceis (regra geral, já se vê). Portanto, que direi para vós? — Direi, como disse o meu irmão que encetou esta espécie de conferência, que a mulher não deve perder, *jamais*, o amor à sua dignidade própria! Não cultivo o egoísmo; não digo que a mulher deve amar a si mesma mais do que a todas as criaturas terrenas; mas, digo que deve respeitar a si mais do que a qualquer. O respeito a si própria a induzirá a respeitar, igualmente, a todos os seres, não violando o mandamento sagrado de Jesus: *"Honrarás pai e mãe"*.

E como a mulher deixa de respeitar-se a si mesma? — Cedendo às tentações do mundo, influenciada pela vaidade, pelo egoísmo, e, sobretudo, pelo sentimento que a empolga de querer sobressair sempre no meio em que vive. Isso é geral. Com raras e honrosas exceções, a mulher quer ser a rainha pela beleza; quer dominar pela elegância; quer atrair a simpatia pela sua figura plástica, pela sua beleza, pela irradiação que possa partir do seu eu material. A mulher se esquece de que o seu domínio maior, o seu raio de ação mais firme, mais distinto, é exatamente o lado moral do seu ser, a sua espiritualidade, a sua maneira de proceder, a correção de todos os seus atos, a limpeza dos seus sentimentos.

Não penseis que sou contrária às expansões naturais da mocidade, e que quero criar, no mundo, umas vestais. Não é este o meu modo de pensar. Eu acho que a mulher tem o direito de ser bela, mas não somente bela plasticamente: bela moralmente falando, bela num conjunto completo de atributos; e, assim, como ela busca aprimorar os seus traços fisionômicos, a sua pele, o seu ser material, também deve cultivar as virtudes que adornam o seu espírito, corrigindo nele toda a imperfeição. Assim, a mulher será bela, na verdadeira acepção da palavra. A mulher deve ser boa, deve ser dócil, deve ter doçura na palavra. Isto não exclui, conforme foi dito relativamente ao homem, a energia de ação. A mulher que toma sob as mãos as rédeas de uma responsabilidade pesada, como muitas que vós conheceis na vida, não pode deixar de exercê-la com uma certa energia de caráter. Não será com sorrisos e meiguices que ela levará avante a sua tarefa. Mas, também, não será com a rispidez, com os modos desabridos, com a falta de educação...

E se nós entrarmos no terreno íntimo da família? A família é o lar sagrado onde viveram os nossos pais, onde vivem os nossos irmãos, onde vivemos nós; a família, é o recinto onde os sentimentos são apurados e a harmonia deve ser completa. — E, perdoai que vos diga — é sempre a mulher quem quebra essa harmonia. Quantas vezes, ela, podendo ter nas mãos a arma segura com que conduza almas para Jesus, na obediência aos seus mandamentos, aos seus conselhos, é quem quebra essa laço! É ela quem se desvia do dever, é ela que quer se tornar independente, é ela quem esquece pai, mãe, irmãos e tudo mais; os laços mais fraternos, os laços mais íntimos, quantas vezes, é ela quem os pisa aos pés!

Minhas amigas, são conselhos que eu vos dou; não são ordens que eu vos transmito, nem vô-las poderia dar; são conselhos e, talvez, advertências. Quantas vezes vós, em vossos caprichos, na vossa fantasia mal orientada, sois a causadora de prantos amargos entre os vossos, porque o vosso desencaminho, a vossa *pseudo* independência — que nada mais é senão uma perfeita escravidão — são a causa de mágoas dolorosas para aqueles que vos amam, para os vossos pais, para os vossos irmãos, para os vossos amigos! E às vezes é exatamente o eleito do vosso coração, aquele a quem desejais consagrar a vida inteira, porque quem sois capazes dos maiores sacrifícios, é exatamente esta pessoa que é o pomo da discórdia!

Por que não harmonizar interesses? Por que não harmonizar afeições? Na união, na sinceridade existe a verdadeira felicidade; da desunião, da discórdia, só pode resultar o desamor. Aprendei, minhas amigas; aqueles que vos pretendem, que vos amam verdadeiramente, jamais quererão fazer-vos baixar do pedestal em que o vosso comportamento vos deve colocar. O homem que estima verdadeiramente a uma mulher, busca elevá-la a nunca tirá-la do seu trono! E esse trono é o da virtude, e cada mulher o possui. Aquele que vos ama nunca vos fará descer, e sim subir; e será ele o primeiro juiz dos vossos atos, das vossas fraquezas — atos que não pesais no momento, mas, que, depois, servirão de elemento para julgarem da vossa fraqueza de caráter.

Minhas amigas, os homens são juizes! Não vos esqueçais; os homens são juizes! Eles caminham convosco na senda perigosa da perdição; eles vos acompanham *pari-passu*, fazendo todas as loucuras que vós fazeis, mas, depois, eles se esquecem de que as praticaram e vos julgam com severidade; sereis, então, tidas como mulheres levianas, como mulheres insensatas, como mulheres sem dignidade.

Eu faço tudo para vos aconselhar. Cuidado, minhas amigas, eu não vos aconselho o orgulho, não vos recomendo o egoísmo nem o amor próprio exagerado; eu vos aconselho prudência de ação e dignidade no proceder. Que a vossa face jamais possa corar em frente à vossa consciência; que a vossa consciência, o espelho fiel dos vossos atos, não tenham um só a reprovar.

Sede sinceras convosco mesmas; não vos iludais, não busqueis iludir os vossos próprios corações, nem ofuscar o brilho da vossa razão. Sede prudentes, sede cristãs, sede fiéis! Perdoai-me, mais uma vez, vos peço.

Eu vim para vos aconselhar, não vim para ditar ordens a ninguém; apenas aconselho.
Deus vos guarde.

ANALIA FRANCO

(Em 3-11-39).

Paciência e caridade

Meus amigos, meus irmãos, aqui estou mais uma vez, gozando o prazer de vos visitar. Meu pensamento tem estado constantemente convosco, muito embora, afazeres de ordem espiritual me afastem daqui. Aqui estou, mais uma vez, meus irmãos, para vos encorajar a enfrentar as dificuldades que se aproximam, com aquela força que somente a fé oferece.

Meus amigos, seja ela o bordão que vos ampare, seja ela o conforto da vossa alma, seja ela sempre o bordão dos fracos. Grande parte da vossa jornada está realizada; mas ela por inteiro não está; ainda vos falta muito para conhecer a outra vida em que eu, graças a Deus, permaneço.

Meus caros irmãos, quantas vezes vos queixais das lutas em que vos vedes mergulhados sem culpa; quantas vezes vos queixais do fardo pesado que sobrecarrega os vossos ombros; quantas vezes ficais na incerteza, talvez, porque lutais sozinhos num mundo de dores e provações! Nunca estais sozinhos, podeis ter certeza disso. Nós estamos sempre perto daqueles cujos pensamentos para nós se encaminham, e os transmitimos para o Mestre. Dele pode partir o remédio para tanta mágoa, para tantas tristezas.

Meus amigos, vidas inteiras dedicadas ao sacrifício, vidas inteiras de labor contínuo pela paz, pelo progresso da doutrina do Mestre, pelo Cristianismo, vidas inteiras consagradas a esse sacrifício constante de todos os dias, não obstante circundadas de agudos espinhos magoando o vosso ser; sempre dolorosamente atingidos pela maldade humana, e pelas tristezas da vida... Meus amigos, é sempre assim; as próprias rosas têm espinhos; um dia de sol pode transformar-se num dia tempestuoso... Deveis resignar-vos. Deveis fazer tudo em prol do benefício alheio. Nas dores que padeceis deveis ter paciência. O prêmio da tortura não tardará. Que a caridade seja o vosso alvo, seja ela que encaminhe a vossa vida na trajetória da vida terrena; seja ela a luz que vai luzindo da escuridão da noite. Atravessais, meus amigos, e como cristãos deveis sabê-lo, uma vida de sofrimento; o espírito que nada sabe, ignora que nesta vida é preciso preparar a bagagem para penetrar na eternidade... É preciso que ela seja bem organizada isto é, que nessa bagagem a fé, a esperança, sejam coroadas pela caridade cristã. Assim o espírito se preparará para a compreensão exata dos seus deveres, compreendendo as mágoas dos outros e suas desgraças. Tudo isso, meus amigos, eu tenho a vos dizer, mas não o faço sempre, porque os meus afazeres me afastam para longe daqui, onde vejo rios de sangue e de lágrimas a correr constantemente; e vós deveis dar graças a Deus porque estais em paz por esse lado.

Que essa paz permaneça em vossos lares e que nunca se afaste de vós.

MARIA LUIZA

(Em 10-11-39)

Semeando caridade

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Que a sua paz serena e doce repouse em todos vós.

Meus amigos, palavras que vos viessem consolar deveriam ser proferidas neste instante, ao encerrar-se a sessão, por outro espírito mais adiantado; em todo caso, como fui designada para esse fim, recorri aos que sabem mais, para elucidação do que deveria dizer.

Gemidos, sofrimentos, lágrimas, desolações — eis o que se vê na Terra; e, ainda fora deste planeta, há espíritos sofredores que vêm ao recinto das sessões trazer as suas lágrimas, pesares e dores. Por conseguinte, consolar os que padecem, estender-lhes a mão de boa vontade, ampará-los, protegê-los — eis a tarefa que compete à caridade cristã.

Meus amigos, quero dirigir uma palavra àqueles cujo interior penetro neste momento.

Em primeiro lugar, direi para uns: A vida e a morte estão nas mãos de Deus, que rege todo o Universo. Morrer é cousa mais natural na Terra. Desde que uma criatura esgote os dias terrenos e passa para a Eternidade, leva consigo tudo quanto guardou de bom ou de mau em sua estadia na terra. Portanto, consolar deve ser a aspiração dos que pretendem afastar a preocupação da morte, que cedo ou tarde há de vir. Infelizmente, o momento atual da criatura espírita é de sacrifícios e

dores. Embora a vossa confiança seja forte, ignorais o dia que penetrareis no *Além*; isso pertence a Deus; não vos é dado desvendar esse mistério.

Para outros devo, igualmente, dar uma palavra de conforto. Aquele que deveria vir para suavizar tantas mágoas, encontra-se afastado no cumprimento de uma elevada missão; cedo, porém, voltará, para transmitir o seu pensamento.

Direi, agora, que toda criatura humana vem à Terra realizar uma tarefa, muitas trazendo provações que as redimirão de culpas contraídas em passadas existências. Não devem tais criaturas desfalecer, e, para tanto, é preciso ampará-las, protegê-las, para que não procurem arrancar dos ombros a cruz que lhes pertence, é necessário amenizar-lhes as dores, suavizar-lhes as mágoas; e é nisso que consiste a caridade cristã, que nós, por nossa parte, também procuramos distribuir aos sofredores, buscando consolar os seus espíritos em prova.

Para outros, direi: A vida é uma constante transformação. Ninguém se julgue firme. Há quem se mantenha no pedestal da fortuna, gozando saúde, e, de repente, se veja completamente arruinado, privado de recursos e atirado ao leito de um hospital. A criatura humana deve estar preparada não somente para a bonança, para os bons dias, mas também, e principalmente, para os grandes temporais que não avisam quando vêm.

Para outros, direi: Vosso papel é o dos Cirineus, tendes de auxiliar os mais fracos; é este o vosso dever; Deus vos encarregou disso; é uma missão altruística, espiritual, elevada. Cumpri o vosso encargo e encontrareis também almas que vos socorram nos momentos precisos.

Que fazer, meus amigos? Esta Terra é uma Terra ingrata, é uma Terra de dores, de crimes, de vícios, é uma Terra que cuspiu na face do Nosso Senhor Jesus Cristo, uma Terra cujos filhos sacrificaram o Filho de Deus, pregando-o numa cruz — a cruz, que era o madeiro infamante, onde se resgatavam naquela época, os grandes delitos! Jesus, o Filho de Deus, que gastou todo o seu tempo de vida terrena em espalhar o bem entre os homens, semeando a caridade, sob todos os aspectos, quer material, quer espiritual, curando enfermos e consolando aflitos — a Ele, o justo, os homens não trepidaram em infligir esse hediondo suplício!

Mas, meus amigos, assim é a Terra, e Deus, em sua alta sabedoria, é o único que sabe até quando perdurarão no coração dos homens esses sentimentos contrários às suas sábias e justas leis.

A nós e a vós compete acatar e respeitar os seus sábios desígnios, amando-nos e auxiliando-nos mutuamente.

Meus amigos, vós sois uma cadeia cujos elos não deveis romper. Mantende-vos sempre firmes, sempre sólidos e nunca afastados uns dos outros. Cumpri a lei fraterna que deve ligar todos os espíritos encarnados ou não.

Meus amigos, somos também espíritos necessitados de evolução.

Com satisfação, vemos hoje, que certas criaturas mudaram de pensar com relação ao Cristianismo Espírita. Na verdade, é esta doutrina que abre os olhos ao homem orgulhoso, dizendo-lhe: — Nada és; trabalha para seres alguma coisa.

Meus amigos, eu vos estreito num abraço, sentindo-vos presos ao meu espírito. Percebo que sou conhecida, que há corações esperando a revelação do nome que me pertenceu na última existência. Quero saudar-vos, augurando dias felizes, e dizer-vos que não vacileis um instante sequer na vossa fé; caminhei sempre em direitura ao vosso dever. Deus vos proverá!

MARIA RITA

(Em 10-11-39).

Controle de si próprio

Meus irmãos, meus amigos, venha sobre vós a paz do Senhor.

Nunca tive por hábito demorar a entrada no assunto que me fazia ocupar as tribunas; muito menos agora, como espírito; não quero delongas, nada de rodeios; abordo imediatamente o tema que aqui me traz — o controle de si próprio, que cada criatura deve ter.

Os melhores pensamentos, ações e propósitos devem ser subordinados à razão, examinados, esmiuçados e aproveitados naquilo que têm de bom. As resoluções precipitadas, impensadas, trazem,

cedo ou tarde, o arrependimento; e, muitas vezes, aquele que as tomou quer voltar atrás, emendando a mão, e já é tarde; o mal está feito.

Numa casa como esta, em que diversas são as decisões a tomar, em que muito é preciso trabalhar e muito há, também, que refletir, para que esse trabalho seja perfeito, não é demais recomendar constantemente a vigilância de cada indivíduo sobre si mesmo.

Ordinariamente, a tendência do homem é olhar para o que fazem os outros, achando sempre muito bom aquilo que ele próprio pratica; é ter olhos para ver adiante, não para enxergar o seu interior. Ora, vós não podeis ver o interior do vosso semelhante, não tendes essa faculdade; por mais perspicazes e atentos observadores que sejais, não podereis jamais formar um juízo seguro sobre o que se passa no íntimo do vosso irmão. Já vedes, portanto, que as vossas suspeitas, as vossas resoluções, os vossos conceitos podem pecar pela base. Agora, cada um olhando para si próprio, pesando os seus propósitos, as suas razões, melhor poderá agir.

A irreflexão aconselha mal; a precipitação é péssima conselheira. Só a prudência aconselha bem; só o controle de si próprio assegura ao homem — dentro de uma medida relativa, pois não argumentamos com o absoluto — o saber guiar-se, o saber agir.

Assim pois, meus amigos, recomendo prudência em todos os vossos atos e gestos. Dentro de uma casa como esta, faz-se mister uma sociedade ativa, trabalhadora, pronta para ajudar em qualquer emergência, e de certo com ela contaís. Pois bem; precisais dispor, no meio dessa sociedade, de elementos bons, de criaturas de ânimo forte, fibra enérgica, consciência sã e espírito resoluto. Assim, não podeis deixar de auscultar-vos a vós mesmos, apresentando-vos diante dessa sociedade como realmente sois — criaturas amáveis, atenciosas, prontas a auxiliar os outros. Se vos ajudardes mutuamente, encontrareis amigos sinceros para a instituição que tanto amais.

Mas... o que vemos em toda parte? (sim; não é apenas em nosso meio, é em toda parte). — Ou se afrouxam as rédeas de uma vez, permitindo-se, até, que a licenciosidade penetre onde nunca deveria ter penetrado; ou se facilita e as portas são abertas a toda espécie de divertimentos, decentes ou não, — ou então se cai no extremo contrário: puxa-se, aperta-se, estreita-se o ambiente de forma a ficar-se dentro de um círculo por demais limitado, onde ninguém se pode mexer!...

Nem tanto nem tão pouco. Prudência no agir, calma no proceder, firmeza na ação.

Meus amigos, não faz mal que estes conselhos sejam ouvidos por aqueles que não conhecem o interior do Asilo; não lhes tocam de perto. Mas, os que são assíduos na convivência desta Casa e conhecem as suas íntimas particularidades precisam estar bem cientes de como devem agir, de como devem ser prudentes — nem exagerados ao extremo nem antipáticos nas resoluções.

Atraiamos para o Espiritismo os nossos amigos do *Além*, entre os quais se acha o vosso pequeno servo, que em nada vos é útil, pois nem sequer estas palavras pode pronunciar, outros têm de pronunciá-las por ele; atraíamos para o interior do Asilo elementos bons, de valor, de sociedade, elementos, afinal de contas, que venham contribuir para o progresso desta instituição. E o Asilo caminhará certamente; contando com a misericórdia divina e o apoio dos homens, o Asilo caminhará, não há que recear!

Deus vos guarde!

SPINOLA

(Em 17-11-39).

Realidade imortal

Meus amigos, meus irmãos, paz vos desejo.

A idéia do *Infinito* é tão portentosa, tão grande quanto o próprio *Infinito*, e a mentalidade humana não consegue aprendê-la de todo; é sempre o *Infinito*, é sempre a Eternidade. Mas o homem que tem raciocínio e fé vive na esperança de, um dia, realizar vida melhor nessa Eternidade sem termo.

O materialismo estulto, grosseiro e vil implanta na mentalidade dos que o abraçam a idéia do aniquilamento completo. É doloroso verificar que, ainda hoje, há criaturas humanas crentes em que na sepultura tudo acaba: sob aquela lápide, existem restos mortais de alguém que foi mas não é... O

materialismo cava um abismo diante da criatura humana. Segundo ele, o homem trabalhador esforça-se, luta pela existência, submete-se aos contratempos da sorte, à adversidade que muitas vezes o persegue, passa por dificuldades incríveis neste mundo de provas e dores para, depois, todo esse sofrimento ser improfícuo, todo esse labor sem fruto, toda essa vida aniquilada. Dolorosa contingência humana!...

Jesus, com a sua palavra doce e meiga, mas ao mesmo tempo unguida de critério e justiça, disse: — "*Ainda que estiveres morto, viverás*". No entanto, o homem continua, em sua incredulidade, a pensar que é pó, cinzas e nada...

Meus amigos, a fé espírita vem a tempo de abrir os olhos a essa espécie de gente, que tem inteligência para não compreender, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir. A vida eterna é uma realidade infinita; a alma sobrevive ao corpo; ela tem propriedades imortais, porque foi feita à imagem a semelhança de Deus.

Meus irmãos, suportai com paciência as dores que a vida vos reserva, as separações dolorosas, os golpes do infortúnio, as provações por que tendes de passar! Um dia, a vossa vida se transformará completamente, e vós sereis, não essa pálida sombra que se apavora diante de si própria, mas sereis a sombra clarividente que descortina as belezas do *Além!*

Meus amigos, brilha o Sol de Justiça sobre as vossas cabeças, brilha a Verdade na pessoa de Jesus, brilha a fé no Espiritismo Cristão.

Deus vos salve!

BIANCA

(Em 17-11-39).

Uma explicação

Meus amigos, meus irmãos em Cristo, Deus vos salve.

Quero dizer-vos algumas palavras, ainda que breves.

Conclusões errôneas foram tiradas, relativamente a alguns trechos da comunicação última que tive o prazer de dar nesta Casa.

Meus amigos, eu falei sem a autoridade de um mestre; falei com o coração amigo de uma criatura que se finou, na Terra, conhecendo a Doutrina Espírita, e se alou para o *Espaço*, onde foi encontrar a realidade daquilo que aprendera no mundo material; falei com a autoridade do amigo, e não com a imposição do senhor; falei como uma criatura que deseja o progresso alheio tanto quanto o seu próprio. Não tive em absoluto a idéia de ferir este ou aquele de maneira indireta; isto seria o proceder incorreto de um homem, quanto mais o de um espírito.

No entanto — pesa-me dizê-lo — não fui bem compreendido. E essa incompreensão provém do fato de me julgarem capaz de afrontar alguém, quando nunca foi esse o meu defeito principal. Tive sempre a educação precisa para dizer as coisas com polidez, embora com verdade, e acho que, para dizer a verdade, ninguém precisa ser incorreto, grosseiro ou, sequer, pouco cuidadoso na linguagem.

Meus amigos, não retiro uma só daquelas frases, porquanto foram ditadas pelo sentimento de caridade e pela vontade, que tinha e tenho no presente, de ver os meus companheiros na Terra trilhando o caminho da verdade e da justiça. Como homem, seria impossível que eu não tivesse defeitos (bem graves eu os tinha!), e deles me penitenciei em presença dos Guias; como espírito, não tenho a veleidade de me supor luminoso — sou apenas um crente fervoroso da alma, como o fui quando encarnado, e não devo pregar os meus defeitos, mas as virtudes que vejo nos outros. Por isso, ocupei-me com o caráter do homem, entendendo que cada um deve burilar o seu, controlar-se, com boa vontade e firmeza. Não disse jamais — fazei como eu fiz — porque assim só um poderia exprimir-se, e esse era o Cristo do Senhor, o único que podia dizer: fazei como eu faço. Nunca disse esta frase. No entanto, por mais pecador que fosse na Terra, por mais defeitos que possuísse o meu caráter, nada autoriza supor que a boa vontade jamais presidiu os meus atos, ou que a falta de fé, a covardia de me apresentar como cristão, fosse, talvez, um dos meus principais defeitos; nunca! Nunca, repito.

A minha alma se entregou ao Criador, confiante na sua fé; o meu espírito abandonou a Terra sem pesar do que ficasse para trás, e a minha fé iluminou o *Infinito*, por onde hoje caminho, graças à bondade do meu Senhor.

Portanto, se daquelas breves palavras que pronunciei por lábios outros na vossa presença qualquer criatura humana se sentiu alvo, não fui eu que a colimei, não fui eu quem nela pensou no momento, não fui eu quem lhe endereçou a indireta — foi o seu próprio espírito, que, atraído pelas palavras por mim pronunciadas, unguidas de verdade, compreendeu que lhe tocavam de perto. Não podia ser outra coisa. Jamais tive a idéia de fazer alusões; sempre falei em tese.

Meus irmãos, compreendi-me da maneira por que eu vos compreendo: como mortal, pecador quanto qualquer de vós; como espírito, de olhos abertos para melhor enxergar a verdade. Deus vos guarde!

SPINOLA

(Em 1-12-39).

Campo propício

Paz, em nome de Jesus.

— Disseste bem, mulher; e as tuas últimas palavras calaram em meu espírito, que as tomou para tema desta pequena digressão. Disseste: — “É preciso que haja campo propício, para que a semente do bem possa ser plantada.” Disseste bem.

A sementeira do bem é incalculável em sua extensão e grandeza; ela é cultivada a mancheias por todos os missionários bem intencionados. O homem é que não prepara de forma adequada o campo para recebê-la. A semente é a mesma. Ela vem do *Alto*, portadora das mais ricas bênçãos, prometedora das maiores felicidades, tendo por base a caridade entre os homens. A semente do bem está sempre pronta a frutificar em solo propício.

Mas... onde vamos nós plantá-la?

O Mestre nos diz: — “Vai; semeia...” E o semeador sai a semear. E vai por terras, por mares, por aldeias, por vilas, por montanhas, por toda a extensão da Terra, levando o precioso fardo, que é a sementeira pronta para a semeadura. E ele a vai semeando, e ele não a poupa, e ele, aos punhados, a atira, na intenção de que ela seja bem recebida, para nascer, crescer e desdobrar-se em ações proveitosas.

Mas quantos têm o coração preparado para recebê-la? E quantos outros abriram as portas de seus corações à sementeira bendita, para, tempos depois, trocá-la e não mais receber a preciosa semente! Porque a semente do bem se renova: Faz-se a primeira semeadura, faz-se a segunda, faz-se a terceira, a décima, a vigésima, a centésima, e assim por diante. Se o solo é bom, dá um por cem; se o solo é ingrato, como pode a pobrezinha germinar?

E quando estará também preparado o coração do homem para receber a preciosa semente? Quando deixará de ser pedra, para transformar-se em terra fértil? Quando deixará de ser descuidado, para receber com prazer a preciosa semente?

E o semeador continua a semear, e a semeadura se vai fazendo...

Permita o Senhor dos senhores que os corações aqui abertos possam receber a preciosa semente, que deseja agasalhar-se no seu íntimo, para que nasça, germine, cresça e frutifique, dando sempre fruto de caridade e amor.

Bendito seja o semeador que sai a semear, e que o homem endurecido consiga compreender que só abrindo as portas de sua alma à preciosa semente poderá ser feliz nesta vida e na vida além.

Deus vos ampare e guie sempre!

JEAN MARIE VIANNEY
(*Cure d’Ars*).

(Em 1-12-39)

Conselhos oportunos

Glória seja dada a Deus no céu, na Terra e em todos os mundos.

Amigos meus, eu vos saúdo na paz do Senhor.

Esta Casa continua fiel ao seu programa, procurando servir a Jesus em espírito e verdade. Tenho prazer em notar o esforço que aqui se desenvolve, para o prosseguimento da propaganda espírita.

Meus amigos, tende por divisa da vossa vida fazer sempre o bem. Que esta frase esteja diante dos vossos olhos e gravada em vossos corações, para que possais dar cumprimento à missão que vos trouxe à Terra: *fazer sempre o bem*.

Muitas vezes o homem se revolta contra fatos e cousas que lhe aparecem no caminho, no decorrer da vida terrena, causando atrapalhões sérias às suas resoluções e propósitos. Cumpre, porém, dominar essa revolta, devendo o indivíduo insistir em seus objetivos calma e friamente. Palavras empregadas sem reflexão trazem sempre conseqüências desagradáveis, quando não funestas.

Meus amigos, é preciso não esquecer que o espírita tem uma linha de conduta muito diversa da dos homens. O espírita precisa enxergar além desta vida, compreendendo que, se não lhe é possível desvendar totalmente o mundo que tem diante dos olhos, isto é, o mundo tangível, o mundo que a sua visão física, material, observa — muito menos poderá fazê-lo quanto ao mundo espiritual, do qual se acha aparentemente afastado.

Pois bem; para esse mundo que não conheceis é que devem volver-se as vossas atenções. Lembrai-vos de que cada ato praticado insensatamente na vida atual se reflete forçosamente na vida futura. Quantos desgostos, quantos pesares podem sobrevir a uma resolução insensata!

Os tempos andam duros, cruéis, para toda a humanidade. Sabeis por quê? — Por causa desse passado que o homem desconhece, o qual originou este presente cheio de provações.

Há, ainda, um fator importante: o desvio daqueles que não querem chegar-se ao amor de Deus e ser humildes como o meigo Nazareno nos ensinou. Aqueles que orgulhosamente se supõem superiores aos demais homens; aqueles que desejam calcar aos pés a própria humanidade, os preceitos sagrados do Evangelho, a honra e a dignidade dos seus pais, as crenças antigas pregadas pelos apóstolos de Jesus; aqueles que não olham para a dor alheia; que não tem sentimento para as cousas que não lhes pertencem e, muitas vezes, nem para as suas próprias dores; que são, em uma palavra, indiferentes, frios, — esses, meus amigos, dão causa a todas as desordens morais e materiais que vedes no mundo!... Porque vós sois homens, sois cada um uma pequena parcela desse conjunto imenso que se chama Humanidade; vós sóis um cada um; mas, se um de vós se desvia, quebra a harmonia que deve existir entre todos.

Numa coletividade, como esta, deve haver a maior união, o maior sentimento de estima recíproca, paciência com os defeitos do próximo; em uma palavra, sinceridade cristã.

Mas, que vejo, que observo eu tantas vezes entre vós?

— A quebra do Cristianismo, a falta de cortesia, o esquecimento do amor fraterno.

E por quê? — Porque vós, meus irmãos (perdoai-me a expressão, se ela vos fere), quereis traçar leis para as condutas alheias, quando a conduta que vos deve interessar mais de perto é a vossa própria. Quantas vezes, para corrigir falhas dos vossos irmãos, causticais a vossa consciência, dais exemplos de pouca fraternidade e apresentais os vossos próprios defeitos, emprestando-os aos outros!

Meus amigos, sede cristãos na verdadeira acepção da palavra. Não deixeis para amanhã o bem que se apresentar para ser feito hoje; resisti ao mal cuja execução se vos oferecer; que se vá, que a tentação fuja! Tende hombridade bastante para compreender que um cristão não pode proceder de certa maneira; é preciso ser respeitador das leis, é preciso "*amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo*".

Estas palavras eu tinha para vos dizer alguns dias atrás. Não me foi possível. Vós sabeis que, neste mundo, tudo se encadeia, e um não pode passar sem o outro. Os próprios espíritos desencarnados como nós têm necessidade de seus expoentes terrenos, para poderem transmitir suas idéias. Deus assim o quer.

Quantas vezes escuto a insensatez do homem, em seus juízos falsos, dizer: — *Precisa F., em tão grande adiantamento espiritual, utilizar-se de uma criatura ínfima da Terra? Para quê? Ele poderá tudo fazer, se quiser...*

Não é assim, meus irmãos. A simpatia recíproca que deve existir entre todos vós, esta necessidade do socorro mútuo, estende-se ao mundo além. Vós precisais de nós e nós precisamos de vós. Aquilo que de nós depende para o vosso esforço, a continuação do vosso trabalho e o exercício das vossas faculdades, nos os damos com todo o prazer. Mas necessitamos, igualmente, da vossa boa vontade, do vosso amor, da vossa energia, da vossa decisão, do vosso braço forte, para executar o que nós vos apontamos por intuição. Há situações em que vós nos obedeceis, e eu o noto com prazer.

Nesse sentido, houve, há bem poucos dias, um exemplo palpitante. Criaturas que receberam uma resposta do *Alto*, deram imediatamente execução ao plano traçado. E não se arrependeram; saíram-se bem. Se não o tivessem feito, estariam hoje magoadas, sentindo-se pesarosas por não haverem cumprido o seu dever.

Meus amigos, a intuição vem, clara, precisa, todas as vezes que vós a procurais, que meditais sobre ela e fazeis a vossa prece com o desejo de proceder bem.

O Asilo Espírita João Evangelista está em condições de prosperidade. É necessário compreenderdes que as cousas terrenas estão realmente difícilimas para todos os homens; mas esta Casa, contando com a boa vontade dos seus associados e com a proteção jamais falha do *Além*, continua a sua marcha vitoriosa. É certo que ides lentamente; antes assim do que dar saltos prejudiciais. Vagarosamente, paulatinamente, mas com energia, tudo se vencerá.

Despedindo-me de vós, pelas circunstâncias que conheceis, eu vos concito, meus amigos, a não desanimardes na vossa tarefa; continuai sempre bem!

Para as crianças que me ouvem, uma palavra, igualmente, de amor, sincera, partida de espírito amigo: Vós vos deveis recordar de que em breves dias tereis de comemorar mais uma vez o aniversário de Jesus, Daquele que foi vosso amigo, que tomava as crianças no colo e as abençoava. Lembrai-vos, pois, de que todas as vezes que sois obedientes, meigas, carinhosas e boas, é a Jesus que agradais, e sempre que proferir uma palavra mais violenta ou praticais uma ação pouco delicada, é a Jesus que feris, é a Jesus que desgostais. Minhas amiguinhas, comportai-vos dentro da lei do Evangelho, que vos tem sido ensinado não poucas vezes; refleti maduramente sobre os seus preceitos, e aprendei a ser boas.

Que Deus Nosso Senhor, que nos ouve neste instante e nos guia, mais uma vez derrame as suas bênçãos caridosas sobre toda esta assistência.

E com essa palavra humilde declaro encerrada a sessão.

TIAGO

(Em 12-12-39).

Brilhe luminosa a nossa fé

Prezados irmãos, meus amigos, convosco esteja a benção do Senhor.

Tem sido idéia constante dos espíritos superiores implantar no caráter do homem a certeza da vida além da morte. O seu testemunho é fiel, a sua palavra é verdadeira.

A vida na Terra, em face da Eternidade, não representa sequer um segundo; tudo na vida é passageiro, tudo na Terra é transitório. Além campa, no mundo das realidades, liberto das peias da matéria, o espírito consegue rever o passado e aprende lições preciosas em sua própria experiência; ao passo que, encarnado, sujeito às tentações e contingências da vida material, tudo se lhe afigura uma muralha intransponível, tudo lhe parece montanhas difíceis de galgar, tudo representa um obstáculo talvez invencível. Do outro plano da vida, olhando-se a miséria e as fraquezas da humanidade, as suas intuições, muitas vezes falhas, é que se compreende o homem em sua pusilanimidade, em sua falta de compreensão das cousas eternas.

Por que ligar importância a um presente que se vai desprezando ante um futuro que será eterno? E por que emprestar tanto valor a cousas transitórias desta vida igualmente transitória, esquecendo os preceitos eternos, aquilo que jamais terá fim?

Meus irmãos, as tentações vêm para todos. O orgulho humano é difícil de domar; o homem possui dentro de si uma vontade egoísta, que lhe compete dirigir, corrigir, governar. E quantas vezes influências outras, estranhas, procuram desviá-lo da rota do bem viver! Se a criatura fosse realmente cristã, se olhasse para o futuro do seu espírito com mais caridade e mais certeza, muita cousa não ocorreria na vida terrena; os fatos, as peripécias ínfimas, tudo seria puerilidade, tudo teria a importância relativa que efetivamente tem. Os fatos sérios, que afetam a direção e o futuro do espírito, esses, sim, devem preocupar o homem. Para isso, aí estão os mandamentos preciosos da lei de Deus, e o dever do homem que crê é guardá-los, observá-los, relê-los e por eles pautar sua vida. O mais é puerilidade, infantilidade, não tem importância.

Regulai-vos, meus amigos, pelo amor de Deus sobre todas as cousas e pelo amor do próximo como a vós mesmos; tonificai vossos espíritos na palavra do Evangelho, e vereis como tudo se esvai como o fumo, como tudo passa rápido, e a vossa fé brilhará, luminosa, acima de toda contingência humana.

Seja Deus Nosso Senhor louvado para todo o sempre.

ISAURA.

(Em 15-12-39).

Pensem nos que padecem

Meus amigos, caríssimos irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

Venho de longe, de longes terras; venho do teatro da guerra, onde se derrama o sangue, onde se representa a tragédia que tantas vítimas vai fazendo em nosso planeta; venho de longe, caríssimos irmãos, para pedir-vos que, nos vossos momentos de repouso, vos lembreis das almas que padecem, supondo-se ainda encarnadas em corpos feridos, mutilados, sofredores, exangues.

Venho de longe, e porque me lembro de vós, aqui estou. Sei que também há necessidades em vossas vidas, também há lágrimas nos vossos olhos e apreensões em vossos espíritos; sei que cada um de vós tem, dentro de si, a mágoa, o seu pesar, que muitas vezes o amigo mais próximo não descobre.

Mas, caríssimos irmãos, estabelecendo um paralelo entre os vossos sofrimentos e os sofrimentos que eu não vos quero descrever, percebo notável diferença. Vós tendes lares, famílias; passais dores, é certo, mas tendes onde vos recolher; em caso de chuvas e temporais, sabeis onde estais protegidos; vindo a moléstia, tendes para onde ir e dispondes de recursos para vos tratardes; além do mais, contaís com a fé, que vos ilumina os passos, fazendo-vos enxergar a felicidade, muitas vezes negada no presente e que vos espera no futuro.

Mas... eles? Eles, que abandonaram os seus lares, que deixaram esposas e filhos pequeninos ansiosos, porque dependiam exclusivamente de sua proteção; eles, meus amigos, que não têm onde reclinar a cabeça; que passam noites ao relento e não se alimentam regularmente, fazendo-o muitas vezes às carreiras, porque assim é necessário... como eles padecem, meus amigos!... Como o sofrimento deles é maior que o vosso!

É por isso que vos peço: nos vossos momentos de repouso, lembrai-vos daqueles que padecem longe de vós.

Por mais que se procure descrever a guerra, ninguém a pode compreender, se não a vê de perto. A leitura dos jornais, os telegramas, as notícias rápidas trazidas pelo rádio, nada disso pode exprimir a agonia, os sofrimentos daquelas horas intermináveis para os "bravos" da Terra.

Meus amigos, o Natal se aproxima com toda a sua suavidade, alegrando os corações dos moços e prometendo brinquedos às crianças; ele aí vem rico de bênçãos, cheio de graças. Como será comemorado esse Natal? Tereis vós as vossas almas limpas de culpas e solidárias com as de vossos irmãos, para poderdes festejar o natal de Jesus?

Não permitais, caros irmãos, que mágoas profundas, evitáveis por vós, venham empanar o brilho dessa data gloriosa.

"*Amai-vos uns aos outros*" — é a palavra do Mestre. E eu, que vos conheço a todos, que ausculto os vossos corações, que escuto os vossos pensamentos e vos visito quando menos esperais, rogo ao meu Deus e meu Senhor que me conceda a graça de poder alegrar-vos na data gloriosa do natalício do Divino Mestre.

Que Ele vos abençoe a todos, alegrando-vos e dando-vos saúde, e, sobretudo, paz a todos os homens.

MARIA LUIZA.

(Em 15-12-39).

Serenidade e fé

Meus irmãos, venha sobre vós a paz de Jesus; que Deus vos abençoe.

Caríssimos irmãos, inúmeras vezes se vos tem dito, neste recinto, que a época atual que o mundo atravessa é cheia de preocupações, preocupações essas transformadas em dores, dores agudas, que martirizam os corpos e os espíritos. Esta época, cheia de preocupações tão intensas, de pesares tão profundos, de inquietações tão acertadas, afeta enormemente o moral das criaturas e, muitas vezes, o seu físico. A parte moral do indivíduo, o espírito, receptor quase inconsciente dessas vibrações partidas do teatro da guerra, onde homens e espíritos comungam no mesmo pensamento odiando que os prejudica e aos demais, essas vibrações de tal forma repercutem nos homens que lhes fazem perder o raciocínio, tornando-se ineptos para resolver, inquietos sem causa, assustados a cada passo, quiçá prejudicados em sua própria razão.

Lancemos todos os atos, todas as cousas, dentro de seu verdadeiro molde; cada ação humana deve ser medida e pensada de acordo com o raciocínio e a fé.

Meus amigos, se a tempestade se desencadear mais forte, o que será dos fracos, dos pusilânimes, que, ainda afastada, já lhes sentem as influências? Que será daqueles que se deixam abater de ânimo, que se deixam desfalecer; sendo incapazes de uma reação enérgica? É o caso de começar a ensinar novamente ao homem espírita o abecê do Espiritismo. Este abecê consiste nos primórdios da fé, nos alicerces da confiança, nos princípios básicos da justiça. É preciso recomeçar. Tudo isso já foi ensinado, decorado, aprendido e, quando menos se espera, de um momento para outro... eis que o alicerce é falho!...

Concentre-se o homem dentro de si mesmo, meça as suas responsabilidades, mas não as exagere; sinta o peso das suas culpas mas não a faça maior; compreenda a fraqueza do próximo, mas não ajude essa fraqueza a tornar-se pusilanimidade; encoraje os que têm boa vontade, ampare aqueles que são fracos; porém tenha sempre, acima de tudo, acesa a lâmpada da fé e o raciocínio, para que seus passos possam ser seguros na senda que traçou.

De que vos admirais vós num mundo em que tudo é incerteza, dor e inquietação? De que vos admirais, se, ainda por mercê de Deus, tendes dias serenos, calmos, apenas perturbados pelas próprias impressões dos vossos espíritos?

Amigos, não vos deixeis abater! Um homem não é simplesmente um monte de carne e um feixe de ossos; um homem é uma mentalidade, é um ser pensante, é, enfim, um espírito, e o espírito que ama Jesus e deseja o seu progresso e a evolução de todos, naturalmente precisa manter-se firme, precisa manter-se de pé e não se assombrar dos papões!

Caríssimos irmãos, venho para vos encorajar. Eu sei que há desfalecimentos, há lutas internas, enfermidades, talvez graves; há preocupações, incertezas, na vida de muitos; há inquietações em outro grupo; enfim, por toda parte, há alguma coisa anormal. É a ocasião em que vos deixeis concentrar, fazer a vossa prece e vos manterdes serenos,

para que também não vades na onda dos incrédulos. Porque só se perturba, só se lastima, só se sente mal verdadeiramente a criatura que não tem dentro da alma a certeza de uma vida melhor; para esses qualquer acontecimento trivial de momento se transforma num assunto de alta importância. Para o crente, tudo é passageiro, tudo é trivial; só a sua salvação eterna é motivo de preocupação justa e séria.

"*Amai-vos uns aos outros*" — é a palavra do Divino Mestre. Sede, pois, coerentes com a vossa fé, e tende coragem para prosseguir.

Deus vos guarde, Deus vos guie!

JOÃO DE FREITAS

(Em 22-12-39)

Prece

Bendito Deus, bondoso Pai, que nos ouves, aceita os rogos que neste instante fazemos em prol das criaturas sofredoras! Senhor Deus, permite que a nossa oração os vá encontrar serenos, podendo receber os fluídos que de todo o coração lhes enviamos! Dá, também, Senhor Deus, que os espíritos desencarnados obsessores tenham a luz necessária para espancar as trevas do seu entendimento, fazendo-lhes compreender o que é lícito, justo, verdadeiro e bom! Dá, Senhor Deus, que todos os sofredores, nas proximidades do Natal, possam receber de Jesus a grande esmola de que têm necessidade para os seus sofrimentos! E para o Asilo Espírita João Evangelista, permite, Senhor Deus, que desçam as bênçãos dos céus, afim de que ele possa continuar o seu trabalho sempre em favor da caridade cristã — caridade para com as crianças desamparadas, caridade para com os espíritos sofredores, encarnados ou não. Abençoa, Senhor Deus, toda a Cristandade, toda a humanidade que não te conhece e permite que raie o dia venturoso em que a paz de Jesus se estabeleça no mundo e que todos os corações saibam amá-lo sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo. Abençoa os teus filhos, Senhor Deus, e dá que todos saibam tributar-te glória e amor!

Que assim seja.

CELIA

(Em 22-12-39).

No encerramento da sessão do Natal

Seja Deus louvado no seu bendito Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Meus amigos, eu não quero deixar que se encerre esta singela comemoração sem dizer algumas palavras de animação às crianças componentes do Asilo Espírita João Evangelista.

Sois vós, minhas meninas, as figuras centrais de todo este movimento. É para vós que se trabalha, é pensando em vós que se cogita desta pequena festa, desse lanche que vos é oferecido; é por vós que se rende a João Evangelista a devida homenagem, no Natal de Jesus.

Minhas meninas, a maioria de vós foi contemplada. Prêmios foram conferidos àquelas que se distinguiram nos estudos, na aplicação, no cuidado; sobretudo, agradou-me bastante ver que muitas de vós foram premiadas devido ao seu comportamento.

É certo que o estudo tem o seu lugar na vida da mulher. Em geral o ignorante não vive facilmente neste mundo, onde já é tão difícil morar quem estuda tem outro preparo para enfrentar as vicissitudes da Terra. No entanto, a mim me apraz salientar — e isso me comove ao extremo — os prêmios que aqui foram dados por bondade, obediência e conduta. Por bondade, porque — louvado seja Deus! — houve quem o conquistasse muito acertadamente. Os atos de bondade praticados por

essa menina, muito especialmente neste último ano, fizeram jus a essa recompensa. A obediência — prêmio pelo qual particularmente me interessa — também teve lugar saliente, com muita justiça.

Assim, pois, minhas meninas, vós, que fostes promovidas pelo estudo e felicitadas pela conduta, pela bondade de vossos corações e pela obediência às ordens recebidas, mereceis o abraço espiritual que nesta hora vos transmito.

Dos prêmios distribuídos um tocou de perto o meu coração, e eu espero que ele tenha saído todos os anos, pois isso demonstrará a eficácia da doutrinação que aqui dentro se pratica. Refiro-me ao que foi intitulado *Amor à Casa de João Evangelista*. Eu sei que houve grande dificuldade na aplicação desse prêmio. As pessoas competentes para o entregar quase se negaram a fazê-lo, não porque o quisessem reter, mas devido ao embaraço em que se viram de encontrar a criança capaz de o merecer com justiça. E foi preciso autorização do *Alto* para a entrega do mesmo.

Minhas meninas, eu vos felicito a todas que recebestes prêmios merecidamente, e peço a Deus que a sua benção, neste instante, caia sobre vós, bem como sobre a assistência que me escuta.

Compreendeis meus irmãos, que a vida é transitória na Terra; não tendes aqui morada permanente; pensai na vida além, nas virtudes que deveis adquirir afim de ganhardes o vosso lugar! Perto de vós está quem, por misericórdia divina, recebeu um quinhão talvez imerecido...

Meus amigos, sede vós, componentes desta agremiação, fervorosos nas vossas obrigações, firmes na fé, certos de que nós estaremos sempre convosco, ajudando-vos em todas as dificuldades — satisfeitos, quando vos vemos à frente do vosso trabalho; tristes e pesarosos, se vos afastais.

Deus vos guarde a todos, e permita que o Natal vindouro, se for da sua santíssima vontade, vos reuna outra vez, neste mesmo recinto, felizes, sadios, alegres.

Paz a todos os homens.

IRENE

(Em 25-12-39)

Palavras de conforto

Meus filhos, meus amigos, meus irmãos, seja convosco a benção do Senhor.

Aqui estamos, mais uma vez, a visitar-vos, aqui estamos, trazendo-vos palavras de conforto e a certeza da nossa assistência contínua ao pé dos sofredores.

Meus irmãos, meus amigos, o mundo, neste momento, atravessa uma das épocas mais terríveis da História. Se as lágrimas que rolam pelas faces da maior parte dos habitantes da Terra fossem apanhadas e reunidas, talvez fizessem correr rios; as aflições da alma são tão intensas, que, se pudessem transparecer no rosto, transfigurariam as pessoas.

Os votos de paz formulados por muitos não se podem comparar com os horrores das almas que pensam mal. Graças a Deus, o número dos que desejam a paz não é pequeno; e esses votos, essas preces, esses bons desejos céleres correm para o *Além*.

De tempos a tempos, quando nos é permitida uma folga, para nos retirarmos, ainda que por minutos, do teatro das nossas ocupações, nós nos aproximamos daqueles que amamos, a quem estamos presos por laços indissolúveis, cujas mágoas sentimos, cuja odisséia acompanhamos, cuja tristeza lamentamos e cujas provas, infelizmente, não podemos desviar. Quando nos é permitido, vamos às sessões para alentar, encorajar e dizer: — Meus amigos, a vida na Terra é sofrimento; o mundo das delícias, o paraíso, é além!

Os espíritos conturbados se comprazem em alterar o ambiente das criaturas humanas. Quantas semeiam à mancheias bênçãos e benefícios, recebendo em troca tantas dores! Por quê? Será que Deus não vê a sua caridade, será que Deus não escuta os seus rogos, será que Deus não enxerga a bondade de seus corações?

— Nada disso. Deus, nosso Pai, jamais cerra os ouvidos aos clamores daqueles que o amam; Deus, nosso Criador, conhece as suas criaturas. Mas Ele pune pelo seu progresso, Ele deseja que todos evoluam, Ele quer que todos vão para a frente, acertando com o caminho da luz, ainda que seja pisando espinhos. Adiante, quando raiar o grande dia, então, sim, poderá cada um olhar para trás, rever o passado e dizer: — Abençoadas as lágrimas que derramei; bendito o sofrimento que me

acicatou; benditas as dores que pungiram a minha alma! Então, sim, compreenderão todos que o sofrimento é a verdadeira *escada de Jacob*; pelo sofrimento é que se antevê a luz eterna!

E eu venho para vos dizer: Nada de desânimo, nada de desencorajamento; antes, exemplo firme de fé e certeza de que um dia tudo passará.

Deus vos guarde e abençoe!

ALFREDO BARCELOS

(Em 29-12-39)

As surpresas da morte

Meus amigos, meus irmãos, paz, em nome de Jesus.

A criatura humana nunca faz uma idéia perfeita do que seja a morte. Leva sempre a dizer que a conhece, que ela não perturba; a partida de amigos também não choca. Mas o fato é que ninguém se guarda das surpresas.

Quando acontece "um mal" — no dizer dos homens — sempre aqueles que o recebem dizem: — *Ah! F... Ou então Ah! Coitado!* Sempre assim... Ninguém compreende bem o que é a prova, o que é a dívida. E nós martelamos constantemente neste ponto, repetindo: Meus amigos, esses desastres não são ocasionais; essas desventuras, essas desgraças, que tanto vos afligem, são o meio de os indivíduos terrenos pagarem suas dívidas como espíritos.

Ora, que choque tamanho produziu a presença de um espírito nesta Casa, durante a sessão! Causou surpresa... Ele ainda não está perfeitamente consciente de sua situação; no entanto, já foi trazido ao Asilo porque o conhecia, porque este meio lhe era familiar, porque aqui tinha amigos; finalmente, porque, pendendo muito para a religião espírita, ele, auxiliado pelo seu Guia, facilmente recorda o passado e toma posse do presente. No entanto, isso produz uma agitação, um choque... (*coitado!*)

Sim; eu compreendo bem que se diga: — *Coitada dessa criatura!* — Porque ela, de fato, não está em condições de poder dizer isto ou aquilo. Mas está acordando no vosso meio. E não é isto uma esmola concedida por Deus ao Asilo Espírita João Evangelista? Não é isto uma glória? Não é um prazer ver um espírito amigo da Casa, que a freqüentou, que aqui tomava o seu passe, ser trazido pelo seu Guia, afim de abrir os olhos dentro desta agremiação?

Naturalmente, o Espírito Guia lhe dirá: — *Filho, sabes tu onde estavas? Não te recordas de como partiste, como estavas longe? Como é que subitamente estás aqui? — É porque já não és do número dos vivos. Olha: lá está F... Olha B... Vês aquele outro? Olha mais este... Vê teus companheiros.*

Facilmente esse espírito desperta. E não é isto tão bom?

Minhas amigas e meus amigos, eu não podia ter recordação alguma deste moço. Nunca o vi; tampouco lhe conheci a família. Mas o fato é que ele é um espírito afim. Fui chamada especialmente para atendê-lo no momento de grande aflição, lá chegando, guardei certa reserva, porque, em desastres como esse, os espíritos adiantados socorrem imediatamente as vítimas espíritos, arrancando-as daquele tormento. Mas, não sei porque fui designada para acompanhar este moço. Ele, que aqui veio trazido por seu Guia, teve também a minha fraca companhia.

Meus amigos, venho pedir a vós todos preces pelas criaturas desencarnadas ultimamente nesse desastre de aviação. Os jornais publicaram-lhe os nomes. Não sei se vós conhecestes algumas delas; uma, pelo menos, andou aqui; deveis lembrar-vos de sua figura. Pois bem, é essa que hoje procura o ambiente do Asilo para despertar em vosso meio. Orai por ela! Nós faremos o mesmo. Eu, com o meu pouco adiantamento, procurarei empregar as minhas fracas energias no sentido de amparar, despertando-a para o bem. Era uma alma bondosa. Como rapaz, um tanto leviano. Mas isto é próprio dos moços... Era uma alma inteligente e boa. Há, aqui dentro, quem o conheceu de perto.

Meus amigos, orai pelos sofrendores e gravaí a idéia de que a prova é realmente

assim: executa-se no dia determinado por Deus. Nada é o acaso. E mais uma vez fica provado que, para o resgate de uma dívida, não é necessário aparecer um criminoso.

Paz a todos os homens; entrada feliz no ano que se anuncia; e eu vos abraço com muito carinho na última comunicação de 1939.

Paz a todos vós.

MARIA RITA

(Em 29-12-39).

Incentivo à reabilitação

Meus irmãos e meus amigos, seja louvado em todo o lar cristão, o santíssimo nome de Jesus.

Amados irmãos, a oração que todo crente espírita deve elevar a seu Pai é pela paz universal e, sobretudo, pela tranqüillidade desta Terra, tão perturbada neste momento de angústia e dores.

Meus irmãos, mais uma vez venho suplicar-vos que não deixeis de orar insistentemente para o *Alto*, suplicando a Jesus a sua misericórdia para o homem.

Que aqueles que têm contas a dar, perante Deus, dos seus atos, não se pejem de o fazer, confessando-se criminosos, afim de obterem o seu perdão; que os orgulhosos deixem de o ser; lembrem-se que a natureza humana é uma só e que o espírito é o que vale perante Deus. O orgulho, a ambição, a inveja dos maus sentimentos são indícios de mau caráter; a benevolência, a caridade, a humildade e a paciência são indícios de um caráter bom. Que os homens abandonem os seus modos violentos, para conquistar o bem pela perseverança, pela graça, pelo estudo, pela virtude. Que se lembre toda a criatura humana de que a violência somente conduz à desordem, à discórdia e ao morticínio, à maldade, enfim.

Toda a criatura humana que lê, que tem inteligência e compreensão, deve lembrar-se de que nos Evangelhos de Jesus estão escritas as regras do bem viver. Os mandamentos preciosos da lei de Deus lá estão impressos, e o seu resumo, trazido ao mundo por João Evangelista, pela inspiração do Mestre, é este: "*Amarás a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a ti mesmo*".

Quem gravar dentro de si esta verdade, quem compreender a necessidade de ser bom e de amar ao seu semelhante como deseja ser amado, a ninguém prejudicará; evitará as desordens e a maledicência, jamais praticará ato algum que possa ser considerado crime.

Todos os Evangelhos historiam como a misericórdia de Jesus se estendeu sobre o pecador; e quantas vezes vós, pecadores como todos, vos tornais, de um momento para outro, indiferentes para com os vossos irmãos e até os desprezais por causa das suas faltas!

Não, meus amigos. O incentivo para a reabilitação é exatamente o amor, o carinho, o devotamento, a solicitude, a fé. Quem cai, quem erra, quem comete uma falta, não se julgue perdido. Não há perdidos no reino de Deus. O próprio Mestre assim o demonstrou, quando contou para seus discípulos e para aquela grande multidão a *Parábola da ovelha perdida*. Por causa de uma, embrenhava-se o pastor por montes e vales, por colinas e outeiros, à noite, ao sol e à chuva, ao relento, em qualquer hora, em busca da ovelha tresmalhada. Assim faz Jesus; aquela que se encontra fora do aprisco, Ele vai buscar.

E vós, que conheceis a palavra do Mestre e vos declarastes espíritas, deveis compreender que o espírita serve, cuida do seu irmão e não se julga diminuído por isso; serve, porque servir para ele, é glória, e Jesus também lavou os pés dos seus discípulos.

Aprendeí, pois, meus amigos, e sede sempre respeitadores da lei de Deus, amantes das vossas famílias e do vosso próximo.

A paz de Deus fique convosco.

JOÃO DE FREITAS

(Em 5-1-40).

Trabalhai com fé

Seja louvado o santíssimo nome de Jesus; paz, na Terra, aos homens de boa vontade.

Meus amigos, meus irmãos, o Espiritismo segue triunfante a sua marcha, procurando angariar almas para o rebanho do Senhor.

Um adversário formidável levanta-se contra esta doutrina sagrada: é o mundo, com as suas ambições, suas riquezas e a sua vanglória. Ele procura atrair as criaturas que lhe pertencem, para afastá-las do caminho do bem.

Mas não se engane a criatura humana. Viva do seu trabalho honesto, procure ganhar a subsistência com o suor do seu rosto, illustre o seu espírito com os conhecimentos que a ciência lhe oferece e não se peje de calejar as suas mãos no trabalho. Viva a mulher honestamente em seu lar, seja solteira, casada ou viúva; que a honestidade lhe presida todos os atos e tenha lisura, justiça, retidão, pensamento sério e, sobretudo, a alma aberta diante de Deus. Nunca se esqueça o homem de que o olhar da Providência lhe devassa o mais íntimo dos segredos, quando, muitas vezes, aparentando, perante o mundo, aquilo que não é, supõe enganar o Criador. Este pensamento é fútil: Deus não se deixa iludir.

Concito, pois, meus irmãos espíritas a continuarem a sua tarefa de evangelização do mundo, praticando sempre atos de acordo com a sua fé, demonstrando, pelas ações quotidianas, aquilo que os seus lábios afirmam incessantemente: fé em Jesus. E todas as vezes que ao vosso conhecimento chegar a notícia de que alguém se acha preso nas garras de um espírito trevoso, não trepides, meus amigos! Trabalhai com afinco, e obtereis de Deus a graça de o salvar. Jesus é o pai dos sofredores, Jesus é humilde, Jesus ama os cristãos.

Paz a todos os homens.

MAX

(Em 5-1-40).

Preparemo-nos para a volta ao além

Deus seja louvado.

Meus amigos, meus irmãos, iniciais um novo ano de trabalho. Nestes poucos dias deste ano que começou, a vossa fé se vem robustecendo, pela confirmação das promessas feitas do *Além*.

Jamais deveis duvidar daquilo que Jesus prometeu aos homens: — *"Eu vou adiante de vós, para vos preparar lugar"*.

Essas moradas, que Jesus foi aprontar para vós, são outros tantos mundos luminosos, mundos de ciência, repouso, paz, adiantamento e espiritualidade, que todo o crente almeja habitar um dia. E não serão os vossos corpos cansados que irão encontrar-se nesses mundos de força e luz: serão os vossos espíritos. E estarão eles preparados para essa viagem, meus irmãos? Estarão eles com a fé bem consolidada, para poderem apresentar-se diante do Mestre e dizer: — Senhor, em resposta à tua pergunta quem sou eu? — nós respondemos: — Tu és Jesus, o Filho de Deus vivo? Estarão eles preparados para esse fim? Os vossos espíritos, que atravessam crises pavorosas, pelas dificuldades que circundam a Terra, pelas dores, contrariedades e provações com que as suas culpas os ferem — culpas adquiridas no passado e transformadas, agora, em meio da salvação — estarão eles em dia com a sua "folha corrida" perante o *infinito*?

Refleti, meditai! Não gasteis as horas do dia a vos preocupardes com a conduta dos outros — sim para ajudá-los, não para os acusar. Não vos preocupeis com interesses alheios à vossa fé; cuidai do bem-estar das famílias; viveis do vosso trabalho honesto; procurai auxiliar os que têm menos do que vós; e ponde a alma aos pés de Jesus, para que Ele a abençoe e lhe incuta os princípios sãos da verdade e da justiça, princípios salvadores de todos os espíritos.

Meus amigos, estais dentro de um templo espírita, templo de fé e caridade; que ele seja, igualmente o templo da fraternidade e da humildade. Que sejais caridosos e crentes, é justo; mas é também necessário que o espírito de humildade presida os vossos atos, para que o orgulho, que

infesta as classes sociais, não venha invadir o lar abençoado de João Evangelista, colocando-vos em plano inferior àquele para que fostes criados.

O orgulho abate o indivíduo. Engana-se o orgulhoso quando se supõe fatuamente guindado às alturas que a sua imaginação criou; bem ao contrário, ele está rastejando o pó da terra, ínfimo, mesquinho, pequenino e vil, como o próprio sentimento que aninha dentro da alma. Mas o humilde, aquele que se bate a si mesmo, não por vanglória ou falsa modéstia, porém pela sinceridade de seus sentimentos; esse, que se supõe no último degrau da escala social, está, aos olhos de Jesus, acima da fatuidade de seus irmãos orgulhosos.

Vigiai, pois, meus amigos, pela vossa fé; cuidai do alimento das vossas almas, e procurai manter-vos sempre à altura dos preceitos divinos, dos ensinamentos Daquele que foi o vosso Mestre, o vosso melhor amigo.

A paz do Senhor fique com todos vós.

Assim seja.

MAX

(Em 12-01-40)

Assunto de primeira grandeza

Deus seja louvado; que a sua paz baixe sobre este recinto e toque o coração do homem, fazendo-o compreender a glória de Deus.

Meus amigos, os tempos atuais requerem do espírita muita concentração e muita compreensão da fé. O ser espírita acarreta uma responsabilidade que o homem inteligente deve aceitar, humilde e satisfeito, procurando, ao mesmo tempo, desempenhá-la com a dignidade do seu caráter. Ser espírita, meus amigos, significa conhecer a Deus, amando-o sobre todas as cousas, e imediatamente após, conhecer o seu próximo, amando-o como a si mesmo.

Portanto, a conduta do espírita deve ser baseada nesses dois mandamentos, resumo de todos os outros, conforme Jesus ensinou.

A personalidade augusta do Divino Mestre, trazida em foco pelas religiões, tem sido assunto de primeira grandeza entre todas elas. Algumas, eivadas de erros, confessam, no entanto, como Pedro, o apóstolo, que Jesus era o Cristo de Deus, outras, cujas práticas, aparentemente caridosas, mostram obras claras, perfeitas, justas, no julgar do homem, pecam pela base, porque, afastando o fundamento real da fé, criam um alicerce falso, sobre o qual querem construir um edifício que é futuro, a responsabilidade das almas, a felicidade delas, enfim.

Meus amigos, Jesus não pode nem deve ser comparado a homem algum na Terra. Quereis saber alguma cousa de sua personalidade divina? — Lede o seu discípulo amado, nas páginas do Evangelho: João. Lá encontrareis tudo quanto é necessário para fortalecer a vossa fé; lá encontrareis dizeres que a vossa mente guardará e o vosso coração não rejeitaria; lá encontrareis afirmativas que a vossa razão abraçará; encontrareis, enfim, o fundamento da crença espírita, que alenta a vossa esperança.

Houve alguém que disse, um dia, que, se as escrituras fossem devoradas pelo fogo e ficasse apenas o Evangelho de João, o apóstolo amado do Divino Mestre, toda a lei ali estaria. É, pois, esse João merecedor de toda a fé, amante fervoroso do Divino Mestre, quem vos ensina a crer. Lede-o, e vede o que a sua palavra sincera e verdadeira diz a respeito do Cordeiro Imaculado do Senhor.

Cesse, por conseguinte, todo pensamento orgulhoso do homem, esperando que a sua evolução atinja, um dia, as culminâncias do Filho de Deus. Cristo não *foi*, Cristo não *será*, porque Cristo *é!*

Aprendeí que Espiritismo vos aponta o caminho da verdade, Espiritismo está dentro do Evangelho de João, pregado pelo próprio Cristo, e não será o homem que possa desfazer sequer uma daquelas afirmativas. Porque o que ali está é o próprio espírito da verdade.

Espíritas que sois, não admitais na vossa crença o menor subterfúgio nesse terreno; colocai a personalidade do Mestre sempre à frente, porque Dele, na ocasião do seu batismo, como sinal de humildade perante os homens, se ouviu do *Alto*, a voz que falou:

"— *Este é o meu filho amado; a ele ouvi!*"

Sabemos que foram enviados de Deus que assim falaram; mas os enviados de Deus são verdadeiros, não são mentirosos.

Meus amigos, amai-vos neste momento em que a Terra atravessa uma crise pavorosa — crise de homens, de lutas, de necessidade espiritual; amai-vos uns aos outros neste próprio instante. Vede que a separatividade, as lutas invadem o seio das famílias; a desunião ameaça separar os pais dos próprios filhos; as esposas já não se consagram com o mesmo devotamento a seus maridos; estes, por sua vez, já não os amam como no primeiro dia do casamento; tudo está como que perturbado; é um terremoto moral que se está processando dentro da vossa Terra, no seio dessa sociedade que se diz culta, adiantada e cristã.

Meus amigos, não permitais que estas heresias permaneçam por um minuto sequer no vosso pensamento, e que elas se estabeleçam jamais dentro das paredes do Asilo Espírita João Evangelista. "*Amai-vos uns aos outros*" — é a palavra do Divino Mestre. E, assim como João acompanhou os passos do Mestre até a hora última da vida terrena, assim também o cristão espírita deve acompanhar os passos de João até o limiar da vida eterna.

Deus vos guarde e abençoe.

SARTO

(Em 12-01-40).

Necessidade do estudo

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo; que a sua paz duradoura permaneça com todos vós.

Meus amigos, nunca vos deveis esquecer do estudo da doutrina que professais. Essa doutrina, esclarecedora da verdade, vem abrir-vos o entendimento, a inteligência, ao seu conhecimento profundo.

Conhecer Espiritismo não é somente assistir a reuniões experimentais, acreditar nas manifestações recebidas, dar testemunho da fé perante o mundo. Aceitar Espiritismo significa assumir a responsabilidade de progredir pelo estudo e pela compreensão da doutrina que se professa.

Não há ciência completa sem estudo; do contrário, todos os sábios estariam no mesmo nível. Não é assim. Aquele que mais estuda, que mais pesquisa, que mais amor tem à ciência, esse é, realmente, o mais adiantado.

O mesmo sucede em matéria de Espiritismo, no tocante à religião.

O fanatismo é cego. Ele não analisa, não justifica as suas razões — impõe-nas, e, uma vez impostas, não admite réplica. De forma que os seus prosélitos são, ordinariamente, criaturas sem razão, baldas de senso comum, de inteligência escassa e compreensão muito parca. O fanatismo nada adianta; bem ao contrário, atrasa. Porque, no momento em que a razão tem de se manifestar, imparcial, não o pode fazer, visto achar-se peiada por si própria; não tem evolução, não progride; pelo contrário, se aumenta, se cresce, esse crescimento e esse aumento representam, sempre, uma descida, um atraso.

O estudo consciencioso do Espiritismo eleva a alma, esclarece o entendimento; toda criatura de bom senso, desejosa de conhecer a verdade, deve a ele entregar-se.

Por vezes, as preleções espíritas têm muita utilidade; de outras vezes, nada representam. Têm utilidade quando abordam assuntos profundos, buscando deles tirar todo o proveito para os assistentes; redundam em desproveito, inutilidade, quando floream temas, embelezam frases, corrigem, aperfeiçoam, mas, em essência, nada adiantam.

Qual a essência profunda do Espiritismo? Qual o ponto em que de preferência se deve tocar, para enraizar essa doutrina no âmago da consciência alheia? — Esse ponto sensível é a imortalidade do ser. Quem se compenetra dessa verdade, quem acredita que a morte é tão-somente material, não atingindo, em absoluto, o espírito; quem enraíza esta fé dentro de si, é, realmente, um espírita.

Imperfeições, vós não podeis deixar de ter, como nós outros. Perfeito, é Deus, impoluto, é Ele; verdadeiro, bom, justo — Ele. Na Terra não pode haver perfeição.

Mas os crentes de boa vontade, que desejam evoluir, devem estudar, tendo sempre por norma de proceder a justiça. O direito e a justiça devem ser respeitados por todos os crentes. A maneira imparcial de agir em situações difíceis prova o verdadeiro espírita.

Ler comunicações por ler, é como ouvir música clássica sem compreendê-la. Vós haveis de encontrar (perdoai-me a comparação) muitas criaturas que, depois de ouvirem a grande partitura de um maestro consumado, dirão: — “Não achei graça. O piano fez muito barulho... Gostei muito mais daquele tango, tocado por F., naquela noite”. E por quê? — Porque a peça executada não estava ao alcance da sua inteligência, porque a sua concepção artística está ainda muito aquém daquilo que deve ser para que possam compreender tal música.

Assim Espiritismo. Não se deve começar, de chofre, pelas alturas, para, depois, compreender o mínimo; não. É preciso compreender as grandes manifestações, e, depois de lê-las, estudá-las, buscando encontrar nas entrelinhas a explicação de muita cousa que passou no momento.

Estudai, meus amigos, aprendei! Espiritismo tem muito para vos dar. Se entretiverdes a vossa mente com esse estudo profundo da Doutrina, não vos sobrarão muito tempo para inutilidades; a vossa razão, a vossa inteligência se ilustrarão de tal forma, que as cousas mesquinhas do planeta, a pequenez do homem, a sua inferioridade vos passarão despercebidas, por que vós não tereis tempo de olhar para baixo, entretidos, como estais, a olhar para cima. Olhai para as grandes montanhas, deixai os pequenos outeiros!

Paz a todos os homens.

SPINOLA

(Em 19-01-40).

Uma manifestação feliz

Deus seja louvado.

Meus caríssimos irmãos, meus amigos, nesta onda de paz e felicidade baixou o meu espírito, para vos visitar pela primeira vez.

Há quanto tempo desejava esta esmola do meu Senhor! E ela não tardou. Falaram outros em primeiro lugar, é certo, mas tudo isto foi bem dividido, acertado e determinado pelo Senhor. Aprecio, neste momento, o ambiente, tão sereno, tão calmo e cheio de beleza...

Têm sentimentos de valor aqueles que fizeram sacrifício, enfrentando este mau tempo, para ouvirem a palavra, baixada do *Além*, dos grandes mensageiros de Jesus — Jesus, meus amigos, Pai das criaturas; o amantíssimo Jesus, que de ninguém se esquece; Jesus, que lê no íntimo das consciências e que é ferido em cada face todas as vezes que vós sois insultados por seu amor; Jesus, que recolhe as vossas lágrimas, quando provocadas por sentimentos estranhos, que vos vêm ferir; Jesus, que vos estreita espiritualmente contra o seu coração sempre que mágoas profundas o dilaceram; Jesus, enfim, que, do alto da sua glória, nesse *Infinito* azul que a vossa visão não descortina, vos espera, paciente e bom, para vos abraçar no dia do regresso à grande pátria...

Meus amigos, confortai os vossos corações, tende coragem para viver! Porque, além, um mundo de felicidade eterna vos espera — um mundo róseo, cheio de músicas serenas e doces, de harmonias jamais ouvidas pelos vossos ouvidos; um mundo perfumado, um mundo calmo, onde as vossas dores não terão entrada, mas somente a alegria profunda das vossas almas.

Meus amigos, eu sinto necessidade de apresentar-me diante de vós. Sou do grupo das vossas queridas do *Além*, pertencço a essa falange luminosa, não sabendo mesmo porque faço parte dela. São espíritos de escol, criaturas evoluídas, propensas ao bem, todos elas missionárias da caridade, todas portadoras de amor, todas um receptáculo de virtudes. Pertencendo a esse número, eu não posso deixar de agradecê-lo ao meu Jesus, que só pelo seu grande amor a esse bando me conduziu.

Muito gosto da vossa terra, bastante tenho apreciado a beleza tropical do Brasil, assim como as maravilhas de outras pátrias. A minha está muito distante... A terra onde nasci fica muito longe daqui, e, neste instante, padece imensamente. Ora, meus amigos, eu não posso odiar aqueles que

tanto sofrem: são meus irmãos! Lamento apenas que a crença não os faça unidos e irmãos, como todos devem ser. A separatividade de raças e crenças é causa de muitos males.

Quando compreenderá o homem que Jesus deve reinar no seu coração? Jesus não tem pátria — Jesus tem amor; Jesus não governa — Jesus dirige; Jesus a ninguém castiga — Jesus premia; Jesus a ninguém deprime — Jesus levanta o humilde; enfim, Jesus é o cofre de amor, sempre aberto para esparzir flores sobre todo o rebanho...

Foi de lá, dessa terra abençoada, hoje tão sofridora, que eu vim, para vos pedir uma prece, não só pelo meu torrão, pátria do meu berço, mas pela terra dos homens, porque todos eles são meus irmãos. Eu sinto que todos eles me pertencem, e não posso, absolutamente, estabelecer barreiras perante a fé. A palavra do Divino Mestre foi sempre: — *"Amai-vos uns aos outros"*. Guardai indelevelmente no vosso pensamento esta sentença magistral — *amai-vos uns aos outros* — e, seja qual for a situação da vossa vida, seja qual for o sofrimento da vossa alma ou do vosso corpo, elevai sempre o pensamento para o Cordeiro Imaculado do Senhor, e vereis como uma onda de paz e bonança virá sobre vós, aliviando-vos, confortando-vos, animando-vos.

Meus amigos, eu vos desejo todo a felicidade, toda a paz, toda a harmonia, reservando sempre a esperança mais verdadeira para a felicidade do *Além*. Porque este mundo passará, como passarão todas as palavras, todos os mal-entendidos; só o amor perdurará, firme, até a Eternidade!

Deus vos guarde!

ARMIDA

(Em 19-1-40).

Agradecendo

Prezados irmãos e meus amigos, convosco esteja a paz que vem do *Alto*.

Meus queridos, a minha visita, hoje, a vós, neste instante, é para vos agradecer todo o benefício que tendes procurado fazer aos necessitados da Terra. Nós damos graças a Deus porque as almas piedosas, ainda encarnadas neste mundo de dores, não esquecem as necessidades dos seus irmãos; correm em auxílio deles, ajudam-nos, facilitam-lhes a trajetória terrena, retirando-lhes muitas vezes da frente embaraços que a sua fraqueza não poderia afastar.

Eu venho agradecer-vos todos esses benefícios, concitando-vos a serdes cada vez mais fervorosos na fé, não esperando do mundo recompensa alguma, porque o mundo a ninguém premia; a própria glória que ele ostenta é fátua. Esperai, portanto, de Deus a recompensa para o bem que produzirdes. A palavra de Jesus não pode voltar atrás, e todo aquele que se condói das infelicidades alheias, todo aquele que compartilha do sofrimento do seu irmão, é merecedor da proteção divina.

Amigos, o Asilo Espírita João Evangelista, que vos congrega nesta hora para a prece e o trabalho de caridade que costumais fazer todos as sextas-feiras, continuará projetando sua influência à distância e atraindo muitas almas para o convívio da caridade cristã.

Lá fora, o homem encontra o movimento da vida, peculiar às coisas materiais; ele luta, cansa-se, exaure as forças nessa batalha constante em prol da subsistência material. É necessário, portanto, que também se faça alguma coisa em favor da subsistência espiritual, e o homem, compreendendo essa necessidade, reserve alguns momentos de sua vida para a comunhão com os seus irmãos.

Aqui dentro, cessam todo orgulho, toda incompatibilidade; dentro deste recinto, há comunhão perfeita de sentimento, de pensamento e de coração; aqui reina a sinceridade, e todos vós sois irmãos. Lá fora, o mundo vos fará derramar lágrimas; a ingratidão de muitos vos fará penar. Aqui tereis o convívio sagrado dos bons espíritos, aqui tereis a convivência dos vossos amigos carnis e daqueles que já não pertencem à Terra; aqui, sentireis a paz benéfica que vem de Jesus. Que Ele, pois, abençoe a vós todos, que consagrais alguns momentos ao descanso das vossas almas, ao aprendizado, ao proveito dos vossos espíritos.

Seja louvado para todo o sempre o sagrado nome do Senhor.

JOÃO DE FREITAS

(Em 26-01-40).

De uma alma redimida

Deus, Nosso Senhor e Pai, seja louvado.

Meus amigos e meus irmãos, conheceis vós o prazer de voltar de um país distante, quando afastado da vossa terra natal por muito tempo? Conheceis a alegria de rever aqueles que nos são caros, estreitá-los contra o peito, certificando-os da continuação da nossa estima e matando, assim, as saudades do afastamento? Acaso experimentastes, por algum tempo, viajar para muito longe, deixando para trás entes queridos, presos ao vosso afeto, parcelas do vosso coração?

— É a sensação que, neste momento, experimenta o meu espírito, visitando-vos.

Meus amigos, eu fui dos vossos. Muito amei o trabalho espírita, e, com os fracos recursos de minha individualidade, prestei-me a este trabalho com amor e fé. Mas os tempos mudaram. A moléstia implacável começou a minar o meu fraco organismo. Circunstâncias outras, todas de causa material, mas que se radicam no Infinito, onde está escrita a prova, fizeram com que a minha vida no plano terreno se modificasse de chofre, e eu experimentei as duras provações da sorte. Louvo ao meu Deus, dando-lhe infinitas graças, porque a fé não se abalou.

Já tive oportunidade de falar convosco neste recinto. Minhas palavras foram apanhadas e guardadas por aqueles que se interessam por mim. Hoje, volto a vós, e o que tenho para dizer do meu espírito é que o seu agradecimento ao Pai de Infinito amor não pode deixar de ser imenso, porquanto grandes bênçãos tenho recebido e a vida espiritual que levo é mais uma prova da misericórdia do Pai. Sou feliz, meus amigos; nada me falta nesse ambiente sereno que desfruto no *Além*; tenho como companheiros e guias espíritos maiores, cheios de luz e bondade, que esclarecem os meus caminhos. Sinto-me feliz. Mas, voltando o olhar para a terra onde se encontram os meus, desejaria implantar no íntimo de seus espíritos a fé que sempre alentou a minha alma; que eles pudessem ter aquela certeza imorredoura, que eu tinha e tenho, da vida além-campa. Se tal eu conseguisse, se eles abraçassem de todo o coração e com sinceridade esta fé sublime que alentou a minha amargura, poderiam sorver até a última gota o cálice do sofrimento, sem desesperar.

Não há descrença entre os meus, porém o desconhecimento da verdadeira fé — desta fé que transpõe montanhas, desta fé implantada pelo Cordeiro Imaculado de Deus, desta fé que diz ao homem — “Crê e espera; leva a tua cruz sobre os ombros, e eles te ajudarão”; desta fé que promete lançar a gota de mel no cálice amargo da existência humana.

A vós, meus amigos, que não me conheceis, porque raras vezes aqui penetro, sendo chamado a outros afazeres distantes; a vós, meus amigos, estas palavras de animação, de conforto: Para frente é que se anda! Às vezes, o trabalho é árduo, pesado, a cruz como que esmaga os ombros das criaturas humanas. Mas a alma que se levanta com crença desde o romper do dia até que o sol se ponha, encontra sempre a esperança confortadora da fé; essa alma descortina o futuro imenso que está adiante, e, lá, como um farol luzente, Jesus de braços abertos, para receber os que lhe são caros, estreitar contra o peito aqueles que Nele creiam e dizer-lhes: — “Viestes, meus filhos; viestes, confiantes em mim; entrai!”.

Coragem, pois!

O Asilo Espírita João Evangelista recebe hoje, do *Alto*, as grandes bênçãos que tem de esparzir entre os necessitados. Há entre vós, necessitados da alma. Seja, Senhor meu Deus, a tua caridade manifestada entre os homens pela crença em teu bendito Filho, mas essa crença que é firme, essa crença que é verdade, essa crença que é pureza e luz.

Deus vos guarde a todos

JOSÉ BRAZ DA SILVA.

(Em 26.01.40).

No início de uma Assembléia Geral

Meus irmãos, caríssimos amigos, quis muito estar convosco nesta hora. Alegro-me pelo esforço que fizestes comparecendo a esta reunião, dado o motivo justo que aqui vos obrigava a vir; Deus vos abençoe sempre que cumprirdes o vosso dever.

Meus amigos, o Asilo progride, o Asilo prospera; esta é a verdade. Quero, porém, frisar a necessidade indeclinável de cada um se manter fiel em seu posto, no cumprimento do dever. Vós bem sabeis que, em qualquer obra, há sempre um grande trabalho que, aparentemente insignificante para olhos estranhos, é, todavia, de real importância.

Ninguém se julgue inútil na seara do Senhor. Cada qual tem a sua tarefa, e não será olhando para os afazeres e obrigações dos outros que cada um dará cumprimento aos seus. Bem ao contrário, é preciso compreender e amar o trabalho, desempenhando-o com verdade, fervor e justiça.

Dirijo-me aos adultos e também às crianças. As crianças menores, aquelas que não nos podem fazer companhia nesta hora, a essas, naturalmente, não dizem respeito as palavras que vou proferir, não porque as não mereçam, mas porque a sua tenra idade não lhes permite ainda a compreensão exata de deveres de que mais tarde certamente se compenetrarão. Mas as meninas maiores, aquelas que constantemente assistem às preleções evangélicas dos espíritos e dos auxiliares humanos — estas devem assimilar os conselhos que lhes são ministrados, procurando polir o seu caráter, dirigir a sua vontade, corrigir os seus defeitos e, ao mesmo tempo, elevar-se humildemente pelo amor a Jesus.

Sentimentos de orgulho, desdém e ingratidão não devem penetrar no Asilo Espírita João Evangelista. É necessário toda a cordialidade, toda a fraternidade, toda a obediência no cumprimento do dever. Porque aquele que obedece às imposições do dever, não se rebaixa; bem ao contrário, eleva-se quando procura ser fiel, honesto, digno.

Homens, mulheres, crianças, cada qual no seu posto, fiéis à sua consciência, disciplinando cada um o seu próprio eu, e passo a frente, coragem, e o trabalho progredirá. Mas, se um só se extravia, se um só se separa, então a cadeia estreita que a todos deve unir naturalmente se partirá, e esta solução de continuidade não pode produzir efeito salutar.

Uni-vos, pois! Não vos deixeis enredar nas teias solertes de apreciações insólitas. Compreendi o alcance desta expressão. Muitas vezes estas acusações são falsas, porém chocam as criaturas, magoam-nas, e a única solução que elas vêm é desertar do campo do trabalho. Assim não deve ser: na hora da tempestade o marinheiro forte está no seu posto, só desertam os fracos.

Sejamos nós, pela graça de Deus, fortes no seu amor; sede vós igualmente, fortes na vossa disciplina, no cumprimento do vosso dever.

Paz seja concedida a todos os homens.

JOÃO

(Em 30-01-40).

Laços espirituais

Meus amigos, prezadíssimos irmãos, desça sobre vós a benção do *Alto*.

O desejo de paz e fraternidade, que os vossos espíritos demonstram, é agradável ao Senhor. A vida espiritual é cheia desse sentimento que une as criaturas umas às outras, e o Espiritismo é a doutrina que vem explicar ao homem o porquê da intimidade que muitas vezes se estabelece entre as criaturas estranhas, na Terra, mas cuja ligação vem de longe.

Quantas vezes os homens se interrogam uns aos outros: *Por que razão o meu espírito pende tanto para F., muito mais do que para os seus parentes em sangue?*

E a resposta vem.

— Meus amigos, o parentesco consanguíneo é, pode-se dizer, de momento, porque é de uma existência, e uma existência é um momento; ao passo que o parentesco espiritual, o laço fraterno que efetivamente une alma a alma, vem de longas eras, vem de um passado remotíssimo. Esse

passado permanece indelével na memória do espírito, e só o cárcere da carne o faz esquecer a razão do porquê dessa intimidade espiritual. Mas o sentimento predomina, muito embora o indivíduo não saiba a causa. As almas se aproximam, as criaturas se amam, gostam-se e se compreendem.

Em família, freqüentemente, há desinteligências, desentendimentos, porque cada um tem a sua maneira de pensar e não subordina em absoluto essa maneira de pensar à opinião do outro. No entanto, esse outro é, muitas vezes, um parente chegado, que merece obediência, que tem direito de ser atendido. O indivíduo procura corrigir-se, dominar-se, doutrinar-se a si próprio, mas insensivelmente, a insubmissão renova-se e a incompatibilidade se manifesta. Então, que faz o sangue, que faz a natureza material que não age? Por que permite estas cousas?

Contrariamente, a natureza espiritual não quer barreiras diante de si: os espíritos se amam, os espíritos se gostam, e não há como separá-los, porque é perder tempo.

Meus amigos, isto vem para vos dizer que as relações espirituais não se devem romper. Nós somos irmãos uns dos outros, queiram ou não os materialistas, admitam ou não os incrédulos, estejam na Terra ou no *Espaço*; de qualquer forma, libertos da carne ou presos a ela, nós somos irmãos. E, muitas vezes, a estreiteza do parentesco espiritual é bem maior do que as ligações frágeis da matéria.

Espíritas que sois, deveis respeitar estas leis, compenetrando-vos de que o amor fraterno é a base da vossa religião. Daí é que nasce o sentimento de caridade, aí é que morre o sentimento da indiferença. Um cristão nunca será um indiferente, será sempre uma corda afinada pelo diapasão da outra corda, que é o seu irmão.

Deus vos faça compreender quão bela é a Doutrina dos Espíritos, que une coração a coração, espírito a espírito; Deus vos abençoe a todos e vos conceda a sua paz.

Quem assim seja.

MARIA LUIZA

(Em 02-02-40).

Mais um estudo sobre caridade

Meus amigos e meus irmãos, quanto mais se estuda sobre caridade mais se tem que aprender. São Paulo, naquela epístola que escreveu aos coríntios, explica claramente ao homem o que é a caridade, como deve ela ser praticada e exercida.

Nós outros, enquanto estamos na Terra, não compreendemos este mandamento precioso e limitamo-nos a dar esmolas — esmolas que muitas vezes são prejudiciais, dinheiro que freqüentemente vai parar à mão de criaturas desviadas, que nos enganam, dizendo que vão comprar um pão e adquirem o álcool com que se embriagam; dinheiro que é muitas vezes obtido à custa de mentiras.

Há criaturas infelizes que batem às portas das casas de família rogando um óbulo para sepultarem esposas e filhas que morreram, para enterros, quando tais enterros nunca se realizaram, porque as pessoas nem sempre faleceram ou sequer existiram. São esmolas estas que não produzem verdadeiro fruto. Em primeiro lugar, não beneficiam o doador; em segundo lugar, vão alimentar o vício.

A caridade é difícil de ser compreendida. O verdadeiro necessitado precisa ser atendido, e, muitas vezes, nós perdemos oportunidades ótimas, que Deus nos concede, para aliviar o sofrimento de almas que se encontram em verdadeira angústia, padecendo por não saberem pedir.

Fora deste aspecto, a caridade é o laço mais estreito que nos une uns aos outros. Nós vos visitamos e vós recebeis alegremente as nossas visitas, orai por nós, pelo nosso progresso, para que evoluamos cada vez mais. É uma caridade. Nós, igualmente, em espírito, nos ajoelhamos diante de Deus, pedindo a vossa felicidade, e o fazemos também com espírito de caridade. Enfim, meus amigos, não há virtude mais bela, porque, sem ela, a própria fé é morta. A fé que nada produz, a fé inativa, é inútil; pode até degenerar em fanatismo. A fé que nada produz é a daquele que vive segregado do mundo, separado do seus, orando com os joelhos sobre a pedra, suplicando a Deus, em prece, com rosários e terços, as esmolas de que necessita para a sua alma. Mas foge ao contato do

mundo, porque não quer saber a miséria do mundo; foge ao contato dos doentes, porque não quer saber dos doentes, porque não tem necessidade de acudi-los; foge da miséria moral, porque não quer degradar-se aproximando-se dela. Enfim, esta caridade, esta fé, nada produz.

Quereis saber qual a fé que é útil, porque produz atos de caridade? — É aquela que se alegra em fazer bem. E quantas vezes pequenas parcelas do que nós possuímos na Terra, nada representando aos olhos dos milionários, produzem verdadeiras fortunas espirituais, porque levam a tranqüilidade aos lares, sossego aos corações e fazem dormir horas serenas de sono aqueles que têm perdido noites inteiras, com o espírito perturbado por questões para vós aparentemente sem importância e para eles de importância capital!...

Meus amigos, bem disse o apóstolo: — *"Agora, permanecem as três virtudes: a fé, a esperança e a caridade. Mas a maior de todas elas é a caridade"*. Assim falou São Paulo.

Sede vós, portanto, meus amigos, crentes produtivos na vinha do Senhor, e amai-vos uns aos outros, como Jesus quer que vos ameis. Orai pelo meu espírito, para que eu também possa ter mais progresso, para não estacionar e poder fazer, de lá, do outro plano da vida, aquilo que a minha ignorância não permitiu fizesse entre os homens.

Deus vos guarde!

MARIA RITA

(Em 02-02-40).

Uma visita esperada

Assistentes do Asilo Espírita João Evangelista, eu vos saúdo em nome da fé cristã. Conheço-vos a todos, porque várias vezes tenho estado presente em vosso meio; é, no entanto, a primeira que trago a minha manifestação, comovida, mas, ao mesmo tempo, satisfeitíssima, por me ser concedida esta graça.

Desejo falar especialmente às moças, aquelas que padecem amarguras, tristezas, mágoas, dissabores, que o mundo muitas vezes desconhece e, quando conhece, é para rir-se delas e achá-las interessantes, não lhes dando o valor que realmente têm.

Em geral, as moças são mal compreendidas; a sua alegria, a sua jovialidade, é qualificada freqüentemente como insensatez pelas criaturas terrenas. Nem todas podem ser reservadas, concentradas, nem todas podem ser tristes ou severas; cada um tem o seu feitio moral e imprime ao corpo esse feitio, que tanto desagrade as pessoas austeras.

Eu fui moça, e moça parti para este mundo onde me encontro. Não esperava a acolhida que recebi. Não que a consciência me acusasse de culpas que me afastassem da linha do dever e merecessem punição severa neste mundo de bênçãos e paz. Não a esperava porque a minha insignificância não poderia jamais cuidar em alcançar as bênçãos que alcancei. No entanto, para a minha tranqüilidade e o bem-estar do meu espírito, Deus foi tão misericordioso que não permitiu que a felicidade terrena, que me aguardava, fosse realizada, pelo fato de ter felicidade bem maior guardada no mundo além.

Não lamento aquilo que perdi; entendo que cada um recebe das mãos do seu Deus na medida justa das suas necessidades, cada um tem exatamente aquilo de que precisa para o seu progresso.

Parti jovem; não conheci peso de família; parti solteira; e assim vim para o meio destas "moças", como vós as chamais, mas eu devo dizer — desses espíritos luminosos, que tanta grandeza têm. E é o seu exemplo constante de sabedoria, bondade e caridade que eu busco seguir, para ao menos me aproximar pela fé Daquele que é a verdadeira fonte de todo o bem — Jesus, o Cristo de Deus.

Noto — e com certo prazer o digo — que a minha manifestação vem sendo esperada já há algum tempo. Ainda da última vez que aqui se manifestou uma companheira dessa falange abençoada, pensaram que era eu. Mas não era a minha vez, que, afinal, chegou.

Abrindo a minha alma, com toda a sinceridade, diante daqueles que me entendem, devo dizer que oro constantemente ao meu Deus para a vossa paz, pela vossa felicidade. O mundo não vos

pode dar mais do que já deu, porque, a par das alegrias, ele tem muito veneno para destilar nas almas boas. Estas, porém, na sua bondade, na sua virtude, possuem o antídoto contra esses venenos.

Continuai a ser bons, continuai a ser felizes; e, se em minhas mãos estiver aumentar a vossa felicidade, eu o farei de toda a minha alma, de todo o meu coração. Gozai, na Terra, aquela felicidade que a mim não foi concedida mas que, graças a Deus, maior se tornou no *Espaço* infinito.

Hoje, velando pelas moças em geral, procuro incutir em todas elas o sentimento de amor, de caridade pelo próximo, de perdão aos sofredores, de calma na adversidade e resignação no sofrimento. Tudo isto eu procuro incutir nas jovens inexperientes, que andam quais borboletas, esperando que o mundo lhes dê aquilo que não possui.

Amiga, vivei, na Terra, com esperança no *Além*; pisai o chão que o vosso corpo precisa pisar, mas tende a frente erguida e o pensamento na altura; é lá no mundo além, de onde venho, que se pode colher a melhor benção para uma alma sofredora: a paz serena que vem de Jesus.

Minhas amigas (permiti que assim vos trate), aceitai-me como uma simples amiga; e aqueles que me conhecem e bem sabem quem eu sou, recebem de mim, ainda que sem declinar o nome o abraço, sincero que um espírito amigo lhes traz.

Paz a todos os homens.

ALMIRA.

(Em 9-2-40).

Conceitos espíritas

Paz e luz a todos os homens.

Meus amigos, vós, que sois espíritas e tendes encontrado nessa religião conforto para as vossas almas, ilustração para o vosso entendimento, conselhos para as vossas atribuições; vós, que amais essa doutrina e tendes dado mostras, até o sacrifício, de considerá-la a mais perfeita de todas as religiões, deveis esforçar-vos para permanecer como um exemplo vivo diante dos homens.

Não penseis, caros irmãos, que os incrédulos, ou os poucos interessados nestas cousas, buscam, nas páginas dos livros, convencer-se da verdade espírita ou desmenti-la. Não é assim. O que mais influi no ânimo dessas criaturas, chamando-lhes a atenção de maneira forte, vibrante, é o exemplo vivo do espírita no meio dos seus.

Há casas bem organizadas, cujas famílias não têm motivos de desgostos, onde apenas um é espírita; os demais, ou pertencem a outros credos religiosos, ou não têm fé alguma. Pois bem; quando se trata de uma opinião sensata, insensivelmente todos se voltam para escutar o parecer daquele único que é espírita. E por quê? — Parece que eles têm a intuição secreta de que só aquele pode raciocinar bem.

De fato assim é. Não quero dizer que os outros homens não tenham capacidade para discernir. Eles regularizam bem as suas vidas, mostram capacidade para tomar conta dos seus negócios. Mas a questão é que o espírita, acreditando na vida além-campa e conhecendo a responsabilidade do menor de seus gestos no plano terreno, onde se encontra, procura agir de acordo com a fé, e isto causa um certo abalo, produz um certo choque no meio em que ele vive.

Às vezes, toda a família é espírita; todos crêem, embora cada um a seu jeito. Mas o mais fervoroso, aquele que é efetivamente um espírita, salienta-se no meio dos seus; e os outros sempre lhe chamam a atenção para esse ponto: — “És diferente de todos nós. Também temos crença, mas ninguém é assim exagerado”.

Não há exagero, meus amigos. Apenas isto: O espírita desejoso de progredir estuda a sua conduta, pauta a sua vida de conformidade com os preceitos que aprendeu. Os outros, não espíritas, lêem os conselhos dados nas comunicações dos espíritos elevados, consultam as páginas dos Evangelhos, onde a opinião de Cristo está exarada com fidelidade, e, quando procedem de maneira diversa daquilo em que parecem crer e alguém lhes diz: “Olha! o teu proceder não está de acordo com o que acabastes de ler”, respondem: — “Isto não é para agora, não é para os meus dias; ainda tenho que voltar aqui para fazê-lo...” E continuam “espíritas”...

Ora, meus amigos, vós compreendeis que isso não é boa vontade. A boa vontade manda que sirvamos a Jesus segundo a verdade que o Espiritismo ensina. — E esta verdade é exatamente aquilo em que tu crês, meu irmão!... Por que, nos momentos angustiosos da tua vida, não te portas de acordo com essa verdade?

De certa criatura ouvi, não há muito tempo, esta frase, que me impressionou: — “Por que disse Nosso Senhor Jesus Cristo: — *“Aquele que te ferir em uma face, apresenta-lhe a outra”*? Como interpretar este pensamento de Jesus? Será que temos de perder de todo o brio, receber injúria sobre injúria e ficar sorridente, achando isso muito bom?”

Eu, que me encontrava ali perto, pensei: Quanta tristeza! Que mentalidade acanhada a desse homem! Como pretende ele reduzir frases meramente espirituais à matéria bruta de que a sua natureza é feita; como quer esta criatura materializar o próprio pensamento do Mestre!...

Então, procurei incutir-lhe a resposta. Não sei se cheguei a consegui-lo; mas a resposta era a seguinte: Nosso Senhor Jesus Cristo, quando foi esbofeteado brutalmente em plena face, disse para o seu algoz: — *“Se eu errei, por que não me repreendes? e, se eu falei bem, por que me feres?”* A serenidade dessas palavras, a verdade que elas traduziram, a expressão severa do Mestre foram a repreensão mais vibrante ao ato indigno daquele baixo indivíduo.

Será possível entender que aquela expressão do Divino Mestre se referia a um gesto material? — Não era assim. Jesus quis dizer: Quando te injuriarem, quando te maltratarem — *“especialmente por amor de mim”* — porque adiante há esta expressão —, baixa a tua cabeça, não reajas; não retribuas com violência o gesto rude que acabaste de sofrer, porque violência contra violência jamais produzirá bom êxito. Contra a violência, a doçura, a serenidade, a firmeza no agir. Capacitai-vos, meus amigos, de que o indivíduo violento, áspero, rude, brutal, deseja uma resposta nesta altura; ele detesta a serenidade; a calma precisa do indivíduo crente o ofende e fere. Ele quer que haja luta, ele quer uma resposta vibrante, ele quer, afinal de contas, ser retribuído na mesma moeda; não o sendo, reconhece a sua inferioridade, e este é o melhor castigo que se lhe pode dar.

Espíritas, sede mansos, como o Divino Mestre quer; espíritas, a verdadeira coragem está na doçura, na mansidão e na firmeza dos vossos atos. Quando tiverdes a certeza de que destes um passo à frente, correto e digno, nada vos faça recuar; quando a vossa boca se abrir para uma afirmativa verdadeira não vos retrateis, antes, ratificai-a, se necessário for. A conduta do verdadeiro espírita é esta: ser manso, fiel e perseverante.

Aconselho-vos, meus amigos, com a caridade de um espírito amigo, porque o mundo se acha eivado destes erros, que penetraram no seio de todas as doutrinas; e vós deveis conservar-vos dentro da fé, impedindo que o gérmen da indisciplina penetre as fileiras espíritas. Firmeza, calma, mansidão, energia.

E que a paz do Senhor fique com todos vós.

ISAURA

(Em 9-2-40).

Encorajando

Meus amigos e meus irmãos, muitos de vós já me esperam, porque eu lhes prometi vir. Aqui estou. Trago as minhas felicitações àqueles que felizes, com paz em suas casas, relembram acontecimentos da vida doméstica com prazer, saúde e prosperidade; trago-lhes o meu amplexo de verdadeira amiga, de criatura que deseja o seu bem, o seu progresso.

Para os outros, os amigos que conheci nesta Casa já como espírito, o meu voto igualmente de prosperidade.

Essa prosperidade, meus amigos, não é simplesmente material: é a prosperidade do espírito. A vida material prospera se toda ela gira bem em volta dos negócios, da saúde e das necessidades físicas; a vida espiritual progride se o espírito, calmo, lúcido, tem a compreensão dos seus deveres e ânsia de conhecer de perto a verdade.

Vós, meus amigos, buscais, no estudo dos Evangelhos e da palavra dos espíritos adiantados, o conhecimento das cousas sagradas que pertencem ao Mestre. Fazeis bem. Quem vive neste

mundo de dores, sujeitos às vicissitudes da Terra, às contrariedades do meio ambiente, às perturbações, não pode viver bem se não tem a consciência limpa e o coração aberto para o Mestre, que, muito amando as suas ovelhas, se sacrifica por qualquer delas.

Assim pois, meus irmãos, vós, que viveis neste ambiente de paz, amizade recíproca e interesse pela causa sublime do Evangelho, amai-vos sempre uns aos outros! As dificuldades têm sido muitas diante de vós, e só prometem — para que vos iludir? — Só prometem crescer, subir mais alto ainda. Um cerco de ferro como que vos oprime, porque lutais em favor do bem e tendes sempre encontrado forças ocultas que vos procuram afastar desse caminho. Não cedais; sede sempre firmes na fé! Deus, em sua alta sabedoria, proverá para cada um o seu lugar; Deus não deixará acéfalo um trabalho que tem por base a caridade cristã!

Encorajai-vos, pois; sede fiéis e amai-vos muito! Cá, no outro plano da vida, onde nós estamos, também há muito amor para vós, muita sinceridade, muito desejo da vossa vinda, quando for da vontade de Deus; e muito desejo do vosso progresso, mas especialmente, progresso espiritual.

Todas as crianças que aí estão necessitam de vós; são criaturas ainda não preparadas para a vida, que se estão educando num meio espírita. Abençoai-as, pois, do fundo da vossa alma, e não vos incomodeis ao ponto de dar importância às críticas insensatas daqueles que, não trabalhando, não sendo úteis, ainda procuram estragar, plantando joio na seara do Senhor. Que não se plante o trigo ou, ainda, que não se faça o bem vá lá; mas que, por cima de tudo isto, ainda se procure implantar a cizânia, a semente perniciosa da separação, que é o joio — é triste, é doloroso! Deveis estar vigilantes, para que no vosso aprisco a sementeira seja sempre sadia e a união reine entre todos vós

Um abraço estreito, ainda que espiritual, mas partido de quem muito vos ama e acompanha o vosso trabalho com entusiasmo.

FRANCISQUINHA

(Em 16-2-40)

Palavras as médiuns

Paz!

Numa casa como esta, de ambiente religioso e fraterno, deve haver sempre a inspiração do bem. Todo trabalho guiado por essa inspiração certamente dará bom fruto. Mas, quando o espírito se imiscui em particularidades inferiores, individualizando ou ferindo de propósito esta ou aquela pessoa, para isto se aproveitando do ambiente — que deve ser fraterno — das sessões práticas, o trabalho periclita.

Aproveito a oportunidade para dizer aos meus irmãos, especialmente aos médiuns: Ninguém aprecia mais os médiuns do que eu. Sou um espírito ainda um tanto rebelde, mas reconheço perfeitamente a aptidão, a capacidade de cada indivíduo médium, e acho que, para nós outros, os invisíveis, o médium é instrumento de grande utilidade. Por ele expandimos as nossas idéias, damos as nossas comunicações, transmitimos as nossas intuições e realizamos grande parte do nosso trabalho. E eu, mercê de Deus, devo aos médiuns boa parte da pouca evolução que tenho. Porque, se não fossem as comunicações que ouvi, se não fora a minha assistência contínua perto de médiuns, eu não teria tão depressa abandonado a rota que seguia.

Nos primeiros tempos, a minha doutrina foi sempre esta: *Dente por Dente, olho por olho*; e chegar a convencer-me de que é preciso retribuir o mal a mim feito com o bem... foi custoso para mim!... Hoje, compreendendo-o; não sei se o cumprio.

A minha palavra para os médiuns é a seguinte:

Lembra-vos de que tendes uma inteligência a cultivar, mas possuis também um sentimentalismo que não deveis deixar perecer. Quando a flor do sentimento murcha, a inteligência não a substitui. Homens se fazem a golpes de talento; mas as primeiras capacidades do mundo terreno, moralmente falando, são devidas ao sentimentalismo nobre, ao coração grande, ao pensamento de amor. A inteligência se cultiva mal, mas não há coração bondoso que receba essa semente perniciosa.

Médiuns! Vós podeis ter sabedoria, podeis ter inteligência, podeis ter cultura; se não tiverdes coração, se não tiverdes bondade, o vosso trabalho será inútil, porque sementeis por um lado o que desmanchareis pelo outro.

Os próprios espíritos que se acercam dos médiuns, conhecem-lhes a fraqueza. Acabastes de ver um acaso patente desse conhecimento: espírito desejoso do seu médium queria por ele se manifestar, tão-somente para expandir — permiti-me a expressão — a sua bilis; porém no ponto onde se achava não tinha elementos para fazê-lo.

Por conseguinte, o médium deve estudar-se a si mesmo e preparar-se, não para fazer figura de público, porque aquele que se quer salientar pelo talento, pela exibição, este será o último, e aquele que for humilde e reconhecer que nada é e, se tem algum valor, é tão-somente pela sua faculdade — este poderá crescer espiritualmente e tornar-se um grande fator na seara do Senhor.

Médiuns! Vós sois operários da vinha do Cristo; sois vos os portadores da palavra do *Alto*, os expoentes dessa verdade. Médiuns! Capacitai-vos dessa grande responsabilidade e não vos presteis a joguetes de espíritos que, em vez de encontrar em vós capacidades para os corrigir e levar para o caminho do bem, se comprazem em sentir-se à vontade, incorporados em vós, para a expansão das suas antipatias, dos seus ódios, talvez!... Compenetrai-vos, educai-vos; e, quando fizerdes a vossa prece, antes de dormir, deixai nela impresso este pensamento: *Deus e Senhor, Jeová, que me ouves, não permitas jamais que eu seja instrumento do mal nem ao menos de aparência do mal; faze de mim um elemento útil na vinha do teu Filho!*

Seja esta a vossa oração; e dizei-a do íntimo da alma, com o pensamento em fé, e vereis como o vosso trabalho será proveitoso e dará realmente fruto bom, como sereis benquistos pelos vossos amigos do *Além*, desde que não tenhais a vaidade das exibições — fator que deprime o médium e o rebaixa, porque ele, muitas vezes, quer parecer aquilo que não é! O médium é apenas o expoente da voz dos espíritos, dos seus pensamentos, o porta-voz do *Infinito*.

ABDUL-HAMID-AZAR

(Em 16-02-40).

Lição de fraternidade

Irmãos amados e meus amigos, convosco esteja a paz do Senhor.

Deus, criando os espíritos em igualdade de circunstâncias e dando a todos as mesmas possibilidades para a evolução, irmanou-os desde o seu princípio.

Somos irmãos, meus amigos, todos, homens e seres desencarnados. Vindo à Terra para cuidar do seu progresso, nossos espíritos tomam corpos de carne e vão vivendo neste planeta de sofrimentos e dores, procurando cada qual evoluir e defender-se das tentações, que, aqui não são poucas.

Para esse fim, a Doutrina dos Espíritos é utilíssima, porque nenhuma outra abre, como ela, os olhos dos homens às verdades eternas e à realidade da vida além túmulo.

As outras religiões procuram explicar o sofrimento na Terra de maneira não satisfatória para o homem inteligente. Buscando pintar um deus quase agressivo, vingador, que guarda dos seus filhos, por memória eterna, o pecado, para corrigi-los sistematicamente com a maior fereza, chegando ao ponto de os lançar numa tortura eterna, — elas se afastam do caminho da verdade.

O Espiritismo, porém, aponta à criatura humana a verdade sem rebuços, tal qual é: — O que plantares, isto semearás. Se tu plantas a cizânia, a discórdia, não podes colher paz; se plantas a doçura, a mansidão, só podes colher o resultado dessas virtudes.

Assim, meus amigos, pautando os dias terrenos pela necessidade do espírito, o homem forçosamente há de evoluir.

A indiferença, que gela a criatura perante o sofrimento alheio, não ligando importância às dores que lhe não afetam pessoalmente o corpo; a indiferença é oriunda do egoísmo brutal que envolve a criatura. O ser egoísta nada mais enxerga a não ser a sua própria pessoa, tudo quanto lhe diz respeito, os seus negócios, a sua prosperidade, a sua saúde, o seu interesse particular; enfim, tudo quanto interessa à sua própria pessoa. E este egoísmo, esta egolatria do homem, dá origem à

frieza com que ele se refere às criaturas, suas irmãs. E quase todos eles (os egoístas, é claro) se perguntam: — Que tenho eu com o sofrimento alheio, se não dei causa? Que tenho eu com as lágrimas humanas, se não as provoquei?

E a resposta, categórica, evangélica, é a seguinte: — E tu sabes, meu irmão, que relação tens tu com esta criatura, hoje indiferente a ti, que derrama rios de lágrimas, com as quais, segundo a tua teoria, nada tens que ver? E tu sabes se a tua vida não se radica à vida dessa criatura, num infinito de tempo que não podes medir?

Não há estranhos no mundo: somos todos irmãos. Os mais necessitados são irmãos daqueles que vivem na fartura; os enfermos nos hospitais, irmãos daqueles que gozam plena saúde; enfim, os infelizes, irmãos daqueles que se julgam felizes. Repito: não há estranhos no planeta, somos todos irmãos. E aqueles que passaram para o outro plano da vida que estão desembaraçados do corpo de carne, que vivem tão-somente vida de espíritos, ainda assim estão presos aos seres encarnados; porquanto o passado, que lhes é visível perante os olhos da alma, lhes faz saber que são irmãos e se devem uma afeição recíproca, desde longas eras.

Não há muitos dias, tivestes a primeira manifestação de um ser que se supõe unicamente ligado a alguém nesta sala: um membro da falange espiritual luminosa, que trabalha sob as vistas imediatas do patrono desta Casa. Para vós, talvez esse espírito pareça um estranho; apenas alguém o conheceu, e esse alguém guarda dele as mais gratas recordações. Respondo-vos: Não foi um estranho que aqui se manifestou. E, se vós pudésseis ler no livro do passado, para saber as ligações estreitas que esse espírito tem nesta Casa, pasmaríeis, exclamando: Como é, então, que só agora veio! Por que não veio antes? Mas tudo é determinado pelo Mestre, tudo é feito segundo a ordem e determinação Daquele que sabe mais do que nós.

Meus amigos, sede fraternos uns com os outros, amai-vos sempre, fazei o bem que puderdes, sede solidários com os infelizes e orai pelos que padecem!

Deus vos guarde e inspire sempre para o bem.

ISAURA

(Em 23-2-40).

Reflitamos

Deus seja louvável; louvado seja o seu santo nome.

Amigos e irmãos, o estudo contínuo que fazeis do Espiritismo, nas sessões doutrinárias e demonstrações práticas da sobrevivência do ser, cada vez mais vos faz aprofundar a ciência espírita.

Quero, porém, dizer-vos que não tomeis estas manifestações espíritas apenas como romances da vida passada, um passatempo momentâneo, um deleite para as vossas vistas, um entretenimento para os vossos espíritos, nestas horas que dedicais ao Asilo Espírita João Evangelista.

Estes ensinamentos, meus amigos, têm alvo mais profundo, finalidade mais perfeita: visam preparar-vos para as realidades da vida além campa. De nada vos serve saber que os espíritos se comunicam, vêm à Terra, baixam e falam por intermédio dos médiuns, dando as suas manifestações, se não tirais proveito imediato desses ensinamentos, que o Espiritismo vos fornece.

Refleta cada um consigo mesmo: se tem, dentro do ser, qualquer animosidade contra algum dos seus irmãos, trate de ir paulatinamente destruindo este sentimento. Porque as inimizadas adquiridas na vida presente trazem forçosamente conseqüências para a vida futura. Se, ao contrário, há amizade estreita entre dois ou mais espíritos encarnados, que esta amizade, esta ligação, seja cultivada e ainda mais estreitada, se possível, porque também repercutirá, indubitavelmente, no mundo das causas.

Meus amigos, vós compreendeis que, na Terra, não sois fantoches a desempenhar cada um o seu papel cômico ou trágico; sois criaturas a quem Deus deu um cérebro pensante, uma inteligência para apreensão das coisas e uma vontade, para ser dirigida no caminho do bem. Vós sois criaturas responsáveis pelos vossos atos, o Espiritismo vem, como uma lente, como um vidro de aumento, abrir-vos os olhos a essa verdade, que passa diante de vós despercebida.

Não há muito tempo (não há muito tempo para nós, seres desencarnados, para quem o tempo é sempre igual; para vós já não é assim); não há muito tempo, dizia eu, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, onde morais, um acontecimento de tal maneira insólito, que causou admiração e confusão em quantos deles tiveram conhecimento. Uma dama da alta sociedade entrara em certo lugar, uma farmácia, talvez, e voltando ao seu carro para esperar o seu esposo; nesse instante, um indivíduo, saído não se sabe de onde, feriu esta moça. Socorros, apitos... — O que foi isto? Nada; coisa passageira... não tem importância... ferimentos leves... isto passa. O indivíduo é apanhado poucos passos adiante, e aquela criatura, em poucos minutos, finou-se. Não era nada de importância, porém ela se finou.

Um acontecimento meramente causal — dirão os homens. Puro engano: tudo estava previsto; era o dia da sua prova. Forçosamente ela feriu alguém no passado, sendo a vítima no presente. Tudo na vida é assim. O menor acontecimento tem importância; o maior acontecimento, também.

Vede, pois, como deveis andar na vida presente. Criando desafetos? — Não. Procurando amigos? — Sim e não. Sim, para conservar aqueles que são sinceros; não, para andar à cata daqueles que são insensatos. E como deveis viver entre os vossos irmãos? — Tomando por base o tema da primeira comunicação: FRATERNIDADE. Sendo fraternos, sendo amigos uns dos outros, procurando fazer o bem na medida dos vossos recursos e, ao mesmo tempo, não prejudicando o bem alheio. Porque vós, muitas vezes, com os vossos pendores, com os vossos atos insensatos, prejudicais a felicidade daqueles a quem podíeis talvez conservar felizes; a vossa insensatez, o vosso modo errado de pensar, os vossos atos impensados, vão prejudicar o futuro inteiro de alguém a quem poderíeis fazer muito bem.

Assim pois, meus amigos, cuidado com o falar, cuidado com o pensar, cuidado com o menor dos vossos atos, que pode atingir um futuro longínquo, tão longínquo quanto vós não podeis imaginar!...

Sois irmãos, somos irmãos — foi-vos dito no princípio, e assim quero eu também terminar. Somos irmãos; sejamos fraternos uns com os outros.

Deus vos guarde e abençoe.

JOÃO DE FREITAS

(Em 23-2-40)

Ponderações justas

Meus amigos, prezadíssimos irmãos, Deus vos abençoe.

É admirável que o homem, vivendo na Terra no seio da sociedade, no convívio dos outros homens, não aprenda a conhecer a humanidade tal qual ela é e espere sempre dessa mesma humanidade aquilo que ela não lhe pode dar.

Meus amigos, quando estamos na Terra somos criaturas imperfeitas. Bem me recordo das minhas imperfeições, quando até bem pouco tempo aqui estive. Somos criaturas falhas nos nossos propósitos; deixamos, muitas vezes, cair por terra as melhores das nossas intenções. É a nossa fraqueza, a nossa imperfeição, que nos induz ao erro. E como devemos esperar dos outros coisa diferente? Se temos sempre este habeas corpus para o nosso erro, para a nossa culpa, por que não concedê-lo aos nossos semelhantes? São todos fracos, são todos criaturas que têm um passado igual ao nosso, um passado remoto, longínquo, cheio de quedas e levantamentos, até este presente ainda não correto, ainda falho de sabedoria e virtudes.

No entanto, quando estamos na Terra, esperamos dos nosso semelhantes a sinceridade, a lealdade, a gratidão, o amor, a fidelidade; tudo isso esperamos deles, esquecendo que eles estão num mundo onde se escolhe entre cem, um, com esses predicados.

É a vida terrena que a isso arrasta, meus amigos!... Seria preciso que o homem se tornasse verdadeiramente espírita para poder abandonar todos esses erros e angariar algumas virtudes para o seu caráter.

Mas, o que pensais vós do Espiritismo de muita gente? Vós julgais pela aparência. Eles vos falam com entusiasmo das comunicações; eles vos dizem que a caridade é a virtude mais excelsa do Cristianismo; declaram, com ênfase, que a fé remove montanhas; afirmam, como se falassem do coração, que a humildade é a máxima de todas as virtudes: sem ela a fé é morta. Tudo isso vós ouvís, e acreditais.

Eu não quero desmentir alguém — longe de mim tal pensamento; o que quero dizer é que todas essas idéias, no cérebro humano, são fracas, pecam pela fragilidade, não têm a solidez da fé real; são aparências. São criaturas, meus amigos, que tão depressa estão aqui, tomando parte nas vossas sessões, orando convosco, quanto mais depressa ainda estão pelos outros templos, professando aquela fé, comungando naquela taça de amor, batizando os seus filhinhos, fazendo votos, tal como se pertencessem àquele rebanho, quando efetivamente, dizem que são de "cá".

Ora, meus caros irmãos, são fraquezas... Quem sou eu para condenar alguém? Eu, que parti da vida cheio de pecados e falhas; quem sou eu? Venho apenas para vos avisar, porque vós, às vezes sofreis decepções, imaginais uma cousa e ela vos sai outra, e, quando assim acontece, ficais todos magoados: — "Não esperava isso de F... Supus que fosse leal..."

Lealdade, meus amigos, é palavra que existe no dicionário, porém que o coração humano raras vezes abraça; e, quando abraça, então, sim, é possível dizer: Ali está um espírita; ele é sincero, verdadeiro, leal. Mas, procurando bem, onde vamos encontrar este exemplar? Bem poucos...

Animai-vos, no entanto; não fiqueis desconsolados — especialmente vós, médiuns! Vós sabeis que estais à frente da Doutrina; todas as flechas do inimigo certamente virão primeiro a vós, para depois apanhar os outros; vós sois os expoentes das demonstrações espíritas; estais, por conseguinte, queirais ou não, em evidência, e o que está em evidência sofre mais. O outro está às ocultas; é espírita a seu modo; esconde-se, subtrai-se, de forma que a sua individualidade vai passando no mundo sem ser atingida por certas suspeitas e injustiças; enquanto os médiuns, que estão à frente da doutrina, são alvo de todos esses dardos envenenados. São eles que falam pelo espírito. Aqui estou eu me utilizando de um, a dizer o que me parece, para que os outros escutem. Qual a responsabilidade do médium, se eu confirmo que estou falando?

Paciência, meus amigos: não enfraqueçais; avante! No trabalho não se enfraquece; ninguém esmoreça, ninguém abandone o seu posto de trabalho; atalaias vigilantes do Espiritismo, prossegui!

E que a benção de Deus recaia sobre vós, perdoadando as vossas culpas e animando-vos a prosseguir corajosamente na senda do dever; sempre avante!

Deus vos abençoe e guarde!

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 1-3-40).

Lei de compensação

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a graça do senhor.

Vinha visitar-vos, já tinha sido designada para este fim, e trazia em memória contar-vos episódios das paragens por onde tenho estado e onde correm tantas lágrimas, tanto sangue. Eis, porém, que tenho de transferir a narrativa para outra ocasião, para, neste momento, encerrando a reunião, dizer-vos que a palavra de Jesus é que a criatura tira de si aquilo que tem, para dar aos outros.

Naquele sistema que usava, de falar sempre parábolas, Jesus disse: — "*O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem, o homem mau do mau tesouro do seu coração tira o mal; e da abundância do coração fala a boca*".

Também os espíritos são assim. Eles não têm coração, não têm boca, mas possuem o sentimento — o sentimento, que, enquanto o espírito está encarnado, costuma-se dizer que é o

coração. A boca externa as palavras do sentir; mas o espírito, não possuindo este órgão, transmite pelas suas vibrações os mesmos sentimentos que externava quando homem na Terra.

Assim pois, meus amigos, — *"quando vos ferirem numa face, apresentai a outra"* — disse o Mestre. E eu, sem ter o que acrescentar à palavra sagrada de Jesus, digo-vos, apenas: quando vos injuriarem ou vos disserem qualquer frase ofensiva, que vá tocar os melindres da vossa consciência, estudai primeiro de onde parte essa expressão ofensiva, vede de que lado vem, quem é o espírito que influi sobre este sentimento; e descobrireis, cedo ou tarde, que é sempre um quer que seja de inveja ou ciúme que gera a maledicência. Não há perfeitos no mundo. Se um tem tal ou qual virtude, possui, sem dúvida, a contrabalançar essa virtude, boa parte de defeitos; se este é todo cheio de defeitos, de pecados, terá, sem dúvida, a atenuar tais defeitos, uma parcela sequer de fé. É a lei da compensação. Por que hei de olhar para aquele lado, se neste outro há um réstia de sol para que eu veja? Por que hei de procurar o pecado, se, virando-me para o outro lado, vou encontrar alguma cousa de virtuoso? É uma questão de boa vontade. Bem dizia um célebre orador sacro: — *"Se os olhos vêem com amor, o cisne é branco; se com ódio, é negro"*. Se os olhos vêem com amor, o demônio é formoso; se com ódio, o anjo é feio; e assim por diante.

Ninguém deve ter uma idéia preconcebida a respeito deste ou daquele indivíduo, dos defeitos que apresenta para escarpelar a sua individualidade perante o mundo. Não é preciso dizer mal, não há necessidade de indiretas ofensivas. Por quê? Quando na Terra, somos todos pecadores; ainda no *Espaço*, os nossos espíritos, fracos, se ressentem de muita cousa que têm para corrigir.

Meus amigos, pensai em cousas sérias; pensai na convulsão em que se encontra o mundo, na agonia intérmina que se acha a humanidade, nas lágrimas que correm dos corações doloridos — lágrimas que os olhos vertem, mas que vêm da alma; pensai nas dores profundas dos corações maternos! Vós, que tendes filhos, os vedes, lépidos, ágeis, alegres, venturosos, cuidar da tarefa diária, enchendo-vos de gozo, de prazer, pelas suas figuras varonis, interessantes; e as pobres mães, que lá estão, que também têm os seus filhos... os vêem partir, equipados, prontos para o combate, na certeza de que não voltarão!... Pensai nestas cousas, pensai nestas tristezas, e orai, fazei as vossas preces pelos corações maternos — os mais feridos em toda essa campanha desumana, os mais chagados, os mais doloridos: os pobres corações maternos! Orai por eles, meus amigos, e deixai passar estas cousas mezinhas da vida terrena; isto não tem importância... Olhai para os vossos irmãos como verdadeiros irmãos, como amigos, companheiros de trabalho, todos juntos, alegres, desejando fazer a caridade à mancheias.

Paz, meus amigos!

MARIA LUIZA

(Em 1-3-40).

Uma vida feliz no além

Meus amigos, permiti que assim vos trate; somos irmãos, vimos do mesmo Deus e do mesmo Pai, habitamos o mesmo mundo de dores e sofrimentos, cada um de nós teve a sua cruz e alguns ainda a têm. Trato-vos assim, se bem que não conheça o meio em que me encontro senão agora, depois que vivo no mundo dos espíritos.

Meus amigos — repito a saudação afetuosa —, meus irmãos, quem vos visita pela primeira vez nesta hora foi uma criatura que viveu até bem pouco tempo neste mundo e que daqui partiu deixando um lar orvalhado de lágrimas, um pesar profundo em corações paternos. Compreendo hoje a situação, que naquele tempo não era para mim muito clara; compreendo que a dor tenha avassalado o coração daquela que me deu o ser e do pai extremoso, que também muito padeceu em consequência da minha passagem para a outra vida.

Não sei se alguém me conhece. Se alguém se recordar de mim e da família a que pertenci e tiver meios de lhe fazer saber que aqui falei, diga-lhe que me sinto muito bem, que não os esqueço, que sempre os amei e continuo a amar cada vez melhor. O sofrimento que atacava o meu corpo, a moléstia insidiosa que zombou de todos os recursos da ciência, atingiu unicamente o meu corpo material — eles o sabem — e esse corpo, vitimado por ela, já não existe, já apodreceu, já pasto dos

vermes. Mas o espírito, a quem a moléstia não atingiu e a quem a morte igualmente não podia extinguir, esse, mercê da misericórdia infinita de Deus, vive bem, amparado por braços protetores, por espíritos luminosos, que lhe chamam sua irmã, por almas caridosas que me afagam com carinho, por criaturas bondosas, seres espirituais de alta elevação, que têm prazer em me confortar. E, assim, dizei-lhes que a filha única, que gozava de todas as delícias possíveis num lar feliz, não o é menos na pátria celestial: Maria Stela vive bem e lembra-se dos seus. E, se querem uma prova decisiva que os vá confortar e dar a certeza de que eu mesma falo, digam-lhes que jamais esquecerei de 6 de Dezembro de 1939, dia que certamente lhes ficou gravado no espírito, pois é a data da minha partida para o *Além*. Eles que guardem esta revelação para terem a convicção de que eu vivo e sou feliz; e tenho fé em meu Jesus que muito hei de progredir, porque essa é a minha maior vontade! Que a saudade se extinga no seu peito e deixe de lhes fazer mal, e que a lembrança suave da minha existência na Terra seja o consolo dos seus dias enquanto viverem. E na pátria celestial os espero, para alcançá-los num sincero e estreito abraço.

MARIA STELLA.

(Em 8-3-40)

Primeiras palavras de um ser esclarecido

Paz do Senhor esteja convosco.

Meus amigos, tivestes, no começo desta reunião, uma estréia: ingressou em vosso meio, pela primeira vez, um espírito que na vida terrena ocupou o corpo de uma donzela.

Aqui me tendes, também estreante, para dizer algumas palavras que tranquilizem aqueles que me pertenceram

Se bem que, na Terra, tivesse, como todos os homens, um grande fardo de culpas a carregar sobre os ombros, responsabilidade que não podia declinar, passando para o mundo das causas tive o prazer de ser conduzido à presença daqueles que foram os meus maiores como Guias espirituais, e cedo a minha fé foi esclarecida. Compreendi que a vida do homem na Terra não deve ter outro fito senão o aperfeiçoamento, o burilamento do caráter, para a evolução do espírito. E os espíritos protetores, meus Guias amparadores, explicaram-me todas estas coisas, fazendo de mim uma criatura dócil e pensante, pronta a receber as esmolas do *Alto*.

Sei que ocupo o vosso pensamento, sei que os sonhos povoam a vossa mente, que a maioria das vossas noites são povoadas de pensamentos sobre mim; e, como isto acontece com diversas pessoas da nossa família, procurais saber se desejo alguma coisa. Que posso eu querer? — Que os dias que te restam de vida sobre a Terra sejam empregados no serviço do Senhor; consagra a tua fé Àquele que é o Criador supremo de todos os mundos; que reconheças no seu bendito Filho o Salvador da Humanidade, e vejas no Espírito Cristão a religião que te encaminhará para o *Infinito*.

Nada tenho a pedir à Terra; ela só me interessa debaixo de um ponto de vista, que a todas as criaturas de boa vontade deve interessar: é que a paz e a fraternidade exista entre os homens. É o que posso desejar.

E a ti, que me escutas e certamente já me conhecestes, o que desejo é firmeza na fé, certeza daquilo em que crês e não sejas levada como folhas ao vento, para servires a dois senhores. Serve a Jesus dentro do Espiritismo Cristão, e verás que a tua alma sentirá a felicidade eterna, mesmo antes de passar os umbrais da Eternidade, verás que o consolo penetrará em teu ânimo, e terás a aventura de saber que a imortalidade é, efetivamente, uma realidade.

Deus abençoe o mundo cristão, para que seja esclarecido nas verdades espíritas.

Paz a todos os homens.

Um simples nome, porque fora da Terra não existem grandezas:

ANTONIO

(Em 8-3-40).

Uma justa observação

Amigos e irmãos, paz.

Eis-me convosco, após alguns dias de afastamento, por trabalhos realizados em outro local. Somos todos atraídos para o ponto onde os rogos mais aflitos sobem às alturas, em favor dos necessitados terrenos; somos atraídos para o teatro da guerra, onde o sangue corre, onde as lágrimas igualmente se escoam como caudais, queimando as faces dos sofredores; somos arrastados para esse local, buscando levar um punhado de fluídos salutares, que vão consolar aquelas criaturas sofredoras.

De tempo a tempos podemos ter uma pequena folga e vir até vós, nessa solidariedade constante que une os espíritos desencarnados aos seus amigos da Terra.

Aqui estou. Meus amigos, não me posso esquecer de vós, tenho o espírito preso a esta Casa por uma afeição sincera, um interesse lícito, uma dedicação de que não me posso apartar.

Amigos e irmãos, necessitais de minha coragem para trabalhar. Prestai bem atenção às minhas palavras, porque o meu interesse é abrir-vos os olhos do entendimento, para que possais sempre fazer o bem. Todos vós aqui presentes tendes por alvo a caridade; é a caridade que move os vossos gestos, os vossos atos; todos vós desejais o progresso desta Casa — alguns trabalhando mais intimamente em seu seio; outros influenciando por fora. Mas, qualquer que seja o vosso raio de ação, deveis ser sinceros, fervorosos, persistentes e, sobretudo, humildes.

O que me traz a vossa presença hoje é alguma frase solta, proferida talvez sem muita reflexão, que chegou até mim. Esta frase foi a seguinte: Referia-se alguém ao trabalho espírita, a essa pessoa, crente fervorosa em Espiritismo, disse, com ênfase, quiçá com algum orgulho de vanglória: — “Eu pertenço ao rol do Asilo Espírita João Evangelista; não desço a outras reuniões”. A frase foi um tanto dura, a expressão foi pesada.

Meus amigos, é certo que o Asilo Espírita João Evangelista, bem orientado pelo seu patrono, busca impressionar bem àqueles que aqui aparecem pela primeira vez ou perseveram em assistir as suas sessões; é verdade que o Asilo Espírita João Evangelista procura dar, em primeira mão, o alimento que vem do *Alto* aos seus crentes, aos seus adeptos. Mas não é menos exato que o Asilo Espírita João Evangelista tem por base a caridade humilde daquele que foi o discípulo preferido de Jesus. E todas as vezes que um laivo sequer de orgulho passa pela vossa imaginação e vós vos supondes qualquer coisa mais do que os vossos irmãos, Ele se entristece.

Ninguém se deve orgulhar. Realmente, orgulhar-se de quê? Quem é que se pode dizer capaz de cumprir à regra toda a lei, não deixando sequer uma linha em branco, sem uma falha, sem uma jaça; quem? Ninguém. Porque perfeito, só pisou o chão da Terra em que nascestes um: foi Jesus. Todos os mais tiveram as suas faltas, os seus desvios, todos os mais necessitaram de perdão e arrependimento; só ele foi o impoluto. E, não obstante essa pureza, essa excelência de justiça, nunca o princípio da humildade foi ferido nem arranhado sequer pelo humilde Cordeiro de Belém.

Assim pois, meus amigos, trabalhai com amor por esta Casa, trabalhai com afinco e dedicação, mas trabalhai com humildade; nunca penseis que aqueles que podem mais são preferidos aos que podem menos. O que vale perante Deus é o coração da criatura, o seu sentimento, a veracidade da sua crença, a justiça dos seus atos; enfim, a humildade singela do seu caráter. Não vos façais juizes de ninguém, porque só um pode com justiça julgar, e este é Deus.

A minha visita, hoje, era para vos lembrar este princípio de humildade. Já o lembrei. Devo dizer-vos que continuo com o mesmo interesse pelo vosso trabalho, pronta a auxiliar-vos em tudo; mas, por enquanto, devo partir novamente para o lugar de onde vim, a carnificina aumenta.

Deus vos guie em todos os atos da vossa vida e conceda o perdão das vossas culpas.

IRENE

(Em 15-3-40).

Façamos o bem

Meus queridos irmãos, paz convosco.

É bem feliz aquele que passou da Terra para o *Além*, é bem feliz se está consciente de que não fez mal a ninguém; porque, às vezes, inconscientemente, se faz muito mal na Terra. Muito mais feliz, porém, é aquele que, ao passar para o *Além*, diz: — Senhor, não deixei perder uma só oportunidade de fazer o bem!

Meus amigos, a doutrina é esta. Não é simplesmente não fazer o mal: é fazer o bem.

Esta comunicação última foi muito boa e edificante; mostrou como uma pessoa pode atingir avançada idade sem produzir o mal a quem quer que seja, dizendo, com a mão na consciência: — “Eu não fiz mal a ninguém”. Certamente esse espírito evoluirá de agora em diante e procurará fazer o bem. Não é simples a doutrina negativa: é a doutrina positiva.

Mercê de Deus, todos nós, quando saímos da Terra, somos esclarecidos. Muitos daqui, que tinham autoridade para ensinar aos outros, transformam-se, passando para o *Além*, em meros aprendizes, porque os Guias tutelares, os grandes espíritos, os mestres do *Além*, vêm ensinar-lhes aquilo que eles não souberam fazer na Terra. Quantas lições tenho eu aprendido, quando aos meus olhos de espírito são mostradas as oportunidades que deixei passar!... Todos aprendem a praticar o bem.

É por isso que, sempre que venho à Terra comunicar-me com os meus irmãos queridos, repito: — Meus irmãos, fazei o bem! Vós estais plantando para colher no futuro. Enxugai todas as lágrimas que puderdes enxugar, aliviad todas as dores que vos for permitido aliviar, não deixeis que a caridade passe pela vossa porta sem entrar; sede humildes, caridosos e bons! E, quando passardes para a outra vida, permita Deus que possais dizer: — Nenhum mal fiz e procurei fazer algum bem.

Deus vos guarde!

MARIA RITA

(Em 15-3-40).

Sexta-feira da paixão

Amigos, irmãos, filhos do mesmo Pai, saúdo-vos, neste instante, alguém que tinha um desejo enorme de se manifestar entre vós.

O que determina a minha presença aqui é a recordação da cena do Calvário, daquela tragédia tão dolorosa como jamais o mundo presenciou. Quem viu, como eu, com os olhos da carne, naquela época, a injustiça e o pecado do homem elevados ao grau daquela selvageria brutal; quem presenciou as lágrimas correrem pelas santíssimas faces da Virgem Imaculada, escrínio de todas as virtudes. Mãe de todas as mães; quem viu o seu coração amantíssimo traspasado pela grande dor de ver tão cruciado e martirizado o seu amado Filho — não pode assistir à comemoração dessa tragédia sem sentir uma comoção fora do comum, uma mágoa, um sentimento que a palavra humana não pode descrever.

É assim a minha condição no momento. Recordo, porque vi; lembro, porque, naquela época, os meus pés acompanharam toda a *via-crucis*. Eu estava no povo, eu era do povo. Eu vi quando a turbamulta apodava o Nazareno e seguia após Ele, apedrejando-o e dizendo em sua divina face as maiores brásfêmias, sem poder falar, porque, frágil mulher que era, tinha receio de ser, talvez, pisada a pés por aquela horda de selvagens, que não permitiam sequer uma palavra de consolo ao Divino Mártir. Se eu falasse, se dissesse alguma coisa, certamente não me deixariam prosseguir na estrada em que caminhava, e eu queria chegar até o fim, como cheguei. Eu vi tudo. O meu martírio foi imenso. Nem vós podeis calcular o que se passava dentro da minha pobre alma!

Como Jesus sofreu; como o Divino Cordeiro de Deus suportou, resignado, os maiores insultos; como padeceu em seu corpo físico — muito embora o negue o homem, muito embora, a insensatez humana queira diminuir o grande sacrifício e os que se dizem sábios afirmem que aquele corpo não tinha sensibilidade! Quanto mais apurado, elevado, é o espírito, tanto mais sensibilidade

possui. E vós sabeis que a sensibilidade do espírito se transmite à matéria. Quantos adoecem por um pesar oculto, quantos trazemos no corpo equimoses que não representam pancadas, mas traduzem, sim, sofrimentos morais! Como poderia Jesus não sofrer?

Eu vi, eu assisti a tudo, desde as quedas em plena subida do Calvário até o alto da Cruz, onde Ele foi pregado. Os seus pés, atravessados pelos cravos; as suas mãos, que tantos benefícios trouxeram à Humanidade, que tantas vezes abençoaram e perdoaram a multidão; as suas mãos, que tanto bem produziram na Terra e não deixaram jamais de enxugar uma lágrima, crucificadas com pregos agudos, que lhe rasgavam as carnes cruelmente; a sua fronte augusta, onde sempre viveram os mais nobres pensamentos, igualmente maceradas pelos espinhos; os seus olhos, que sempre olharam para a virtude e nunca tiveram sequer um laivo de pensamento injusto, que acariciavam as crianças e as amaram; os seus olhos, tão bondosos para os doentes, que os saravam completamente apenas lhes voltando um olhar; esses olhos, eu os vi marejados de lágrimas; eu vi as suas faces marcadas enfim, meus amigos, eu vim para vos dizer que nunca, em toda a minha existência de espírito, nem como encarnado, nem como um ser desencarnado, jamais presenciei sofrimento igual!

E a Humanidade que se diz cristã, precisa compreender a grandeza desse sacrifício. É necessário que o homem espírita trabalhe pelo seu Mestre e ofereça à caridade as suas mãos, para imitar Jesus, distribuindo consolo, falando palavras de conforto, derramando, com a sua presença amiga, fluídos salutares em torno daqueles de que se aproxime; enfim, modere a sua linguagem e tenha para os sofredores palavras de conforto! E àqueles que já padecem, que já têm a alma cruciada pelo sofrimento, que, moralmente, são esbofeteados pelo seu nome; aqueles que são tentados a abandonar a linha reta do dever e da justiça, para seguir outro caminho, devido às injustiças, dores, ingratidões e repulsas que padecem — a esses eu digo as palavras que outrora o Mestre pronunciou: *"Aquele que te esbofeteia numa face, apresenta-lhe também a outra face"*. Não respondais, não vos rebaixeis ao nível do que não crê; colocai-vos sempre em pedestal superior, pedestal que representa a humildade da vossa crença; nunca respondais a frases incoerentes, insensatas, que vão magoar a vossa fé.

Meus amigos, o mundo quer comemorar hoje, por uma convenção, a Paixão de Jesus. Ofereci-lhe os vossos serviços; ofereci e disse: — Mestre Divino aqui estou. Faze de mim um tabernáculo e nele habita.

Vivei, meus amigos, nesta crença!

O outrora, no tempo em que encaminhei os meus passos após Jesus, era conhecida pelo nome que hoje declino e que para vós nada significará, mas, guardai-o:

MORABI

(Em 22-3-40).

Encerrando a sexta-feira santa

Glória a Deus nas alturas e paz, na Terra, aos seres de boa vontade.

Hoje, em todas as catedrais do mundo cristão, se celebram festas imponentes, comemorando a Paixão e Morte de Jesus. Em breves dias, igualmente, a sua Ressurreição será celebrada com toda a pompa. Não faltarão a estas solenidades os rituais competentes. Nada será poupado. O incenso subirá, os cânticos se elevarão, as preces igualmente serão feitas, com fervor ou sem ele; enfim, estas cerimônias obrigatórias encherão os templos.

Nas casas espíritas bem orientadas, a Semana da Paixão de Cristo é também lembrada, e essa lembrança se comemora de maneira muito diversa. Os crentes verdadeiros, concentram-se dentro de si mesmos e procuram fazer toda sorte de benefícios espirituais a si próprios e àqueles ao alcance dos quais poderão chegar os seus favores.

O mundo espírita, orientado do *Alto*, volta-se para Jesus nesta hora. Algumas vezes, essa orientação é feliz, e o homem vê na personalidade augusta do Cordeiro Imaculado de Deus o reflexo da bondade divina, espancando as trevas do mundo.

Jesus, nascido entre palhinhas, na tosca manjedoura de Belém, passando a vida que passou, de pobreza e privações, em chegando à maturidade entregou-se ao labor que seu Pai lhe confiou, e,

mais tarde, entrando na fase do sacrifício, esgotou o cálice da amargura, desde a primeira até a última gota.

O mundo espírita, bem orientado, revê toda a tragédia imortal do Calvário, buscando tirar dela proveito para a sua alma e para as de seus irmãos.

Mas (em tudo há sempre um "mas", a contradição de um homem), a orientação espírita, por vezes é falha, e aponta ao mundo um Cristo bem diverso Daquele que de fato é — um salvador que não salvou, um mestre que não tinha ciência, um realizador de milagres sempre inspirado por prepostos, um executor da Vontade Divina necessitando de amparo e de intermediários!...

Outros vão mais adiante: buscando explicar ao mundo a personalidade do Mestre, enveredam por vielas escusas e apresentam obras volumosas, que os homens classificam como luminosas.

A vós, crentes espíritas, convém avisar: Nunca vos esqueçais do humilde presépio de Belém, nunca vos esqueçais a manjedoura humilde onde o Cristo de Deus repousou a cabeça; nunca olvideis as curas maravilhosas que o Divino Mestre praticou durante a sua rápida estadia na Terra. E quando, por qualquer tentação, vos vierem às mãos, aos ouvidos ou aos olhos, palavras, exemplos, escritos procurando diminuir Aquele a quem Deus glorificou, fechai os ouvidos, cerrai os olhos, retirai a vossa presença e não aceitais conselhos de tal ordem nem ciência tão malsã.

Cercando-se de apóstolos humildes, o Manso Cordeiro de Deus quis mostrar que viera para os pequeninos. Os sábios da Terra, os doutores da lei, não o conheceram; aqueles em cujo seio nasceu, não o quiseram receber. Mas os humildes pastores, os pecadores iletrados, todos se mantiveram firmes, e a Igreja Cristã se fundou. Quereis exemplo mais frisante, quereis maior prova de que é a humildade que exalta o homem? — Nasceu o Cristianismo de 12 homens sem letras, ignorantes, possuidores apenas de bom coração e mente fácil para aceitar as inspirações divinas. Mais tarde, o atleta do Cristianismo — Paulo — na sua linguagem inspirada, abraço-o e compreendeu a grandeza de Jesus. Hoje, Jesus está dentro do Espiritismo, e Espiritismo o recebe e o aceita. Mas procura disfarçar a origem do Mestre, apresentando-o aos seus adeptos como um homem vulgar!

Tenho, porém, o prazer de verificar que, dentro da Casa de João Evangelista, o discípulo amado do Divino Mestre, a verdade está patente, clara. E ousa esperar, meus amigos, que nenhum de vós deixará de confessar a realeza divina do Mestre em face de quem quer que seja; ousa esperar que, em qualquer situação da vossa vida, perante os grandes da Terra ou diante dos que se fazem papas do Espiritismo, tereis a coragem, a hombridade de sustentar que sois cristãos como o Evangelho vos ensina — sem fingimento, sem hipocrisia, sem enfeites, porque Jesus é Ele próprio e não necessitava de auxílio para fazer as obras que realizou; Deus o inspirava, e a inspiração era direta!

Praza a Deus que, quando comemorais a Paixão e Morte do Cristo do Senhor, saibais também lembrar-vos, jamais esquecer-vos, da sua ressurreição gloriosa. Cristo ascendeu aos céus, Cristo vive, viverá eternamente, pronto a estender-vos a mão paterna em qualquer situação difícil da vossa vida!

Mulheres que me ouvís, sede cristãs; homens, tende a hombridade de sustentar a vossa fé!
Deus vos abençoe a todos.

SARTO

(Em 22-3-40).

Considerações necessárias

Deus esteja nesta Casa; que a sua proteção se faça sentir sobre todos aqueles que sabem crer.

Amigos, venho a vós, nesta hora, desejoso de vos trazer algumas considerações sobre assuntos que se prendem à evolução dos vossos espíritos, porque dizem respeito à vossa vida diária, como crentes em Espiritismo.

Se, para a vida material, naquilo que é concernente ao trabalho para a subsistência do corpo, são necessárias a perseverança e a coragem, não penseis que no terreno espiritual essa perseverança e essa coragem sejam desnecessárias. Bem ao contrário disso, são elementos indispensáveis para o

progresso das almas. Sem a perseverança não pode haver boa colheita, sem o estímulo para o bem não pode haver bom resultado. Assim pois, necessário é que a criatura humana tenha coragem e forças para poder prosseguir no trabalho encetado.

Vós não ignorais que as hostes adversas ao bem lançam mão de todos os recursos para afastar os bons elementos do caminho da honra e do dever espiritual; não ignorais que estas forças se reúnem, coesas, com o intuito de dar combate decisivo àqueles que são os verdadeiros atalaias do Espiritismo na Terra. Não vos admire, portanto, o cerco que é feito em torno dos expoentes da Doutrina, para enfraquecê-los nos seus propósitos de pregar o Evangelho, sobretudo pelo exemplo.

Tem sido dito para vós, neste recinto, que, para exemplo do Espiritismo, necessário se faz que a criatura leia o Evangelho assimilando-se e faça de si mesmo um receptáculo da Doutrina, para depois expandir os seus resultados em ações generosas e boas. Assim, o cerco que se faz em torno dos devotados ao bem deve ser encarado da seguinte forma: em primeiro lugar, aceitando todo e qualquer sacrifício em benefício da causa comum, que é a causa espírita; em segundo lugar, tendo a hombridade e a força de vontade suficientes para poder colocar cada elemento subversivo no seu verdadeiro lugar. É preciso compreender que tais elementos são, nas mãos dos espíritos inferiores, verdadeiros perturbadores das sessões práticas, de Espiritismo. São criaturas que atraem forças invisíveis contrárias à marcha do progresso espiritual. Elas têm a sua fé e repetem-na aos quatro ventos. Antes não a dissessem tanto. Mas propalam que são verdadeiros crentes e têm confiança em Deus, e nada absolutamente, nenhum ponto de dúvida têm sobre a Doutrina. Mas, quando lhes toca a parte prática, que é a prova, a experiência, a conduta diária, são completamente falhas!

Portanto, aqueles que não são os insufladores da Doutrina, mas sim os seus verdadeiros expoentes, no sacrifício constante de todas as horas à causa do bem, esses devem colocar tais elementos no seu verdadeiro lugar: criaturas inferiores, incapazes de um pensamento altruístico; enfim, débeis mentais — se assim me posso exprimir — que se comprazem em atormentar, deprimir, em fazer o possível para afastar do caminho que seguem aqueles cujo passo vai em direitura ao bem, em direitura ao Espiritismo.

Devemos agir. Como? Que devemos fazer? Direis vós. Da seguinte forma: Traçando uma linha definitiva para o procedimento cristão; cerrando ouvidos por completo às insinuações pérfidas, às palavras que não devem ser proferidas contra a Doutrina, quiçá contra o próprio elemento de quem se recebe o socorro. Chama-se a isto *toldar a água, para depois bebê-la*.

Assim pois, meus caros irmãos, mantendo-vos em vossas fileiras, coesos, firmes, cerrando os ouvidos a todas essas manifestações das trevas, que infelizmente encontram aparelho para se expandir, para desabafar os seus ódios, para, enfim, manchar com a sua baba venenosa o caminho virtuoso daqueles que querem fazer o bem. São tais elementos invisíveis que hão de ser doutrinados nas sessões e hão de se corrigir, mercê de Deus. Tanto se possam corrigir as criaturas humanas, muitas vezes mais teimosas e persistentes no caminho do mal do que o próprio espírito da treva.

Não desesperéis, mas também não vacileis! Que o dever seja cumprido custe o que custar; e, embora pisando abrolhos, suportando insultos, sede sempre fiéis, lembrando-vos da palavra do Divino Mestre: — "*Sede humildes; porque aquele que se quiser exaltar, este será abatido, e aquele que se fizer humilde, este será levantado*".

Coragem, meus amigos! Não é possível que o sacrifício pelo bem fique sem recompensa, nem que o inverso da virtude, a calúnia, a falsidade possam ser premiados algum dia. Coragem, pois! Caminhai sempre para a frente, e esperai de Deus todas as bênçãos, todos os favores de que a sua munificência é farta.

Glória seja dada a Deus nas alturas e paz, na Terra, a todos os seres de boa vontade.

THIAGO

(Em 29-3-40).

Preciosa lição

A paz do Senhor esteja convosco.

Meus amigos, não há sofrimento vão: todo sofrimento é aproveitável. Enquanto humanos, deveis aprender esta lição maravilhosa.

Ordinariamente, a idéia do homem é afastar de si o cálice de amargura; mas, se ele tivesse conhecimento da gota de mel que o fundo desse cálice encerra, talvez o tragasse rapidamente até lá.

Meus amigos, o sofrimento tem a grande utilidade de nos aproximar de Deus. O homem feliz, dessa felicidade que outorga a Terra, não cogita da felicidade real, além-campa. Ele se entretém com prazeres mundanos, nas alegrias fictícias que lhe concede esse mesmo mundo ingrato; ele se compraz nesse vaivém, nesse bulício da vida terrena, e não procura viver da vida espiritual, onde o bem é uma realidade e a felicidade não tem igual.

O homem sofredor, quando paciente e crente, vê abrir-se, além das dores que o oprimem, um horizonte róseo de esperanças promissoras da real felicidade. Isso não acontece com o sofredor impenitente. Quantas vezes o sofrimento deixa de ser útil porque o homem blasfema e o repele, julga-se debaixo de um açoite que não é justo alcançá-lo e não compreende a utilidade desse sofrimento, acreditando que a prova representa injustiça. Bem ao contrário, o homem crente vê no sofrimento o meio de resgate desse passado que não conhece, porém que, pelo fato mesmo de ser desconhecido, o apavora e amedronta.

Tudo isso o Espiritismo explica claramente à criatura humana. Quem o estuda, quem compreende o porquê das causas, quem entende a razão das provas, a elas se submete paciente, dizendo: — Senhor Deus, se nesta vida tanto padeço, é porque nas vidas anteriores os meus crimes, os meus pecados fizeram jus a esta prova atual.

Ouvistes, nas belas comunicações que tivestes ensejo de apreciar hoje, o pecado enorme daqueles que afastam de si os espíritos que vêm buscar pousada em seus lares. Quantos assim procedem; quantos! Apegam-se às necessidades da vida material, queixam-se das dificuldades que os cercam, da pobreza, da falta de tempo, do excesso de trabalho, enfim, de mil coisas outras, todas materiais, e recusam a causa espiritual, que é o motivo da sua vinda ao planeta.

Vós, mulheres que me ouvis, aqui estais, como tabernáculos, à espera daqueles que possam vir; e eu folgo de ver que muitas têm sido dóceis e obedientes, prontas a receber aqueles que têm necessidade de ingressar neste mundo de dores e provas. Recebei-os, acalentai-os em vosso seio, criai-os com amor de filhos, amai-os com amor de mãe, educai-os nos preceitos da religião cristã, e tornai-vos dignas esposas e melhores mães! Muitas mães que me escutam choraram porque os seus filhos partiram, e partiram não porque fossem despedidos, mas porque o corpo físico não estava em condições de os receber: eles vinham e partiam... Mas isso constitui também uma prova. Eles não tinham culpa; a seu tempo vieram aqueles que tinham de ficar, e efetivamente ficaram.

Abençoado seja o lar cristão que procura executar a vontade de Deus, abrindo as suas portas francamente à entrada dos espíritos que precisam progredir, encaminhando-os para o bem!

Meus amigos, continuai o estudo valioso do Espiritismo, continuai a dar provas de que sois verdadeiramente cristãos, e amai-vos muito uns aos outros, perdoando-vos reciprocamente todas as faltas, porque assim a misericórdia de Deus cairá sobre vós e vos acolherá sob o seu manto cor de rosa.

Deus vos abençoe a todos.

ALFREDO BARCELOS.

(Em 29-3-40).

O sofrimento e seu valor

Amados filhos do meu Senhor, convosco seja a sua bênção.

É sempre assunto palpitante, entre os espíritas, o sofrimento e as suas causas. O homem não se habitua a sofrer. Quanto mais pesada lhe é a cruz nos ombros, mais ele se desespera e a torna pior, mais se angustia e padece no íntimo da alma.

A cruz mais pesada pode tornar-se leve, e quanto mais o homem se debate ao seu peso, mais o agrava.

Quanta ventura, quanta paz, quanta delícia pode aurir o sofredor que se entrega confiante aos braços do seu Salvador — Jesus! Se o homem tivesse o olhar fixo no perfil moral de Jesus; se tivesse sempre impresso no entendimento o ensino dos seus Evangelhos; se tivesse diante da sua visão clara as promessas preciosas do Salvador e nelas confiasse, teria mais paciência na vida.

Cada dia que passa é mais uma página que se volve no livro da existência humana; dia-a-dia vai-se aproximando a Eternidade.

Para os que vivem esta vida transitória contentes no mundo em que habitais, a aproximação desses dias eternos impressiona, provocando certo pavor. Eles se sentem bem, acham que a vida é risonha e feliz e não querem aproximar-se do dia eterno.

Mas o sofredor, aquele que passa as noites a gemer ao peso das suas culpas — e é o mesmo que dizer ao peso das suas dores; — o sofredor, que leva os dias intermináveis a gemer sob o guante terrível da prova, deve ver com alegria a aproximação desse dia feliz, em que a morte o liberta das peias da carne — essa mesma carne que o tortura e impiedosamente o fere com as suas garras dolorosas, abreviando-lhe os dias eternos; essa mesma carne que em breves dias apodrecerá sob a terra; então o homem deve sentir-se feliz, porque no horizonte da fé ele descobre o dia augusto da reabilitação, a porta salvadora que o lançará nos braços dos seus Guias!

Por que, pois, impressionar-se? Por que duvidar da misericórdia divina? Por que pensar em alívio material, se o mundo engana e não dá? Por que fugir pela porta falsa da ingratidão, esquecendo os benefícios do seu Deus, as graças de Jesus, as esmolas fluídicas que se recebem do *Além*?

Meus irmãos, quando sofrerdes, quando a moléstia vos agarrar no leito de dor e a ciência humana não tiver um socorro para vos dar, não encontrando senão paliativos para entreter essa vida que declina — recordai-vos de que este ocaso é tão-somente a véspera do nascente que se aproxima; é o ocaso do espírito encarnado, mas é o nascente do espírito liberto! Recordai-vos de que, mal os vossos olhos se fecharem para as belezas ou as dores da vida terrena, eles se abrirão no *Infinito* luminoso, para receberem dos amados Guias o — “Bem-vindo sejas, porque voltaste!”

Paciência, pois, nas enfermidades; paciência com a imperfeição humana; com aqueles que não têm fé; com os que não nos compreendem, quando deviam compreender; enfim, paciência com as torturas da vida terrena: todas elas são o prenúncio dessa felicidade imorredoura que Jesus foi preparar, porque — *“a casa de meu Pai tem muitas moradas”*.

Amigos e irmãos, vós não deveis maldizer o sofrimento nem desesperar por sua causa; deveis, sim, implorar de joelhos a Deus a graça de vos purificardes nesta existência, para poderdes gozar das delícias no *Além*. E eu junto a Deus os meus humildes rogos em favor de todos os que padecem, afim de que tenham um lenitivo e para que a sua fé não esmoreça.

Deus Nosso Senhor seja louvado.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d’Ars)

(Em 5-4-40).

Ser santo

Louvado seja o santíssimo nome do Senhor; glória a Deus, meus irmãos.

Eis-me novamente convosco. Já aqui estive há algum tempo e vós escutastes bondosamente as minhas palavras. Volto, porque outra vez a minha fraca personalidade é discutida lá fora, no mundo em que vivi.

Eu não tinha absolutamente a pretensão de alcançar a altura a que pretendem elevar-me; fui criatura humilde e procurei sempre não violar a lei do meu Deus. Abraçando os preceitos religiosos que me ensinaram a caridade e a humildade, tive algum adiantamento na Terra, e procuro elevar-me no mundo dos espíritos, sempre pela humildade.

Meus irmãos, aceitais estas palavras de estímulo: Deveis perseverar neste trabalho cristão; tende fé em Deus; que a vossa vida seja um espelho da vossa fé; tende caridade e ensinai ao mundo, para que ele aprenda também a ser caridoso.

Meus amigos, não maldigo a religião que professei. Foi ela quem me encaminhou até o meu Deus, embora não por linha reta, mas por linha sinuosa. Caminhei, porém, firme; e, quando a morte chegou, entreguei-me ao Cristo do Senhor. A minha alma, embora pequena e escondida, foi levada pelos seus mensageiros.

O mundo quer dar-me um trono, quer armar um conflito para eleger a minha personalidade como santa. Santa... O que é ser santa? É o homem que faz o santo e a Igreja o canoniza. Tudo isso é passageiro, a santidade é escusa... Para ser santa, é preciso que a criatura tenha o coração cheio de amor, bondade e humildade. Assim, a vida será, como se costuma dizer, um templo real. Mas, santa feita pelo mundo, nunca!

Tenho a esperança de progredir, porque a minha fé ainda é viva, a minha crença sincera, e porque desejo o bem da Humanidade. Mas ser santa pela mão do homem, jamais! Santo é aquele que cumpre integralmente as leis do meu Deus, sacrificando-se pela sua fé em qualquer contingência da vida, para não renegá-la! Santo, é "lá" que se reconhece, e não o que o mundo qualifica. Eu não sou uma *comenda*. O mundo faz comendadores, marqueses, condes, até duques; mas santos, só Deus! Reconhecemos a santidade absoluta de um homem pelos seus atos constantes, que a demonstram.

Deus vos conceda a graça de uma elevação eterna. Orai por mim, meus amigos, rogando uma caridade diante do meu Jesus!

ZELIA

(Em 5-4-40).

Em prol da paz

Meus amigos, meus prezados irmãos, venho a vós neste instante procurando a vossa solidariedade, no sentido de tornar mais ativa a corrente salvadora que encaminhará os homens para Jesus. Meus irmãos, venho a vós, confiante na vossa fé, confiante na esperança que certamente vos anima, com o pensamento fixo no Divino Mestre. Quando dois ou três se reunirem com o pensamento fixo em Jesus, *Ele estará presente em espírito, em amor*. Quando todos os pensamentos para Ele se dirigirem é lícito esperar a solução que se almeja, pois é fiel e Manso Cordeiro de Deus.

É pela paz que imploro neste instante! É pela solução desse conflito que ensangüenta a pobre humanidade; pelas vítimas que muitas vezes são inocentes; pelos anciões que sucumbem, e pelas crianças a quem em breve faltará o pão.

É por este motivo que eu suplico, para que Deus se apiede de todo o mundo.

Meus amigos, no momento em que se ora, no instante em que se roga pela pacificação do mundo, a fé assume proporções glorificadoras! O espírito que vem à Terra para cumprir a sua prova, não necessita de crimes para sua reabilitação. Meus amigos, orai com fé; não desfaleçais na vossa fé, porque o homem é sempre o homem, seja pertencente a esta ou àquela nação, o homem é

sempre o homem. A prece partida em favor de um espírito que precisa progredir deve ser feita com fé. Quando o espírito encarnado derrama sangue na Terra, sacrifica o seu futuro, violando as leis de Deus nos seus fundamentos; *"Não matarás"*. Esse espírito se enche de responsabilidade e voltará um cem número de vezes à Terra para resgatar as suas culpas, os seus crimes que, muitas vezes, causaram rios de lágrimas aos seus irmãos.

Procurai ser cordato, procurai a paz do mundo, procurai subir o mais depressa possível para esse horizonte que se descortina aos vossos espíritos. Pedi Àquele que soube orar com fé, que acalmou o mar tempestuoso, e que pode também acalmar o mundo dizendo: *"Calma-te, aquieta-te"*. Assim vereis como a luta cessará, como a hora da dor desaparecerá.

Trabalhemos pela paz, ideal do Cristo!
Paz a todos os homens.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 12-4-40).

Prudência

Amigos e irmãos, Deus vos abençoe. Há algum tempo que eu não tenho o prazer de estar convosco; afazeres de ordem espiritual me afastam daqui, não para me tornar inútil, mas ocupar-me em outros serviços daqui muito distantes. Venho visitar-vos, e tenho nisso o máximo prazer. Meus amigos, eu tenho sabido do vosso progresso, tenho sabido do esforço que aqui se desenvolve, com o apoio do "Alto". Tenho sabido, por observação quanto esta diretoria, este corpo de cooperadoras, este conselho fiscal, procuram fazer em prol dos interesses financeiros, materiais e espirituais do Asilo Espírita João Evangelista. Folgo em vos dizer que as apreciações que se fazem sobre os vossos trabalhos são verdadeiras, são leais. Reconheço o vosso esforço, a vossa boa vontade e, recomendo apenas — muita prudência no agir. A prudência, é sempre boa conselheira. Nunca ponhais em ação vossos pensamentos, sem que previamente mediteis sobre as suas conseqüências possíveis. Deveis pensar, refletir, antes de executar qualquer projeto. Venho para vos dizer que sou observador constante dos vossos atos, não obstante não assistir sempre as vossas sessões, porque, como já vos disse, tenho tido outros afazeres muito distantes daqui; mesmo assim, muitas vezes sigo os vossos passos.

Meus amigos, o Asilo Espírita João Evangelista caminhará sempre para frente; mas sede cautelosos, sede prudentes, sede criaturas pensantes; não vos deixeis empolgar por acontecimentos que abatam o vosso ânimo fazendo com que a vossa energia desfaleça. Prudência no agir, para que os vossos desempenhos, os vossos trabalhos, possam ser feitos com paciência, com boa vontade e certeza na ação. O Asilo Espírita progredirá sempre. A parte espiritual está confiada aos mentores do Além; a parte material tem muito a ver com as vossas ações, com a vossa maneira positiva de ser, e com o vosso interesse espiritual. Cristãos, mostrai o vosso cristianismo na vossa solidariedade, fortificando e consolando as dores dos vossos amigos. Mostrai que sabeis estender a mão e o coração ao vosso irmão. O espírita que crê, quando fala, vibra no seu interior o sentimento. Fazei todas as cousas para o bem desta Casa. O Asilo Espírita João Evangelista é o alicerce, o futuro dos vossos espíritos.

Que a paz do Senhor caia sobre todos nós.

ENRY

(Em 12-4-40).

Lição evangélica

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, glória a Deus nas alturas e paz aos homens na Terra, seres de boa vontade.

Meus amigos, meus irmãos, desejo entreter esta hora em palestrar convosco, trazendo-vos a minha solidariedade fraterna. Venho dizer-vos que, em Espiritismo, muito há para realizar de proveitoso. Planos, intuições, tudo isso o homem recebe, e muitas vezes resolve imperfeitamente.

Amigos, vejo os vossos desejos de fazer o bem; não temais as dificuldades humanas; todas elas serão perfeitamente dominadas e serão vencidas. As dificuldades oriundas do plano espiritual para anuviar vosso pensamento, essas dificuldades serão facilmente vencidas pela prece. Ninguém no mundo deixa de ter uma influência se as criaturas têm pensamentos bons, vontade de fazer o bem, e amor sincero para com os seus irmãos, suas intuições serão boas, porque em seu redor entidades procuram ajudá-lo, ampará-lo na trajetória terrena. Se ao contrário é um malfeitor, e muitas vezes um espírito rebelde, os seus planos serão inúteis ou pérfidos porque as suas intuições serão más. Eis porque vós tendes muitas vezes a idéia de que o mal sobrepuja o bem. Retirando o mal, o homem deixará que seu espírito se encaminhe para o bem, para carregar a própria responsabilidade, e o seu espírito irá ordinariamente para esse lado. Ouve-se constantemente dizer: — “Para mim um insulto é imediatamente retribuído; se tal ou qual acontecimento tivesse se passado comigo, haviam de ver imediatamente, porque não sou um homem fraco, porque não temo outro homem”. — Isto é uma linguagem vulgar; não sabe esta criatura que assim procede, que assim se exprime, que está influenciada pelos espíritos inferiores do Além. Tudo quanto procuram em desproveito da humanidade, é influenciado pelos espíritos inferiores.

Tais criaturas quando em seu caminho encontram um homem prudente e calmo, se admiram e dizem: — “Fulano não tem sangue nas veias; tudo suporta naquela impassibilidade; não gosta de retribuir injúrias”. Meus irmãos, este que assim procede, que assim realiza na vida, é porque reflete, é porque não procura retribuir o mal com o mal. Se tal ou qual criatura se encaminha para o erro, andando como não devia andar, pelo caminho da inverdade, da maledicência, não é razão suficiente para enveredares tu pelo mesmo caminho, não! Tua idéia deve ser sincera, deve ser verdadeira, simples, mas calma e prudente.

O Asilo Espírita João Evangelista, é uma escola; aqui se vem para conhecer a doutrina que se funda sobre a fé. Tendes as manifestações dos seres desencarnados, nas suas experiências, na sua cultura, e também nas suas dores. Todas as experiências aqui se fazem para compreender a verdade em Jesus. É preciso compreender que cada lição que se manifesta vem mostrar o Evangelho, a sua doutrina, a sua verdade, seu modo de ser. É preciso que se aprenda para em tempo fugir às mesmas resoluções. Sede intransigentes no sentido da fé inabalável, e isso atingireis pela vontade firme, para que possais ser apresentados como espelho do cristianismo espírita.

Deus vos ampare e vos proteja sempre, em todos os momentos da vossa vida.

NERY

(Em 19-4-40)

Prece pelos sofredores

Senhor Deus, juntamente com os teus filhos da Terra, o meu espírito chega a ti em prece, orando especialmente pelas crianças, órfãs, padecentes na Terra.

Senhor Deus, elas estão, pagando as provações, carregando as suas culpas, e necessitam, desenvolverem-se, para bem cumprir as suas responsabilidades, seu destino, neste mundo de dores. Senhor Deus, que o homem compreenda as responsabilidades que lhe cabem no esclarecimento dos seres inferiores, aqueles que ainda não conhecem a tua luz, que ainda não se chegaram a Ti, que ainda não conhecem a tua misericórdia. Pedimos por esses espíritos, Senhor Deus, para que não busquem mais o mal, que os cerca, refletindo, para que sejam desviados dos erros para que compreendam a partícula que ainda têm da sua

origem, Senhor Deus, Teu Filho amantíssimo, Jesus, que nos escuta neste instante, que nos ama, que nos ajude a afastá-los do mal, para que procurem as luzes do entendimento, afim de que o bem penetre nos seus espíritos. Pedimos neste instante misericórdia para os seres inferiores, que se aproximam da pobre humanidade, que já vem a esse planeta de dor e sofrimento para pagar os seus pecados; que se afastem, e lhes seja ministrada toda a luz para os seus espíritos.

Deus tenha piedade de todos eles, e abençoe toda a pobre humanidade que neste instante atravessa uma crise de sofrimentos.

Paz a todos os homens.

GRACE

(Em 19-4-40).

Sede limpos

Meus amados irmãos, Deus vos abençoe nesta hora. Que os vossos espíritos preparados para o trabalho da caridade que têm de exercer neste instante, pela fé tributada ao Divino Mestre tenham a compreensão exata das suas responsabilidades no cumprimento desse dever.

Meus irmãos, todo aquele que tem fé, e mesmo os que não a possuem, são unânimes em dizer que o código de amor divino, ditado por Jesus nas páginas do Evangelho é absolutamente perfeito; nele não há um erro a emendar não há um defeito; nada há, absolutamente, a corrigir; todos afirmam que aquele código de amor e virtude ensina todos os preceitos da moral mais exigente. No entanto, a beleza do Evangelho, para certas criaturas, consiste tão-somente na sua alta filosofia, na sua teoria, mas não cogitam da sua execução. Pelo fato de encontrarem no plano terreno dificuldades que são perfeitamente vencíveis, mas elas julgam insuperáveis, essas criaturas raciocinam e dizem: — “Deus não pode exigir de mim o cumprimento de uma lei que somente o seu Filho pode cumprir; logo, eu não estou obrigado a cumprir o que o Evangelho manda; acho-o sublime, perfeito, mas ainda não tenho o espírito preparado para poder obedecer completamente àquele estatuto do amor divino.

Meus amigos, é sobre este ponto que eu tenciono dizer qualquer coisa a essas criaturas que procuram por essa porta falsa escapular das suas responsabilidades. O que necessitais compreender é que aquilo que o Evangelho diz, é a lei, o amor. Esse código é a verdade — e deveis cumpri-la. Mas, se a criatura humana, fraca, comete alguma falta contra qualquer desses preceitos que o Divino Mestre ditou, mostrando a inconsciência dessa falta, que ela não teve o propósito de errar, mas sim pela sua inexperiência pecou, Jesus estará pronto a perdoá-la, desde que ela resista à tentação, e procure lutar consigo mesmo para vencê-la. Se, ao contrário disso, acha que tudo aquilo é muito bom, que o Evangelho é a verdade, como tudo o que disse Jesus, e tem o propósito firme de continuar a proceder erradamente, seu pecado é grande, porquanto é refratário à emenda, achando que não pode proceder de outra maneira... O Divino Mestre diz, nas santas páginas do Evangelho: “*Sede limpos!*” O que entende o homem por esta expressão: “*Sede limpos?*” Pensais vós que, talvez, o Divino Mestre se referiu ao asseio do corpo e do seu vestuário? Naturalmente que isto o homem compreende e não precisa que se lhe ensine as regras da boa educação que, em parte, recebeu na infância. O homem educado sabe perfeitamente que os preceitos da higiene corporal, devem ser cumpridos a rigor, para que não prejudique a sua saúde; e a sua decência é um dever, para que a sua presença não escandalize os outros. Não é, portanto, isto que o Divino Mestre quis dizer. Quando o Divino Mestre assim falou referiu-se ao vosso estado moral; exigiu da criatura o pensamento são, a linguagem correta, absolutamente isenta de palavras impróprias.

Vede bem, meus amigos, quanto será desagradável a Jesus, ouvir de lábios que louvam o seu nome, que o pronunciam com respeito que o consideram o mais sublime de todos os espíritos, em conversa banal, sem causa, palavras que mancham os lábios, e que não devem ser proferidas aos ouvidos de ninguém; enfim, verdadeiros impropérios que o homem externa, contaminando os que têm a desdita de o escutar. Uma criatura que não sabe o que é ser cristão, e muito menos espírita, a esse infeliz perdoa-se; é o seu meio, está habituado a viver assim, não teve a educação precisa que

Ihe polisse a linguagem, o seu espírito está eivado de erros, e vícios; não é direito, mas compreende-se: é o seu meio. Mas um cristão espírita, que lê, que estuda, que compreende o Evangelho, e que gosta de pregá-lo aos outros que talvez vão aprender com ele dessa forma, não é compreensível, é lamentável!

Venho para vos dizer e a todas as criaturas que me ouvem, que corrijam essa linguagem incorreta que escandaliza homens e espíritos. Ouve-se, quantas vezes, o homem dizer: — “Estamos falando para homens, não estamos falando para senhoras”. — Desta forma, significa que as senhoras compreendem melhor a beleza da linguagem evangélica, enquanto que o homem tem prazer em falar aos seus comparsas em termos de bordéis. Não, meus amigos, em absoluto! Seja sempre a linguagem polida, porque a palavra do Mestre é esta: “*Sede limpos!*” É uma lição evangélica.

Desejo o vosso progresso e o vosso adiantamento.

Deus vos guarde.

MAX.

(Em 26-4-40).

Boas vindas

Deus seja louvado.

Meus amigos e meus irmãos, o trabalho espírita, em toda parte do mundo, oferece manifestações que se reproduzem. Em todos os povos se firma esta abençoada fé. Nem por estar o mundo envolvido na luta sangrenta atual, deixa a Terra de merecer as preces daqueles que amam a paz. O espírita, sobretudo, deve colocar a situação espiritual dos homens acima da situação material, para que a paz se aproxime, haja progresso e evolução. Que se deseje o progresso material dos povos é compreensível; mas, esquecer o progresso espiritual dos seres, é imperdoável.

Venho visitar-vos, para vos comunicar que mais um trabalhador desceu à seara do Senhor; um converso espírita, que deseja fazer o bem, que vem tomar o arado para fazer produzir da Terra a semente preciosa do Evangelho bendito; é mais um trabalhador dos que Deus envia ao homem para o seu benefício — *orai por ele*.

Meus amigos, há necessidade desse espírito em vosso meio muitos outros hão de baixar e estão se preparando para isso. Há necessidade de homens inteligentes, pacíficos, homens de boa vontade, para o progresso da nossa doutrina. Vós, que vos interessais pela causa espírita, não vos esqueçais nas vossas preces desse espírito, para que ele seja fiel à causa do bem. Esse espírito que baixou novamente ao seio do homem vem revestido de grande responsabilidade; vem desejoso de evoluir bastante. O lar que escolheu é honesto, é sã; é um lar espírita, onde a verdade pode lhe ser pregada, desde que tenha uso da razão. O exemplo que verá será sempre um exemplo cristão, num lar onde não há turbulência, onde não há discórdia, onde a paz se estabeleceu com a graça de Deus... Que Jesus abençoe a casa onde foi recebido. Devo também neste momento dizer que esse espírito ainda veio com outra incumbência, que lhe foi confiada: prestar homenagem ao espírito de alguém, que partiu aos verdes anos, da Terra. Eu estou encarregado de transmitir os agradecimentos daquele espírito, que não se manifesta hoje mas que me fez o intérprete dos seus desejos, agradecendo a homenagem que lhe é prestada, dando ao recém-chegado à Terra, o nome que usou em sua última vinda a este planeta.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo; que a paz do Salvador se estabeleça entre os homens, para que aprendam o caminho da virtude, o caminho da verdade, o caminho do dever, amando e obedecendo Àquele que é *o Caminho, a Verdade, a Vida!*

Deus abençoe a todos os homens. Que a paz bendita de Jesus na sociedade se estabeleça, e particularmente nos lares cristãos.

Que assim seja.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 26-4-40).

Avante!

Meus irmãos, meus amigos, tenho grande prazer em conversar convosco mais uma vez.

Sinto o meu espírito alegre, satisfeito, pelo movimento que se esboça entre vós; vejo os vossos sentimentos de caridade para com o Asilo.

Vós pensais no melhor a fazer, tendes bons desejos, e vemos que o vosso esforço não é pequeno. Mas a vida é assim mesmo; na Terra tudo quanto se quer, ainda mesmo sendo bom, requer um esforço ainda maior. Às vezes aquele que é portador desse desejo quer recuar, mas uma força impelirá a criatura para a frente, na certeza de que está agindo bem, e que não deseja, em absoluto, o mal a quem quer que seja. Quando se tem vontade de trabalhar bem, a propaganda evangélica vai além das próprias forças, amparadas por Jesus; quando se tem a vontade de amparar a infância e a pobre velhice sofredora, o pão espiritual nunca falta.

A Casa de João Evangelista é sempre farta em ricas bênçãos. A fonte material pertence ao homem; e esta necessita da vossa inteligência, do vosso esforço bem intencionado, guiada pela vontade firme que tendes em trabalhar para esta casa.

Deus vos abençoe nas vossas intenções, e afaste do vosso caminho cousas que venham pôr embaraços ante os vossos passos.

Permita Deus que seja sempre a boa vontade que acompanhe os vossos desejos e a vontade firme de trabalhar; enfim o propósito firme de trabalhar, na esperança de verdes realizados os vossos desejos.

O alvo a colimar é grande, nobre e muito há a fazer. Quanto maior for o número de trabalhadores, tanto melhor será para o progresso dos espíritos; quanto maior for o número de crentes espíritas, tanto mais adiantado e mais proveitosa será a propaganda espírita.

Animai-vos pois, estamos no bom lado. Quantas vezes tendes vontade de progredir e fazeis esforço maior, no meio em que vos encontrais!

Com o vosso esforço, deveis ter coragem, pois o trabalho do Senhor, de toda a criatura, merece qualquer sacrifício, desde que tenha fé!

Paz a todos os homens.

IRENE

(Em 3-5-40).

Um despertar tranqüilo

Deus seja louvado.

Meus amigos e meus irmãos, não é sem grande comoção que o meu espírito estréia entre vós. Esta última comunicação me atraiu, certamente. O meu desejo era grande de dar uma palavra para a minha família e, especialmente, para a minha mãe, é natural. Mas esta comunicação foi o fio condutor que mais rapidamente me trouxe.

Fui um grande sofredor, e Deus chamou o meu espírito, livrando-o de maiores tormentos. O meu espírito não ficou em estado de ignorância, porquanto teve a ventura de ser despertado, para ficar consciente da sua posição como espírito.

Que conheço eu da vida espiritual? Que sei eu da vida que iniciei? O pouco que soube na vida que deixei, foi muito para o meu espírito.

Meus amigos, eu não venho me gabar de conhecimentos profundos da doutrina. A misericórdia de Deus foi tão grande, o auxílio dos guias foi tão rápido, que o meu espírito despertou, e eu compreendi que a matéria ficara na Terra, entregue à sepultura, a carne sofredora pela moléstia havia terminado, e eu constatei que as ilusões da vida material haviam murchado, e o meu espírito não se entristeceu porque tinha a certeza de que ele não morreria.

Espíritas, propagai a imortalidade da alma, e, se assim fizerdes, fazeis bem. Deveis dizer a todos que a vida material termina, mas que a vida espiritual é intérmina; se assim não fora, como poderia eu esta vivo, tendo morrido? Vivo! Sinto a vida palpitante dentro de mim!

Sinto-me forte, sinto-me com vontade de agir, de trabalhar, de ser útil ao homem. Não, nunca fui indolente, e tenho vontade que a minha influência possa fazer alguma coisa de bom. E que satisfação para a minha mãe! Na comunicação passada senti que as tuas lágrimas correram pelas faces; senti que recordaste os meus momentos de tormento; que tu pensaras nas minhas dores... E venho para dizer-te: Esquece-te delas, tira da tua imaginação daquele quadro já tão distante. Vê o futuro que eu tenho diante de mim; e tu, que és mãe e tens fé, roga a Deus o progresso do teu filho; que eu possa evoluir sempre, até me tornar um espírito preparado para agir bem.

Muito sentiste a minha partida, mas ajuda-me, fortifica o meu espírito para poder nos mundos siderais colher todo o aprendizado que eu preciso para ser útil à Terra. Esta é a minha aspiração; trabalhar, ser útil ao homem, para poder encaminhá-lo para a linha do bem, que é o caminho estreito, bordado de espinhos, que conduz à felicidade.

O mal que me havia atingido, inutilizou somente o meu corpo, porque o meu espírito está perfeitamente bem; o corpo para nada vale, está debaixo da terra apodrecido.

Paz a todos os homens!

.....

Não chores! Não chores! Eu te abraço espiritualmente eu te adoro, como filho; eu te sou imensamente grato pelas noites de vigília, pelos cuidados constantes, pelos carinhos com que me trataste, tudo isso atribuído ao teu grande amor de mãe.

Deus te abençoe.

ANTONIO JOAQUIM

(Em 3-5-40).

Orientação evangélica

Meus amigos e meus irmãos, Deus vos dê conforme as vossas necessidades.

Aqui estamos prontos a atender os vossos rogos; prontos a auxiliar-vos todas as vezes que vos for útil o nosso pequeno esforço.

Amigos e irmãos, a grande lei de amor, instituída por Deus, é consagrada na palavra de Jesus: é a lei de amor recíproca entre os homens; amor fraterno, leal, verdadeiro, amor que não trepida em alcançar o sacrifício, amor que é vida, que é esperança, que é o verdadeiro alento da humanidade.

Os indiferentes são os mornos, são aqueles para quem as vibrações do Alto não causam o menor abalo, são indiferentes ao chamado contínuo das vozes do Além.

Tais pessoas, quando lêem, passam os olhos por essas páginas abençoadas trazidas do Alto, só sentem é o gosto pelas palavras, e nada mais. Não sabem ler em cada uma das diferentes páginas o assunto; não encontram nessas páginas abençoadas nada para a orientação que devem dar às suas vidas.

Repito: a orientação não lhes serve, porque lêem unicamente como se fosse uma pequena leitura, uma escrita bem lançada, cuja forma lhes agradou, mas cujos ditames não lhes servem. Sabeis: *A quem muito se der, muito se exige; daquele que muito recebe é lícito esperar alguma coisa...*

Aqueles que compreendem as belezas do evangelho, que lêem, que recebem instruções e orientações dos seus irmãos desencarnados luminosos, têm também por obrigação demonstrar esses ensinamentos pelas ações, pela linguagem, pelo exemplo, pelo comportamento da vida diária. Ler, aplaudir e depois executar o inverso daquilo cujos conselhos ali estão, é o mesmo que perder tempo; e, mais ainda, longe de progredir, se prejudicam.

O cego não tem culpa de não ver; se se põe um obstáculo em sua frente, ele não é culpado de não ver. Por quê? Porque não vê. Assim é o homem incrédulo. Mas o que sabe, o que lê, que

conhece o perigo que se lhe apresentar, na verdade é mais culpado porque será *o cego que não quer ver*.

Estou assim falando desta maneira, porque o tema que me foi entregue foi este. Deixo agora esta linguagem para penetrar em mim mesmo; — Quero, em presença do Asilo Espírita João Evangelista e seus componentes, perante a assistência espiritual que me cerca, testemunhar os meus agradecimentos, dar graças ao meu Deus e meu Pai, pelo grande benefício que me concedeu.

Senhor, eu pedi, eu roguei, eu te supliquei e vi o resultado das minhas preces; eu te agradeço, meu Senhor!

Meu espírito, cheio de santa alegria, mais uma vez agradece a benção que sempre te supliquei.

Deus vos abençoe a todos vós.

ALFREDO BARCELOS

(Em 10-5-40)

Novo impulso

Meus amigos e meus irmãos, cabe-me a vez de abrir esta sessão e eu o faço intimamente convosco, com o pensamento firme Naquele que é Nosso Pai, Nosso Deus, desejando receber alguma coisa de proveitoso para vós da Terra.

Nós, e vós mesmos, nada temos, senão a imperfeição trazida da Terra; mas os nossos espíritos evoluem, correm, aprendem, e mostram que só têm fé em Deus, só têm comunhão com o bem; e nós que aqui vivemos no espaço preparamo-nos para novas vidas na Terra, novos desejos, e vivemos buscando adquirir perfeição.

Hoje vos visito, e não poderia deixar de fazê-lo. Para vós nada significa, talvez a minha presença, mas para *outrem* é possível que ela tenha alta significação. Eu deveria ter falado ontem, e não pude fazê-lo; é por esse motivo que o faço hoje; mas os votos de felicidade que vos desejo são os mesmos; e o progresso espiritual também. A alegria que me inunda é de ver que o movimento trazido ao vosso meio é o começo de uma etapa nova que paulatinamente concorrerá para o benefício da Casa de João Evangelista.

Meus amigos, não esmoreçais; o trabalho é do Alto, a direção é suprema, e os homens nada são mais na Terra do que criaturas influenciadas do Alto para poderem agir dessa ou daquela maneira.

O bem é a inspiração que recebem dos ensinamentos que vêm do Alto e podem evoluir auxiliados por eles.

Aquele que não crê, que não tem fé, nem por isso deixa de ser protegido. Não desprezeis os que não crêem, nem os odieis: esses sentimentos são maus, e vos fazem esquecer os preceitos e o caminho direito que conduz a Deus.

O Asilo Espírita João Evangelista está ainda muito novo e a época é difícil, mas não é motivo de se cruzar os braços. Que há acontecimentos possíveis de acontecer é fato, mas não são prováveis. As montanhas que vedes no horizonte podereis facilmente transpor, para fazer o futuro Asilo para a velhice desamparada.

Praza a Deus que outras criaturas venham se manifestar e trazer o seu auxílio à obra que tendes em mãos a realizar.

Não devia ser eu quem viesse abrir a vossa sessão e sim um espírito mais esclarecido, que certamente fechará esta sessão.

Progresso para todos vós e muito especialmente para o Asilo Espírita João Evangelista.

Deus vos ampare e vos proteja sempre.

MARIA LUIZA

(Em 17-5-40).

Uma advertência em tempo

Paz a todos vós.

Belo ideal o do espiritismo cristão: a fraternidade de todos os espíritos encarnados e desencarnados, belo ideal de Jesus. Isto se fará pela compreensão exata dos deveres de uns para com os outros.

O espiritismo veio a tempo para despertar o homem, chamando-o à realidade da vida além-campa. Espiritismo veio a tempo para dizer ao homem: lê, estuda, aprende e compreende a tua situação; tu és um ser, portanto quanto mais o teu espírito evoluir mais preciosa será a tua existência. Que desejas tu, uma vida inútil na Terra, não deixando um rastro sequer da tua passagem, ou deixar executada uma tarefa, uma utilidade? O que o homem bom deseja é o seu progresso, é o seu adiantamento, a cultura do seu espírito, a sua faculdade de agir no intuito de fazer bem. Isso é que o homem bom deseja.

Só os orgulhosos que não conhecem o bem, só os orgulhosos acham que sozinhos podem navegar nesse mar tempestuoso da vida; eles como Ícaro voarão e voltarão ao chão pois contam com as suas próprias forças; porque as suas asas não terão a resistência suficiente para subir alto.

Confiantes em Deus, os pobres, os humildes da Terra, que têm o desejo de evoluir, poderão galgar o infinito e realizarem o verdadeiro ideal do Além.

Meus amigos, o Asilo Espírita João Evangelista acolhe em seu seio todos aqueles que dele se aproximam na intenção de evoluir e de compreender a verdade eterna. Parece impossível que no seio do Asilo Espírita João Evangelista ainda se cultive, ainda se procure meio em que o baixo espiritismo se revela e onde a alma não tem o alimento suficiente para poder viver; mas tudo é relativo.

As criaturas cujos espíritos se reconhecem pobres, como os conhecimentos trazidos dentro desta Casa, sentem-se com forças; nada lhes falta espiritualmente. Parece que se lhes abriu o céu, e os pensamentos dessas criaturas são modelados pelas lições sublimes do Evangelho. Os problemas da caridade são a preocupação de tais seres.

Aonde o baixo espiritismo se pratica vão os menos prudentes buscar e receber outras instruções, tomar outros passes e praticarem atos que o Asilo não pode permitir.

Sim, meus amigos, eu não acuso; eu fui testemunha ocular, eu vi esse procedimento incorreto; eu tive ensejo de ver, não direi com os meus próprios olhos, eu não sou humana, sou um espírito; tive de penetrar ainda que com intenso esforço, porque estes fluídos de espíritos inferiores são quase que impenetráveis.

Tive oportunidade de ver crentes espíritas, cuja atuação é boa, cuja moral tem-se na conta de excelente, cujos guias luminares do Infinito pertencem a essas falanges luminosas, entregando-se à prática do espiritismo baixo! ...

Criaturas que julguei fiéis a Jesus, aceitando conselhos de espíritos fracos, curvando-se em sua reverência!... Tive oportunidade de ver, e, porque não vos dizer? Entristeci... entristeci, e fiz a minha prece pedindo a regeneração, a evolução para aqueles seres fracos que agem em trabalhos ocultos, trabalhos que eles não têm coragem de dizer que aceitam, negando que os freqüentam. E por quê? *Não é tão bom*, porque não pode vir à luz para que todos saibam em público, para que todos vejam? Porque a consciência os acusa; os seus interesses e responsabilidades proíbem tais sessões e eles não querem que venha ao conhecimento dos seus irmãos a sua fraqueza.

Meus amigos e meus irmãos, um impulso tendes a dar nesta Casa; que esse impulso seja dado de boa vontade: O departamento da velhice sofredora não pode ficar no esquecimento.

Deus vos guie e ampare sempre.

ISAURA

(Em 17-5-40)

Felicidade e tristeza

Paz a todos vós.

Sufrimento, dor e felicidade é o que sinto neste momento entre lágrimas e sorrisos.

Só eu é que posso compreender a minha posição nesta hora.

Sinto-me feliz, por estar convosco, e triste por outros deveres, afastada de vós; sinto-me feliz, porque de "lá", daquele mundo onde me encontro, entre lutas, sangue e dor, posso mandar as minhas intuições, que são rapidamente apanhadas por vós. Sinto-me alegre, pelo movimento que se esboça no vosso meio, sinto-me satisfeita, porque vejo que o Asilo se movimenta e procura alegrar aos seus componentes, realizando alguma coisa que ainda não está feito. Eu tenho o íntimo prazer de ver que aqueles que me interessam de perto são exatamente os primeiros a agitarem o que hoje a maioria abraça.

Estou feliz por esse lado... mas, triste, e muito triste, cheia de mágoa profunda, porque o teatro onde me encontro é de lágrimas, lutas e sangue! Aqueles que, por dever de ofício, são obrigados a atravessar a noite essas regiões sombrias, para verem de perto o que é aquilo, quando vêm, sentem-se apavorados! Como que têm receio de prestar recursos, auxiliar e amparar os que desfalecem...

Oh! miséria da humanidade! Que compreensão estreita, meu Deus, de deveres e de direitos! Que compreensão atrasada deste mundo, ingrato, para realizar o que está realizando naquelas paragens, onde havia prosperidade, onde havia riquezas morais, onde havia sabedoria! E tudo lá se vai... parece um despenhadeiro enorme, onde as almas e os corpos se precipitam nesta voragem que se chama GUERRA...

Que situação, meus amigos! Eis porque vos disse no começo que eu sinto tristeza e sinto alegria no meio desta paz que reina entre vós. Que sossego, que ambiente tranqüilo, que serenidade... Nenhum pensamento contrário passa agora; todos estão me ouvindo como se eu fosse um grande espírito a falar bem; mas o que me inspira é o amor de Deus, o que me inspira é a vontade de fazer bem, é o progresso que o homem necessita fazer, é o bem que vós desejais: progredir no espírito da fé!

Meus amigos, contai com o vosso trabalho, contai e não desanimais; mas, pelo amor de Deus, não vos esqueçais daqueles que padecem... Que os vossos pensamentos corram para lá... Pensai em salvar alguém... Pobres moços, mutilados, derramando a última gota de sangue, agonizantes, pisados a pés, e os seus cadáveres, rolando na poeira, na lama, no abismo... Pobres corpos mutilados, pobres almas sofredoras!

Pedi, meus amigos, pedi com a vossa alma de joelhos, a Deus, para que estabeleça a paz; a paz ansiada por todos vós e que nós esperamos, porque é o reino de Deus. Quanta felicidade poderia haver lá! Quanto dinheiro desperdiçado nessa luta, inutilmente, quantos recursos perdidos, quantos corpos deformados! Aqui tendes paz, graças a Deus, pensando no bem das crianças, no amparo aos fracos.

Levai os vossos pensamentos ao teatro da guerra, procurando também fazer alguma coisa de bom.

Meus irmãos, eu estou certa que muitos de vós não me reconheceis; eu não sou assim tão triste; mas, uma mistura de alegria e de tristeza se apodera do meu espírito; eu não posso abandonar os meus companheiros, e tenho de ir para junto deles.

Adeus, orem por mim.

MARIA RITA....

(Em 24-5-40).

Um esforçado

Meus amigos e meus irmãos, já aqui estive e fiz a minha estréia entre vós. Já dei a minha primeira comunhão, prometendo voltar, se Deus me permitisse.

Aqui estou. Sou um trabalhador pequeno na Vinha do Senhor: mas um trabalhador de boa vontade, e que necessita do esforço que vós aspirais neste instante na causa que abraçais, e que se pôs imediatamente do vosso lado. É um pensamento a mais, é um esforço fraco, porque eu não sou um forte; é um esforço partido de alguém que se converteu, e que conhece a religião espírita, que é a fonte da verdadeira caridade.

Aqui estou; já vou conhecendo cada um de vós particularmente, já vou entrando no vosso convívio, tenho vontade de ser útil. A minha presença entre vós conforta-me, dá-me forças para poder trabalhar. Quantos de vós, me foi revelado, em vidas anteriores foram ligados a mim por laços consangüíneos; quantos de vós que viveram comigo sob o mesmo teto, hoje separados pelos séculos, aqui estão novamente no planeta, cada um no seu posto, cada um no seu lar, em pátrias diversas, cada um procurando trabalhar...

Quando aqui estive, desejei muito colaborar convosco, e ainda não sentia aquela força necessária para poder enfrentar um trabalho como este.

A voz bondosa do Guia, entretanto, me disse: "Não se espera de ti forças, espera-se de ti, contudo, vontade". Pois bem a vontade aqui está. Tenho o esforço que é o principal. Os mestres, igualmente, ingressam nesta companhia, que inspiram, que é aliás em prol do Asilo.

Meus amigos, juntai o vosso pensamento ao meu, rogando a Deus a paz sobre a Terra; e que Deus a todos ouça! Deus, vendo a sinceridade da nossa fraternidade, conceda a sua benção a todos nós, sem distinção, porque todos partimos do mesmo Criador, todos somos filhos do mesmo Pai.

Deus vos abençoe a todos.

GERIBA

(Em 24-5-40).

Mediunidade intuitiva

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor.

Bendito seja o dom da mediunidade concedido por Ele à criatura humana.

Dom que se justifica pela caridade que pode produzir, pelos benefícios que pode conquistar.

A mediunidade intuitiva, quantos serviços tem prestado ao homem! Só nós, do outro plano da vida, que auxiliamos o homem, buscando incutir-lhe as idéias de paz, de progresso, do arrependimento, o sabemos. Só nós podemos avaliar o que é essa grande mediunidade, que o mundo não sabe apreciar bem: *A intuição*.

Quantas vezes uma criatura humana não sabe se decidir a dar este ou aquele passo; não sabe responder a esta ou àquela pergunta; não sabe dizer um sim ou um não a tempo, e pode rogar em prece ao seu Deus, pedindo uma inspiração, uma iluminação afim de poder ser amparado na vida!

Um de nós, espírito, ordinariamente é enviado para o pé desta criatura, procurando incutir-lhe a idéia verdadeira, para que acerte. E é com grande prazer que percebemos que a intuição foi apanhada, e em pequenos instantes assimilada. Essa mediunidade é de grande alcance.

Quantas dores, quantos males tem sido evitados por esse dom providencial! A intuição passa clara como uma faísca no cérebro humano, e a resposta é imediata: *sim ou não*.

E quando nós sentimos que a criatura humana tem o desejo de acertar, o seu pensamento corre a nós em busca de conforto e auxílio, sentimos uma grande alegria em poder auxiliá-la, a tranquilizá-la, esclarecê-la por meio dessa mediunidade intuitiva porque nem sempre tem-se um médium à mão, um psicógrafo ou um outro médium de competência, pelo qual o espírito possa dizer o seu parecer. Enquanto a intuição vai à casa do paciente, vai ao seu escritório, vai ao seu trabalho, enfim derrama o saber nessa criatura, que logo assimila a idéia de realizar.

Quando agimos em favor do Asilo Espírita João Evangelista estamos trabalhando com todas as forças do nosso espírito, buscando incutir no ânimo da criaturas a necessidade de compreender a importância do assunto.

Mercê de Deus, temos conseguido o que procuramos transmitir.

Há particularidades outras, que muitas vezes não discutimos em trabalhos, mas nos cérebros dos homens, procurando incutir-lhes muitas vezes a verdadeira salvação para o próximo.

Assim, é meus amigos, que por causa dessa mediunidade intuitiva, amparada pelo poder de Deus, há salvação de muitas almas que caminham para o abismo. Nós partimos como um relâmpago: — Vamos até o pé dessa criatura, com a intuição clara, positiva e confortadora, até que ela, pensando que é de si aquela força, diz: "Não, eu estava pensando mal; agora é que estou pensando direito". Que satisfação!

Homens que me ouvis: Deus é bom para todos. Que desolação para todos nós o que se passa pelo velho mundo, em outro continente! A dor avassala o planeta e o angustia!

Elevai os vossos pensamentos de amor ao Pai por aqueles que têm o mesmo Pai que vós, que padecem, que gemem ao peso das suas dores.

Lembraí-vos que todos vós vindes do mesmo Deus. Levai os pensamentos de caridade para os pobres sofredores que passam desta vida para outra, sofrendo até os últimos instantes, ouvindo o troar dos canhões em vez do nome abençoado de Jesus! Conduzir-lhes o pensamento a Deus! Eles, neste momento de angústia, maldizem o sofrimento e passam desta vida para a outra neste desespero, neste horror da guerra que vós não avaliáis! A guerra, com todo o seu horror, com todo o seu cortejo horrível de dores, de sofrimentos, de maldições e de tristezas! Oraí muito, meus amigos, não vos deixeis empolgar pelo sofrimento. Oraí pelos homens que não crêem, que não conhecem o amor que deve unir a humanidade pela crença desse Deus poderoso e bom, que sabe repartir as suas beneficências; lembraí-vos que Dele viestes e para Ele tendes de voltar, amando-vos muito, conformando-vos e orando sempre.

Que Deus Nosso Senhor a todos abençoa: aos homens que crêem e àqueles que não sabem crer.

Seja louvado para todo o sempre o santíssimo nome do Senhor!

VICENTE DE PAULO

(Em 30-5-40).

Uma palavra sobre os médiuns

Deus seja louvado e o seu bendito Filho Nosso Senhor Jesus Cristo.

Meus muito amados irmãos, aqui estou para o encerramento de mais uma das vossas sessões de espiritismo.

Falo para os médiuns no intuito de levantar o seu ânimo.

Quem tem a ventura de possuir uma mediunidade, qualquer que seja, deve compreender que têm dentro de si um tesouro.

Costuma-se dizer que um médium é sempre um espírito em provações e que sobre ele descem todas as dores pesadas. Sem desmentir essa teoria veremos a outra face da questão.

Um médium não é simplesmente um espírito em prova; por vezes o é. Mas, representam, na maioria das vezes, espíritos que, desencarnados, sedentos de progresso em sua evolução, pedem e obtêm responsabilidades maiores, tal como a de expoentes dos espíritos, pelo dom da mediunidade.

Pensar que um médium é simplesmente um ser que expia culpas e que deve ser abandonado ao seu destino, e que ninguém deve atenuar de forma alguma o seu sofrimento, é pensar errado.

Crentes espíritas há, que supondo envaidecer os médiuns não mencionam sequer os seus nomes, cortam qualquer voto de louvor, evitam qualificá-los de bem intencionados, porque com isso pensam envaidecê-los. Se há médiuns em qualquer parte da Terra cumpridores dos seus deveres, que ainda se envaidecem pelo dom que possuem, certamente não progredirão, porque procuram exhibir as suas manifestações, as suas produções mediúnicas, almejando popularidade.

Quando médium bem intencionado, que tem capacidades morais dirigidas pelo seu guia, que é cumpridor dos seus deveres, tem qualquer ponta de vaidade, será o espírito guia o primeiro, a chamar a sua atenção.

Ser médium é assumir perante o mundo uma responsabilidade tremenda. Traduzir o pensamento do espírito, da forma que ele deseja trazer para o mundo e para a sua doutrina, é satisfazer ao espírito diretor do movimento doutrinário.

Vós não podeis falar sem orientação, sem revelações, sem as intuições e tudo mais quanto os bons espíritos possam dar.

Agi, por conseguinte, em favor dos médiuns; não temais perigos; é preciso reconhecer o seu esforço, a sua mediunidade, a sua capacidade de trabalhar, para que a doutrina possa encontrar sempre médiuns dedicados, capazes de cumprir os seus deveres.

Associações há em que os médiuns são classificados para ínfima classe...

Discutindo-se em uma associação sobre espiritismo, havendo um médium presente, *tudo silencia, porque o médium está ali...* É preciso que ele não ouça. Nem que o médium fosse um delator! Se ele é um delinqüente, como têm a capacidade de transmitir as ordens dos espíritos? Isto é a minha franca palavra, para que não penseis, como muita gente pensa, que os médiuns são criaturas falidas, espíritos em prova, talvez mesmo subjugados pelo peso das responsabilidades, que resgatam pelo dom da mediunidade.

Meus amigos, o médium realmente desenvolvido, tanto pode receber um espírito delinqüente, de classe a mais ínfima, como um espírito luminoso, que dele se apossar. É a verdade da doutrina; espiritismo sem médiuns não pode progredir. Por conseguinte, amparai, protegei os vossos médiuns; não há necessidade desses elogios balofos, mas, sabendo que eles são os expoentes das verdades, trazidos dos espíritos, amai-os e ajudai-os sempre.

Compreendei: Sede solidários com os vossos médiuns.

Deus vos guarde, Deus vos proteja hoje e sempre.

MAX

(Em 30-5-40).

Ponderações

Meus amigos e meus irmãos, diz a sabedoria popular que *falar é metal precioso*, e mais precioso ainda é *saber silenciar*.

Quando o mal se avizinha e a palavra do homem encaminha os seus irmãos pela linha do bem, da virtude e do dever, bom é que essa palavra seja dita. Quando um ensinamento moral se traduz pela verdade inspirado, em qualquer criatura humana, bom será escutar essas palavras; porém, quando a palavra se faz o eco transmissor de sentimentos baixos, inferiores, melhor será que essa boca não se abra para tal.

Quantas vezes, o homem, na sua insensatez, emite conceitos que a criatura de bom senso repele, e seus ouvidos dispensariam de ouvir! Quantas vezes, o homem empregando fórmulas e gestos profere sentenças que melhor seria morressem no seu interior!

Quando a palavra é a expressão real da verdade, modelada pela forma correta do dizer; quando a sentença é proferida com circunspeção, com critério e bom senso, essa palavra é digna de se ouvir.

A voz, porém, que muitas vezes vos melindrais com expressões pouco delicadas, que vos ferem os ouvidos, aconselho, a tais palavras: *ouvidos cerrados*. Nada mais contenta a criatura insensata, do que perceber que as palavras com que deseja ferir o seu irmão atingiram o alvo; mas, quando essas palavras, soltas no propósito firme de atingir a meta do seu destino, não conseguem, quem proferiu tais palavras se sente chocado, porque, procurando atingir os outros, feriu a si próprio. Os maus gestos, não sejam retribuídos, as palavras duras sejam devolvidas pelo silêncio.

Que haja lealdade entre todos, vontade de trabalhar, de fazer o bem e, sobretudo, *caridade* na verdadeira acepção da palavra; caridade no falar, caridade no sentir e no proceder.

Que Deus vos abençoe a todos e vos inspire sempre a proceder de acordo com esses ensinamentos, que não são meus, são de espíritos elevados.

Deus vos guarde; Deus vos proteja sempre.

MAX.

(Em 7-4-40).

O que é a vida

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Paz conceda Deus à Terra tão afastada do reino de Deus.

Meus amigos e meus irmãos, sempre que me é dado falar convosco, eu me recordo dos tempos em que vivia na Terra, sofredora, padecente presa a um corpo sempre doente. Eu sempre, me recordo disto, e bendigo o sofrimento, porque ele me fez conhecer almas generosas que muito fizeram por mim. A bondade de Deus, a magnificência de Jesus, me levaram ao mundo além; e hoje, vendo as grandezas do Infinito, vendo a quantidade de bênçãos que Deus tem para distribuir com os da Terra, o meu espírito se entristece, vendo que aqueles que mais precisam receber são os que fecham as portas para que a luz não penetre! Que luminosidade, que de flores, que de alegrias, que harmonia celeste há nas almas boas para distribuir em fluídos sobre aqueles que pedem! E o mundo faz como o homem insensato: *Fecha a sua janela para que o sol não penetre...*

Meus amigos, não sejais assim cruéis convosco. Tendes de passar sofrimentos, que são as vossas cruces da vida na Terra, além do labutar constante pelo trabalho, a provação e a dor!

A vida é só isso, porque o melhor se realiza além, pois o espírito despido da matéria, caminha para esse além luminoso, onde existe a verdadeira felicidade.

Deus abençoe o Asilo Espírita João Evangelista e todos que nele colaboram na Vinha do Senhor; que Deus derrame a sua benção sobre a sua diretoria, sobre o seu corpo de cooperadoras sobre todo o conselho fiscal, e sobre os que se empenham no progresso espírita. E eu desejo para as minhas irmãs sofredoras, que padecem como eu padeci, muita paz, muita tranqüilidade, muito sossego de espírito e prosperidade, para que a felicidade lhes possa abrir as portas um dia.

AIDA

(Em 7-6-40).

Palavras finais

Meus prezadíssimos irmãos:

Graças e bênçãos vos conceda o Senhor.

Conforme é solicitado sempre ao meu espírito rematar a coletânea de comunicações componentes de cada fascículo, hoje encerro o 17º, que vos é oferecido graciosamente.

Estas mensagens doutrinárias, claras, explícitas, visam, como as dos números anteriores, esclarecer os vossos espíritos, auxiliando o seu real progresso, pela assimilação e conseqüente demonstração prática da doutrina Evangélico-Espírita, alimento substancial para as vossas almas.

Nos tempos calamitosos que vosso planeta atravessa, é difícil ao homem pensar com acerto; e o espírita que tem por lema justiça e caridade, tem necessidade de bafejar o entendimento com a suavidade consoladora desta preciosa leitura.

Lede, pois, com amor e atenção as comunicações preciosas dos vossos irmãos de além-campa.

Deus abençoe quantos concorreram para a feitura e publicação deste fascículo.

Paz!

MAX

Esta coletânea de comunicações, como as que a precederam, foi apanhada pelo corpo de taquígrafas do Asilo Espírita João Evangelista, em suas sessões públicas, à Rua Visconde de Silva, nº. 92. — Botafogo — RIO DE JANEIRO.

A. C.

AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

18º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1941 - 2015

Orientação ao pensamento

Amigos e irmãos, paz conceda o Senhor aos vossos espíritos.

Meus amigos, os homens em geral não se preocupam com os problemas que interessam os seus espíritos; eles se preocupam, e muito, com os problemas que têm solução material.

Alguns, pelo interesse do materialismo, não cogitam sequer dos benefícios d'alma; olham tão somente para o que diz respeito aos seus corpos, e, pela ambição de satisfazer todos os seus desejos, muitas vezes encaminham-se por estrada ínvias e vão tropeçando, caindo de vez em quando, sempre a procurar alcançar bens terrenos.

Os problemas do espírito merecem bem mais a atenção humana. Corpos, todos eles têm que ceder à supremacia dos espíritos, porque nenhum tem existência imortal, enquanto que as almas nenhuma tem existência mortal.

Assim, volvei os pensamentos para as vossas almas, procurai enchê-las de virtudes, afastando os sentimentos odientos; não sejais indiferentes à situação aflitiva em que se encontra a Terra. É conveniente ao homem crente no momento: *Procurar constantemente a comunhão com o seu Deus*; ter o pensamento fixo no seu guia; e pedir a sua bênção, os seus conhecimentos, a sua direção.

Solução humana não tranquilizará o mundo; será sempre esse rodopio, esse entrechocar de vontades, enfim: essa mortandade que tanto vos apavora. Deus, somente Deus, poderá enxugar todas as lágrimas, serenar todas as ambições.

Deveis continuar a pedir a Jesus, o Consolador, para que a paz se estabeleça.

Deus abençoe a cristandade; Deus vos abençoe, e a todo o seu mundo.

Paz a todos os homens.

THIAGO.

(Em 14.6.40).

Prece de encerramento

Meus amigos, para terminar, eu vos convido a juntar os vossos pensamentos ao meu, em prece ao Senhor.

Orai, dizendo comigo: Senhor Deus, Pai de misericórdia e infinita bondade, teus filhos aqui se encontram, esperando de Ti as bênçãos que nunca lhes negaste.

Senhor Deus, a cristandade diante de Ti vem implorar que a Tua paz reine em todos os corações, sobre todos os que padecem, sobre todo este mundo que procura viver nessa luta sem tréguas!

Senhor Deus, grava no entendimento do homem os ensinamentos de Jesus, o Manso Cordeiro de Deus, imaculado e puro, cujo pensamento foi sempre amoroso para todas as criaturas, cujos atos foram sempre os mais elevados, cujos sentimentos para as criaturas foram sempre elevadíssimos!

E permite que os seus corações possam receber as influências do Alto, para que o ódio não viceje, para que sentimentos maus não encontrem guarida sobre a Terra, e para que a discórdia desapareça dos lares, e a harmonia fique em seu lugar.

Permite, Senhor, que todas as criaturas humanas possam crer em Ti, que és poderoso e bom e Senhor de todos os mundos!

Paz a todos os homens.

BIANCA

(Em 14.6.40)

Precioso estudo

Amigos e irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

Procurai manter os vossos espíritos sossegados, para poderdes receber do Além os fluídos salutareos que tanto bem produzem aos vossos espíritos; e não deixeis que as perturbações que avassalam a Terra alcancem a parte interna do vosso ser. Neste mundo, em que Deus habita, em que mora a consciência do homem, pode existir a tranqüilidade que lá fora não existe. É bastante que aquele que tem fé e que compreende e realiza a vida fora deste plano terreno, abra as portas ao seu Pai, e compreenda que deve perdoar, e por isso *tem que perdoar*.

Atenção para receber e assimilar os pensamentos que vêm de Deus, e coração aberto para poder nele receber a sementeira do bem.

Meus amigos, quanta tristeza, quanta dor, quanta lágrima envolve o vosso mundo! São as dores de resgate daqueles que para esse fim desceram; são aqueles que, carregados de culpas, de fardos, cujas responsabilidades não podem afastar dos ombros, pagam até o último ceitel a sua dívida: e nem por isso deixamos de aliviar os seus sofrimentos nessas horas de dores.

As mães, as viúvas e as pobres criancinhas esfaceladas, e horrivelmente mortificadas nesta Terra onde a sua inocência mal não produziu, no entanto, são essas criaturas infantis, portadoras de espíritos que desceram a este mundo com o fim de cedo se libertarem do peso do seu corpo.

Deus, em sua alta sabedoria, não podia permitir martírio de inocentes. São esses inocentes corpinhos espíritos que necessitam de passar por essas dores amargas. Entretanto, seja louvado o santíssimo nome do Senhor! E que, toda a criatura que se preza de ser cristão, faça a sua prece por todo o mundo, por todos os que crêem.

Deus vos abençoe.

GRACE

(Em 21.6.40).

Opiniões

Amigos e irmãos, como após uma noite tenebrosa surge o sol no horizonte, assim surgirá a paz depois de tenebrosa guerra em que se encontram os homens. Esclarecendo a razão, a fé deve inspirar o coração do homem, para não duvidar, sequer um instante, da misericórdia divina.

Não deve a criatura humana, na sua ignorância, estudar, qualificar e determinar assuntos que não lhe competem, mesmo porque, nunca o faz sem partido antecipadamente tomado.

É necessário criatura superior, para poder discernir, nesse caos em que se encontra o vosso orbe, com discernimento claro, a visão perfeita dos acontecimentos, para poder tomar uma resolução segura sobre o cataclisma que envolve a vossa Terra.

Opinião insensata, tomada aqui e ali, formada por outras opiniões não menos insensatas, só pode trazer uma carga pesada de maus fluídos, e, longe de aliviar o ambiente da maldade, o agrava, pois o que falta é a fé.

Assim, ordena a fé espírita que cada um sossegadamente carregue consciente os seus deveres, recolha-se dentro de si mesmo e, estendendo o pensamento em prece, apresente o fluído salutar ao seu Criador.

Ninguém pense que a atualidade representa um descuido dos mentores que dirigem o movimento da Terra.

O que há, meus amigos, é o cumprimento da lei, é o resgate de dívidas; o sofrimento, é a lágrima salvadora que aliviará o culpado de outras vidas.

Mantenha-se o homem dentro da sua fé, compreendendo a sua imperfeição, corrija o seu feito moral, e não seja indiferente à fé que recebeu, e molde o seu pensar, o seu sentir, pela moral do cristianismo.

Tenha fé, esperança e caridade.

Deus vos abençoe e proteja sempre.

JOÃO

(Em 21.6.40).

Uma só é a pátria do espírito

Amigos, irmãos queridos, filhos do mesmo Pai, filhos do mesmo Deus, a sua bênção santificadora repouse sobre todos vós.

Estendendo as vossas vistas espirituais para além deste recinto, muito além de vós, e não tanto para nós, avistamos uma cortina espessa que impede a visão clara de seus habitantes, em prol da paz.

Nem todos que dizem esperar, efetivamente esperam.

Muitos dizem, e no entanto têm no seu interior sentimentos que não condizem com essa afirmativa.

O Velho Mundo, em sua tremenda condição, revela o seu afastamento de Deus. Quando os homens pensavam que lá residia a pátria das ciências, o país dos gênios, não podia imaginar que de lá partisse o que partiu; eis que se verifica o engano daqueles que assim pensavam.

O que há, é o predomínio de poderio sobre os seus irmãos; o que há é a ambição desordenada; enfim, a falta de fé, revelada nas ações, revelada nas resoluções, revelada em todos os atos que se desenrolam, quais cenas teatrais dantescas, nesta Terra abençoada por Deus, a maldita pelo homem.

Crentes espíritas que me ouvis: Eu não sou um mensageiro de guerra, eu sou o mensageiro da paz, é a paz que o meu espírito aspira, que eu desejo resplandecente em todas a Terra, porque eu não tenho pátria — a minha pátria é o Universo. . . E assim devem saber os homens, pois se hoje nascem num determinado país, amanhã pertencerão a outra qualquer região terrena.

Mas, quantas vezes se produziu tal fato na minha vida, em quantas partes do mundo eu tive um nascimento?... E por que amar mais esta ou aquela pátria, se eu em todas elas vivi, se em todas eu tive família, se em todas eu tive afeições, se a todas elas, a todas, enfim, eu devo o que atingi em progresso terreno? Que sei eu? — Sei tão somente, que, quando o meu espírito, liberto da carne, partiu para o Infinito, é que pude conhecer a minha verdadeira pátria, cuja linguagem é a do pensamento, onde só a verdade brilha, porque a mentira lá não tem lugar; essa em que o amor é verdadeiro, porque o Cristo lá está, é lá que se encontram os espíritos que sabem amar.

Venho visitar-vos, porque muitos de vós esperavam a minha humilde presença; não que os humanos possam modificar a rota dos acontecimentos, nem se ordena a presença de um, mas atende-se à sinceridade de muitos e, pelo amor, eu aqui estou.

Recordando os tempos antigos, em que eu era simples pescador, conheci o vulto sereno do meigo Nazareno, a quem não estava na altura de poder compreender. Hoje, o que vejo eu? Criaturas de ínfima moral, muitas vezes de cabedal capaz de empolgar os outros, ou figurarem em altas posições sociais, sem compreenderem aquilo que nós, os inscientes, os humildes entendíamos naquele tempo. . .

Meus amigos, meus irmãos, que venha o reino de paz!

Orai por ele!

Assim seja.

PEDRO

(Em 28.6.40)

Alimentemos a nossa fé

Deus seja louvado na sua alta sabedoria; abençoada seja a caridade para com todos. Deus seja louvado no seu infinito amor, para todo o sempre.

Meus amigos, todos os seres formados pelo Pai são seus filhos. Há filhos obedientes, dóceis, que com prazer cumprem a vontade Daquele que os criou; há seres desobedientes que, abusando da faculdade que Deus lhes concedeu do livre arbítrio, escarnecem da caridade do Pai e se desencarrilham pelo caminho da dor. Feliz é o homem que durante a sua estadia na Terra pensa e reflete sobre o seu futuro espiritual. Quando a mocidade, no seu constante pensar volúvel, se afasta dessa lei, a velhice, a maturidade lhe trarão a reflexão, o pensamento fácil, a vontade de ser bom.

Ordinariamente, os velhos pensam muito nesses anos que já se foram, e as suas cabeças brancas elevam o seu pensamento a Deus.

E os moços, na vertigem que arrasta a mocidade para lugares muitas vezes impróprios ao seu desenvolvimento, não têm o pensamento firme; são quais borboletas, flutuam. Tudo isso é muito natural, tudo isso é próprio dos anos, mas é bom aconselhar todas as criaturas, jovens e velhos, maduros ou não, para que reflitam um instante sequer sobre a situação das suas almas.

Os homens são formados para o bem; suas almas são formadas para a eterna primavera da vida. Não há velhos no espaço; as almas são sempre jovens, são sempre belas. E eu me sinto feliz em estar naquele meio em que me encontro, gozando a mesma felicidade que gozam certas criaturas que eu conhecia na Terra, e que hoje se encontram igualmente felizes, pois todos lá tem fé. Os que não têm fé, os que vivem na incerteza do seu futuro, esses não poderão ser felizes. Aqueles que colocam a felicidade no pedestal da fé podem se considerar felizes.

Alimentai todos a fé, nas vossas preces, nos vossos pensamentos; amai o mundo que Deus criou, amai os seres vossos irmãos. Sendo assim, sentireis a bondade invadindo o vosso "eu". Amai-vos, só assim vos sentireis felizes, sentireis essa paz que sentem os bons; ao contrário disso, só vereis tristezas, causas de desgostos a cada pesar que se apresenta.

Nunca esqueçais a caridade, meus irmãos. Aqueles que já estão velhos, cansados da luta da vida na Terra, devem ter coragem e muita coragem; devem ter cautela no falar, no pensar e verão frutos bons no seu labor.

A ti, que me ouves, e a quem tributo o mesmo afeto de sempre, eu digo: Não desfaleça a tua fé; volve os teus olhos para o Alto, vê a miséria que campeia na Terra, o entrecocar das paixões; vê quanta calamidade; ergue os teus olhos para o Alto, pede a Deus clemência para essa humanidade desenfreada, e ora por mim, que não me esqueço de ti.

Deus vos guarde a todos.

ANTONIO

(Em 28.6.40).

Unidos, na mesma fé

Irmãos e amigos, paz; paz nas vossas consciências, paz nos vossos lares, em todas as vossas relações, e que essa paz se estenda, conquistando corações amigos.

O tempo de vida na Terra é tão curto, os homens aqui se demoram numa permanência tão rápida, que, ordinariamente, os seus padecimentos rapidamente se vão. Entretanto, por efeito de pensamentos nem sempre acertados, se afastam do convívio dos seus irmãos e se mantêm na sombra. . . Essa separatividade fere em cheio o mandamento de Deus.

Meus amigos e minhas amigas, principalmente vós, que fostes feitas para rainhas dos vossos lares, para o consolo das vossas casas, vós, minhas irmãs, que tendes lares, tendes pais, tendes irmãos amigos, vós, sobretudo, procurai atenuar, corrigir os sentimentos baixos de separatividade e de intrigas; não permitais que vos venham afastar umas das outras tais demonstrações de inferioridade. (1) Para longe a voz da Terra, para longe a voz infeliz... E que compreenda bem que aquele que assim procede não deixa de ter uma responsabilidade muito grande, como também o aparelho receptor, que deve saber agir e compreender a situação de cada um; porque se um espírito malfeitor, possuidor de idéias más, tenta escandalizar seu irmão, deve o médium mostrar que não está sob a sua direção e sim do seu próprio espírito.

O médium bem desenvolvido faz a caridade, mas não se presta a joguete de infelizes.

Paz a todos vós, confortando-vos, na certeza de que Deus vos ouve, Deus vela por todos vós.

Paz a todos os homens.

(1) Um espírito obsessivo tenta interromper a comunicação.

THIAGO

(Em 4.7.40).

Fé que sustenta

Deus seja louvado no coração dos seus filhos, templo augusto da fé!

Não pode ser salutar a fé sem fortaleza, mas a fé que impele os fortes, que alenta, a fé que se sacrifica, a fé que encoraja, aquela que enfrenta os momentos difíceis da vida, sejam quais forem as dificuldades. Há criaturas assim: Deus as abençoe.

Vós, aprendei: Deus vela por todos os seus filhos; Deus ama igualmente todas as criaturas; Deus observa com o seu olhar justo e ao mesmo tempo misericordioso, as ações e as demonstrações daqueles que são fiéis.

Pela fé demonstrada pelos membros do Asilo Espírita João Evangelista, seja abençoada esta casa em toda plenitude do amor de Deus.

Os membros da Diretoria que permaneçam fiéis nos seus postos; cada sócio não esqueça a parte das crianças; aqueles que têm mais, aqueles que dispõem de melhores meios, repartam fartamente com a pobre infância desvalida; e que a fé continue a alimentar-vos, sobretudo nas vicissitudes da vida.

Seja feita a santíssima vontade de Deus.

JOÃO

(Em 4.7.40).

“Pai, perdoa-lhes...”

Graças, meus amigos, ao nosso Deus. Que o espiritismo por toda parte tenha corações sinceros que o apreciem e que lhe compreendam a grandeza.

Não vale o pequeno número, reduzido, que na escuridão trevosa se encontra, procurando empanar o brilho da luz.

Deus, em sua clemência, os perdoará; Jesus os encaminhará pela trilha do bem; e vós, àqueles que não compreendem a grandeza da fé, respondi com as palavras de Jesus: *“Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem!”*

Aqui está o Asilo Espírita João Evangelista, com as suas portas abertas para recolher em seio a infância necessitada. Quando se abrem vagas, pela saída daquelas que aqui recebiam o pão do espírito, o alimento do corpo, o cuidado necessário à sua educação, muitas vezes é motivo de tristeza para todos nós. Não convém derramar lágrimas, não convém esmorecer; antes, pelo contrário, volver os olhos para Deus: “Pai de clemência e misericórdia; Senhor, as ovelhinhas que nós procuramos encaminhar pela senda do bem, foram-se, já não são mais do nosso aprisco; manda outras, Senhor, que melhor possam compreender o que é o pão da vida, que possam compreender o sacrifício de corações, de dedicações, de amor, e que possam encontrar todo o amor, toda a caridade, todo o desvelo, todo o conforto! Que venham, meu Senhor!” As outras que se foram, sejam crentes em teu amor, sejam livres de todo o perigo que lhes oferece o mundo; inspiradas pelos seus amantes guias; e que sejam encaminhadas pelo bem; perdoadas pela leviandade dos seus, da qual não são culpadas. Abençoa todas estas, meu Senhor, e abençoa igualmente com estas que aqui estão, todas as que se foram; são tuas filhas, e nós as estimamos como tal.

Deus seja louvado em sua glória; Jesus seja louvado em sua sabedoria. Para todo sempre, seja o Senhor louvado por todas as criaturas.

IRENE.

(Em 26.7.40).

Espíritas não espíritas

Meus amigos, paz.

Uma palavra em prol do espiritismo; se eu vos disser que nem todos os espíritas são espíritas vós entenderéis que eu disse qualquer coisa que não está direito, — no entanto está.

Há muitos espíritas que não são espíritas, porque o são de rótulo.

Vós compreendeis: se eu colocar em líquido qualquer numa garrafa, e escrever por fora o nome de um certo licor, não poderei enganar a muitos, porque o observador saberá se é ou não o licor cujo nome está ali pregado. É inútil. . .

O que mostra a crença de uma criatura em espiritismo é o seu modo de agir, o seu modo de ser; não é por ser um magnífico orador, nem por ser um bom médium. Há muitos médiuns que não são espíritas. O cumprimento do dever pelo amor à causa, enfim, o espelho real da criatura espírita é a sua vida diária, o seu falar, o seu agir, o seu proceder, o seu sentir.

Cristo, Nosso Senhor, em tempos idos, palmilhando a Terra em que habitais, disse: *"Não pode a mesma fonte dar água doce e salgada; ou será água doce ou será água salgada; não poderá dar as duas espécies ao mesmo tempo"*. Querendo dizer que não é possível guardar no seu interior sentimentos honestos, sentimentos religiosos e demonstrar pela palavra ou pelo gesto, pela ação, cousa inteiramente oposta.

Eu estou falando muito devagar, propositalmente, porque desejo que estas palavras sejam registradas, porquanto é necessário que o sejam.

Assim, pois, meus caros irmãos, sem falar na pressa habitual de sempre, quando me sinto apoiado a um bom lápis, eu falo vagarosamente, mansamente para facilitar o trabalho.

Como espíritas que sóis, não vos esqueçais que não tendes sobre vós apenas os olhos mortais dos vossos irmãos; tendes o olhar severo da Providência, tendes o fluído salutar de Jesus e tendes a companhia dos vossos guias e amigos diretores, que escutam, presenciam e vêm toda a vossa maneira de ser.

Quanto cuidado devem os espíritas ter para que se tornem verdadeiramente espíritas! Em primeiro lugar: deixar a reputação alheia; não procurar agravar a situação de quem está aflito; amparar aqueles que verdadeiramente necessitam, falar palavras consoladoras aos que precisam de tais palavras, suaves, mansas, doces, aos ouvidos daqueles que os cercam; e abandonar de vez a fiscalização dos atos alheios.

Cada um crente espírita deve saber que a consciência é o juiz mais severo da criatura e pela voz da consciência falam os guias. Os vossos atos, as vossas ações, todas elas são lidas, vistas quotidianamente pelos vossos maiores do Além.

Guardai esse aviso, guardai enquanto é tempo.

Até.

* * *

(Em 26.7.40).

A estréia de um espírito feliz

Meus amigos, meus irmãos, uma estreante, um espírito que deseja se manifestar, não porque tenha ciência para transmitir, mas porque representa a voz da experiência, e tem desejo de edificar os seus por essa experiência que acompanhou os meus dias terrenos até o limiar da vida além-túmulo.

Entrando no seio da eternidade, devo dar graças ao meu Deus por tudo quanto padeci na Terra; todas aquelas provações, todas aquelas contrariedades, tudo quanto parecia avesso na minha vida, nada mais era do que o cumprimento do meu dever ao meu Deus, porque devia pagar as dívidas passadas.

Quem me escuta, bem me conhece; fica tranqüila em teu coração. É certo que foi rápida a minha passagem para o Além; mas eu não tinha queixas de ninguém; nunca guardei no meu

coração uma pontinha de ódio, sempre perdoei aqueles que não me compreenderam. Repito, as decepções sofridas, as contrariedades, todas elas estavam no sacrifício que o meu próprio espírito se impôs quando estava na erraticidade.

Graças a Deus eu pude conhecer em espírito o mundo Além e me sinto perfeitamente feliz. Sinto-me tranqüila, amando o meu semelhante, desejando a todos o amparo e a ventura pela fé.

Essa felicidade passageira que o mundo oferece é banal, não tem alicerce sólido; só pode fazer mal; enquanto que aquilo que aparentemente representa o mal é nas mãos da Providência um verdadeiro penhor de salvação.

Aqui me tens, minha querida. SOU FELIZ.

ACACIA.

(Em 2.8.40)

Salutares conselhos de um ser feliz

Louvado seja Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo. Que a Sua paz bendita habite no coração de quantos O amam, que a Virgem Santíssima esteja na alma das criaturas, sejam elas guardadas em seu amor, reservadas das tentações, iluminadas nos seus espíritos

Meus amigos, a minha manifestação nesta hora vem para vos dizer que é a primeira vez que o faço; atraída pelos laços que sempre me prenderam aos meus; e estando os meus intimamente ligados a esta Casa, eu também visitei a Casa de João Evangelista, e, mais de uma vez, depois que vivo no Além, tem-me sido dada a graça de aqui permanecer convosco. Pouco tenho a dizer; e esse pouco representa muito.

Vivi na terra crente em Deus, em Jesus, crente e confiante em Maria Santíssima.

Passei para o Além, Deus não se esqueceu de mim; tem sido tão bom para mim, que me proporcionou um meio em que tudo é satisfatório.

Ouçõ preces constantes ao meu Deus pela paz universal; oram almas aflitas que se sentem perturbadas pelas tentações terrenas. Posso visitar os meus, intuí-los, nas ocasiões precisas, naquilo que eles devem fazer. E agora que vejo tão presos a esta Casa corações amigos que estão constantemente me desejando, eu visito-a para lhes dizer por intuição aquilo que acho conveniente fazer às crianças.

Amai muito essas pobres criancinhas; muitas delas não têm mãe, muitas delas são órfãs de pai igualmente, e necessitam de um lar que as aconchegue, de um lar que as encaminhe com carinho para o caminho do bem; isso, porém, não prejudica em nada a boa educação; corrigir-lhes os defeitos, as tendências para a falta de verdade em suas palavras, nos seus pensamentos e, enfim, tudo quanto as possa prejudicar no caráter: Encaminhai-as pela linha do bem, fazei-as compreender que Jesus as ama muito, e muito lhes quer; e está pronto a satisfazer os seus desejos, se elas se mostrarem crentes, obedientes e boas.

Levai-lhes, caros irmãos, as minhas palavras, e fazei os meus compreenderem que eu sou a mesma criatura que era em corpo carnal; amante como sempre; a mesma mãe amorosa que fui, e desejosa do seu progresso e evolução.

Sede caridosos com os necessitados. Não saiba a mão direita o que fez a esquerda; aquilo de bom que se pratica é tão pouco na Terra, que só Deus pode lhe atribuir algum valor. Dai em silêncio.

Deus a todos abençoe. Eu a todos estimo e a todos desejo paz.

— Deus te guie e te ampare.

JULIA.

(Em 2.8.40).

A monotonia da vida

Amigos e irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

Muito falam certas criaturas sobre a monotonia em que decorre a sua vida.

Alguns há que a sentem vazia, como que lhes faltando algum elemento de felicidade; outros a sentem desoladora, pela existência de seres queridos que perderam e que desejavam ter até hoje em sua companhia outros sentem a vida uma pesada cruz, por causa dos sofrimentos que lhes acatam o corpo, cruciado pelas aflições; muitos, ainda, sentem a vida como um castigo, porque nela só encontram contratempos, só encontram desilusões, só encontram contrariedades, e nem um só dos seus desejos satisfeitos . . .

Para estes, a vida transcorre como um verdadeiro sacrifício. Há, ainda, aqueles que desejam ser alegres e não o podem ser, devido às circunstâncias que os cercam, pois são de tal natureza que produzem essa monotonia, essa insipidez de viver . . . Mas, será a vida mesmo assim? Será que Deus, Caridoso, Onipotente e Bom, podendo perfeitamente criar uma vida perfeita, criou-a de tal forma que se torna um suplício para o ser criado? Será assim? Não, meus amigos; a vida é um dom, a vida é uma dádiva da Providência; só pode ser magnífica! É que a orientação dada à vida nem sempre está de acordo com o ideal que a alma aspira.

Toda a alma no seu interior tem o desejo de progredir, tem o desejo de felicidade, tem a vontade de viver em luz. O homem detesta a escuridão. Enquanto que a claridade lhes produz um bem-estar indizível. Então, que dizer? Como conciliar o *porquê* da vida, feliz e alegre, com essa contingência desoladora que se dá? Que fazer? Cada criatura procure, no ambiente de suas necessidades, de suas ações contínuas, nos seus pensamentos secretos, harmonizar a sua vida com a doutrina evangélica, nunca se afastando propositalmente, como muitos fazem, das ordens expressas nos mandamentos do Mestre. Como quereis vós que tudo vos corra de certa maneira, se não concorreis para tal? Não podeis vós, disse o Divino Mestre, — *“Colher figos nos abrolhos, nem colher uvas nos espinheiros”*. Cada planta dá seu fruto; cada árvore se conhece pelo seu fruto.

Assim, pois, meus amigos, essa monotonia da vida depende muito de vós.

Se traçardes uma linha reta e por ela seguirdes, acomodando os vossos desejos, as vossas aspirações, àquilo que Jesus ordena, que Jesus aceita, outro será o vosso proceder, e não sentireis tão intensa essa monotonia da vida.

Vós atendeis, escutais espíritos inferiores, que muitas vezes são criaturas humanas como vós, pois nem sempre são os desencarnados que atuam sobre vós; há infelizes sofredores desencarnados, e os há encarnados muitas vezes, repito.

Retirai dos vossos pensamentos as idéias desorientadas, que não se harmonizam com o espiritismo. Sempre que a vossa consciência disser — *está bem*, — e os vossos mentores do Além concordarem com essa afirmativa, cerrais os ouvidos às opiniões insensatas, e lembrai-vos de que vós não sereis julgados pelas palavras dos outros, e sim pelos vossos próprios atos.

Não deixeis que as aves de rapina tirem do vosso coração a semente do bem; elas procuram orientar-vos mal, atrapalhar os vossos pensamentos quando eles estão retos.

Deus vos abençoe; Deus vos ampare e vos guie.

THIAGO

(Em 9.8.40)

Um pouco de doutrina

Meus amigos, Deus vos ilumine para a compreensão exata da beleza espírita.

O espiritismo veio para abrir os olhos da humanidade, mostrar-lhe a realidade da vida Além campa, pela visão dos espíritos de Além-túmulo.

Realmente, outras doutrinas não mostram o espírito desprovido da matéria; todas elas fazem volta a vista da criatura humana para o ser encarnando, porque o ser desencarnado, desde que partiu, desde que se foi, nada mais SE SABE DELE; DEVE-SE REZAR, PEDIR O SEUS DESCANSO ETERNO, SUA LUMINOSIDADE. . . Nunca ensinam onde está esse espírito, sua situação no espaço, seu adiantamento, ou atraso, NADA.

A doutrina espírita, bem ao contrário, prega o repouso após as encarnações dolorosas, e explica o desenvolvimento dos espíritos.

O espírito vai descansar, repousar das fadigas dessa encarnação que passou, para, em seguida, despertar, entrar em posse de si mesmo, e considerar o seu passado, desde que a memória dos tempos lhe possa dar um balanço na sua vida, rever os seus atos bons, as suas ações indignas; enfim, feito este balanço de todas as suas existências, inclusive a última, o espírito de acordo com o seu guia, procura corrigir o ponto fraco do seu caráter. Vem, então, se me permitis a expressão, a salvação pelos ensinamentos religiosos; vem a redenção do espírito, vêm as viagens pelos mundos siderais, para o conhecimento de outros planetas; vêm, depois de tudo isso, as reconciliações pela emenda; o espírito toma nova carne, para novamente descer ao teatro em que viveu, a Terra, para emendar todos aqueles erros, pela expiação de crimes, se é que os praticou.

Não se deve orar pelos que partiram? Sim, deve-se orar pelos que partiram, para que eles possam ter um repouso tranqüilo, um despertar feliz, consciente para a continuação de seu progresso.

Orai a Deus pelo seu progresso, pela sua evolução, pela compreensão exata do seu conhecimento; pedi que eles guardem a memória das resoluções boas e procurem um meio firme de voltar à Terra, para dar cumprimento às suas tarefas.

Quanto é belo o Espiritismo! Quanto tudo é razoável, e quanto tudo é lógico! Como Deus oferece ao espírito as oportunidades para emenda de todos os seus erros!

Aprendei Espiritismo nesse feito; mas vós, muitas vezes ainda pela falta de compreensão, esqueceis as sublimidades da vossa doutrina, ainda vos preocupais com as cousas transitórias desta vida . . .

Meus amigos, nunca recuseis a dor; pedi a Deus conformidade para com ela; forças para suportá-la; pedi a Deus resignação para poder sofrer; porque a vossa doutrina é esclarecedora, é sublime, é a verdade em si.

Crentes espíritas, não vos envergonheis de serdes espíritas; e quando a oportunidade se apresentar, porque aí ela vem, de confessardes a vossa crença, fazê-lo resolutamente. Não sejam os embaraços da vida, não seja a contingência humana, não sejam as possíveis opiniões em contrário, que vos façam recuar: — escrevei com mão firme: ESPÍRITA! E vereis como o vosso nome cintilará como cintilam as estrelas no firmamento, pela coragem que tivestes em dizer: SOU ESPÍRITA! Quando o mais íntimo da vossa família não o seja, deixai-o com as sua opiniões e agi com o vosso livre arbítrio, cumpri o vosso dever.

Deus vos abençoe a todos.

VIANNA DE CARVALHO.

(Em 9.8.40)

“Esta casa é de Jesus”

Graças e paz em nome do Senhor.

Amigos e irmãos, sempre com o pensamento fixo em vós, sempre pedindo a Deus a vossa evolução, o vosso progresso.

Tendo estado o meu espírito, embora, afastado um tanto de vós, pelos deveres que me atraem ao lugar que bem sabeis, transformado em campo de sangue, o meu pensamento não sai um segundo desta Casa, podeis crê-lo.

Não ignorais que os inimigos, infelizes que não têm luz, e que da treva lançam os seus laços sobre as criaturas terrenas, buscam tentar as criaturas humanas, no intuito de as afastar do cumprimento dos seus deveres. E elas aceitam essas intuições pérfidas, intuições que as prejudicam, porque não sabem discerni-las, as tomam como suas, e realizam os planos desses infelizes supondo realizar suas próprias idéias.

Não percais de vista a verdade que tantas vezes tem sido repetida neste recinto: esta Casa, sendo de João Evangelista, é do próprio Mestre; pois, se João Evangelista foi sempre o discípulo amado do Senhor, o mais obediente, o que mais perto dele se manteve, o que mais compreendeu o

seu sentir, o que mais se edificou com a sua doutrina, se João Evangelista sentiu o pulsar do coração do Divino Mestre, e aceitou uma obra como esta, que podemos pensar? Que podemos dizer daqueles que pensam de maneira diversa, por essas intuições infelizes a que me refiro? Fazem companhia improfícua contra a doutrina, contra a prática da caridade, contra as próprias crianças de dentro desta Asilo, e podemos pensar que são criaturas que, amando e compreendendo o Divino Mestre, se consagram inteiramente ao seu serviço? Não obstante afastarem-se da sua lei, podem elas ser fiéis ao seu amor?

Meus irmãos, repito mais uma vez: A Casa de João Evangelista, cujo encargo ele próprio aceitou, *pertence a Jesus!*

Coragem, trabalhadores de dentro desta Casa; coragem, meus irmãos; assumistes as vossas responsabilidades, e deveis continuar a dar desempenho à vossa tarefa. Cerrai os vossos ouvidos às influências da treva, e, ao mesmo tempo, enérgica e resolutamente dai satisfação dentro desta Casa às exigências dos vossos cargos e responsabilidades como a mãe querida e amorosa, não pisando, contudo, nem de leve, o mandamento precioso da Caridade; porque, segundo a expressão de Paulo, o apóstolo inspirado do Cristianismo: "Todas as três virtudes são grandes; mas a maior é a Caridade", referindo-se à Fé, à Esperança e à Caridade.

Tende, pois, paciência nas vossas almas, constância no vosso servir a Jesus, e amai aquelas que vos forem confiadas, cujos destinos nunca podemos adivinhar; mas, o vosso dever deve ser igualmente cumprido com retidão e justiça.

Deus vos ampare e vos abençoe.

IRENE.

(Em, 16.8.40).

Mais um ensinamento espírita

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Amigos e irmãos, tendo acompanhado de perto o vosso trabalho de hoje, eu observo que muito proveito ele vai tendo para as criaturas humanas, que constantemente visitam esta Casa, pela verdade das manifestações dos espíritos.

Quando se parte da Terra para o Além, nada mais suave do que o repouso que Deus concede às almas. Esse repouso é necessário e os que pensam de forma diversa erram. Não é fácil aos espíritos recém-desencarnados falarem por intermédio dos médiuns; não é fácil, porque não lhes é peculiar ainda este exercício.

São como as avezinhas implumes, que pelos telhados vão procurando fortificar as suas asas, para ensaiar o seu primeiro vôo; e durante algum tempo vão pelos telhados devagarinho, devagarinho, procurando lançar-se de um galho a outro até poder saber voar bem.

Assim são as almas dos desencarnados; elas necessitam do descanso, porque, vós o sabeis por experiência, meus irmãos, quantas provas, quantas aflições, quantas contrariedades na existência terrena; lutas de todas as espécies, contrariedades, decepções que fazem parte do capítulo das provas. Tudo sobrevêm à criatura humana, que por vezes se sente desamparada, com tanto peso. Descansa; morre o corpo e aí vem a liberdade do espírito, e lá vai ele repousar das fadigas de quando estava encarnado.

Por isso, ninguém se entristeça por aqueles que partiram e em tão curto espaço de tempo não deram a sua comunicação; o que deveis é orar muito por esses que partiram, meus irmãos; aguardando uma manifestação espontânea como se procede nesta Casa. Esperai que o espírito reflita, lembre-se dos seus, e o vosso pensamento facilitará a descida dos que vos são caros.

Eu, graças a Deus, sinto-me feliz em poder dizer aquilo que penso; embora os meus ensinamentos não possam ser chamados ensinamentos, são ensinamentos de experiência. O que eu tenho a dizer, meus amigos, é que as vossas preces devem continuar fervorosas em prol daqueles que padecem na Terra. Não obstante parecer mais reduzido o campo de ação, o sofrimento parece ter atingido o seu auge, ensangüentando ainda mais a Terra, tudo arrasando, matando corpos, martirizando espíritos! Não cesseis de orar; orai muito, orai com fé, com fervor, pedindo a Deus misericórdia, alento para os corações de mães, de esposas sofredoras, desesperadas, que vivem

mortificadas, com o pensamento da separação dos seus filhos e esposos ... Ah! meus amigos, eu gostaria de estar sempre convosco, tal a maneira porque me sinto tão bem aqui; me alento entre vocês . . . sinto ali dois corações cheios de contentamento, reconhecendo a pessoa que fui na Terra, e que hoje sou como espírito, produzindo um bem-estar indizível. Mas a tristeza não me abandona, por causa dos meus irmãos do outro lado, como padecem, como sofrem horrores . . .

Meus irmãos, repito: Orai sempre, pedi a Deus que conforte os aflitos, porque, se vós aqui, em sofrimentos naturais, em vida normal, tendes causa de tantos aborrecimentos, tantos horrores, como não é naquela Terra em que a alma não tem um minuto de repouso e o corpo muito menos? . . . Não tendes partidos, não formeis cordão; tende o pensamento de caridade, pela humanidade; buscai realizar, pela prece, pela fé, a Paz Universal!

Abençoado seja o lar de João Evangelista! Que continue a ter em seu seio os necessitados, os desvalidos!

MARIA RITA

(Em 16.8.40).

“Mandarei o consolador. . .”

Deus seja louvado. Louvado seja o santíssimo nome de Jesus.

“E eu mandarei um outro consolador, o espírito de verdade, que vos ensinará todas estas coisas; não vos deixarei órfãos”. — São palavras de Jesus, quando se despediu dos seus discípulos na Terra, para partir para o mundo Além, onde Deus O esperava.

São palavras do Cristo que o homem não deve esquecer: *“Não vos deixarei órfãos”.* Quando vós estais na necessidade, e vos supondes abandonados, vos queixais e sentis dores profundas d’alma, na idéia de que os homens não são vossos amigos; os mais íntimos não vos são devotados, os mais queridos, os que deveriam ser mais agradecidos, não o são. E a criatura humana se sente só e diz: “Vivo inteiramente entregue aos sofrimentos, sem conforto, sem paz, na turbulência de uma vida infeliz, padecendo n’alma e no corpo”. A esses que assim se esquecem do Mestre Amado, eu pergunto: Estareis vós órfãos, talvez? O Mestre, o Divino Jesus, Pai dos sofredores, amante dos que padecem, devotado e bom para com o próprio pecador, esqueceu a sua promessa? Faltou ao cumprimento dela, quando disse em outros tempos: *“Não vos deixarei órfãos?”* Ou pensais que aquelas palavras se referiam tão somente, aos doze apóstolos, e a mais ninguém? Se assim pensais, estais em erro.

Doze eram os discípulos naquela época, chamados apóstolos. Mas, quantos se encontram hoje na face da Terra, que são discípulos do Divino Mestre? Todo cristão é o seu discípulo; e o que lhe é devotado é um cristão; e esses são seus filhos. Estareis órfãos? Não, meus amigos! É a fraqueza do homem, é a sua falta de compreensão evangélica; é que as forças lhes faltam para suportar o peso da cruz, e ele não sabe onde vá buscar essa força.

Para o corpo, recorre à ciência e, muitas vezes, aos fluídos mediúnicos, para minorar o sofrimento atroz que o crucia; mas, para a alma, que se desencaminha, que foge, que esquece a promessa do Cristo, o que procura? Que dizer? Lembrar, mais uma vez, para aqueles que me escutam, que têm necessidade de recordar, a Sua palavra que jamais falhou: *“Não vos deixarei órfãos: virá o consolador que vos ensinará todas as cousas”.* E o espiritismo aí está, para explicar a necessidade do sofrer, para o fazer compreender; e ele veio trazendo alento para os que padecem, trazendo forças para os que se entregam ao mal, para sua emenda.

Coragem, trabalhadores do Senhor! Se ainda não vos entregastes à prática do bem, que vos conduzirá à prática do evangelho, é tempo de principiardes. O evangelho não é só palavra, é ação! E quando a ação é sincera, verdadeira, ela se desdobra em atos verdadeiramente evangélicos, e o espírito se sente bem.

Quantos conheceis vós, fracos, doentes, quase prestes a sucumbir, e que reagem de um momento para outro? Por quê? Então, será privilégio, terá Deus escolhidos? Não! É que a fé se prova na hora; palavras, leva-as o vento; ação, permanece fixa! Sofrei quando tiverdes necessidade de sofrimento; mas, não amargureis os vossos dias terrenos pela falta de fé em Jesus. Jesus não vos

abandonará, não vos deixará órfãos, Jesus vos confortará, será o vosso amparo até o último dia da vossa existência terrena.

Não vos esqueçais que o Mestre é *tudo*; quem Nele confia não perecerá!
Deus abençoe a todos, agora e sempre. Que a Sua paz bendita permaneça entre vós.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 23.8.40).

A convicção de um sábio

Paz, irmãos e amigos.

Como é doce o despertar de um espírito para a compreensão da verdade eterna, a imortalidade da alma! Quanto se apegam os materialistas à idéia de que a matéria tudo é, o espírito não existe!

Quanto se apegam a essa doutrina, que prejudica o seu despertar, que se faz, é certo, mas, muitas vezes lentamente, pelo efeito dos pensamentos, pela convicção terrena que eles têm calcinada dentro da alma, de tal forma que não sentem o pulsar dos seus espíritos, não compreendem a evolução da alma, do espírito, como ser desencarnado; não compreendem as aspirações do gênio . . . Tudo é a matéria . . . Mas a matéria dá o que tem, e nada mais pode dar, porque Deus não lhe concedeu mais.

A matéria é forte, dá o corpo e o sangue; mas não pode dar a inteligência, não pode dar a compreensão, não pode dar a afetividade, não pode dar encorajamento altruístico, e tantos outros atributos.

Querer emprestar à matéria, tudo isso, é querer a supremacia do corpo. Não! . . . assim não pode ser, e claramente o demonstra a razão espírita.

Quando aceitamos a inexistência do espírito na Terra, como homens, grande decepção nos aguarda além campa; e, verificando o engano em que vivemos, quase que maldizemos a ciência, porque nos deu tudo, menos o "a, b, c" da vida . . . Nós, os espíritos ainda não elevados pelo conhecimento da sabedoria eterna, compreendemos a incerteza que passa no cérebro desses homens, a quererem realizar uma vida transitória e terrena, sem privilégios espirituais.

Materialistas há, que chegam ao ponto de afirmar com segurança que, se tal ou qual pessoa da sua família se manifestasse, dizendo — aqui estou! — eles negariam o testemunho dos seus próprios olhos. É demais! . . . Faz pensar que é o orgulho humano que se revolta, querendo apanhar toda a ciência divina dentro das frágeis paredes de um cérebro, que amanhã apodrecerá na cova. Ah! meus amigos, será possível que não possam compreender a grandeza do Cristianismo? Será possível que não possam compreender os predicados e os defeitos enormes que as almas são capazes de conter? Amor, ódio, sinceridade, falsidade, altruísmo, indiferença, fidelidade, ternura, maldade, tudo isto pertence ao espírito, de quem são tributários. Será que vós podeis conter esse acúmulo enorme de sentimentos contraditórios dentro de um cérebro que não resiste a uma dor de cabeça? É concepção estreita. É demais! . . . Eu posso falar: Por muito tempo acreditei que o homem era *tudo*, o rei da criação; que o homem era o músculo, era o cérebro. Por muito tempo assim pensei; mas, o correr dos tempos me fez despertar, como espírito, já se vê; e eu, no Espaço ainda, meditei na compreensão de que eu existia.

Eu tinha personalidade, eu não era um cadáver; comecei a refletir sobre mim mesmo; como ter certeza de tudo isso? Foi-me permitido visitar os meus; com o mesmo esforço de inteligência procurei compreender, todos de preto! O que teria acontecido, por que se enlutam? Todos choravam . . . De vez em quando uma lágrima furtiva apanhada por um lenço branco, de vez em quando uma referência ao meu nome. Compreendi: se choram é porque pensam que eu não existo mais, e no entanto aqui estou! Fiz tudo, quando ali penetrei, com a força do meu espírito para sentirem a minha presença; baldado esforço. Ninguém me acudiu. Afastei-me daquele lugar, fui levado por outros espíritos como eu, antigos amigos.

Eu pude compreender a verdade: eles não tinham corpo; eu olhava-me e não tinha corpo; eles eram uma forma, e eu olhava-me também, era uma forma. Fui compreendendo a situação; o mais belo ides saber agora: uma certa ocasião, não posso dizer um dia, nem uma noite, porque o Espaço não os tem.

Em certa ocasião, reunimo-nos todos à margem de uma grande relva e de lá ficamos nós, os "sábios", transformados em aprendizes. Quando o nosso mensageiro bendito, o espírito diretor compareceu, falou de maneira empolgante. Que nós já não éramos corpo e sim espíritos; que havíamos desempenhado nossa tarefa na Terra, alguns a contento, outros não; a verdade o mostraria um dia.

Nós compreendemos, afinal, quem fomos, e porque ali estávamos; e fomos recebendo os fluídos, que representam o que necessitávamos, e todos prontos a seguir o rumo da "beleza da vida eterna" . . .

Não fui doutrinado como certos espíritos; a minha doutrinação foi bela! No Espaço, tudo compreendi e vim a saber, como espírito. Como homem na Terra fui um "*cientista*". Não quero ter falsa modéstia; eu fui um estudioso, embora não me considerasse um sábio; no Espaço, um espírito começando a viver e a crer.

Aqui estou, meus amigos. Em qualquer situação da vossa vida não vos esqueçais da misericórdia de Deus. Não duvideis da imortalidade da Alma; a alma vive e o corpo perece; a alma ressurge!

Deus vos guarde, e conceda luz ao meu espírito.

FRANCISCO DE CASTRO.

(Em 23.8.40).

Obedecemos à caridade

Meus amigos, meus irmãos, eu vos desejo a paz bendita que vem de Jesus. Essa paz que o mundo não aceita porque não a compreende, em meio à turbulência agitada em que vive; essa paz que tranqüiliza as almas pela segurança do amor de Jesus, a que o mundo não dá atenção, porquanto se envolve nas misérias morais de que é farto.

A vida transitória que todos atravessam, pode ser uma vida proveitosa, ou, ao contrário, transformar-se em uma vida inútil. Proveitosa, seria ela se os pensamentos e os atos tivessem as normas traçadas pelo Divino Cordeiro de Deus; improfícua será a vida que transgredir estes mandamentos. O espírito envereda pelos caminhos ínvios, pelo caminho errado, pelo pendor de seu caráter, pela falta de quem o encaminhe no caminho cristão. Não vos esqueçais, meus irmãos; não é demais lembrar sempre a esta Casa que os três elementos do Cristianismo, no dizer daquele grande apóstolo aos gentios, são: Fé, Esperança e Caridade, e que, ainda no dizer do grande apóstolo, a Caridade supera todas as outras. Por conseguinte, nesta Casa, antes de tomada qualquer resolução, consultai sempre o vosso íntimo se não fugistes ao preceito ordenado pela virtude *Caridade*

É ela que vos move o coração em favor dos infelizes, que vos leva ao pé do leito dos sofredores para minorar-lhes as dores ocultas; é ela que vos faz amar todas as criancinhas infelizes do mundo, os órfãos ... Os órfãos, necessitados, precisam de todas as criaturas, desvalidos que são, pela falta de proteção e afetos naturais, mandados por Deus para os proteger; eles andam errantes pelo mundo, sem casa, sem arrimo, abandonados ao léu da sorte... E, quando, por infelicidade, são eles espíritos rebeldes, almas que necessitam de direção, quantas vezes padecem sem ter uma criatura humana capaz, que tenha caridade para dizer: Basta! Chega . . . Mas, são eles os filhos prediletos de Jesus, que não têm o amparo do mundo, mas têm o seio do Divino Mestre para os aconchegar, enternecido. Ele, Jesus, disse a todos os homens: "Não são os sãos que necessitam de amparo e sim os fracos". Não são os perfeitos, os justos, porque eles sabem se encaminhar na vereda do bem; os infelizes são os desviados dela, cujas almas não contêm virtudes . . . São esses, exatamente, que precisam mais do aconchego da parte de todos. Amai as criancinhas; amai-as muito, e lembrai-vos que nós todos, que somos espíritos, e vós que ainda palmilhais o chão em que

viveis, fostes também crianças. Lembrai-vos do que sofrestes nesta vida transitória, para passar da infância para a adolescência.

Queridos irmãos e meus amigos, fizestes bem em esperar-me hoje. Aqui estou ... Não poderia faltar ao cumprimento dessa promessa. Fala o meu coração de espírito a todos os meus; e quando eles me procuram no Além, onde estou, a minha alma vibra de satisfação, por sentir que me amam, talvez mais do que quando estive em seu seio. Eu retribuo todo esse afeto, eu compreendo todo esse amor.

Vigilância, meus irmãos. Paz. Amai a todos as criaturas e velai, porque o Cristo disse: *Vigiai e orai.*

FRANCISQUINHA

(Em 30.8.40)

Fazer sempre o bem

Meus amigos, meus irmãos, paz.

Serei breve; procurarei, em poucas palavras, tocar os vossos corações e a vossa inteligência para o entendimento daquilo que é o dever. Espero boa vontade de todos aqueles que se dedicam ao trabalho do Senhor. Conto que as resoluções tomadas sejam as melhores, porquanto cada um já meditou sobre elas, já cogitou o melhor a fazer em prol desta Casa; com a permissão divina, estamos ao vosso lado, para vos intuir aquilo que vos for necessário para o bem do Asilo Espírita João Evangelista. Recomendo agora a todos os assistentes a continuação das preces para a paz universal. Que a doutrina dos espíritos possa ser o traço de união entre os povos. Que o reino de Deus seja apressado a vir à Terra para o benefício de todos os homens. Que as criaturas humanas, mortais que são, não se esqueçam dessa imortalidade da alma, para quando penetrarem no Além após a morte do corpo não serem apanhadas de surpresa, como aquelas que desconhecem a doutrina.

Buscai sempre fazer o bem; nunca ter ódio para este ou aquele; e, quando, por infelicidade, houver um mal-entendido, voltar atrás para o consertar; isso não será baixaza ou vergonha. Procurar fazer o bem. Calma, portanto, vontade de trabalhar, fraternidade constante e contínua, para que o trabalho seja proveitoso.

Que a benção de Deus recaia sobre todos vós, é o meu voto.

MAX.

(Em 30.8.40).

Ajudemo-nos uns aos outros

Amigos e irmãos, Deus seja louvado.

Aqui estais reunidos em nome Daquele que é o "caminho, a verdade e a vida". Aqui vós estais, mais uma vez, em comunhão espiritual com os vossos irmãos e amigos. Aqui vos encontrais unidos, porque sóis espíritas em vossa maioria e sóis cristãos.

O Cristianismo, meus irmãos, aproxima as pessoas umas das outras. Onde houver Cristianismo, sem dúvida haverá essa aproximação que une os crentes em si.

Ser cristão é desejar ao seu irmão todo bem; porque, se amai a Jesus com toda a pureza dos vossos sentimentos, deveis observar seus ensinamentos, e compreender que Ele, no Alto da Cruz, naquele sofrimento horrível, sempre perdoou a todos quantos O ofenderam. Nós, portanto, que O temos por modelo, que dizemos amá-LO sobre todas as cousas, devemos compreender a sua doutrina e procurar, como ele ensinou, "Amarmo-nos uns aos outros". Perfeitos, meus irmãos, não encontrareis na Terra. Criaturas sem mácula, também não encontrareis; todos têm as suas falhas, alguns mais acentuadas, outros menos, porém a perfeição só se encontra no espaço infinito. Aqui,

essa contingência terrena, arrasta a criatura ao erro. Assim, pois, se não há perfeitos, se todos são criaturas imperfeitas, sujeitas ao erro, às tentações e ao pecado, vós estais nesse número . . . Assim sendo, há igualdade nas vossas vidas, há igualdade na vossa conduta, há igualdade, enfim, entre todos vós . . . sóis imperfeitos como os outros são.

E nós? Que diremos de nós, que vos visitamos, que vos acompanhamos, somos, talvez, tão evoluídos que não tenhamos culpa? Longe estamos da perfeição, porque ela só existe em Deus; mas, é certo também que a perfeição relativa de todo espírito encarnado se fará, desde que trabalhe pela sua evolução, pelo seu adiantamento, procurando corrigir os defeitos do seu caráter, emendando os seus erros, desenvolvendo as suas faculdades de acordo com a sua inteligência, compreendendo o que é bom. Deveis procurar também ativar as qualidades afetivas dos corações bem formados, de onde só se pode esperar a prática do bem. De corações propensos ao mal não se pode esperar frutos bons.

Amai-vos uns aos outros e livrai-vos das maldades deste mundo, que é de luta, de dor, de vergonha, de desprezo pelas cousas certas, de egoísmo, de ambição e orgulho. Esta é a razão do seu proceder. Mas, pergunto eu: Acaso estes que assim procedem estão dando um testemunho cristão? Certamente que não? Pois então, se são esses os que erram, os seus pensamentos correspondem ao grau da sua espiritualidade.

Pedir a Deus na sua caridade infinita para que eles compreendam que estão em erro, pisando aos pés a norma da caridade cristã, os santos preceitos do Cristo na sua santa doutrina. Que não fiquem empedernidos perante os sofrimentos das mães, perante as lágrimas dos anciãos que não se podem sustentar de pé, para se manterem como homens que verdadeiramente o são. Esses são os sofrimentos da Terra, são as mágoas da humanidade e, infelizmente, outras sobrevirão ainda mais, originadas pelas emanções de ódio, de sentimentos baixos e vis, infelizmente da maioria dos homens.

Vós que me ouvis, espíritas principalmente, atendei: Amai as crianças; são elas que, não tendo conhecimento, não cogitam que um dia as possa afetar tais males; amai-as de toda a vossa alma. Ajudai-as dentro da caridade cristã. Deus abençoe a todos, e a nós conceda a graça de ajudarmos sempre a infeliz humanidade.

ISAURA.

(Em 6.9.40).

A lei do perdão

Amigos e irmãos, paz.

Comovido se encontra o meu espírito diante da grandeza excelsa da doutrina espírita! Pudessem aqueles que não crêem assistir às cenas que o espiritismo proporciona aos nossos olhos; pudessem os seus corações endurecidos apreciá-las e se encheriam de um outro sentimento, aposto à indiferença! Sim, meus irmãos, a lei da vida é o sofrimento! Em qualquer parte em que possais vos apresentar com uma certa intimidade, notareis que a dor faz aí morada. Até mesmo nos lares onde parece que a felicidade se instalou, ela penetra de vez em quando, para chamar o espírito à realidade da vida, mantendo o progresso pelo sofrimento.

Pobres das mães! São as criaturas mais sofredores que se encontram sobre a Terra! . . . Pudésseis vós, ainda vos repito, penetrar em todos os lares e sentir os corações maternos, havíeis de encontrar em todos eles uma mágoa profunda, uma dor oculta, que não transparece pelo gesto, mas se revela pelo olhar . . . cuja expressão a traduz! E, muitas vezes, basta uma manifestação como esta para revolver um coração materno, fazendo-o vibrar de compaixão e dor!

Mas a lei da vida é a do perdão; é a lei que o Cristo implantou quando, no Alto do Calvário, extinguindo a sua vida material, perdoou aos seus algozes . . .

Abençoadas as almas que aprenderam a caminhar pela estrada do sofrimento, mas sempre retribuindo com o perdão todas as ofensas recebidas, muitas vezes ainda na Terra! Elas colherão o resultado da sua faculdade em saber perdoar.

Nunca vos esqueçais de fazer o bem, meus irmãos; porque esses que hoje vos pertencem, que se chegam a vós, foram, em outras épocas, talvez vossos inimigos . . . agora são fracos, erram, mas vós sabeis que ninguém é perfeito. Procurai sempre os corações sofredores, procurai aliviar as dores ocultas daqueles que não se queixam, saneai os seus sofrimentos. Quantas vezes vós hesitais em mitigá-los, quantas vezes a intuição passa entre vós, e pensais: "*Senhor, eu devo proceder desta forma*". . . E vós deixais fugir essa intuição! . . . Sede caridosos! Não hesiteis em aliviar todos os sofrimentos que transparecem diante dos vossos olhos.

Eu bendigo ao meu Deus, ao meu Senhor, pelas dores que suportei no mundo terreno; eu agradeço e louvo ao meu Deus, pela grande esmola que me concedeu, em resposta às súplicas constantes que o meu espírito fazia, numa grande ânsia de paz . . . Quem aprende a perdoar e de coração o faz, cedo ou tarde terá a recompensa! . . .

ALBERTO VARCELLOS

(Em 6.9.40).

O momento da prece

Meus amigos e meus irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

A hora da prece é a hora em que os espíritos se devem concentrar para pedir a misericórdia de Deus e o deferimento de seus pedidos. É preciso conservar o pensamento na fé salvadora que conduz todas as almas uma às outras. Uma reunião espírita é uma reunião de irmãos, que se devem vincular pelo mesmo pensamento, pela mesma caridade; assim, pois, o interesse de um deve ser o interesse geral. Se alguém tem seu filho, seu marido ou seu irmão em estado deplorável de saúde, ou muito mais ainda de espírito; outros, por sua vez, têm o seu querido, a sua pessoa amada vagando pelo mundo além no rigor da sua prova; outro sente ainda quente o corpo daquele espírito que partiu, ainda sente as lágrimas correrem pelas faces; e, assim por diante: cada um tem a sua dor, tem a sua mágoa, a sua queixa . . . O momento em que se ora é o momento em que todos imploram a Deus a sua caridade em favor dos que padecem. Meus irmãos, as preces são necessárias para o desencarnar do espírito. A dor impulsiona o espírito para frente, porque, no momento da alegria, da felicidade, poucos são os que se lembram do seu Deus, para orar em espírito e verdade; mas a dor aproxima, a dor chama o espírito para o caminho do bem e em seguida ele assume com resignação a sua prova, pedindo a Deus que lhe dê forças para o seu cumprimento. Tende coragem, tende fé, que o vosso organismo material guiado pelo organismo espiritual formado por Deus à sua semelhança, será fortalecido pelo seu poder. Não deixeis, portanto, nas dificuldades terrenas, a prece; ela vos dará amparo e consolo para poderdes vencê-las.

Deus vos abençoe e vos guie.

NERY

(Em 13.9.40)

Saibamos sofrer

Meus irmãos, paz. Paz em nome Daquele que é o Cordeiro Imaculado do Senhor. Essa paz consoladora que envolve as nossas consciências, serenando-as, esclarecendo os nossos espíritos e fazendo-nos ver qual o "caminho da vida".

Nunca vos esqueçais, meus irmãos, de que as vossas ações, as vossas palavras, os vossos menores gestos, são todos medidos, pesados na balança divina. Quando sofreis, e o vosso pensamento se resigna ao sofrimento, pedindo socorro a quem vô-lo pode dar, Deus se compadece do vosso sofrimento e poderá amenizá-lo, se for da Sua santíssima Vontade, alentando os vossos

males. Quando, porém, o vosso sofrimento não é resignado e até duvidais da existência de Deus, dobrado é o vosso padecer.

Vós, meus irmãos, deveis orar com sentimento, e sentireis o alívio daqueles que sabem orar. Grande consolo no momento da dor é a prece! Quantos lutam, trabalham, afim de encontrar no pensamento um remédio para os seus males! Quantos se sacrificam, procurando abater as garras que o vão matando, quando mais simples seria, em vez de afastar-se da tempestade, procurar Deus dentro da consciência, no íntimo do ser, consolo para tantas dores, tantas amarguras na Terra . . .

Vosso planeta é um mar de sofrimentos e dor; não é, porém, uma injustiça de Deus. Tendes certeza do dia de amanhã? Cultivai a semente da Caridade, da Paz e do Amor e tereis um despertar feliz, Jesus vos assegura.

Desejo paz a todos os homens e que vos ameis como Deus quer.

CELIA.

(Em 13.9.40).

Vaticínio

Amigos e irmãos em Cristo, o Senhor Deus vos guie.

Aqui estou entre vós, meus caríssimos irmãos, mais uma vez, em cumprimento do meu dever. Nada mais caro ao espírito encarnado, ou desencarnado, se procura enveredar pelo caminho do bem, do que o cumprimento do seu dever.

Só sabe a alegria que invade uma alma quando tem certeza que agiu dentro das suas responsabilidades, desempenhando-as, quem tem o prazer de conhecer as leis que regem a realidade individual. Efetivamente, os ignorantes na matéria acham que não têm que dar satisfação dos seus atos a ninguém; que podem proceder bem ou mal, sem darem satisfação ao mundo, nem à pessoa extraterrena. Mas, este pensar é errado, porque não se coaduna com os preceitos do Cristianismo: — A solidariedade humana, a solidariedade espiritual. Não podem nem uns, nem outros, fugir a esta regra traçada pelo próprio Deus. Os espíritos encarnados, ou desencarnados, foram feitos para a solidariedade em todos os momentos tristes da sua vida. Já não falo nos momentos felizes, porque a alegria tem a particularidade de fazer os homens esquecerem-se do dia de amanhã. Os alegres pensam no momento presente; os tristes pensam no futuro, no alívio dos seus males, nos dias melhores. Ora, quando uma criatura, vivendo na Terra, pauta os seus dias, as suas ações, pela regra da mais restrita moral, é lícito esperar desta criatura, de acordo com as regras que adotou, a observância dos seus preceitos, porque sempre os aceitou. E, se mais tarde essa criatura envereda, pelo caminho do espiritismo, mais correto ainda deve ser o seu proceder. É uma verdade, meus amigos, que as intuições claras que lhes mandamos do Além, para lhes abreviarem o cumprimento das suas responsabilidades, elas dão o desempenho perfeito do seu dever, com a consciência tranqüila de escolher sempre o bem. Assim deve proceder todo o cristão. Dificuldades, meus irmãos, não hão de faltar. O mundo é cheio de embaraços mas, se formarem um trabalho com fé, por que não hão de esperar que essa fé supere montanhas? É a palavra do Cordeiro de Deus: "*A fé transpõe montanhas!*" Por conseguinte, em qualquer passo dado na estrada da vida, com fins caridosos, altruísticos, sem a menor sombra de lisonja, todo crente espírita deve esperar, e esperar com fé! Nem sempre a sua passagem pela vida transitória, lhe oferecerá rosas . . . Há também as grandes dificuldades terrenas! Muitas vezes a oposição dos que mais prezamos. Mas que fazer? Ir na corrente das decepções? Esmorecer por causa das dificuldades no meio da tarefa? Nunca!

Olhos voltados para o "Alto", preces constantes ao Senhor Jesus, coração aberto à caridade, pensamento isento de impureza, mãos limpas e sentimentos ao Alto!

O Asilo Espírita João Evangelista, necessita de trabalhadores desta espécie.

Trabalhadores que sejam instrumentos na mão do seu diretor espiritual, para o “começo” desta grande obra que apenas se inicia. É a sua continuação que devemos esperar, e devemos ter fé em Deus, que não haverá barreira terrena que a possa desmoronar.

Paz a todos os homens.

Até a próxima vez, caro amigo.

X.X.

(Em 20.9.40).

Uma experiência

Deus seja louvado.

Meus amigos, meus irmãos, a continuação dos vossos trabalhos de sessões de espiritismo prático vos dará certeza de que não é improfíquo este trabalho. Se bem que haja correntes opostas combatendo-as, achando que as sessões de espiritismo prático não devem ser feitas, peço vênha para, não contradizendo, afirmar que as sessões práticas grandes resultados têm.

Conto-vos apenas uma experiência para esta ilustração:

— Freqüentava esta sessão de espiritismo prático uma família que para aqui se encaminhava todos os dias próprios. Essa família, tendo conhecimento com outra, em cuja casa havia alguém perturbado em seu espírito, com idéias trágicas, trouxeram essa criatura aqui. Essa pessoa assistiu a esta sessão, na qual se manifestou alguém que sofria horrivelmente, em consequência de haver infringido a lei de Deus: "*Não matarás!*". Era o espírito de um homem que se havia enforcado. Pois bem: a criatura trazida à vossa sessão, que tinha o pensamento de cortar a sua vida terrena, convenceu-se e, voltando para casa, deu a entender aos seus, com toda a clareza, que o pensamento de suicídio havia fugido da sua mente por completo!

Permanece até hoje completamente são, pensando no seu trabalho, sendo útil aos seus e absolutamente sem pensar em transigir a lei divina.

Conto este caso como exemplo de grande utilidade para os assistentes desta Casa, alguns dos quais necessitam de prece e de conforto; para que a semente colhida nesta sessão de caridade, e de humildade lhes ensine a observância às leis de Deus.

Os médiuns que são o especial ponto de contato entre vós e os espíritos devem, estudando a doutrina, compreender as suas responsabilidades de espíritas, não se recusando a receberem o espírito que tanto necessita. O médium é um expoente da verdade; tem responsabilidade a cumprir; e, para lhes dar desempenho, devem freqüentar as sessões e dar, pela sua faculdade mediúnica, aquilo que Deus espera que seja dado aos pobres.

Paz com todos vós.

MAX.

(Em 20.9.40)

Esperemos melhor futuro

Irmãos amados, meus amigos, que vos encontrais nesta hora, neste recinto, desejosos de ouvir a palavra do Além, seja convosco a misericórdia do Pai. Esta Casa, cujo fundamento foi aprovado e decidido pelo seu diretor espiritual, o espírito luminoso do apóstolo João Evangelista, discípulo amado do Divino Mestre, é uma Casa de caridade que muito necessita do apoio, do amor e da dedicação de todos os crentes espíritas. Viemos aconselhar a todos que se dedicam à causa cristã do espiritismo, e por ela se sacrificam, a estudarem o porquê da existência e a razão dos seus sofrimentos físicos e morais; tudo, enfim, que se relaciona com a eternidade da vida, e que se

aprende lendo os livros são do espiritismo. Nada é inexplicável; os fenômenos que parecem mais esquisitos para o homem, o espiritismo torna claros como a luz do dia.

Alguns têm provas duras para o cumprimento da sua tarefa, de outras vezes esquecida; outros têm diante de si, em todas as horas, em todos os minutos, sofrimentos alheios que se tornam a sua cruz; outros, ainda, são portadores de moléstias que a ciência não pode curar, porque Ele ainda não permitiu que assim fosse.

É assim a Terra; cada um tem o seu trabalho, cada um tem a sua dor, cada um tem a sua prova. É necessário compreender estas cousas para não se chegar ao ponto de descreer da Misericórdia Divina. Quando vedes um lar transbordando de felicidade, não compreendeis que o vosso lar também não seja assim. Outros, quando pensam atingir o ponto do seu destino, que cuidam alcançar com aquilo que lhes serve, esperando dias melhores, subitamente tudo isso se evapora, tudo isso termina, tudo isso acaba.

Inexplicável? Não! Tudo isso se explica perfeitamente: são as vidas sucessivas, as múltiplas reencarnações do espírito, que dão causa à vida atual. Estudai a santa doutrina. Não duvideis em absoluto do amor e da misericórdia do Pai; mas pensai no futuro; virão dias melhores . . . Não penseis que esses dias não chegarão, esses dias de felicidade no Além, pois que o Pai não falta à sua palavra, e Jesus ao seu amor. NUNCA!

O corpo material desce à sepultura; o espírito, porém, vai para o Além, com as suas virtudes ou com as suas faltas. Escolhei, portanto; se quereis sobreviver luminosos, sofri com paciência, dando cumprimento à vossa tarefa, tende resignação, suportai as faltas alheias como desejais que suportem as vossas. Com a justiça com que medirdes os outros, com essa sereis julgados.

Paz conceda o Senhor a toda a humanidade; seja ela compreendida, para que abandone os sentimentos de guerra, que escandalizam o Evangelho Cristão, para que venha a paz.

Deus vos abençoe.

THIAGO.

(Em 27.9.40).

Beleza moral

Meus amigos, meus irmãos, tal seja a orientação dada à vida material pelo espírito, tal será o seu despertar após a morte do corpo. Aqueles que se consagram à ciência e que por isso se *materializam*, quando os seus espíritos se desprendem do corpo material nada compreendem, pois que nada sabiam da vida em que ora ingressam, desconhecendo, como ignorantes, o "a, b, c" do espírito. É uma razão forte para aconselhar ao homem de ciência o estudo da sua alma; pois, se tanto ele se absorve no estudo para a cura das moléstias e deformidades do corpo físico, maior deve ser a sua aplicação no estudo da alma, seus direitos e privilégios. Os simples, porém, que se ocupam com o espírito, têm o seu despertar consciente . . .

Há criaturas fúteis que só pensam na sua beleza plástica, nos seus olhos, na cor dos seus cabelos, no formato das suas mãos, cogitam de tudo quanto interessa ao seu ser material . . . Melhor seria que uma parte dessa atenção e desse amoroso cuidado, fosse dedicado ao espírito, preparando-o, embelezando-o, e sobretudo, aprendendo os "porquês" das cousas terrenas, que em tudo se relacionam com a imortalidade da alma.

Uma moça . . . O que é uma moça? Admitamos que tenha desejo de ser bela, que isto não é mal. Que se apresente encantadora aos nossos olhos, quer pelas formas, que pelo modo de ser, inteligente e boa; uma moça é simplesmente isso? Corpo, beleza plástica? Não tem alma? A ela escapa a percepção de que só se acaba a matéria? As moças devem cuidar do seu corpo; aformoséá-lo não é pecado; todas gostam de agradar; todas gostam de ser belas, possuir encantos e encantar. O tipo completo de uma moça que se trata nunca contesta essa verdade; mas essa moça deve pensar na sua alma, para que não aconteça que a beleza do corpo consiga fazê-la esquecer a beleza mais elevada, que é a beleza da sua alma.

Vós, por exemplo, ouvís dizer assim: — "Não sei que tem Fulano (ou Fulana); não é bonito (ou bonita); não tem beleza; tem até certos traços que são incorretos, mas tem não sei "quê", que

encanta, um “quê”, que me prende ao ponto de não poder passar sem vê-lo”. — O que é? — É a beleza da alma, é a verdade do espírito, é o encanto da caridade que embeleza este ser à vista do homem, tornando-o belo e formoso à vista dos espíritos.

Não queremos detestar a beleza material; longe dos nossos pensamentos; gostamos de moças encantadoras e, já o dissemos; mas, a par dessa beleza existe a beleza d’alma, que está no olhar, a caridade espontânea do seu ser, a felicidade da sua alma, a inteligência desprovida de fantasias ocas . . . Assim são as mulheres que fazem a felicidade do seu lar. Porque, se acontecer a desventura de uma mulher bela, na completa acepção material da palavra, bela fisicamente, que seja o encanto do seu esposo, tendo, porém, uma alma, digamos, dura, ficar com uma moléstia que deforme a sua pele, atingindo o seu corpo tão belo, todo aquele ser material, com tantos encantos e cuidados, ficará crivado de cicatrizes que nunca mais sairão! Se era só isso que prendia o seu esposo, então . . . não quero terminar o pensamento, deixarei convosco. Mas, se a mulher pouco formosa, mesmo não bela, possuir uma alma bem formada, propensa ao bem, apesar de deformada, em seu corpo, sua felicidade continuará. Sendo a alma boa, será sempre o encanto do seu lar; os seus modos serão delicados e farão o prazer daqueles que a cercam; enquanto que a outra, perdendo a beleza do corpo, nada mais lhe resta, porque não tem beleza moral.

Direi para as moças: cultivai, minhas amigas, a beleza da alma; o corpo tem o seu fim; a alma viverá sempre! Ela deve ser sempre iluminada pela inteligência e pela bondade. As moças devem ser belas e boas, com pensamentos elevados, caridosos e amigas do direito e da justiça, e assim se tornarão um todo harmônico, de perfeição completa, relativamente à Terra. Eu sei, e falo assim, porque também fui moça, também conheci de perto o que as moças sentem; mas hoje, nesse mundo Além, para onde Deus me chamou, em um tão grande dia, eu sinto a felicidade em minha alma.

Aos meus, que me escutam: eu me sinto perfeitamente feliz; não lamento a falta dos meus dotes materiais; mas a minha alma tem evoluído graças à misericórdia do meu Deus.

Deus vos abençoe a todos.

ISAURA

(Em 27.9.40).

Confiança

Deus seja louvado. Louvado seja o santíssimo nome do Senhor.

Irmãos amados e meus amigos, a doutrina espírita está cheia de bênçãos e verdade, para vos oferecer um lenitivo aos vossos sofrimentos; a fé que ela inspira é sólida, verdadeira e esclarece a compreensão em Deus, limitada ao vosso estreito alcance. Tendes, porém, um meio de chegardes até o trono de Deus: por meio das vossas preces, da vossa consagração pessoal, pedindo o perdão do vosso passado, pedindo que se reduzam os vossos sofrimentos pela sua graça, como a esmola de que mais tiverdes necessidade neste momento; mas que o vosso coração se encha de fé, que a vossa alma não duvide, e saiba que Jesus, Pai dos seus filhos, os ama a todos e os aquece no fogo sagrado do Seu amor. Assim, pois, não confieis tão fortemente nas correntes terrenas que podem falhar; são opiniões humanas, todos podem errar. Não confieis demais naquilo que os homens vos prometem; não vos deixeis enganar com falsidade. Só Deus é onipotente e sua sabedoria infinita pode prever e provar em todos os acidentes.

Amai-vos muito e recordai-vos sempre que "*A união faz a força*". Sede sinceros, verdadeiros para com os outros. A lealdade e a fraternidade são as bases do Cristianismo. Não pode haver um cristão sem estes dotes.

Esta sessão que freqüentais e a cujo seio pertenceis, é cristã; sede cristãos, não somente por nome, mas por coração, dessa fé sincera; e recordai-vos sempre, não descreiais da vossa fé; ela se resume neste lema divino: "*Caridade, Humildade e*

Fraternidade”. Não sejais indiferentes às dores dos vossos irmãos; não cerreis os ouvidos às súplicas dos que vos pedem; pelo contrário, sede solidários com os vossos irmãos e recordai-vos sempre que o poder da fé se radica no Além.

Deus vos acuda e vos socorra em todos os momentos da vossa vida, e vos robusteça cada vez mais na esperança.

Deus vos abençoe a todos. Deus vos proteja sempre.

MAX

(Em 4.10.40)

O nosso inimigo

Louvado seja o santíssimo nome do Senhor.

Meus amigos, que vos hei de dizer, se a maldade que reina e caminha no mundo do Senhor dá os mais maléficos frutos? O exemplo de Jesus e dos santos que acompanharam seus passos, o Cristianismo implantado pelos apóstolos, revelação espírita, anda detém os homens em seus crimes? Que é o espiritismo, e o que ensina ao homem? Ele ensina o caminho que para Deus conduz, a regra da vida para a felicidade; nada disso a maldade respeita porque quer caminhar à rédea solta, neste mundo do meu Deus! A vista disso, ficamos sabendo que todo o nosso esforço é vão? Não é isso possível!

Temos a promessa divina de que qualquer esforço dado de boa vontade é causa santa do bem não será vão. Meus amigos, vós sabeis que eu estou indo constantemente àquele teatro triste em que se desenvolve a grande guerra... Trago de lá muitas tristezas na minha alma, muita mágoa, muita pena dos meus irmãos, porque vejo que aquelas criaturas não parecem entes humanos, mais parecem feras soltas, procurando cada qual destruir aquilo que todas chamam o *inimigo* . . .

Inimigo! Onde está o inimigo? O inimigo está dentro de cada um; este é que é o inimigo! Deus criou os homens para serem irmãos e os estendeu pela natureza toda. Onde está o inimigo? O inimigo está dentro do seu organismo; a sua maldade, a sua paixão desordenada por qualquer vício, isto é que é o inimigo. A este inimigo aceitam como amigo, satisfazendo-lhe todas as vontades, deixando-se dominar por esses vícios, para chamar inimigo àquele que nasce em terras distantes. Não, meus amigos, vós deveis compreender que Deus é Pai de todos os homens; por conseguinte, os homens são todos irmãos; sendo irmãos, têm de ser fraternos uns com os outros.

Esta Casa de João Evangelista trabalha para que todas as criaturas humanas se compenetrem desta grande expressão da verdade: Deus quer que os homens se amem e sintam a dor do seu irmão, em todas as mágoas, em todos os prazeres. Pobre de mim; não tive muitos conhecimentos nesse sentido na Terra; o meu coração só se conhecia a si próprio, mas guardava dentro de si alguma coisa secreta. A ninguém o meu coração revelou este segredo, pois era uma coisa de sagrado que só Deus podia saber. Este sentimento passou comigo para o Além. “Cá”, deste mundo, olhando para os meus, para os meus irmãos, que também são meus porque todos somos irmãos pelos laços espirituais, eu rogo sempre ao meu Deus que essa solidariedade fraterna a que o espiritismo procura encaminhar o homem, seja para ele uma verdade; e nunca se arrependa de tal ou qual ação boa, porque muitos há que, embora na sombra, e compreendendo o fogo da verdade, procuram arrancar a boa semente daqueles que a deixaram germinar.

São verdadeiras aves de rapina. Sei porque falo assim, sei porque penso assim. Quantas vezes, com tanto trabalho nós procuramos plantar a semente no espírito dos nossos irmãos, e lá vem a maligna ave de rapina! Súbito arranca-a, joga-a para longe! Deus quer que os homens sejam irmãos; nós que fomos os vossos maiores, pelo sangue, na Terra, somos os menores no Além . . .

Rogamos a Deus que abençoe a Casa de João Evangelista, para que ela possa receber a semente que o seu guia e diretor espiritual lhe traz, fazendo-a fortificar os corações para a prática do bem a toda a humanidade.

Deus vos guarde e a mim conceda a força de continuar a minha tarefa, apenas começada.

MARIA RITA.

(Em 4.10.40)

Tarefa espírita

Meus amigos, tarefa árdua é ser espírita. Graças a Deus que assim é. Espera-se de um espírita o maior esforço pessoal para a renovação do seu espírito, isto é, o seu ser espiritual, espera-se do espírita a confiança Naquele que é o seu Pai, que olha para a Terra com toda a grandeza do seu amor; espera-se do espírita o cumprimento da lei traçada pelo Criador; as suas obrigações; tudo se espera do espírita. É penosa a sua tarefa, as suas responsabilidades são grandes, enfim, a demonstração da sua fé é indispensável. Mas, se o espírita não encontra forças suficientes em si para tais desempenhos até o último dia da sua existência, deve saber onde buscá-la, se realmente o é. Para que serve a religião? A religião que pode ser jogada para aqui ou para além, como uma borboleta de flor em flor, que tanto lhe faz esta como aquela, sem um pensamento real, sem um alvo que se destina a um bom fim, sem ideal nobre, vale a pena ser religião? A religião verdadeira é a que sustenta o teu moral, que suporta o peso da tua cruz, que te agüenta na vida. E a religião espírita, graças a Deus, tem esse poder. Vós, espíritas, que tanto padeceis algumas vezes por causa dos vossos próprios erros, falta de retidão, por causa do vosso pensamento ventoinha; vós, espíritas, chegai-vos a essa fé no momento em que a dificuldade se apresentar! Cristo disse: "Pedi e abrir-se-vos-á". É chegada a hora de pedir. O que pede com fé tem alívio nos seus sofrimentos, alguns não pequenos! Se o peso é grande, suportai-o por amor de Jesus, cujo peso é leve, suave e doce. Se a dor é profunda, relembrai-vos do sofrimento da Virgem pura, quando viu o seu Filho arrastado pela rua da amargura, o maior sofrimento que um coração de mulher jamais sofreu. Se o mundo falha em seus compromissos, lembrai-vos ainda da palavra do Mestre: "*Muitos são chamados e poucos são os escolhidos*". Porque chamados são todos, mas poucos O acompanham, por não quererem abandonar os pecados que os prendem: Voltam as costas e seguem caminho errado. Eis porque muitos são chamados e poucos os escolhidos. Se compreendeis o que é ser espírita, se amais o Cristo, que vos ama, não esmoreçais no cumprimento do vosso dever! Coragem! Há criaturas que fazem como os cães que ladram à lua: criticam tudo e a todos . . . Pobres criaturas sem critério; o satélite da Terra continua a brilhar, não escutando as suas vozes. Firmeza na fé, coragem no sentir.

Meus irmãos, sou vosso amigo, e sou até um dos íntimos, mas nesta ocasião me foi determinado abordar este assunto e eu o faço, mas sou vosso amigo. Desejo auxiliar-vos e muito especialmente os que padecem. A vossa fé deve ser bem forte para alimentar o vosso espírito. A religião espírita é bastante para curar os vossos males.

Fé em Deus, amor a Jesus, caridade com o vosso próximo.

Até . . .

JOSÉ DACIO.

(Em 11.10.40).

Eduquemos as nossas almas

Paz conceda o Senhor à humanidade e a vós, crentes espíritas, a Sua benção. Sinto-me satisfeita em voltar ao vosso meio para vos dizer algumas palavras. Já fiz a minha estréia, e foi com muita alegria que o fiz.

Vejo que o grupo daqueles que partem para o Além sem conhecimento da sua personalidade de espírito aumenta; e não é só no vosso Asilo, nesta sessão, que se manifestam essas criaturas desconhecedoras do seu valor espiritual; também em outros lugares, em muitas sessões, fora do vosso país, em muitos lugares onde nós fomos levados em cumprimento do nosso dever, se dão essas comunicações constantes. É porque estas provas dão (o que não fazem outras religiões) o ensino à alma esquecida dos seus privilégios de imoralidade.

O espiritismo procura fazer sentir à criatura humana o peso da sua responsabilidade permanente, mostrando a verdade a essas criaturas sem fé, fazendo-as ver a importância da volta do espírito à matéria, a consciência do espírito após a sua retirada do corpo. As outras religiões não

ensinam estas cousas; de forma que, permanece um espírito *desperto sem acordar*, (permiti-me a expressão "desperto sem acordar"). Desperto porque abandona a matéria, e não acorda porque não toma posse de si. Nós recebemos instrução no Além; isto se deu comigo; não parti sabendo muita cousa que deveria ter sabido, mas aprendi do lado de "lá", e isto me tem servido de grande benefício. Venho, pois, falar para encorajar as moças, como eu fui, que cuidem do seu corpo, mas não se esqueçam da sua alma; não deixem que a alma seja ignorante, atrasada, porque então ela se manterá nesse nível de inferioridade e atraso por longo tempo. A mãe, a irmã, os pais, devem ensinar a criança, incutindo-lhe essa imortalidade, enfim, essa eternidade de vida. E quando vier o desabrochar da inteligência, incutir-lhe o porquê da vida. Eu amo aqueles que se interessam pela minha evolução; sinto-me bem, sou testemunha da sinceridade daqueles a quem amo, da sua fé. Venho apenas dar um pouco de encorajamento aos meus amigos; o que vos trago neste instante é pouco, mas a grande fé fervorosa, tem domínio sobre a própria vontade. Dominai os nervos da matéria, os vossos nervos vos abatem, vós tendes impressões fracas, que a vossa fé deve governar; e é justo, confesso, é preciso dar de vez em quando alguns dias para descansar dessa lufalufa de trabalho, de interesses; fatigam-se os corpos, e os corpos fracos dificultam o progresso do espírito; portanto, afirmo, esse projetado descanso é aceitável

Para vós outros, meus amigos, a quem eu estimo pela convivência, porque muitas vezes vos assisto sem ser vista, eu digo: nunca percais a esperança, nunca vos odieis, porque para serdes amigos Deus vos ajuntou na Terra.

Eu vos desejo toda a paz, todo o progresso do Asilo Espírita João Evangelista. Mais uma vez, até quando Deus permitir a minha volta.

ALMIRA.

(Em 11.10.40).

O espírita deve ser forte

Meus amigos, meus irmãos, o mundo está como um vasto hospital de dores; o mundo aí está como um vasto sanatório, de criaturas insanas; o mundo aí está a oferecer as suas glórias falazes àquele que se deixar levar pela ilusão. Mas, no mundo está a âncora de salvação para aqueles que a ela se apegam: a fé. Meus amigos, o coração do homem crente é um báculo que o sustenta, é um ponto de apoio. O descrente não pode ter paz dentro da sua alma, porque ele, com as palavras que profere, com a falta de crença que possui, com a leviandade própria das criaturas que não sabem crer, passa uma vida desolada sem gozar, por que não sabe crer, a felicidade.

Que melhor bem pode ter o homem, que sentir a sua consciência satisfeita pelo bem que praticou, ou pelo mal que deixou de praticar? Que maior felicidade do que saber que está no cumprimento do seu dever? Mau grado o pensamento contínuo daqueles que se sentem fracos diante da fé, ele caminhará tranqüilo, feliz . . .

O espírita deve ser forte, não somente suportar as dores físicas que a todos afligem, mas as morais que são bem mais proveitosas. O espírita deve estar pronto para o sofrimento, porque ninguém está isento dele; é por ele que se derrama a luz . . . O espírita tem em si um meio de caminhar mais seguro, é a prece. Ao recolher-se ao seu leito, para dar descanso ao corpo que trabalhou o dia todo, o espírita eleva o pensamento ao Pai e diz: "Senhor, quero prestar-Te contas do meu dia. Perdoa-me se errei e ajuda-me se mereço. Dá que eu tenha intuição para o bem; que as minhas mãos só se abram para fazer o bem; que a minha boca não se abra para dizer aquilo que não se deve pronunciar! . . .

Eis o conselho do vosso amigo, que a todos estima e a todos quer, e deseja o progresso de todas as almas; que os homens não vejam apenas o dia presente, mas, também, vejam o porvir que se descortinará diante de si em dias futuros que não tardarão

a chegar. Esse dia, em que os homens não serão homens, mas espíritos; em que todos os crentes se enlaçarão com a mesma sinceridade; em que aqueles que fugiram da fé verdadeira, por não saberem crer, voltarão para ela, ansiosos de luz . . .

Paz conceda o Senhor a todos os homens. Deus vos guie, meus irmãos.

THIAGO

(Em 25.10.40).

De um pai para sua filha

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Louvado seja o Seu Bendito Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Meus amigos e meus irmãos em crença, aqui tendes talvez o menor dos vossos companheiros em espiritismo. Tenho o prazer em dizer assim porque o sou, mas a minha fé eu sempre conservei no recôndito da minha consciência, como um farol para iluminar o meu espírito quando os meus olhos se fechassem na Terra, e fossem se abrir no Além os olhos d'alma. Foram dias de sofrimento, mas, posso vos afirmar, pela fé no meu Jesus, não tive perturbação; cedo compreendi que a minha alma estava livre do sofrimento que passou quando presa ao corpo de carne.

Lamentei apenas que por tantos dias eu tivesse dado tanto trabalho, tivesse dado ocasião a tanta angústia, a tanto sofrimento, e sido o motivo de tantas lágrimas correrem, quando eu necessitava de todo o sofrimento que passei: a minha reabilitação devo a essa doutrina; como sempre eu disse e digo mais uma vez: a dor reabilita o espírito.

Como o tempo corre, como o tempo passa! Dois anos, tudo se foi! . . . E como tudo a mim me parece presente neste instante! Resta apenas a alegria do meu espírito.

Amigos, fortalecei-vos na vossa fé. Ela não é vã. As alegrias do mundo Além são reais, são verdadeiras, posso afirmar; tudo que eu vejo, que eu sinto, tudo que eu desfruto, em comparação a esse passado cheio de pecados do meu espírito, é realmente maravilhoso! Tudo por quê? Porque a fé sempre se manteve dentro da minha alma; sempre sofri, sempre fui martirizado, sempre senti dentro da minha alma um espinho a me ferir, sobretudo por não poder dar remédio a umas tantas cousas que eu queria emendar, mas não podia. Muito sofri, mas agora sinto-me feliz pelo sofrimento da vida passada; tudo é sereno, tudo é luz, tudo é alegria, tudo é amor fraterno.

Não devia de fazer isto em público, nem o que pretendo pedir, mas em particular; mas eu não quero perder a oportunidade de o fazer. Todos os meus se encontram mais ou menos em seus lugares; os homens são sempre os homens; para eles sempre que haja dificuldades na vida, estão sempre prontos; mas uma mulher, uma moça, merece a mim todo o meu cuidado! Ela sofre . . . (perdoa a minha fraqueza, eu devo ser forte; eu não quero fraquejar) mas eu tenho cuidado . . . e, se pudesse, nem uma mosca pousaria em ti; e que os outros façam por ti o que eu não pude fazer; que sejam bons, que te estimem, que te queiram e *tudo* possam fazer . . .

Eu vou ficar aqui. Eu sou feliz; a minha alma repousa na fé, e Cristo o Salvador nunca deu pedras a quem pedia pão . . .

Deus te abençoe; Deus te faça muito feliz, minha filha! Tu me conheces nestas pequenas palavras.

Teu pai.

ANTONIO GONÇALVES ALBERNAZ

(Em 25.10.40).

Preciosos esclarecimentos

Irmãos amados e meus amigos. Deus seja convosco.

Que a vossa espiritualidade neste instante seja uma realidade; que as vossas almas se possam compreender dos seus privilégios eternos, das promessas de Jesus, das verdades da fé. Que os vossos espíritos compreendam que a vida é em corpos de carne hoje, e amanhã serão espíritos desencarnados, tanto quanto nós, nesse espaço infinito de seres imateriais. Permita Jesus que as palavras evangélicas proferidas por Ele, e traduzidas ao vosso conhecimento pelos evangelistas possam encontrar nos vossos corações guarida e dêem frutos pelos ensinamentos que delas receberdes.

Meus amigos, é preciso compreender que o espírito procura evoluir sem manchas, constantemente! O progresso humano se faz constantemente; ora nos mundos adiantados, evoluídos, superiores, pelo adiantamento, pela humildade e pela capacidade, ora nos mundos inferiores, pelas provas, pelos sofrimentos, pelas lágrimas; mas o progresso não tem interrupção, não tem parada; segue sempre em direitura para o seu fim iluminando a vida além da morte. Não façais como tantos que compreendem o evangelho, que compreendem a ciência espírita, mas ainda choram à beira das sepulturas . . . As sepulturas não lhes podem responder; elas são mudas; nada mais contêm do que restos, e muitas vezes nem restos . . . E a romaria se faz como sempre . . . As flores são levadas para enfeitarem o chão que conteve os despojos das criaturas que se sentem felizes no Além . . .

Sirvam esta palavras para a compreensão daqueles que aqui ficam. Porque todos sabem que têm uma alma, sobretudo aquele que é um cristão, que deve olhar para o Alto; mas, no momento da separação, em vez do seu olhar se elevar para o astral, baixa sobre a laje branca que esconde restos apodrecidos . . . E muitas vezes o espírito fraco é atraído para ali, pela sua pequena evolução. Não compreendeis que dentro daqueles sete palmos de terra está o corpo, mas o espírito está no Além? É para lá que devem correr todos os pensamentos, em lugar de estarem a pensar na matéria. O espírito forte que está no Além conhece a luz, conhece a fraqueza da Terra; ele conhece justamente a fraqueza do mundo e as tristezas do coração pela carne que se acabou, pela lembrança do espírito que partiu. Mas os fracos, os infelizes?!

Meus amigos, compreendei: Deus é luz; Deus é espírito. Nós vivemos, somos espíritos e, como tais queremos que vos lembreis de nós. E, todas as vezes que elevais ao Alto o vosso pensar, é a nós que agradais, porque o Alto, isto é, no espaço vivemos nós; mas todas as vezes que vós pensais naquela cova escura, que para nós nada significa, temos tristeza, por ver que ainda estais tão presos à carne, à matéria que se extingue, que se acaba! . . .

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Todos vós vos habitueis a olhar para o Alto, buscando luz onde ela se encontra.

ISAURA

(Em 2.11.40).

Sobre finados

Deus vos salve!

Aqui estou pela segunda vez convosco. Foi-me permitido vir neste dia por ser a véspera do dia dos mortos, como diz o mundo; bem vivos que eles estão! Eu também sou considerado um *finado* por muitos que não têm a crença espírita que vós possuíis. Sou considerado um *finado*; mas, o que se fina acabou; o que é finado é acabado.

Nós, que partimos da Terra, não somos acabados: estamos bem no início da vida. Eu, pelo menos, me sinto bem. Quando estive convosco, quem viu o meu estado compreendeu que eu havia sofrido muito na Terra. Havia tido uma moléstia horrível (e isto constitui uma verdadeira prova), mas que, desperto no Além, compreendi o meu estado espiritual. Pois bem, devo dizer, mais uma vez,

que a misericórdia de Deus tem sido constante sobre mim, de tal forma que o meu espírito tem procurado fazer uma evolução completa.

As saudades que deixei na Terra, e que levei comigo, longe de serem uma dor profunda, que martirizasse o meu espírito, bem ao contrário, são um consolo para a minha alma. Eu desejo ser lembrado e também não quero, por hipótese alguma, esquecer o amor de quem me deu o ser; eu não quero esquecer o devotamento daqueles dias terríveis que passei sofrendo em meu corpo; eu não quero esquecer as saudades que, longe de serem um sacrifício, uma mágoa, tornaram-se um motivo para mim de satisfação. Estou vivo, minha mãe, e vivo bem, vivo com outros que estudam, que procuram confortar os espíritos inferiores que no infinito buscam consolo, buscam conforto; fazemos este aprendizado da vida, que é tão curta, na verdade, na espécie terrena. Aprendo no Além com os verdadeiros mestres as ciências sublimes que o Cristo ensinou, mas que o mundo (deixa que te diga) não recebeu com a santidade que devia receber, porque o mundo altera os mandamentos de Deus. Faze de Jesus o farol de tua vida; que Ele guie os teus passos, ainda que a toda prova seja cruel! Seja a tua vida procurar sempre amparar os fracos, amparar os desvalidos, amparar aqueles que estão prestes a fraquejar no caminho da honra e da dignidade. Sê tu o anjo protetor dos infelizes e, como tu, sejam também outros. Como me sinto feliz em ver-te neste templo de caridade, em vez de te encontrares nessa turbamulta, empunhando flores para levar à matéria! Como tu, outros se acham neste recinto procurando, no convívio dos irmãos, na Terra, receber, para sua alma benfazeja, o consolo que vem de Deus.

Meus irmãos, amai-vos muito; o amor é a vida, é o alento do mundo. Sede irmãos, na verdadeira acepção da palavra; amai-vos reciprocamente; amparai, com a vossa proteção, esta obra bendita, que é de João Evangelista; sede unidos, num amplexo fraterno; que as crianças sejam sinceras umas com as outras, como Jesus o quer . . .

Deus abençoe a cristandade; Deus abençoe todos os lares, Deus faça sobre o mundo cair a sua paz, e que o seu Evangelho seja pregado a todas as criaturas em espírito e verdade.

ANTONIO JOAQUIM

(Em 2.11.40)

Pregando o amor

Deus seja louvado na Pessoa Bendita do seu amado Filho.

Irmãos e amigos, venho repetir hoje, como desde séculos repito, a frase que passou de boca em boca e alcançou todos os ouvidos, e nem por isso ficou gravada na memória do homem. Essa frase é: "*Amai-vos uns aos outros*".

Sem o amor não pode haver caridade; sem o amor desaparece a tolerância; sem o amor abre-se a porta ao erro, às más intuições, às más deliberações, enfim, abre-se a porta ao pecado. O amor é o escudo que protege as almas contra os vícios e, até mesmo evita-se criar males, pelo amor.

O amor é o sustento da vida; é ele que agüenta o homem nas grandes dificuldades que tem de atravessar durante a estadia na terra, por causa dos seus pecados, por causa das suas provas. O amor, portanto, deve ser o fanal que guie os passos de todos os homens nesta trajetória difícil da Terra para o Infinito.

Em uma Casa como esta, fundada pelo amor de Jesus, Casa que conheceu toda sorte de sacrifícios, que implora a Deus a sua proteção todos os dias, e que imerecidamente foi-me confiada, em uma Casa como esta o lema principal, que deve dirigir todas as cousas, é o amor.

E quando ele desaparece não podeis prever quais as conseqüências funestas que podem advir.

Assim, pois, meus amigos e meus prezados irmãos, consultai-vos constantemente; mergulhai o vosso olhar de espírito no âmago da vossa consciência e, se encontrardes lá gravado o lema, em letras sagradas, "*Amai-vos uns aos outros*", bem estareis, porque, não obstante as vossas falhas, como humanos, não obstante os vossos erros, tendes o lema principal da vida, que é o "*fazer bem sem olhar a quem*".

Se, porém, o vosso olhar de espírito penetrar no interior do vosso ser, e descobrir nele a mancha negra da intolerância, do malquerer, da má vontade, então a vossa condição espiritual deixa muito a desejar.

Falo com esta severidade porque devo ser sincero; porque não quero que dentro da Casa que Cristo me confiou, possa existir a menor sombra de perturbação nesse amor que Ele deseja cada vez mais forte em todos os homens, mormente naqueles que conhecem a fundo a doutrina espírita. Para serdes leais e verdadeiros é preciso que ameis; para serdes fiéis é preciso que o amor seja o vosso guia; para serdes felizes é preciso que o amor ampare a vossa caridade; sem ele todo esforço é vão. E que Deus vos abençoe, que vos dê as intuições precisas para caminhardes com segurança em direitura ao bem.

JOÃO

(Em 8.11.40)

Sobre o suicídio

Deus seja louvado. Que Jesus, na Sua caridade infinita, se compadeça da pobre humanidade. É triste pensar no que se desenrola na face do vosso planeta. É verdadeiramente triste prestar os cuidados que nós somos obrigados a prestar, no intuito de fazer o bem, como é nosso dever. As mortes, as hecatombes, as desgraças, tudo isto provindo da maldade humana, desenrola a guerra em vosso mundo, de espíritos fracos povoado, e aquele que tem algum conhecimento cristão, pelo sentimento de que se acha possuído, sofre pelo amor à humanidade.

Meus amigos, vós não ignorais que a vida não tem solução de continuidade: a vida é uma só. Cortá-la é pensamento fútil, atrasado, que só um espírito acanhado pode conceber. Cortar o fio da existência material, é tão somente limitar a vida da matéria, porque o espírito continua a viver, com a agravante de que suporta motivos que torturavam o seu corpo, acrescido do peso da responsabilidade espiritual, pelo retardamento do seu progresso.

Quando estais no espaço e os vossos guias vos mostram a imagem negra dos vossos erros, a vossa alma, desejosa de progresso, de adiantamento, aceita qualquer tábua de salvação. Desceis à Terra ... E as lutas começam, os dissabores, as contrariedades, as calúnias, a falta de fraternidade, a traição, o perjúrio, e, tudo isso vos assedia, e vós caís no laço traiçoeiro, lançado pelos espíritos obscuros, para fugirdes pela porta falsa do suicídio! Mas o suicídio nunca salvou ninguém: o suicídio agrava qualquer situação. O fato material desaparece, porque o corpo acaba; mas as vibrações do espírito são tão fortes, tão dolorosas, que o espírito desencarnado, sente como se ainda passasse os tormentos materiais, ou o choque dos nervos materiais. Gravai no íntimo do vosso pensamento esta sentença que eu vos digo, como amigo; e que ela fique para todo sempre convosco: — *O suicídio não salva ninguém, agrava qualquer situação.*

Tu, alma sofredora, que aqui vieste hoje em busca de alguma palavra do Alto que te possa ajudar a caminhar esta caminhada fastidiosa que realizas no mundo, tu, que lá fora também lutas e que também procuras reagir contra esse pensamento que estende as suas teias traiçoeiras sobre ti, arranca de ti essa idéia. Lembra-te que, se hoje és criatura humana, amanhã serás espírito. Como todas as criaturas, procura melhorar, mas não esqueças: *sê fiel à tua prova*; agüenta a experiência da Terra; e quando te parecer que as forças te faltam para prosseguir, suporta com resignação, volvendo os olhos para o Mártir do Calvário! Aquele quadro doloroso, expressão máxima do sofrimento! Ele, o Santo, o Puro, o Divino! Cheio de dor, a gotejar sangue por todos os poros, com uma coroa de espinhos na cabeça, sedento, exangue, e nem uma gota d'água para lhe molhar os lábios ressequidos! . . . E para cúmulo, escarnecendo da Sua majestade divina, fizeram-NO empunhar uma cana, blasfemando: — *"Não és rei?"* — Foi o escárnio, a injúria, o

impropério, e não obstante tudo isso, a Sua palavra suave, mansa e boa a dizer: "*Pai, perdoa, que eles não sabem o que fazem!*" E tu, diante desse quadro, recomeçarás . . . tomarás a tua cruz e seguirás o caminho indicado pela prova . . .

Não foi atoa que aqui vieste! Vieste para escutar estas palavras. Mais uma vez te repito: *O suicídio não põe termo a sofrimento algum: AGRAVA-O.*

Deus te abençoe, te ensine melhor a compreender Sua verdade.

JEAN MARIE VIANNEY.

(Em 8.11.40).

Alicerce inamovível

Meus amigos e meus irmãos, construir é o lema do espírito. Construir; edificar.

Os homens constróem obras materiais, temporárias; o espírito deve construir obra imaterial, eterna. Esta obra é a edificação do seu próprio caráter, da sua fé cristã, e se possível, levantar as bases da construção de outros, porquanto isto diz respeito à caridade.

Construamos, pois, meus amigos, nós espíritos e vós criaturas terrenas, o nosso caráter, o alicerce da fé e esta construção seja sólida; procuremos sempre recordar para que fomos criados. O vosso caráter de homens merece esse sacrifício; a vossa personalidade espiritual vale tudo, porque vem de Deus e para Ele voltará. O espírito caminhará sempre, muito embora tardio seja o seu progresso; se ele se esforçar pela construção do seu caráter, mais depressa atingirá a altura. Caminhai, pois, com boa vontade. Como vós apreciáis na Terra as construções materiais e quantos elogios partem dos vossos lábios pela estrutura do traço na realização das grandes obras! Quantas vezes vós parais para apreciar, admirando a construção, a arquitetura, a beleza da forma, dos grandes edifícios!

Por que não haveis de admirar também os caracteres, que são realmente belos, daqueles que são corretos e justos? Por que não haveis de admirar os caracteres que são realmente puros, em vez de olhardes aqueles que são fracos? Aqueles que, mesmo no vosso plano, são fortes, que resistem provações, suportam grandes cruces, de boa vontade trazendo-as, sem se lamentarem, olhando para o porvir, que não tarda, porque não imitá-los, construindo a arquitetura do espírito verdadeiramente forte?

Na Terra há arquitetos do espírito que realizam verdadeiras maravilhas! Homens há, porém, fracos, arrastados pela voragem do mundo, que criam paixões, vícios, completamente desvairados. . .

Acordai nessas almas a semente da fé, sentimento nobre que as afastará do mal, encaminhando-as ao bem. Se, porém, a aurora da fé não iluminou o vosso passo, a vossa estrada, baldado será o esforço!

Espíritas: a fé cristã faz compreender que *isto aqui* é uma vida de momento, uma vida que é amarga em dissabores. A vida eterna, é aquela que se apresenta verdadeiramente forte, que não tem fim!

Meus amigos, vós que já sois espíritas, não vos esqueçais da arquitetura do vosso caráter; e vós que ainda não o sois, acordai! É tempo de iniciar esta construção do vosso caráter, nas bases da doutrina espírita, para a vossa felicidade futura. O espírito ínfimo é do mundo; vós pertenceis ao grande infinito, pátria das vossas almas. Por que não desejar ascender aos grandes mundos? Preferis então a profundeza escura dos túmulos? Acreditai: O vosso espírito nunca viveu sepulto nas entranhas da Terra com o vosso corpo material. Esta verdade não aterroriza homem nenhum. O espírito aspira uma vida livre, uma vida de liberdade; uma vida de anseio, de amor . . . E por que não trabalhar por essa vida? Vossa vida material é muitas vezes inútil para o que a ela se entrega; porque o homem que deseja apenas a matéria nunca tem parada. Nunca chega o dia em que ele diga: Basta!

Sou feliz! Jamais! A sua consciência será a mesma que não se satisfaz... e, se vêm os desgostos, se vem a incerteza, há então a vacilação, a queda, a derrota.

Amigos, coragem! Trabalhai pela construção deste alicerce inamovível que é a fé, base do vosso caráter. Sede homens puros! Sede homens caridosos, e tende fé em Deus, que olha para todos os homens.

Deus vos guie e vos ampare em todos os passos da vida.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 15.11.40).

Reparação inevitável

Meus amigos e meus queridos irmãos, que se fixe cada vez mais em vossos espíritos a convicção da imortalidade da alma. A alma, que, com todos os seus privilégios, deve dominar o corpo, pela imortalidade que Deus lhe concedeu.

Espíritos Deus os cria a cada passo e os cria em igualdade de circunstâncias, para que se elevem à custa do seu próprio esforço, afim de que o seu progresso seja realizado eficazmente, em benefício próprio. Acontece, porém, que aqueles que vêm à Terra, seduzidos com as belezas materiais e os seus prazeres, se entregam facilmente ao caminho que contém o erro e cometem crimes, pecados, faltas gravíssimas, que criam responsabilidades e exigem reabilitação para o espírito. Esta reabilitação só se pode fazer à custa do pagamento de toda a dívida. Vós tendes visto destes fatos, reais, nas vossas sessões de doutrinação prática. Quando os espíritos vêm contar as suas faltas, os seus erros, as suas narrativas, trazem sempre a vós as provas de uma existência conseqüente ao seu pecado, porque Deus não sobrecarrega espírito nenhum com peso superior às suas forças; mas há crimes, pecados, que nem parecem de criaturas provindas de Deus e acarretam expiações terríveis, dolorosas, dominando uma existência inteira: — São os tais que a ciência chama tarados, que não compreendem o bem, que só têm aparentemente, tendência para o mal, que se chafurdam no lodaçal do pecado. São espíritos culpados, responsáveis por essas ações criminosas.

Este caso foi bem explanado diante de vós. Para que um espírito liberto da matéria sofra de tal forma, recordando o horror da sua carne material, seria preciso que tivesse realizado conscientemente em seu passado crime que acarretasse tal expiação. Guardai mais esta verdade em vossa alma. Tudo que parece encoberto, virá à luz!

Nunca deixareis de pagar as vossas dívidas e, reza a Escritura Sagrada, "haverá pranto e ranger de dentes", tormentos da alma não arrependida, atribulada pelo próprio remorso do pecado, até que o pecador aceite a reabilitação, a dor benfazeja, a expiação, a prova, o sofrimento em outra reencarnação.

Louvado seja Deus, que faz baixar os seus mentores para ensinar verdades como esta aos humanos da Terra. Meus amigos, a alma sobrevive ao corpo; cultivai o espírito, trabalhai pelo seu progresso. Deus é justo, e também quer que vós o sejais, sendo luminosos e guiando os passos daqueles que não sabem crer.

Que Deus vos abençoe a todos.

Até . . .

JOSÉ DACIO.

(Em 15.11.40)

Dolorosa tarefa

Paz, meus irmãos.

Um pensamento ansioso me procura; este pensamento saudoso deseja ouvir alguma coisa de mim. Eu devo antes de mais, dizer uma verdade que me alegra, que vai tranquilizar quem tanto me busca e ama: Meu espírito, se bem que não fartamente iluminado, conhece e reconhece a sabedoria divina e procura ser útil, quanto possível, em beneficiar os seus irmãos da Terra.

Não tenho estado convosco, repito, porque o meu espírito, associado a outros que também se têm afastado temporariamente daqui, está além, muito além, perto da dor, perto do sofrimento, perto da agonia. E a minha tarefa é aliviar aqueles que, dominados pelo sofrimento, pelas dores, duvidam muitas vezes da misericórdia divina. São criaturas que partem das suas casas, contentes, alegres, supondo defender uma causa justa, certos da vitória, esquecendo que, para que haja vitória é preciso que haja também derrota!

E Deus, que criou os homens para irmãos, vê nessa história fictícia, a quebra do seu mandamento! Criminosos, manchados de sangue, invadem lares, cegos de ódios, paixões, egoísmo, ambições e tantos outros sentimentos maus. É de lá que venho neste instante, para dizer que não me esqueci dos meus; mas eles também são os meus porque são os nossos. Quando se sabe que Deus é o Pai de todos, nós os espíritos e vós, os humanos, sabe-se que partimos todos Daquele foco luminoso, para evoluir, para ascender! Nós somos auxiliares, enviados com aqueles que são mais adiantados, que compreendem melhor, para diferentes pontos desses lugares onde a guerra se desenrola com tanto furor; temos a nossa tarefa a desempenhar; e a mim coube atender os que são feridos, alentando o ânimo daqueles corpos mutilados, fazendo-os ver que eles não morrem, mas sim os seus corpos, que o espírito está quase prestes a abandonar aquele corpo inútil . . .

Trabalhando por eles, faço o bem que posso e não poderia fazer muito mais, porque nada tenho para dar. É, portanto, meus amigos, bem verdade que não tenho estado esquecida de vós; não abandonei o trabalho do Asilo Espírita João Evangelista, nem as crianças, que tanto me interessam; mas sou mandada para o teatro da dor . . . Aqui é o centro da felicidade, da alegria, do pão espiritual e do pão que alimenta o corpo. E lá é a agonia, o sofrimento, a tristeza . . . é a orfandade, o desamparo, a miséria, o sangue afinal!

Volto, meus amigos, volto para lá; é esta a minha tarefa, e peço a vós, que ao vos recolherdes ao vosso leito para descansar o vosso corpo, o vosso espírito, lembrai-vos daqueles que lá estão sem leito, sem remédios, sem pão, sem alívio, enfim, dolorosamente cruciados na alma e no corpo. Lembrai-vos: LÁ É A DOR!

Paz conceda Deus a todos os homens; que a benção recaia sobre todos vós neste instante e vos conserve em concentração e prece.

JUREMA.

(22.11.40)

O ensino pelo exemplo

Meus amigos, meus irmãos e minhas amiguinhas, que Deus vos ilumine com a Sua paz. Enquanto estiverdes na Terra, pensai sempre que os dias materiais terminam; mas que os outros, os dias da eternidade não têm fim. É engano supor que não existe a eternidade, e só os inferiores efetivamente assim pensam, cercados como permanecem na escuridão do erro, do pecado.

Trabalhai para entrar na luminosidade, meus irmãos. Só sabe o gozo dessa luz, quem lá penetra, quem tem a felicidade de limpar de culpas a sua alma. As leviandades próprias da vida material Jesus Nosso Senhor perdoa e apaga com a Sua caridade luminosa. Viver no Além, entre amigos, na luminosidade, à sombra da caridade amorosa de Jesus, na piedade e dedicação constante dos espíritos bons, tudo isto satisfaz tanto a alma, que deve ser a maior aspiração do ser vivente na Terra.

Não quero dizer que não aprecieis a vida material e concebais a idéia de ir "já" para o Além. Não é este o meu pensamento! Eu quero dizer que enquanto estiverdes na Terra não alimenteis

ódios, inimizades, perdando a falta do vosso próximo, como quereis que as vossas sejam perdoadas, compreendendo que na Terra a evolução é lenta por ser ainda um plano inferior, devendo, pois, haver caridade para com essas criaturas. Trabalhai para entrar no mundo luminoso e eu terei muito prazer em vos receber Além.

Minhas amigas, vós que tendes uma casa de caridade que se compõe especialmente de mulheres como vós; criaturas pequenas, porque são crianças; criaturas médias, porque já são adolescentes; mocinhas, porque já atingiram a idade de serem consideradas como tal, não vos esqueçais nunca de ser um exemplo vivo de dedicação perante elas. Que o vosso feitio, a vossa compostura seja sempre a de espíritas. Lembrai-vos sempre do bem da causa que abraçais, pela vossa piedade; que o vosso proceder todos os dias dê provas de fé, agindo sempre de acordo com a doutrina que professais; que elas, por vós, sobretudo, compreendam a humildade do espírito; que, como criaturas humanas, possam crer na vida do espaço, levando dentro do seu espírito a certeza dessa imortalidade. Ensinai-lhes que os seus atos devem ser pautados pelo Evangelho de Jesus, para que possam na terra ensinar e praticar a caridade para com outras criaturas, e que o vosso exemplo seja fiel; que sejais sempre caridosas e dóceis; prudência no falar, prudência no agir, implantando na casa de João Evangelista, pela vossa palavra, o exemplo do Mestre.

Deixo um abraço para os meus porque não posso vir no dia apropriado.
Que assim seja.

FRANCISQUINHA.

(Em 22.11.40)

Firmeza em nossos postos!

Irmãos e amigos, venha sobre vós a paz do Salvador. Ela repouse em vossos corações, tranqüilizando as vossas almas e iluminando os vossos espíritos.

Meus amigos, mais uma vez reitero a afirmativa do interesse que tenho por esta casa. Deus Nosso Senhor tem encaminhado a vós almas que necessitam do pão de cada dia e do pão moral, do sustento dos seus espíritos. Deus Nosso Senhor, as encaminha a vós, por intermédio do homem, e vós tendes recebido essas crianças, procurando encaminhá-las pela base da verdade, da justiça; porém, nem sempre essas almas se encontram em estado de poderem receber todos os ensinamentos que o espírito lhes procura incutir, e vós sabeis que o Divino Mestre, quando esteve no mundo, falou dos Seus lábios santos esta verdade: "*Muitas coisas vos teria para dizer, mas vós não os podeis suportar*". Tendes encontrado criaturas que vivem no mundo pelo seu luxo, cedendo às suas chamadas, que atraem a mocidade nas redes lançadas pelos espíritos atrasados da Terra, e muitas vezes pelos espíritos inferiores do espaço; vós tendes entre vós a maldade do mundo, que chama essas almas inexperientes para suas teias, agindo com elementos que procuram transpor o vosso trabalho; mas, pergunto com toda a sinceridade de um espírito que afina no sentimento de querer zelar por esta Casa: — Será por essa razão que deixareis correr à revelia o trabalho do Senhor? Entrais a observar o fruto que deveis esperar do vosso esforço em caridade, espiritualidade, bondade e subitamente notais o contrário dessas virtudes; será que o vosso trabalho está sendo em vão? Nós, do outro plano da vida, observamos os vossos ingentes esforços, e muitas vezes quando os vossos espíritos acham insuficiente e improfícuo o trabalho, ativo dentro deste edifício, nós vos amparamos, agüentamos e levantamos as vossas forças, para que novamente vos coloquemos no vosso posto de trabalho.

Sim, é certo que almas propensas, formadas para o bem, recebem com carinho dentro de si os ensinamentos que vós lhes proporcionais; entretanto, é certo que também por outro lado, muitos espíritos de crianças trazidos para este Asilo são rebeldes e não aceitam esta doutrina sacrossanta; e ainda pergunto: — Será caso para vós desistirdes do vosso trabalho, tão somente porque este alguém parece alma que não está disposta a segui-lo? Pressinto a vossa resposta: "Nós continuaremos firmes"! E como leio no vosso pensamento e vejo que o vosso interesse é comum, que desejais a prosperidade de todas as crianças confiadas a esta Casa, eu continuo a vos dizer: — Vela sempre por vós o meu espírito; não vos deixarei sozinhas; procurarei dar as intuições precisas para o vosso trabalho, que é duríssimo! Tenho acompanhado o interesse desta Casa, e vos digo: —

Minhas irmãs, a evolução dos espíritos não corre *pari-passu* como muitos pensam. Há no vosso planeta espíritos mais adiantados que aceitam o bem sem esforço, porque a sua índole, o seu caráter, o seu desejo é só caridade, é humildade; esquecem os seus interesses para pensar nos outros! É certo que há criaturas assim, mas, o comum no vosso planeta não é este; o comum é a mulher ou o homem pensar em seu próprio interesse, e pouco se incomodar com os outros. Ora, por acaso foi Jesus quem ensinou esse modo de pensar? Está ele na base do Evangelho? Certamente não. Portanto, minhas amigas, vós sabeis que o mundo é isso, e todos têm os olhos voltados sem sinceridade para vós; e vós sabeis que o mundo não crê na Personalidade Divina de Jesus, senão para aplaudi-LO quando lhes convém, mas que no interior não tem um altar consagrado ao Filho de Deus. Vós o sabeis: então como proceder de acordo com essa falta de *critério*? As crianças que aí estão, aí permanecerão. Elas necessitam de compreensão espiritual e devem viver cercadas de um ambiente cristão; porque entre estas uma não dá fruto, não é razão para despedi-la: chamai-a mais para perto de vós; e se ela tem a alma endurecida é preciso modelá-la pelo exemplo, pela palavra suave para que esse espírito compreenda que o bem é o bem. Por ser vossa amiga, por ter acompanhado o vosso trabalho desde o início é que falo desta maneira. Continuai a amparar as crianças do Asilo Espírita João Evangelista; amai-as sempre e ensinaí-as que o erro é o erro, o pecado é o pecado. Deveis dar perante as crianças um exemplo cristão.

IRENE

(Em 29.11.40).

Pensem em nossas almas

Meus amigos e meus irmãos, quantos de vós vêm a este recinto esperando vir do Além alguma palavra que o alente, que lhe dê a esperança de uma vida melhor, a certeza de um término às suas provações, e quantos outros vêm apenas aqui, em uma natural expectativa, para examinar aquilo que vem do Além, como homens de boa fé, distinguindo sentimentos que lhes pertencem e aqueles que são do espaço. A vida espírita é um ensinamento constante. Quem se dedica a espiritismo, começa a aprender. Não tenho eu o pensamento de dizer que fora do espiritismo não se aprende; aprende-se as ciências, as artes, nos estudos que se fazem na Terra, que oferece os meios para o progresso e adiantamento; e aprende-se na experiência de todos os dias, vendo o que acontece a outros e tomando a lição para si; tudo isso se aprende. Mas, quem possui a chave da entrada no Além, para contar ao homem o porvir, é, tão somente, a doutrina espírita. As outras religiões acompanham o homem até à beira do túmulo, e conservam sempre a preocupação do corpo; e, tanto é assim, que os próprios ministros perfumam os túmulos que só contém a matéria sem vida, porque o espírito já partiu. Eles acompanham o corpo do homem sempre louvando, sempre rezando para ele, jogando-lhes flores, enfeitando-lhes o túmulo! Sempre a matéria! E permanecem os mausoléus ricamente ornamentados, resistindo às chuvas e aos ventos, enquanto que a matéria apodrecida desaparece, como por encanto, no seio do chão.

A alma, nunca pensam nela . . . Contentam-se em celebrar exéquias em seu benefício, mas exéquias a que assistem por mera formalidade. É só o espiritismo que pode dar notícias desse alguém, desse ser que partiu, desse alguém que já não vive no corpo.

Os ministros das diferentes religiões, ao se lhe perguntar: aí está salvo fulano, não sabem responder: dirão somente: "Orai por ele". A situação de espírito, se tem algum desejo na Terra, se tem alguma dívida a cumprir, o que é que precisa, se se recorda dos seus, enfim a sua situação no Além, só o espiritismo pode dizer. E isso por quê? Porque o nome o diz: Espiritismo é a ciência do espírito. Vós que assistis às sessões do espiritismo onde se aprende algo de profundo, sabeis que esse aprendizado beneficia o vosso ser, porque mais tarde, quando vosso espírito deixar o corpo, não permaneceréis como tantos outros, ignorante do vosso estado; e não vireis à barra das sessões de espiritismo discutir com as pobres criaturas incultas da Terra, supondo-vos ainda humanos. É de ver como ficam os tais confusos, atrapalhados, ao reconhecerem que estão como que transformados em uma outra criatura, de sexo oposto, e pensam como tal fenômeno se podia realizar, mas não compreendem que estão falando no corpo de um médium.

Espiritismo tem muito para vos dar, meus amigos, e é nele que podeis muito aprender; mas, compreendei, não sejais espíritas unicamente dentro desta sala . . . Sede espíritas lá fora, lá fora onde o homem pode dar a verdadeira demonstração da sua crença como há bem pouco tempo tivemos ocasião de registrar. Um espírita é um espírita! Se não o é, então proceda como bem entender, faça como o mundo deseja, satisfaça aos seus caprichos; mas um espírita, em qualquer lugar que esteja, está sempre representando a doutrina que professa.

O olhar do Mestre vela sobre todos, sabendo quais vivem para servi-lo, sabendo quem tem fé.
Deus vos guarde.
Até . . .

JOSÉ DACIO.

(Em 29.11.40).

Feliz por ter sabido sofrer

Meus amigos e meus irmãos, desça sobre vós a paz de Jesus.

Vem, entre vós, hoje, alguém satisfeito em comunicar aos seus irmãos encarnados da Terra, a paz que goza no Além. Sou um espírito que há bem pouco tempo habitava em um corpo de carne, o qual foi o veículo do meu sofrimento, da resignação da minha alma, que resignou-se ao sofrimento da matéria. A minha alma, que sempre procurou servir ao meu Deus, vem concitar a todos os meus irmãos que padecem, quer no corpo, quer na alma, que não se revoltam contra o sofrimento; que aceitem a cruz que Deus lhes entrega, confiantes, para que possam seguros caminhar desta vida para o Além. Para o progresso das vossas almas, o bem-estar dos vossos espíritos, aceitai o padecimento do vosso corpo.

Meus amigos, poucos entre vós tivestes conhecimento do meu padecer; raros, talvez, são os que se lembram disso . . . Mas, agora, que me vejo desperta no Além, perfeitamente sã, venho por este intermédio agradecer a todos que pensaram em mim, a quantos elevaram preces em benefício da minha tranqüilidade espiritual e que buscaram minorar o meu padecimento material. A todos agradeço. Direi a alguém que por mim se interessa que sou realmente feliz, e que não me posso esquecer dos que tanto me amaram na Terra.

Paz de Jesus venha sobre todos vós.

SEMIRAMIS.

(Em 6.12.40).

Cruz salvadora

Meus irmãos, paz, luz, para todos vós.

No início desta sessão veio dar a manifestação primeira um espírito há pouco desencarnado; e no final desta sessão dá a sua primeira manifestação um espírito que há algum tempo já se encontra na pátria do Além.

Não venho descrever o meu despertar da Terra para o espaço; venho tão somente, tranqüilizar os que me são caros; dizer-lhes que a vida no Além tem sido, para mim, debaixo de um certo ponto de vista, uma verdadeira delícia. As preocupações que me atingiram depois de ser um espírito desencarnado tiveram consolo certo, na caridade dos bondosos guias.

Sei que quem me é tão caro ao coração tem sofrido provações dolorosíssimas na Terra; tem tido sobre seus fracos ombros a cruz que jamais esperou nesta vida . . . Mas eu venho para encorajá-la: Deus a ninguém sobrecarrega com um peso que não possa suportar! Coragem para caminhar! Adiante! Os dias da Terra passam céleres; repentinamente se escoam e com eles as dores, as

alegrias efêmeras da Terra. O sofrimento, que tanto punge a nossa alma e o nosso próprio corpo, quando criaturas humanas, esse sofrimento desaparece no Além, quando a nossa alma tem a satisfação de haver procedido com justiça, retidão e critério.

Os meus olhos espirituais se abriram para a verdadeira luz. Vejo panoramas que não posso descrever e tenho promessa de maior luminosidade; e, quando baixo o meu olhar sobre a Terra e vejo o sofrimento atingir a quem jamais queria que atingisse, afasto o meu pensamento da Terra e elevo-o imediatamente ao "Alto". Lá encontro lenitivo a tanta dor, conforto para o meu próprio ser. Quisera poder afastar de ti o sofrimento, mas sei que a cruz é a salvação do espírito; não poderia fazê-lo, ainda que me coubesse, porque cada espírito tem o seu destino traçado no Infinito, lá no Livro Eterno, e as provas são justas. Sê, pois, corajosa, vê adiante o porvir . . . Um dia, se Deus o permitir, os nossos espíritos se enlaçarão novamente no espaço, e seremos amantes espiritualmente, felizes na graça de Deus.

Ao Asilo Espírita João Evangelista, que me oferece a oportunidade que ora eu agradeço, desejo toda prosperidade, e faço votos sinceros para que o Natal, que se aproxima, seja cheio de bênçãos, de luz, de paz, para que haja concórdia, harmonia de espíritos, vontade de trabalhar para Jesus.

MARQUES DE OLIVEIRA

(Em 6.12.40).

Palavras de amor

Amigos e irmãos, venha sobre vós a luz e a paz do Senhor.

Aí vem, festivo e repleto de promessas salvadoras, o Natal do Divino Mestre; aí se aproxima o grande dia em que a humanidade se recorda desse fato que por ele próprio tem alta significação. Mesmo os descrentes, aqueles que se consideram de superior mentalidade, mas que rejeitam a personalidade divina do Manso Cordeiro do Senhor, mesmo para esses, essa data não passará despercebida. Há, no âmago profundo da consciência, no recôndito do seu ser, alguma coisa que fala desse fato grandioso; e, somente o orgulho, o orgulho inominável das suas almas, não os deixa atender à voz da razão. Não assim no Asilo João Evangelista! Este punhado de crentes que aqui se congregam, esperando de Deus a iluminação das suas almas, buscam seguir o verdadeiro caminho que conduz ao próprio Deus. Não assim no Asilo Espírita João Evangelista, porque este compreende o que significa a vida de Jesus. E eu hoje saúdo-vos, meus amigos presentes e também os que se acham ausentes, mas que por este intermédio venham a saber da minha visita a esta Casa: Preparai-vos para a aproximação desse dia glorioso. Vejo e sinto o movimento em volta de vós, aliás muito louvável: vós desejais angariar recursos para a manutenção daquelas que são as verdadeiras filhas de Jesus; vós desejais angariar dinheiro para a continuação da grande obra material que ora se desenvolve neste templo sagrado do espiritismo e, certamente que o vosso esforço não será vão. Não impede, porém, que vós vos lembreis da ascensão das vossas almas, pela reforma do vosso moral. Corrigi os vossos defeitos; pensai melhor, encaminhando o vosso ser à prática do bem. Para longe as suspeitas de inferioridade; para longe os ódios, as separatividades; amai-vos como verdadeiros irmãos; nenhum de vós é perfeito, como nós também não o somos, porque perfeito é só Deus. E por que não olhar com caridade para os fracos, as moléstias morais do vosso próximo? Treinai-vos em fazer o bem; perdoai as injúrias, amai as criancinhas. Talvez pensais que algumas delas não merecem o teto que as abriga; talvez cuideis que o pão ministrado pelo Mestre sagrado de todos os Mestres não sejam dignos de receber os espíritos que habitam nesses corpos: enganai-vos. Nosso Senhor Jesus Cristo, quando desceu a este vale de dores, não veio para os justos; veio para *os culpados, os pecadores, os réprobos*, aqueles que a sociedade afasta; enfim, para os necessitados de espírito, os aleijados morais, e não somente os doentes do corpo.

Quem sou eu, para vos falar assim? — Um espírito partido da Terra quando ainda em verdes anos, e que se tornou aluno da escola que mais adianta o espírito que quer progredir: esta escola suprema é "lá", é "lá" que moram os verdadeiros mestres, e o seu saber, os seus conhecimentos, é

que burilam os nossos caracteres, que nos ensinam a amarmos uns aos outros. Eu venho para vos dizer: Amai-vos uns aos outros, reciprocamente, e não tenhais palavras amargas contra o vosso próximo. Que os vossos lábios não se abram senão para dizer bem. Amai-vos, meus irmãos, amai-vos uns aos outros.

Deus vos abençoe e conceda ao meu espírito o adiantamento preciso para poder trabalhar para o Asilo Espírita João Evangelista.

ARNOLDO.

(Em 13.12.40).

Avante, firmes!

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor!

Que a paz desça ao mundo terreno, donde se afastou por culpa dos homens.

Amigos meus, prezados confrades, companheiros de lutas e de dores, ergo o pensamento neste instante ao Altíssimo, para que a sua luz esclareça o mundo nesta época de trevas que atravessa. Estas trevas não são somente as trevas materiais que envolvem os homens, como sobretudo a sua cegueira espiritual.

O homem teima em não ver o mal que o cerca e, mais ainda, procura vestir esse mal com a roupagem do bem . . . É escusado: o mal será sempre o mal! A sinceridade na criatura humana deve ser o espelho da verdade que existe em seu espírito.

Jesus, quando cá esteve, visitou o vosso planeta com a missão sagrada de revelar o porvir e contar a respeito da passagem do espírito para o espaço. Ele foi sempre um modelo diante dos homens; modelo de pensamento, modelo de resignação, modelo de fé, de amor ao próximo; mas, quando Jesus tinha em frente a si um homem de dúbia fé, em cuja face estava impressa a máscara da hipocrisia, o Cristo do Senhor não se irritava, porque Jesus não violou jamais o preceito da Caridade, mas repelia com toda energia esse ser que abrigava em si um caráter de duas faces — uma para o mundo, outra para a sua fé. Eu aconselho a vós, que traçastes um caminho direito para seguir, e esse caminho estais palmilhando, que não retrocedais, aconteça o que acontecer. Não sejam os interesses da vida, não sejam as tentações, ou as promessas do mundo, que lancem as suas redes traiçoeiras sobre vós, que vos façam esquecer os compromissos da vossa fé.

O Asilo Espírita João Evangelista, que aqui se congrega para fazer bem às criaturas da Terra e às criaturas desencarnadas, tem a sua trilha a seguir; e eu tenho fé em meu Deus e vosso Deus, que a seguireis de viseira erguida. O apóstolo amado do Senhor, constituiu a sua falange protetora do Asilo, e, como faço parte do seu corpo componente, venho pedir aos meus irmãos que tenham sempre a coragem da fé; que não vacilem em dar o seu testemunho, que sejam crentes fervorosos, esperando do Alto a compreensão da sua verdade, e aceitem de boa vontade a prova que acarretam as suas culpas.

Irmãos e amigos, o espiritismo caminha em passos rápidos; nem vós podeis imaginar quão célere é a sua marcha. A vossa cegueira não vos deixa ver o dia de sol; talvez penseis que as perseguições e tudo quanto vos cerca, dificultam a marcha do progresso espírita: tal pensamento leio neste instante. O espiritismo não se detém: caminha a largos passos. Não são as vicissitudes da Terra que farão deter essa marcha ascensional de criaturas para o infinito. Vós que viveis na Terra, que estais cercados de todas as tentações, que vacilais muitas vezes nas vossas crenças, tende coragem e sede firmes nos vossos propósitos. Fraquezas todos têm; não há fortes neste mundo. Fazei o propósito firme de defender a causa espírita contra qualquer situação difícil, porque o espírito sobrevive à matéria e, portanto, toda luta espiritual vence a matéria; esta jamais poderá vencer. Vivei para o espírito, para o reino espiritual da luz.

Desejo-vos paz e progresso, especialmente progresso espiritual, porque o progresso moral vós o sabeis realizar. Trabalhai pelo engrandecimento da vossa alma!

Deus vos abençoe e vos guie em todos os instantes da vossa vida.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 13.12.40)

Um apelo às mulheres

Paz e luz para todos os meus irmãos. Amigos, venho falar-vos no início desta sessão; e a abertura de uma reunião deste gênero é sempre de responsabilidade para quem assume esta incumbência. Tenho estado ausente de vós nos momentos em que afazeres distantes me afastam para longe. Hoje quero congratular-me convosco, pela alegria que reina em vosso meio, pelo que diz respeito à aproximação do Natal. Farei o possível para estar convosco nesse dia, embora não o possa prometer com segurança, pois sou atraída para o teatro da guerra, onde corre o sangue, onde impera o sofrimento!

De qualquer sorte o meu espírito se congratula convosco e vos saúda, a vós sobretudo — mulheres — braço forte no trabalho desta Casa. As mulheres são tenazes nos seus empreendimentos; são criaturas que perseveram até o fim, quer no sofrimento, quer no trabalho; e, pobres criaturas que elas são, sempre encontram na sua frente os maiores tropeços que são obrigadas a vencer, à custa dessa mesma perseverança. Apelando para um sentimento que “nós” as mulheres (já sabeis quem vos fala) possuímos, apelando para essa resistência, eu venho solicitar a maior comunhão, em todos os sentidos, no trabalho do Asilo Espírita João Evangelista. Cada um que se desliga é um elemento de menos na força que impulsiona o trabalho espírita-cristão; cada um que se aproxima é mais um braço forte para o impulso coletivo em prol da causa espírita.

Trabalhai, pois, isentos de sentimentos inferiores, prontos sempre para o serviço do Divino Mestre, servindo-vos e amando-vos uns aos outros, como o nosso Mestre Jesus disse: *"Aquele que quiser ser o maior faça-se o menor"*! Assim falou o Divino Nazareno Aquele que veio ao mundo para exemplificar a humildade, o Príncipe da Paz! Segui vós o Seu exemplo: sede fraternos crentes sinceros nos vossos sentimentos, na vossa fé.

Deus vos ampare e vos guie sempre.

MARIA LUIZA.

(Em 21.12.40).

Resposta a um pensamento coletivo

Amados irmãos, meus amigos, desça sobre vós a benção que vem do Alto.

Atração espiritual é a lei criada pelo próprio Deus; como sentires, assim atrairás; tal seja o teu pensamento, tal será a tua obra; tal seja o teu amor por uma causa, tal será o teu devotamento a ela.

Amigos, a Casa que me oferecestes com todo afeto, com todo o carinho dos vossos espíritos, continua recebendo de Deus as mais ricas bênçãos. Eu venho neste instante ratificar exatamente este compromisso, perante o meu Deus e o vosso Deus, prometendo guiá-la para que siga sempre pelo caminho direito que conduz à eternidade. E a vós criaturas humanas, sujeitas às tentações, sujeitas às influências do mal, e que nem sempre encontras rosas onde as plantas, mas sim acúleos, a vós que procurais trabalhar com dedicação, eu quero frisar: Cerrai os ouvidos por completo às intuições vindas da treva; não aceiteis nada que possa ferir a responsabilidade que decorre do cumprimento do vosso dever aqui dentro. É lamentável, profundamente lamentável, depois de começar um trabalho desta ordem, pensar um instante em voltar atrás, porque, a palavra não é minha, é Daquele que é o Divino Mestre. *"Todo aquele que lança mão do arado para trabalhar e volta para trás, não é digno do reino de Deus"*. Assim, a minha vinda a esta Casa tem por fim confortar-vos nas dificuldades do momento, e nas provações terríveis que vos cercam. O Asilo Espírita João Evangelista, confiado à guarda do seu servo, aquele que amou o Divino Mestre e a quem Jesus se dignou amar, há de progredir com a benção de Deus. Que os homens se firmem na sua vontade; se são criaturas desejosas de servir à causa espírita dentro desta Casa de caridade cristã, que se firmem por completo; se sua vontade é não continuar, que se afastem sem demora . . .

Assim vos aconselho — tomai a vossa parte sobre os vossos ombros com perseverança; e, realmente com amor, com dedicação, caminhai atrás de mim como eu caminho atrás do Mestre, com a serenidade necessária de espírito, para poder evoluir. Afirmo com satisfação que Jesus conta com este rebanho, e, quando Ele diz: — *"João apascenta as minhas ovelhas"*, como outrora disse a Pedro, respondo, cheio de fé: — *"Senhor, eu apascentarei até o fim o rebanho que me confiaste"*. Amai-vos. O mundo se exaure; o mundo está exausto de sofrer e não compreende a causa do sofrimento. O mundo vê que o orgulho o sacrifica, que a vaidade fere fundo, que a ambição mata os seus princípios de amor, e o mundo continua neste desfiladeiro tremendo até se lançar na profundidade do abismo! Enquanto que os crentes em Cristo, o Senhor, olhando o infinito azul, dizem: "Senhor, hoje aqui no meio das dores, no meio dos sofrimentos, amanhã "lá" na mansão celeste, onde é possível repousar".

Meus amigos, Deus vos abençoe, é o bem que vos posso desejar, pelo muito que pensastes em mim nesta hora, rogando ao Pai que vos dê em bênçãos espirituais todo o conforto que as vossas almas necessitam. Caridade para com os fracos, piedade para os desviados do bem, amor para com as criaturas.

JOÃO

(Em 27.12.40).

As preocupações de um bom espírito

Paz de Jesus!

Amigos e irmãos, tenho estado sempre convosco, tomando parte nos vossos trabalhos, muito embora não vos dirija uma palavra amiga. Hoje, porém, fui designada para esse fim. As nossas preocupações espirituais são o teatro da guerra; é sempre aquele teatro sangrento, aquela demonstração de dor, de sofrimento, atraindo a maior parte dos espíritos para lá. Não somente nós as mulheres da falange desta Casa, mas outros espíritos de igual categoria se unem convosco pedindo uma caridade para aqueles espíritos sedentos de luz, amigos da paz e portadores da guerra, que tanto necessitam do amparo, de luz.

Eu não vim para descrever aqueles quadros tristes às vossas vistas; eu não vim para entristecer os vossos corações, encher de lágrimas os vossos olhos . . . Venho pedir para os vossos irmãos, que os vossos pensamentos desçam sobre aqueles sofrendores, que tanto padecem naquele campo de morte. Alguns não têm consciência, não sabem o que pedem, não têm, dentro do seu peito, sentimentos de morte; são assim porque a disciplina dos homens os obriga, e gera esse ódio, essa desinteligência que faz com que inocentes sejam sacrificados nesse teatro de sangue e de dor.

Eu venho pedir preces para esses espíritos que tanto padecem! Criaturas mães, quase dilaceradas pela dor de perderem um, dois, três, quatro, cinco, seis filhos, um após outro; outras que não os perdem, mas que ficam mutilados para o resto da vida. Tudo isso pela falta de amor e justiça; e, procurando a origem, a causa de todo esse mal, de tantas dores e sofrimentos, descobrimos o egoísmo por trás de todos os males!

Nunca é demais vos dizer que vos guardeis destes sentimentos; lembrai-vos de que sóis homens hoje, sereis amanhã espíritos; que sóis encarnados neste momento, e amanhã sereis desencarnados; e que os direitos que vós tendes na vossa casa, nos vosso lares, na vossa pátria, nas vossas terras, eles também os têm nos seus lares, nas suas casas, nas suas vivendas, nas suas praias, nas suas vestes, em tudo, enfim!

Deus, quando criou o mundo, deu-lhe espaço suficiente; essas repartições, são cousas humanas. Eis porque só a grande pátria é eterna. Quando as almas se desprendem e se sentem num espaço tão grande, tão sem limites, indagam: *"Onde está o troar dos canhões? Onde estão os aviões de bombardeio? Onde se encontra tudo aquilo? Que silêncio . . . Como tudo aqui é diferente! . . . Onde estou eu?"* Estes são os inocentes, sem culpa, as vítimas da maldade humana, que procuram entender e a quem nós fazemos ver:

"*Já tudo passou, tudo é paz*, estes são teus irmãos. Tu aqui não és um ser abandonado; aqui existe a vida cristã, pura".

Meus amigos, orai muito e pedi a Deus que a paz venha, conforme a sua santíssima vontade e pedi também pelos lares em lutas, cheios desses fluidos que se infiltram nas criaturas e causam a turbulência.

Guardai-vos todos de todos esses males. Que Deus vos abençoe.

GRACE.

(Em 27.12.40)

A consequência do livre arbítrio

Amados irmãos, meus amigos, há uma faculdade que Deus concedeu ao homem, aliás, ao espírito, e que não deve ser tolhida para que por elas seja medido o seu progresso, ou o seu estacionamento na erraticidade ou na encarnação. Essa faculdade é o livre arbítrio. É por ele que se mede a responsabilidade de cada um e, se o homem encarnado pudesse pensar na gravidade que assumem os seus atos por causa desta mesma responsabilidade individual, traçaria certamente seus passos, as suas palavras, os seus gestos, as suas maneiras, muito diversamente do que muitas vezes o faz.

A responsabilidade de um indivíduo é a responsabilidade do espírito; é o seu modo de ver, de raciocinar, de pensar, enfim, a sua maneira de proceder, de agir, no meio em que habita.

Cada homem que supõe não ter que dar satisfações dos seus gestos, nem dos seus atos, ao mundo, nem mesmo à sociedade que frequenta, pensa mal. Nós, todos, encarnados ou desencarnados, somos criaturas responsáveis; temos uma inteligência que Deus nos concedeu, uma vontade provinda desta mesma liberdade independente, raciocínio que provém da mesma razão. Esses três elementos são necessários para poderdes continuar a vossa missão terrena. E por que se há de calcar aos pés esses três predicados, para agir fora deles, pisando sobre o direito e a justiça, prejudicando-vos e ao mesmo tempo ferindo consciências e atingindo terceiros?

Mas a responsabilidade é um fato e ninguém a ela pode eximir-se, já o ouvistes várias vezes neste recinto, vós que não perdeis uma só palavra das palestras pronunciadas nestas sessões.

De tudo que fazeis há como que um apanhado que se guarda no cofre sagrado do Além, para fazer parte da vossa folha corrida. Que será dos vossos atos infelizes? Que será feito do vosso modo de agir insensato? Que será feito dos vossos gestos impensados? Das palavras soltas a esmo? Pensais que tudo isso se apaga com uma esponja, ou será lançado fora, aparecendo somente as vossas virtudes? Enganai-vos. Assim como aparecerão no Além todos os vossos atos puros, toda a nobreza do vosso sentimento, do vosso gesto, toda a bondade do vosso coração, aparecerão também os vossos pensamentos maus, os vossos gestos orgulhosos, a vossa maneira de proceder errada, a vossa linguagem falsa, que tantas vezes põe a perder os inexperientes. Tudo isso aparecerá, meus amigos. Eu vim vos afirmar, amigos, embora com doçura, mas com firmeza, que a doutrina espírita não é uma novela, um conto interessante, um romance que se lê e se joga para um lado ou se passa adiante para que os outros também o leiam. É uma regra de fé; é uma responsabilidade que não podeis declinar. Quantas vezes tenho eu ouvido dizer: "Pois sim, que seja assim, mas eu não quero assim". Não está direito, meus amigos. "Eu quero assim"... Ide querendo assim, mas não vos arrependais da consciência dessa resolução...

Quem sou eu, e quem sois vós? — Pobres espíritos vindos do Além para palmilhar a Terra que hoje habitais, para evoluir pelo maior esforço, avançando, uma polegada ao menos, no terreno da evolução: — Nunca voltar atrás, sempre caminhar para a frente! Corrigi-vos, meus irmãos! Iniciais o novo ano e já estamos no terceiro dia. Quanto vos

falta ainda para a metade do seu tempo, e quanto ainda faltará depois para chegar o fim? Tendes a certeza de alcançar o último dia? Tendes certeza que no próximo ano vos encontrareis aqui reunidos? Quem pode afirmar isso com segurança? — Ninguém! Porque aos espíritos é vedado o conhecimento a respeito do futuro: O futuro é de Deus!

Trabalhai como se fosse o último ano que vos oferece para a evolução, porque se realmente o for, tanto melhor para vós; se não, tereis ganho em progresso.

Coragem, médiuns! Trabalhai para o bem da humanidade. A vossa responsabilidade não é menor. Esforçai-vos por evoluir, por ser fiéis e trabalhai em benefício da caridade. Entregai todo o vosso ser a quantos espíritos infelizes se oferecerem à vossa caridade, porque Deus não deixa de recompensar aqueles que são fiéis.

Paz a todos os homens.

THIAGO.

(Em 31.12.40).

Venham todos a Jesus

Meus prezados amigos, venha a vós a paz de Jesus; ela vos alente e vos sustente em todos os dias da vossa vida.

Aqui estais novamente em vossos postos de trabalho; trabalho que ofereceis ao Divino Mestre e que, por conseguinte, deve ser feito com o pensamento Naquele que disse uma vez: "*Vinde a mim os aflitos, Eu os aliviarei*". Os necessitados, os pobres da Terra são esses os que Jesus favoreceu. Ele é o Mestre dos Mestres, o Salvador da humanidade, o consolador da fé! Venham, pois, todos a Jesus; ninguém se conserve afastado. Por mais que o homem tenha na Terra, por mais prática da vida, por mais ciência do mundo, por maior conforto, por maior abundância de dinheiro, por mais fartura, nunca poderá viver bem sem os preceitos da moral cristã, sem a compreensão do amor de todos os amores, que é o modelo de todas as virtudes: — Jesus!

Assim, pois, meus amigos, aproximai-vos Dele; fazei as vossas preces, cerrai os ouvidos àqueles que não sabem crer. Compreendei que Jesus é a Verdade nascida de Deus, que só Ele a possui inteiramente; e, todos nós, espíritos ou homens, temos um pouco dela, e a esquecemos; e assim é que necessitamos vir à Terra um cem número de vezes para progredir, conduzidos por Deus. Aproximai-vos, pois, do trono de Deus, porque perto de Jesus estará aquele que souber sofrer bem.

Trabalhai, meus irmãos. Aqui tendes um campo vastíssimo de trabalho. Espero pois que ninguém se recuse; que todos se consagrem ao trabalho do Divino Mestre, porque, sendo abençoado por Ele, naturalmente que a vossa vida decorrerá feliz, (se bem compreendeis que a felicidade não é deste mundo), pois aliviará o mal, na expressão do mundo, aliviará o peso da cruz, que só pode ser aliviado por Ele, de maneira salutar para vós. Sem Ele tudo será escuro, com Ele tudo será claro.

Tendo, pois, fé e continuai no vosso trabalho, dedicados como sempre, amando e sendo amados de Jesus.

Que vós não tenhais dúvidas sobre elas, que penetrem nos vossos ouvidos e façam a união estreita que deve unir os crentes. Vós que as ouvis, que achais muito belas, muito direitas, não as executais . . . É triste, é muito triste, mas é assim.

Eu suplico mais uma vez, meus irmãos, em nome Daquele que baixou à Terra, procurando servir, Ele, que sendo o Rei dos reis foi o mais humilde dos homens, que tendo a ciência infinita ensinou desde criança aos sábios da Terra, e que cumprindo toda a lei, foi condenado fora dela, em nome Dele é que vos peço — sede unidos!

Pensamentos são; limpeza de mãos e de coração; pensai que sois crentes na vossa fé!
Que Deus vos abençoe sempre.

IRENE.

(Em 31.12.40).

Uma súplica, em nome de Jesus

Amigos e irmãos, paz a todos!

Espiritismo veio ao mundo para revelar a existência desse plano superior, para onde haveis de subir um dia. Os outros credos deixam à parte esta revelação. Dizem apenas da existência de um céu feliz, e de um inferno consumidor. Espiritismo, rasgando o véu do mistério, veio dizer ao mundo a certeza da vida além campa, de uma felicidade não fugidia, da promessa de uma vida eterna e feliz.

Vós, expoentes da verdade, vós, que desejais progredir e que tendes vontade de vos encontrar com os vossos, além campa, procurai evoluir sempre na Terra, para poderdes chegar à altura em que eles se encontram, porque muitas vezes aqueles que tão cedo partiram da Terra, se encontram num plano elevado e luminoso do Além. Que tristeza será para vós não poder ombrear com aqueles que souberam viver, pelas suas virtudes, pela sua vontade, pela ânsia de conhecer a vida eterna!

Meus amigos, lembrai-vos que o dia presente se acaba; o corpo envelhece; a matéria vai enfraquecendo, os dias terrenos vão se contando um a um, até desaparecerem no calendário dos tempos. E o espírito? O espírito, que nada tem que ver com isso, executa a sua encarnação na matéria. É sempre o espírito que deseja crescer, que deseja fazer o bem, afastando-se dos crimes, que muitas vezes não permitem suas aspirações; o espírito aspira a luz, e vai viver a vida que Deus lhe prometeu.

Se vós pudésseis ter olhos para ver o que é dado a muitos, veríeis a falange luminosa, que é protetora desta Casa, ditosa, almejando o vosso progresso. Pede-se caridade para convosco mesmo, pede-se união, fraternidade . . . União, para poder haver progresso de um e de todos.

Espiritismo veio para isso, meus irmãos; não veio para danificar, para a separatividade, para a desunião; veio para a harmonia, para a felicidade, para o amor eterno, para a união de vidas.

Espíritas, estudai nos livros espíritas; relede as comunicações do Além; estudai nelas as palavras de outros, que muito vos tem dado; não as minhas, que são palavras fracas e pobres, mas dos espíritos mais elevados, que vem trazer as palavras do seu Grande Mestre.

Que a sua bênção recaia sobre todos vós.

THIAGO

(Em 31.12.40)

Feliz pelo sacrifício

Amigos e irmãos, crentes em Jesus, Deus vos salve.

Quanto é bela a doutrina espírita, que abre os olhos à humanidade para a conquista dos seus privilégios eternos! Quanto é bela a doutrina espírita desvendando perante o homem o segredo da sua vida, desvendando e fazendo antever o futuro, que se anuncia conforme o emprego do tempo na Terra!

Amigos, saber espiritismo, compreendê-lo em sua grandeza, é uma necessidade para toda pessoa que deseja evoluir.

O homem deve saber que é imortal; deve ter o conhecimento de que a alma sobrevive à matéria; que a sua vida jamais terá um término. Assim, melhor será pensar no mundo dos espíritos, conhecendo alguma cousa desse país eterno, do que entrar leigo no Além, como a matéria, supondo-se ainda um ente encarnado, vagando no mundo em que vós habitais. Deus faz tudo com acerto, peso e medida.

Abrindo o cofre da sua sabedoria eterna, incumbe aos mensageiros divinos de distribuir as bênçãos de que o homem tem necessidade. Mas ele, orgulhoso, muitas vezes recusa essa dádiva preciosa, supondo poder subir com o seu próprio esforço. Novos Ícaros, fracos, vão subindo até determinada altura, quando, em dado momento, não têm forças para continuar o vôo; enquanto que o ignorante, que não conhece a sabedoria do mundo, procura, pela sua fé, compreender os segredos eternos, a grandeza de Deus, aquilo que os sábios recusam. Fazem como aquela, que se aproximou em certa ocasião do Divino Mestre, quando Ele estava à mesa com seus discípulos e lhe pediu de

comer, e Jesus respondeu que não lhe daria naquele momento, ao que ela disse: — “Senhor, os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa dos seus senhores”. E Jesus respondeu: “*Mulher, grande é a tua fé!*” Assim fazem as criaturas pobres da Terra, apanham as migalhas que os grandes se recusam receber; são sábios, mas esse saber são os fluidos de sabedoria do “Alto”, são as provas exuberantes da vida além campa, provas de fé! Ao passo que os grandes da Terra, orgulhosos, de tal forma se enchem de vaidade que, quando se desprendem, seus espíritos não podem voar às alturas do espaço, porque não estão preparados para as grandes venturas.

Quantos têm vindo à barra desta sessão dizerem que, não obstante o seu saber humano, permanecem ignorantes no Além!

Eu, meus amigos, não vivi na Terra pelas sabedoria; não vivi pela fortuna; vivi, sim, como qualquer criatura em seu lar, buscando a felicidade naquilo que o mundo me oferecesse, porque realmente não tinha maus pendores.

No entanto, outro era o plano da prova; outros eram os desígnios de meu Deus. Sabia esses desígnios, porque, quando partimos do Além para a Terra sabemos qual a cruz que vai cair sobre os nossos ombros, se temos uma provação, se é uma expiação, se é, enfim, uma cruz pesada para carregarmos sobre os ombros. O que me cabia, o que o meu espírito prometeu, muito embora na matéria esquecesse, o que me tocara era a expiação pelo fogo; era a depuração do meu pecado que devia ser resgatado, para a salvação do meu espírito. E vós podeis imaginar a angústia da minh’alma; quando eu esperava a felicidade terrena num noivado promissor, tudo me foi cortado, unicamente para resgatar a dívida naquela matéria que me envaidecia um pouco. E foi assim que o meu espírito, por intermédio do corpo, conseguiu realizar a sua expiação, a sua prova! Sabeis, meus amigos, que não existe o acaso! O acaso é uma oportunidade para a realização de uma grande obra, muitas vezes. “*Foi um descuido*”, dizem os que assistiram, que presenciaram . . . “*Não era para ser assim . . .*” Eu respondo, certa do que falo: — *Era para ser assim; tinha que ser assim*; o espírito precisava elevar-se pelo sacrifício; era a prova! Ouvi o desalento da Terra, ouvi também a serenidade da prece, ouvi os soluços da dor, tudo eu ouvi . . . Como são penosas estas recordações!

Mas eu quero que compreendam que *tinha que ser assim*; eu tinha que resgatar aquele erro amargo, aquele pecado, aquele passado do meu espírito! Vivo na felicidade do espírito reabilitado. Para trás esse passado errado, para longe toda tristeza: — a felicidade é luz!

Deus vos guarde.

ZULEIKA

Palavras finais

Depondo em vossas mãos, entregando às vossas mentes, o **18º Fascículo** do “Do Além”, acreditamos que acheis sábios os seus ensinamentos e tenhais o desejo de os executardes, mas receamos que fique só no desejo a vossa intenção. Por isso vos aconselhamos a pedir muito, e com fé, a Jesus que vos ajude a dominar o vosso egoísmo, afim de que possais colocar no altar da vossa alma o Seu amor, em lugar da figura hedionda do sentimento brutal que se chama egoísmo. Agireis, então, como verdadeiros crentes espíritas e não como homens sem orientação cristã.

Paz e progresso aos vossos espíritos.

MAX.

Estas comunicações foram apanhadas por taquigrafia, pelas asiladas do Asilo Espírita João Evangelista, Rua Visconde de Silva, 92, em suas sessões públicas.

AURA CELESTE.

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

19º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1942 - 2015

Perto de Jesus

Amados irmãos, meus amigos, os espíritos baixam à Terra para tomarem corpos de carne e continuarem sua tarefa, tarefa que lhes foi determinada no Além, e que eles prometeram cumprir com boa vontade.

Vindo a este mundo de dores e perseguições, quantas vezes, esses espíritos esquecem o “porquê” aqui vieram, e começam a desejar, neste mundo de sacrifícios e penas, rezas e flores em seu caminho. Dizem querer, esquecidos talvez, de que seus planos podem ser transtornados, porque tudo quanto prometeram no Além lhes foge à memória. E aqui, cercados das tentações, das vaidades deste mundo, esquecem o que seus espíritos prometeram, esquecem as promessas eternas!

O crente espírita, porém, deve ser mais exigente neste ponto, porque, se os seus irmãos de outros credos não compreendem a ciência da imortalidade eterna, da sua responsabilidade, os seus desígnios, “ele”, o crente espírita, sabe melhor! Não porque esteja cheio de sabedoria, mas porque os espíritos já se encarregaram de lhe abrir os olhos para que “ele” compreenda o “porquê” da sua vida na Terra.

Um espírita sabe que não está aqui por um acaso; sabe que a sua vinda à Terra, não é um passeio; não é uma vinda definitiva para nunca mais voltar; sabe tudo isso; sabe que o emprego dos seus dias lhe compete dirigir com acerto e responsabilidade. Portanto, é lícito esperar da criatura espírita muito mais do que uma criatura que não conhece a responsabilidade eterna. Daquele que muito recebe, muito se pode esperar; daquele que pouco sabe dos ensinamentos de Deus, dele não se pode exigir muito.

Aqui tendes esta casa, que até este momento tem caminhado sob as vistas do seu guia. As casas de caridade são fundadas pelo homem, debaixo das intuições do Alto.

Não se envaideça a criatura humana, por pertencer a uma agremiação como esta; não fique pensando que é materialmente sua, materialmente humana, porque muitos têm pensado assim e tudo aquilo tem fracassado: — A obra, é do Alto! — E é preciso que os seus dirigentes, coadunem os seus pensamentos com os pensamentos eternos.

Trabalhai! Todos têm dificuldades a vencer, barreiras formidáveis a transpor. Todos têm suas barreiras; a questão é saber vencê-las pela graça de Deus, porque pelo seu próprio esforço nunca o conseguirá. As barreiras pequenas, podeis transpor com a maior facilidade; assim as outras, que o mundo coloca à vossa frente, unidos os vossos pensamentos com o Divino Mestre, vencereis. Longe de Jesus, longe da felicidade; perto de Jesus, perto da segurança!

Amigos, incito-vos a continuardes a vossa tarefa; aproximai-vos, cada vez mais Daquele que é o Cordeiro Imaculado do Senhor! Com a sua graça vos deixo; reuni as vossas pequenas forças, e recebei as intuições diretas do vosso diretor espiritual.

Paz a todos os homens.

Que assim seja.

CELIA

(Em 17/1/41)

Ajudemos uns aos outros

Amigos mais uma vez estou convosco, desejoso de trabalhar, dentro do Asilo Espírita João Evangelista para o seu progresso, e, fora dos seus muros, pelo adiantamento da causa espírita.

Assim como os homens se auxiliam uns aos outros na medida das suas forças, monetárias ou não monetárias, cívicas ou religiosas, também os espíritos entre si se auxiliam, cada um com as forças que dispõe. Houve um tempo em que eu trabalhei em outra coisa, isto é, contrária à causa de bem, porque eu era um adepto da treva ... Não quero recordar esses tempos que já lá foram! . . . Hoje quero evoluir, e cá estou, disposto a transpor os obstáculos que venham se antepor à frente da vossa marcha espiritual. Não cuideis que todos os espíritos que se apresentam a esta sessão demonstrando

serem inferiores sejam adeptos das trevas. Muitas vezes, é um ignorante, um transviado, um desviado da linha do bem; mas, ainda assim, não é propriamente um espírito trevoso.

Amigos, para vós é possível doutrinar e conseguir almas regeneradas, mas, quando se trata de entidade filiada à treva, necessitam de alguém que bem a conheça para debelar seus fluidos. Estou pronto a tudo, porque não posso permitir (perdoai-me a expressão), que criaturas humanas cujo pensamento eu leio neste momento, não manchado pelo pecado, e propenso ao bem, venham a lutar sós contra um espírito-rocha, pedra, intransigente, desejoso do mal! Eis porque muitas vezes eu me apresento para servir de "pára-choque" entre vós, doutrinadores e médiuns, a esses inimigos da luz que desejam o mal a todo custo!... Aconselho a assistência a que, quando vir um caso destes, em que o espírito é realmente endurecido, se mantenha respeitoso silêncio e prece. Vós não podeis calcular a força de uma prece, quando ela é partida de um certo número de criaturas de fé! Ajudai a mesa; juntai a vossa concentração à prece, e ajudareis então o meu fluido mais forte. Os vossos diretores espirituais, guias das vossas sessões, vos dirão se tenho ou não razão.

Continuai trabalhando sempre de maneira a chamar almas ao cristianismo. Transviados se chegarão a vós, os encaminhareis eu na vossa frente, para desbravar os caminhos ásperos.

Paz conceda o Senhor a todos os rebanhos do seu Divino Filho.

ABDUL-HAMID-AZAR

(Em 17/1/41).

Reflexões judiciosas

Amigos e irmãos, desça sobre vós a paz abençoada que vem do Divino Mestre.

Meus amigos, vós cultivais a doutrina espírita, desejosos do progresso, das vossas almas, deveis compreender a palavra evangélica dos apóstolos, inspirados pelo Divino Mestre, e deveis aprender, assimilar essa doutrina, em benefício vosso e em benefício dos outros. Lembrai-vos que não sereis julgados por aquilo que aparentais ser, mas sim, pelo que efetivamente sois. De nada vale apresentar uma fé morta insensível, sem frutos. Tereis (queirais ou não) de dar conta dos vossos atos, de todas as vossas palavras, de todos os vossos gestos; portanto, buscai edificar-vos perante vós mesmos, para que essa edificação sirva de exemplo ao vosso irmão mais fraco.

O mundo olha para vós, disse vós tendes consciência, e sabeis. O mundo tem os olhos abertos sobre a vossa pessoa, e por que será? Por que sois mais adiantados do que ele? Sois luzes para esclarecer o caminho de outros? — O mundo olha para vós, porque sabe que vós sois portadores de uma doutrina que "ele" não possui, e conhece a excelssitude dessa doutrina; o mundo espera de vós o fruto que essa doutrina pode dar. Calculai: O que pensará o mundo dos vossos atos que não correspondem àquilo que Jesus aconselha? O que pensará o mundo de vós? Que dirá o mundo da vossa conduta? E vós direis: — *"Que me importa que o mundo olhe para mim; eu também olho por ele e não vejo em mim muita coisa que vejo nele"*.

Meus amigos, não se trata simplesmente de olhar; trata-se apenas de saber que ele reflete, compara os vossos atos, com o ensino da doutrina elevada que professais. Igualmente será assim no meio dos vossos próprios irmãos. Ora, se tendes fé, se esperais de Deus a continuação de suas bênçãos, se acreditais em Jesus, que Ele tudo pode fazer, porque então essa inconsciência, essa indisciplina de palavras, que é como um desfiladeiro para as vossas almas? Porque vós não cabeis dentro de vós mesmos e buscais seguir caminho oposto ao Divino Mestre.

Amigos, eu não vos repreendo, eu vos aconselho; quero mostrar a verdade para que a abraçais contra o coração. Sei que sois espíritas; sei que tendes fé, mas sei também que os vossos gestos, as vossas palavras estão em completo desacordo da altura dessa fé. Uma das verdades mais belas do cristianismo é a "verdadeira morada". Pensai que a época

é de dor, não vos esqueçais: a época é de sofrimento; todos padecem; a lágrima corre em todas as faces; a dor fez sua morada no lar de todas as criaturas e o sofrimento campeia no vosso meio, sob diversas formas. Cabe-vos uma parte nessa partilha, e, se quereis minorar o vosso sofrer, uni-vos ao Divino Mestre. Dizei conformados: "Vós, dor amiga, sois a minha salvadora nas provações amargas; sois a tábua de salvação a que se apega o meu espírito, para poder não desfalecer ao peso da cruz!"

Meus amigos, Deus é amor; Jesus é luz . . . Sede luz e sede amor.
Deus vos abençoe a todos.

JOÃO DE FREITAS

(Em 24/1/41).

Vida infinita

Glória seja dada a Deus nas alturas, e paz na Terra aos seres de boa vontade.

Meus amigos, olhai para esse espaço infinito... Vossas fracas vistas não podem aprofundar, nem o pensamento alcançar, o que existe para além dessas fronteiras azuis. Espaço infinito, ilimitado, sempre... Como pode a imaginação compreender a idéia de que todo esse mundo infinito que cerca o globo terráqueo esteja totalmente vazio? Nem uma vida, nem um ser inteligente!... Deus, é acaso Deus dos mortos? — O Deus que é a Ciência da Vida, é Deus dos vivos!

Como pensar que nada existe para além dessas fronteiras azuis? Não há moradas. Deus vive isolado?

Criaturas não crentes, não espíritas, que me ouvis neste instante, eu pretendo deter um pouco a vossa imaginação, buscando fazer-vos compreender o problema do ser, do destino. Para esse fim, estudai primeiro a imortalidade da vida, partida do próprio Deus, essa partícula eterna e imortal que se inocula no ser humano, para fazê-lo crescer, frutificar; como essa parcela da vida eterna se vincula ao corpo, pela matéria, para completar os dias terrenos... Então, essa parcela de luz, de vida, penetrando num corpo de carne, pode ter a vida que esse corpo tem? Ou tem vida pela sua própria força, pela sua própria inteligência, pela sua própria vontade? Se ele vive na vida do corpo, certamente desaparecerá com a matéria; mas, se tem vida própria, sobreviverá à morte do corpo. Que pensais...? — *A vida do espírito é infinita!*

Meus amigos, elevai a Deus agradecimentos pelo dom da vida eterna. Sem ela para que a evolução? Sem ela para que o progresso? Sem ela para que a glória, se tudo acaba? Mas, não, nada acaba! Finda a matéria, o espírito é eterno, a vida é imortal!

Glória a Deus.

SARTO

(Em 24/1/42).

Voltemos as vistas para o alto

Seja louvado o nome santíssimo do Senhor. Paz a todos os homens, em nome de Jesus.

Meus amigos, meus irmãos, aqui estou para vos trazer a palavra do Alto como impulsora dos vossos ensinamentos.

Tende as vossas vistas voltadas para "lá", porque, de "lá" podem descer as esperanças e as promessas para os vossos espíritos. A Terra pouco tem para vos dar, se bem que, para o alimento de vosso corpo, seja ela providamente preparada por Deus, para vos dar todo o necessário, mediante o esforço da vossa parte. Aquele que necessita do pão espiritual, só realmente dos mundos adiantados pode receber o alimento que venha socorrer, que venha encorajar, na trajetória daqui para o além. Por isso, meus amigos, tende sempre os vossos pensamentos voltados para a vida que não tem fim. Todas as provações da vida terrena são nada, em comparação à felicidade eterna que o espírito do

bem pode gozar. Todas as dores, todas as cruces, são transformadas em flores, se até o último instante da vida terrena são pacientemente suportadas.

Voltai-vos, pois, para o Pai; voltai-vos para Jesus, tão mal compreendido pelos homens, tão diminuído em sua majestade, em sua grandeza, por aqueles que, julgando-se sábios, rejeitam a sabedoria infinita, fazendo-se mestres de si próprios.

Quão diferente é o pensar do cristão! Ser mestre de si próprio quem pode ser? Quando muito, o homem pode ser um esforçado, um estudioso, sedento de progresso e luz; mas, só por si mesmo, sem a direção suprema, que poderá fazer? É uma infelicidade como outra qualquer, pensar de maneira diversa.

Caminhai sempre para a frente e olhai sempre para Aquele que é o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores, para que um dia possais viver na mansão celeste, onde reina permanente a luz, a paz, a felicidade.

Glória a Deus nas alturas e paz aos homens.
Que assim seja.

MAX

(Em 31/1/41).

Recordando um passado

Amigos e irmãos, aqui estou em vosso meio, com a permissão Daquele que tudo pode; aqui estou para congratular-me convosco pela marcha sempre crescente do vosso trabalho, e para vos felicitar pelo esforço que aqui desenvolveis em benefício das crianças, e futuramente da velhice desamparada. Causa, aliás, elevada, porque baseia-se nos princípios da caridade cristã, da solidariedade fraterna entre os homens!

Amigos, já tive oportunidade de falar convosco; volto hoje para certificar-vos mais uma vez que as datas não passam despercebidas ao espírito no espaço. Há dias em que a matéria comemora fatos passados, e se alegra ao recordar acontecimentos que lhe deram prazer; outras datas, porém, há, em que a criatura humana recorda o sofrimento dos seus, o seu trespasse para o Além. Esta data, a que hoje me reporto por não poder amanhã, representa o desencarne do meu espírito. Se me fosse possível dar esta comunicação amanhã, e não hoje, eu o faria; mas tudo tem a sua regra, tudo tem o seu limite traçado por aqueles que podem mais, e, se vós hoje aqui vos reunis, embora de véspera eu quero dar o testemunho da minha vida no espaço, vida que desfruto com alegria, por misericórdia de Deus, muito embora não me esqueça das preocupações que deixei na Terra, as aflições que afligiram o meu espírito, as agonias passadas, as torturas morais por que passei. Tudo bem feito, por caridade de meu Deus, que assim me concedeu oportunidade para resgate de grandes pecados atrasados.

Aqui estou, e trago para os meus a minha saudade, bem como as esperanças de que creiam na realidade da vida além campa. Não penseis jamais que é um conto, ou uma lenda... Em absoluto! — É uma verdade a vida fora do corpo, e bem mais sensível do que a vida encerrada na carne. Preso ao corpo de carne, o espírito luta com a matéria, luta com as dificuldades existentes, com os pecados seus e dos outros, com as suas moléstias e as que possam atingir aos que lhe são caros. Tudo isso com muita energia, porque muitas vezes a força material sufoca os embates do espírito. Falo da matéria, porque livre daquele peso morto, que é o corpo, a alma é cheia de aspirações, de esperanças, o espírito vive liberto, desperto, sem os embaraços que o oprimem como homem.

Venho dar este testemunho de vida eterna num dia não esquecido por todos aqueles com quem convivi na Terra e a quem consagrei sincera estima, buscando ajudá-los a subirem... Porque luta-se na Terra, e luta-se muito mais em silêncio, se se tem a impassibilidade suficiente para resistir às tentações que o mundo oferece. Um dia no espaço, se compreenderá a razão de todo o sofrimento e a razão de todas as dores; e eu dou graças a Deus por não haver blasfemado.

Desejo aos meus amigos, especialmente aos meus amigos da casa de João Evangelista, progresso feliz para os seus espíritos e adiantamento moral para que se aproximem cada vez mais da morada que Deus lhes prometeu, promessa que não falha, porque Deus não mente! — *Deus é a verdade absoluta.*

Paz a todos os homens.

JOSÉ HYPOLITO PEREIRA

(Em 7/2/41).

Uma alma em progresso

Deus, Nosso Senhor, seja louvado. Jesus, o seu bendito Filho, derrame pelo mundo a sua paz luminosa. Em todas as épocas, essa paz que vem de Deus foi sempre necessária ao mundo e atualmente, então, temos a impressão que ela é ainda mais necessária. Não se forma essa paz tão desejada pelos espíritos puros, e tão afastada das criaturas humanas, sem pensamentos do bem. Começando esta comunicação que hoje vos trago, meus caríssimos irmãos, eu venho pedir que oreis sempre pela realização dessa paz entre os homens, porque os espíritos luminosos trabalham incessantemente. Todos se acham aptos a pedir, apelando para a razão dos homens, que Deus conceda esta esmola; que ilumine a sua razão, neste instante tão obscurecida, para que despertem e conheçam o abismo em que se precipitam, a maldade em que mergulham, que voltem a ser o que dantes eram: *Ovelhas do rebanho de Jesus*. Que a humanidade transviada do caminho do bem anteveja o sofrimento, as dores futuras que, *infalivelmente*, hão de vir como consequência, e os padecimentos atrozes que atraem sobre si.

Meus amigos, não há muito tempo que eu conheço as belezas do Além; a minha estadia não é tão longa nesses planos siderais. Eu não vos posso trazer conhecimentos que vos façam bem; no entanto, a boa vontade que possuo, inspirada pelos bondosos guias, manda-me dizer-vos: Criaturas que desejais notícias dos que vos são caros, esses desencarnados que se encontram no Além, estão em condição de fazer o seu progresso, já entregues ao espírito protetor, que encaminha as almas, abrindo-lhes os olhos ao caminho da verdade, ensinando-lhes o a b c da vida, dando-lhes cabedal suficiente para servir. É preciso caminhar, ter conhecimentos no Além, aprender, encher-se de conselhos bons, para trazer a vós outros. Direis vós: — “Como tu, que ainda há pouco estavas na Terra, podes nos ministrar instrução”? Se vos trago estas palavras, é porque sou inspirada por aqueles que me dirigem, os quais, vendo e conhecendo a boa vontade que tenho, me permitem chegar até vós, para vos dizer: — Minhas amigas, especialmente vós, mulheres como eu fui, nunca vos deixeis abater pelas dores da vida; ofereci a Deus qualquer sofrimento moral ou físico! Olhai para Jesus: Vede a sua figura luminosa com a cruz sobre os ombros, caminhando em direção ao Calvário, vede-o crucificado entre os malfeitores; vede Jesus, cheio de agonia: E qual foi a palavra dura que saiu dos seus lábios? — Nenhuma! Derramou a paz entre os sofredores e abençoou-os.

Graças a Deus, nunca me revoltei contra o sofrimento; eu tinha como que uma intuição escondida dentro do meu ser, que me dizia: “Estás para subir”.

Bendita seja a cruz que pesa sobre os vossos ombros.

Deus vos abençoe; Deus vos conceda a sua paz.

SEMIRAMIS

(Em 7/2/41).

Um poderoso incentivo

Meus amigos, e meus prezados irmãos, seja convosco a paz que vem do Senhor. Nos tempos que se oferecem à humanidade presentemente sente-se perfeitamente a falta de fé reinante na maioria do povo. Crentes espíritas, que deviam ser fortes e permanecer fiéis, tal a sua crença, muitas vezes vacilam como outros homens. Não devia ser assim! Porque a fé, é o verdadeiro esteio da criatura terrena e aquele que a possui deve ter a fortaleza que provém da grande fé. O mundo lhe oferece os mais árduos obstáculos, e ele os transpõe, o que não acontece aos incautos. O mundo promete uma felicidade fugidia ao homem, que, quando a aceita, cedendo aos seus propósitos, faz muitas vezes a infelicidade própria, e a daqueles que o cercam. Tudo isto porque a sua fé não é tão robusta, tão forte, e, não tendo firmeza, não o agüenta na tentação. Não têm os vossos espíritos a certeza da imortalidade? Que tem a Terra para vos oferecer? Apresenta muitas vezes divertimentos, prazeres que só concorrem para prejudicar os vossos corpos em sua matéria e rebaixar a moral das vossas almas que Deus quer elevada. Por conseguinte, a Terra nada tem para vos dar; enquanto que o espaço infinito cumpre todas as promessas. Para Além, nesse Além que os vossos olhos não descortinam, quantos espíritos estão a se lembrar de vós! Eles que muitas vezes foram na Terra vossos irmãos, que partiram na flor dos anos, progridem, e cresceram pelo trabalho, que souberam ser bons e que podem ser também considerados verdadeiros filhos da virtude, o que de "lá" procuram encaminhar-vos, não podeis calcular a sua alegria, a satisfação das suas almas quando vos vêem caminhar direito, pela linha do dever, da verdade e da justiça! ...

Não podeis também calcular a tristeza das suas almas quando vos vêem, após tantos esforços, caminhar na linha errônea do pecado, e não poderdes vos manter de pé!... Calculai bem, meus amigos; refleti bastante, meus irmãos, e conservai a vossa consciência em paz, para que ela não se levante acusando a fraqueza da vossa alma. A partida para o Além é certa! Ela é certa, ela é segura! E será um prazer, uma verdadeira felicidade, encontrar aqueles que souberam caminhar na Terra, que estão aflitos, ansiosos por vos abraçar, tal qual como se humanos fossem...

Lutai! Vencei! Trabalhai muito! Deus muito vos quer! E dizei; — Aqueles que me querem, que caminharam comigo nesta vida como homens, que esperam no Além como espíritos.

Meus amigos, não desfaleçais; fortificai os vossos espíritos, enquanto é tempo. Há corpos anêmicos, há espíritos também anêmicos; há corpos débeis, há espíritos também débeis; há corpos robustos, há espíritos também robustos! Por conseguinte, prossegui sempre, e com firmeza! Pensai nos que vos amam... Não sejais instrumentos da sua tristeza. Elevai o pensamento e olhai para aqueles que derramam o verdadeiro fluído salutar em todos os instantes da vossa vida.

Caminhei muito e inúmeras vezes nesta Terra que hoje habitais, e aqui lutei, e aqui caí e aqui me levantei. Sempre tive fé e recorri a Aquele que tudo pode. Partiu de uma vez. Voltarei? — Não sei! . . . Deus o sabe!

THIAGO

(Em 14/2/41)

Raciocínios

Luz e paz, derrame o Senhor sobre a Terra.

Cogito muitas vezes, comigo próprio, como poderá o homem descrente raciocinar sobre os acontecimentos que oferece o planeta que habitais, relativamente às vidas, suas, e dos outros, passadas ao alcance dos seus olhos, e compreender todos esses fatos discordantes, presentes, que constituem a harmonia da vida. Qual será o raciocínio da criatura descrente, qual a utilidade que vê, qual a conclusão a que chega, uma vez que não crê na justiça e na Misericórdia de Deus, tão proclamada pelo crente.

Os sofrimentos morais, as deformidades físicas, a par com a fortuna material, a desigualdade que existe entre os povos, até mesmo entre o povo de uma mesma nação!

Ricos, abastados, fortes, sadios, tendo tudo quanto precisam ao alcance da mão ao menor gesto, e, ao mesmo tempo, a miséria moral, profunda, discordando flagrantemente de forma inigualável! Onde se esconde o pensamento de Deus? (dirá ele). O descrente não poderá sair desse beco sem saída. Responderá a si próprio: — *São cegos porque o acaso os fez nascer cegos; talvez provindo a cegueira de alguma tara trazida dos seus; — são pobres porque não trabalharam, não tiveram atividade na vida, não tiveram ânimo; — são mendigos porque são, talvez, preguiçosos, não querem trabalhar*... Enfim, são respostas que revelam uma mentalidade muito estreita; não satisfazem ao curioso. Mas o sábio enclausurado dentro das suas próprias idéias, só nelas crê... Vai falando, vai confirmando, certo de que diz uma verdade. Não sabe ele, que num canto escuro, sem ser visto, há o ignorante que muitas vezes não sabe ler, pobre, mas que no entanto tem fé no seu Deus. Ele compreende que se o sol nasce de manhã e se põe à noite, é porque Deus assim o permite. Não conhece esse fenômeno. É pobre porque Deus quis que ele fosse pobre... Metido dentro da sua fé ele vai dando jeito para tudo, e vai vivendo, e enquanto o sábio vai rodando no seu automóvel, lendo o seu livro científico... E, quando a morte o apanha de surpresa... Ah! Que morreu!... Mas, quem morre desperta. A morte é bem um sono. Não se adormece à noite e se desperta de manhã? O amanhã do espírito também chega; também raia o sol da manhã do espírito. Ele desperta, então, perdido no meio do matagal das suas idéias, sem achar uma saída que dê solução a todas aquelas questões que ele próprio fez, e ficaram sem resposta; ou as tiveram nulas, fúteis! Tudo isso, *orgulho do homem!* Orgulho do homem, fonte profunda de todos os males. Não querendo se nivelar ao pequeno, ele sente a necessidade de se tornar superior. Não tendo dentro de si aquilo que o elevasse, ele trata de subir, qual balão cativo, até à altura que o seu pensamento possa atingir. E, então, em tudo ele vê a ação desse Deus, que ele não conhecia, a plenitude desse espaço, que ele supôs vazio, a imortalidade eterna, em que ele não acreditava e, enfim, a vida que ele julgava finita, e que é *infinita*. Amigos, não vos deixeis prender nesse laço traiçoeiro dos descrentes sábios. Eles têm ciência, é certo, ninguém o pode negar, mas é ciência que se limita ao plano terreno. As suas prerrogativas, o seu desprendimento, enfim, as faculdades do seu espírito, as suas responsabilidades e direitos, — eles não conhecem!... Eles não conhecem! É triste afirmar, porque, tendo inteligência capacidade para aprender se obstinam em fechar os olhos à luz para a verdadeira vida. Nunca é demais aprofundar essa palavra verdadeira: — *A vida é imortal!* Não há criaturas propriamente mortais; há corpos que perecem, mas o espírito não perece! Este é o engano que levará o pobre sábio a um a dolorosa decepção. Ele crê na sua vida, no momento presente; não crê no momento futuro; resume as suas idéias, os seus planos, de acordo com a existência presente, que foi concedida ao seu corpo. Não se lembra que tudo no Além prossegue. Por isso muitos se suicidam, rompendo os laços que os prendem à carne, quando esses laços só devem ser desatados pelo próprio Deus.

Vede vós, pois, meus amigos, o que é ter ciência e não crer. Compreender tudo que está ao alcance das suas vistas, e não ter um pensamento elevado para o Alto.

Meus amigos, venho a vós neste instante atraído por pensamento que me é caro. Venho, não porque me prenda a datas que dizem respeito à vida material, porque a felicidade que tive foram as amarguras, responsabilidades, e pesares. Venho pelo pensamento que me chamou e aproveitando a oportunidade, devo dizer que, haja o que houver, possa o sofrimento atingir ao apogeu, possa o mundo virar, ninguém desfaleça a chama da fé. É preciso compreender a grandeza da fé. Não quero dizer com isso que eu tive essa grande fé, embora nunca fosse um ateu, mas, quero dizer que, no plano azul do infinito, a minha mente se esclareceu e eu pude compreender que realmente vivo! Vivo sem o peso das responsabilidades terrenas. Posso me acercar dos meus a todo instante, procurando incutir-lhes pensamentos que os dirijam para o bem, nunca para a descrença que aniquila, enquanto que a verdade eleva! Deus seja com todos vós.

SAMUEL

(Em 14/2/41)

Em resposta a um apelo

Meus amigos e meus prezados irmãos, eis-me em vossa presença, pronto a vos trazer alguma coisa do Além, para a elucidação e conforto dos vossos espíritos.

Aprender sempre, é a regra do espírita! Nunca aquele que se considera crente, julgue-se sábio, que não precisa mais estudar. Há sábios que estudam sempre, e a sua sabedoria provém daquilo que o seu esforço conquista e que a sua inteligência recebe. Os ensinamentos da Terra, são ensinamentos que preparam o homem para a vida diária, para a labuta, para o seu trabalho quotidiano, para o seu ganha-pão e da sua família, enfim, o desenvolvimento daquilo que a natureza lhe oferece. Mas o alimento espiritual, o alimento indispensável ao espírito, é o pão que fortalece a alma! Por isso, ninguém mais sábio do que aqueles que são os verdadeiros mestres, que vos querem ajudar na trajetória da vida.

Aprender e aprender sempre! Aprender a ser como Jesus manso, pacífico de coração; aprender com Ele a ser humilde, que a humildade é a virtude mais essencial ao espírito; aprender com Ele a distinguir a verdade da inverdade; a justiça da injustiça; aprender com Ele a ter coragem no cumprimento das provas, porque sendo assim, meus irmãos, será útil este meu ensinamento (se é que se pode chamar ensinamento à palavra fraca, de um coração amigo), para vos fazer ver, a vós que viveis em dura e constante labuta, que lutais pela causa do bem, o caminho reto a seguir resolutos.

Não deis guarida a mal entendidos e pensamentos de separatividade; recordai-vos que, Aquele que foi justo, que foi sábio, que não cometeu o mais leve deslize, foi no entanto desumanamente vilipendiado, torturado, e vós sentireis menos pesados, olhando para essa figura excelsa que Deus mandou para o exemplo do homem... Criareis coragem para prosseguir na senda da vida presente e sentireis em vós essa paz que tranqüiliza a alma, suportando por amor dele a cruz que vos coube por escolha e o cálice da vossa amargura se tornará mais suave.

Esse é o ensinamento que vos trago, pensamento a que aderi porque vem do alto, porque é sagrado; este é o pensamento que vos quero trazer; é a certeza de que são santas estas convicções, é o desejo do bem que vos quero imprimir e, sobretudo, a ciência de saber perdoar. Que jamais deixeis de praticar o bem em toda a sua acepção; que não vacileis jamais, um momento sequer no cumprimento do dever e, para isso, *que o dever esteja sempre entranhado dentro da verdade; que não se separe dessa verdade*, que representa uma parcela da Vontade Divina.

O dever que representa justiça, retidão, este é o dever que deveis cumprir, mesmo em todas as provações. Esta é a palavra que tenho para dar hoje, que apelastes a mim pelo pensamento... E por que razão? Por que será? Por que pensastes assim? Será um pensamento secreto, ou será alguma intuição a vos dizer que eu viria? De qualquer forma aqui estou. Se foi intuição continue a desenvolvê-la. Se foi desejo da vossa parte, se esta atração é que me fez vir, eu agradeço...

Mas... o certo é que vim.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 21/2/41).

Paciência, prudência e calma

Meus amigos, meus irmãos, dirijo-me neste momento aos espíritas, os que sentem a sua alma aberta para o ensinamento do espiritismo; àqueles que aceitam as suas prédicas, aqueles que na realidade desejam praticar todos os ensinamentos que os espíritos trazem para os homens. Vós, nestas condições que acabo de afirmar, não vos esqueçais, nestes dias de tormentosa agitação para a mocidade, de orar pela guarda que os deve guiar no meio desta turbulência dos três dias.

As moças em geral, não pensam no mal que lhes possa acarretar um sorriso, um olhar simples, um passeio; elas não medem as conseqüências dos seus atos, e muito menos dos seus

gestos. Os seus olhares muitas vezes traduzem inexperiência das suas almas e são interpretados como de criaturas sem pudor. Assim, pois, meus amigos, lembrai-vos da mocidade! Os homens, que não se desviem do cumprimento do dever; os rapazes, que sejam guardados para serem livres das tentações e perigos do carnaval; as moças, as mulheres casadas, cheias de responsabilidades, que não abram mão para satisfazer caprichos inocentes de filhas inexperientes. São mulheres que, muitas vezes, vão para um lado e os seus esposos para o outro *"para a alegria desses dias"* e depois de se reunirem na madrugada do dia seguinte, ficando longas horas o lar abandonado! Orai por todas essas coisas, pedi a Jesus proteção para aqueles que carregam consigo algum vislumbre de crença... Que não se abram as vossas portas como as dos outros credos, membros de outras agremiações religiosas, que esquecem a fé dois ou três dias, para se lançarem nesse extermínio, nesse domínio do mal. *Mas eles têm a quarta-feira para penitência*, e julgam estarem, então, livres de toda a mancha... Mas os espíritas não podem pensar assim; é melhor evitar o mal do que remediá-lo. Orai, pois, meus amigos, muito especialmente para os casais novos, que talvez derramarão muitas lágrimas depois desses quatro dias de loucura; e vós mesmos que me ouvis, treinai os vossos pensamentos na prática do bem; orai pelas criaturas, pelos espíritos que certamente baixarão nesses dias, supondo-se homens, para se divertirem com eles... Orai por eles todos.

Que a paz de Jesus desça sobre vós, preparando-vos para o espiritismo prático de vossas vidas diárias! Paciência, calma e prudência nesses dias tempestuosos da vida.

Deus vos guarde hoje se sempre.

ANALIA FRANCO

(Em 21/2/42).

Escutai, atendei!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Desça a sua paz harmoniosa sobre esta assistência aqui presente, encorajando àqueles espíritos desejosos de se manifestarem e que tanto necessitam! Venha essa paz, neste instante, em nome de Jesus.

Meus irmãos, meus amigos, devia ser fácil à criatura humana fazer bem, porque o bem tranqüiliza a alma; o bem traz sossego a todos, suaviza as dores, os sofrimentos, traz a placidez; enquanto que os sentimentos maus, trazem turbulência, mal-estar e tormento da alma, o desassossego. E porque é tão mais fácil ao homem enveredar nos caminhos cerrados, que tantas dores lhe apresentam, do que andar pelo caminho do bem, que tanta suavidade traz a todos? Por quê? — Será que o interesse da vida com as suas tentações terrenas, tem força para sufocar aqueles fluídos bons, trazidos pelas almas puras? Será? — Ou será que o homem dentro de si mesmo não encontra terreno para espalhar a sementeira evangélica? Escuso-me de responder, porque seria praticar injustiça e Deus não nos manda julgar. Deixo convosco a resposta.

Diante do quadro contristador que apresenta a Terra, nos lares, no seio das famílias religiosas, no próprio seio da família espírita, quadro de tal forma desolador que punge o meu espírito, eu venho dizer: — Meus amigos, mais reflexão, mais calma, mais pensamento ao "Alto", mais critério nas ações, mais entendimento na palavra! Não insulteis a ninguém; perdoai todas as injúrias; entregai-vos a vós mesmos à direção do Alto e sede evangélicos!

E vós, que me ouvis neste instante, e que apelais para que sejam os sofrimentos minorados neste momento, elevai o vosso pensamento a Deus; Deus é vosso Pai; Deus não é Pai somente de alguns: é Pai dos bons: é Pai dos maus; é Pai dos fracos, é Pai dos fortes... é Pai de todos!... Vê, meu amigo, como tiveste o alívio que o teu espírito necessitava; confia na proteção Divina, em Jesus, sombra protetora que Deus deu ao sofredor! — Calma! Calma! O mundo luta porque não crê! O mundo se debate porque não o aceita. O mundo quer comprar a salvação e "ela" não se vende: ela é gratuita!

Este abrigo protetor, é a casa de João Evangelista; os vossos pensamentos devem correr para ele... Ele que foi o discípulo amado do Senhor; ele que é a bondade, o amor;

ele que é o refúgio dos pobres, corram os pensamentos para ele, e descerá do Além um fluído salutar que console aos que têm o seu próprio coração pisado, seus próprios sentimentos menoscabados, rebaixados na sua personalidade, cruciados por todos! Pensamento ao Alto, meus amigos, e paz convosco.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars)

(Em 28/2/41).

Cultivemos a boa semente

Venha sobre a humanidade a paz de Jesus!

Meus amigos, o coração do homem é um terreno a cultivar. Narram as Escrituras Sagradas numa parábola, comentada pelo Divino Mestre, em que o sementeiro saiu a jogar sementes por todos os lados; jogando algumas em pedregulhos e não vingaram; outras sobre a estrada, sendo devoradas pelos pássaros; outras caíram entre espinhos e estas as sufocaram; e, finalmente, outras caíram em terreno fértil e a terra as absorveu; tornaram-se árvores, tiveram frutos e foram aproveitáveis aos homens. Assim é a palavra do Senhor. Não esmoreçais na sementeira dessa palavra; não esmoreçais nos vossos trabalhos! Os frutos sempre vêm mais tarde, embora o vosso esforço pareça vão, porque julgais semear em terreno estéril. Continuai! Nem todo terreno assim é. Há terreno são, próprio às sementeiras e nesse terreno a boa semente se acolherá e dará bom fruto.

Coração do homem, tu, que Deus fez para a prática do bem, para o cumprimento do dever, para o desenvolvimento de toda a piedade, de toda a caridade cristã, coração do homem, que nada mais és do que um espírito, porque te rebelas contra a vontade do Criador? Não sabes que tua alma vai para o Além, e que Deus te deu esse músculo em que a tua vida palpita, que demonstra a tua vida material apenas, pois que um dia irá para a cova, será sepultado, e se acabará, enquanto que a sementeira plantada em teu espírito, por seu intermédio, durará para todo o sempre? Porque rejeitas crer naquilo que é bom? Por que não és manso, pacífico como o doce Rabi da Galiléia? Homens, Deus vos pôs no mundo para purificação dos vossos espíritos, para fazerdes o bem, para serdes religiosos, dentro do espírito da verdade. Fanatismo não é religião! Fugi de todas as religiões onde o nome do Cristo não for conhecido e louvado, ainda mesmo que se digam espíritas. Fugi, porque aí não pode haver paz. A trama da treva induz ao pecado, enquanto que a palavra divina é harmonização, concentração do pensamento em Jesus, e só pode trazer resultados felizes. Sede cristãos, meus amigos, o mundo sofre, e vós não o ignoreis. Nestes instantes rios de sangue correm na Terra e almas perturbadas partem para o Além, e vós não ignorais...

Ponde os vossos espíritos em prece e assim fareis bem a todos os sofredores. Orai muito meus amigos, pelos necessitados. Calma, perseverança; sede bons! Que Deus Nosso Senhor vos guarde hoje e sempre.

CELIA

(Em 28/2/41)

Cumpramos os nossos compromissos

Amigos e irmãos, venha sobre vós a paz Divina!

Uma das tarefas dos espíritos adiantados é confortarem e animarem os espíritos terrenos, nas suas provações, e nas suas labutas diárias. É missão importantíssima dos espíritos luminosos ajudarem o adiantamento espiritual de seus irmãos mais fracos. Não me tendo nessa conta, e sabendo muito bem que muito tenho ainda a progredir na luminosidade eterna, eu venho, todavia, no cumprimento do meu dever, animar os meus irmãos, mais uma vez, a que também se esforcem para cumprir o seu.

Que não haja desânimo nos vossos lares; que cada um seja cômico de suas responsabilidades; que cada um mande o seu voto a Jesus, de solidariedade fraterna, de obediência constante, mantendo em si o compromisso espiritual de fazer sempre o bem; porque, todas as vezes que um espírito encarnado na pessoa de um homem que se diz espírita, regenerado, peca contra a vontade suprema, todas as vezes que a inclinação para o bem lhe foge, e com ela o cumprimento dos desejos do bem, os espíritos inferiores se regozijam com a recaída dessa criatura, e se interessam a que venham para o alistamento das suas fileiras escuras... E é triste prever esses fatos! Criaturas espíritas, que amam a verdade, arrastados, deixam-se levar por esses princípios errados, intuições que lhes vêm dos inferiores para praticarem atos, ou palavras, que não condizem absolutamente com os pensamentos criados no seu ser!...

Essa contradição prejudica o adiantamento evolutivo do ser. Vós, meus amigos, sabeis que não estais na Terra por um passeio, por um acaso, mas sim, para o cumprimento de uma tarefa, e todos vós a tendes, cada um na esfera das suas possibilidades e nem por isso deixa a responsabilidade de ser tomada segundo a caridade de cada um. Não há homem inútil na vida; inútil é aquele que o quer ser e nega o que tem para fazer. Aqui não há inúteis, porque serviço há para todos, e a Vinha do Senhor é tão grande, tão vasta!... Já o Mestre disse, em tempos atrás, "*são precisos mais obreiros para a seara*". O arado está nas vossas mãos; o campo é o mundo em que viveis; se quereis ser úteis, consagrai-vos a este trabalho, pois aqui está a seara do Senhor. Desenvolvi o vosso esforço com disposição e vontade, mas não vos esqueçais que, qualquer passo errado lá fora, afeta diretamente o vosso trabalho, porque não podeis ter duas personalidades, uma aqui dentro, outra lá fora. Não podeis ter uma aqui dentro, verdadeira, outra lá fora, fraca. Venho, meus amigos, pedir que vigieis e oreis muito em favor dos vossos espíritos.

Há muitas preces que sobem em favor do próximo; que subam igualmente preces em favor do próprio espírito que também necessita. Vós sois necessitados; pedi a Deus vos abra os olhos, para que possais ter amor pela vossa tarefa e pelo cumprimento dela.

Deus vos guarde e abençoe sempre.

ISAURA

(Em 7/3/41).

Discernimento

Louvido seja o bendito nome do Senhor; paz na Terra aos homens de boa vontade.

Meus amigos e meus irmãos, o trabalho que vós tendes entre mãos, se bem que muito pesado, muito difícil, é, no entanto, cheio de muitas felicidades e muitas recompensas. Difícil, meus amigos, é coisa que não necessitava explicar, porque vós conheceis os embaraços que na Terra sempre se apresentam aos que querem andar direito. Se é um homem, as tentações da riqueza são fortes de tal maneira, que dificilmente ele se equilibra para continuar honesto. Se é uma senhora, que vive sobre si, honestamente, por não ter amparo na Terra, basta procurar a proteção de alguém para fins lícitos, já a tentação penetra nesse indivíduo e o pensamento do mal se apodera... A senhora tem que virar as costas, e caminhar sozinha! Por toda parte a tentação... Se é uma criatura que tem fé, que lança mão de todos os seus recursos intelectuais e morais para formar um núcleo espírita, protetor de crianças, ou de velhas, ou de doentes, já a voz do mundo se levanta para jogar a semente da inveja sobre a sua iniciativa. Se essa criatura for "das tais" formadas para a luta, e recebe toda essa descarga de fluídos procurando dissuadi-la, é como se estivesse mergulhando numa onda e surgindo após ela... Vai adiante e consegue afinal o seu ideal! Ainda assim, não está isenta de maus entendimentos, muitas vezes dos mais íntimos, e se seguem as lutas e os raciocínios infelizes: — "Por que viver assim, se tenho meios para ser sossegada, para viver em paz, sem esse trabalho? Para que me incomodar por isso, arcando com uma responsabilidade tão difícil? Não era muito melhor estar com os meus, e deixar para aí este trabalho, para quem não tenha o que fazer?"

Estas tentações são constantes, de forma que, toda a criatura que pretender fazer o bem tem sempre um empecilho na frente, sempre um embaraço. Então, que se deve fazer? Como proceder? Agindo de acordo com os fatos. Já há alguns dias um espírito elevado falou, e suas palavras devem

ficar gravadas, pois, já foram impressas em livros ditados aqui. Essas palavras são: — *"Pela voz da consciência fala o guia"*. A consciência se consulta, e o Guia fala! Eis aí a resposta!

A vós, meus amigos, que vos encontrais à frente deste trabalho, sede sinceros, fiéis, constantes e verdadeiros. Guardai a vossa crença espírita de todas as tentações, e procedei conforme o espiritismo recomenda. Afastai-vos daquilo que for feito no escuro, porque, tudo que é feito às escuras, não serve. Não leveis vida descuidada, preguiçosa... Sede fiéis a este princípio: *Espiritismo concorda com isto? O espiritismo me ordena o contrário?* Então fazei o que o espiritismo manda! É tão fácil...

Meus amigos, eu quero dizer-vos que nós estamos sempre trabalhando convosco, buscando encorajar-vos. Não temos ciência para dar, temos experiência ganha, recebida no Além; experiência que não só a vida terrena nos deu, mas aquela que o despertar no Além nos fez conhecer, isto é, a exatidão da vida egoísta que tivemos na Terra; porque, a vida no espaço nos faz estudar e compreender a inutilidade das vidas anteriores que tivemos na terra e o mau emprego dos nossos dias.

Vós sois abençoados por Deus, porque conheceis essa doutrina; vós ledes os livros impressos; vós compreendeis as comunicações do Além, (não as minhas, que fraca sou; mas de todos aqueles que são os verdadeiros luminares que estudam a ciência que nos ensinam); vós sois felizes, muito felizes, porque estudais a ciência que outros não puderam encontrar, porque em outros lugares lhes deram doutrina, pela qual as suas vidas se hão de desmoronar tão fragilmente, que parece um cataclisma... Guardai este parecer: nesses lugares nada se consegue de bom; perde-se a saúde, perde-se o tino para a vida, "ganha-se" o fanatismo a obsessão! Aqui sois felizes; aqui vindes por vontade; aqui recebeis a benção do Alto.

Deus vos guie.

MARIA RITA

(Em 7/3/41).

Esperemos socorro do Mestre

Amigos e irmãos, cousa agradabilíssima para o espírito desencarnado é a comunhão com os seus irmãos da Terra... mormente quando dessa comunhão resulta algum proveito para qualquer deles. Nós temos vontade de fazer sempre o bem. Somos espíritos ainda não perfeitos, desejosos de evolução, e procuramos, pelos mandamentos do Cristo, cumprir a lei de seu Pai. Nas lutas tremendas de uma existência proveitosa, nós vos queremos confortar com a certeza que do "Alto" são vistos os vossos suspiros, são ouvidas as vossas queixas, são atendidos os vossos rogos; e nós estamos no espaço infinito, povoado de seres bondosos, de seres solidários com todos aqueles que sabem crer. Coragem, pois, apegai-vos à âncora da fé, única forte para segurar a criatura humana nesta luta tremenda em que o mundo se vê contra o mal, contra a discórdia, contra a separatividade. Nós, no Além, buscamos, pela vontade Daquela que nos ordena, cumprir a sua lei de demonstração de paz, de amor, de solidariedade, de amizade fraterna, pois é assim que Jesus exige daqueles que lhe querem bem. Qual de vós penetrando na sua própria consciência não encontra lá guardado o amor supremo do Divino Mestre? Qual de vós pode ser indiferente às provas de bondade, de humildade, de fraternidade para com as criaturas terrenas? Penso poder dizer com verdade que ninguém é indiferente a Jesus. Pois bem, do fundo da alma, pedi a Deus que vos permita subir, se possível for, rapidamente. Venho para vos concitar, para vos animar, para vos dizer que tenho acompanhado os vossos passos, procurando com as minhas poucas forças amparar os passos daqueles que querem o bem e são desviados dessa reta por sentimentos opostos, por contradições errôneas, por violências espirituosas. Eu procuro, na medida da minha força, segui-las, ampará-las e dizer-lhes bem perto do coração, bem junto do espírito: — "Sê fiel!" Tem confiança em Jesus, sê fiel, sê corajoso e cumpre até o fim o teu destino!

Quando chegares no Além, como eu cheguei, verás como o dia na Terra é escuro, como a caridade do Além é luminosa!

Deus te guie, Deus te ampare, é o que desejo neste instante: e que Deus abençoe toda a cristandade.

SEMIRAME.

(Em 21/3/41).

Firmeza, doçura e tolerância

Amados irmãos, Deus esteja convosco!

O espírito vindo à Terra, vós o sabeis, traz a sua tarefa a cumprir; tarefa ou missão. A tarefa é sempre um cargo mais simples, um trabalho a realizar. Missão é uma espécie de incumbência que não pode ser confiada a qualquer espírito, e aquele que dela se encarrega necessita ter a capacidade moral correspondente ao valor dessa exigência que se lhe faz. Quando a criatura vem à Terra trazendo a sua tarefa e cedo a descortina, cedo começa a desenvolver-se, no sentido de trabalhar em prol dessa faculdade; quando, porém, mais tarde é que se descobre a razão pela qual aquele espírito vem desempenhar esta ou aquela tarefa, necessário é que saibam aproveitar todos os minutos, para que não desperdicem nem um instante de sua vida.

Quem trabalha na Vinha do Senhor deve saber que o seu chefe é Jesus. Aqui tendes um campo amplo para o devotamento espírita; aqui tendes um campo fértil para sementeira evangélica; e vós, que sois os semeadores deste campo, tomai todo o tento, todo o cuidado em que a sementeira não seja turvada pelo inimigo da luz, pela sementeira do joio, que não estejais vós plantando com toda a dedicação o joio supondo plantar trigo! Urge, pois, que todo crente espírita faça o seu exame de consciência, completo, todas as vezes que se recolher ao sono reparador de suas forças materiais, que, faça o controle de suas forças espirituais. Como crente deve fazer um exame severo sobre todos os seus atos do dia; se praticou alguma injustiça, se foi fiel à sua fé, se vacilou quando devia ser forte, enfim, essa exame deve ser feito por todos os que têm a responsabilidade de uma tarefa, no seio do espiritismo. É recomendável, portanto, que aqui, essa grande concentração se faça, em benefício desta obra. João Evangelista está no Além; e cada um amante do seu trabalho, entregue-se à sua direção; destrua o seu egoísmo, e procure, implantar primeiro dentro de si o amor, para depois pregar no seio da coletividade.

Espiritismo, meus amigos, é luz, espiritismo é paz, tranqüilidade e progresso; entrai primeiro dentro das normas evangélicas porque ela abre as portas felizes do Além, e vos guiará. O espiritismo sem evangelho, longe de conduzir à luz, pode trazer a confusão. Assim pois, toda a vigilância é pouca; não foi de balde que o Divino Mestre disse: "*Vigiai e Orai*"

Venho, pois, meus amigos, dizer a todos vós que tendes as redes desta obra presas nas vossas mãos, que precisais dar-lhe um impulso verdadeiro, com firmeza, com doçura e tolerância.

Deus vos guarde.

MAX

(Em 21/3/41).

A consciência humana

Seja louvado o santíssimo nome de Jesus!

Que a sua paz tranqüilizadora venha repousar em todas as consciências.

Meus amigos, meus irmãos, a consciência humana é comparável a um lago, agitado, se o perturbam elementos estranhos e, ao contrário, sereno, se tudo corre placidamente. A Consciência tem os seus momentos de revolta, como tem a paz tranqüilizadora. Esses momentos de revolta são

aqueles em que o espírito compreende o mal que fez, e reage contra esse mal, muito embora lutando entre a sua própria vontade e o direito; mas desejosa de vencer. A consciência, quando se revolta, está cheia de razão; ela vê o pecado, o precipício em que o homem se lança desesperadamente; a consciência o fere, o fustiga, o caustica, mas é para chamá-lo à linha do bem. A consciência é flácida, serena, quando o espírito está em dia com o Além, com os seus guias abençoados, os guias luminosos, que a todo momento procuram incutir no homem pensamentos de bondade, de justiça, piedade e amor. E quando esses pensamentos são assimilados, o homem começa na sua vida prática a usá-los. Positivamente, a consciência é tranqüila; é como a superfície do lago, onde se pode espelhar o sentimento da alma. Vede bem, meus amigos, qual a condição íntima do vosso ser; tendes vós uma alma cruciada tão profundamente, tão agravada com pensamentos em qualquer coisa que perturba a paz? Tendes certeza de não ter praticado o mal propositalmente? Tendes vós a certeza de que, embora errando, tivestes sempre a vontade de acertar, ou, bem ao contrário disto, propositadamente tivestes o intuito de fazer o mal? Vossa norma de proceder foi sempre de acordo com as intuições dos instrutores, embora contra os maus pensamentos do vosso ser?... Fazei esse exame. Eu compreendo que a razão de vossas penas e dos vossos sofrimentos é devida, muitas vezes, à consciência, meus amigos! A consciência é o espelho da alma! Nela se reflete o bem, se é o bem que vos inspira; nela se reflete o mal, se é o mal que praticais. Cuidado, pois, vigilância dentro do vosso ser. Nesta casa tenho vindo inúmeras vezes e aqui me sinto feliz; em vossa companhia tenho me regozijado, muito embora aqui muitos pesares me tenham feito sofrer. Quem bem o faz é para si. Quem mal pratica, encontrará o resultado... Procurai ser criaturas de consciência em paz, porque nela se espelhará a vontade do Mestre.

IRENE

(Em 28/3/41).

Olhemos para o alto

Que a paz do Senhor habite convosco. Eis-me de volta de uma das minhas viagens àquelas paragens, tantas vezes descritas para vós, onde vive a dor e a lágrima. Aqui estou eu para vos visitar mais uma vez, e dar a mim mesmo este prazer, que sempre tive, de fruir um tanto da vossa companhia. Não posso dizer "ao meu coração", porque, mais forte do que o meu coração morto, é o espírito que lhe sobrevive. Penso sempre em vós, meus irmãos, nesta Casa, na maneira singela com que sempre vos reunis, e venho hoje concitar-vos mais uma vez a deixardes de dar ouvidos às influências trevosas. Apurai os vossos sentimentos e olhai para o alvo supremo, que é o progresso do Asilo. Graças a Deus, Nosso Senhor, tudo que observo é devido ao esforço, à inteligência, ao braço forte e boa vontade, no desejo de progresso; e peço ainda, um pouco mais de interesse, embora correndo risco de que me chameis exigente. Eu peço um pouco de desprendimento próprio, em benefício da causa que professais. Que respondam às ofensas, às injúrias, o mal entendimento, como Deus, na pessoa de Seu Filho, ensinou. A cada ameaça um sorriso, a cada mau gesto um ensinamento bom, a cada má vontade coração aberto e fraterno.

Meus amigos, vós andais como uma grande embarcação, em um grande navio, supondo, o maior dos transatlânticos: Estando o marinheiro em seu posto, certamente a nau singrará o mar, por mais revoltado que seja, e alcançará a finalidade do seu destino. Assim fazei vós! Recordai-vos que dentro desta Casa tendes responsabilidades que não tendes lá fora, em vossas próprias residências. Lá tendes responsabilidades muitas vezes repartidas com outros braços fortes, que vos suprem; aqui dentro cada um tem a sua tarefa, cada um tem a sua missão, e muitos que não pertencem à diretoria, estão com o pensamento bom, praticamente em boa prece. Um pensamento bom é um elemento a mais, para o progresso. Trabalhai, pois, cheios de bons pensamentos, e lembrai-vos sempre que não trabalhais para homens: *trabalhais para o Alto.*

Que Deus vos abençoe.

MARIA LUIZA

(Em 28/3/41).

A voz confortadora de um amigo

Meus amigos, meus irmãos, fala-vos neste instante o mais humilde dos espíritos; talvez o mais pecador de todos os homens, mas, também, aquele que o maior número de bênçãos tem recebido no espaço, pela caridade e bondade de Jesus Cristo. Meus amigos, é do evangelho do Senhor que Ele não dá pedras aos filhos que lhe pedem pão. É do evangelho de Jesus que tenhamos sempre confiança em suas promessas e saibamos sempre proceder de acordo com a Sua santa lei.

O bom pensamento que tão depressa correu a mim, desejoso de uma palavra amiga, aqui tem a sua resposta: Amigos e irmãos, a vida é uma luta contínua, vós o sabeis. Quantas lágrimas são derramadas de olhos que temos prazer em não ver chorar!... Quantas dores ocultas afetam — corações bondosos de onde só tem partido, caridade e amor! Quantas tristezas perturbam espíritos fervorosos na crença do Senhor! Mas, voltando a página da vida, chega-se à conclusão de que Deus, Nosso Senhor, não praticaria injustiça, pelo "prazer" de causar dores. A injustiça, *nunca jamais* poderia existir Naquele que é em si a própria justiça.

Quem luta e se sente ferido, quem se sente magoado em seu íntimo, quem suporta a cruz pesada, deve lembrar no seu íntimo que as dívidas dos nossos espíritos têm que ser pagar até o último ceitil!

Devo confortar, animar os meus irmãos a sofrerem com paciência, a suportarem com esperança as mágoas da vida, e nunca um minuto sequer abandonar a fé! A fé é o sustentáculo das almas; é o alimento do espírito, sua fortaleza nas lutas do mundo; a fé manteve sempre firmes os maiores mártires do cristianismo!

Bendita seja a cruz! Bendita seja a salvação! Bendito seja o nome de Jesus!

RAIMUNDO COSTA

(Em 4/4/41).

Atendamos a estes conselhos

Amigos e irmãos, venho falar-vos hoje com o coração, nas mãos. Trago-vos a minha alma agradecida, pelas intuições que os vossos espíritos recebem e aceitam, dos seus irmãos do outro plano da vida. A minha alma participa convosco em todos os vossos sentimentos de amor. E todas as vezes que uma lágrima vós procurais enxugar, que uma tristeza vós procurais dirimir, que uma contrariedade vós procurais amenizar, eu aceito, como se isso fosse praticado ao meu espírito, ou melhor, ao meu corpo, quando estive na Terra. O tom jovial com que sempre vos falei, vai pouco a pouco desaparecendo, e, muitas vezes eu quero crer que vós não me reconheceis nesta outra forma de falar, mas, as amarguras do mundo, as apreensões do Além, o mar de tristeza dos corações humanos, tudo isto chegou a nós outros, espíritos, de tal forma, que nos tornamos assim diferentes de nós mesmos... Não há motivo para rir, há motivos para apreensões e apreensões muito sérias, relativamente ao rumo que os homens estão dando à sua própria existência! Parece que a palavra *Paz*, pouco a pouco se vai extinguindo no horizonte, e as três letras que a compõem se evaporam para serem substituídas pela tremenda palavra que significa "*guerra*"! As nossas súplicas vão ao céu na pessoa divina do Salvador, e são constantes, para que reine a fraternidade, para que diminua o pranto, para que se amenizem as dores, para que a tranqüilidade volte ao planeta. Vós, aqui neste recanto, em que vos encontrais, quando o vosso pensamento sobe em prece para o Alto, lembrai-vos daqueles que passam tristezas, amarguras, longe das vossas vistas...

Sede fiéis, meus amigos, na vossa fé; sede fervorosos nas vossas promessas; sede amigos dos vossos amigos, porque na sombra, os espíritos fracos não cessam de tramar, não cessam de tecer as suas teias, em que os fracos muitas vezes sucumbem. Essas teias são armadas entre vós: são para vos separar, para vos inocular maus pensamentos, para enfraquecer as vossas obras, para que reine entre nós a desarmonia, para que um seja indiferente às dores do seu irmão, para que penseis unicamente, egoisticamente em vós. Para vós as teias são formadas nesse sentido. — Será que concorrereis para seu resultado? Espero que não! Porque vós, arrimados ao bordão da fé, sabereis

resistir, continuando amigos e sabendo viver dentro das normas de uma perfeita solidariedade cristã. Lembrai-vos dos fracos, vós que sois firmes, e que só encontrais na Terra injustiça, e sois acusados falsamente: Tende os olhos abertos para o infinito! O vosso intuito é produzir bem e deveis sempre procurar beneficiar, confortar, impulsionar, levantar! A vossa tarefa é nobre, é altruística, é elevada. Tenho esperança que, Deus Nosso Senhor, permitirá a volta do meu espírito à Terra, cheio, saturado dessas idéias caridosas, para que possa fazer o bem como desejo, aos meus irmãos sofredores.

Que a paz Divina de Nosso Senhor Jesus Cristo, habite dentro do Asilo Espírita João Evangelista, para que cada irmão seja solidário com o seu irmão, formando todos uma comunhão em que não possa penetrar uma intuição da treva.

MARIA RITA

(Em 4/4/41).

O espírito da fé

Meus amigos, meus irmãos, quanto nos satisfaz a união reinante entre os crentes espíritas da mesma fé! Quanto se enchem os nossos espíritos de prazer ao saber que vós vos considerais irmãos uns dos outros, vos amais ternamente e sentis a dor dos vossos irmãos, que as vossas súplicas sobem em favor de quantos necessitam!

Meus irmãos, Deus muito tem para dar à Terra e, não somente à Terra, como a todo Universo; mas é a ela que me refiro, porque vós, a quem me dirijo, nela habitais. A Terra tão cheia de lutas, tristezas, amarguras, por outro lado tão compensadora pela crença, pelo amor fraterno, pela claridade de consciência que, graças a Deus, ainda existem. Amai-vos muito! Sabeis que não há um só espinho ferindo qualquer de vós, que nós não sintamos do Alto o gemido do vosso coração! Isto significa que tudo que se passa na Terra entre os homens, tem repercussão no espaço: sentimos a dor, as amarguras, sentimos as alegrias, a felicidade, e, mais do que tudo isso, sentimos quando a ingratidão penetra em vosso meio... Livrai-vos dela, não a agasalheis, não aguardeis o sentimento que o mundo revolta... Amai os homens; seja qual for a sua sorte, a sua terra, são vossos irmãos. Amai-vos, portanto; pedi o esclarecimento dos seus espíritos, para prática do bem. Amai-vos sempre: o amor vence qualquer obstáculo à prática do bem.

Deus seja louvado.

MAX

(Em 18/4/41).

Um agradecimento

Louvado seja o nome de Jesus Cristo! Poucas palavras! Serei breve. Todos os crentes espíritas, na situação atual que atravessam, devem render graças ao Senhor pelas grandes esmolas que recebem, esmolas no campo espiritual, esmolas no campo material. Nós, espíritos, trabalhamos em prol da humanidade, buscando aliviá-la no seu sofrimento, mitigar-lhe as dores que muitas vezes o mundo não conhece. Nós, nesse afã de fazer bem, muitas vezes necessitamos da colaboração humana. Essa colaboração se baseia na comunhão constante com os nossos irmãos da Terra.

Se alguma coisa de bom eles querem fazer e, como criaturas humanas que são, não o podem sem o auxílio do nosso esforço, para apoio da sua energia e boa vontade, igualmente os espíritos, desejando fazer algum benefício à Terra, também necessitam da colaboração humana para realizá-lo. Qualquer obra boa, não podemos fazer sós: necessitamos de um braço humano para colaborar conosco. Esta colaboração o meu espírito agradece, buscando sempre diminuir sofrimentos, deter amarguras.

Tenho encontrado na Terra quem receba intuições propícias, os quais o meu espírito comovido vem agradecer, não como agradece o homem para homens, mas como sói agradecer espírito, que elabora uma idéia e não a pode por em prática sozinho. Um abraço amigo, um "muito obrigado", bem dirigido, que alcance seu alvo.

Deus seja louvado!

MARIA RITA

(Em 18/4/41)

Uma advertência em tempo

Meus amigos, muito amados irmãos, a graça de Jesus esteja convosco.

Nestas lutas contínuas da vida, em que o homem labuta pelo pão quotidiano e pelo progresso espiritual da sua alma, a fé deve ser o guia seguro, para não soçobrar nas tempestades que constantemente surgem neste planeta de provações e dores. Meus amigos, o crente evangélico, o crente espírita, deve modelar todos os seus atos pelo código de amor deixado pelo Mestre dos Mestres. Eu devo confessar que às vezes estas palavras em certas agremiações, esse código de amor, é adulterado pelo homem. Não dão essas criaturas o fruto que deviam dar... Porque em vez de se abeberarem dos conhecimentos trazidos ao mundo pelo evangelho de Jesus, e aprovado pelo espiritismo, para em seguida serem o impulso da evolução e progresso do homem, a criatura humana lê, recorda, aprende facilmente todos esses ensinamentos, mas, na prática da vida diária, recua, achando que é cedo para começar a dar o fruto esperado pelo Mestre, e vai achando muito belo o evangelho, sublime a inspiração espírita, mas regulando a sua vida, o seu interior, pelo seu modo de pensar errôneo... De forma que, em lugar de suportar a sua cruz, abandona-a e acaba a existência terrena desastrosamente! Espiritismo, meus amigos, não é um conto, não é uma lenda, não é uma fantasia; espiritismo é uma realidade, uma realidade da qual se pode tirar prova palpável, que serve para abrir os olhos do homem à vida além campa; e, mais ainda, ensinar-lhe a regra da vida na época atual. Quantos homens desesperados das coisas, buscam no suicídio a porta de saída, porque não podem resolver situações e, por outro lado, por não terem compreensão exata dos benefícios de uma dura cruz! Ao mesmo tempo, são completamente ignorantes em tudo que diz respeito à ciência do mestre! Uma advertência, em tempo: O Mestre ouve, o Mestre vê, o Mestre escuta as almas, e, para Ele não pode haver a máscara da hipocrisia, porque Ele vê lá no íntimo das almas, no íntimo das consciências; portanto, ai daquele que se diz cristão, e pensa enganar aos homens e a Deus da mesma forma! A verdade acima de tudo! Se sois espíritas, *sede cristãos!*

E Deus vos abençoe.

THIAGO

(Em 25/4/41).

Súplica

Senhor Deus, bondoso Pai, que nos ouves neste instante, olha para os teus filhos na Terra e para os espíritos no espaço.

Quer seja em corpo ou em alma, que todos se dirijam a Deus, servindo ao verdadeiro Salvador, Seu Bendito Filho.

Permita o Pai que a criatura humana compreenda a verdade e se afaste da maldade, de que a Terra está cheia! Permite que o nome de Jesus seja luz para toda humanidade e que reine sempre a excelsa virtude, que é a fé! Permita sempre que os centros espíritas recebam o maior número de

bênçãos, reinando neles caridade e amor, e saibam, hoje e sempre, abraçar a doutrina que os eleva até Deus! E todas essas preces cheguem até todas as almas aflitas, e a nossa fé seja sempre firme!

Deus nos ampare sempre.

Que assim seja por todos os séculos dos séculos.

BIANCA

(Em 2/5/41).

A segurança do crente espírita

Meus amigos, meus caríssimos irmãos, aqui estou convosco buscando deleitar o meu espírito em vossa companhia. Trago a minha afeição, todo o meu afeto pelo Asilo Espírita João Evangelista.

Amigos e irmãos, a época é de dores, de sofrimentos, apreensões e dúvidas sobre o futuro que se apresenta pejado de probabilidade funestas. As almas fracas mais se afligem diante "*disso*" que se aproxima...

No coração do homem crente, porém, deve reinar a paz, porque ele se sente seguro em Deus, seu Pai! Seu consolo, em meio as agonias do mundo, é fazer o maior bem possível, ao seu alcance, aos seus irmãos sofredores. Nós, os do espaço, esforçamo-nos por aliviar a todos e apreciamos comovidos a vossa solidariedade conosco. Pobres dos desviados do bem! São inúteis, senão prejudiciais, numa oportunidade em que todo esforço cristão se deve conjugar ao nosso, para o bem geral!

Deus lhes perdoe! Paz a todos.

MARIA LUIZA

(Em 16/5/41).

A responsabilidade da escolha

Meus amigos, meus irmãos, desejo falar convosco nesta hora, concluindo este trabalho de caridade, no sentido de despertar a vossa razão, vossa inteligência na escolha do caminho que desejais seguir. Não venho discutir este ponto; venho dizer, porém, a palavra do Mestre como Ele disse outrora; "*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*". Agora, que Jesus possa estar em diferentes caminhos, é compreensível, desde que Ele é a verdade, Ele é a vida. Ele próprio afirmou ter ovelhas de outros currais... Estudai a vossa crença, dai-lhe desenvolvimento, pois a verdade desempenha papel saliente na vossa vida.

Aquele que vem à Terra, que faz o bem, pela caridade, encontrará o caminho, a verdade e a vida — e está dentro da Lei.

Pergunto: — espiritismo não vem procurando se enquadrar dentro da caridade? Dedicando-se ao espiritismo, procurando evoluir colhendo os ensinamentos espíritas, não cuida o homem do seu progresso?

Cabe-nos a responsabilidade da escolha, para a realização do vosso trabalho. Mas, dentro do espiritismo cristão, vós encontrareis a água da vida que sacia toda sede, o pão que alimenta a vossa alma, e do Além virá a vez dos que vos têm amor. Que mais buscais? Que mais desejais? Aquele que se considera um espírita não vacilará...

Sede caridosos, sede sinceros, sede leais em dizer que sois espíritas. Outros meios de praticar a caridade há, não contesto; é simplesmente um caso de escolha e deveis ser francos. Feita a escolha, assumi a responsabilidade da vossa tarefa e tratai de ser bons elementos. Continuai a trabalhar para o vosso próximo, em tudo que a vossa fé vos ensina. Guarde-vos Deus e vos intua a resolução melhor a seguir.

MAX

(Em 16/5/41).

Um despertar consciente

Deus seja louvado.

Começo a minha vida espírita, como um ser desencarnado, dando hoje a minha primeira comunicação. Sinto que sou esperada desde muito; o meu coração, como espírito, se alegra em ver que todo o sofrimento que causei não foi perdido, porque hoje o meu espírito recordando, compreende quantas tristezas, quantas lágrimas provoquei! Deus em sua sabedoria infinita tudo resolve com peso e medida. Foi assim que chegou o dia de arrancar um grande peso da consciência. Consciência infantil não podia compreendê-lo hoje que uma dívida foi resgatada! Eu fui, graças ao meu Deus, elucidada para compreender o que só na doutrina espírita pode existir explicação.

Mas vivia feliz, brincava alegre, satisfeita, corria para a escola para cumprir os meus deveres; minhas travessuras infantis não eram desagradáveis para um coração de mãe. Eu era querida por todos quantos me conheciam; perdoavam as minhas infantilidades, compreendo a primeira infância; tudo isso é bem verdade.

Morava em mim um espírito que tinha a sua prova para resgatar. Chegou o dia, a hora, chegou tudo; tudo se passou. Parece ainda que estou a ver aquele quadro doloroso! A minha pobre mãe pouco faltou para perder a razão...

Os soluços de meu pai, quando teve conhecimento do fato... Tudo eu vejo como um livro aberto diante de mim! Tenho presente essa cena que vejo perfeitamente no plano da vida em que me encontro. Recebi já dos mestres os conhecimentos de outras existências do meu espírito, e, confiante na vontade de Deus, eu digo aos meus a mesma coisa: — Deus não pode errar, Deus não pode praticar um ato de injustiça, Deus é sempre reto e bom! Eu mereci a prova, não pela vida de criança, mas pela vida de adulto! Comecei louvando a Deus, termino enviando beijos a todos os meus e ainda repetindo: — louvado seja Deus!

JACY

(Em 23/5/41).

Ouçamos a voz do alto

Seja louvado o nome do Senhor.

Meus amigos, meus irmãos, sendo eu um dos amigos desta casa de caridade, a que constantemente compareço, não tereis dúvida sobre a minha dedicação, porquanto ao serviço da causa espírita dei todo o meu esforço e limitado préstimo. Venho falar-vos sobre a fase especial que atravessa esta casa. Desde o ano de 1923 que se acha fundado o Asilo Espírita João Evangelista; desde o ano de 1927 que as suas portas se acham abertas para crianças necessitadas. Isto posso confirmar; e vós sois testemunhas oculares das dificuldades por que tem atravessado esta casa, e, por mercê de Deus, todas essas dificuldades têm sido removidas pelo esforço do homem e pela perseverança dos protetores e espíritos adiantados.

Eu venho dizer-vos que as fileiras da guarda espírita desta casa se encontram a postos e, em todas as vossas boas idéias colaborarão convosco para a obra de caridade, desde que a vossa fidelidade seja posta em prova.

Nós, os espíritos, encaramos as coisas terrenas por um prisma muito diverso daquele que o homem vê. O homem vê o momento presente, a felicidade que está diante dos seus olhos; mas as dificuldades futuras que se apresentam, no trabalho que têm ante mãos, os seus olhos não podem alcançar, porquanto isto é velado à sua perspectiva. Apenas por uma intuição ele pode alcançar um pouco daquilo que está oculto aos seus olhos. Nós, os espíritos, porém, que não temos o dom da onipresença, ou da onisciência, empregamos o nosso esforço e clarividência, e vamos um pouquinho mais além... E eu bem sei que, diante da situação atual que o Asilo atravessa, foi uma idéia verdadeiramente luminosa a de amparar a velhice, programa este dentro dos moldes do Asilo Espírita João Evangelista, e até o momento presente não realizado. No entanto, os tempos têm decorrido, a proteção do *Alto* não se esgotou! Mas a caridade humana parece mostrar-se cansada, e no entanto, bem ao contrário, aumenta de valor.

Meditai, porém, em como encontrar a solução desta questão que entrará em debate em poucos minutos, e mantendo-vos em prece, pois trata-se de assunto sério, ao qual é necessário dar uma solução: *Feliz há de ser!* E nós teremos o prazer de visitar não somente os espíritos encarnados em corpos infantis, como os espíritos prestes a desencarnar, em corpos envelhecidos, tudo para aumentar o amor, para a fé, e a glória de Deus!

JOSÉ DACIO

(Em 23/5/41)

Atendamos à voz do Alto

Meus amigos, meus irmãos, Deus em sua alta sabedoria e bondade inigualável, colocou o homem na Terra depositário de um espírito que deseja progredir e tem ânsia de evolução. Esse espírito tomando um corpo de carne, busca encaminhar-se sempre pela linha do bem; mas acontece que as tentações do mundo, muitas vezes o induz ao erro.

Esses erros por vezes repetidos, vão agravando a sua situação espiritual de forma tal, que muitas existências talhadas para o progresso e a evolução, retardam essa evolução, a esse progresso pelos seus atos, pelos pensamentos descontraídos, pela maneira exterior.

Muitas vezes na construção do pensamento criou o homem a sua vocação, escolhe a sua tarefa, escolhe a sua crença, determinando a sua fé, conhecendo bem o caminho que tem a seguir, e as tentações desviam-no, atrapalhando-lhe um passo dado com acerto, porque aceita outros pensamentos vindos da treva. É necessário chamar a atenção do homem para si próprio; de ordinário a criatura humana tem o pensamento voltado para os outros... "O que pensará fulano? Será que o fulano é leal comigo? O seu proceder é correto? Estarei eu, talvez, vendido? Como agir? Como fazer?" O homem deve pousar um pouco o olhar sobre si próprio: "Que devo eu fazer, que consistência tem a fé que pratico, terei a força suficiente para conduzir a fé, para encaminhar meus pensamentos em linha reta?" Isto devia dizer o homem.

Mas a conveniência, a sociedade, o meio em que vive, o ambiente que o rodeia, muitas vezes maus pensamentos de pontos diversos, ele desvia uma tarefa, que poderia ser realizada com acerto, e fica meio certa e meio errada... É interesse individual de cada um pensar com o seu próprio cérebro, raciocinar com a sua própria razão. Dentro do espiritismo não pode haver dois caminhos certos a seguir; ou seguimos o caminho da caridade, o caminho da resolução, ou então, o caminho errado, o atalho, o rodeio, o precipício que não pode conduzir à luz.

Mais uma palavra só, e basta: Uma criatura espírita, um crente espírita, não nega a sua fé; um crente espírita é fiel à sua consciência; um crente espírita não deve procurar nas sessões estranhas a sua orientação cristã, a caridade falsa, os conselhos prejudiciais, que atrasarão o seu progresso.

Crentes espíritas não devem freqüentar ambientes que prejudicam, porque envenenarão as suas almas com o fluído da treva e se afastarão da graça de Deus... Serão elementos que prejudicarão o trabalho cristão dos meus irmãos.

Outro assunto: A profecia é um dom; mas só Deus o conhece. Profetas de cinco minutos, de predições fúteis, sem proveito algum para a fé e fora da caridade, não vos impressioneis... Nada receeis; a caridade seja o vosso lema!

JOÃO DE FREITAS

(Em 30/5/41).

Um voto auspicioso

Amigos e irmãos, Deus vos conceda a sua luz! Luz esclarecedora de consciência, de pensamento, de livre arbítrio. Como as nuvens pesadas encobrem com sua sombra a face do sol, assim também os pensamentos maus encobrem por pequeno espaço, por minutos, a ação dos pensamentos bons. Como as nuvens não podem toldar de todo e sempre a luz do sol, também os pensamentos bons não podem ser destruídos pelos pensamentos maus.

Coragem, meus amigos! Mãos limpas, consciências abertas ao bem! Espírito ao largo, visão límpida de cristianismo, e vontade firme de trabalhar! Não serão pequenos os tropeços que venham impedir o caminho sensacional do Asilo Espírita João Evangelista: Mais um pequeno esforço, mais uma resolução firme, mais devotamento à causa e mais confiança em Deus! A Casa de João Evangelista irá avante no seu progresso, no seu programa e chegará o dia em que nós teremos o prazer inefável de ver a infância desvalida, amparada, cuidada, protegida, ao lado da velhice enfraquecida, também sofredora, também necessitada, também protegida!

Um abraço fraterno vos deixo hoje. Que Deus, nosso Senhor e Jesus Cristo amparem os fortes: São eles o esteio da idéia, para que não vacile...

E que Deus tenha piedade dos fracos, para que não haja desvio do campo bom, e não venham mais tarde apreciar de longe, quando podiam estar perto conosco... Que o Pai proteja a todos e ampare a criatura humana.

ISAURA

(Em 30/5/41).

O homem espírita

Seja louvado o santíssimo nome do Criador.

Irmãos e amigos, vós não ignorais a fase que atravessa o globo terreno, perturbando em seu sólido fundamento a sociedade moral, intelectual, espiritual! Vós não ignoreis quanto padece a humanidade! Ouvis o seu grito pungente, mas que corresponde às culpas de espíritos em encarnações passadas. Deus não pode permitir desacerto na obra que determinou. O homem espírita nesta hora de responsabilidade, deve colocar a sua fé acima de tudo. Vedes que a sociedade acende velas a Deus, deixando os espíritos em treva. O homem espírita deve manter-se inflexível em sua linha de fé e de certeza da vida eterna! Só essa crença irremovível, pode salvar a criatura dos perigos em que se encontra.

Se tendes fé, ela será como uma âncora a que se apeguem os fracos; e se sois descrentes ireis no mundo em dores, ao sabor das circunstâncias. Com a fé, poderá o vosso corpo tudo suportar! Se não tendes fé, resvalareis para o abismo, e a vossa alma padecerá sofrimentos inauditos.

Dedicaí-vos à causa do espiritismo cristão e tende confiança, auxiliando sempre a obra de

caridade confiada aos bons espíritos, e eles por sua vez, também não se esquecerão das vossas dores, das vossas necessidades terrenas. Pode necessitar o Asilo Espírita João Evangelista do apoio material e sustento, de tudo que diz respeito às coisas terrenas, mas na luta espiritual, não como espíritos fracos como eu, pode enfileirar-se na fé Onipotente do infinito, e vós vereis um dia se erguer a obra gigantesca que se encontra à vossa frente!

Cuidado! Um passo desacertado pode acarretar um desvio espiritual!

Coragem para viver!... Coragem para vencer!...

Deus vos guie em todos os atos da vossa vida.

THIAGO

(Em 6/6/41).

É tempo!

Bendito seja o santíssimo nome do criador.

Amigos, as almas levam consigo para o infinito os sentimentos de que se acham possuídas na Terra. Partindo deste mundo de provas, de dores, para o Além luminoso, pelos seus pendores, as suas ações, ocupam o seu verdadeiro lugar; os humildes, que têm o coração cheio de sentimentos de caridade para com seus irmãos, com os próprios animais, têm a recebê-los, os obreiros do bem. O malfeitor constrói sentimentos bem contrários: pensamentos transviados, cujas ações negras tingem como a sombra; cujos sentimentos toldam o seu perispírito, tem a companhia dos seus condutores... Entram para o lugar da tristeza, da luta para o lugar do sofrimento...

Criaturas humanas que me ouvis, crentes espíritas ou não, porque não encarais a sério as coisas concernentes ao vosso futuro espiritual? Porque não aceitais, seja esta ou aquela a vossa religião, os seus ensinamentos morais. Porque não obedecéis ao mandamento sagrado da Lei de Deus, mandamento único que resume todos os outros? — *O amor*. . . Que vem a ser o amor? É tempo de meditar sobre a vossa situação espiritual, preparar a resolução, é tempo de tomar o caminho que conduz ao "Alto".

Refleti!

Deus abate os orgulhosos, Deus eleva os humildes!

Deus vos guie.

JEAN MARIE VIANNEY

(Em 6/6/41)

Calma!

Meus amigos, meus irmãos, desça sobre vós a serena paz do Salvador.

Que essa paz repouse em vós, para benefício das vossas almas. Permita Deus que os vossos espíritos se mostrem calmos, para o benefício do próximo. As almas turbulentas não podem receber direta essa paz tão benéfica, pois são almas portadoras de sentimentos opostos, sempre inquietas, sempre procurando os ambientes que não são calmos, sempre provocando situações difíceis. A paz tranqüilizadora dos espíritos serenos, que traçam a sua linha reta e procuram seguir por ela, sem olhar nem para a direita nem para a esquerda, é privilégio dos espíritos calmos.

O passo do crente espírita deve ser um passo seguro, tanto na Terra como no Além, firme na doutrina que revive a sua fé. O passo do espírita não pode ser hesitante, nem agitado, porquanto ele tem as suas idéias baseadas no princípio da caridade; e essa caridade só pode fazer bem ao espírita calmo. O espírita agitado, o espírita entrando pelo caminho das injustiças com o seu semelhante que esteja praticando a doutrina do Mestre, doutrina serena e pacífica, doutrina de amor, de caridade, este espírita não procede bem!

Assim, pois, meus caros irmãos, vós que procurais a todo instante o alimento espiritual e moral da Casa de João Evangelista, recordai-vos sempre de que, pela serenidade dos vossos atos, pela vossa maneira de proceder, pelas vossas atitudes firmes, pela vossa delicadeza e lealdade para com todos os seres, sereis um elemento bom dessa causa; mas, pela maneira errada de proceder, maneira turbulenta de agir, sereis um elemento de desordem e Nosso Senhor Jesus Cristo disse: "*Aquele que comigo não ajunta, espalha*".

Que Jesus vos abra a inteligência, e que a paz divina do Salvador esteja convosco.

ISAURA

(Em 20/6/41).

O valor do espiritismo

Deus vos guarde em seu amor, meus irmãos.

Que venhais buscar nesta bela sessão ensinamentos espíritas, é o meu sincero voto. Espiritismo tem diversos caminhos; aliás, a Terra é farta desses vários caminhos, e deveis escolher qual desejais seguir. Espíritos que desejam progredir, e procuram conhecer a ciência espírita, procuram aproximar-se de Deus freqüentando as boas sessões, dando o primeiro passo espiritual, que, por ainda enfraquecidos, não pode ser firme; e assim vão fazendo o seu progresso intelectual e espiritual. Crentes espíritas há quem diga nada terem de bom desde que conheceram o espiritismo; que dantes era um mar de rosas, mas depois tudo mudou.

Meus caros irmãos, como é possível pensar assim?

É que o espiritismo desperta a alma, enquanto as outras religiões não lhes mostram o valor dos indivíduos, e a sua responsabilidade perante os seus compromissos, não o fazem deixar de amar as coisas materiais e reconhecer do progresso a parte definitiva.

O espírita deve conhecer o valor do sofrimento, oriundo das vidas passadas; o espírita sabe como deve olhar para os amigos e os seus semelhantes, e, afinal, só como espírita se pode progredir rapidamente. A moral que um crente deve ter, é não somente olhar para o corpo, mas sim para a alma que deve ser pura! Em outra crença qualquer, quando se parte para este Além, só basta fazer missas; mas no espiritismo, se sabe que no sofrimento se encontra a alavanca do progresso. O teu progresso tem que ser feito por ti, só tu o podes fazer, mais ninguém. É assim que o espiritismo fala àqueles que acham as coisas muito bonitas, muito belas, mas não sabem seguí-las, e procuram entendimentos contrários a todos os mandamentos de Deus.

Eis o que é espiritismo de boa fé; consciências limpas, entendimentos claros, trabalho efetivo!

Que a caridade suprema seja o alívio das nossas almas.

Deus vos guarde a todos.

MARIA RITA

(Em 20/6/41).

Meditemos!

Meus amigos e meus irmãos, venha neste instante sobre vós a paz do Senhor. A obra que tendes entre mãos é grandiosa e de um alcance que talvez os vossos próprios espíritos não percebam sua elevada finalidade.

Para poder alcançar essa finalidade, uma coisa, porém, é essencial, indispensável: — a solidariedade, o amparo fraterno, a amizade recíproca que deve existir entre vós todos. É fator indispensável o sentimento de lealdade de conduta, a vontade de bem servir.

Como porém em uma coletividade não é possível esses sentimentos plenamente, pela dureza de coração de muitos, é bom prevenir os bem intencionados que não se deixem contagiar pelo sentimento brutal do egoísmo que empolga os restantes. Se ao menos uma parte da coletividade

escuta e pratica as lições do Alto, exemplificando-as com os seus modos, nas suas palavras, nas suas ações, com suas maneiras, com seus gestos, algo se construirá de bom, de sólido, muito embora estejamos todos longe da perfeição.

Que deseja o espiritismo? Que exige ele dos homens? Qual o sacrifício que lhes impõe? Que sentimento mau lhe inspira? — Nenhum, porque tudo quanto o espiritismo exige, requer da criatura humana, redundando no benefício próprio do seu espírito.

— Eis, por exemplo: — “Sede caridosos espiritual e materialmente”. Esta caridade eleva o vosso espírito. Ele vos diz: — “Não se deve deixar que a mão esquerda veja aquilo que a direita praticou”; faça-o sem alarde, sem toque de trombeta em praça pública, sem representações nos jornais, que nenhum proveito espiritual trazem ao homem essas exterioridades.

A vós, portanto, meus amigos, é bom dizer que, se o espiritismo isto exige de vós, muito tem para vos dar. Andai assim no meio daqueles que não vos entendem, suportai injúrias, suportai tristezas, suportai decepções, tudo por amor *Daquela* que tudo suportou. Calculai o alcance, a dor do amantíssimo Jesus, pensando sobre a exatidão desta palavra que vou citar. — Disse um malfeitor na cruz, ao pé do Salvador: *“Tu não és o Cristo? Porque não te salvas e a nós também? Desce da Cruz!”*

Jesus agonizante, gotejando sangue!... ouviu aquela ordem sarcástica e, para consolo do seu ilimitado espírito, o outro pecador disse: — *“Tu na condenação ainda não te arrependes? Nós aqui estamos pelos nossos crimes, que praticamos; mas a Ele que crime lhe podemos imputar?”*

— “Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino”. Meus amigos, isto é para que possais ter a compreensão do perdão e da fé. Amai-vos uns aos outros, meus amigos; é a lei; sede fiéis nas vossas palavras. Talvez não tenhais me reconhecido hoje: agora no fim da comunicação tenho que vos dizer, sou o vosso amigo, que acompanha os vossos passos, apreciando o progresso desta Casa e vos abraço de encontro ao peito, se é que o espírito tem coração...

Deus vos guie.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 4/7/41).

Uma visita amiga

Amigos e irmãos, continua o vale de lágrimas e dores a avassalar o vosso mundo! Continua a luta sangrenta a destruir corpos, a perturbar almas! Continua a infelicidade a juncar de cadáver os campos...

Campos outrora tão fartos, nessa desolação, nesse sofrimento angustioso.. Nós os espíritos desencarnados, vigiamos e oramos em busca daqueles que, desprendidos da matéria, desconhecem o estado das suas almas e dos seus corpos.

Muitas vezes já vos tenho descrito as cenas dolorosas, e volto de uma dessas viagens para vos pedir novamente o conforto da prece para os espíritos presos à matéria, para os seres desencarnados, em proveito dos irmãos sofredores pelas dores alheias; venho vos pedir, meus amigos, que não vos esqueçais nas vossas preces das angustias do próximo. A guerra se alastra cada vez mais terrível, desumana, e só Deus sabe quanto durará, mutilando corpos, avassalando almas, causando pânico e desgraças à humanidade em peso! Um recanto abençoado o vosso; mas, ainda assim deveis ser solidários com os vossos irmãos sofredores, tendo comunhão com o vosso guia, para pedir mais uma vez que se amem, acalmem-se, e voltem à idolatrada paz, e venha o sossego das famílias, para que o trabalhador possa voltar à lavoura, operário contente possa cantar no seu labor, nas fábricas, no seio feliz da família, que em toda parte haja harmonia, satisfação, alegria e paz!

Orai muito, meus amigos. Venho fazer esta visita alegre, por isto que aqui estou pela saudade que me prende a vós. E assim tenho que voltar para o meu ponto de trabalho ativo, e me despeço de vós com um saudoso abraço.

MARIA LUIZA

(Em 3/7/41).

Auxílio recíproco

Amigos e irmãos, esteja convosco a paz do Senhor.

Uma sessão de espiritismo prático, tal qual desejais executar neste instante, requer a atenção dos presentes, não somente na sua parte mediúnica, como na que diz respeito à concentração respeitosa a todos os ensinamentos; ocupar um lugar e ter o pensamento afastado das coisas materiais. Irmãos amados, vós que me ouvis, não penseis que estais a ouvir um espírito luminoso; bem longe disso estou eu; sou um espírito fraco e, faço justiça a mim próprio, tenho vontade de servir ao meu Deus, tendo o desejo de praticar a caridade, mas ainda não estou tão elevado e adiantado que possa realizar este desejo. Venho, pois, pedir o vosso auxílio, eu que dele tanto necessito e me sinto amparado pelos bondosos guias. É uma troca de serviços: meu auxílio para vós, num desejo para o vosso progresso, e vós para mim o alcance das vossas preces caridosas igualmente para o meu progresso; e reciprocamente nos auxiliaremos, todos com boa vontade.

Quem trabalha nesta seara bendita do espiritismo colhe bênçãos, não somente neste ramo que diz respeito à infância desvalida, como muito em breve no da velhice desamparada.

Para isso é preciso ter o espírito pronto, braço forte, inteligência lúcida, para o desempenho da tarefa. Ela é complexa e muito requer da parte do homem, no desejo de bem servir; infelizmente, (isto é próprio da Terra) aqueles que mais desejam muitas vezes são os que menos têm, para o desempenho das obrigações da vida; as lutas diárias, os contratempos próprios da existência, enfim uma qualidade enorme de embaraços vêm impedi-los de continuarem a trabalhar com o espírito dedicado; e têm de revolver todas essas montanhas, para poder chegar ao ponto desejado. Mas tudo isso é passageiro, tudo isso é da Terra.

Acima de tudo a vontade suprema do Senhor! É servir com toda confiança. Deus a ninguém abandona e nem tem preferidos.

Deus abençoe a todos os meus irmãos, e vos conceda a graça de preservar em prol da caridade. O espírito cristão vos repartir bênçãos por igual; cada um receba o que lhe pertence.

Deus conceda a paz do Senhor a todos os homens.

RUBENS

(Em 18/7/41).

Uma resposta

Meus amigos e meus irmãos, o estudo da doutrina espírita deve ir pouco a pouco modificando o homem velho em homem novo. Isto, no sentido verdadeiro da palavra, não quer dizer que de um momento para outro o indivíduo de idade se transforme em um jovem; e sim que, o espírito velho, que se encontra num corpo, pecador inveterado, bebendo as instruções espíritas, se transformará de todo, tornando-se um regenerado.

Os erros, as culpas, a leviandade, tudo isto a doutrina espírita vai corrigindo, até que o homem se transforme. Este é o ideal do espírita: bebendo as instruções dadas pelos seus guias, ganhando forças espirituais, transformando-se em espíritos sadios, resolutos, fortes. Do contrário, o que aproveita o homem do ensinamento espírita, se ele permanece no seu erro, comete as mesmas faltas, tem a mesma conduta e não corrige o seu proceder?

De que serve uma doutrina sem ação? Tudo muito belo, muito perfeito, mas sem ação... O espiritismo é para o espírita o que os grandes fortificantes são para o corpo físico. Um organismo depauperado tem necessidade de forças tônicas que o reanimem; o espírita também, fraco, sem resolução, pusilânime bebendo as instruções do Além, torna-se um ser sadio, desperto para trabalhar.

Calculai que impressão para o meu espírito, ouvir, como escutei há poucos dias, alguém, freqüentador deste Asilo dizer para um companheiro que estranhara a sua ausência aqui: "*Ora, que mais vou lá buscar? Já sei o evangelho e conheço muito bem os seus ensinamentos; eu conheço todas as lições espíritas... Para que eu voltar, se já as pratico? É aprendendo que se aproveita... e eu já aprendi*".

E o amigo que escutou não soube responder! Hoje eu venho para vos dizer que assim não é. Quem assim pensa está em erro. Em primeiro lugar, é preciso o estudo constante da doutrina espírita, bem assimilada, porquanto o progresso é evolutivo e incessante; ninguém, jamais, aprendeu demais. O espiritismo é doutrina do progresso, aumenta a fé, estabelece a fraterna solidariedade entre os homens; e aquele que frequenta as suas reuniões recebe bênçãos contínuas, fortalecendo-se contra o pecado. Por conseguinte, ninguém deve dizer que já aprendeu e não tem mais nada que aprender. Sabeis vós que o Cristo disse: — Muito tenho para vos dar, mas vós não o podeis suportar agora. Ele próprio não deu tudo; deu aquilo que o homem podia suportar; portanto ainda tendes a aprender.

A fonte da vida, é um rio caudaloso de bênçãos que não têm fim; sua caridade é incessante, os fluídos salutares, não têm deixado de ser destruídos. O espiritismo quer a união dos irmãos; e o esquecimento destes mandamentos causa isolamentos, provoca a separação de indivíduos. Para se ter comunhão com Deus, em primeiro lugar é preciso que se conheça os seus ensinamentos.

Que a vossa sessão seja amada por vós, que esta comunhão seja fraterna entre irmãos, seja para vós um motivo alegre! Sede unidos, em completa caridade e comunhão espiritual.

Jesus, Deus Nosso Senhor, vos abençoe.

MAX

(Em 18/7/41).

Belas palavras de vida

Amados irmãos e meus amigos, vós que conheceis o despontar de um dia de sol, após uma noite de trevas; vós que conheceis a beleza desse dia agosto, em que as próprias aves cantam hinos ao Criador; conheceis a felicidade de um dia de sol bem terminado por um sono tranqüilo, para um despertar disposto para o trabalho. Assim é o despertar de uma consciência, quando abre os olhos do espírito à luz da verdade eterna.

Não lamenteis a partida de um ser consciente; ele sabe que a vida não tem absolutamente um ponto de parada; que a vida é incessante, que ela principia no espírito, quando, ora habita a Terra, ora passa para o espaço.

Não há solução de continuidade para a vida de um espírito; e assim, os que fecham os olhos na Terra, e que vão descansar no Além, tranqüilos, conhecem esta verdade a tempo. Não lamenteis os que partem conscientes; eles sabem que são filhos de Deus e desejam viver no espaço feliz... Lamentai, sim, aquele que na vida terrena gastou os seus dias absolutamente sem preocupação da vida além campa, imbuído dos vícios que avassalam a matéria. Lamentai aqueles que menosprezam os seus; esses são criaturas indiferentes ao que mais de perto lhes toca; são indiferentes às lágrimas, as dores humanas.

São vivos porque passaram para este Além ao terminar a existência terrena, mas não sabem sentir a vida! Estes, sim, são dignos de dó, dignos de lástima...

Conservam-se nesse estado de consciência, e o que será deles ao despertar na eternidade? Lamentai a estes, meus amigos; nas vossas preces não deveis esquecê-los, a eles, os desviados, aqueles que não conhecem o caminho do dever e são levados para lugares escuros!

Orai por eles, para que se unam à vossa crença, que sejam cristãos, orai por eles para que se tornem outros, que saibam tomar a sua cruz e caminhar.

Deus, Nosso Senhor, abençoe todos aqueles que partiram desta vida nestes poucos dias. Deus traga conforto para as famílias que sentem a falta da sua presença material, para que tenham a certeza de que eles vivem para os seus carinhos, para os seus amores de espírito, velam pela sua saúde e lhes desejam fé!

Deus vos abençoe a todos, meus amigos.

Sou uma das vossas amiguinhas que esteve aqui algum tempo, aqui nestes bancos, escutando as palavras do Alto, e que no silêncio tinha os olhos fitos na verdade.

Deus vos guie sempre.

EMY

(Em 25/7/41).

Graças a Deus

Seja louvado o santíssimo nome do meu Deus.

Jesus Nosso Senhor, abençoe esta Casa de Caridade, e a quantos a servem de alma e coração.

Meus amigos, vejo o progresso que vai tendo a doutrina espírita entre os homens. Louvo e bendigo ao meu Deus. São tantos os necessitados, são tantos os que precisam do pão espiritual, fartamente distribuído pelos sempre bem intencionados...

Que reunião proveitosa tivestes vós hoje! Quantas lições espíritas recebestes, quantas esmolas vindas do Alto! Cegos que andaram pelo mundo sem cogitar da vida eterna, presos apenas à vida transitória, vos escutaram...

E o meu espírito, quando pensa nestas coisas, espiritualmente se ajoelha diante de Deus dando graças por saber que do íntimo da verdade os meus não estão longe, bem ao contrário, bem perto estão.

Meus amigos, não percais a crença espiritual; ela fortalece, sustenta, alivia, dá conforto, dá paz, e dá luz! A crença espírita é um báculo possante, e o homem deve nela ser confiante! Sede espíritas de convicção sincera!

Meu Deus, abençoe todos os que trabalham na Vinha do Senhor, e que os meus filhos continuem sempre sob a Tua proteção.

MARIA RITA

(Em 1/8/41).

Apontando um erro grave

Almas que me ouvis, crentes espíritas na doutrina sagrada do espiritismo cristão, Deus, Nosso Senhor, lance sobre vós o seu olhar, abençoando as vossas almas e a todos os necessitados.

Meus irmãos e meus amigos, ainda que veladamente, eu quero aconselhar as criaturas presentes, aquelas a quem espiritualmente podem tocar as minhas palavras, porque as outras nada têm que ver com o assunto. Eu quero aconselhar a estes irmãos a que me refiro mentalmente, sobre suas reflexões, sobre seus atos. Quantas vezes pensarão eles que as suas resoluções, seus atos e os seus gestos, as suas palavras, não têm conseqüência para os seus próprios espíritos! E, com o desejo de fazer o mal, lançando mão de certos meios condenáveis, cuidam poder escapar à punição dessa falta! E assim vão elas, quais crianças sem juízo, sem pensar nas responsabilidades, sem olhar à direita nem à esquerda, como se os seus atos nada tivessem a ver com os seus próprios espíritos!

Meus irmãos, se assim procedeis, vós estais em erro: — Quando desejais ferir o vosso próximo, lançando mão de meios repulsivos ao sabor do vosso rancor, se não sabeis, deveis sabê-lo,

isso faz *um mal terrível às vossas próprias almas!* Faço uma comparação: — É como alguém que se vestisse todo de branco, com a alvura puríssima e imaculada, tão apreciada pelos bondosos guias, e outro, ou por descuido ou propositalmente, jogasse sobre essa linda toalete, símbolo de pureza, tinta indelével, cuja mancha nunca mais largasse... O que pensar desse gesto? O que pensar desse ato? Quem assim faz, se o fez propositalmente, deve se lembrar que não estragou apenas o vestido, pois este pode ser substituído por outro; mas estragou a sua própria alma com esse sentimento malsão. Assim os que lançam mão de meios que não posso revelar, como já vos disse, senão assim veladamente, para ferir, para castigar, para magoar, para machucar, *enfim para fazer mal*. É certo que quem é sensível não pode ser indiferente nos momentos precisos; mas, não pode deixar de ver, essa criatura assim ferida, a mesquinhez de tal gesto, e deve dizer a si própria: — "*A mim magoa, mas ele assumiu uma responsabilidade tremenda*". Quem foi tão vilmente ferida tem que perdoar, perdoar o insensato, perdoar o anônimo, que na sombra tem prazer em fazer mal... (*). *Silêncio para que eu possa concluir!* Quem perdoa tem sentimentos cristãos...

Paz, meus irmãos, paz!...

MAX

(Em 1/8/41).

(*) Alguém é tomado em soluções na assistência.

Conselhos aos pais

Meus amigos e meus prezadíssimos irmãos, é sempre com muito prazer que venho à vossa presença trocar idéias convosco, trazer os meus pensamentos próprios, as palavras daqueles que sabem mais. São eles verdadeiramente os nossos mestres, os nossos guias, atendendo os nossos pedidos, resolvendo sempre as vossas situações, guiando os vossos destinos. Por vezes esta resolução está em desacordo com aquilo que o homem deseja mas é sempre para o seu benefício, porque Jesus o disse: — "*A verdade é que Deus não dá pedras aos filhos que lhe pedem pão*".

Volvendo os meus olhos, na minha pouca sabedoria, na minha inferioridade, é que eu vos devo dizer: — A mocidade de hoje meus amigos, não é a mocidade de outrora; já lá se foi o tempo em que os cabelos brancos eram respeitados... Os moços quando estavam sentados, e um velho estava em pé, logo lhe cediam o lugar. Eram os queridos da mocidade, pela sua experiência, pela sua vida de muitos anos, pela consciência da verdade que procuravam incutir nos moços. Muitas vezes aqueles que não tinham filhos tinham que aconselhar aos filhos dos outros. Os velhos, antigamente, eram preceptores adorados pelos seus discípulos; a mocidade de então era a verdadeira mocidade; uma mocidade sossegada, uma mocidade inexperiente, mas que procurava seguir o carinho do bem. Os velhos têm vivido mais; devem ser respeitados e consultados. Mas esta mocidade desatenta, procurando governar-se por si, tende a enveredar conscientemente pelos caminhos do vício. E os inexperientes, ou mal intencionados, repelem os seus conselhos e fecham os olhos para não ver aquilo que é digno, correto, porque não querem abandonar as coisas erradas, prejudiciais.

É preciso dizer aos pais que velem pelos seus filhos, salvando-os da desgraça tremenda a que os conduz a inexperiência, a maldade de outros.

Quantas vezes alguém que possui alguma educação, vos atrai e vós dizeis: — "*Não faz mal; ele ou ela é de tão boa família, tem os modos tão corretos, tão bonitos...*" E no entanto, meus amigos, é este ou esta que vem trazer o gérmen da perdição... Guardai os vossos filhos em família. Vós conheceis os vossos e não os dos outros, e, por conseguinte, toda vigilância, todo o direito de viver, todo o prazer lhes deve ser concedido, mas fiscalizar os seus passos, suas ações, governá-los e não os deixar enveredar pelos caminhos que outros vão, para que não tenhais, e eles também, um arrependimento tardio.

Consagrai-vos mais de perto à sua educação: notai, não digo a *instrução* e sim a *educação*, que é o que mais se quer de uma criatura humana em seu proceder.

Vim trazer estas palavras, porque entendi que as devia dizer em geral, pois que não posso conhecer a vida, o íntimo de todos ...

Venho aconselhar, e sirva de aviso para que possais ser felizes, não tendo nuvens negras a toldar a vossa felicidade doméstica.

Paz seja concedida a todos os homens e à humanidade venha a inspiração do Alto.

ANALIA FRANCO

(Em 8/8/41).

A prática evangélica da doutrina

Meus amigos, meus irmãos, invoco, neste momento, para todos nós, desencarnados, e vós encarnados na Terra, as bênçãos do Altíssimo.

Amigos e irmãos, não faltam ao homem motivos para sofrer durante sua estadia na Terra; não lhe faltam dificuldades a vencer nem tampouco vontade de se livrar do sofrimento. Cada um que se sente ferido no seu próprio ser espiritual, ou materialmente, recorre ao lugar onde espera achar lenitivo para esse mal. Se é o corpo físico que padece, aí estão os consultórios médicos, ambulatórios e casas de saúde, para oferecerem o alívio desejado pelo paciente; se o mal é espiritual, aí estão os bons espíritos, para acudir em às dores da alma.

Uma coisa, porém, é necessária a todo aquele que deseja remédio para os seus males, sejam eles físicos ou morais: é a compreensão do sofrimento, o seu porquê e, ao mesmo tempo, a fé Naquele que o pode diminuir ou terminar.

Efetivamente, se um indivíduo molestado em seu corpo recorre a um facultativo, na esperança de sarar, recebe a receita, mas não toma o remédio — ou porque este lhe pareça insuficiente, ou por qualquer outra razão, esse doente não pode esperar melhora em seu estado de saúde. Porquanto, se o médico, bem intencionado, lhe indicou o que deveria fazer, ele, devido à sua falta de confiança, não fez uso do medicamento.

Assim, o doente espiritual. Quantos são aqueles a quem nós, espíritos, indicamos o caminho a seguir para o alívio dos seus males e nos voltam as costas, não aceitando a intuição! A quantos dizemos nós: — *Desvia-te dos caminhos ínvios, porque eles só te podem atrasar; segue a linha reta, que é e sempre foi, o caminho mais curto de um ponto a outro! Quantas vezes lhes dizemos: — Olha que tens um dever a cumprir!... Queres afastar o cálice da prova; não é possível!*

O homem deve compreender que a vida, na Terra, não é um passatempo. Certo, é uma estadia provisória; mas tem um motivo sério a dirigi-la: a necessidade do espírito de tomar um corpo de carne. Alguns indivíduos, em vez de procurarem saber o porquê destas sessões, dizem, de si para si: — *Não creio. Hei-de andar como entender. Não tenho que dar satisfações a ninguém.*

Então, meu caro amigo, vai andando, vai andando e, no fim, colherás aquilo que semeaste. É sempre assim: primeiro a semente, depois a árvore, e por fim, o fruto.

É o que se dá com a educação moral da humanidade. Se aceitam, em princípio, as teorias espíritas, por que, então, as desculpas vãs, sem significação, para a prática da Doutrina?

A Doutrina não é simplesmente filosófica; não consiste, apenas, em teoria; é, realmente, uma doutrina que exige a demonstração prática do que ensina. Portanto, se aceitais os ensinamentos espíritas, as lições evangélicas dos espíritos, enfim, a palavra do Divino Mestre para causardes boa impressão e, virando as costas dais testemunho inteiramente oposto a esses princípios, que julgais tão belos e acertados — que podeis esperar?

Espiritismo é realidade, filosofia, teoria, mas, é, sobretudo, a prática evangélica da Doutrina.

Deus vos abençoe para todo o sempre.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 15/8/41).

É preciso discernir

Meus irmãos, não tendes somente nos lábios o sagrado nome do Senhor: tende-o também no coração.

Meus amigos, a faculdade mais nobre do ser, é a livre vontade, a liberdade que Deus concede ao espírito de resolver, decidir, ampliar os seus conhecimentos, distanciar-se mais, aproximar-se do bem, enfim, governar-se. É esta uma das faculdades mais nobres, e nós, quando vimos à Terra, trazemos em nós essa faculdade que, com o correr dos anos, se vai desenvolvendo rapidamente.

De fato, observamos isso nas próprias crianças: algumas vão indo dificilmente conduzidos, amparados pelos seus próprios mestres, pelos seus pais, ou ainda pelas suas amas, que delas cuidam; outras, porém, são mais firmes, mais corretas em sua vontade, quero dizer, obedientes, discretas, atentas à vontade dos seus dirigentes. São perigosas as crianças teimosas, que é preciso levar com firmeza, porque não permitem governo estranho, querem se decidir por si próprios. Não é fácil conduzir a faculdade do Livre Arbítrio que desponta no ser. É preciso esclarecer, elucidar este espírito, encarnado nesse corpo que começa a vida; deve-se explicar-lhes as razões porque não podem ser absolutos, ajudar-lhes a consciência e compreender a razão da vida. Às crianças, explicar o porquê de todas as coisas; fazê-las ver que aqueles que as dirigem, não são criaturas más, mas criaturas responsáveis por seus ensinamentos.

Ora, tal faculdade do Livro Arbítrio, deve ser explicada ao espírito que repele o caminho do bem; ensino este que deve mostrar o porquê dos atos, porque eles, naturalmente, desejam praticar atos bons.

Os espíritos fracos nunca se lembram de assumir a responsabilidade dos seus atos; eles sempre acham que tudo podem fazer, e nada terá consequência. Violentos, são conduzidos por almas igualmente violentas para os caminhos errôneos; são seres que prejudicam os outros, arrastando-os a uma vida dissoluta e malfazeja.

Pessoas que me escutais, vós, como os espíritos nossos irmãos, ainda não elucidados, deveis compreender que não podereis fugir à consequência dos vossos atos, e jamais dizer: — *"Faço porque quero"*. A criatura deve compreender que perante o caminho do bem, a resolução deve ser firme, não ceder a razão alguma; e afastar-se de maneira irredutível dos caminhos errôneos.

Quantos homens conheço eu, a quem ouço dizer: — *"A mim ninguém governa; faço o que quero"*... E, alguns instantes após, entram numa casa de jogo, e lá ficam, pois o vício tem mais força do que eles. Se acaso tem esposa, e à casa volta, ela há de perguntar e ele responderá: — *"Faço porque quero"*.

Não! Não! Ele não está calculando a responsabilidade do seu ato, ele está sendo preso por uma teia escondida, oculta e não a percebe. Este homem não governa a sua faculdade, ele não sabe escolher. Outros, porém, assumem a responsabilidade dos seus atos; compreendem o caminho e seguem pela linha do bem, muito embora os obstáculos: — são fortes.

A razão serve para discernir e resistir ao erro. Caso perceba o homem que anda errado, tenha a força para emendar-se, pois o seu livre arbítrio lhe dá esse direito e essa coragem; esta é a suprema educação do homem. Atenção: Se um ser, dono de si, envereda pelo mal, sem pretendê-lo, como São Paulo, o antigo Paulo de Tarso, cuja vida foi cruel, andando pelos caminhos errados, quando despertar renasce um homem novo!

Ele, o perseguidor do cristianismo, viveu depois pelo cristianismo e pelo cristianismo morreu! Assim, também os outros homens podem tomar posse de si; serem uma realidade, certos nos seus atos, assumindo as más responsabilidades, desenvolvendo retamente a faculdade do livre arbítrio.

NERY

(Em 15/8/41).

Mais um aliado

Amigos, irmãos em Cristo, Deus vos salve!

Grande era o meu desejo de manifestar em palavras os sentimentos de que o meu espírito se acha possuído por esta obra grandiosa que aqui se levanta; grande era o meu desejo de congratular-me convosco pelo passo adiantado que acabais de dar, não olhando a sacrifícios, não olhando a embaraços ou empecilhos antolhados ao vosso caminho; grande era o meu desejo, repito, de vir trazer-vos o meu abraço fraterno, cheio de alegria, pela continuação do progresso desta grandiosa obra de caridade inspirada pelo apóstolo do Divino Mestre — João, o Evangelista.

Venho dizer-vos em curtas palavras, meus amigos, que deveis ser fraternos uns com os outros, unidos, solidamente firmes na vossa fé, para que não haja um estremecimento nas fileiras augustas do Espiritismo Cristão. Se fordes unidos, se vos amardes uns aos outros; se não olhardes a essas coisas mezinhas que enxovalham o caráter humano, ireis, paulatinamente embora, subindo a escalada para o Infinito, semeando à esquerda e à direita mãos cheias, mãos repletas de bênçãos caridosas, inspiradas do *Alto*.

Meus amigos, vós repetis, constantemente a palavra caridade. Perdoai que vos diga que não compreendeis o seu significado altruístico. Vós restringis este princípio divino a um ato puramente material. Assim não é. A caridade — definiu-a São Paulo na sua *Epístola aos Coríntios* — “a caridade não enxerga diante de si senão irmãos”. Onde há caridade não existe desafeto; são todos amigos, congregados nos laços sublimes da paz. Coligando crianças, unindo corações e inspirando fé, a caridade torna divina a natureza humana.

Vós sois carne, é certo, porém, mais do que isso, sois espíritos. Por que não despertais as potências da vossa alma? Por que as deixais adormecidas nesse letargo prejudicial à evolução?

Meus amigos, tendes por alvo a figura sublime, imaculada, do Cristo, cujo símbolo, no monte, enfeita a vossa linda cidade, com os braços abertos para todos receber.

Quereis ser aquecidos na chama sagrada do amor de Jesus? — Amai-vos uns aos outros.

Quereis estar perto desse grande coração amoroso, que não mediu sacrifícios para salvar a humanidade? — Perdoai as ofensas que receberdes dos vossos irmãos. Vede em cada um que erra, um ser atrasado, ainda pálido em evolução; mas tende a certeza de que, um dia, essa evolução seguirá o seu rumo direto e todas as almas serão unidas em prol do Evangelho do Cristo.

Seja dito com todo o respeito, com toda a devoção: — Viva o Espiritismo Cristão!

A paz de Jesus permaneça entre vós.

AUGUSTO MONTENEGRO

(Em 22.8.41)

Nivelados pelo amor

Meus amigos, prezados irmãos em Cristo, que Ele vos abençoe com a sua graça infinita de Cordeiro Imaculado do Senhor que é.

Quando o Espiritismo se anuncia ao homem, faz-lhe várias promessas, cada qual mais certa e mais positiva.

O Espiritismo diz à criatura humana que, pelas sua vindas e revindas sucessivas ao planeta, conseguirá purificar a sua alma e garantir o seu futuro espiritual, por vidas sucessivas também, em outros mundos.

Promete, ainda, a Doutrina Espírita que, uma vez liberto do pecado, entrará o espírito no gozo de uma felicidade não interrompida.

O chamado “repouso eterno”, de que falam as outras crenças, o Espiritismo não o promete, porquanto a vida é movimento, a felicidade é ativa, e bem próspera, age, e tudo quanto é estagnado, parado, não tem utilidade visível.

O Espiritismo promete a todos aqueles que, reabilitando-se das culpas, penetrarem no *Além* luminoso, a graça de poderem auxiliar os seus irmãos ainda encarnados na Terra, assim como os

sofredores do *Espaço*. E suas promessas são, todas, a continuação das que fez o Filho Amado do Senhor.

Em troca dessas bênçãos prometidas, dessa felicidade positiva e duradoura, que requer do indivíduo o Espiritismo?

— Requer a remodelação do homem velho em homem novo, isto é — que todos aqueles vícios e pecados enraizados no íntimo da criatura e com ela identificados sejam arrancados pela raiz e postos a secar até morrerem por falta de seiva. Arrancados esses espinhos, que martirizam as almas e sufocam os bons sentimentos, renascerá o homem novo, limpo de culpas, emendado de seus erros.

Portanto, se de um lado o Espiritismo muito exige, de outro muito promete; e suas promessas não são falhas.

Não é compatível com a Doutrina Espírita permanecer o homem velho em seus defeitos e falhas de caráter, em sua pequenez espiritual, alardeando uma fé não comprovada. Ao primeiro choque, recolhe-se esse indivíduo à sua inferioridade, demonstrando que não se emendou.

Assim como o pai amoroso busca corrigir o filho desviado da estrada do bem, procurando chamá-lo ao aprisco, admoestando-o, primeiramente com palavras suaves, doces, em seguida com energia e firmeza, para emendá-lo de tantos erros e falhas — assim o Espiritismo Cristão, apontando a figura amantíssima do divino Mestre, diligencia fazer que o homem volva as costas ao passado ingrato, negro, cheio de vícios, erguendo os olhos para a virtude, para a felicidade, para o amor, que é Jesus.

Nas igrejas, as outras crenças religiosas pregam sempre o amor. Mas esse amor não é o pregado pelo Espiritismo. A Doutrina Espírita manda que sintamos o pulsar do coração daquele a quem amamos, e muitas criaturas há que, em sentindo esse pulsar, fogem! São os filhos ingratos que abandonam os pais em sofrimentos agudos; as mães que não sabem cumprir um dever, deixando os filhos em plena liberdade para que, amanhã, quando errarem, não possam dizer que a elas cabe a culpa disso. Chamadas à responsabilidade, essas mães responderão: — Bem ao contrário; criamos nossos filhos com todo o carinho, aquecidos pelo nosso seio amoroso. Mas eles não souberam corrigir-se em tempo...

Meus amigos, o Espiritismo, em seus princípios, é suave e doce como uma gota de mel; tem promessas verdadeiras que enlevam as almas, e a realidade dessas promessas é palpável para mim, como poderia ser para vós. Onde me vejo, onde me sinto, onde vivo, reina a paz, a harmonia, a alegria; reina a suavidade do afeto entre umas e outras almas, que as tranqüiliza e faz viver amando-se reciprocamente com ternura, piedade, firmeza e verdade.

Quando vós para aqui vierdes, firmes na fé, tereis o prazer de encontrar aqueles que assim também viveram e souberam ser felizes. Mas passareis por desgostos quando virdes que ovelhas tresmalhadas de vosso próprio redil, que supúnheis iriam convosco para os planos siderais, ficarão abaixo, porque os seus sentimentos não eram iguais aos vossos — ainda eram pequeninos, muito da Terra, e, por conseguinte, a elevação dessas almas não podia condizer com a daquelas outras.

Fazei, pois, este estudo com carinho, procurando nivelar-vos às criaturas boas. Vós amais o que é bom, e a prova está em que não quereis extraviar-vos do meio daqueles que sabeis grandes no coração e firmes na fé, daqueles que padecem mas não sabem viver espalhados. E que, então, vos desviáveis? Nivelai-vos a estes! Por que não ficais todos no mesmo plano, sofrendo embora, mas amando-vos como verdadeiros irmãos? Por que permitis que revoltem em vós os ímpetos da vingança, para fazer mal e dar expansão ao vosso orgulho, ao vosso egoísmo; por que? Nivelai-vos todos, isto é, amai-vos: é o amor que nivela as criaturas. Amai-vos muito e aprendei a perdoar àqueles que são mais fracos. E quando raiar o dia útil, que alegria apertar-vos todos de encontro ao seio, amando-vos e reconhecendo que viestes até nós, para, depois, juntos, subirmos alto, mais alto, mais alto ainda, até onde Deus permitir!

Amái-vos muito, meus amigos; lembrai-vos: Deus vos ama, Deus é amor!

ALFREDO BARCELOS

(Em 22.8.41).

Gloriosa data

Amigos, irmãos, venha sobre todos nós a paz bendita do Salvador.

Lamento seja eu o escolhido nesta hora para representar os irmãos da Terra e os aliados do *Espaço*, na data em que o mundo teve a honra de receber em seu seio o espírito hoje desencarnado e luminoso. (*) Lamento, porque outro deveria ser o indicado para, em palavras eloqüentes, verdadeiras e justas, traduzir o sentimento de que todos se encontram possuídos pela passagem dessa data gloriosa.

Mas, a obediência é um dever, e ele disse deu exemplo. Aqui estou.

Amigos: vós, que o amais e a ele recorreis nos momentos críticos da vossa existência; vós, que o tendes dentro da alma e do coração, lembrai-vos de que a melhor maneira de agradar a esse espírito é suportar pacientemente a cruz que vier sobre vossos ombros, tomando-a resolutos e seguindo pelo caminho da Verdade e da Justiça.

Não vos canseis de semear benefícios! A Terra é farta em criaturas que não pensam assim; antes, buscam retribuir o mal com o mal.

Vós, como espíritas que sois, filhos diletos do Criador, pela crença que professais, deveis colocar acima de tudo o não desgostar o Divino Mestre; antes, servi-o com as palavras, gestos e obras em vossa vida quotidiana, procurando ser fiéis à vossa crença, como Ele o foi.

Esse espírito de longa data vem conhecendo o Divino Mestre. Em encarnações sucessivas no planeta, desempenhou várias missões, sempre ao serviço da fé cristã. Para coroar essa obra, essa trajetória tão bela, foi espírita em sua última vida na Terra.

Porque, após o Espiritismo, o que virá?

— Virá a transcendente luz infinita da *Além*, banhando as almas na felicidade eterna. Essa felicidade ele goza! Ele ama a Deus sobre todas as coisas e ama o planeta Terra como o seu verdadeiro próximo.

Imitai-o! Buscai, na vossa vida, seguir-lhe os passos; lembrai-vos das suas virtudes, do amor que consagrava à fé! Espírito incorruptível, intransigente em pontos de fé, era, todavia, tolerante, manso e bom com todos aqueles que dele se acercavam.

É assim que vós deveis ser. Deveis perdoar sempre, amar muito, lembrando-vos dele em todas as dificuldades, porque ele continua a ser o pai dos pobres. E, quando digo *pobres*, não me refiro apenas aos pobres de algibeira: falo dos que são pobres por falta de espírito para suportar as dores.

Recordai-vos dele, pedi-lhe auxílio e ele vos amparará. Ele é o irmão dos pobres, o alento dos aflitos; ele toca o coração das mães; ele faz encontrarem-se criaturas que se supunham distantes e, no entanto, se tornam amigas, como o eram em tempos idos. Ele se apraz em fazer essa apresentação, esse encontro; e eis porque vós o amais sem saber o motivo.

Quantos encontros, que parecem passageiros e devidos ao acaso, têm sido realizados pela sua graça e experiência! E como ele se sente feliz quando conclui obras como essas!

Ficai certo de que, entre as fileiras do Asilo Espírito João Evangelista, combatendo pela sua efetividade e crescimento espiritual, se encontra, firme, esse espírito protetor e bom, Ele tem a psicologia desta obra, conhece os caracteres de que pode dispor e sabe mover as criaturas, tocando-lhes a fibra do coração. ele conhece o ponto vital de cada um e aí vai agir seguro, sempre com a idéia de fazer bem.

Como é belo, majestoso e imponente vê-lo nas alturas, ladeado por outras entidades luminosas, entre as quais ele figura como um dos seus pares! Como é edificante saber que ele se faz pequenino ao lado dos sofredores!

Amaio-o, meus amigos, e, sobretudo, imitai-o!

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 29.8.41).

(*) O comunicado refere-se ao espírito do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, cujo aniversário natalício transcorria na data.

Efeméride auspiciosa

Glória seja dada a Deus, nas alturas, e paz concedida, na Terra, aos homens de boa vontade.

Amigos e irmãos, eu sinto a minha alma enternecida, cheia de júbilo, pela alegria que reinou entre vós no momento precioso em que falaram diversos espíritos, contando as suas queixas e sendo aliviados imediatamente pelos fluídos salutareos daquele cuja data natalícia hoje comemorais. (*) Sinto a alma enlevada, porque vejo que o homem, embora preso à terra, sujeito às tentações e a essas circunstâncias que tanto atrasam a evolução do espírito, ainda guarda dentro de si a corda sensível que o faz afinar com os bons elementos do *Além*.

Esse ser desencarnado, cuja vinda ao planeta o mundo espírita hoje comemora, quer em reuniões públicas, quer em orações particulares, ou, ainda, pelas colunas dos seus periódicos; esse ser evoluído merece, realmente, que nos ocupemos da sua personalidade, para imitar-lhe o traço característico de fé, a coragem necessária ao combatente e a placidez serena do seu espírito.

Efetivamente, como criatura humana não conheci esse vulto, mas, como espírito que sou, vejo o seu passar nas esferas; e quantas vezes meus olhos lhe têm acompanhado o passo aéreo percebendo o rastro luminoso que deixa à sua passagem!... Quantas vezes o tenho acompanhado nas visitas aos enfermos, às horas mortas da noite, quando os leitos dos hospitais estão desertos de enfermeiros e os agonizantes respiram mal, sem poder chamar por socorro! Quantas vezes tenho visto esse espírito luminoso e bom distilando fluídos de suas abençoadas mãos sobre os pacientes dolorosos, que percebem a luz que dele parte e dão graças, louvando a Deus!

É justa, meus amigos, muito justa a vossa alegria. Resta, agora, que façais aquilo que vos foi recomendado em princípio.

Ao abrir esta sessão, espírito adiantado disse que vós deveis procurar seguir os passos e ensinamentos desse grande vulto. Fazei-o, e vereis como as vossas almas se encherão de alegria e placidez igual à sua se desenrolará na vossa vida. As cruces tornar-se-ão leves, as dores minorarão, as tristezas se transformarão em conformação, e sentireis dentro de vós um começo do céu: é o despontar de verdade dentro de vossas almas, é a consciência de imitá-lo, de padecer como ele padeceu, suportando com paciência as dores...

Meus amigos, a vós, particularmente, eu peço: na vossa prece noturna incluí o seu nome. Não porque ele seja um necessitado, um espírito que depende das orações para poder subir; mas porque, assim, provareis a vossa gratidão, amor, dedicação e confiança. Incluí o seu nome nas vossas preces, pedindo a Deus que o faça crescer ainda mais em luminosidade e caridade. E ele será grato, e vos amará cada vez mais, e não se cansará em beneficiar-vos.

Agora, um pensamento para além, para longe do Brasil, para o campo da morte, para a terra onde se mata, para as fronteiras onde se morre, sacrificado ao dever; para aqueles homens que se tornam criminosos sem intenção. Um pensamento para eles e também para as almas cruciadas pela saudade e pela mágoa indefinível da separação, julgada para sempre. Que Deus se comova e se compadeça das pobres mães que acalentaram os filhos desde o berço, que os aninharam no seu colo e lhes acariciaram os cabelos, que os viram crescer perto de si e foram obrigados a entregá-los para servirem de carne aos canhões. Deus os abençoe nas suas duras provas; que a consolação de Maria Santíssima baixe sobre essas almas cruciadas.

ALMIRA

(Em 29.8.41).

(*) A comunicante refere-se a Adolfo Bezerra de Menezes.

A vitalidade da fé

Meus irmãos, caríssimos amigos, mais uma vez o meu espírito vem entreter convosco alguns instantes de conversação, que desejo seja proveitosa para mim e para vós. Para mim, porque edificando os outros na crença verdadeira da salvação eterna, consigo cumprir o meu dever; para vós, porque as palavras que trago não são inspiradas por mim próprio, mas por Aquele que tudo dirige e determina as nossas vindas à Terra.

Meus irmãos, ter uma crença é um fator concedido aos nossos espíritos. O homem que não crê e confia unicamente na matéria, sabendo que ela é perecível, não tem conforto dentro d'alma. Ele ostenta, perante o público e os íntimos, uma tranqüilidade que não possui, porquanto os seus dias são contados. Ele sabe que o tempo de duração da vida material, na Terra, é muito curto. Assim pensando, e não crendo na vida espiritual além da morte nem aquém da morte, essas criaturas não podem estar resignadas ao aniquilamento completo, que a sua falta de crença lhes assegura.

Outros crêem, e é aos que crêem que me dirijo neste momento.

É preciso, meus amigos, que a vossa crença tenha, realmente, a validade da fé. Crer não é simplesmente aceitar; crer é viver da fé, demonstrá-la e por ela fazer sacrifícios.

Crer como muitos crêem, comodamente, sem pensar na emenda dos seus erros, na catequese do seu próprio espírito; crer desta forma, a ninguém é proveitoso. É, tão-somente, uma aparência para certos e determinados dias. E, muitas vezes, quando as aflições lhes batem à porta, essas criaturas não estão preparadas para recebê-las.

No entanto, a coisa mais segura, na Terra, é a aflição. O homem deve estar preparado para os dias de angústia e desespero, para os dias em que a miséria pode entrar em seu lar, para aceitar, sem covardia, as dores impostas pelas provas. O homem deveria estar preparado para isso, e o crente espírita muito mais do que o homem vulgar.

Por isso, falo da vitalidade da crença.

A crença, no indivíduo, é como sangue no corpo.

Se o vosso sangue está contaminado por um mal infeccioso, não pode ser forte. Circula, é certo, em vossas veias, mas talvez seria preferível, se existisse a possibilidade, tirá-lo e o substituir por outro.

A crença é assim. Se não vos serve de arrimo, amparo e confiança, não é uma arma para o vosso progresso, de que vos serve ela? Unicamente para, nos dias felizes, dizerdes que sois espíritas? Unicamente para, nos dias felizes, dizerdes que sois espíritas? Apenas para, quando estais entre vossos irmãos, dizerdes que sois um deles e pertenceis ao seu grêmio? Nessa ocasião, a vossa fé não é fé: é uma crença sem vida, é uma rosa murcha.

Uma rosa é sempre bela; se, porém, murcha, perde a vida. E sua aparência faz que digamos: pobre flor! Tão bela que era, continha tanto perfume... Hoje, é murcha, é seca.

Assim não seja a vossa fé, meus amigos. Que ela tenha vida, força, e seja, realmente, um elemento vital de progresso para vossas almas.

Esta é a verdadeira crença: — a crença que conforta a criatura, que é firme na riqueza, na opulência, mas também na miséria, na fraqueza; na saúde, na doença; nos dias felizes, na infelicidade; sempre viva, possuindo aquela vitalidade que jamais faltou aos verdadeiros crentes.

Aprende a crer, meus amigos! Ao procurar edificar-vos os espíritos, quero também edificar o meu; quero permanecer fiel, crendo no meu Senhor e esperando que Ele, que me alentou, me dará a mão para subir mais alto, pela fé.

Deus vos ampare sempre.

ISAURA

(Em 5.9.41).

A realização positiva da fé

Glória a Deus e paz aos homens.

Meus amigos, gosto de palestrar convosco, de vez em quando, sobre pontos da doutrina Espírita — essa doutrina tão apreciada, até pelos que não crêem; que é o sustentáculo dos verdadeiros crentes; que conforta, anima, encoraja e dá alento a todo ser vivente que nela procura amparo e proteção.

O que vos promete a Doutrina Espírita, já o sabeis. Igualmente sabeis o que ela exige de vós. Resta, agora, perguntar, não a todos, mas a alguns, em particular: que pretende o homem em face do Espiritismo, depois de dizer que o abraçou? Qual a posição do indivíduo, homem ou mulher, em face de Jesus, após ter dito, diante do público, que é devotado espírita? Qual a situação do homem que se diz crente, em face do Espiritismo?

As responsabilidades maiores do espírita, vós a conheceis de sobejo. Nenhum dos vossos atos ou palavras se tornarão estéreis: no fundo dos espíritos eles darão o fruto próprio da sua natureza. Isso significa que, se ação generosa foi praticada, igualmente o fruto será bom, no *Além*. Ao contrário, se a ação foi maléfica, o fruto não será sazonado: será um fruto prejudicial ao espírito.

Não há uma passagem sequer da Doutrina Espírita que atribua ao homem o dever de responder pela conduta dos seus irmãos. É certo que o Espiritismo exige a propaganda dos seus postulados pela palavra, a ação e o testemunho. Mas chega apenas até aí. A ninguém dá o direito de apurar as faltas das outras criaturas humanas, sejam elas ou não seus irmãos em crença.

Não é direito, portanto, a preocupação contínua dos homens, bem como das mulheres, de esmiuçar a vida uns dos outros, para terem o prazer de se nutrir criticando, aprofundando atos, fazendo comentários e envenenando a vida do próximo.

Repito: o que o Espiritismo exige da criatura é a responsabilidade própria.

Podeis fazer melhor do que o vosso irmão? — Fazei-o, demonstrei-o.

Podeis realizar uma sessão espírita melhor do que muitos? — Realizai-a.

Podeis dar um testemunho mais fiel do Espiritismo do que qualquer dos vossos irmãos em crença? — Fazei-o.

Mas não digais a ninguém que esse é o vosso propósito e que tendes a certeza de não pecar como outros pecaram.

É incrível que, depois de tantos ensinamentos doutrinários, após a vinda do Cristo ao mundo e as palavras exaradas nas páginas dos seus Evangelhos por espíritos que não podem sofrer contestação, ainda o homem se arvora em juiz dos atos alheios! É a semente do joio plantada no campo espírita. Bem disse o Divino Mestre: — *"A sementeira se fará. A parte sã cairá em bom terreno, nascerá, produzirá árvore e dará fruto. A Outra parte, caindo entre espinhos, por eles será sufocada. Outra, jogada nas estradas, pelo vento será levada. Outra as aves comerão e destruirão seu valor"*. E assim por diante.

Qual de vós tem o desejo de aninhar no peito a semente benéfica do Evangelho, esperar que ela crie raízes e dê fruto? Dize-lo simplesmente não vale a pena. Para mostrar essa vontade, é preciso dar um testemunho solene, maior, e que fale mais alto do que as palavras, pois é ação.

Há nas escrituras, diversas passagens em que o Divino Mestre falou aos hipócritas e fariseus daquela época. Em uma delas, Ele pergunta: — *"Quem te pôs como juiz dos teus irmãos?"*

É o fruto da cizânia, da discórdia, da separatividade, que fomenta paixões, cria inimizades, gera separações, corrói alicerces e, longe de edificar, destrói!

O Evangelho, penetrando na alma da criatura, tem o poder de a regenerar e tornar macia como arminho. É nesse labutar constante, nesse lapidar do caráter, que o homem velho se enterra, para nascer o homem novo.

Em última análise e como derradeira palavra: velai pela vossa própria vida, e, quando encontrardes um meio suasório, benéfico e salutar para corrigir os vossos irmãos, fazei-o em segredo; abri-lhes os olhos, mostrai-lhes o perigo e serenareis as vossas almas. Não será como a maledicência,

as conversas inoportunas, a maneira incorreta de se exprimir, que alguém conseguirá uma vitória nesse terreno! Cada um conforme pensa, cada um conforme age; e aquele que sabe agir melhor é o que dá exemplo da palavra divina, é o que cumpre o Espiritismo; e o cumprimento da Doutrina Espírita é a ação, o ato, a realização positiva da fé!

Deus vos guarde, ampare e proteja sempre contra os ataques da treva, que se apossa das criaturas humanas para fazer delas joguetes dos seus próprios pensamentos.

Deus vos abençoe!

THIAGO

(Em 5.9.41).

Sobre o repouso eterno

Glória a Deus, nas alturas; paz, na Terra, aos seres de boa vontade.

Amigos: desejo chamar a vossa atenção para aquilo em que geralmente se crê, que se prega e ensina à criatura humana — o descanso eterno, após a morte do corpo.

Os homens entendem que, depois da luta quotidiana em que vivem, para aquisição da subsistência terrena, para se livrarem das enfermidades, que muitas vezes os tocam de perto, e descansarem das fadigas a que os obriga uma vida tormentosa, devem ter, após o desencarne, um descanso intérmino, pelos séculos dos séculos.

E eu venho perguntar-vos, nesta hora: será que os vossos espíritos se acostumaram a crer nessa pródiga e, por isso, a aceitam; ou será que tendes a convicção de que, uma vez abandonando o corpo, a alma irá cantar, descansando?

Se assim é, permiti que vos diga: a vida espiritual é uma inutilidade. A vida, meus amigos, é trabalho, atividade, desenvolvimento, para que as energias não desfaleçam; é fazer o bem sem olhar a quem; enfim, desdobrar-se, por todas as formas, para executar a tarefa que Deus entregou aos homens, isto é, aos espíritos.

Numa das existências terrenas, onde a criatura, a cada passo, comete um erro ou se detém ante os imprevistos que se apresentam; onde, a cada momento, tem de atender aos seus próprios gemidos, porque o corpo sofre e a alma enfraquece; numa existência assim passada, como pode o espírito compreender um descanso para todo o sempre, se não pode ainda realizar toda a sua atividade na Terra? Vós pensais, talvez que o corpo não é um embaraço às expansões do espírito? — Em certo ponto de vista, não; porque o espírito domina o corpo; manda, e ele tem que obedecer. Mas, sob outro aspecto, o corpo é como uma muralha, que retém o fluído espiritual e não deixa expandir-se como deseja.

Fora do corpo, o espírito estende as asas, liberto, sentindo que pode galgar as alturas; as faculdades que estavam presas, atadas, a um corpo miserando, redobram de atividade; então, ele começa a praticar muito mais do que praticava na Terra.

Meus amigos: o "repouso eterno" não existe. Há, sim o repouso temporário, de que a alma tem necessidade quando deixa a matéria, entrando nesse período de torpor, em que não compreende ainda a sua situação. Nesse momento, o espírito repousa. Quando os bondosos Instrutores entendem que é preciso despertar, acordam-no, e ele, tomando posse da sua própria entidade, começa a exercitar aquela atividade que não fora completamente desenvolvida no planeta.

Pergunta-se: e esta continuação de trabalho não fatiga a alma?

Responde-se — "*O espírito é pronto, mas a carne é fraca*".

É a palavra do Mestre. O espírito é pronto, é forte, pode agir sem descanso; quem precisa de repouso é a matéria. Pois se a alma está fora dela, se se acha entregue à sua própria potência, no ar, no *Espaço*, porque não se expandir e continuar o seu trabalho?

Cuidais vós que as altas entidades, nas luminosas esferas estão sonolentas, mergulhadas num repouso cansativo? — Enganai-vos! As altas potestades espirituais velam, trabalham, dirigem, instruem. Ninguém deseja o "repouso eterno".

Nenhum espírito adiantado deseja essa inatividade por *omnia secula seculorum*. O que todos desejam é agir, trabalhar na Vinha do Senhor, praticar o bem, fiéis aos ensinamentos do Mestre, e desenvolver a sua atividade por todo o Orbe Infinito, semeando a maior soma de benefícios possível.

Isto é o que eu desejo a vós, a mim e a todos aqueles que têm boa vontade.

SARTO.

(Em 12.9.41).

Preparemos o alicerce da fé

Amigos e irmãos, convosco esteja a paz do Senhor.

Amigos: é sempre tempo de educar o espírito na fé cristã; nunca é tarde. Ainda mesmo que uma criatura esteja idosa, bastante idosa, está em tempo de compreender a salvação sob o prisma que lhe oferece o Espiritismo.

Mas bem melhor será que, desde os verdes anos, se comece a incutir no espírito da criança a idéia da vida além da morte. Claro que devemos falar em termos compreensíveis, ao alcance da inteligência incipiente do menino ou menina. Mas, é necessário.

A criança que se habitua, desde cedo, a saber que, neste espaço azulado que seus olhos divisam, moram seres que já pertenceram à Terra e, hoje, estão, lá, desencarnados; a criança que se acostuma a saber que, não obstante passar à sua porta um enterro, ali vai somente um corpo, não a alma, a vida real daquele corpo — perde o modo das coisas sobrenaturais, edifica o seu espírito e começa a preparar o alicerce da virtude, tão necessário ao progresso da alma.

Deixar que as crianças fiquem alheias a tudo isso, para, quando crescerem, tomarem, então, a deliberação da escolha de uma religião, como muitos pensam, não é aconselhável.

Certo não exigirmos da criança a responsabilidade da crença; é cedo para isto. O que queremos é o alicerce, o preparo. Desejamos dar-lhe o elemento principal, para que ela possa sobre ele, fundar a sua fé. Diremos-lhe, por exemplo: não se morre. O eu não morre. — Se ela não tem mãe, a mamãe não morreu. O que morreu foi o seu corpo. A Mamãe é viva. Se a criança tem mãe, mas perdeu um dos avós, usaremos da mesma lição: o Vovô (ou a Vovó, quem quer que seja) não morreu. Ele está "lá", à espera, a olhar-te... O seu corpo foi que morreu.

Habitue as crianças assim. Elas perderão o medo do sobrenatural, não acreditarão em fantasmas, poderão andar pelo escuro sem pavor e — coisa essencial — prepararão o alicerce futuro da sua verdadeira crença.

Por que, hoje em dia, se encontra tanta gente sem crença?

— Alguns foram criados dentro das igrejas, adorando os santos sem saber por quê; levando flores para lhes depor aos pés, sem, igualmente, saber por quê; trazendo-lhes moedas de cobre, ainda sem saber a razão disso, porque os santos nada compram, de nada se servem, nada usam do que usam os homens. Mais tarde, o resultado e que, desperta a razão, eles perguntam: afinal, por quê isto? Beije tanto os pés do altar e os santos de madeira, dei-lhes tantas moedas de cobre e, finalmente, de que serviu isto? Eles não compram coisa alguma... São tudo bugigangas da cabeça de crianças...

Mas, bem diferente é o que sucede com a criança que foi educada, desde o começo ouvindo dizer: Deus é o Pai de todos os espíritos, o Criador Supremo de todo o Universo. — À criança basta saber que o Universo é este céu azulado que vê. Não pode saber mais do que isso. — Deus foi quem fez o Sol, a Lua, as estrelas; a Terra, com os seus mares e florestas; e tudo mais. Esse Deus não morre e fez os espíritos à sua semelhança: nenhum morre. Agora, a matéria, essa vai para a Terra.

As transformações da matéria não estão ao alcance da criança. Ela é infantil. Preparemos este entezinho, para que não ocorra a partida de um espírito desses, em plena florescência da juventude, cego por completo no tocante às coisas sobrenaturais, preso às coisas da Terra.

Tudo quanto o mundo material oferece à criança é destruição; e, entendendo que a morte apenas conduz ao túmulo, naturalmente se afasta do cemitério e lhe tem pavor; não quer ir para lá. Tem visto enterros, caixões pretos passarem à sua porta e — é lógico — não quer ir num desses caixões. Não sabendo mais do que isto, toma horror à morte.

Em caso contrário, se for preparada, desde a infância, para compreender que os que morrem partem a chamado de Deus, no dia próprio — e partem *vivos*, deixando apenas a vestimenta com que se revestiam na Terra — a criança se habituará a não ter medo da morte.

Educai as crianças dentro do Espiritismo; fazei-as compreender a verdade da vida além-campa, as potencialidades da alma, a virtude que é o enlevo dos seres bons; ensinai-as, doutrinai-as assim, e vereis meus amigos, que tereis muito menos trabalho em dobrar esses espíritos, muitas vezes rebeldes. Porque, se as deixardes inteiramente sem crença, pendendo para as suas próprias inclinações, sem freio, vereis que o resultado será lamentável.

Falo dentro de um asilo e acho que esta comunicação pode ser útil às mães aqui presentes, bem como às crianças que sob este teto se abrigam, as quais, sei, recebem instrução espírita.

Deus vos abençoe, meus amigos! Há muito não vos visito; hoje, tive o prazer de vos ver, e dou parabéns a mim mesma, por encontrar em seus lugares muitos daqueles que há bastante tempo não vejo.

Paz a todos os homens.

IRENE

(Em 12.9.41)

Renúncia e sacrifício

Meus irmãos e meus amigos, a graça de Deus vos ampare sempre, e que a sua benção protetora repouse em cada um de vós, segundo as vossas necessidades.

Irmãos e amigos: o quadro desolador que o mundo apresenta ao olhar espírita faz com que os seres desencarnados, habituados a comparecer a estas sessões, no cumprimento do seu dever, permaneçam, muitas vezes, delas afastados, para obedecerem a uma obrigação, ainda mais imperiosa. É que lhes incumbe prestar caridade àqueles que tombam no campo da morte e lá ficam presos aos seus cadáveres, sem compreender que já não pertencem ao mundo necessitam subir para o *Além*.

Nós nos desdobramos em cuidados para com eles, despertando-lhes a memória, fazendo-os compreender o meio em que se encontram e, ainda, convencendo-os de que aqueles corpos estendidos no chão são matéria inerte, da qual a vida fugiu, para se concentrar, toda, nas entidades que esses espíritos representam.

É um trabalho árduo, insano, mesmo, porque depende de todo um esforço, que lhes passa despercebido à compreensão aturdidos, como se encontram, vagando, quais criaturas humanas, loucas, por aquele campo de dor, buscando empunhar armas fumegantes e ainda desejando morte para os contrários, quando eles estão vivos e deveriam só pensar na vida. É simplesmente doloroso, e, para nós, os que assim trabalhamos, representa um grande esforço, um verdadeiro sacrifício.

Mas, o que é a vida sem o sacrifício? Que vale ela sem o esforço de cada um? O que é a vida sem renúncia de si próprio? O que é a vida com o indiferentismo pela dor? O que representa a vida sem a solidariedade fraterna que deve unir todos os seres?

Nós, que, já pertencemos à Terra mas a ela nos consagramos, já pelos laços de família, já pelos laços espirituais, talvez mais fortes, sabemos que nos cabe o dever de ser unidos, de nos amarmos uns aos outros, fazendo pelo próximo todo sacrifício possível e, até, — se me permitis a expressão — o impossível.

Renúncia — eis o lema do Espiritismo Cristão. Quem volteia o pensamento sempre em torno de sua própria pessoa não pode compreender o que significa esquecer-se de si para pensar nos outros.

Mas, meus amigos, quando se pode isso fazer; quando a coragem nos manda que amemos bastante aos outros, estamos desta forma, amando a nós mesmos. Sabeis por quê? — Porque estamos colhendo todo o benefício possível para os nossos espíritos, estamos nos orvalhando com as bênçãos do *Alto*, estamos protegendo as nossas fracas almas, que tantas vezes caíram na tragédia da vida terrena.

Quem, como eu, passou grande parte da existência em contato com a dor, em hospitais, é que sabe o conforto que produz uma palavra suave, pronunciada ao pé do moribundo, junto do sofredor. Como eles se voltam para nós, agradecidos! Seus olhos revelam um amor profundo, uma gratidão extrema, quando nos aproximamos dos seus leitos mortuários e eles nos voltam aquele olhar, muito apagado, já quase sem vida, para dizer: Doutor, sinto-me melhor...

Quem passou a vida assim, ouvindo esses ais, acariciando o sofrimento, pode e deve, ainda hoje, no *Espaço*, atender aos gemidos daqueles que padecem e sucumbem à desgraça desta malfadada guerra, que Deus sabe quando terminará!...

Meus amigos, nós não temos partido: somos cristãos. Sede-o vós também, e tende pena dos que padecem, orando por todos eles.

Para todos aqueles que a mim dedicaram, hoje um pensamento de amor, de saudade, a retribuição desse amor e dessa saudade.

Deus seja com todos vós.

ALFREDO BARCELOS

(Em 19.9.41).

Estudemos a nós mesmos

Finda esta hora de trabalhos espirituais, receba cada um, do seu Salvador, as bênçãos que lhe tragam benefícios à alma e ao corpo.

Seja louvado, para todo o sempre, o nome do Senhor.

Meus amigos e meus irmãos, tendes, diante de vós, em cada uma destas sessões, belas páginas para estudo. Aqui vos são mostrados quadros da vida além-túmulo, que alentam a alma, reforçam a fé e entusiasmam o coração. Também vos são apresentados feitos que vos entristecem, sentimentos que vos aterram, pensamentos que nem de todo vos são revelados.

É um estudo profundo, o do Espiritismo. E vós que assistis a estes trabalhos; que costumais aqui vir com o intuito, talvez, de apreciar estas cenas, em que os desencarnados se mostram claramente à vista de todos, revelando-vos o seu íntimo, os seus pendores e tentações — aprendei, meus amigos: hoje sois criaturas humanas; amanhã, sereis espíritos; amanhã, a terra encerrará os restos dos vossos corpos mortais. E as vossas almas, em que estarão envoltas? Qual será o hábito que as revestirá? Serão a túnica branca, diáfana, das almas puras, que revelam pensamentos bons e sabem o que é o amor? Ou estareis, ao contrário, envoltos naquela fumaça negra que tolda o ambiente? Qual será a vossa condição espiritual?

As reuniões de doutrinação prática trazem esta grande utilidade à criatura humana: estudar-se a si própria pelos exemplos que vê. São as demonstrações, meus amigos.

Quem parte da vida terrena levando o fardo das suas culpas, os pensamentos hediondos do seu ser cheio de ódio, respirando vingança, não se pode manifestar em sessão com a calma, a serenidade, dos espíritos suaves.

Quem, pelo contrário, enche a alma de doçura, conhecendo o que é sacrifício, amor e caridade, poderá manifestar-se trazendo um ambiente perfumado, cheio de carícias para os seus irmãos e de doutrinações seguras, justas e sábias.

Pobre de mim! Que vos trago eu? — A segurança de meu afeto, a certeza de que almejo o vosso progresso. Que vos trago eu? — O entranhado desejo de que façais sempre o bem, de que jamais deixeis passar a oportunidade para realizar as boas intuições que recebeis e saibais, com energia, repelir todas aquelas que venham ferir de fundo, ou ainda que de leve, a pureza da vossa fé. Que vos trago eu? — A certeza desta vida que desfruto, embora imerecidamente. Eu, que tantos erros cometi; que tanto bem deixei de fazer, quando isso era fácil; que não pude compreender a realidade da Doutrina Espírita, por falta de oportunidade, recebi de Deus a grande esmola de comparecer a esta Casa e dizer-vos:

aqui está a vossa amiga, ainda inculta, sem elevação, mas pronta a qualquer sacrifício em favor de vós!

Meus amigos e meus irmãos: a Doutrina de Cristo é bela, salvadora e está baseada sobre a Verdade, porque ele próprio é a Verdade. O Espiritismo é o complemento da Doutrina de Jesus; é a palavra do Consolador prometido, que veio à Terra mandado pelo Divino Mestre.

E, como o discípulo amado de Jesus, aquele a quem Ele distinguiu no Colégio Apostolar, eu repito, fazendo minhas as suas palavras: — “Filhinhos: amai-vos uns aos outros!”

Deus vos guarde.

MARIA RITA

(Em 19.9.41).

Conselhos preciosos e necessários

A paz do Senhor esteja convosco, meus amados irmãos.

A Doutrina Espírita Cristã continua em seu progresso vertiginoso. No *Espaço*, as conversões vêm sendo feitas em massa. Espíritos que se desdobram na prática da Caridade, conduzindo as almas desesperadas de salvação para a verdadeira vida, têm colhido o melhor resultado para os seus esforços e incansáveis trabalhos.

Bendito e louvado seja o Senhor, pelas bênçãos que derrama sobre a Terra e pela graça, que concede aos desencarnados, de ajudarem os seus irmãos sofredores.

Meus irmãos: vim dizer-vos que, agora, mais do que nunca, deveis fortalecer os laços que vos ligam uns aos outros. Não ignorais que, sempre que uma casa como esta se prepara para a continuação de seu trabalho ou procura desdobrar-se em ramificações cristãs, os espíritos inimigos da luz se congregam e buscam dar combate a esses bons desígnios.

Tudo será baldado. Improficuo se tornará o esforço dessas infelizes criaturas desocupadas e sem compreensão para a luz, porque tenho fé no meu Deus que vos mantereis firmes como colunas, fortes partidárias da Verdade, sustentáculos do Espiritismo Cristão, dentro do Asilo Espírita João Evangelista.

É esta uma graça que Deus vos concede, um fim que deveis retribuir com toda a dedicação das vossas almas.

Momentos há, é certo, em que todo trabalho parece tornar-se pesadíssimo, não podendo os fracos ombros das criaturas humanas suportar o fardo. Mas assim não é, verdade. Porque, se a força bem corresponde ao trabalho, ao peso que se tem de carregar, é claro que facilmente se pode estabelecer o equilíbrio. Comparando as vossas forças com as da treva, estas em maior número, poder-se-ia supor que falhásseis. Mas assim não é. Porque vós não formais uma só fileira: constituís uma ala subordinada à daqueles que também são desencarnados e, graças a Deus, enxergam através dos horizontes da Fé.

Coragem, pois, meus amigos! Usai da vossa autoridade, cada um conforme o seu cargo; trabalhai com esforço; sede sinceros, leais e fraternos uns para com os outros, pois é a razão indispensável para o vosso trabalho não periclitar. Existindo sinceridade de fé, tolerância recíproca e vontade de trabalhar, nós, os protetores do *Além*, embora fracos, humildes, formamos ao vosso lado, e vós sabeis que a união faz a força.

Coragem, trabalhadores da Vinha do Senhor! Coragem, também, trabalhadores da última hora, que vos associastes ao grupo primitivo, que viestes juntar o vosso esforço ao grande esforço comum da causa de João Evangelista; não trepideis! Orai muito; vigiai, também; e ficai certos de que estamos alertas, amando-vos a todos, desejando o vosso progresso e tremendo, assustados, quando um movimento qualquer de fraqueza se esboça em vosso meio.

Tendo fé Naquele que disse: — "*Vinde a mim os aflitos, e eu os aliviarei*". Lembrai-vos das suas palavras; confiai em que tudo irá bem, desde que estejais dentro da Verdade e da Justiça; e não vos afasteis uma polegada da Caridade Cristã, que deve ser exercida em tempo e força de tempo.

Deus vos guarde!

MAX

(Em 26.9.41).

Amor inconfundível

Venha sobre os meus irmãos, aqui congregados em nome de Jesus, a sua paz, tranqüilizadora das consciências.

Meus amigos e meus irmãos: o Amor de Jesus é a vida e o alento das almas, o bálsamo consolador de todas as dores, físicas e morais; o amor de Jesus é o sustentáculo do fraco, nos momentos perigosos da vida, o amparo das criaturas que a ele recorrem; e até ao incrédulo, em seus grandes sofrimentos, o Amor de Jesus sustenta e protege.

Amái, pois, meus amigos, o Divino Mestre! Compreendei o manancial de doçura que jorra do seu Espírito sobre todos os seus filhos, o grande amor que Ele lhes consagra! Dedicai-vos a Jesus; e, depois de feita a consagração inteira do vosso ser — alma, corpo, inteligência e razão — ao amantíssimo Cordeiro Imaculado de Deus, procurai viver como Ele deseja.

Os homens — não raro os próprios crentes em Cristo — consideram sacrifício a cruz que Ele lhes coloca sobre os ombros. Não sabem suportar as dores pelo seu amor, não sabem carregar o peso das culpas amando-o sobre todas as coisas, e se queixam, lastimando o curso da existência.

Muitas vezes, até, pensamentos tenebrosos invadem essas almas, que buscam um término para o sofrimento — tábua de salvação de todos nós. Não vos esqueçais, meus amigos, de que o Amor de Jesus deve estar gravado em vosso ser, de tal forma que possa sobrepujar qualquer outro sentimento, sobrenadar em qualquer tormento que vos atinja e consolar-vos em vossas dores.

Amando assim, com toda a pujança de vosso ser, podereis, então, ver quão inferior é a trajetória da Terra, como pequeninas são as dores, quão insignificantes as contrariedades; porque maior do que tudo isso é a figura gigantesca desse amor colossal, protetor, que domina a criatura e a faz pairar acima das mesquinhas do planeta.

Meus amigos: quereis ser felizes? Desejais ter paz e garantir o vosso futuro espiritual? — Procurai elevar-vos acima da pequenez da Terra, desse choque de interesses que tanto prejudica as almas, dessas coisas ínfimas que enodoam o perispírito das criaturas e dos próprios espíritos! Preservai as vossas almas do contágio das intrigas, das injúrias, dos falsos testemunhos, dos maus juízos — e o único preservativo para isso é o amor de Cristo.

Meu Deus! Que o meu espírito viva sempre te amando, numa comunhão perfeita de sentimentos cristãos!

Deus seja louvado!

TEREZA DE JESUS

(Em 26.9.41).

Estudemos a doutrina

Meus amigos, meus irmãos, seja louvado o santíssimo nome do Senhor. Glória a Deus, nas alturas, e paz aos homens, na Terra.

Vós, os que ainda palmilhais a Terra e procurais evoluir desempenhando vossas obrigações, deveis, hoje, recordar-vos dos benefícios que esta Doutrina vos traz e dos métodos codificados pelo Mestre para o prosseguimento da propaganda espírita.

Quem deseja praticar Espiritismo precisa estudar os métodos de o fazer. Não é à toa, de cor, ao bel-prazer de cada um, que se pode desenvolver uma propaganda eficaz e produtiva. É necessário consultar o *Livro dos Espíritos*, ler o *Livro dos Médiuns*, procurando, enfim, conhecer o Evangelho sob a face do Espiritismo, para se poder trabalhar como se deve.

O *Livro dos Médiuns*, com especialidade, é proveitosíssimo para os que buscam conhecer a Doutrina e tornar-se elementos úteis na prática do Espiritismo.

Ser médium não consiste simplesmente em incorporar um espírito. Ser médium não é somente empunhar um lápis e receber, intuitivamente, aquilo que o espírito quer dizer. Ser médium não é apenas ouvir ou ver espíritos. Enfim, as várias formas de mediunidade não constituem, por si sós, o ser médium. Tudo isso é bom e acertado. Mas o médium que quiser dar exato cumprimento à sua tarefa e desejar que suas faculdades sejam utilizadas dignamente no trabalho do Senhor, olhe, primeiramente, para o seu interior. Faça de conta que tem um espelho em frente a si e mire-se na Doutrina. Olhe para a sua alma corrija-lhe os defeitos, limpe-a de toda impureza, faça por compreender o seu dever — e não se envaideça se, por acaso, sua mediunidade assumir proporções gigantescas, porque quanto mais humilde for o espírito tanto mais elevado será o médium. Aquele que se envaidece, supondo-se acima de seus irmãos, pelo fato de possuir uma faculdade bem desenvolvida ou descortinar um pouco mais, não se encontra no caminho da Luz: longe está da Verdade.

E depois, meus amigos, mediunidade... é cruz! O médium tem sobre si, além de suas próprias dores, as aflições dos que o cercam, os encargos da sua vocação e, ainda mais, os pesares daqueles que nele confiam. São segredos profissionais que não podem ser revelados, mágoas que devem cair no seu interior e jamais ser proferidas a estranhos. O médium assume, diante de Deus, responsabilidade maior do que qualquer outro crente espírita. Ele não é somente o receptáculo das mágoas dos seus íntimos, mas também das dores alheias.

Há qualquer coisa no heroísmo? — Vai-se consultar o médium. Existe um prenúncio de tempestade doméstica? — Recorre-se ao médium. Muitos, até, nem pensam no espírito que lhes vai dar a resposta; cogitam, unicamente, da idoneidade do médium. E, se essa criatura se enche de vaidade se se supõe mais do que qualquer outra, o seu trabalho é improdutivo.

Compreendi, meus amigos: deveis meditar sobre a Doutrina codificada por Allan Kardec, procurar os seus livros, instruir-vos nas suas lições e experiência; enfim, conhecer tudo quanto ele fez pelo adiantamento da Doutrina. Estudai-o, aprendei com ele. E não vos esqueçais de que, conforme ele vos disse, a Doutrina é progressista; adianta-se todos os dias, de tal forma que até as revelações posteriormente feitas pelos médiuns podem ser controladas pelo *Livro dos Espíritos*.

Amigos: hoje, que se comemora o nascimento terreno do espírito de Allan Kardec, é justo que todo espírito se recorde do que lhe deve e faça uma prece a Deus para que esse homem, que atualmente se encontra na Terra, possa seguir a trajetória que lhe toca cumprindo o seu dever.

Paz a todos os homens.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 3.10.41).

Exortação à fé

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Meus amigos, meus irmãos, eu vos desejo luz e que o Cristianismo una as criaturas. Só Ele nos faz verdadeiramente irmãos.

Eu fui Cristã e sou; vós sois Cristãos e basta isto, nada mais; *somos irmãos*. Procurei me aproximar desta mesa para saudar-vos. Bati em todas as portas e estas permaneceram caladas, propositalmente fechadas. Encostei-me aqui e fui recebida: agradeço.

Vós tendes por hábito receber instrução no começo e no fim das vossas sessões; hoje no encerramento não tereis instrução, por que o meu espírito não está na altura de instruir ninguém; antes, bem ao contrário, estou pronta a receber as luzes que o Senhor quiser me dar. Já que estou convosco, e hoje é a segunda vez que o faço, volto para desejar paz, progresso, e para dizer que tendes sempre a vossa fé firme em Jesus e em Maria Santíssima. Não vades atrás daqueles que dizem que Maria Santíssima era uma mulher comum, e que a ela nada se deve; é falso.

Maria vela pelos seus filhos; recorrei a ela em todas as vossas necessidades eu, que nada sou, que nada represento para vós, vos consagro amor no meu coração.

Venho para vos dizer: sede unidos e fraternais em todos os atos de nossa existência; nesta casa, nada de ressentimentos infundados; resolvi pacíficos todas as vossas situações, e *amai-vos uns aos outros*, porque Deus não é católico, Deus não é protestante, Deus não é espírita — e aquele que serve a Jesus, sabe que a todos deve considerar irmãos.

Não tenho instrução para vos dar, sou um espírito em estado lúcido cumpridor fraco de meu dever.

Paz reine em todos desta Casa, e que Deus Nosso Senhor se lembre do meu espírito, para que possa ele instruir-se em Sabedoria, Caridade e Amor.

MARIA INACIA

(Em 3.10.41).

O fluxo e o refluxo da vida

Meus amigos, meus irmãos, paz convosco.

A vida, na Terra, caríssimos irmãos, é muito semelhante ao oceano, cujas ondas não cessam: ou brandamente se movem, e então ele se mostra calmo; ou, revoltas, se encontram e precipitam, e então ele fica em fúria.

Assim é a vida terrena. Por vezes, parece que tudo está calmo e vai muito bem, sucedendo-se os acontecimentos com a lentidão com que, realmente se devem suceder. Subitamente, porém, a onda da vida se precipita, e os acontecimentos se sucedem vertiginosamente, de forma a perturbar aqueles que não têm a prática suficiente para se manter firmes ao nível da sua provação. Depois, novamente serena; foge a tempestade, vem a bonança. E de novo a vida continua o seu curso, brandamente, naturalmente...

Isto não quer dizer, entretanto, que as tempestades não retornarão. Sim; de certo elas voltarão, pois isso é, exatamente, o fluxo e o refluxo da vida. Se ela é como as marés... Se ora está calma, límpida e serena e, depois, fica revolta, tempestuosa, tal qual os grandes mares...

Por que estranhar o homem esse movimento? Por que abater-se de ânimo, pensando que tudo agora vai ser mau?

Assim não deve ser. E, quando soar a hora da última tempestade; quando a derradeira onde se arrebentar, branda, de encontro ao rochedo, então o espírito partirá, e partirá certo de que foi respeitoso, dócil, obediente, tanto na tempestade como na bonança.

Vantagem, porém, leva aquele que aguarda os acontecimentos e não vacila, de pé. Seja qual for a situação na vida, é preciso agir, muitas vezes com presteza, e deixar passar a onda. Ela que se vá! À tona dela, certamente, irão os destroços e, sob ela, ficará sempre a areia...

Já o Divino Mestre dizia, naquele tempo em que palmilhou o chão que hoje é nosso (*nosso* porque, certamente, ainda voltarei à Terra, onde já estive):

Edifique o homem a sua casa sobre a rocha, porque sobrevirão os ventos, as tempestades, e ela se manterá firme, porque está edificada sobre a rocha. Assim não acontecerá com a casa que for edificada sobre a areia. Soprarão os ventos, as tempestades virão e a casa ruirá, porque não tem estabilidade nem alicerce.

Sem fundamento não pode haver obra segura. Aqui tendes uma obra firmada sobre a fé; que dependeu de muitos esforços; que custou, e tem custado imensos sacrifícios — noites de sono perdidas, trabalhos incessantes de coragem e de alma. Está, porém edificada sobre a rocha que é o Cristo. Não ruirá. Soprarão os ventos, a tempestade virá. Mas também os ventos amainarão, a tempestade se tornará bonança, e o dia de sol chegará.

Deixai passar a onda tormentosa que se aproximou e, infelizmente, encontrou guarida em vosso meio; deixai-a passar... Oraí muito vigiai e procurai manter-vos de pé.

Que Deus, Nosso Senhor, seja louvado em sua sabedoria infinita é em sua misericórdia sem par.

Que assim seja.

THIAGO

(Em 10.10.41).

Guardemo-nos de pensar mal

Deus, Nosso Senhor, seja louvado. Bendito seja o santíssimo nome de Jesus.

Meus amigos, aqui presentes: vós, que tendes filhos, sejam eles rapazes ou moças, por estes exemplos que constantemente baixam à vossa compreensão, deveis ver a necessidade imprescindível de ensinar à mocidade o caminho verdadeiro da vida. É necessário que os pais se esforcem e façam os filhos compreender que isto que se chama vida não é unicamente esta passagem terrena, cheia de dores e sacrifícios, que nem ao menos à própria mocidade poupam. Deveis explicar-lhes que a vida é a essência do espírito, a imortalidade do ser; que, esteja ou não a alma num corpo de carne, sempre se acha viva; vá, embora, o corpo à sepultura, o espírito permanece vivo. Não se arreciem as mães de o ensinarem a seus filhos; não tenham medo, porque isso não os faz morrer.

Os meus, felizmente, têm a consciência da vida eterna, ainda que, muitas vezes, não busquem os caminhos retos que a ela conduzem.

Mas, é da contingência humana. A carne é fraca — já o dizia o Divino Mestre; — o espírito, este, sim, é pronto. O mundo, os interesses da Terra, as conveniências de família, de amigos, de afeiçoados, desviam freqüentemente o curso das idéias dos homens, quando eles procuram encaminhar-se para Deus. Às vezes, até nós, que já não pertencemos ao plano da Terra, conservando-nos, por mercê de Deus, estranhos à mesquinhez do planeta e suas controvérsias; até nós, que assim pensamos, envolvem-nos estas coisas, e, depois, ainda receiam que sejamos incomodados no nosso repouso.

Não, meus amigos! A misericórdia de Deus é muito grande. Quando um espírito parte da Terra consciente do cumprimento dos deveres, embora fraco e pouco adiantado, entrando no mundo luminoso é amparado pelos Guias, despertado por esses seres incansáveis que se devotam à evolução humana. Somos levados para compreendermos a nossa posição e recapitulamos todo o passado, vendo, revendo e observando as nossas falhas e acertos; enfim, tudo quanto o nosso espírito praticou quando encarnado.

Deus permitiu minha chegada até vós, para trazer um elemento de tranquilidade e paz. Que morram todas as questões pequenas; que ninguém enxovalhe o seu espírito com pensamentos malsãos; que sejam todos unidos e fraternos, como verdadeiros Cristãos, e que não suponham que sou castigada por pensar nos meus. Penso, e muito. Vejo-os a cada momento; observo-lhes os gestos, as falhas, o caminhar e as intuições. Tudo observo. Mas a ninguém crimino. Deus, em sua alta sabedoria, tomará as responsabilidades separadamente; e cada uma se guarde de pensar mal — é a minha última palavra.

Meus amigos: preciso evoluir muito. Tenho ânsia de subir; desejo progredir; quero ter a luminosidade dos meus irmãos; quero tornar-me um ser espiritual; afeito ao seu Deus e amoroso para com o próximo. Mas não desejo que se aflijam julgando-me dolorosamente ferida no íntimo por esta ou aquela questão sem importância. Porque importância só têm os deveres espirituais. As coisas terrenas podem manchar as reputações; não atingem, porém, o espírito daquele que é devotado ao Cristo.

E que Deus vos guarde e abençoe a todos vós.

AMELIA

(Em 10.10.41).

As lutas do bem

Amigos e irmãos, Deus vos guarde em seu amor.

Neste momento em que as vossas almas se concentram em Deus, buscando compartilhar da harmonia que reina no *Espaço*, eu venho até vós para vos animar, encorajar, nesta luta constante de todos os dias, em prol do Bem e da Verdade entre os homens.

Meus amigos: à primeira vista, parece que todo trabalho orientado e dirigido para o Bem deveria encontrar sempre ventos propícios para, com toda a pressa, correr, acelerar-se e ganhar corações. Dá a impressão de que não deveria haver um só obstáculo à prática do Bem. Pois se é o Bem; se é o desejo de a todos encaminhar pela senda segura da Virtude e do Dever; se é o desejo de alimentar as consciências e elevar os corações até Deus; se o objetivo é praticar a Caridade, matando a fome aos necessitados e levando, também, conforto aos necessitados da alma — claro seria, e à primeira vista parece, que este trabalho não deveria encontrar óbices; só deveria encontrar corações abertos para o auxílio, campo franco para agir e jamais um só vento contrário à sua propaganda.

Mas a prática vos demonstra que assim não é. As forças do Bem se arregimentam, é certo, com carinho e energia; e continuarão a fazer assim, porque têm a certeza de que o Bem ganhará a vitória em toda a luta contra o mal. Isto não quer dizer, porém, que o mal não tenha entrada no meio dos bons. O mal, por si próprio, não possui existência. Mas aqueles que não pensam acertadamente concorrem para que as forças inferiores do *Espaço*, não disciplinadas, não amantes da Verdade e da Justiça, encontrem apoio, terreno, para agir voluntariamente.

Ora, vós compreendeis que, se todas as criaturas humanas pensassem bem, os espíritos inferiores não encontrariam brecha para incutir os seus erros e imperfeições. Entretanto, se, do outro lado da vida, há seres imperfeitos, também os há no plano terreno, e, por conseqüência, afinam esses dois elementos. E eis que o mal aparece, e eis que o mal tem uma existência que parece real mas é temporária: unicamente por causa desses seres que não raciocinam bem.

Isto não significa, contudo, que as hostes da treva, travando esta batalha, pode-se dizer inconsciente, contra as forças do Bem, possam sair vitoriosas. Elas estão perdendo um tempo precioso. Incutem às criaturas fracas sentimentos de vingança e revolta, que não se coadunam com a Caridade cristã; inspiram às criaturas fracas, inferiores, cuja mentalidade estreita não dá para apanhar aquilo que outras com facilidade abrangem, pensamentos que não devem ser aceitos pelas criaturas que se dizem cristãs.

Pois se o Cristo do Senhor, Aquele que veio em pureza completa mostrar-se ao mundo, sempre teve caridade para com os sofrendores; tomava a si as crianças e as abraçava; perdoava os delitos dos que eram imperfeitos e cujos pecados a lei não perdoava — como pode o homem, criatura cheia de erros, falível, arvorar-se em Juiz supremo e tratar aqueles que erram com este desamor, esta falta de caridade que clama aos céus, esta brutalidade de ação que revolta? Por quê? — *"Os teus pecados serão perdoados na medida em que perdoares aos outros"*.

Era o que tinha para vos dizer.

Rogo a Deus que vos abençoe hoje e sempre.

MAX

(Em 17.10.41).

Cada um no seu posto

Meus amigos e meus irmãos, venha sobre vós a paz do Senhor.

"Aquele que lança mão do arado e olha para trás não é digno do reino de Deus" — palavra de Jesus nas Escrituras Sagradas.

Estudemos, ainda que rapidamente, estas expressões, que muito hão de servir para o nosso e vosso progresso; estudemo-las e procuremos tirar-lhes da substância tudo quanto de bom nela se encerra.

Para que serve o arado? — Para a limpeza do campo. Se o campo não está limpo de ervas e pedregulhos, não está preparado para o lançamento da semente. Todo o campo tem que ser arado primeiramente, para poder, em seguida, ser plantado. E o trabalhador que começa a arar o campo e volta para trás, isto é, larga o seu trabalho, não é digno do salário que tem de receber no fim do dia.

Esta comparação de Jesus se refere ao trabalhador da Vinha do Senhor, que, começando o trabalho, dele se arrepende e recua.

Todas as criaturas terrenas que se empenham na propaganda espírito-evangélica devem lembrar-se de que, uma vez dado um passo à frente, é preciso continuar. Qualquer desleixo ou desvio de ação; qualquer pensamento, talvez intuitivo, da treva, em sentido contrário, é um grande prejuízo para o progresso individual.

Aqui temos um punhado de trabalhadores, preparados para continuar a propaganda do Espiritismo Cristão. Alguns de longa data vêm militando nas fileiras espíritas; outros são trabalhadores da última hora. Todos eles se empenham em preparar o campo para outros que possam vir, e assim deve ser. Se algum deserta do posto, prejudica todo o trabalho antes feito. Porque, por um pensamento, um gesto, uma ação indigna, o indivíduo pode perder séculos de evolução; e vice-versa: por um pensamento justo, uma ação digna, um gesto nobre, o homem pode rapidamente galgar a escala do progresso.

Trabalhadores que sois da Vinha Espírita de Jesus, patrocinada por João, o Evangelista, tende tento em vós mesmos, caros irmãos, para que não sejais seduzidos pelas vozes duvidosas das trevas, no sentido de vos afastarem do vosso posto de trabalho. Ninguém se julgue trabalhador inútil; cada um pode fazer alguma coisa. É certo que os de saúde vigorosa podem fazer mais no plano físico; porém, muitas vezes, a experiência daqueles que já trabalharam antes, embora hoje se sintam abatidos e fracos de ânimo, pode auxiliar imenso aos operários da última hora.

Vede, pois, caros irmãos, como conduzis as vossas vidas. Se sois homens de critério, mulheres de pensar, melhor vos será, porque a vossa fé cristã progredirá sempre amparada por esses fatores, que são, realmente, de grande valor nas criaturas humanas. Mas, se sois homens fracos, levados pela opinião daqueles que não crêem, afastados do vosso ponto de trabalho, suggestionados, talvez, pelas ambições terrenas, cometendo imprudências das quais mais tarde, certamente, vos arrependeréis — então não estareis ganhando vosso tempo, mas, sim, o perdendo inutilmente.

Cordialmente vos dou estes avisos, porque a fase que o Asilo atravessa é de amplo progresso e desenvolvimento espiritual; e eu espero da vossa boa vontade, das vossas intuições caridosas, que esta Casa possa ir, como se diz na vossa linguagem, de *vento em popa*, caminhando francamente na linha de evolução que lhe traça o Divino Mestre.

Lembrai-vos sempre: a caridade para com os realmente necessitados tem merecimento diante de Deus. Mas as crianças necessitadas de amparo não precisam apenas do pão de cada dia e do vestuário para lhes cobrir as carnes: carecem, também, do apoio espiritual; da cordialidade de sentimentos; do afeto, sobretudo, que a muitas falta por serem órfãs; desse aconchego de família, que nunca deve ser abolido dentro do Asilo Espírita João Evangelista. Tudo isso, e muito mais que Deus vos intuirá podem levar o Asilo a bom termo. Breve se levantará a outra obra, não menos gigantesca do que esta. Mas, enfim, a velhice já viveu; a criança desabrocha...

Paz conceda o Senhor a todos os homens e aos nossos espíritos força para os alentar em todas as suas dificuldades.

ISAURA

(Em 17.10.41).

Respeito e concórdia

Paz seja concedida ao homem, na Terra; luz para o seu espírito, entendimento e vontade.

Meus irmãos e meus amigos: uma das virtudes básicas do Cristianismo — vós o sabeis — é a fraternidade, dentro da qual se enquadra o sentimento de concórdia.

A concórdia é a virtude que permite a pessoas de diferentes nacionalidades, modo de pensar diverso e, até, credos distintos entender-se perfeitamente, trabalhando juntas com um só objetivo. A concórdia faz o indivíduo compreender a necessidade do seu irmão e respeitar-lhe as opiniões, praticando, embora, atos diversos, porém, sempre se mantendo na linha mais respeitosa, na cordialidade mais perfeita, no respeito mútuo que se devem todos os seres.

E, por falar em respeito mútuo, é bom analisarmos o que isto significa.

O homem sempre associa à idéia de respeito o seu superior, entendendo que o deve, especialmente, às autoridades constituídas, aos seus chefes; à sociedade, em parte, porque nela figura; e só. A não ter o trato que merece a família, os pais, nada mais o homem entende deva ser enquadrado dentro da palavra *respeito*.

Eu vos digo, entretanto, que o respeito deve começar por si próprio. Quem respeita não deve esquecer a sua própria personalidade. É falar com o respeito à nossa dignidade descermos até enxovalhar a nossa reputação, permitindo que outros formem opinião desfavorável do nosso caráter. Não podemos cometer atos que o mundo qualifique de baixaza, porquanto, assim, faltamos com o respeito a nós mesmos. Se queremos que os outros nos respeitem, devemos começar por fazê-lo a nós próprios; em seguida vem o respeito devido às outras criaturas.

E, quando digo — outras criaturas — não esqueço, não omito as crianças. Não deve ser permitido falar sobre assuntos que não interessam às crianças na presença delas. A criança vive num mundo criado por si própria e favorecida pelos bons espíritos. A sua infantilidade não lhe dá a percepção das coisas sérias. Ela compreende o que é ser feliz, e tudo quanto a exclui dessa felicidade não tem importância para ela. A criança quer brincar, divertir-se; a criança gosta de um belo dia de sol e não é muito amiga da chuva, porque ela a impede de correr lá fora. Por aí vós vedes o que é a mentalidade infantil. A chuva, que beneficia e fertiliza a terra, fazendo-a produzir, frutificar, não é compreendida pela criança. Por quê? — Porque ensopa o terreiro, e é no terreiro que a criança precisa brincar.

Fazei sobre isso um estudo. As coisas sérias escapam à mentalidade da criança. Mostrai-vos, pois, alegres, satisfeitos. Até no corrigir deveis ser brandos, dóceis, amáveis. Isto não deixa de ser um respeito, porque a inocência o infunde.

As crianças repetem ordinariamente o que ouvem. Se não queremos que profiram tal ou qual palavra, melhor será não a pronunciarmos perto delas, porque, se o fizermos, certamente elas o repetirão.

Assim, dentro dos sentimentos de respeito, justiça e fraternidade cristã, a concórdia e a paz se estabelecem.

Uma agremiação como esta precisa marchar favoravelmente, desembaraçando-se dos seus compromissos de ordem material e espiritual. Conseqüentemente, entre os seus componentes deve

reinar a mais perfeita concórdia, a mais estreita fraternidade, o mais devotado amor. Se vos unirdes, sereis como o feixe de varas, que ninguém ousou quebrar enquanto estiveram ligadas; dispersas, facilmente foram arrebatadas. Assim os laços que vos unem. Se vos congregardes; se fordes sinceros e verdadeiros, dentro desse respeito de que acabei de falar, a concórdia se estabelecerá e, com ela, a harmonia completa. Então, este barco que se chama Asilo Espírita João Evangelista singrará o mar serenamente, tal qual, outrora, o batel em que se encontrava o Divino Mestre correu tranqüilo, após a tempestade, à simples voz Daquele que falou: — "*Acalma-te; aquieta-te!*"

E eu, ainda hoje, digo estas palavras: — Asilo Espírita João Evangelista: sê calmo, firme, prudente, valoroso, e que em ti seja implantada a mais perfeita concórdia espiritualista.

Deus vos guarde e ampare sempre, e que nunca vos falte nas tribulações e tristezas, o conforto Daquele que disse: — "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim*".

JOÃO

(Em 24.10.41).

Confiança em Deus

Meus amigos, companheiros de sessão: Deus vos salve!

Cada vez mais se estreitam os laços que nos prendem à Terra. São tantas as almas que partem daqui em busca da *Pátria Além*, algumas conscientemente, outras levadas pelos guias, que nós nos sentimos enlevados, nesse constante vaivém da Terra para o *Espaço* e do *Espaço* para a Terra. Porque, assim como as almas desencarnadas sobem, aquelas que estão para novamente tomar o fardo de carne incessantemente baixam, incessantemente descem.

Os espíritas que compreendem bem os mistérios da fé, o despertar da vida além campa, nunca devem esquecer aqueles que partem nem aqueles que voltam. Certo que vós não podeis saber quantos partem nem quantos voltam em cada dia, mas sabeis que o seu número não é pequeno; porque, em qualquer ponto da Terra, há sempre alguém partindo, há sempre alguém voltando.

Eu venho pedir preces especiais pelos que partiram hoje. Nós estamos encarregados de velar pela segurança deles, afastando-os de perto dos corpos, porque a visão da matéria os perturba, e procuramos dissuadi-los da idéia de acompanharem esses corpos até a última morada. Somente o espírito forte poderia fazê-lo sem desproveito, mas esse já compreende que não deve acompanhar os seus restos mortais e, sim, procurar evoluir, subindo pelas alturas.

Meus amigos, orai, e orai muito!

Acabei de ouvir o justo pedido formulado em favor desta Casa. Se bem que esse apelo foi endereçado às criaturas humanas, pensamos que não procedemos mal em tomar também para nós essa incumbência. Faremos preces ao Altíssimo pela prosperidade do Asilo Espírita João Evangelista.

Não vos impressionem os movimentos constantes que se produzem nesta Casa. Isto é de toda associação. Há sempre um abalo, uma perturbação. A própria Terra, em seus alicerces, tem movimentos sísmicos, e vós sabeis que os terremotos se produzem constantemente, em várias zonas. Por que numa casa como esta, cercada de tantas influências boas, onde a garantia deve ser única — por que haver temor, receio de uma falência, um mal sucedido? Em absoluto! Confiai em Deus, o único ser que não erra, o único que jamais pecou. Aquele que é o Criador e que compreende a sua criatura; pensai em Jesus, imaculado e puro; em João, o Evangelista, que aceitou o encargo de patrocinar esta obra! Ele que continue a protegê-la; e vós, punhado de trabalhadores que a esta Instituição consagrais o vosso esforço, o vosso vigor, os vossos dias de trabalho, continuai firmes, esperando de Deus as bênçãos a que o Asilo faz jus.

Deus abençoe a Casa de João Evangelista e proteja a sua Diretoria, Conselho Fiscal e Corpo de Cooperadoras; enfim, todos aqueles que se achegam para trabalhar em prol da causa santa do Espiritismo Cristão; e aos nossos espíritos, fracos, mas desejosos de progresso, Deus Nosso Senhor também abençoe, ampare e coloque na senda da verdadeira evolução.

Paz com todas as criaturas.

MARIA RITA

(Em 24.10.41).

Enquanto é tempo...

Amados irmãos e meus amigos: a morte continua a ceifar vidas aos olhos dos homens. Cada um que se vai é um corpo que descansa. A matéria prestou os seus serviços, cumpriu ou deixou de cumprir o seu dever, andou bem ou mal na Terra; ei-la que se entrega à sepultura...

Mas o espírito, portador de virtudes e erros, partirá para o *Além*, a compreender a sua situação. Nem todos — bem o sabeis — a compreendem imediatamente. Quantos vagueiam pela imensidão infinita sem atinar com o estado de desencarnados em que se encontram! Buscam, aqui e ali, falar, trocar idéias com criaturas terrenas e admirando-se de não serem atendidos, julgam-se, muitas vezes, repelidos pelos mais íntimos.

O espírito, meus amigos, enquanto encarnado num corpo, necessita aprender a ciência do *Infinito*. Os que não a estudam nem compreendem como devem, certamente pasmarão quando se virem mais para o lado de lá da vida. Os desprendimentos, que se sucedem uns após outros, são, para eles, causa de admiração. O encontro com desencarnados que foram seus amigos, seus íntimos, seus queridos, fá-los pensar ainda que são criaturas viventes na Terra, não compreendendo, por não terem a menor noção, que se trata de espíritos desencarnados, que os vêm ajudar na passagem para o *Além*.

Bom é, no entanto, que essas criaturas demorem a sua partida. Assim, serão doutrinadas pelos íntimos, que se mostram aos seus olhos claramente, percebendo que, embora eles não vivam na Terra, como humanos, habitam no *Espaço verdadeiramente vivos*.

Convém que a criatura humana compreenda o porquê da vida. O espírito não vem à Terra para passear ou fazer uma estação de recreio; tampouco vem condenado a um martírio sem fim. O espírito toma um corpo de carne para dele se aproveitar no sentido do seu progresso, para lhe imprimir uma direção, compatível com as coisas boas que aprendeu no *Além*. Aqui chegando, porém, a contingência da vida terrena, o meio onde encarna muitas vezes, o tornam, indiferente às belezas da vida espiritual. Por isso, há criaturas reconhecidamente virtuosas, compreendedoras e cumpridoras do seu dever, amantes da instrução e da verdade, incapazes de um dolo, felizes no desempenho da caridade, completamente indiferentes ao que se passa no plano astral. Acreditam na espiritualidade do ser, mas não se preocupam com a questão, não a consideram primordial para a sua instrução. Tais pessoas deveriam abrir os olhos enquanto é tempo; porque, se o seu despertar, no *Infinito*, não vai ser doloroso, pois aqui não praticaram maldades, vai, todavia, ser uma surpresa, uma vez que elas nada sabem a respeito desse país além-campa.

O desprendimento daqueles que consideramos moribundos é uma felicidade, já que os faz divisar os seres desencarnados e entrever as belezas espirituais da vida astral. Ajudai-os, sustentai-os com as vossas preces, dai-lhes passes; falai-lhes nos seus queridos, dizendo-lhes sempre que são vivos, não morreram, e eles se irão habituando à idéia de também passarem para "lá".

Deus permita que a criatura espírita se vá ilustrando cada vez mais no conhecimento da vida eterna, para transmitir aos outros esta certeza, que para muitos ainda é uma dúvida. Livre-nos Deus de qualquer pensamento que vos afaste da vossa fé e sede solidários com os vossos irmãos de além-campa. Nós aqui estamos, buscando auxiliar-vos em vossas necessidades.

Peço-vos, neste momento, que, nas vossas preces diárias, não vos esqueçais do nome desse que partiu; dessa criatura que, não sendo um mau, poderia ter sido melhor. Que Deus o abençoe e lhe perdoe as faltas que certamente tem, como todos nós, e dê, a quem fica o conforto necessário para suportar o peso da cruz e da saudade.

Louvado seja, para todo o sempre, Nosso Senhor Jesus Cristo.

JUREMA

(Em 31.10.41).

Sobre a recente partida de alguém

Meus amigos, meus irmãos: parece que, hoje, a entrada e encerramento da sessão estão confiados a espíritos que têm algumas coisas para dizer a respeito dos que partiram.

Deveis continuar vossas preces em favor do espírito a que se referiu a primeira comunicação; ele muito necessita de rogos a Deus para a sua elucidação completa.

Eu quero, porém, aludir a alguém que bem cedo partiu deste mundo para *Além*; alguém que no verdor dos anos cessou de existir para a Terra, deixando em casa a saudade em lugar da alegria. Ao mesmo tempo, dou graças a Deus pela conformação que em todos vejo.

As famílias espíritas levam esta vantagem sobre as que não o são. As mães que perdem os filhos em tenra idade, ou mesmo na adolescência, ficam num tal estado de perturbação, que a sua tristeza, a sua grande dor, atrasa a evolução do ser que devia partir daquele meio. As lágrimas, a falta de consolo e conformidade com a vontade de Deus produzem, nessas criaturas, verdadeiras cenas de desespero. E a pobre alma, que necessita de amparo, dos fluídos do *Além*, fica como que acorrentada àquele afeto terreno, que lhe restringe os vôos para a grande luminosidade

Na casa a que me referi tal não se dá. Todos procuram consolar-se, sentindo, embora, o vácuo enorme que a ausência produz.

A criança foi. Não poderia demorar mais. Era do outro mundo, era do *Além*. Lá, foi encontrar os seus; lá no seio de seus pais, talvez perto de mim, há de abrir os olhos à luz da Verdade; e, então, em lugar de se entristecer, supondo-se abandonada das criaturas terrenas às quais tanto era presa, sentirá o conforto, a amizade, o aconchego daqueles que foram seus e continuam a ser.

Transmiti, meus amigos, estas palavras, para que sirvam de consolo aos que ficaram.

Aquele que tanto sofreu e não podia compreender a causa do seu padecimento; que tanto desejava viver e não pensava sequer em abandonar a Terra tão cedo, compreenderá, em breve tempo, pelos fluídos que recebe, pelo amor com que é tratado e o carinho que lhe dispensam, que é um espírito desencarnado e que poderá, junto conosco, trabalhar bastante na Vinha do Senhor.

Paz e conforto de Nosso Senhor Jesus Cristo a todos os seres que aqui ficaram; e a casa onde vivi, que tanto amei e a que devo tantas finezas, tanto zelo e devotamento, Deus Nosso Senhor proteja em sua santa graça.

ALICE

(Em 31.10.41).

União, esforço e fé

Irmãos amados e meus amigos, Deus conceda luz para os vossos espíritos, que vos faça compreender a verdade que existe na vida que atravessais.

Viver, todos vivem; saber viver, poucos sabem. Viver preocupado com as coisas terrenas, preso aos interesses materiais, não é saber viver... Saber, é colocar em primeiro lugar a vida espiritual e em segundo os interesses da matéria. O corpo deve ser preparado para suportar os embates do espírito, ajudá-lo em seu progresso, em suas provações. Não consentais que as atrapalhões da vida material possam perturbar a marcha ascensional do espírito; isso só podereis evitar, estudando a ciência espírita em sua doutrina.

O espírita deve estudar, sabendo embora que não há sábios na terra... Mas deve fazê-lo para compreender a vida terrena, tornando-a útil para si e para os outros. Homens espíritas que me ouvis, mulheres espíritas que aqui estais presentes, tende a certeza de que, se a vossa fé for firme, como outrora falou o Divino Mestre, superareis montanhas! Tendes este Asilo para exemplo.

Quem o tem conhecido desde o início sabe quais e quantas dificuldades teve a vencer e como a seu tempo todos os obstáculos têm sido afastados.

Não negueis o vosso concurso a esta obra. Ninguém aqui é inútil, nem ninguém é sem valia. Todos são irmãos, todos podem ser diligentes. Convém que sejam ligados, unidos, não abrindo brecha para a entrada de sugestões que amortecem a chama da fé.

Coragem, meus irmãos! Coragem para trabalhar e viver! Que Deus Nosso Senhor abençoe esta Casa e a todos os que aqui se encontram.

Sinto neste momento grande alegria em minha alma por vos ver todos aqui reunidos e, pelo amor que consagro ao Asilo Espírita João Evangelista, vos concito a permanecer firmes, devotados à caridade cristã.

Deus vos guarde de todo mal.

IRENE

(Em 7.11.41).

Um conselho a tempo

Meus amigos, que a paz de Jesus penetre, entre em vós.

A vida se apresenta à criatura humana da forma por que merece ser apresentada. Os espíritos se encarregam de lhe mostrar o prisma da eternidade como uma realidade feliz, a que ela faz jus, após vidas sucessivas na Terra.

A Fé, a Esperança e a Caridade, devem ser o lema em todos os lares para a boa orientação da vida doméstica. Todos devem contribuir para a felicidade do lar, pois ela é o início da felicidade social, religiosa e geral da humanidade. A harmonia e o concerto harmonioso da paz dentro do Asilo Espírita João Evangelista não podem fugir a esta regra. Este conforto, este alento deste instante, devem perdurar sempre, pois aqui são todos irmãos, sem distinções de raças, nações ou privilégios. A vida doméstica nesta Casa deve ser harmônica, doce e produtiva. O pão espiritual é farto para os componentes desta agremiação. Nesta comunhão espiritual devem viver os trabalhadores honestos da Vinha do Senhor, levantando o moral dos que se abatem, promovendo a paz e a saúde espiritual de todos.

Meus amigos, eu preciso vos dizer: — Não há sacrificados...

Há, sim, criaturas com o espírito de renúncia, há, trabalhadores voluntários! Há esforços, há abnegação, há vontade, há amor! Ninguém é obrigado, ninguém é sacrificado... Deus a nenhum homem pôs por juiz dos seus irmãos. Cessem, portanto, os pensamentos e conceitos levianos. Eu tenho fé no meu Jesus Santíssimo que esta minha humilde e sincera palavra influirá para que a chama da fé não esmoreça, desapareçam todas as dúvidas e nós e vós estreitemos cada vez mais fortemente os laços fraternos que nos unem.

Vamos trabalhar, meus irmãos! Elevemos cada vez mais pelo nosso esforço o nome do Asilo Espírita João Evangelista.

Que assim seja.

FRANCISQUINHA.

(Em 7.11.41).

Repetindo um ensinamento

Meus amigos e meus irmãos; paz.

Forçoso é repetir constantemente, ao auditório espírita, o cumprimento dos seus compromissos perante a fé que abraçou. É sempre necessário recordá-lo, porque a memória humana é fraca. Se bem que a inteligência compreenda e o coração abrace, a memória, muitas vezes, falece, esquecendo-se os homens, com prontidão, daquilo que rapidamente prometem cumprir.

Meus amigos: devemos martelar sempre na mesma tecla. — *"A união faz a força"*. Deveis procurar cumprir vossos deveres dentro das vossas atribuições. Buscai o que fazer; procurai assuntos de que vossas inteligências possam entender bem em que vossas aptidões se possam desembaraçar com facilidade, em que vosso conhecimento seja quase profissional, para que não estejais deslocados das vossas posições — coisas sumamente prejudicial à marcha dos trabalhos espíritas.

O homem tem a prova disso em toda a labuta diária. Há oficiais para os diferentes misteres da vida: serralheiros, carpinteiros, pintores, artistas de todas as espécies, funcionários de diferentes categorias, profissionais de alta ciência; enfim, em todos os ramos da matéria, em qualquer filosofia, em qualquer trabalho manual, existe o especialista, que é sempre quem pode fazer melhor.

Assim deve ser convosco. A seara do Senhor é grande e, já naquele tempo, dizia o Cristo que *bem raros eram os trabalhadores*. Se o Mestre sentiu a carência de braços humanos para o ajudarem na difícil tarefa que empreendeu; quanto mais vós outros, humanos, fracos, faltos de aptidão para muitos afazeres, não encontrareis falta nas vossas fileiras para o cumprimento desta ou daquela missão!...

Aproveitai, por conseguinte, aqueles que estiveram ao vosso alcance — cada um no seu mister, na sua oficina, no seu trabalho, com plena liberdade de ação, agindo dentro das suas aptidões e deveres. Se marchardes assim; se fordes, todos juntos, desempenhando as vossas obrigações na medida das vossas forças, com o desejo de acertar sempre, o Asilo marchará feliz, e vós tereis a satisfação de haverdes cumprido a vossa obrigação.

Mas, se baralhardes o trabalho; se não tiverdes método; se vos imiscuirdes na seara alheia; se entenderdes de dar opinião acertada sobre todo e qualquer assunto, não estareis cumprindo a vossa tarefa. Limitai-vos ao cumprimento do vosso dever, ao auxílio que puderdes prestar com a vossa boa vontade. Assim mantereis a disciplina no cumprimento do dever, a ordem no trabalho, e este marchará suave, guiado por muitos braços, todos eles haveis, muitas inteligências, todas elas capazes, mas cada uma no seu mister.

É mais um parecer sobre o mesmo assunto, já tantas vezes abordado em vossa presença; é mais uma opinião, para ajudar a Casa de João Evangelista a seguir a linha reta traçada pelo seu Diretor. Nós nada mais somos do que as criaturas, homens, mulheres e espíritos debaixo das suas ordens.

Deus vos abençoe, proteja e fortaleça sempre na fé.
Até...

JOSÉ DACIO

(Em 14.11.41).

Uma grande fé

Seja louvado o santíssimo nome de Jesus. Glória a Deus!

Amigos e irmãos, a Fé nos une, a Caridade nos protege, a Esperança nos alenta — três virtudes que são o fanal para abrir os olhos dos incautos viventes na Terra.

Meus amigos: não vos enganeis! O mundo é cheio de tentações e, a cada passo, uma se apresenta, para colher a criatura inexperiente nos seus passos enganadores. O mal se disfarça, tomando, muitas vezes, a aparência de realidade feliz, quando, na verdade, somente o bem tem existência própria.

Amigos pela segunda vez aqui estou. Vim para vos agradecer mais este serviço prestado à causa que todos nós defendemos.

O Espiritismo guarda em seu seio preciosas revelações, que as outras crenças não desejam apregoar: se as possuem, fecham-nas a sete chaves. O Espiritismo, ao contrário, dá-lhes saída, expansão, fâ-las correr mundo e, como um grande holofote, vai alumando a estrada por onde devem seguir os peregrinos terrenos.

A minha crença não era a vossa, mas não foi em vão; hoje, somos irmãos pela fé, devotados à evolução das almas. e eu desejo, neste momento, hipotecar todo o meu esforço, toda a minha gratidão à causa que o Espiritismo defende; porque nele encontrei a verdade tal qual é, a realização

das promessas e o intercâmbio entre a criatura humana e o seu Criador — porquanto os espíritos do Bem são mensageiros de Deus; nele encontrei, enfim, paz para o meu espírito. A todas as interrogações que minha alma fazia, em sua ignorância, ele prontamente respondeu; todos os questionários de minhas investigações, até então sem resposta, foram facilmente resolvidos pela luminosa Doutrina que vós professais e que é, realmente, a expressão da verdade.

Por isso, mais uma vez, repito: somos irmãos. A Fé nos une, a Caridade nos ampara, a Esperança nos alenta.

Deus vos guie e ao meu pobre espírito não desampare.

FREI ROGERIO

(Em 14.11.41).

Uma rogativa

Meus amigos e meus irmãos: Deus vos conceda a sua paz.

Venho até vós a fazer uma súplica, um pedido, que espero não me negareis. Este pedido é que as vossas orações, pensamentos e bons sentimentos se voltem para os sofredores da Terra. E, quando digo — sofredores da Terra —, não me refiro às criaturas que padecem nos leitos de dor, martirizadas em seus corpos, suportando as agruras de uma grande dor, martirizadas em seus corpos, suportando as agruras de uma grande prova. Falo daquelas que experimentam as dores ocultas da alma, não as revelando, muitas vezes, sequer aos mais íntimos. Peço por elas. São seres que desejam o bem, se esforçam pela caridade e têm, dentro de si, a natural piedade das almas boas, o coração aberto para acolher a todos os pedidos dos necessitados da alma e do corpo: são criaturas que padecem e têm um riso nos lábios. Por esta espécie de sofredores, a quem o Divino Mestre abençoa, pela resignação e fé com que padecem, é que peço, neste instante.

Que os vossos pensamentos se volvam para essas almas certamente, para vós, dignas de dó, mas que no sofrimento fortalecem as asas do espírito para um vôo seguro.

Enquanto o espírito está preso à matéria, esta sofre, e ele por sua vez em dobro; por maiores que sejam as suas possibilidades, nunca serão iguais às da alma liberta da matéria.

Pensai, meus amigos; refleti. Jamais pagueis o mal, com o mal e muito menos retribuais com a ingratidão àqueles que por vós fazem o bem. Antes, perdoai, como o Cristo ordena, aos que vos ofendem, e amai àqueles que vos amam, pensam em vós e dedicam seus pensamentos, retribuindo-lhes com maior soma de afetos a grande afeição que inspirais.

São sentimentos baseados no Cristianismo puro. Deus, Nosso Senhor fortalece os laços da alma e, quando esses laços são bastante fortes, as criaturas se entendem pelo olhar, compreendem-se, interpenetram-se, e são felizes — porque a comunhão de duas almas é a maior felicidade possível na Terra. Mas, quando, por um desses vaivéns da sorte, por uma intuição infeliz qualquer, essas duas almas quebram o fio dessa comunhão bendita, então, o choque não pode ser senão formidável!

Para evitar isto é que repito constantemente: pesai todos os vossos gestos e ações, medi as vossas palavras e não sejais jamais incautos no proceder, para que não tenhais, um dia de vos arrepender da interrupção, talvez involuntária, causada entre espíritos que tão bem se compreendem.

Paz seja concedida, na Terra, a todos os homens, e que a caridade infinita de Deus se derrame sobre esta assistência, beneficiando-a com o seu amor, com a sua paz, com a sua benção.

Deus seja louvado!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d'Ars).

(Em 21.11.41).

Sempre solidários

Deus vos guarde, meus irmãos, e ampare, com a sua proteção, a Casa de João Evangelista.

Meus amigos: mais uma vez aqui estou convosco, tendo assistido à sessão, desde o início. Folgo de ver que os Espíritos Diretores estão satisfeitos com a marcha dos vossos trabalhos. Qualquer incidente desagradável, que se possa produzir, não vos deve causar a menor impressão. Tudo, na Terra, é assim. A tarefa do homem se ressent, sempre de alguma imperfeição. Pois se, na Terra, não há perfeitos... Pois se toda obra, por melhor orientada, por melhor acabada, tem, sempre, um senão, por que é que o trabalho espírita deve ser perfeito, tão perfeito quanto o do *Espaço*? Não é possível.

As coisas humanas são assim. Há sempre contratempos, ventos contrários a perturbarem a marcha suave da nau que conduz o Espírito. E vós sabeis que o Espiritismo é doutrina de amor, paz, perdão, progresso, adiantamento e revelação, mas, — ninguém sabe realmente por quê, — muito perseguida da treva e dos homens.

Quando uma instituição como esta caminha como o Asilo tem caminhado, vencendo obstáculos, ganhando batalhas, lutas tremendas, saindo, invariavelmente, vitoriosa de toda elas, o espírito do homem imperfeito olha sempre com olhos maus para isto, que aos outros causa tanto prazer. O espírito da treva, inimigo da caridade e do bem-fazer, procura sempre avançar um obstáculo à frente dos que marcham acelerado, em busca do bem.

Já sabemos que assim é. Por que, então havemos de nos admirar quando acontece estas coisas demonstrarem-se aos nossos olhos? Já sabemos que os inferiores procuram toldar o ambiente daqueles que, não sendo superiores, são, todavia, melhores do que eles. Por que, então, nos admirarmos destes fatos? Longe disso, vamos orar por todos quantos pensam mal; vamos pedir a Deus esclarecimento para as almas obstinadas na prática das ações más, orientação para as almas fracas, que recuam diante de obstáculos perfeitamente transponíveis para as almas fortes, e bênçãos de amor e paz para a coletividade espírita, que deve ser unida, coesa e fraterna, afim de não se produzir escândalo em suas fileiras.

Tudo isso nós fazemos com amor e dedicação, e, desde que entretemos este intercâmbio de relações amistosas entre o plano sideral e o plano terreno, que mais recompensa quereis vós, que mais podereis desejar? A nossa solidariedade é incondicional. Estaremos sempre convosco, nos dias felizes e nos dias adversos; seremos sempre vossos irmãos, prontos a vos ajudar; ainda que as vossas ações não correspondam àquilo que nós desejamos, não vos queremos mal por isso; buscaremos corrigir esses erros na medida do nosso alcance, continuando a amar-vos da mesma forma.

Ora, meus amigos, eis que se aproxima o Natal, ei-lo bem próximo de vossas portas — dia festivo, de alegria dalma, dia em que as crianças recebem e agradecem qualquer insignificância que se lhes oferece, dia em que as almas puras pensam nas outras e em que há essa troca de brindes tão comum entre os crentes em Cristo, dia em que os cumprimentos afetuosos são mais efusivos. Tudo isso aí vem. Pensem, e vós as criaturas da Terra, com as nossas almas limpas, os pensamentos purificados, os sentimentos pacíficos, para celebrar e em comum a data auspiciosa do nascimento de Jesus.

Que assim seja, para nossa felicidade, nosso aconchego espiritual e paz dos nossos espíritos.

Deus abençoe todas as criaturas presentes e, em seus lares, aqueles que, por qualquer razão, costumando estar aqui, não puderam vir hoje.

ALMIRA

(Em 21.11.41).

Espiritismo útil

Meus amigos e meus irmãos: a paz de Jesus, que supera a compreensão do homem, repouse sobre vós.

Aqui estais, mais uma vez, buscando entreter comunicações com os vossos irmãos que moram além das vossas fronteiras. Desejais ouvi-los, ajudá-los, ampará-los em seus sofrimentos, cercado-os de todo o carinho — tudo isso porque o mandamento de Deus é que devemos amar a todos, já que todos são o nosso próximo, amando a Deus sobre todas as coisas.

Esta vossa manifestação de caridade é, realmente, um cumprimento da lei. A caridade estende-se aos seres visíveis e aos invisíveis, embora muitos entendam que não é assim e pensam que necessitem de conforto, amparo e proteção.

Os habitantes *do Espaço* igualmente necessitam de amparo e proteção, e eu venho em sua defesa, valendo-me desta oportunidade para vos fazer sentir que, muitas vezes, as criaturas humanas são injustas, atribuindo a desencarnados os males que as afetam. Frequentemente são elas próprias, desencaminhadas do dever, dos preceitos traçados pelo Divino Mestre, que dão causa à aproximação dos pobres desencarnados sem luz.

Vós deveis fazer brilhar as vossas luzes conforme vos ensinou a palavra de Jesus: — *"Resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que, vendo eles as vossas boas obras, vos imitem"*.

Fazendo minha, com a devida vênia, a palavra do Divino Mestre, acrescento: que a vossa luz brilhe na vossa conduta, de tal forma que, acercando-se de vós um ser inferior, tal aproximação resulte em benefícios dessa criatura inferior.

Se fordes brilhantes como a luz; se tiverdes os pensamentos limpos e a vossa fé cristã bem segura e abalizada, a aproximação de um inferior não vos perturbará, porque tereis dentro de vós um manancial suficiente de defesa e de alimento para essa criatura, que ainda não compreende a caridade. Mas, se permitis que seja ela quem tenha o domínio sobre a vossa natureza, então, meus amigos, queixai-vos da vossa fraqueza!

Os inferiores têm necessidade de se aproximar da mesa de caridade, precisam acercar-se dos homens; e quantos, pelo simples toque, se sentem aliviados, se modificam, suavizam as suas maneiras, tornam-se serenos, pacíficos, e, de lobos que eram transformam-se em cordeiros; quantos!

Se a vossa maneira de proceder, o vosso gênio violento, o vosso modo irascível produzem a aproximação desses seres, é simplesmente porque as vossas idéias são perfeitamente similares às dessas criaturas infelizes, e, sendo assim, em vez de um discípulo a quem podereis ensinar, iluminando-lhe o entendimento, arrançais um companheiro para ligar-se a vós, aos vossos sentimentos, à vossa maldade.

Eis porque defendo as criaturas inferiores. E quantas delas desconhecem a luz, o amor, a verdade! Deixai que se aproximem de vós, mas sempre com a idéia de as beneficiardes e não de vos associardes a elas em seus desvios.

Amigos: O Espiritismo é manancial de sabedoria, tranquilidade, paz, amor e solidariedade. O Espiritismo dá força, alento, vontade e fortifica o ânimo. O espiritismo que produz abatimento, tristeza, enfado, e, quiçá, má vontade para o trabalho — esse espiritismo não é são. O Espiritismo são salva, porque, conhecendo o interior da criatura, a encaminha, corrige, conforta e auxilia. Cultiva este Espiritismo, e amai os pobres sofredores, sobre cujos ombros pesam tantas acusações infundadas; amai-vos, fazei por eles o que puderdes, alentai-vos, mostrai-lhes o caminho da luz!

Paz seja convosco.

NERY

(Em 28.11.41).

Servir é glória

Em nome do Senhor Jesus, desejo-vos paz.

Meus amigos e meus irmãos: a minha visita, hoje, enche a mim próprio de grande prazer. Sinto-me feliz, por vos ver na continuação de vossa tarefa, sempre reunidos e fiéis. Solidária convosco nos vossos trabalhos, na vossa concentração e, até mesmo, nas preces particulares feitas em favor dos infelizes obsessores, eu continuo cultivando essa solidariedade, que me dá prazer e me enche a alma de profundo júbilo.

Há coisas que, para os homens, parecem insignificantes e que, entretanto, para nós outros, que já não estamos em contato direto com a Terra, possuem alto alcance. Não vai morrer a minha modesta contribuição para esta Casa: ela continuará a vir sempre. Vejo, nessa prova, o não esquecimento da minha pessoa, e agradeço-o do fundo da minha alma.

Sempre fomos amigos, e acredito que não deixei, no mundo material, a menor sombra de ressentimento nem carreguei comigo o mais leve desgosto daquele que Deus me concedeu para companheiro de existência. É, pois, natural, justo, que esta comunhão íntima prossiga, não cesse, pelo fato de eu não ser mais uma criatura humana e, sim, um ente espiritual. Cultivaremos o nosso afeto como sempre; viverei no mundo em que Deus me colocou, em demanda da luz, à procura da instrução espiritual, de maior realce para o meu espírito — não pelo desejo de brilhar, mas pela vontade de servir; e quem não cresce não pode servir bem.

Na Terra, os serviçais, ordinariamente, são os menos instruídos; aqueles que trabalham e servem aos outros são sempre tidos em conta de inferiores. Infelizmente, este é o pensar do homem. Para nós, é o contrário: servir é glória. Deus Nosso Senhor nos coloca neste mundo para servir, e nós só compreendemos o alcance disto quando transpomos as fronteiras da Terra.

Meus amigos e meus irmãos: eu vos desejo todo o bem-estar possível e peço, ainda uma vez, que vossa colaboração continue em favor desta Casa, que é de João Evangelista, que eu amei e que dediquei a minha pouca inteligência. Rogo a Deus que abençoe todos os seus trabalhadores, para que permaneçam sempre fiéis, cada um no seu posto, lutando pela vitória da causa espírita e fazendo todo o bem possível.

Parto, meus amigos; parto, meu amigo. Que Deus vos abençoe a todos e vos faça compreender o valor da imortalidade.

Graças a Deus!

AMÉLIA

(Em 28.11.41).

O valor das impressões

Meus amigos: é no recôndito da alma que guardamos nossas mais queridas impressões, os pensamentos mais dolorosos, bem como as alegrias. Tudo isso o cofre da nossa alma conserva, servindo, mais tarde, de recordações tristes ou suaves. As impressões ficam gravadas no subconsciente e dele passam ao espírito, de forma tal que nós, desprendidos da matéria, as conservamos dentro de nós mesmos, segundo a sua intensidade e a nossa capacidade retentiva.

Guardai bem os vossos afetos e inclinações; vigiai para que sejam efetivamente sinceros e verdadeiros, para que tenham o cunho moral devido e a veracidade das coisas boas. Guardai tudo isso. Mais tarde, quando pertencerdes ao número daqueles que já não têm corpo, mas são imortais, recordareis, com prazer, todos esses afetos e tereis, então, a ventura de ver que procedestes bem, ou a tristeza de verificar que procedestes mal.

Não penseis que as impressões são fugidias, e passam, como muita gente supõe. Há quem diga que as impressões da mocidade se vão e não voltam. Mero engano: elas gravam-se dentro da alma e, muitas vezes, contrariadas, trazem tristezas e aborrecimentos futuros, que vos seria fácil ter evitado.

No plano astral, onde vivem os espíritos, muitos se reúnem para ler, no *Livro da Vida*, tudo quanto aconteceu entre eles, em épocas distantes, um passado remoto, que é doce recordar. Criaturas que na última existência foram estranhas umas às outras e que, na vida espiritual, verificaram haver sido íntimas em passadas encarnações, recordam, juntas, as peripécias atravessadas em comum, celebrando com júbilo os dias felizes e recordando melancolicamente as amarguras por que passaram.

Nada é improdutivo: tudo quanto ocorre na vida tem sua razão de ser. As lágrimas hoje derramadas são motivo, talvez de alegria futura. Quem tem a sua dívida há de pagá-la, é claro, porque ninguém quer ser devedor no outro plano. Eis porque as grandes provas se sucedem, causando, não raro, terror aos inexperientes da Terra. É assim mesmo. Quando descemos, quando vimos do *Espaço* para o planeta, trazemos sempre as nossas resoluções. A memória falha, as recordações não vêm, porque o espírito na matéria tem as mesmas possibilidades da alma livre. O certo é, porém, que tudo tem de realizar-se conforme foi previsto. Isto não é uma fatalidade — não confundais; é simplesmente, uma determinação do próprio espírito, não um mero acaso ou o destino cruel. Os fatos sucedem-se porque já foram anteriormente previstos; o espírito é que deles não se recorda.

Não percais, porém, a fé! Orai sempre e não cesseis de pedir a Deus a esmola de que tendes necessidade.

O céu é copioso em bênçãos, em riquezas, inesgotáveis, e Deus, Nosso Senhor, é magnânimo, justo e bom, para distribuir aos seus filhos tudo quanto lhes pode oferecer em benefícios.

Graças sejam dadas ao Pai pela vossa crença, pela vossa fé. Mantende-vos nesse nível e tende sempre confiança em Deus.

Que a sua paz bendita perdure no vosso ânimo e vos sustente sempre, em todos os momentos difíceis da vida. É este o meu desejo.

JOÃO DE FREITAS

(Em 5.12.41).

Cegos de entendimento

Meus amigos e meus irmãos: desça sobre vós a luz que vem de Deus.

As comunicações últimas versaram, todas, este tema: luz. Luz — a maior ambição do ser vivente; luz para os olhos, que faça distinguir as belezas da Natureza, enxergar a ciência escrita, perceber as minúcias deste mundo, cheios de segredos para os que não sabem ver.

Calculai vós, meus amigos, pela compaixão que vos inspira um cego, o que é não ter a luz da imortalidade celeste, viver no *Espaço* infinito afastado dessa luminosidade, cercado de trevas perturbadoras do espírito.

Graças a Deus, não há desses infortúnios eternos, e sim temporários. Todos os meios são empregados pela Providência Divina, em sua alta sabedoria, para abrir os olhos do entendimento aos espíritos encarnados em corpos humanos. Deus lhes concede estações temporárias na Terra, para estudo, adiantamento e proveito de suas existências. A ciência material oferece-lhes os elementos de uma ilustração relativa; a ciência espiritual igualmente está aí, para lhes ensinar o caminho da verdadeira luz.

Os cegos de entendimento não querem ver. Persistem na obscuridade, negando as provas evidentes da imortalidade. Alguns chegam ao extremo de dizer, antes de partirem da Terra, para os seus queridos: ainda que vos venha uma manifestação autêntica, que não vos padeça dúvida proceder de mim, não a aceiteis. — Diversos espíritos têm chegado a este ponto, aconselhando mãe, esposo e filhos a descrerem do seu próprio testemunho. É o cúmulo.

Pergunto: qual a situação de um ser nestas condições, quando parte do mundo material para o *Espaço*? Pode ter deixado boas obras, porque suas inclinações não eram más; pode ter sido o modelo dos filhos, exemplar esposo, bom cidadão, útil à família e à sociedade — tudo isso. Mas é uma criatura descrente, é um montão de carnes ambulante! Tais indivíduos, negando o poder de

Deus desta forma, que podem esperar, ingressando no *Além?* — Nada esperam, porque em nada crêem. São os cegos de entendimento, e Nosso Senhor Jesus Cristo disse que "*o pior cego é aquele que não quer ver*".

Mil vezes a cegueira temporária dos olhos materiais, porque esta chama a atenção do homem para a vida além-campa, onde ele poderá despertar ante a realidade do mundo infinito. Divisando as belezas da Natureza; tendo, perante os olhos, o testemunho vivo, palpitante, de todos os seres, a prova da imortalidade da existência de Deus, — desde o verme até a árvore colossal; do fundo da terra às profundezas do mar; da superfície do Globo até o firmamento estrelado; — contemplando tudo isso, criaturas há que ainda se obstinam e dizem: não existe vida além-campa. Eu sou matéria e matéria hei de me tornar.

Não há lições nem experiências para tais indivíduos. Digo-vos mais: a própria dor, a própria morte bate à porta dessa espécie de homens e eles permanecem rígidos, duros, na sua incredulidade.

Que esperar? Vós, que tanto lastimais a falta de luz dos olhos físicos, orai por aqueles que perdem a visão das coisas imortais, porque a condição dessas criaturas é dolorosa. Nesta amplidão infinita, onde todos enxergam, é triste ver-se alguém isolado, como um réprobo, a tatear na treva, sentindo as exaltações dos que são bons e o perpassar daqueles que voam.

Orai por estes, meus amigos, e guardai-vos da descrença. A fé é o sustentáculo das almas que crêem, é a luminosidade do *Infinito*, é conhecer o céu antes da morte, é antever as delícias do paraíso antes de lá penetrar. Sustentai a vossa fé e inspirai-a àqueles que ainda não sabem crer, guiando-lhes os passos até a verdadeira luz. Jesus, Nosso Senhor, assim o disse: — *Eu sou a luz do mundo e, vós — fazei brilhar a vossa luz diante dos outros homens, para que eles também possam crer.*

Deus vos abençoe a todos e inspire sempre na prática do Bem.

THIAGO.

(Em 5.12.41).

Uma visita confortadora

Meus amigos e meus irmãos: Deus vos abençoe, e a mim conceda, igualmente, a graça da sua grande benção.

É tão bom, tão agradável aos nossos espíritos esta comunhão com os seres queridos da Terra; é tão confortador, para qualquer de nós, poder dirigir a palavra num recinto como este, que eu agradeço a Deus a oportunidade que me concede e venho dizer-vos alguma coisa deste mundo além onde habito e onde vós, um dia habitareis também.

Meu prazer seria ainda maior se eu pudesse trazer para os meus irmãos uma recordação de paz e encontrar, também, no meio deles, a certeza desta paz estabelecida na Terra. Infelizmente, porém, vós sabeis: poderemos esperar a paz e, confiando em Deus, aguardar dias felizes mas não podemos deixar de lamentar o sofrimento que campeia em alta escala por este mundo em fora.

Visitamos continuamente o teatro da dor; presenciamos tudo, e o nosso espírito, embora treinado no sofrimento — que não nos faltou na última encarnação terrena — não pode deixar de se confranger ante os quadros dolorosos que a nossa visão descobre. Por toda parte o choro, o soluçar das almas aflitas; por toda parte o gemer dos agonizantes, o troar dos canhões, o pânico, o susto das crianças e dos velhos; tudo isso constrange a alma de tal forma, que o prazer que eu poderia ter em estar hoje convosco é mesclado desse sentimento de dor que acompanha os espíritos mais ou menos esclarecidos.

Meus amigos: aqui onde estais, neste pequeno recinto, as almas voltam os olhos a Deus, pedindo amparo para as suas próprias aflições e alívio para aquelas que conhecem. Mas o povo, que se vai habituando à leitura dos jornais, já não se comove; ele se habitua à tristeza que assola o mundo todo e não pode, como nós, sentir vibrar dentro da alma essa piedade profunda pelo sofrimento alheio.

Tende paciência com as vossas próprias dores: por maiores que elas sejam, nunca podem atingir o alcance das daqueles que sofrem longe de vós! São mães como vós, pais aflitos, filhos dedicados, irmãos que se querem, amigos que não se separavam — todos debaixo desse sofrimento atroz que produz uma verdadeira mancha negra no coração! Vós, por enquanto, tendes tudo, nada vos falta. Tendes o pão de cada dia, a quietação do vosso lar; se adoceis, dispondes de recursos para o tratamento; quando a noite cai, tendes o vosso leito para descansar os membros fatigados; nada vos falta. Eles — coitados! — nem a luz do dia! Eu vim visitar-vos alegre, mas não posso retirar do espírito essa impressão dolorosa.

Para não deixar entre vós uma recordação triste, eu vos digo: conheço muitos daqueles que foram vossos filhos, amigos e irmãos na Terra e que, hoje, habitam o plano sideral, onde vivo.

Trago-vos notícias de todas eles. Alguns são meus amigos inseparáveis. Vós sabeis que, muitas vezes, nas sessões, se fala daqueles que vêm juntos, e os espíritos caridosos sempre dizem: “os dois mocinhos que vêm juntos”. Somos nós, os inseparáveis, que muito nos amamos, e vivemos felizes porque Deus se lembrou de nós. As nossas faltas foram perdoadas, nosso passado como que esquecido, resgatado pelo sofrimento da última vida e, agora, nadamos nesse mar luminoso, onde a Misericórdia de Deus olha para nós. Assim vivemos, assim andamos, assim pensamos, e trazemos para os nossos queridos da Terra, pais, irmãos e amigos, a nossa saudade imorredoura e a certeza de um afeto imperecível.

Deus vos guarde e abençoe sempre!

ARNOLDO

(Em 12.12.41).

Preparo para o natal

Paz convosco, meus irmãos.

Desde algum tempo não vos tenho visitado, ocupada, como tem sucedido desde que vos deixei, com esta coisa que tanto aflige a humanidade — a guerra. Lá tenho estado, lá tenho vivido, esforçando-me, na medida de minha pouca inteligência, por ministrar o consolo e o conforto possível ao meu espírito.

Hoje, aliando-me convosco nestes instantes, venho augurar-vos um feliz Natal; e considero um feliz Natal o tempo que se passa rememorando a vida de Jesus, praticando atos de boas obras, estreitando os afetos íntimos, cuidando das crianças desvalidas, beneficiando os pobres de espírito e orando pelos que padecem. O Natal feliz é o da consciência perfeita, que não se perturba, da consciência em paz com o seu Deus.

Preparai-vos, pois, meus amigos. Certamente, sereis moderados no vosso festival este ano; assim é preciso. Mas Jesus é sempre Jesus, quer no meio de saúde, da alegria, da prosperidade, da fortuna, quer quando nos bafeja a desventura, a desgraça, a tristeza; é sempre Jesus consolador, meigo, caritativo, bom e sublime em seus Evangelhos, prático na sua Caridade, humilde em todos os seus exemplos.

O Natal de Jesus deve ser recordado com modéstia. Falo às crianças e as que me ouvem podem transmitir às outras.

Sobretudo as meninas dóceis, boas, acostumadas a receber prêmios nesse dia, devem fazer as suas preces a Jesus, pedindo-lhe modifique o ambiente que as cerca, permitindo que elas possam refletir no seu futuro, nos dias presentes, nas coisas que pertencem aos seus espíritos, na caridade das maiores para com as menores, na saúde dos seus, na prosperidade do Asilo. Às meninas cumpre também, preparar seus corações para esse dia festivo, em que todos devem comungar na mesma taça — taça de Amor, de verdade.

Jesus, o meigo Nazareno, amou sempre as crianças, chamou-as para perto de si, tomou-as em seu colo e as abençoou. E fará Ele assim com as meninas que o repelem, não aceitam seus conselhos, não o amam como devem e não são cumpridoras das suas obrigações? Fará assim o Divino Mestre? — Certamente Jesus as amará, mas não era para com essas, a mesma expansão alegre que tem para com aqueles que o sabem amar e respeitar.

Para as crianças e para os mais velhos, esta advertência em tempo: eis que se aproxima, festivo, o grande dia do Natal de Jesus. Amai-vos reciprocamente — é o conselho que vos dou.

MARIA LUIZA

(Em 12.12.41).

Palavras perto do natal

A paz do Senhor desça sobre vós, meus amigos.

Hoje venho trazer-vos algumas palavras de conforto e paz para que se aquietem os vossos espíritos.

Não estejais preocupados, meus amigos, com o futuro que se aproxima. Deus vela por todos os seus filhos. Deus tem filhos em todas as criaturas humanas; não há enteados; todos são queridos aos corações do Pai, do nosso Deus; todos são estimados, amados pelo Divino mestre; todos acolhidos com benevolência no seio amantíssimo de Maria.

Vivei nesta fé. Não vos esqueçais de orar sempre pelas criaturas que padecem. Não deveis ser indiferentes ao sofrimento que está longe de vós. Certo que não o presenciais; não podeis ver nem enxugar as lágrimas que correm de olhos distantes daqui. Mas podeis, pela força da fé, auxiliar os que padecem, pedir por eles e manter-vos em comunhão serena com os Guias do outro plano da vida.

Amigos: qualquer que seja o dia de amanhã, é sempre o dia que o Senhor mandou. Nada vem estranho ao seu conhecimento. Tudo quanto vem ao mundo não é por fatalismo, como muitos crêem, mas por um determinismo seguro, que marca todas as coisas.

Os homens com provas a cumprir têm responsabilidades de que não podem declinar, sofrimentos que são a tábua de salvação de suas almas.

Sobrepujando tudo isso, há o grande baluarte da Fé, a que se deve arrimar o cristão, não desfalecendo para que o corpo também não desfaleça.

Deus proverá — deve ser a divisa do crente. Deus proverá em todas as minhas necessidades; Deus não me abandonará — seja esta a divisa do crente espírita.

O Asilo Espírita João Evangelista, que em breve festejará o Natal de Jesus, começa a receber as grandes bênçãos do *Alto*. Aqueles que aqui têm vindo, portadores de donativos de qualquer espécie para esta Casa de Caridade, são abençoados ricamente por Deus; e não se esqueçam de que tudo quanto se faz, na Terra, em favor dos pobres é quadruplicado no *Alto*. São bênçãos que descem, distribuidoras de fluídos bons santificados, para dar conforto nas moléstias, tristezas, dores e provações.

Treinai, pois, os vossos espíritos, para que sejais sempre calmos, prudentes, perseverantes na Fé e caridosos uns para com os outros.

São estes os conselhos que tenho para vos dar; estas as minhas palavras perto do Natal, que aí vem — prazenteiro para todas as crianças, auspicioso de bênçãos para os crentes e todo rico em fluídos salutaros, serenos e divinos para aqueles que sabem crer.

Paz do Senhor venha sobre todos vós.

MAX

(Em 19.12.41).

Natal

Amados irmãos e amigos meus: desejo saudar-vos, augurando para todos vós um feliz Natal — feliz de tranqüilidade da consciência, pela caridade desenvolvida em favor dos necessitados, pela segurança da fé.

Não sabe o homem descrente o que quer dizer a segurança da fé, porquanto procura amparar-se na âncora incerta que o mundo lhe oferece. Os crentes espíritas e os seres desencarnados da mesma fé firmam-se na âncora que resiste a qualquer tempestade, garante qualquer porvir, tranqüiliza qualquer mágoa e aponta, luminosa, o roteiro que o espírito tem de seguir, na trajetória da Terra para o *Além*. Essa âncora baseia-se no coração amantíssimo do Divino Mestre — coração que abrange o mundo inteiro, cheio de amor e caridade, e do qual qualquer ato de injustiça é completamente desconhecido.

O Cristo do Senhor, quando desceu ao mundo em que viveis, veio trazer a paz, a harmonia, o progresso, enfim, a consciência mais positiva que Deus podia mandar à Terra. A sua presença simboliza o contrato feito entre Deus e o homem, para que ninguém se perca neste planeta de tentações e dores.

No entanto, como naufrago que atira para longe a tábua de salvação, o pecador quer firmar-se na sua própria segurança, procurando nadar em vão, porque as forças lhe faltam, e certamente perecerá sem auxílio.

O pobre, mas crente; o que tem fé e confiança em Deus, arrima-se no Cristo do Senhor; e o mundo pode correr, e as tempestades podem sobrevir, e as guerras podem redobrar, e toda desgraça imaginável pelo homem pode vir, porque ele sobreviverá a tudo, tranqüilo, sereno, nos braços do Senhor.

Sede vós assim. Não vos preocupeis com o dia de amanhã. O dia de hoje é o vosso dever, que está à vossa frente. Cumpri-o. Desde que o Sol se levante até que as sombras da noite ordenem o repouso, cumpri o vosso dever, seja ele qual for. Indagai onde ele está e sede fiéis ao seu cumprimento. Notai: entre o vosso dever se encontra a caridade — a caridade que se deve ter para com os culpados e os pobres mendigos dalma e do corpo. Vivei por eles, consolai-os, acudi-os em tempo, e vereis que a Providência Divina velará sobre todos vós.

Meus amigos: é o Natal que se comemora. E eu quero invocar, neste instante, confiado nas promessas divinas, que não podem falhar, a benção que venha do próprio Cristo sobre toda esta assistência, banhando-a em fluídos salutareos de amor, paz e alegria. Que todos se sintam restaurados dos seus males espirituais.

No bem-estar há alegrias que só compreendem aqueles que o praticam, no querer bem há um mundo de felicidade que os outros não conhecem. Nessa graça e amor vivei vós, enquanto nós, do outro plano da vida velaremos pela vossa segurança, contando com a vossa fidelidade cristã.

Deus vos guie e abençoe sempre.

JOÃO

(Em 25.12.41).

Recordemos o Evangelho

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor. Paz traga Deus ao mundo e ao coração de todo homem crente.

Meus amigos: nunca é demais recordar o Evangelho de Jesus, naqueles episódios tão lindos, tão proveitosos para o estudo dos que desejam aprender. Quantas vezes o homem tem modificado o pensamento, pela inspiração que lhe vem, trazida pela leitura de um trecho dos Evangelhos do Cristo.

Recordo convosco, neste instante, a tempestade no lago de Genezareth, quando as ondas cresceram e os ventos se precipitaram, temendo os apóstolos que a barca em que dormia, sereno, o Nazareno, fosse a pique. Se tal acontecesse, todos eles pereceriam afogados. Esse pavor é natural

em homens. Mas, estando ao lado de Jesus, bom seria que ninguém se houvesse perturbado. No entanto, todos — à exceção de um, cujo nome o Evangelho não menciona — todos se perturbam.

Jesus, abrindo os olhos, que, até então, repousavam fechados, disse-lhes: — "*Homens de pouca fé: por que duvidastes?*" Serenou as águas, amainou os ventos, e tudo caiu em completa tranqüilidade.

Meus amigos: vós, comumente, esqueceis estes exemplos profundos do Divino Mestre. Certamente não ides pensar que aquela lição é apenas um ensinamento material, referindo-se às águas do mar, do rio, ou aos ventos tempestuosos. A lição estende-se até as coisas morais, que tanto perturbam os indivíduos.

O mundo, tão fértil em erros e provações, jamais deixa de esquecer as suas amarguras, faltas e pendoros para recordar os dos outros. Quanta tristeza por aí afora! Quantas lágrimas derramadas, quanta aflição, quanta tortura dalma! Será que o Divino Mestre é indiferente a tudo isso? — Certamente não. — *Calma; aquieta-te* — é a sua palavra de mando. E assim o pode fazer, ainda hoje, quer nas tempestades reais, quer nas tormentas morais; nas tristezas que o mundo oferece ou nas perturbadoras da alma. A um sinal do Mestre, tudo amaina, tudo serena.

E por que o homem esquece a personalidade divina? Por que o homem esquece esse roteiro seguro, que o pode encaminhar ao porto de salvação? — Ele o disse: — *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim*". — Por que buscar desvios, por que procurar atalhos, quando a linha reta é o caminho certo para Ele? — É o caso de repetir: onde está a vossa fé?

Meus amigos: graças a Deus, o Asilo Espírita João Evangelista vai entrando numa fase mais segura de prosperidade e maiores exemplos de caridade. Não serão os acontecimentos pequenos, essas ondas que se chocam contra ele e facilmente são acalmadas, que irão deturpar o fim, o motivo da sua criação. Coligai-vos, uni-vos sempre, trocai idéias cristãs, evangélicas, afastai as tentações que se aproximarem, vereis como a vitória é vossa. Deus, Nosso Senhor, vela por todos os seus.

Quantos de vós, que aqui assistiam, recebiam passes e gozavam de espiritualidade reinantes nestes momentos, encontram-se, hoje, na prática do *Além!* Homens — efetivamente pecadores, porque nenhum era santo, mas cheios de fé e ardor pela Causa, dispostos até o sacrifício — recebem, agora, a recompensa dos seus atos generosos. Mulheres pias, devotadas, religiosas e boas, excelentes mães de família, não podiam mais perdurar neste mundo de tentações e dores; partiram... Do *Além* lançam os olhos sobre todos vós e recordam-se de vossa companhia, do tempo em que aqui estiveram, quando vinham comungar convosco na taça do amor cristão. Hoje também são felizes, também vivem e dão glória a Deus!

Coragem, caminheiros do Senhor! Levantai o moral uns dos outros, e não deixeis jamais que o vosso se abata.

Paz, na Terra, a todos os homens.

IRENE

(Em 26.12.41)

Uma voz amiga

Deus seja louvado.

Meus amigos: venho hoje visitar-vos pela segunda vez, isto é, falar-vos pela segunda vez.

Recordo, ainda, a festa de ontem, o dia de Natal, dia festivo, em que a cristandade comemora a vinda ao mundo do filho de Deus, Aquele que foi chamado o Príncipe da Paz, o Cordeiro de Deus Imaculado.

* * *

Gostei muito, minha querida irmã, de te ver nesse meio, qual abelha produtiva, prestando o teu concurso, o teu auxílio; e senti vontade de ter mãos, para poder fazer como tu, servindo, ajudando, trabalhando, fazendo as coisas materiais que tu fizeste com tanta alegria.

Deus, porém, reservou-me a minha parte. Se eu não pude, porque já não sou uma moça, fazer o que tu fizeste, pude, em compensação, estar contigo, alegrar-me contigo, acompanhar os teus movimentos nesta casa de caridade, que nós três tanto amamos.

Agora, que vou partir, devo tranquilizar-te, mais uma vez quanto à minha sorte. Deus foi tão misericordioso para comigo, derramou sobre mim sua benção, fez-me tão feliz, que, se não fosse pecado, eu diria: vem tu para cá, também. Mas não devo dizer isso; não devo, porque a vida é dom celeste, divino, e só Deus pode dispor dos nossos dias.

Agora me despeço de ti, com um abraço espiritual muito estreito, muito fraterno, pedindo a Deus que a sua benção repouse sobre ti e que teu pé caminhe sempre direito na estrada da virtude e do dever; que a caridade seja o teu lema, e que tenhas sempre a disposição que ora manifestas para fazer o bem.

Deus te guarde e abençoe todos os meus irmãos.

EMMY

(Em 26.12.41).

Estas comunicações foram pronunciadas no Asilo Espírita João Evangelista por Aura Celeste e apanhados por taquigrafia pelas asiladas do mesmo Asilo.

ADELAIDE AUGUSTA CAMARA
AURA CELESTE

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

20º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1943 - 2015

Meditação

Meus amigos, prezados irmãos em Cristo: Deus vos salve!

Sinto imenso prazer em visitar-vos, eu, que desde longos anos não tenho dito uma só palavra neste recinto. Pertencendo ao grupo daquelas que se dedicam ao trabalho evangélico-espírita, venho exercendo minhas modestas atividades em favor deste núcleo cristão, sem, contudo, transmitir a vós outros a minha palavra desautorizada.

No entanto, cabe-me a vez de vos dizer alguma coisa hoje, e eu o faço emocionada, cheia de amor por vós e simpatia por todos os outros, desejando que minhas palavras, embora sem brilho, possam cair nalgum necessitado, trazendo-lhe o conforto e o consolo de que carece.

Meus amigos, meus irmãos: vós, que sois espíritas e desejais o progresso da causa que defendeis, guardai de memória este reparo que faço, baseada na experiência de alguns anos de desencarnada, de observação constante, que me autorizam a vos dizer assim: aperfeiçoai-vos na prática dos Evangelhos de Jesus. São esses Evangelhos benditos que nos ensinam o caminho da salvação; são eles que contêm a doutrina expressa do Divino Mestre, todos os seus bons desejos, toda a sua vontade divina, toda a sua misericórdia excelsa, toda a sua caridade sem par. Se vos habituardes a meditar sobre aqueles ensinamentos sublimes podereis, de dia para dia, melhorar o vosso eu.

Sei que o caráter do homem, por vezes, se torna indomável. A situação precária que o mundo atravessa, as lutas consigo próprio, o *homem velho* a querer dominar o nascimento do *homem novo* — tudo isso atrapalha por tal forma o espírito, que, muitas vezes, se torna quase impossível vencer essa batalha contra si mesmo. Mas é preciso fazê-lo.

Pois se Jesus foi manso, caridoso e bom, como podem os cristãos ter palavras de revolta, duras, ásperas, cruéis — ferindo corações, perturbando a paz, o sossego, causando dores amargas e não diminuindo, sequer um átomo, o motivo desses impropérios? Se a palavra do homem, causticante, forte, minorasse a situação em que ele próprio se debate, bom seria, e suportável, o desregramento a que, não raro, as criaturas humanas se entregam, prejudicando outras. Mas, como o nadador que mais se debate, mais se afunda, quanto mais luta contra o falso elemento, mais se aprofunda no perigo — assim o homem violento, quanto mais se debate, mais se aflige a si próprio, piorando a sua condição espiritual e, freqüentemente, a sua condição material.

A palavra do Cristo — vós o sabeis — é esta: — Sede pacíficos.

— Experimentai, meus amigos, ouvir esta palavra e executá-la.

Nada vos direi de mim. Meu sofrimento foi atroz, na Terra. A enfermidade que me jogou sobre o leito foi das mais cruéis, e eu padeci muito. Se um prazer tenho, se uma satisfação humilde me inunda o ser, é que jamais, graças a misericórdia divina, me saiu dos lábios uma palavra contrária àquele padecer. Se Deus me mandou tal cruz, foi porque dela eu tinha necessidade. Louvado seja o Senhor!

Fazei vós também assim, e compreendereis a doçura da fé, a grandeza do perdão; compreendereis quão inefável é saber amar, ainda que no meio das mais cruentas dores, dos mais acerbos sofrimentos, das mais dolorosas penas.

Amai-vos, meus amigos; e tende sempre diante dos olhos aquela figura excelsa, sublime, majestosa, doce, gotejando sangue, carregando a cruz para o Calvário, como um condenado, um criminoso. Se esta visão ficar perante os nossos sentidos, vós não tereis coragem de ser cruéis.

Recordar é viver — já alguém o disse. Recordai a vida do Mestre, amai-o, e, por seu amor, sede bons!

ONDINA

(Em 2/1/942)

O benefício da cruz

Amigos e irmãos: seja louvado o nome do Senhor. Seja louvado o Criador, em todas as manifestações do seu poder, em toda a sensibilidade do seu amor, em toda a sua potencialidade incomparável.

Meus amigos: eu dou graças que, dentro do Asilo Espírita João Evangelista, se procura abrir os olhos do povo à luz da nova revelação.

O Espiritismo tem por missão desbravar o caminho do homem, para que seu espírito possa percorrer essa trajetória em busca do *Infinito* mais facilmente, menos penosamente do que é habitual fazer.

O homem, na vida terrena, nem sempre carrega a sua cruz, e todas as vezes que lança fora dos ombros, dá um passo errado. O diamante bruto precisa ser lapidado, para poder ostentar o brilho real que deve ter. O homem, ao peso da cruz, vergado pelo sofrimento, pode reabilitar o seu passado.

Quando, porém, o homem resigna a cruz, desiste do seu benefício e pratica atos de violência ou injustiça contra a sua própria salvação, prepara para o seu espírito, futuramente, encarnações penosíssimas, muitíssimo mais dolorosas do que aquela que atravessa no momento.

Convém abrir os olhos da Cristandade, convém que o homem presente compreenda as necessidades do seu espírito.

É obra de misericórdia dar comida ao faminto e de beber ao sedento. Pois bem: vossos espíritos têm fome e sede de justiça, vossas almas desejam alimentar-se do pão da vida e querem saciar a sede na água que a mata inteiramente, arrastando-as, vitoriosa, para a vida eterna.

Todas às vezes que, menosprezando a doutrina que rege a vossa fé, externais conceitos prejudiciais a outros, pelo conhecimento dessa mesma doutrina errais.

Diz o homem que errar humano é. Sim: errar humano é, porém permanecer no erro já é superior a essa afirmativa, já é mais perigoso, já é ofender a Deus, já é desistir da salvação, implantando, pelo exemplo, uma doutrina falsa, que vai afetar o progresso do espírito.

Meus amigos, compreendei: o momento atual é de prova para a humanidade. Em geral, todos atravessam crises terríveis, que fazem chorar as criaturas mais endurecidas. Busquemos suavizar essas dores, mitigar o sofrimento distante, aliviar o peso das agruras, as angústias morais e tantas outras aflições. É um pouco de amor que se vos pede, um pouco de ternura, um pouco de afeição, em obediência ao mandamento do Mestre.

Sede piedosos, sede fervorosos, para que, quando chegar o dia em que também peçais clemência, o céu vos possa ouvir. Recordai as palavras do Mestre: — *O amor é a lei que rege o mundo.* — E Aquele que o disse é o mesmo que representa o Caminho, a Verdade e a Vida.

Se quereis viver em paz com o Divino Mestre, tende-o por vosso amigo, por vosso pastor, por vosso redentor. É necessário que obedeçais fielmente à sua lei; e todas às vezes que as vossas práticas e idéias fogem propositadamente aos seus conceitos, cometais contra a vossa própria alma um pecado gravíssimo, que é negar-lhe o pão, quando ela tem fome, a água, quando ela tem sede.

Cautela, meus amigos! Amor é a lei do universo.

Deus vos guie!

PAULO

(Em 2/1/42)

O reino de Deus

Meus amigos: qual de vós não desejará a bem-aventurança eterna no Reino de Deus? Qual é a aspiração mais justa do crente espírita se não viver em paz, no lar eterno que Jesus foi preparar para os seus? Quem será que não aspira, desde hoje, à realização desse ideal — viver em paz, na doçura celestial dos calmos, no *Além* luminoso, preparado por Jesus para receber os seus fiéis?

Certamente nenhuma voz se levantará em contrário, porque todos estão acordes em ter o mesmo desejo, em aspirar ao mesmo ideal.

E eu vos pergunto, nesta hora em que vos reunis em nome do Divino Mestre: onde começa o Reino de Deus? Será que Deus, Nosso Senhor, só pode reinar no *Além*, nalgum trono dourado, cercado de luz, como crêem muitos homens? Será que o Reino de Deus é tão afastado, que só um grande esforço poderá fazer alcançá-lo? Onde principia o Reino de Deus?

Consultai-vos, e vereis que ele começa no interior da criatura. É dentro de nós, dentro de vós, dentro de cada um, que começa o Reino de Deus. Desde que o *homem velho* se retira, para dar entrada ao *homem novo*; desde que os vícios são esmagados e substituídos pelas virtudes; desde que o orgulho do homem é pisado, destruído para sempre, dando lugar ao altruísmo, à verdadeira caridade, ao amor cristão — aí, nesse peito, aí, nesse espírito, começa o Reino de Deus.

E vós, batalhadores do Espiritismo, que vos consagrais a essa doutrina, penso eu, com amor, dedicação e lealdade — lembrai-vos de que esse Reino está dentro de vós, e vós podeis fazê-lo crescer, aumentar progressivamente, como podeis, também fazê-lo diminuir, até desaparecer de vós.

Alerta, pois! Combatei as vossas tendências pecaminosas, os ímpetos do vosso orgulho, esmagai a serpente que se denomina egoísmo, e, depois de todos os vícios destruídos, começará o despontar da fé no meio das virtudes adquiridas pela experiência. Então vencereis tentações, então sereis fortes na adversidade, então tereis calma e resignação nas dores, então o vosso falar será piedoso e santo, porque o vosso coração terá dentro de si o Reino de Deus.

O Cristo disse que "*não pode uma árvore dar, ao mesmo tempo, fruto bom e mau*"; ou esse fruto será bom, ou será mau. Se o Reino de Deus está firmado em vós, dareis fruto bom para a vida eterna, e os vossos atos serão a prova da vossa fé, que se mostrará em ações, palavras e gestos. E, pelo contrário, vosso fruto é mau, vossas ações o demonstrarão, vossas palavras melhor o farão, vosso exemplo será pernicioso; mas também o Reino de Deus não estará entre nós.

Abri as portas de vossos espíritos; deixai que um banho de luz eterna os lave e purifique de toda culpa: aí está o Jesus de sempre, purificador, redentor, santificador, para ajuntar o seu rebanho e traze-lo novamente ao redil. — Mas, primeiro, começai por firmar dentro de vós o reino de Deus!

Deus vos abençoe e guie em todos os passos da vida.

Quem assim seja.

THIAGO

(Em 9/1/942).

Almas brancas

Meus amigos e meus irmãos: o branco é o símbolo da pureza. As vestes brancas simbolizam candura, limpeza. Todos apreciam os vestidos brancos, bem claros. Quem dera que todos apreciassem a limpeza e a alvura das almas! São elas que devem ser claras como a neve, brancas, sem uma nódoa, isentas de toda impureza.

Moças que me ouvis e que podeis compreender estes ensinamentos, porque a Doutrina Espírita não vos é estranha: cuidai da limpeza das vossas almas; lembrai-vos de que são elas que, um dia, terão de aparecer diante do Senhor, e é bom que apareçam limpas como a claridade, para que não façam nódoa, no *Espaço* infinito, por onde passarem.

As almas tismadas de preto são impuras; têm dentro de si o pecado e cultivam os sentimentos baixos, os maus pendores, que não sabem refrear. São estas almas padecentes, infelizes a todos os respeitos, porque prejudicam a si próprias e, ainda causam pesares, tristezas, àqueles a que só deveriam trazer amores, alegrias, venturas.

Moças, que me ouvis: repito: cuidai da brancura das vossas almas. Não permitais que o pecado as enodoe. Conservai-as puras, prontas para seguirem até Jesus, no dia em que forem chamadas. Se for a vossa sorte, no mundo, desfrutar dias felizes, em que busqueis servir aos outros com prazer, encontrando, também neles, o mesmo prazer de vos servir, bom será. Se, porém, a vossa desdita não permitir que dias felizes corram para vós, apelaí para a altura, porque melhores dias terá sempre o Senhor a vos conceder.

Uma coisa agora vos direi, desejando que fique bem firmada em vossos espíritos: Deus, na pessoa de Jesus, quando no mundo esteve, sempre disse: *aquele que quiser crescer, faça-se pequeno*, significando que, no reino dos céus, o orgulho da Terra, os prazeres humanos, suas ambições e egoísmo não dão altura moral ao espírito; a estatura espiritual de uma criatura se mede pela soma das suas virtudes. Por isso, disse o Senhor: *melhor é servir do que mandar*.

As moças, sobretudo, têm a impressão de que servir é humilhar-se, é descer; trabalhar é ser pequeno; trabalho não é virtude nem se fez para mulher.

Esses conceitos são errôneos. Melhor é servir do que mandar. E quem trabalha com gosto, pelo prazer de servir a Jesus, cumprindo as suas obrigações, fazendo os seus deveres com prazer, está preparando para o seu espírito, um caminho cheio de flores para a eternidade.

Portanto, minhas amigas, conservar bem puros os vossos sentimentos; mantende-vos isentas do pecado, trabalhadoras fiéis servas do Senhor, porque os mais elevados na altura, nos céus no *Espaço* infinito, são exatamente aqueles que melhor sabem servir.

Deus vos abençoe, e a nós outros conceda o progresso de que nossos espíritos necessitam.

ALMIRA

(Em 9/1/942).

Nem tudo está perdido

Meus amigos, Deus vos conceda a sua luz, a sua paz.

A sementeira do Evangelho bendito de Jesus continua a se fazer sem interrupção. Em toda a parte do globo fazem as suas preces os amantes da verdade e da verdadeira fé; em toda parte há almas piedosas que se consagram à verdadeira fé; em toda parte há almas piedosas que não se esquecem dos seus semelhantes, que pedem a Deus Alívio das dores, tanto para si como para os seus irmãos na Terra. Há muitos porém que procuram se desviar, seduzidos pelas promessas do mundo.

É preciso que vós compreendais que a fé é o alicerce das vossas almas, só a fé segura a criatura no mundo de dores e tormentos; aqueles que têm fé e esperam de Deus a sua bênção, devem compreender que nem tudo está perdido.

Almas piedosas, almas que desejam o bem, devem imaginar que Deus não fica surdo às suas preces. Deus lê no íntimo das consciências; Deus sabe quem o ama, porque *amar a Deus sobre todas as coisas*, significa *amar ao próximo como a si mesmo*. Eu vos digo que há quem saiba neste mundo amar aos seus semelhantes, por amor de Jesus.

Que a bênção de Deus recaia sobre todos vós, e vos una e ampare, e que os dias que se aproximam sejam melhores do que os que se vão.

Paz a todos os homens.

MAX

(Em 23/1/942).

Paz para todos

Meus amigos, serei breve. Desejo-vos paz, do íntimo da minha alma. Pensai que a Esperança mais radiosa do crente espírita é de fato alcançar a paz para a sua alma, a paz coletiva para a sua família, e sossego para seu lar.

Nunca percais a Esperança; e não deixeis que se amorteça a chama da fé; a fé que ilumina o vosso caminho; a fé que vos sustenta, anima, conserva, fortifica e salva.

Agarrai-vos à fé; a fé no Mártir do Calvário e na Doutrina Espírita. Eu disse: — serei breve, e cumpro a minha palavra. Estou convosco em todas as vossas aflições, em todas as vossas tristezas, e peço ao meu Deus: — *Paz para todos.*

ALFREDO BARCELOS

(Em 23/1/942).

Atenção, espíritas

Meus amigos e meus caríssimos irmãos, venha a paz de Jesus sobre todos vós. Entrou o Asilo em nova fase de trabalho. Uma nova etapa se abre diante dele e para vós, homens responsáveis pelo seu aumento e pelo seu progresso. Entra o Asilo em mais uma fase em que se espera o esforço daqueles habituados à luta, e o amor dos corações devotados ao bem. Certamente que os vossos irmãos de outro plano da vida, responsáveis pela parte que lhes toca na evolução desta obra, com a graça de Deus não se descuidarão de seus afazeres. Graças a Deus neste período, ora findo, não temos a lamentar desastres, tristezas. O homem, tão somente, não seguro na sua fé, vacila, e procura em outros meios alimentar a sua crença.

Graças a Deus nem todos pensam assim, e o peso da cruz torna-se leve. Para vós, Crentes Espíritas, cuja atenção eu chamo neste momento, é preciso vos encorajardes: nada vos deve atemorizar.

A palavra de Cristo é: *Nem um só fio de vossos cabelos cairá a não ser determinado por Deus.*

Poderá fugir o homem à responsabilidade de suas provas, sem que acarrete sobre si as responsabilidades futuras? Certamente que não. Por conseguinte, olhar firme no Mestre, fé em Deus, coragem para trabalhar, e não haverá tempo para pensar mal, porque todos os pensamentos, todas as ações convergirão para o bem. Assim tereis impresso em vossas almas, em caracteres dourados, o lema CARIDADE.

Quando o espírito se desvia, quando o seu amor pelo trabalho enfraquece, então sim, há tempo para temores, esquecendo-se que do "Alto" vela a luz que nunca faltará, o sol de justiça que sempre brilhará, a força Onipotente que jamais falhará.

Lembre-se o homem, que sozinho falhará quando chegar o seu dia de prova; e o amparo do Mestre o agüentará se tiver confiança Nele!

A dor purifica a alma!

Paz conceda o Senhor, a todos os homens.

THIAGO

(Em 30/1/942).

Súplica

Meus amigos e meus irmãos, eu vos convido a acompanhar-me na prece que vou fazer, para o encerramento desta sessão, ao Deus Criador e todo Onipotente.

Pai Amantíssimo; em teu nome pedimos a graça de aliviar pelo pensamento a humanidade sofredora.

Senhor, que venha a tua paz ao mundo; que venha a tua luz espancar a treva do pecado; que venha a tua sabedoria ensinar ao homem o caminho do bem, a caridade infinita; que venha a tua sabedoria mostrar o dever do homem na humildade do Divino Pastor; igualmente mostrar-lhe a linha reta traçada por Jesus!

Bondoso Mestre e Amigo, olha para o teu rebanho aqui reunido neste recinto, na clemência de Tua misericórdia.

Senhor Deus, que as cruzes pesadas sejam apresentadas a Ele como um sacrifício, e que no teu seio amantíssimo se refugiem os cansados! E que encontrem a fonte da água viva que sacia toda a sede.

Abençoa a todos Senhor Deus, e a este grupo de espíritas aqui reunidos dá a intuição verdadeira das suas responsabilidades, e que o amor os estreite cada vez mais perto de Ti, determinados a qualquer sacrifício; abençoa ricamente Senhor aqueles que se lembram dos pobres.

Seja louvado o nome sagrado de Deus!

CELIA

(Em 30/1/942)

Fora da caridade não há salvação

Meus amigos, meus irmãos: venha sobre todos vós a paz consoladora do Cordeiro Imaculado do Senhor.

Nunca se diz demais a respeito do trabalho espírita: sempre se diz de menos. Qualquer palavra, a acrescentar a outras que já tenham sido ditas nunca é demais. Assim pois, meus amigos, voltemos a falar, reatando o fio de conjeturas passadas, sobre o progresso espiritual e material desta Casa.

Quanto ao progresso espiritual, não ousarei aduzir coisa alguma ao que já tem sido dito, porquanto os Guias espirituais velam por ela. Tenho confiança em que a fé não desfalecerá no coração dos crentes, e espero em Deus ver brilhar como um luzeiro este foco espírita de Cristianismo, que busca encaminhar os homens aos pés de Jesus.

No entanto, direi: ninguém se iluda — *fora da caridade não há salvação*. Refiro-me à Caridade bem compreendida, não espetaculosa, que desdenha louvores e se mantém no plano humilde em que o Nazareno a colocou.

Ninguém podia ser mais caridoso que Jesus, porque a sua Caridade abrangia corpos e almas, inanimados e animados; o *Infinito*, o orbe terreno, planetário, tudo a Caridade de Cristo abrangeu, dominando os elementos pelo seu poder; e ainda era a sua Caridade que se espelhava nas ordens aos espíritos trevosos, que, tendo sob suas garras infelizes obsedados, eram dominados pela vontade potente de Jesus unida à sua Caridade sem par.

Mas o Divino Mestre era humilde, doce, suave e manso e jamais a Sua Caridade se manifestou de outra forma; Ele foi sempre humilde, sereno e bom. Imitai-o!

Quanto à caridade material — parte que compete aos homens —, é preciso reanimar corações, reavivar forças e energias, despertar consciências. Eis por que peço aos meus irmãos que, não obstante tudo quanto parece trevoso ao mundo, não se deixem iludir pelo medo, pavor ou receio de coisas futuras que venha, talvez, esmagar a hora presente. Não se iludam; Deus vela, e a sua mão poderosa dirige o universo inteiro!

Amigos, que me ouvis: quando o vosso pé direito entrar na linha do trabalho, da devoção, com amor, com força, não consintais que se desvie! Mantende-vos retos, coesos, unidos e que o fito das vossas almas seja sempre o amparo ao necessitado. Deus vos ajudará, Deus vos dará as intuições precisas para a realização dos vossos pensamentos, desde que eles sejam puros, isentos de qualquer interesse baixo.

Amai-vos — é a palavra do Nazareno. O próprio discípulo amado do Divino Mestre nunca cessou de repetir: *amai-vos uns aos outros, sede unidos; meus filhos, amai-vos uns aos outros!* Já com a sua cabeça coberta das neves dos anos, a vós trêmula, ainda ele repetia: *amai-vos uns aos outros*. Como isto é belo, como é nobre, como é grandioso! Mas também como poucas criaturas humanas o percebem, quão poucos atingem a profundidade desta expressão santíssima partida dos lábios de Jesus e transmitida pelos de João Evangelista... Só pode compreender o que é amar o seu semelhante, o pobre, o necessitado,

aquele que vê abandonado no mundo, sem amparo, e que recorre, ciente de que será atendido, à caridade do seu irmão.

Amái-vos, meus irmãos; amái-vos muito!

Deus abençoe a todos os meus amigos que aqui se encontram, conforme as suas necessidades físicas ou espirituais; desça sobre todos eles a benção do Senhor.

Até a próxima vez.

XX

(Em 6/2/42).

Uma alma feliz

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor; paz, na Terra, a todos os seres de boa vontade.

Meus amigos: falar em paz, nesta hora em que o mundo não a tem, equívale a erguer aos céus uma súplica em favor da Humanidade.

Sem distinções, nós todos, juntos, neste instante, homens e espíritos, devemos coligar os nossos pensamentos, envolvê-los na aura da Caridade cristã e enviá-los para o *Alto*, em busca da paz salutar que Deus pode fazer baixar à Terra. Só Ele, o Senhor onipotente e bom, só Ele, misericordioso e infinito em seu poder, poderá, neste momento de perturbação e dores, manter serena a Humanidade.

Vós e nós, que assistimos, com freqüência, às vossas sessões, devemos procurar ter o ânimo levantado, os corações, à altura da crença, nossos espíritos preparados para a luta, e enfrentar os acontecimentos com fé segura, sabendo que Deus proverá.

Bondoso espírito, que há bem pouco aqui se manifestou, levantou a idéia de que ninguém se atemorizasse; houvesse o que houvesse, procurasse amparar-se ao escudo da fé, esperando, confiante, a vinda daquilo que o Senhor tem para mandar.

Quem sou eu para lhe secundar a opinião? Quem sou eu para afirmar a mesma coisa? No entanto, faço-o, não por ousadia, mas pela vontade de que este grupo de espíritas que aqui se encontra, juntamente com os outros bem intencionados lá de fora, dê ao mundo um exemplo palpitante de que a Fé Espírita vem preparando para o trabalho e a crença espiritual corpos e almas fortes, que não temem as borrascas que possam sobrevir nem os infortúnios da sorte, porque infortúnios não há: existem provas.

Assim, denodados cristãos, agasalhai-vos à sombra da Cruz, ponde-vos aos pés do Divino Mestre, levantai as vossas almas para Deus e confiai em que o Asilo Espírita João Evangelista progredirá sob a égide do Cristianismo, convidando e levando almas para Jesus. Seja o Divino Mestre o alvo supremo da vossa Fé. À sua palavra tudo cessará, à sua ordem tudo se movimentará; e assim, meus amigos, com Jesus dentro da alma e a Fé Espírita na razão, vós vencereis!

Pensamos em geral. Pensemos, agora, um tanto em nós mesmos.

Eu não esperei que, em tão curto espaço de tempo pudesse gozar de privilégios que desfruto. Conhecendo a minha vida, sabendo que fui homem e, como todos os homens, pecador, eu não poderia esperar que tão depressa a benevolência do Senhor me envolvesse na sua graça, trazendo-me a felicidade que experimento.

Meus amigos: para nós e para aqueles a quem mais possa interessar: sou feliz — feliz porque posso desenvolver a minha atividade em prol das criaturas sofredoras; sou feliz porque conheço as doçuras da Fé; feliz, enfim, porque trabalho na Vinha Espírita.

Deus vos salve!

SAMUEL

(Em 13/2/942).

Energia e calma

Amigos, irmãos: Deus vos abençoe.

É sempre motivo de satisfação para o meu espírito estar convosco nestas horas de concentração e prece. Nós nos sentimos felizes em trocar idéias convosco sobre assuntos que interessam às nossas almas. Sim; porque nem só as almas encarnadas tem interesses a zelar; também as desencarnadas os possuem e, às vezes, de muito maior responsabilidade. Cabe-nos intuir-vos nos vossos pensamentos, corre-nos o dever de procurar encaminhar-vos sempre pela rota que julgamos segura. Não somos, no entanto, responsáveis pela diretriz que aceitais, mas pela que vos apresentamos.

O Asilo Espírita João Evangelista, contando com os seus protetores do *Além* e com a cooperação eficaz das criaturas humanas, vai, graças a Deus, vencendo todas as dificuldades que aparecem em seu caminho. Folgamos em compreender que todos estão bem intencionados, mas nunca é demais dizer-lhes que um pouco de reflexão lhes poderá ser muito útil.

Não se devem encarar os problemas espirituais *à vol d'oiseau*, quer dizer, rapidamente, de um só impulso. Sérios problemas há sobre os quais é preciso meditar, procurando tirar-lhe a substância, a essência, para poder compreender a sua profundidade. Certos problemas existem, que tratados levemente, levados apenas pelo coração ou pela vontade de servir, produzem resultados funestos. Ainda outros há, em que um pouco de circunspeção, boa vontade e perseverança no estudar trazem conseqüências verdadeiramente lógicas, aceitáveis e santas para a prática do Espiritismo.

Porque, meus amigos, o fim de todo este trabalho que estamos a desenvolver é a propaganda cristã do Espiritismo, e esta se faz mediante a prática humilde da Caridade espírita. Não percais, pois, de vista o lema que é, realmente, a diretriz das casas espíritas bem organizadas: — *Fora da Caridade não há salvação*. Nunca é demais repetir esta frase. E a Caridade se compreende bem feita; a caridade insensata, sem base, sem solidez, não oferece resistência às forças inimigas que contra ela se atiram. A Caridade deve ter firmeza, deve estar baseada nos princípios de justiça trazidos por Jesus; só assim poderá ser efetiva.

Por isso, nós vos repetimos constantemente, quase a todos os momentos: uni-vos, coligai-vos, amai-vos. Assim fazendo, tornar-vos-ei fortes e a obra espírita, confiada ao vosso critério, sob a direção Daquele que tudo manda, frutificará.

Alentai-vos, meus amigos! Não há motivo para o desânimo, há motivo para resistência, firmeza de vontade. Tudo aquilo que não puder ser feito num dia será feito em dois; o que não se fizer num ano será feito em dois anos. Não quero dizer com isto que retardeis o vosso passo, porque não tendes a vida material nas mãos, mas aconselho-vos a que não vos precipiteis, provendo com critério, calma, juízo e, sobretudo, boa vontade.

Fé em Deus e avante, com coragem e decisão!

Deus vos abençoe e guie sempre.

XX

(Em 13/2/942)

Tenhamos bom ânimo

Meus amigos, meus irmãos: louvai a Deus em qualquer situação da vossa vida; rendei graças ao Todo Poderoso, que a nenhum dos seus filhos esquece e a todos deseja reunir sob o mando do apostolado cristão do Espiritismo; rendei graças a Deus, porque a vossa fé permanece viva, ardente, mostrando-vos que a vida material é sempre curta, enquanto que a vida espiritual é eterna.

Vós não sois corpos ambulantes — sois espíritos, e tendes o dever de cuidar do vosso progresso, tendes por obrigação velar pela pureza das almas, pelos sentimentos cristãos que desabrocham no coração das crianças, pela desventura dos velhos, quantas vezes abandonados dos seus! Vós tendes missão sagrada a desempenhar no seio do Espiritismo; e rogai a Deus forças para

que seja sempre o alvo da vossa vocação, não obstante os contratempos da sorte, mau grado tudo quanto possa sobrevir, que vos pareça estranha, mas, certamente, está previsto nos desígnios divinos. Vossas almas devem conservar-se puras, abertas ao Evangelho Cristão, prontas para servir a Jesus em qualquer situação da vida.

Serenai os vossos ânimos! Aquilo que os vossos olhos humanos não podem divisar e apenas as percepções vagas do vosso espírito podem apreender, é claro diante do olhar-espírito dos que vos dirigem.

Cada um mantenha firme a sua posição. Não deixe para amanhã o dever a ser cumprido hoje; não ofenda ao seu semelhante por palavras, por pensamento nem por ação; coloque o amor de Deus acima de todos os amores e aprenda a amar o seu próximo segundo a Lei o ordena. Quem tem sentimentos maus dentro de si, trate de os sufocar, até exterminá-los por completo; que a vossa boca se abra para dizer sempre o bem; e que o Evangelho seja propalado a todos os povos, para glória Daquele que é vosso Mestre e Senhor.

Não vos atemorizem os homens. Quando, muitas vezes, pensais que eles ainda têm muito que fazer, estão, talvez, no fim da sua tarefa. Ninguém pode acrescentar um fio de cabelo à sua cabeça, como também ninguém tem o poder de fazer cair um só. Deus, poderoso e bom, vela pela segurança de todos os seus filhos e vos oferece um porvir luminoso, claro, belo e seguro, se a vossa fé se mantiver sempre firme. Ninguém se atemorize: Deus, Nosso Senhor, que governa todo o universo, envia sua paz à humanidade desvairada.

Que assim seja.

THIAGO

(Em 20/2/942)

Bem-aventurado o que crê

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Meus amigos, meus irmãos: nesta hora solene, em que mais prova da imortalidade da alma foi dada a lume, eu quero congratular-me convosco pelo exemplo da vossa fé.

Quando, pela primeira vez, uma alma ingressa num recinto como este, em que todos estão concentrados, ajudando mentalmente esse espírito que ensaia o seu vôo, fácil é, para o comunicante, exprimir-se, dar-se a conhecer, manifestar-se, enfim.

Se, porém, o ambiente não é sereno; se há qualquer outro pensamento cortando o fio da concentração, a manifestação não se opera com a facilidade com que esta se fez.

Vós destes, mais uma vez, meus amigos, demonstração da vossa crença. Deus vos ampare e proteja sempre, para que essa fé não falte com o seu testemunho em qualquer circunstância da vossa vida.

Quem tem entre mãos um trabalho da altura deste que aqui se desenvolve, necessita de muita circunspeção, boa vontade e senso, para poder determinar-se, resolvendo no sentido do progresso da Casa.

Não contesto — pelo contrário, afirmo — que o adiantamento espiritual do Asilo depende, sobretudo, da diretriz traçada pelo seu Preceptor; mas também é reconhecido entre vós — e disso nós damos o testemunho — que a ação do homem, pela fé, muito pode fazer.

Todos se afligem, pensando na situação mundial que atualmente se apresenta; todos conjecturam o que poderá vir a acontecer; e as aflições prematuras se manifestam, e os conceitos, nem sempre criteriosos, também vem a flux?

Eu vos pergunto apenas: que faríeis vós, em condições precárias, da vossa responsabilidade nesta Casa? Cada um pensa nos seus, no vaivém de lá fora; cada qual se assusta com a possibilidade de a miséria lhe bater à porta. Quem se preocupa com a sua responsabilidade dentro desta Casa? Não vos esqueçais deste ponto, porque ele é muito sério para a vossa evolução espiritual. E, meus amigos, não sejais pressurosos em emitir conceitos e admitir situações gravíssimas, quando não podeis enxergar um palmo adiante da vossa visão material. Tudo está nas mãos Daquele que dirige, determina, coordena e inspira.

Foi dada, hoje, às crianças do Asilo, uma nova fórmula de prece, para ser feita todas as noites, ao deitar, ensinando-lhes como devem ser fraternas com aqueles que se encontram distantes; como devem pedir, não somente para si, mas também para os outros, as bênçãos que vêm do *Alto* e, sobretudo, a maior de todas elas — a paz, que o mundo não quer receber, mas prometida por Jesus, inteira, completa, a todo aquele que crê.

Vós deveis, também, orar assim; não vos deiteis nem vos levanteis sem erguer o pensamento, sereno, calmo, sem susto, confiante, Àquele que tudo pode, pedindo a paz do orbe terreno. Será a maior bênção que Deus conceda ao mundo; e o mundo a aceitará, porque, quando estiver premido pelo aguilhão da dor, ele se voltará para a paz.

Bem-aventurado aquele que crê! A sorte do que não crê é obscura; não vos é dado desvendá-la. Mas aquele que crê e se mantém firme, olhar fito no Mestre, pensamento elevado ao *Alto*, este viverá sempre — é a palavra de Jesus. Viver sempre, quer dizer vida completa, feliz, sem tormentos. Há superabundância de vida na alma feliz, enquanto que a alma irrequieta, turbulenta, trevosa, vive porque não pode extinguir a vida, mas o seu viver é um desespero contínuo.

Orai constantemente pela paz universal; e que as crianças do Asilo Espírita João Evangelista, edificadas, como foram, por esta prece curta, singela e verdadeira, decorem, mas digam com compunção, serenidade, amor, com verdade, essas palavras inspiradas por Jesus.

Meus amigos: desde algum tempo não vos visitei; vi-vos pelo Natal; de lá para cá tenho percorrido, com os meus companheiros, hospitais de sangue, onde agonizam os infelizes sofredores. Para lá tenho de voltar. Deixo-vos a minha saudade, o meu abraço e a inspiração de uma coragem verdadeira — a coragem da fé, que não se dobra ante dificuldades terrenas.

Deus vos abençoe.

IRENE

(Em 20/2/942)

Uma recordação feliz

Meus amigos, meus caros irmãos e companheiros de outro tempo: desça sobre vós a paz que vem do Mestre — esse Jesus de infinita bondade e doçura, que sustenta e alimenta as nossas almas, intuindo-lhes pensamentos bons de caridade e amor.

Sinto imenso prazer em meu espírito, por me ser permitido estar convosco nesta hora. O Asilo Espírita João Evangelista foi sempre grato ao meu coração. Quando passei desta vida para a outra, esse amor tornou-se um afeto puramente espiritual, e meu espírito inteiro roga a Deus a felicidade desta Casa, cuja finalidade é amparar crianças e senhoras de idade desvalidas, fornecendo-lhes o necessário para os seus corpos e espíritos.

Posso atestar que aqui se ministra instrução às crianças, aqui se cuida da sua saúde e bem-estar e se procura conduzi-las pelo caminho da dignidade, da virtude e do dever. E eu, que com elas convivi e aqui estive, posso dar um testemunho fiel, sem exagero, do que acabo de afirmar.

Minha visita, nesta hora, é consagrada especialmente a elas. Sei que não podem estar presentes no momento; mas, como sei que as palavras são apanhadas, peço que lhes sejam lidas, para que, ouvindo-as, elas tenham a certeza de que as velhas amizades não se acabam pelo fato de o ser deixar a carne e partir para o *Espaço*. As amizades firmes, sólidas, verdadeiras, são aquelas que interessam ao espírito, aquelas que têm raízes dentro da nossa alma.

Quantas destas meninas foram minhas alunas! Com elas me ocupei, dei-lhes aulas e, no seu interesse espiritual, procurei fornecer-lhes exemplos, fazendo-as compreender que o trabalho não era uma sobrecarga, mas um dever apreciável, nessa convivência que todas entretínhamos nesta Casa, em tempos que já lá passaram. Já lá se foram esses tempos ... Eu relembro saudosa esses dias, em que, todas as manhãs, me preparava para aqui vir, e era com imenso prazer que isso fazia. Recordo essa época e tenho dela viva saudade.

Isso não quer dizer, porém, que eu não esteja satisfeita no plano em que me encontro; bem ao contrário disso, sinto-me feliz, muito feliz, porque são aproveitados os meus fracos préstimos. Não me transformei numa inutilidade. Se bem que reconheça minha pouca valia, essa mesma

mediocridade é aproveitada no serviço do Senhor. Busco angariar simpatias para a congregação espírita, procuro encaminhar as moças ao aprisco do Senhor e velo pelas crianças desta Casa, a quem muito estimei e sempre estimo.

Para todos os presentes, inclusive aqueles que são mais caros à minha alma, ao meu coração, ao meu sentimento, à minha recordação — num estreito e longo abraço.

Deus abençoe o Asilo Espírita João Evangelista, e que daqui partam sempre irradiações de paz para todas as famílias freqüentadoras — paz que se estenda à sociedade, ao mundo inteiro.

Deus abençoe a todos vós.

ELCE

(Em 27/2/942)

As nossas crianças

Meus amigos: paz e luz vos desejo, crescente progresso espiritual.

Venho falar-vos, meus caros irmãos, do assunto da minha providência: as nossas crianças. Dentro do Asilo Espírita João Evangelista, tenho sempre meu espírito voltado para elas. São as flores deste jardim, a preocupação máxima dos seus dirigentes, enfim, a causa de tudo quanto aqui se vê. Cuidar do seu progresso espiritual, bem como da sua educação e higiene, da sua saúde mental e física, é dever de todos nós: — vosso, porque a parte material está entregue às vossas mãos; nosso, porque as intuições devem partir de nós.

Eu confio muito em que o devotamento das criaturas que se consagram a este trabalho possa colher grande proveito. As crianças são um campo fértil, onde a boa sementeira se pode fazer. Ela não se faz isenta de espinhos nem de joio; mas o Mestre dos mestres — Jesus — disse que importava crescerem juntos, joio e trigo, para que, mais tarde, o agricultor pudesse separá-los. O agricultor deste jardim é o próprio Cristo.

Eis a razão porque eu vos venho dizer: não vos detenham os empecilhos que provavelmente encontrareis à frente. Recordai sempre que a firmeza aliada à doçura muito pode conseguir, e a experiência deve ter-vos sido benéfica, aqui mesmo dentro desta Casa. Já é possível contar com essa experiência de tantos anos.

Prossegui o vosso trabalho, amparando aqui, edificando ali, instruindo a todas, explicando-lhes o porquê da vida, as vantagens de ser espírita, a modificação que o Espiritismo opera no caráter da criatura.

Porque eu vos devo dizer: às vezes, a desilusão vem entristecer as nossas almas. Quando pensamos colher uma flor no jardim onde fizemos essa sementeira com tanto carinho, com tanto afeto, eis que o espinho nos fere; eis que, em lugar da flor, desabrochando serena, pura e perfumada, o espinho traiçoeiro vem, antes dela, ferir-nos o coração.

Vós tendes esta experiência, aliás bem dolorosa; nós, cá do outro plano da vida, igualmente a temos.

Mas, é isso razão bastante para desanimar, para deixar a obra seguir ao léu da sorte?

— Não. É razão para refletirmos sobre a origem destas coisas desagradáveis que aconteceram, o motivo porque a planta se estiolou, porque a palavra inspirada não deu fruto.

Outras vezes, meus amigos, a tristeza apodera-se de nós, quando vemos casos como este, que eu menciono sem alusão: crianças educadas no Cristianismo Espírita, tendo passado por esta instituição dando as melhores provas de honestidade, caráter, bondade de coração e suficiência no aprendizado das virtudes, — desenvolverem, fora do seu tempo de asiladas, todas essas virtudes a um tempo, mas esqueceram completamente a regra espírita, revelando-se indiferentes a tudo quanto diz respeito ao Espiritismo! Boas — é certo; ajuizadas — também é certo; dedicadas ao trabalho — é uma verdade; criteriosas no viver — outra verdade; amigas sinceras, devotas; mas Espiritismo ... não entra nos seus planos, é letra morta, Espiritismo não fundamenta nenhuma das suas razões, não motiva sequer um dos seus gestos. Apenas o seu caráter, propenso ao bem, as induz a procederem direito; mas o Espiritismo não tem valor para elas.

Quando nós pensamos que almas assim formadas, dedicadas ao bem e ao progresso, amantes da verdade e da justiça poderiam ser defensoras do Espiritismo e não são ... Por quê? Deixo sem resposta esta interrogação, que me molesta e a vós, certamente, entristece também. No entanto, a Casa está cheia... É uma nova tarefa que começa. Vamos incutir nas almas juvenis destas crianças a nota predominante da Doutrina — o Espiritismo em Cristo; vamos procurar levantar-lhes o caráter neste ponto, mostrando-lhes que Jesus é por elas, e quando Jesus é por elas, quem será contra? Mas é preciso que o amem, e lhe devam a existência, que sejam verdadeiras e reconheçam que Espiritismo lhes dá tudo, mas precisa contar com o seu amor. Trabalhai neste sentido e nós vos procuraremos ajudar.

Deus vos guarde a todos!

FRANCISQUINHA

(Em 27/2/942)

Compreensão do bem

Meus amigos, e meus irmãos, Deus vos guarde em seu amor.

Louvado seja em todo lar Cristão o santíssimo nome do Senhor, nesta hora de ansiedade mundial em que todos almejam um lar sossegado, tranqüilo, uma vida pacífica cheia de Amor e felicidade.

É necessário, que os crentes devotados ao espiritismo tomem por obrigação compreender a razão de todas as coisas, e procurem estabelecer dentro de si mesmos o reino de Deus.

O homem, tem por dever cuidar da saúde física de seu corpo, mas não deve esquecer a sua saúde moral, em que apresenta muitas vezes enfermidades causadas pelos maus pendores do espírito.

E assim meus irmãos, poderá a criatura humana melhor preocupar-se com a saúde de seu corpo material pela compreensão do bem, do que quer dizer caridade e amor fraterno, na significação e exemplificação do lema: *Fora da Caridade não há Salvação*. O ser mais forte de corpo não quer dizer ser mais forte de espírito.

Conheceis vós certamente pessoas robustas, de uma saúde invejável, corpos capazes de carregar grandes pesos materiais, e no entanto sem energia moral... Ao passo que algumas outras, cujos corpos são tão leves, tão fracos, tão sutis são capazes de verdadeiros sacrifícios, sobre-humanos!

Deveis cuidar da saúde do vosso espírito, não vos intoxiqueis com pensamentos venenosos, que tanto prejudicam a sua evolução.

Não alimenteis a inveja, o orgulho e o desdém, por que são cousas prejudicialíssimas à nossa alma.

Enchei a vossa alma de bênçãos puras do Amor de Jesus, e assim a evolução do vosso espírito irá avante, sempre agindo para evitar o mal.

Sede espíritos que não alimentem ódio e fujam de todas as idéias pecaminosas.

Seja louvado o Senhor por todo sempre, por todos os séculos dos séculos.

Que assim seja.

MAX

(Em 6/3/942)

Sem amor não há caridade

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Amigos e irmãos: a Doutrina que professais, cuja demonstração a todos vós é oferecida, deve concorrer muito para o progresso das vossas almas, ajudando os vossos espíritos pelas intuições e, sobretudo, desenvolvendo vossos sentimentos caridosos e humildes para poderdes agir bem.

O indivíduo, por ser um cientista, um sábio, ou um escritor, não é por isso um bom; esses predicados são insuficientes se ele não possui a bondade de um cristão, não assimila a essência do amor que a Doutrina Espírita a todos procura incutir.

Ora, sendo a caridade unida à moral, perfeição que não é possível de momento atingir, é lícito e justo dizer que sem a caridade o espírito não demonstra ser fiel.

São Paulo explicou distintamente o que quer dizer Caridade; não seria necessário fazer comentários conjuntamente; mas, como nem todos conhecem essa epístola magistral, eu preciso dizer aos meus irmãos que se acham aqui presentes, para repartirem entre os pobres sofredores que longe estão, que sem amor não há caridade.

A "CARIDADE ESPÍRITA" ensina que o coração deve acompanhar o gesto de dar a esmola, que deve ser dada com espírito honesto; a caridade ostensiva, não tem valor para Deus e sim aquela que pratica o bem pelo gosto de fazer bem, sem alarde.

Aliviar as dores daqueles que, muitas vezes não têm com que comprar seu próprio remédio, é justo; mas não é simplesmente isto que basta para que uma criatura seja caridosa; é necessário que não haja ostentação nesse bem-fazer. Outro ponto de real importância: Deveis perdoar as fraquezas dos outros e não vos tornardes repetidores de injúrias, calúnias, maledicências.

Espíritas que me ouvis, nada censuro a alguém, nem critico; mas aconselho, por obrigação, aos íntimos: cumpri o vosso dever, deixai as intrigas, a maledicência; deixai de caluniar, maldizer ou propalar vícios de quem quer que seja; dai sem alardear, como diz o próprio Nazareno: "*Não saiba a mão direita a ação que praticar a esquerda*".

Sede honestos e tende gestos bons, relegando pendores e sentimentos contrários ao bem e às Virtudes Evangélicas, pelo amor de Deus.

Paz a todos os homens!

ISAURA

(Em 6/3/942).

Palavras severas e justas

Deus seja louvado.

Amigos e irmãos: deveis ter notado, porque sois assistentes contínuos destas sessões, que vimos, ultimamente, repetindo muitas vezes a necessidade da limpeza interior do homem, para que possa o seu exterior demonstrar a caridade que nós lhe incutimos todos os dias.

Estamos todos certos de que não se pode plantar, num canteiro que não for primeiramente lavrado, cuidado e beneficiado, uma semente delicada e boa. Assim também, não é possível implantar no espírito do homem a semente da Verdade e da Justiça, se ele não procura retirar as urzes que impedem o desenvolvimento dessas virtudes.

O mal está em que a criatura humana nunca se resolve a arrancar a planta daninha que lhe prejudica a evolução do ser; o mal está em que a criatura, reconhecendo, não raro, que a culpa é sua no proceder mal, nega-se obstinadamente a corrigir-se e, ainda — quantas vezes! — repete que não tenciona, na vida presente, emendar os seus erros. Tais resoluções ou não têm valor, partindo dos lábios de criaturas sem consciência da sua personalidade, ou, então, são decisões malélicas, que ainda podem trazer conseqüências funestas àqueles que as emitem.

Cuidai do vosso eu interior — repito. Se bem que estas palavras sejam duras de ouvir, há necessidade de serem repetidas. A vossa imperfeição, a vossa teimosia em não vos corrigir naquilo que sabeis estar errado e que muitas vezes censurais no próximo, é que dão origem às causas que se apresentam obscuras para o vosso sentir, é que originam os maus sentimentos, revelados pela pala-

vra, pelo gesto, pela ação. Humildemente, fizeti como aquele que, em tempos passados, deu lugar a esta parábola sublime do Divino Mestre:

Dois homens entraram num templo para orar — um fariseu e um publicano. O fariseu, dobrando os joelhos com altivez, cabeça erguida, dizia para Deus: — “Senhor! Eu te dou graças, porque procedo bem. Não devo a ninguém; pago o dízimo e as primícias; não sou como aquele lá, que não tem a consciência limpa como eu tenho. “Enquanto que o pobre publicano, vergado ao peso dos seus pecados, dolorosamente arrependido de haver ofendido a seu Senhor, nem ousava levantar os olhos do chão; apenas os seus lábios murmuravam piedosamente: — “Senhor! Perdoa-me por quem és! Senhor! Lembra-te de mim, que sou um pobre pecador!”

Conta a parábola do Mestre que este último desceu justificado, enquanto que o outro agravou as suas culpas. Foi o orgulho, a insensatez do seu caráter que o fizeram pronunciar aquelas palavras que nunca jamais lhe deveriam ter saído dos lábios.

Somos todos pecadores — homens e espíritos; temos as nossas faltas, os nossos erros; não devemos olhar para as faltas dos nossos irmãos com esta severidade, com esta crítica que mortifica, que analisa meticulosamente, não para fazer sarar, mas para fazer piorar; que dá asas à maledicência e descobre, enfim, o que devia ser oculto! Devemos olhar para o nosso interior e dizer humildemente: Senhor! Tira de mim este pecado; dá-me a vontade de ser bom; permite que eu me corrija!

— Esta deve ser a oração de todo crente espírita, nesta hora premente de angústia para a humanidade inteira. Por que corre o sangue aos borbotões? Por que a desgraça avassala o planeta? — Porque o orgulho do homem não se doma e só se poderá render à força da dor: a dor é a única que obriga a criatura a reviver, a renascer, enfim, a dobrar-se, humilhada, diante de Deus.

Cristãos espíritas: amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.
Deus vos abençoe!

THIAGO

(Em 13/3/942)

Um espírito que começa a progredir

A paz do Senhor venha sobre vós.

Longe estão Vocês, meus amigos, de pensar quem se manifesta no momento, pela primeira vez, neste recinto.

Há alguns anos atrás visitei esta Casa. Simpatizei com a causa que aqui se defende, gostei de ver a ordem e o capricho com que são encaminhadas as crianças. Tenho prazer em que os meus aqui desenvolvam as suas qualidades de trabalho e dêem o seu esforço, inteligência e boa vontade à causa de Jesus.

Eu não tive grandes conhecimentos desta Doutrina; porém, passando para o outro lado da vida, onde me encontro — consciente, graças a Deus —, comecei a fazer o estudo comparativo das outras religiões, guiada por mestres que conhecem a ciência das almas; e verifiquei, então, pelas suas explicações, pela sua maneira de me convencer, sempre correta, caridosa e inteligente, que se bem que todos os caminhos bons conduzem a Deus, o Espiritismo é o mais curto para lá chegar.

Digo para aqueles que me são caros e que neste momento me escutam: folgo muito em saber que, na nossa família, este grupo abraçou a Doutrina Espírita e dela procura tirar todos os ensinamentos possíveis para o desenvolvimento das suas almas. É bom que assim seja. Quando se passa desta vida para outra é que se pode avaliar os golpes, as dores profundas que aqui se receberam, sem um explicação cabal; fatos que entristecem, repentinos de atordoarem o cérebro mais forte, provocando crises terríveis de dor, que, graças a Deus, não terminaram mal. Quem está deste lado é que pode compreender estas coisas e, também, que é muito verdade a palavra que diz: tudo que Deus faz está certo e o que Ele permite tem razão de ser permitido.

Pessoalmente, de mim, para dar tranqüilidade aos que me são caros e me escutam: estou bem. Deus perdoa todo o pecado. A alma contrita, que se dobra diante da Majestade Divina, a pedir

perdão dos seus pecados, não volta em vão: recebe o conforto do *Alto*, recebe a bênção de Deus e pode esperar melhores dias espirituais.

Eu trabalho para o maior desenvolvimento possível das faculdades do meu espírito desejoso de progresso e luz, e trago para os meus notícias dos que recentemente partiram. A todos tenho visto — uns encaminhados para o *Além*, na ascensão espiritual das suas almas, outros começando o primeiro degrau. Tudo que vejo me satisfaz, e tenho a alma repleta de alegria, porque Deus perdoa todo o pecado. E só lamento, só me dói no profundo de minha alma não ter sabido antes aproveitar os dias terrenos, como outros estão aproveitando, na prática santa da Doutrina Espírita. Mas, nunca é tarde, e a quem Deus promete não falta.

Parto, meus irmãos; parto, despedindo-me, com um abraço estreito, daqueles a quem amo. De vós outros, cuja convivência não me foi muito familiar, mas de alguns dos quais me lembro perfeitamente; de vós eu guardo a recordação de uma boa sessão, porque assisti a ela desde o começo até o fim. Progredi no estudo dessa Doutrina, desenvolvi as vossas faculdades espirituais e não sejais incrédulos, porque a morte só mata o corpo e conserva vivo o espírito de quem vós amais. Os vossos queridos estão vivos e encaminhados para Deus.

Seja Nosso Senhor Jesus Cristo louvado por todo o sempre.

HENRIQUETA

(Em 13/3/942)

O problema de si mesmo

Amigos e irmãos: seja louvado o nome do Senhor; paz desça à Terra, tão necessitada da sua tranqüillidade.

Amigos: graves problemas se apresentam diante do homem e também diante dos seres desencarnados, cada qual de mais difícil solução, cada qual mais necessário ao estudo dos que têm boa fé. Nenhum, porém, é de mais real importância, de mais alta relevância do que o de si mesmo, isto é, o problema de cada um, de si próprio.

Fácil é resolver problemas que afetam a terceiros, porque, muitas vezes, um parecer acertado, uma opinião desinteressada faz luz num caso aparentemente obscuro. O problema de si próprio, no entanto, é difícil para o homem, que bem poucos lhe podem dar solução. Isto, porque o problema de cada um se radica à sua felicidade eterna, e essa felicidade exige uns tantos ou quantos sacrifícios que nem todos os homens estão dispostos a fazer.

A voz do egoísmo se levanta dentro da criatura humana, suplantando o seu desejo de ser boa; o orgulho, por sua vez, indomável, muitas vezes aparentando calma, mas sempre vivo, simulando brasas cobertas de cinza, de vez em quando também dá o seu sopro indigno e faz a criatura subir como fogo fátuo, para depois descer fragorosamente; enfim, outros defeitos, vícios e pecados se atravancam na frente do homem, perturbando-lhe a marcha da evolução espiritual, tornando, assim, cada vez mais difícil o problema de si próprio.

A questão cifra-se nestas interrogações: o que tenho a fazer durante a minha permanência na Terra? Como devo proceder? O que se exige de mim? O que devo realizar?

Tais perguntas, que podem bem ser resumidas na primeira, fazem o homem que não estuda, não medita nem se concentra, prejudicar-se e retardar cada vez mais a solução do seu problema individual.

Para onde caminhais vós, meus irmãos? A esmo? Não tendes um ideal? Não tendes um fito na vossa vida? Sois criaturas que caminhais porque vedes os outros também o fazerem; ou tendes uma responsabilidade própria, que vos ordena a proceder de acordo com a vossa mentalidade?

Cuide cada um de resolver o seu próprio problema; estude-se; veja o seu passado (passado nesta vida, é claro; nem a todos é dado conhecer o passado de seu espírito); compare-o com o presente; estude as probabilidades futuras e veja se é conveniente ou não mudar de direção.

Se seu passo está seguro, se segue resolutamente a Verdade, não há que recuar: é prosseguir. Se, não obstante conhecê-la de perto, não a segue com sinceridade e tem apenas de fé o rótulo, está muito aquém daquilo que deveria ser.

Meus amigos: o Espiritismo veio para vos abrir os olhos.

Não veio só para vos dizer: afastai-vos do Catolicismo. Não é esta a sua lição. O Espiritismo veio dizer-vos que deveis corrigir o vosso eu interno, desbastando-o em toda a sua maldade, encaminhando-o pelas veredas retas quando ele se transviar pelas tortuosas. Foi para isso que ele veio: para vos fazer tomar a vossa cruz e seguir os passos do Cristo.

Jesus, quando aqui andou, convidou a todos: — "*Tomai a vossa cruz e segui-me!*"

O homem não quer assim. O homem, se pudesse receber os louvores que o Cristo recebeu à entrada de Jerusalém, isto sim, lhe agradaria. Mas acompanhá-lo na via-crucis do Calvário é coisa muito diversa! No entanto, aqui estão muitos que o acompanharam naquela trajetória e não souberam manter-se firmes até hoje!

Amigos: o Espiritismo espera muito de vós. A situação mundial depende das vossas preces. Parece que afirmar isto é um contra-senso, é avançar muito. No entanto, o espírita, com o poder da fé, pode intuir em meus irmãos, até à distância, sentimentos nobres, de perdão, humanidade e caridade. Mas, quando o próprio espírita é o primeiro a alimentar essa fogueira de ódios, calúnias, mentiras e maledicências, que se pode esperar da sua fé?

Coligai-vos, ajuntai-vos, formai um bouquet de virtudes, para oferecerdes aos pés do Cristo, e, então, orai pela paz, pela vinda dessa virtude que o Cristo quer dar gratuitamente e que o mundo espezinha e rejeita.

Amigos: resolvi o problema de cada um de per si; resolvi-o, porque dele depende a vossa salvação e o encaminhamento do mundo.

E que Deus vos abençoe e proteja, guiando-vos para abraçardes sempre o que é justo, o que é reto, o que é bom.

JOÃO DE FREITAS

Tenhamos fé

Amigos, irmãos: o espírito necessita de alimento para sua existência, como o corpo para sua matéria. Com uma diferença: se falta o alimento ao espírito, ele definha, mas não morre, porque é imortal.

É falta de caridade, porém, não conceder ao espírito tudo quanto ele precisa para tornar-se forte, robusto, capaz de evoluir, progredindo incessantemente.

Assim como a anemia ataca o corpo e o faz enfraquecer, há essa espécie de anemia espiritual, que se chama indiferentismo pelas coisas sagradas e que prejudica enormemente a marcha da evolução espiritual.

Há, na vida, criaturas que espalham benefícios; são caridosas, boas, por índole; não têm sentimentos maus dentro de si não praticam maldades nem abrigam pensamentos desonestos; mas, no que diz respeito à religião, são indiferentes.

Parece que isso não as prejudica, porque elas fazem sempre o bem, e as pessoas crentes podem dizer: a Fé não lhes faz falta; elas fazem tudo tão bem...

Puro engano, meus amigos. A Fé não faz falta, no dizer dessas criaturas, mas é enquanto a criatura é humana. Quando passa desta vida para o Além, não levando a *lâmpada acesa das virgens prudentes*, para lhe alumiar a estrada para o *Infinito*, vai sofrer, exatamente por causa desses indiferentismo para com a sua alma.

É certo que não praticou mal algum; mas não pensou em Deus, não se dedicou a Jesus, não fez pela caridade o menor sacrifício; tudo quanto fez foi suave, porque não lhe custava; sua índole propensa ao bem não o induzia a produzir mal. Mas não tem a crença do forte, do robusto, daquele que se sabe sacrificar e que, colocando Jesus acima de tudo, mantém a sua Fé firme como o rochedo. Como poderá, pois, colher benefícios no *Além*, se a sua lâmpada está apagada e sem azeite?

A grande vantagem da Fé, para o espírito crente, é precisamente a luminosidade infinita que ele descobre mal atravessa essa passagem da Terra para o *Espaço*; essa luminosidade que não alcança o olhar do que não tem fé. Ele pode não ter sido um mau; mas seu espírito volteia em torno da atmosfera terrestre, sem poder alar-se e ir além, sem poder ganhar o *Espaço* infinito; enquanto

que o que tem Fé parte como uma flecha, rápido, fura a luminosidade do *Infinito* e vai brilhar, como um luzeiro possante, nesse *Além* onde outros também são luminosos...

A Fé, meus amigos, é imprescindível a todas as criaturas. Como se pode viver neste mundo, cercado de obstáculos e precipícios, sofrendo por todos os lados, padecendo corpo e alma, sem este amparo, sem este sustentáculo que é a Fé?

Meus amigos: procedei bem, sede generosos, enxugai todas as lágrimas, sede caridosos, fazei sempre o bem, compreendei os vossos amigos e perdoai aos vossos inimigos. Que a vossa Fé brilhe como um luzeiro; e vós sabereis, então, o que é o *Espaço* infinito, com todas as suas belezas, com todas as suas maravilhas, com essa sinfonia admirável que enche os ouvidos daqueles que podem ouvir; até mesmo da Terra pode-se escutar essa sinfonia que enleva, embala, atrai, seduz e fortifica!

Amparai a vossa Fé, meus amigos; não deixeis que ela desfaleça em qualquer circunstância da vida.

Deus vos guarde!

ALMIRA

(Em 20/3/942)

Olhar fixo no mestre

Deus, nosso Pai, seja louvado em sua grande munificência para com homens e espíritos; Nosso Senhor, abençoe as criaturas humanas, dando-lhes o entendimento preciso para compreenderem as grandezas da Fé.

Meus amigos e meus irmãos: eis que mais uma vez venho até vós, procurando animar os vossos espíritos, encorajando-os na prática contínua da Caridade Cristã.

Não tomarei por tema desta minha pequena palestra a Caridade, porque ela já se acha identificada entre vós; já se encontra nas páginas dos Evangelhos, em caracteres indeléveis; e, se vós não guardastes as palavras do grande Paulo de Tarso, o intemerato *Atleta do Cristianismo*, quanto mais as de uma pobre criatura, embora espírito desencarnado, certamente inferiores àquelas que tanto brilho lançam nas páginas dos Evangelhos — epístola abençoada de Paulo de Tarso, aquele que reconheceu Jesus no meio do seu pecado, da sua culpa.

Meus amigos: o que tenho para vos dizer é que não vos deveis desencorajar no caminho que traçastes a vós mesmo, em prol da Caridade Cristã, dentro do Asilo Espírita João Evangelista. Não deveis desfalecer perante as dificuldades que se vos antolham, ante as montanhas que tendes a transpor, frente às dores que vos ferem, os espinhos, as ingratidões e tudo mais quanto venha atrapalhar a vossa marcha evolutiva em prol do ideal cristão. Não deveis enfraquecer; bem ao contrário, cerrai os ouvidos às admoestações malsãs, às advertências insensatas, às palavras sem nexos, ocas, vazias de sentido justo. Olhar fixo à frente, leitura constante dos Evangelhos de Jesus, observância estrita dos seus mandamentos, paciência na adversidade, perseverança no trabalho e vontade firme, enérgica, que não se deixe dominar por palavras insensatas, sem valor, incutidas, talvez por espíritos inferiores, que gostam de lançar a cizânia no meio do campo espírita.

Meus amigos: só uma esperança deve animar quem trabalha na seara do Senhor — a esperança gloriosa de agradar ao Divino Mestre, Jesus está satisfeito? Jesus aprova o esforço?

Jesus conhece o interior da criatura, a sua vontade de fazer o bem, não obstante a imperfeição de cada um. Quem assim raciocina e interroga não deve olhar a tudo mais que venha atrapalhar essa corrente de pensamentos sãos. Que venham as ingratidões, as injúrias, até! Quem se acolhe ao Cristianismo, perto do coração sagrado do Divino Mestre, não deve, em hipótese alguma, ligar importância exagerada às coisas mezinhas da Terra, que nenhum valor tem.

Sempre que virdes uma criatura humana apanhando estas migalhas que caem dos lábios daqueles que pensam mal e com elas se ferindo, se magoando, podeis dizer: não está abalizada na sua fé. Porque o crente, que olha fixo a Jesus, que tem o desejo de segui-lo e possui uma tarefa a cumprir, cerra os ouvidos às coisas mesquinhas do planeta e vai caminhando certo, seguro, destemido, para o alvo que idealizou.

Sois espíritas, meus amigos, e o Espiritismo precisa de vós para o bem-fazer da humanidade; o Espiritismo necessita de vós para o consolo daqueles que não sabem crer; o Espiritismo precisa de vós para exemplo entre os homens incrédulos. Amai-vos, pois, reciprocamente; sede fervorosos e, nas vossas preces, não deis importância às ingratidões, os perjúrios, à insensatez dos que olham hoje para vós de maneira diversa daquela por que já olharam.

Paz a todos os homens.

MARIA LUIZA

(Em 27/3/942).

Sobre o uso do dinheiro

Por maior sabedoria que o homem adquira na Terra, pelo aprendizado das ciências, artes, filosofias e diversas religiões, nunca deve esquecer a ciência do *Infinito*, porque toda a sabedoria terrena na Terra fica, enquanto que a ciência do *Espaço* para ele volta.

É certo que o espírito, ao deixar o mundo material, leva consigo toda a bagagem dos seus conhecimentos. Pode partir da Terra uma criatura sábia, no dizer do homem; mas este sábio, penetrando no *Além*, compreenderá que a sua sabedoria é uma parcela mínima daquilo que o *Espaço* lhe pode dar.

Aqueles que se ocupam da vida comercial ficam de tal maneira imbuídos dessa ciência mercantil, que se tornam criaturas verdadeiramente metálicas. Eles em nada pensam senão nos seus próprios interesses. Procuram conhecer a baixa e a subida do câmbio, o valor de cada moeda, tudo quanto interessa aos seus negócios particulares, se são proprietários ou capitalistas. Mas o principal esquecem: é que todo aquele amontoado de tesouros, que eles licitamente cavam, voltará para a Terra e na Terra continuará a circular; para o *Espaço* infinito nem um só níquel seguirá.

Que se deve pensar destas conjeturas que ora faço? — O seguinte: se é bom fazer crescer o capital na Terra, para o bem-estar próprio e o daqueles que nos são caros, devem converter esse patrimônio na moeda corrente que circula na Eternidade. Como? Direi vós. — Fazendo o bem.

As criaturas espíritas que habitam o plano infinito e não têm conhecimento destas fracas lições que acabo de dar, vivem a pensar constantemente nos seus interesses terrenos. Partem para o *Espaço*, deixando na Terra a sua fortuna, os seus capitais, os seus interesses, os seus documentos, e ganham a vida além-túmulo ainda cheias dessas preocupações, que só servem para lhes atrasar o passo.

Quão diferente é a criatura espírita, mesmo possuidora de fortuna, mas que sabe bem encaminhá-la, que sabe com ela produzir o bem para os outros e para si, espiritualmente falando; quão diferente é essa criatura das tais a que primeiro me referi! Passando para o *Além*, ela observa, do alto, o bem que fez; o dinheiro empregado nisto ou naquilo, que juro eterno está produzindo, que juro abençoado! Quantas lágrimas enxugou, quanta felicidade derramou na Terra a mãos cheias, quanta tristeza diminuiu, quanta alegria provocou! Tudo por quê? — Porque soube gerir a sua fortuna, soube encaminhar os seus capitais e fez o bem na Terra, sem, contudo, prejudicar a felicidade eterna.

O usurário amontoa, amontoa e nunca fica satisfeito de amontoar. Resultado: parte ... Tudo fica. Outros irão aproveitar, porque nem suas últimas determinações ele soube fazer em tempo. Tudo fica. E ele parte, depenado, limpo, sem bolsos, como se os tivesse rotos. Chegando lá, onde está a fortuna acumulada no *Espaço*? Onde está o bem que o seu dinheiro produziu? — Em parte alguma. Não há uma alma que se apresente para dizer: o meu pranto, foste tu que enxugaste; a minha fome, foste tu quem a matou; a minha sede, foste tu quem saciou; as minhas carnes, foste tu que as cobriste com os vestidos que me deste. Nem uma só. Não há um doente que se levante para dizer: os remédios que tomei, não os podia comprar; foste tu que mos deste. E ele, milionário, riquíssimo, deixa tudo para si e parte desolado... Ainda lá, não tem sossego, porque, de lá, ele avista todo o fulgor das suas moedas queimando-lhe as entranhas de espírito; não pode segurá-las, por não ter mãos. Doloroso, meus amigos, muito doloroso!...

E dizem, agora, os insensatos: maldito seja o dinheiro! Jamais! Jamais! Pois se é ele o meio que facilita ao homem desempenhar-se de certos compromissos; se ele, ganho com honestidade, favorece até o bem-estar das almas, como é que pode ser amaldiçoado? Não, meus amigos. Amaldiçoado é o sentimento egoísta de pensar somente em si; amaldiçoado é o sentimento que torna o homem um ser egoísta, esquecendo que os outros também precisam viver.

Almas que me ouvis: esclarecei-vos; compreendei que esta vida é transitória; cá estamos temporariamente; não se fica aqui; isto é uma estação de passagem, intermédia na viagem para a verdadeira pátria. Para lá caminhamos todos.

Deus vos abençoe, meus amigos, e vos faça compreender que, nas situações mais difíceis, há sempre uma porta aberta, concedida por Deus para ingressarmos no *Além*: essa porta é a Caridade.

Deus vos abençoe e guie.

MARIA RITA

(Em 27/3/942)

Cada um tome a sua cruz

Meus amigos e irmãos: a paz do Senhor repouse em vós.

Nós, os Evangelistas, queremos dar a primeira comunicação, neste dia. Um de nós, certamente, dita a palavra, enquanto que outros a subscrevem. Não vos incomode de quem seja a palavra; sabeis apenas que esta instrução vos vem de Lucas, Mateus, Marcos e João. Qual deles profere a instrução, não vos preocupeis com isso. Somos irmãos na mesma crença, espíritos devotados ao Cristo e, em seu nome, vimos apelar para a sinceridade dos vossos espíritos, com o intuito de vos fazer bem.

Sabeis que é missão dos espíritos orientados fazerem à humanidade todo o bem possível; sabeis que é nossa obrigação velar pela vossa segurança espiritual; sabeis, igualmente, que o fazemos com devotamento e amor. Mas o que talvez não possais saber é que a nenhum de vós podemos impor a nossa vontade. Nós não podemos violar a lei, traçada pelo Criador, do livro arbítrio daqueles que criou. Cada um é responsável por si, o que equívale a dizer: cada um faz e procede como quer. O nosso papel é tão somente, guiar-vos, inspirar-vos, mostrar-vos a linha direita para o caminho seguro à Eternidade, buscar, pela intuição, desviar-vos dos atalhos, que são a linha reta. Mas a nenhum de vós podemos obrigar a ser cristão.

Parece-me ouvir-vos dizer, por uma só voz: somos cristãos. Perdoai-me. O dia é do Cristo; a Ele consagram os povos o grande culto que Lhe é devido, recordando o enorme sacrifício da Cruz, imensurável em seus benefícios. Por isso mesmo é que devemos dizer-vos: amigos, ocasiões há, nas vossas vidas, em que não nos pareceis cristãos. Os vossos atos são tão discordes, a vossa linha de conduta foge tanto àquela que o Mestre traçou, o vosso proceder é tão incorreto relativamente à sua Doutrina, que nós nos afoitamos a dizer: por vezes, não pareceis cristãos.

E é para essa Fé, que parece estar morrendo no coração de alguns; é para esse Cristo, que não tem época, porque é eterno, que nós chamamos a vossa atenção. Ou vós, caros amigos, tomai a cruz que a vós mesmos impusestes, para segui-lo ou então, o mundo poderá pensar que sois cristãos, mas nós continuaremos a afirmar o que já dissemos: não nos pareceis cristãos.

Que fez Jesus por vós? Que papel desempenha o Cristo na vossa vida? O que pensais da sua personalidade augusta? Será que, como o comum dos homens, o aceitais como um simples mortal, que ascendeu à glória pelos seus méritos, pelas suas virtudes? Se assim é, guardai as nossas palavras: esquecei-vos da verdade.

Jesus, o Senhor, vos ama com toda a ternura do seu espírito, vos conhece com toda a sabedoria da sua inteligência, vos perdoa com toda a clemência do seu poder. Mas, por isso mesmo, tendo um conhecimento completo dos vossos espíritos, Ele lamenta os desvios dos vossos passos, a fraqueza da vossa fé, e, mais uma vez, repete, por nós, seus servos, que aqui estamos: — *Se me amai, guardai os meus mandamentos. Se quereis a felicidade eterna, segui os meus passos. Se quereis seguir-me, tomai a vossa cruz.*

A ninguém o Criador sobrecarrega com peso superior às suas forças. Deus, Nosso Senhor, não exige da criatura sacrifício algum que ela não possa desempenhar. E vós, quando baixastes a este mundo de dores, imperfeições e provas, sabíeis perfeitamente a cruz que vos tocava e aceitastes humildemente. Pisando o chão do orbe terreno, o vosso orgulho indômito se revolta, a vossa vontade incontida não aceita freio, desencaminhai-vos da rota que deveríeis seguir, e como o nadador incauto, vos precipitais no abismo, repelindo a tábua de salvação

Mais uma vez: — *Se me amais, guardai os meus mandamentos. Se me quereis seguir, tomai a vossa cruz e segui-me.*

Deus vos abençoe a todos.

**LUCAS, JOÃO, MATEUS
E MARCOS**

(Em 3/4/942)

Bênçãos divinas

Uma palavra reveladora, uma palavra de conforto, de ânimo para as minhas irmãs e os meus irmãos, que aqui se encontram congregados, no dia em que se comemora a Paixão sagrada do Divino Salvador.

Médiuns videntes — se é que aqui vos encontrais — concentraí os vossos pensamentos e acompanhai o quadro que busco descrever diante de vós.

Larga planície verde-mar, bafejada pela aragem suave que vem das altas esferas. Calma silente envolve a natureza nesse local. Tudo é belo, tudo é grande, tudo é comovedor. Súbito, da distância que o olhar pode alcançar, emerge um vulto. Esse vulto segue a passo cadenciado, jogando, para a esquerda e para a direita, alguma coisa que se escapa das suas divinas mãos.

Este quadro que vos descrevo se realiza no *Além*, e podem os médiuns, pela força potente que Deus lhes concede à visão, descortiná-lo fielmente.

Quem avança nessa estrada, quem se encaminha nesse passo ritmado, procurando despejar para todos os lados os fluídos multicores que se escapam das suas mãos?

— Alguém cujo nome é hoje evocado com respeito, amor e devoção; alguém que no mundo foi o menor dos homens, porque não teve sequer onde reclinar a cabeça; Alguém que foi tomado por impostor pelos impostores; Alguém que deu a vista aos cegos, que fez andar os paralíticos, que curou os leprosos, limpando-os do seu mal; que abençoou pecadores, sarando-lhes as feridas da alma; Alguém que, olhando das alturas para este horror em que se envolve o orbe terreno, procura corações amigos que recebam a paz que Ele traz em suas mãos. Essa paz não pode ser obrigatória, não pode ser imposta; essa paz requer doçura de coração, vontade de pensar bem, espírito propenso à caridade.

E vós, almas encarnadas em corpos, que aqui vos encontrais abri as portas dos vossos corações, abri o entendimento dos vossos espíritos, para que esse Alguém, que eu diviso, possa derramar sobre vós o bálsamo suavizador de todas as dores.

Meus irmãos: os planos siderais são belos, são profundos, são sublimes e a inteligência humana parece, até, um obstáculo à compreensão dessas grandezas. Porque os homens de talento, os homens de inspiração recebem inconscientemente as influências desse Alguém, para produzirem boas obras; mas, quando as realizam, atribuem-nas ao seu próprio pensar; enquanto que os atrasados, os ignorantes, os pobres tudo esperam de sua misericórdia infinita; eles sabem que nada valem e tudo esperam das mãos desse Alguém, que morreu pela humanidade. O sábio, em sua prepotência, pensa que se diminui em crer; pensa que, aceitando a Misericórdia Divina, a salvação que ela lhe dá diminui em sua personalidade, fica sendo uma criatura sem valor próprio; e, assim, para que tal não aconteça, subindo mais um degrau na sua jactância, ele diz, alto e bom som: não creio nestas coisas; são próprias para cérebros fracos; ou senão: tenho tempo para pensar nisto depois.

— De forma que a benção divina, que parte daquelas mãos adoráveis — mãos que os homens crucificaram, cravando dolorosos espinhos — estas mãos, atirando a benção, têm que recolhê-la novamente, porque o coração endurecido não a recebe.

Pobres pecadores, humildes criaturas que me ouvís: abri as portas dos corações e deixai que em jorros caiam sobre vós as benções desse Alguém, que Deus mandou ao mundo como o *Caminho, a Verdade e a Vida!*

ISMAEL

(Em 3/4/942)

Sobre a fé cristã

Deus, Nosso Senhor, seja louvado, que a sua paz seja recebida de boa vontade, na Terra.

Meus amigos, e meus irmãos: quero prestar, nesta Sexta-feira solene, o meu testemunho à comemoração que hoje realizais, comemoração justa, singela e verdadeira.

Jesus tem impressionado os homens de maneiras diversas. Desde os primeiros tempos em que Ele foi conhecido no mundo, houve essa diversidade de opiniões. Alguns o tomaram como filho de José, seu pai de criação; outros, como um grande profeta, que baixou ao mundo para o encaminhar nas leis de Deus; ainda outros o consideraram um impostor, porque se declarou Filho de Deus. Os tempos correram, a Fé Cristã se estabeleceu, o Cristianismo se implantou e, mau grado a opinião insensata do homem incrédulo, o Cristianismo vive e viverá eternamente.

A época atual, cheia de dores, de provações, de inquietações presentes e futuras, deve chamar a atenção do homem para esse Cristianismo, que nós procuramos pregar-lhe.

Onde buscar o sossego na situação atual? Em que parte do mundo se pode encontrar um homem de bom pensamento, responsável, um homem de bom senso, capaz de estar perfeitamente tranqüilo, que nada receie do futuro?

— Penso que nenhum. Só o crente espírita, o crente espírita quando cristão — notai que repito: o crente espírita quando cristão — porque Espiritismo fora do Cristianismo não pode dar esse sossego.

Que pode esperar o espírita? — Tão somente a revelação que possa vir do *Além*.

E como pode ele garantir que essa revelação seja uma verdade? Como pode ele confiar na palavra do espírito comunicante?

Só Deus é verdadeiro inteiramente; só em Deus não pode haver sombra de dúvida, de mistificação; só em Deus existe a plenitude da sabedoria; e o Cristianismo Espírita encaminha o homem para esse foco luminoso, que lhe pode esclarecer a razão.

Fora de Jesus não há caminho para Deus. O Cristianismo Espírita veio a tempo de chamar os homens para essa perfeição trazida pelo Cristo ao mundo, isto é, o encaminhamento da sua alma para o *Infinito*.

Morrer, todos têm de morrer, e, morrendo, parte o espírito e fica o corpo. Qual o sábio, qual o mais preparado, o mais inteligente, o mais consciencioso que pode dizer para onde vai a sua alma?

As crenças outras respondem: morto o homem, o seu espírito vai para o Céu, se ele é um bom; se é um pecador, vai para o Purgatório; se é um infiel, um pervertido, neste caso vai para o Inferno.

Contradição expressa com a palavra do Mestre.

Em primeiro lugar, Jesus disse: — *Não há réprobos, não há perdidos; todos se salvarão*. Desaparece o Inferno.

Em segundo lugar, diz o Mestre: — *Pagarás a tua dívida até o último ceitel*. — E onde “pagarás a tua dívida”? — No local em que tomaste sobre os ombros a responsabilidade. — Logo, o homem tem de voltar ao mundo onde viveu e cometeu o seu pecado, para aí resgatá-lo.

O Cristo do Senhor abre os olhos da humanidade para essa dívida, que todos têm e que hão de resgatar um dia. E, depois de resgatada a dívida, o espírito ainda permanece culpado? — Não; é um espírito reabilitado. Só Espiritismo diz aos homens: reabilitai-vos, regenerai-vos, para que possais, então, receber o prêmio do vosso esforço.

Eu vim, meus amigos, chamar a vossa atenção para este ponto. Hoje é o dia em que todo pensamento corre para a Paixão de Jesus. Ainda amanhã, o pensamento do homem afluí para esse mesmo ponto. Finda esta semana, o homem entra novamente na sua vida diária habitual; o homem recomeça o seu pecado, retorna à indiferença; segue a trilha oposta àquela que aceitou na Sexta-feira Santa; abandona as resoluções sensatas e vai, outra vez, entregar-se ao mesmo egoísmo, ao mesmo orgulho, à mesma indiferença pelas coisas santas. Mas o Cristo permanece o mesmo.

Meus amigos: o que eu quero implantar em vossos espíritos é que esta devoção, que hoje vós demonstrais, este amor, esta dedicação pelo Mestre, não deve ser unicamente nesta Semana. Esta é apenas uma semana convencional, a fim de que todos os pensamentos convirjam para Ele. Finda esta semana, o curso da vida deve ser o mesmo — Jesus por alvo, Jesus por caminho, para que os passos sejam acertados e o espírito proceda sempre com justiça.

Guardai-vos de pensamentos que vão ferir a pureza das vossas almas. Muitas vezes os vossos gestos, os vossos modos traduzem o vosso interior, que, até ali, estava encoberto. Guardai-vos de pensar mal, guardai-vos de ter mãos desonestas, guardai-vos de proferir palavras que vão ferir os sentimentos dos vossos irmãos! Isto, não somente hoje, porque muitos estão habituados a dizer que o que se faz hoje Deus não perdoa. Engano! Deus é o mesmo Deus de todos os séculos e séculos; Jesus permanece o mesmo sempre e não há um dia maior do que outro para o perdão. Perdoados vós sereis; mas tereis que reabilitar-vos, pela provas, de todos os crimes cometidos. Esta é a regeneração pela Fé.

Em última análise, meus amigos: que a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, comemorada com tanta singeleza nesta Casa, possa, pela palavra de Ismael, que já falou, despertar as vossas almas para a verdadeira crença além-túmulo, para a verdadeira vida, a vida imortal, a vida que não perece, e não simplesmente para esta vida material, que se extingue no fim de certo tempo — para uns mais cedo, para outros mais tarde: vida imortal, para que fostes criados, vida eterna, vida alegre e contente, pela prática do Bem! Fazei sempre o Bem, meus amigos, e guardai-vos de qualquer pensamento impuro, porque isso perturba a evolução dos vossos espíritos.

Deus vos guarde hoje e sempre.

THIAGO

(Em 3/4/942)

Uma história que é um estudo

Irmãos amados e muitos amigos: eu venho pela primeira vez até vós, no cumprimento de um grande dever e para dar uma explicação necessária.

Amigos: sinto-me comovido. O meu espírito se confrange, se altera, por ter de falar entre os seus irmãos, impelido pela ordem Daquele que tudo pode e tudo manda.

Vós não me conheceis. Não sabeis quem sou. Sou uma criatura que viveu na Terra há centenas de anos. Cá estive de outras vezes, é certo, mas a encarnação a que desejo referir-me é esta mais remota e que dá motivo à explicação de hoje.

Vivi no plano terreno, buscando servir à crença que então professava. Busquei ser bom para o meu semelhante. Não fui uma criatura milionária, mas tive fartura, e essa fartura eu procurei repartir com os outros menos favorecidos do que eu. Não obstante isso, não tive o que vulgarmente se diz no mundo — sorte. Perdi mãe ao nascer e, devido a essa morte, o pai, que era o esteio da família, desviou-se do cumprimento do dever, pela fraqueza do seu espírito. E eu fiquei, criado por uns, amparado por outros, lisonjeado por outros, maltratado por alguns, vivendo neste mundo em que a prova tem de ser cumprida e em que se pagam todas as dívidas. Uma única afeição apareceu-me, legítima, verdadeira, na pessoa de alguém que, condoído da minha miséria, da minha falta de afeto, do meu afastamento de família, me tomou a ser cargo. Tinha, então, dez para doze anos, se não me falha a memória. Nessa criatura encontrei todo o apoio. Tomou conta de mim, para me instruir, educar, ensinar, e claro é que aqueles que antes dela de mim se encarregaram, não reclamaram a minha presença. Aí, recebi todo o carinho de um filho, toda a caridade de um espírito bom, e consegui, após algum tempo de estudo, entrar na vida como um homem probo e trabalhador.

Foi então que comecei a fazer aquilo que os homens chamam — fortuna — e, por mim mesmo, estabeleci-me na vida, conquistei posição e, sempre modestamente, embora com dinheiro, pude fazer a minha vida independente dos outros. Mas antes de encontrar essa criatura no meu caminho, quanto sofri, quanto sacrifício, Deus o sabe!

Ela, porém, alma benfazeja e pura, tratou-me como se fora seu próprio filho; guiou-me na estrada da vida; amparou-me nas dificuldades; lecionou-me; gastou do seu dinheiro para fazer o meu espírito se adiantar; e nada me faltou em saúde nem em moléstia.

Correram os tempos. Estava escrito no Livro do Destino que eu não viveria muito tempo sobre a Terra, e assim aconteceu. Parti ainda no verdor dos anos; nem cheguei a constituir família. A minha família, no mundo, foi simplesmente ela, que foi a mãe que conheci. Amei-a com entranhado afeto de filho, e digo perante todos, como um testemunho fiel da verdade que ora atesto: um filho, por mais querido que seja de sua mãe, não poderá mais amá-la do que eu amei a esta que me serviu de mãe.

Passando para o outro plano da vida, tudo ficou transformado e eu não a vi nunca mais. Não soube quando o seu espírito voltou para o Espaço. Por quê? — Não me pergunteis. Não vos saberia responder. Em encarnações outras, não a vi.

Eis que, algum tempo depois, estando eu no *Espaço*, uma criatura bela — bela como a luz do dia, luminosa como um estrela, inteligente e pura como se fora um anjo do céu — aproximou-se de mim e disse: — “Queres vê-la? Eu sei onde está”. E eu lhe perguntei: — “Quem és tu, que mal te ousou fitar, tanto resplandeces, tanto fulguras, tanto me ofuscas com a tua luz; quem és tu?” Respondeu-me: — “Não te preocupes com isso. Sou apenas a serva de Deus. Reclamas porque partiste cedo, porque não pudeste constituir família e viver como vivem os outros homens. Consolate comigo. Também parti no verdor dos anos, tive família, mas a família que Deus me deu onde nasci; um lar constituído por mim não tive, e sinto-me feliz. A ti o que falta?” Respondi: — “Encontrar aquela que me serviu de mãe”. Olhou-me de frente e disse-me: — “É justo o teu desejo. Levar-te-ei onde se encontra e vê-la-ás”.

Meus amigos: tenho-a visto mais de uma vez; mas — não sei por que, não compreendo — longe de se sentir bem com a minha presença, como que se apavora; e eu o lamento profundamente, porque seria incapaz de causar a essa criatura a menor sombra de mal. “Tudo passará — me diz o anjo luminoso; — tudo passará e tu serás feliz”.

Por isso, muitas vezes, quando desejo vê-la, sou encaminhado e, por mais que me oculte, a minha sensação de filho é tão forte, que, querendo esconder-me, não posso, e, quando me pressente, sinto que a minha presença incomoda.

Orai por mim, meu amigos. Que podereis vós fazer por um espírito nestas condições? Em vossa presença, eu digo: não desejo fazer mal; em absoluto. Se eu puder fazer um grande bem, fá-lo-ei; mal, jamais! Orai por mim, *para que eu possa ver sem ser visto*.

Desejo a esta Congregação, que atenciosamente me escuta, todo o progresso espiritual. E não vos pareça estranha esta explicação, porque ela atingiu o alvo que eu desejava. Os outros, que não entendem, nada perderam com isso. Mas a explicação foi dada; ficou esclarecido que amo essa criatura com a ternura de um filho e nada mais.

Deus abençoe a todos os presentes e permita que essa criatura luminosa cada vez mais em seu progresso, crescendo espiritualmente, para proporcionar a outros como eu a felicidade que me proporciona. Deus vos abençoe a todos.

Que vos vale um nome — o nome de alguém que vós não conheceis? No entanto, é feito meu; o anonimato sempre foi, para mim, detestável; gostei sempre das coisas claras, e, por isso, eu digo: quando orardes, lembrai-vos de

RUI VELASCO

(Em 10/4/942).

Assunto de alta importância

Deus, Nosso Senhor, seja louvado em sua sabedoria e misericórdia infinita; que a paz bendita do Salvador desça sobre todos os homens, beneficiando-os em corpo e alma.

Meus amigos: esta sessão ofereceu assunto profundo à meditação daqueles que se interessam pelas coisas santas.

Quando os homens olham somente para o plano material e seus interesses, justificam muitos atos e resoluções, porque só vêem as coisas pelo prisma material que a Terra lhes oferece. Quando, porém, o olhar do homem espírita avança pelo interior da sabedoria eterna, ele compreende que nenhum dos passos dados na Terra deixa de ter relação com a carreira do espírito no *Infinito*.

Isto posto, é fácil compreender que todas as resoluções tomadas no plano terreno, sejam para o bem ou para o mal, têm um alcance eterno, que vem prejudicar ou beneficiar as almas.

Aqueles que se apropriam do alheio, lançando mão de dinheiro, jóias, valores, quaisquer que sejam pertencentes a outrem e não são descobertos, entendem que deram um grande passo e melhoraram sobremaneira a sua vida. Efetivamente, com aquele capital, com o produto da venda daqueles objetos de valor, eles podem manter-se, na Terra, em situação muito mais folgada do que dantes, quando nada possuíram. Admitamos a hipótese de que tal indivíduo nunca chegue a ser denunciado e possa viver na sua opulência criminosa, sem que ninguém venha a saber como foi arranjado esse dinheiro; admitamos até isso. Que pensará essa criatura, que vive num palácio cercada dos seus fâmulos, sem nada lhe faltar, todos lhe atendendo ao mais leve desejo, podendo satisfazer os menores caprichos seus e de outros, enfim, instalada na vida com toda a comodidade, repouso e felicidade?

Não sabe essa criatura que quanto mais alto a fortuna criminosa o eleva, tanto mais desastrado será o tombo que o seu espírito levará, ao desencarnar. Porque ele, do outro plano da vida, descortinará o prisma da sua existência passada, verá os passos que deu, as ações criminosas que praticou, tudo quanto poderia ter feito e não fez, enfim, o desamparo, o abandono em que deixou a sua alma; e ela, pobre, desnuda, sem uma virtude, abrirá os olhos espirituais no *Além*, compreendendo a desgraça em que se precipitou.

Todos os atos das criaturas terrenas têm conseqüência no *Além*. As nações que progridem, que prosperam no plano terreno e cuja população cresce dia-a-dia, dão ao mundo a mostra do seu progresso, do seu valor, da sua capacidade humana; e as que lançam mão desses meios criminosos, para diminuir a sua natalidade, vêm-se, no futuro, a braços com crises semelhantes àquela de que vós tivestes exemplo há bem pouco tempo. Não mencionarei qual; mas vós, atilados que sois, o perceberéis com facilidade: a falta de homens... E, a continuarem as coisas materiais a marcha em que vão seguindo, em breve acontecerá o mesmo ao vosso belo e grande país.

Refiro-me ao lado material. Pelo espiritual, almas em verdadeira penúria, a suplicarem a esmola de um agasalho, de um acolhimento; enquanto que os indiferentes, talvez por ignorância ou — quem sabe — por pensamentos realmente criminosos, continuam a vida galhardamente, sem preocupações, não sabendo o futuro que estão preparando para os seus espíritos!...

Estes dois testemunhos hoje dados à evidência devem abrir os olhos dos incautos. O homem que aferrolha as suas portas para não ser roubado, que tranca a sete chaves tudo que lhe pertence — e assim o deve fazer — não sabe guardar os privilégios do seu espírito, para, mais tarde, poder encontrar, no *Além*, a verdadeira riqueza, que não perece.

Prudência, meus irmãos; calma nas decisões, religiosidade de ação. Vós podeis ser belos, moços, podeis viver vida folgada e distrair-vos muito sem prejudicar os vossos interesses espirituais. Porque, amanhã, a beleza dos vossos corpos desaparecerá, a sepultura os receberá comodamente em suas entranhas; tudo que é vosso ficará para os outros, enquanto que o vosso pobre espírito, sem fortuna, sem riqueza, sem brilho, sem capacidade moral, ingressará no *Além* a pedir esmolas.

Fujo de abordar estes assuntos; mas fui obrigada a fazê-lo, por determinação expressa do Guia que dirige esta Casa. Entendi que outros poderiam fazê-lo melhor; mas fui designada e não me posso recusar ao cumprimento de um dever. Para vós, homens, isto é fácil; para nós espíritos, é sumamente difícil a ordem positiva de um Guia tem de ser cumprida sem apelo, imediata e resolutamente.

Perdoai-me se fui, talvez, perturbar o curso das vossas idéias, transtornando as vossas impressões, modificando o vosso modo de pensar; se assim o fiz, foi unicamente para benefício, auxílio, para o bem das vossas almas e proveito geral.

Que a graça bendita do Salvador vos inspire sempre; que a sua paz vos ampare e conforte em todas as dificuldades da vida, e que o vosso olhar se erga sempre para o *Alto* e nunca para a pó da terra.

Deus vos abençoe.

IRENE

(Em 10/4/42).

Perseverança do querer

Meus amigos, meus irmãos: um dos fatores necessários à realização do ideal espírita é a perseverança no querer. Vontades volúveis, pensamentos levianos não podem alicerçar uma causa tão justa. Será necessário que todo crente espírita fervoroso na sua Fé tenha perseverança no querer realizar aquilo que sabe que está dentro dos Evangelhos de Jesus.

A Caridade, sob suas múltiplas formas, consiste em querer a criatura realizar aquilo que a sua consciência, a sua inteligência, a sua razão lhe apontam como certo. Conhecer, porém, que tal ou qual ação deve ser praticada, tal ou qual sentimento posto em execução, tal ou qual idéia concretizada e, depois, não chegar à realização desse mesmo ideal, não é ter perseverança na Fé.

Tudo é muito belo — dizem esses tais. — O ideal cristão é sublime, a Caridade é uma virtude, entre as três teologias a maior. — Tudo isso afirmam; mas, quando chega a vez de por à prova essa Caridade, o espírito falha, e, se falha, é porque não tem perseverança no querer.

Se o homem tivesse, para as coisas boas, essa teimosia perseverante que demonstra nos passos errados da vida, outra seria a sua orientação, outro seria o seu querer, outra seria a demonstração da sua fé.

Mas, o que vemos nesta época que o mundo atravessa? — Vontades volúveis, criaturas insubmissas; a própria mocidade se revolta e não admite um freio ao seu querer, embora conhecendo, muitas vezes, que a sua vontade indisciplinada vai causar prejuízos enormes. Mas a independência, a vontade de ser dono de si fazem com que esta mesma mocidade, que poderia ser correta, direita, se extravie por caminhos sinuosos, que, se não prejudicam no presente, vão, certamente, prejudicar num futuro próximo.

O exemplo freqüentemente, vem dos maiores. Quantas vezes a inexperiência daqueles que deveriam saber mais provoca situações prejudiciais não só àqueles que as causam como aos principais culpados, que são os que, sob a capa de uma caridade infundada, causam prejuízos a si próprios!

O homem não deve abandonar jamais o seu critério; deve ter a sua linha de conduta, o seu modo de pensar e habituar-se a agir por si. Quem a isso não se habitua, cedo ou tarde de arrepende. É ainda a falta de perseverança no querer, a vontade fácil, que se curva à vontade de outrem; é a vontade oscilante, vacilante, que conduz, às vezes, a esses passos incertos, arrastando as criaturas à voragem de um abismo; é daí ainda que resultam prejuízos de outra ordem, que vêm afetar terceiros, incomodando-os, prejudicando a sua Fé e alimentando idéias irrealizáveis.

Espíritas que me ouvis: não confundais a Doutrina que professais, justa, severa e digna, com a doutrina insensata daqueles que tudo fazem para satisfazer os outros, esquecendo os pontos principais da sua vida, que é a correção no caráter e previsão das coisas futuras. Alimentai a vossa Fé; cuidai que ela não desfaleça; e portai-vos sempre dignamente, perseverando até o fim da dignidade, no cumprimento do dever, na justiça e na verdade.

E que Deus vos abençoe a todos — é o meu voto sincero.

ISAURA

(Em 17/4/942)

Conselho oportuno

Meus amigos, meus irmãos: Deus vos guie.

Cumpro um dever, substituindo alguém, e procurarei desempenhar-me dele da melhor maneira.

A vida diária, caros irmãos, deve ser estudada, meditada, trabalhada, por assim dizer, para que tudo corra bem, para que o espírito desempenhe a sua tarefa sem obstáculos criados por si próprio.

Nós andamos na Terra, quando encarnados, não é por um mero acaso; é porque cada um de nós tem que passar pelo cadinho das provações, para poder reabilitar o seu espírito, fazendo-o gozar vida melhor, num futuro próximo. Que as nossas provações na Terra, se venham sucedendo naturalmente, pelo curso comum de todas as provas, obedecendo a um certo determinismo, compreende-se. Mas que sejamos nós próprios que forjemos as algemas que têm de prender os nossos pulsos, é desarrazoado. Não chamemos, portanto, de provas aquilo que nós mesmos arranjamos para nos mortificar; isto revela, tão somente, a pouca capacidade do nosso espírito para descortinar conseqüências.

Meus irmãos: eu venho aconselhar em geral, para que, tomando posse cada um da sua própria personalidade, saiba dirigir-se com critério, com sabedoria, de forma a não provocar incidentes ou acidentes desagradáveis no curso da sua vida doméstica, da sua vida de relação, da sua vida de espírita.

Estender a caridade até o ponto a que muitos estendem não é acertado. A caridade é a mais nobre das virtudes. Paulo classificou-a como *a virtude por excelência*. Por conseguinte, de forma alguma a caridade pode molestar. Como é que uma criatura caridosa e boa, que socorre, acode, ajuda e beneficia, pode vir a ser prejudicada por esses mesmos atos generosos que pratica? É sempre necessário procurar a causa oculta que provoca essas reações injustas.

Aconselho, portanto, os meus irmãos a moderarem os seus pensamentos, as suas resoluções intempestivas e procederem com maior critério, com mais discrição, sabendo-se haver neste mundo onde as dores abundam e não procurando ainda outras, que venham servir de sobrecarga inútil, porque outra coisa não são.

Dou como exemplo o seguinte: corre a vida de um lar em perfeita harmonia, compreensão de idéias e recíproca afeição. Todos os seus componentes se entendem e não há motivo para desgostos. Sobrevem um acidente qualquer: alguém é vítima de um desastre, ou sofre uma calúnia e procura justificar-se. É necessário que todos padeçam, porque são unidos. Alguém é afetado de moléstia incurável, talvez contagiosa e, devido a isso mesmo, é forçado a subtrair-se ao convívio dos seus, indo morar afastado — num leprosário, digamos. Compreende-se a prova daquele que sai e a prova coletiva daqueles que ficam. Isto entra no capítulo das provas.

Mas os desmandos individuais, a falta de direção na vida, a falta de compreensão de deveres não podem entrar neste capítulo.

Um moço é criado decentemente entre os seus; vive com parcimônia entre sua família; de repente se desvia; aceita maus companheiros, que o desviam da linha do dever. Começa a comportar-se mal, dando desgostos aos seus. Será isto uma prova? — Respondo: para a família, sim; para o indivíduo, não. Ele é, tão somente, um desencaminhado da linha do dever. A menos que haja uma tentação bastante forte, causada por um espírito atrasado. Isto, então, é curável. Uma reunião espírita bem organizada pode dar conta deste trabalho. Ainda assim, não será uma prova: será uma fraqueza.

Não coloques, portanto, no capítulo provas, todos os vossos desacertos, que venham a produzir conseqüências trabalhosas, provocar lágrimas e dores e, muitas vezes, acarretar um fim trágico à existência.

Meus amigos: Espiritismo muito tem para vos ensinar, e a vossa compreensão é fácil. Vós assimilais facilmente os ensinamentos que vos são dados. Absorvei este, que, se não vem dado pelo espírito que o devia fazer, é tão somente para que possa ficar completamente velado o assunto.

Deus vos guie, ampare e conceda a reflexão necessária para dirigir com acerto os vossos passos na trajetória desta vida de transição.

MAX

(Em 17/4/942).

Prudentes conselhos

Meus amados amigos e meus irmãos: desça sobre vós a paz que vem de Jesus.

Quando o espírito vem da erraticidade à Terra disposto a cumprir a sua tarefa, não pode medir o alcance das tentações e provas que o esperam. Confiando em sua fé e na proteção do *Além*, ele esquece a fraqueza dos seus próprios pendores; e a resolução, que freqüentemente toma de ser fiel e digno no trabalho da seara de Jesus, quantas vezes vem a falir, tornando sem efeito todos os propósitos anteriores!

É assim a vida, na Terra: a cada passo um tropeço, a cada momento uma dificuldade, a cada instante uma barreira a transpor. Mas, se não fora assim, como poderia o espírito adestrar-se na prática da virtude, sem encontrar embaraço algum a vencer? Seria tudo muito fácil, e essa facilidade mesma prejudicaria a evolução espiritual.

Convém que a criatura humana encontre embaraços em seu caminho, barreiras difíceis de transpor, tentações a vencer, para que o seu espírito se fortaleça cada vez mais na fé e consiga, um dia, tornar-se o que deve ser, pela vitória sobre si mesmo.

Saiba a criatura humana que não há inimigo mais difícil de vencer do que o próprio eu. Por vezes, ele se torna inimigo de si mesmo e é um adversário terrível. Quando se levanta com o seu egoísmo, soberba, fatuidade e orgulho, é um inimigo quase invencível para as almas fracas. Mas é preciso domá-lo, segurá-lo, por-lhe peias e não permitir que avance no caminho do mal, prejudicando as resoluções tomadas no *Além*

Meus amigos e meus irmãos: na vida diária, vós encontrais lições proveitosíssimas para vós mesmos; na própria labuta, que tantas vezes mortifica os vossos corpos pela ação funesta do espírito sobre eles, encontrais coisas tão raras de se ver, coisas tão difíceis de compreender, que, olhando para vós mesmos espiritualmente, tal qual fazeis com a vossa fisionomia em frente ao espelho, vós direis: — *Eu? Será possível?! Fui eu próprio?! Agi dessa maneira?! —* E, então, um desses remorsos invencíveis, dolorosos, se apoderará da vossa alma, e vós sofrereis.

Por isso, é sempre bom pensar antes de agir. Quando o pé resvala no caminho errado, é melhor recolhê-lo cedo do que deixá-lo prosseguir. A continuação só pode dar em resultado mais tarde, dores terríveis, que poderiam ter sido evitadas.

Amados irmãos e meus amigos: não esmoreçais na luta de escolher sempre o bem. As rosas nascem entre espinhos; entretanto são delicadas e belas. As virtudes são assim: encontram, sempre, um cerco formidável de acúleos, para os ferir e esmagar; mas sairão vitoriosas. O tempo é a Eternidade. Coragem para saber vencer, coragem para não cair novamente nas tentações, coragem para viver com pureza, sabedoria e critério! Nem de outra forma pode ser realizada a tarefa, que tomastes no *Além*, de seguir um caminho direito para a evolução dos vossos espíritos. No entanto, é aconselhável prudência, paciência, resignação, fé, fortaleza para resistir e perdão para os culpados.

Deus, Nosso Senhor, seja louvado hoje e sempre.

JOÃO DE FREITAS

(Em 24/4/942).

Respeitemos a vida

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor; paz nesta Casa.

Amigos e irmãos: a vida que Deus oferece ao espírito é infinita e, como tal, imortal.

O homem se habitua a cuidar que a vida material lhe pertence e dela pode dispor como entender: estando no plano terreno, orientá-la a seu bel-prazer; quando ela se lhe tornar uma carga, um peso, dela se desfazer.

Este pensamento é errôneo. A vida parte de Deus, e Deus a concede aos espíritos interminável. Vindo o espírito à Terra, Deus lhe proporciona os meios de progresso, colocando-o em lugar apropriado, adequado ao grau de seu adiantamento; seguindo desta vida para o *Além*, nova etapa se estabelece no *Espaço*, finda a qual volta o espírito ao planeta, para continuar o curso da sua

evolução terrena. E assim, sucessivamente, vai ele passando de degrau em degrau, até alcançar o último da escala infinita do *Espaço*.

Tudo isso, porém, não se faz sem muito tropeço, muita peripécia, muita tentação, muitas quedas; enfim, nada se faz facilmente.

Mas exatamente nas dificuldades é que se conhece o batalhador. A criatura inerte, que nada tem, na vida, a sofre; para quem tudo corre a seu bel-prazer; que se torna indiferente à existência dos outros, entendendo que deve viver somente para si, não faz progresso na Terra. Há outras que vêm e voltam a este planeta e se conservam estagnadas, completamente paradas em sua evolução.

Quando, porém, assim acontece, Deus em sua alta sabedoria, envia o seu mensageiro ativador das energias. Esse mensageiro... é a dor. Ela vem, desperta o organismo inerte e o faz vibrar de intensidade. Esta vibração o sacode e ele começa a agir — agir pela paciência, pelo sofrimento, pela boa vontade; ou então, principia a agir pelo desespero, pela impaciência, pela não conformidade com o que se passa consigo próprio. Destas duas maneiras de suportar o sofrimento depende o proveito dele. No caso primeiro, isto é, quando, resignado, suporta a dor que o vem despertar, o espírito ganha em evolução, pela paciência, pela resignação; no segundo caso, quando reage e alcança o desespero, nada aproveita daquele sofrimento.

Compreendi, portanto, meus irmãos, e guardai bem na vossa idéia esta certeza: o suicídio não adianta à evolução do espírito. É uma porta que se fecha para a vida espiritual, porque o espírito continua a viver no plano terreno, sofrendo os mesmos dissabores, as mesmas tristezas, as mesmas contrariedades e a dor provocada pelo instrumento de que lançou mão para liquidar a carne.

Aconselhável é, pois, a todos os homens que procuram viver honestamente, dentro das suas possibilidades, respeitando os mandamentos divinos, a sociedade e o seu lar. Assim viverão em paz, compreenderão a existência por outro prisma e saberão suportar as dores que possam vir.

Aprendeí, como espíritas que sóis, a respeitar a vossa própria vida. Quem não souber respeitar a sua própria existência não saberá respeitar a vida dos outros. Sede espíritas na realidade e pela Fé; e que Deus vos abençoe, hoje e sempre.

THIAGO

(Em 24/4/942)

Requisitos essenciais

Amigos e irmãos: a paz do Senhor desça sobre vós.

O que reúne todos os meus irmãos, nesta hora, é o desejo de praticar a caridade cristã, em proveito dos seres desencarnados do outro plano da vida; é a vontade de servir a Deus, seguindo os preceitos do Divino Mestre. Faço-lhes justiça.

Devo, porém, chamar a atenção dos meus amigos e companheiros de há bem pouco tempo para a verdade que se encontra em Espiritismo — a reforma individual, o desejo de ser sincero, a vontade de fazer bem. Desde que o crente espírita tenha arraigados no seu interior estes sentimentos, é certo que a sua evolução se fará; quando, porém, são relegados para plano secundário os três requisitos que acabo de apontar, o seu progresso se retarda e, por conseguinte, o tempo perdido já não volta.

Amigos: vós, que estudais Espiritismo e vos dedicais às obras fundamentais dessa ciência maravilhosa, compreendi que o estudo da Doutrina deve ser aliado aos dos Evangelhos; e, quando digo *Evangelhos*, quero dizer o Evangelho em essência, em primeira mão, o Evangelho em sua linguagem peculiar, em suas verdades, e não os Evangelhos truncados pelos homens.

Assim sendo, pautando a sua conduta pelos preceitos evangélicos e subordinando a fé à Doutrina, o crente espírita, se achará amparado para os combates da vida, para as labutas inevitáveis, para as tentações que se apresentam a cada passo.

Ninguém está isento da tentação; ela a todos se apresenta, de forma que um homem não pode censurar outro homem pelo fato de a tentação lhe ter sido mais forte ou por ter fraquejado perante ela. O que é preciso vigiar é a fé. Aquele que confia em Jesus, que observa os seus mandamentos e assimila a pureza da sua Doutrina não pode tão facilmente cair no laço lançado pela

treva. Porque a treva é sempre a treva: qualquer raio de luz a diminui; ela não poderá jamais ofuscar a luz.

Assim, o homem que se encouraja na sua fé, que aceita o sofrimento, repele as tentações e tem dignidade suficiente para manter o seu caráter na altura da sua crença — esse não pode falir tão rapidamente quanto aquele outro, que tem de espírita a parte exterior, enquanto que o seu íntimo é o mesmo: ainda mora nele o "*homem velho*", que o Cristo disse é necessário morrer para que renasça o "*homem novo*".

Amigos: desde muito não vos visito, há muito não vos tenho visto de perto, mas venho observando os vossos passos, tenho acompanhado as vossas lutas, tenho buscado vos encorajar e amparar, notando, entretanto, que, por vezes, amparados pelas vossas fraquezas e pendores, repelis as intuições que tão claramente vos queremos dar. Assim sendo, aumenta a vossa responsabilidade. Quanto maiores propósitos formais para continuar na senda do mal, tanto maior certeza podereis ter de que prejudicais a vossa vida futura; e, se sois crentes espíritas, não podeis dizer que isso vos é indiferente.

Não, meus amigos! O maior sofrimento, na terra não pode sequer ser comparado a uma parcela de dor no *Espaço* infinito.

Poupei-vos, portanto; tende dó dos vossos espíritos. Que o vosso intelecto abrace a Doutrina Espírita segundo o seu grande Codificador — muito bem; mas que a vibração do vosso ser, do vosso coração, seja toda para o imaculado Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que a paz bendita do Salvador fique convosco.

VIANNA DE CARVALHO

(Em 1/5/942).

Pelos frutos os conhecereis

Meus amigos e meus irmãos: venha sobre vos a paz do Divino Mestre; que essa paz perdure convosco, não somente nestes momentos em que aqui permanecéis alheados das coisas que se passam lá fora, mas vos acompanhe até os lares, lá se instale e facilite a harmonia, a tranqüilidade, a doçura em todos os seus membros. É o meu desejo.

Meus amigos: eu dou a mim mesma licença para vos fazer as seguintes perguntas: o que representa, para vós, a Doutrina que professais? Um sacrifício, um voto, um desejo ardente de progresso e luz? Ou o espiritismo, para vós, é somente alguma coisa dentro deste salão? É o Espiritismo, para vós, alguma coisa em vossos lares? Acompanha-vos ele ao vosso trabalho, pelas ruas, pelos negócios, nos afazeres domésticos ou externos? O Espiritismo vos acompanha por toda parte, ou é apenas um minuto na vossa existência, em que ponderais as necessidades das vossas almas e das dos vossos irmãos?

Não espero a vossa resposta, é claro. Mas, fosse qual fosse ela, eu teria sempre que vos dizer o seguinte: se sois verdadeiros espíritas, deveis compreender que o Espiritismo não veio para polêmicas nem para essas discussões fúteis, que a todo momento se escutam nas praças, nos escritórios, nas casas de família, enfim, em qualquer lugar onde se encontra um adepto fervoroso. O Espiritismo veio para dar fruto. Ele é a semente; vós sois a árvore; espera-se de vós o fruto.

Recordai-vos sempre das palavras que neste momento vos digo: os estranhos, aqueles que não amam a Doutrina Espírita ou lhe são indiferentes, olham para os vossos menores gestos, para as vossas vidas para tudo quanto concerne à vossa pessoa no seio da sociedade, e tal seja a vossa maneira de proceder, tal será o juízo que eles formem do Espiritismo. Vede, pois, meus amigos, que a vossa responsabilidade é muito grande.

"*Pelos frutos o conhecereis*" — disse o Divino Mestre. Assim, sereis vós conhecidos pelas vossas ações, pelos vossos frutos. Se a vossa palavra é mansa, embora severa, verdadeira e justa, os crentes de outras religiões que não a espírita ficarão abalados em seu íntimo. Se, porém, a vossa palavra é dura, incisa, ferina, maltrata e fere fundo, aqueles que não são amantes da crença espírita dirão: — Espiritismo, ali, dá este resultado. Por conseguinte, uma doutrina que dá dois frutos, um

bom e outro mau, não nos serve. O fruto são é aproveitado maduro; o fruto que apodrece não é bom.

A vossa responsabilidade é muito grande, e eu venho concitar-vos a que mediteis um pouco sobre as vossas ações em casa, no lar, fora dele, nos negócios, perante os amigos, para que possais ser julgados, não por nós, mas por Aquele que tudo vê e tudo sabe, de acordo com a vossa Fé.

Desejo-vos, mais uma vez, paz e progresso; e que Deus tenha piedade de vós, vos inspire e aponte o caminho reto nesta vida tormentosa que atravessais.

Deus vos guarde!

BIANCA

(Em 1/5/942).

Estudemos o evangelho

Meus amigos e meus irmãos: que a paz bendita do Salvador perdure em vosso meio.

Estudantes de Espiritismo, que aqui me ouvis, nesta hora: eu venho suplicar-vos que presteis mais atenção aos preceitos evangélicos de Jesus, exarados nas páginas do Livro dos Quatro Evangelistas — Lucas, Mateus, Marcos e João. Venho pedir aos meus irmãos que confrontem as suas crenças, a sua fé religiosa, com os ensinamentos daqueles que em primeira mão trouxeram a palavra do Cristo ao conhecimento do homem.

Recomendo, muito especialmente, o que se encontra no Evangelho e nas epístolas de João; porquanto João, o Evangelista, sem se considerar superior a qualquer dos seus irmãos, era, todavia, testemunha de dobrado valor ocular, dos passos, da vida, das palavras e, até, dos pensamentos do Mestre. João, por conseguinte, é competente para ensinar o Evangelho de Jesus, sem mescla, sem interpretações errôneas, sem falsa suposição, em espírito e verdade.

Estudando os Evangelhos, vós compreendereis os passos do Mestre, sua vida de sacrifício pelos homens, sua dedicação ao sofrimento, sua caridade para com os famintos de corpo e alma, sua benignidade e misericórdia para com os pecadores insubmissos, e podereis, então, formar uma idéia exata do que significa o preceito *Amai-vos uns aos outros*.

Ninguém é perfeito nesta Terra, meus amigos. O planeta, em si, foi formado para a provação e a dor. Se aqui apanhamos alguns conhecimentos além dos que trouxemos de outras vidas, é porque a ciência progride, caminhando religiosamente a par da fé, e, nestas condições, o espírito pode, deve adquirir e, com certeza, adquire conhecimentos mais adiantados no presente do que aqueles que angariou no passado. Isto não quer dizer, porém, que, neste planeta de provações e dores, se possa aprender a ciência do *Infinito* de um golpe de vista; até porque o próprio Cristo o disse, naquele tempo: — "*Muitas coisas tenho eu para vos dizer, e não as digo porque vós, no presente, não as poderíeis suportar*".

Por conseguinte, meus amigos, contentando-se o homem com os ensinamentos científicos que a sua mentalidade pode receber neste plano, deve, por outro lado, não esquecer a sua pobre alma faminta do pão espiritual, que se acha franco, gratuito, livre no Evangelho do Mestre.

A ciência, meus amigos, eleva o homem — não há que contestar. Um homem ignorante não pode ser comparável, num certo sentido, a outro culto, a um homem de letras, que estuda e possui a mentalidade preparada para conhecer ainda mais. Mas isto não significa que, de posse da ciência possível de se adquirir neste mundo, alguém se torne superior aos seus irmãos, quando estes tem o coração formado para o bem, preparado para a caridade, amante da pobreza, cheio de humildade, embora diminuídos em ciência.

Meus amigos: não vos iludais, eu não faço a apologia da ignorância, bem ao contrário disso, devemos estudar, devemos compreender a ciência do *Infinito*, nos limites próprios da encarnação que seguimos no momento. Nós, espíritos, devemos adquirir esta ciência no limite das possibilidades espirituais em cujo gozo estamos. Mas a base, o fundamento, o porquê do Espiritismo, a causa de tudo isto é o progresso da alma, e este só se faz pelo amor, pela bondade, pela humildade, pela caridade, enfim.

Portanto, rédea solta ao coração todas as vezes que quiser praticar o bem; restrição à ciência, quando nos afastar da fé. Porque a ciência profana, aquela que não aproxima o homem da Divindade, essa não alimenta o espírito — bem ao contrário, o intoxica, e um espírito intoxicado, já se vê que é um espírito sem progresso.

Termino, meus amigos, suplicando a vossa atenção, porque se trata do meu e do vosso bem: aprendamos o Evangelho do Mestre com João, o Evangelista.

Deus vos guie.

Até...

JOSÉ DACIO

(Em 8/5/942).

Espiritismo evangélico.

Venha sobre vós a paz do meu Senhor.

Meus amigos: sessão proveitosíssima, esta de hoje. Deveis ter colhido ensinamento profundos da experiência dos vossos irmãos desencarnados, que já passaram por esse plano da vida igualmente colhendo experiência.

Nós também. Tanto observamos, tanto aceitamos as inspirações do *Alto*, que vamos, por nossa vez, acrescentando à nossa experiência aquelas que se nos apresentam no momento, nestas proveitosas sessões.

Meus amigos: a primeira comunicação nesta Casa, hoje, versou sobre tema evangélico. Vós fostes aconselhados a não abandonar a leitura evangélica, em sua primeira mão. Foi-vos ensinado que a pureza da Doutrina Espírita se encontra, muito especialmente, no Evangelho de João, aquele que amava o Mestre e a quem Jesus também amou.

Tomai esse conselho. Eu nada tenho a vos dizer a respeito, porquanto entendi que aquelas palavras foram suficientes para gravar no vosso ânimo verdades que jamais deverão ser esquecidas.

A doutrina que prega o Evangelho do Cristo sem mansidão, sem doçura, sem calma, sem tolerância, e que não ensina o homem a ter paciência com o seu semelhante, em seus desvios, desregramentos, falta de compostura e ausência de fé, essa doutrina não é a que Jesus pregou. Jesus nunca disse uma palavra contundente a quem quer fosse; Jesus verberava o pecado, vibrava de santa indignação contra o crime, contra o erro; mas dentro do seu amantíssimo espírito houve sempre a tolerância para o pecador, porque o pecador é um fraco.

O homem espírita que grava na mente os ensinamentos do Cristianismo, deve velar pela sua segurança espiritual e pela daqueles que lhe pertencem. Ninguém é chefe de casa unicamente como um ser material: espiritualmente também o é. A orientação religiosa deve partir dos dois, muito especialmente da mulher, que é mais terna, compassiva e boa; mas também muito particularmente do homem, que deve ser forte, enérgico e prever as coisas que no futuro poderão acontecer, como consequência desta mansidão e bondade de nós, mulheres.

Meus amigos: o Espiritismo veio para consolo, para graça, para bondade, para suavizar dores; não para procurá-las, molestando, castigando, judiando, se me permitis o termo. O amor pelas criaturas humanas deve ser grande, porque o mandamento assim o diz; mas esse amor tem um termo, uma orientação, um fim, o qual é, sempre, fazer bem. Mas, quando fazer bem se mistura com fazer mal, não pode haver união nesse sentimento. A caridade não molesta, não castiga nem mortifica; é sempre suave, doce e meiga.

Continuai a prática da caridade cristã, dentro dos moldes espíritas e religiosos que o Cristo ensinou. Governai a vossa mente, não a entregueis à fantasia: a fantasia faz a criatura divagar, tornando plausível aquilo que é incerto. Tendo uma vista espiritual de maior alcance, mais dilatada, compreendereis melhor a vossa situação e os vossos recursos espirituais.

Muitas vezes, tal qual um homem fraco que experimenta um peso forte e não o agüenta nos ombros, o homem espiritualmente fraco assume responsabilidades sob o peso dos quais verga, por falta de força. Não vos coloqueis jamais nessa posição. Que as responsabilidades espirituais tenham um peso relativo às vossas forças, nunca as ultrapassando; do contrário, não podereis equilibrar as

duas forças — física e espiritual — e a fraqueza espiritual se fará sentir no corpo físico prejudicando-o.

Amigos e irmãos: eu vos visito sempre com muito amor, com muito carinho e, mais uma vez, venho protestar a minha dedicação ao Asilo Espírita João Evangelista, desejando todo o seu progresso e satisfeita todas as vezes em que as minhas intuições, claras e positivas, são atendidas.

Deus vos abençoe a todos, e que a paz bendita do Salvador repouse em toda a Terra, para que a harmonia e a felicidade se realizem.

Quem assim seja.

MARIA RITA

(Em 8/5/942)

O reino da paz — da luz e da fé

Amados irmãos e meus amigos: desça sobre todos vós a paz que vem do Divino Mestre — o Cordeiro Imaculado do Senhor, que baixou ao mundo a fim de apontar a linha reta que conduz à felicidade.

Amigos: para se poder viver neste planeta de dores e provas, é necessário compreender que ele é apenas uma estação temporária para o espírito. Muito embora o corpo se mortifique e seja, até, sacrificado, o espírito pode manter-se altivo e sobranceiro em todas as crises, esperando, um dia, no *Alto*, no *Além*, na Casa de Deus, viver feliz com os seus irmãos.

Procurai, pois, realizar a vossa vida fora do âmbito terreno. Aqui é possível encontrar alguma felicidade, e eu mesma, que vos falo, a desfrutei. Não posso detestar este mundo, que, para mim, até certo ponto, foi pródigo em felicidade; mas também não posso dizer que fui isenta de muita mágoa, muita dor, desgostos profundos que a ninguém podia revelar.

Acostume-se, pois, o crente espírita a realizar a sua vida no plano além-túmulo, porque a vida além-campa, para ele, não padece dúvida. Ele sabe que o mundo verdadeiro do crente é lá. Lá é que se vive por Jesus e para Jesus; lá é que se encontra a verdadeira ternura das almas para as almas; lá é que se acha, bem nítido, bem puro, o amor que tem ao semelhante retribuído em igual moeda; lá é que há reciprocidade verdadeira de afetos. Aqui, toda felicidade é sempre perturbada por qualquer desgosto; e a paz, tão almejada pelo homem, é, muitas vezes, banida por ele próprio; ele, que tanto aspira à paz tanto a deseja, é quem a faz afastar-se. Lá é que é o reino da paz, da luz e da fé!

Viver, para o *Além* é viver resignado, paciente e dócil. Aprendei a viver assim. Nos momentos mais difíceis, raciocinai desta forma: meu lar, minha casa, minha morada não é neste mundo — é lá. Habituai-vos a pensar assim, e vereis que as nuvens pesadas, que tantas vezes toldam o ambiente dos vossos lares, não vos causarão perda, porque além delas brilhará o Sol de justiça — Jesus, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Pai amantíssimo, aquele a quem o crente espírita consagra a sua vida. A vossa vida não vos pertence; é Dele. Aguardai a sua chamada; quem sabe se virá tarde ou cedo? Se tardar, suportai com paciência a espera; se vier depressa, tanto melhor, porque mais prontamente se quebrarão os grilhões do cativo e as vossas almas e alarão por esse mundo infindo, em busca da verdadeira pátria...

Deus vos guie!

MARIA LUIZA

(Em 15/5/942)

* * *

Luz que venha do meu Senhor ilumine os vossos espíritos, afastando deles qualquer turbação.

Meus amigos e meus irmãos: o ideal que abraça o Asilo Espírita João Evangelista é santo, nobre e justo. Aqueles que nesta Casa trabalham, aqui empregando o seu esforço, quer intelectual ou material, devem ter a consciência limpa e o pensamento seguro de estar servindo a Deus.

E eu quero perguntar aos meus irmãos, que me escutam nesta hora: tendes vós a certeza de estar servindo a Jesus nesta Casa de caridade e amor? Nivelam-se os vossos sentimentos com aqueles pregados pelo Cordeiro do Senhor? São os vossos pensamentos treinados na prática do bem, da caridade e do amor? Tendes a lealdade por norma em todos os vossos atos? Respeitais os direitos uns dos outros? Fazeis para os vossos irmãos aquilo que, em idênticas circunstâncias, gostaríeis que eles vos fizessem?

Meus amigos: até onde poderia ir eu com este questionário! Seria um sem número de perguntas, todas elas úteis à vossa evolução.

Não vos habitueis a ser crentes espíritas superficiais. Sede crentes espíritas profundos; penetrai o âmago da Doutrina; assimilai os Evangelhos em seus sábios ensinamentos; saturai-vos dessa doçura, dessa grandeza, dessa sabedoria, e, então, os vossos atos se pautarão por essas regras de fé, sem esforço. E depois, meus amigos, quando vos recolherdes à vos mesmos, gostareis de apreciar a retidão com que procedestes, a justiça das vossas palavras, a consciência dos vossos atos.

Em uma casa espírita, chefiada por Aquele que aceitou a sua direção, não deve haver orgulho fátuo nem preponderância de alguém: deve existir harmonia e respeito à posição que cada um ocupa dentro da seara de Jesus.

Dizem algures que "uma ovelha má põe um rebanho a perder". Sou de opinião contrária. Uma ovelha transviada, trazida para um aprisco como este, onde devem imperar a verdade e a justiça, corrigir-se-á e, insensivelmente, tomará os moldes da instituição que frequenta.

Quando virdes crente espírita, muito embora assíduo freqüentador do Asilo Espírita João Evangelista, com idéias diversas, com pensamentos fora da lei, com posição mesquinha entre os seus pares, *tecendo*, corrigindo sem razão, resolvendo sem acerto, podeis afirmar com segurança: não teve somente os ensinamentos deste Centro. Porque a variedade do sentimento, a diversidade do ensino produz tamanha confusão nas mentalidades fracas, que dá em resultado esta colisão de pensamento, este desacerto de idéias, esta intromissão mal permitida.

Vedai, pois, por vós mesmos. Lembrai-vos de que Deus é um só e ao Cristo do Senhor pertence o rebanho; Ele é o pastor, e, para agradar a Jesus, não há sacrifício. Velai pela vossa fé, para não acontecer que a luz vacilante dessa virtude venha a se apagar ao sopro da vaidade, do orgulho e, talvez, da inveja.

Paz conceda o Senhor a todos os crentes em Cristo nesta sala reunidos, e que essa paz se estenda a todo o orbe terreno, pelo amor de Jesus.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d`Ars)

(Em 15/5/942)

Concentração

Meus amigos e amados irmãos: esteja convosco a paz que vem do Senhor; Deus vos abençoe no início deste trabalho de caridade.

Desejo, meus amigos, chamar a vossa atenção para um dos pontos principais da Doutrina, um dos pontos em que a vossa alma deve repousar confiante, para que possa ser bem sucedida em todas as suas lícitas empresas: a concentração.

Que entende o homem por concentração? Será necessário, para que alguém se concentre, poder perdurar tempo sem conta nesta absorção de sentidos, com o pensamento fixo numa idéia, sem desviar a mente um instante dessa mesma idéia? Obrigar o pensamento a reter-se, parado, sobre um ponto único, e dele não se afastar, para que um indivíduo possa ser beneficiado?

Se assim é, meus amigos, ou melhor — se assim fosse, os doentes, os débeis, os fracos mentais não se poderiam concentrar. Porque uma concentração forçada a esse ponto exigiria forças materiais de que o enfermo não dispõe.

Uma concentração significa fechar os olhos ao mundo, esquecendo as suas agruras e incertezas dolorosas, para pensar, um minuto sequer, no amor de Deus pelas criaturas.

O Cristo disse, quando em vida com os homens: — “*Não penseis, como os fariseus, que, por muito repetirdes as vossas orações, sereis ouvidos*”. O que Deus quer é a sinceridade. Assim vos digo eu: não penseis que, por ficardes meia hora, uma hora, talvez mais, em profunda meditação, fatigando o cérebro, cansando as faculdades, esgotando as forças físicas, tereis realizado uma concentração perfeita. A intensidade do momento é tudo. Ainda que seja um minuto, dissei: meus Deus! — Talvez não possais dizer mais ... Mas este arranco d`alma, esta expressão sincera, este arroubo de fé será o bastante para que a alma tenha feito uma concentração preciosa.

Por isso vos digo: no momento das grandes dores, dessas que vêm subitamente sobre o indivíduo, como que abalando-lhe todo o ser, arrastando-o na voragem do sofrimento e no sacrifício; nessa hora, parai a mente um instante sobre as coisas que se passam e vos atormentam e elevai o pensamento acima das fronteiras azuis do *Infinito*: descerá imediatamente o consolo, a fé, a segurança.

Eis, meus amigos, o que é concentração. A concentração é um sentimento, é uma verdade; é recolher-se o indivíduo em si mesmo, para se transportar à altura.

Quantos levam minutos, horas, repousando a fronte sobre a mão, supondo-se concentrados e, talvez, não governando o pensamento — que ninguém o governa — e ele foge, deixando a alma aflita, mergulhada na mesma dor!...

Portanto, recomendo: concentração rápida, mas sincera, fervorosa.

Alguém padece lá longe, alguém que vos toca de perto. Vós desejais suavizar, ou terminar, se possível for, os padecimentos desse ser. Um segundo, um minuto, dissei do íntimo d`alma: Jesus! — e Ele lerá o vosso pensamento, e tereis feito uma concentração, e tereis realizado uma boa obra.

São conselhos da experiência, instruções de quem já fez o mesmo, lições para aqueles que são inexperientes e começam agora a vida já sofrendo, já suportando injúrias, calúnias, maus juízos, feridos no âmago do ser.

Concentração, meus amigos. Experimentemos, neste próprio instante, um momento rápido, decisivo, profundo: concentração, meus amigos. (*Pausa*).

JOÃO

(Em 22/5/942).

Orgulho

Deus vos salve, meus irmãos, Deus vos guie!

Condição essencial para a elevação do espírito é a humildade aliada à caridade cristã.

Não vos deixeis jamais arrastar pelo orgulho; é, talvez, o pior dos sentimentos e tem sua raiz no egoísmo.

O egoísta nada mais vê do que o seu próprio eu — este eu, que ele idolatra e para o qual ambiciona todo o poderio, toda a fortuna, toda a beleza; este eu, que ele considera superior a todas as outras criaturas, mortais e imortais; este eu, que ele quer colocar num trono, a cujos pés veja a humanidade inteira rojada; este eu, que ele deseja seja o imperador do mundo, a quem o mundo obedeça ao mais leve aceno.

Pois bem: esta é a paternidade do orgulho. O orgulhoso se enche de vaidade, de ambições ilícitas, de superioridade fátua e coloca-se a si próprio acima de toda a felicidade mundana, porquanto ele representa a superioridade infinita. Observai-lhe as atitudes; examinai-o; vede o seu falar; notai as suas maneiras nada humildes, o seu olhar carregado, o seu desdém para com os que têm menos, a sua superioridade balofa, acima dos pobres e pequeninos.

Tudo isto bem revela a mesquinhez, a estreiteza da sua mentalidade egoísta.

Disse espírito que habitou entre vós: — *"Orgulho, que és tu mais — feroz, estúpido ou ridículo?"* — Nesta frase interrogativa há a psicologia completa desse sentimento baixo, que coloca o homem ao nível das bestas sem consciência, sem razão.

Vede o rugido da fera. Ela supõe que ninguém lhe chega ao bojo: há de dominar pela sua força bruta... A um tiro do caçador, está derrubada e morta. Assim é o homem orgulhoso: a humildade o fulmina com um simples olhar. Quanto mais ele se arroga direitos que não possui, quanto mais emprega termos que a sua inspiração vaidosa lhe dita, tanto mais se revolta perante a simplicidade do humilde, que, nada possuindo, tudo tem, porque possui a graça de Deus.

Guardai-vos desse sentimento, meus irmãos. Procurai ser grandes pela fé, e lembrai-vos da palavra do Mestre Divino, quando disse: — *"Aquele que quiser ser grande, faça-se pequenino"*.

Continuai o vosso papel doutrinário, amparando a criança que nada tem e se entrega nas vossas mãos confiante; dai-lhe do vosso; ministrai-lhe a instrução, o saber, o alimento para o físico, o remédio nas moléstias, os cuidados maternais; empregai as vossas mãos nessa cultura preciosa, e Deus abençoará a vossa vida! E, ainda quando as provas vos atinjam, elas servirão, tão somente, para aumentar a aureola de luz com que o vosso espírito brilhará no futuro.

Deus vos guarde, Deus vos guie!

PAULO

(Em 22/5/942).

Proveito ou prejuízo

Paz conceda o Senhor à Terra necessitada; que venha a este ambiente calmo, sossegado, a bênção sacratíssima de Jesus, para amparar os corações fracos, fortalecendo-os na fé.

Meus amigos: estudantes que sóis da Doutrina Espírita, deveis compreender que de vós muito dependem o vosso aproveitamento moral e conseqüente progresso. Se bem que a Doutrina muito tenha para vos dar, da vossa boa disposição, da maneira pela qual aceiteis as nossas palavras, as verdades que, por vontade própria, vos queremos ensinar, daí resultarão, para vós o aproveitamento ou a desvantagem.

Não se trata simplesmente das palavras que aqui pronunciamos e possam ser inócuas, não produzindo um resultado. Esse resultado infalivelmente virá — bom, se assimilardes os nossos dizeres, compreendendo a verdade como nós vos expomos; mau, se não obstante assimilardes, fizerdes como aqueles a quem o Mestre chamou outrora surdos propositais, cegos que não querem ver.

Os ensinamentos que nós vos ministramos hão de ter, forçosamente, um resultado — proveitoso ou prejudicial.

Direis vós: ensinamentos evangélicos prejudiciais? Como assim?

Já vô-lo disse e mais uma vez respondo: pelo propósito, pelo caso, pela importância com que olheis e recebeis estes conselhos.

Explico-me:

A criança a quem se diz — não faças tal, isto te faz mal, isto te trará um resultado infeliz — e insiste em fazê-lo, tem alguma responsabilidade, se bem que relativa, sobre a conseqüência da falta cometida. Aquela a quem não se houver prevenido desta conseqüência, não terá culpa no caso. Os seus maiores, que deveriam ter olhado por ela, não a preveniram, não a ensinaram, não lhe fizeram ver a probabilidade da conseqüência do seu erro.

Assim vós. Se fosseis ignorantes das verdades eternas — pobres de vós! — seríeis umas criaturas inofensivas, ignorantes; e, ainda que não fosseis inofensivos, seríeis uns irresponsáveis, pela ignorância daquilo que nós vos procuramos ensinar.

Mas o caso presente é muito diverso. Vós estais de posse das verdades contidas nos Evangelhos, conheceis a palavra espírita, tendes amigos que vem do *Alto* expressamente para vos instruir (não são vossos mestres, mas são, como vos disse, vossos amigos); mais do que isso, possuís instrutores elevados, que se têm dignado baixar a este ambiente, com o intuito de vos encaminharem na senda proveitosa que conduz à felicidade eterna. Não sois uns necessitados da alma, uns famintos

do pão eterno, uns sedentos da água da vida — ela aí está a correr voluntariamente, para que sacieis a vossa sede; aí está o pão do céu, em mesa farta, para que a vossa alma se encha de felicidade, de paz, e talvez até, de glória.

Mas, se tudo desprezais, se tudo achais muito belo, mas não para o vosso uso; se entendeis que tudo isto é muito verdade, mas não para vós aceitardes; que é muito justo, muito bom, mas não para o vosso proveito, não para corrigir as vossas faltas, não para vos atrair ao caminho do bem — então, meus amigos, qual será a consequência desse vosso pensar? — O prejuízo é o arrependimento tardio, quando a vossa alma, dolorosamente ferida, reconhecer que teve à mão a água da vida e não a quis beber, que teve a mesa franca do pão eterno e não a quis comer, que teve à sua disposição as bênçãos divinas e as rejeitou — tudo para não sacrificar o seu egoísmo animal, que, afinal de contas, é quem governa esta espécie de homens... É o seu egoísmo, o que orgulho, a sua vontade indomável, o seu pendor para o mal, que ele não quer sacrificar às exigências do bem!

Que temos nós a fazer? — Lamentar, chorar, talvez, convosco, mais tarde. Mas, até o último instante, havemos de procurar salvar-vos da borda do abismo, havemos de procurar sustentar o vosso pé, segurar-vos, impedir que sigais os vossos desígnios maléficis; tudo havemos de fazer para vos salvar!

Que seja feita acima de tudo, santíssima vontade de Deus.

MAX

(Em 29/5/942).

Vigiemos a nós mesmos

Amigos, irmãos: paz.

Esta sessão está sempre fornecendo aos seus assistentes exemplos vivos de moral evangélica, contrárias aos sentimentos egoísticos e inferiores do homem.

Da vez passada, já foi estigmatizado, aqui, o nefando vício do orgulho. Escuso-me, portanto, de dizer alguma coisa sobre esse assunto.

Eu trazia um tema, previamente concebido, que desejo externar entre vós — a concórdia, a harmonia que devem reinar em todas as vossas ações.

Meus amigos: se o mundo vivesse na doce paz cristã, realizando, na sua vida contínua, incessante, a prática, ensinada pelo Divino Mestre, de fazer aos outros tudo aquilo que quereis que vos fizessem e não lhes fazer aquilo que não vos agradaria suportar; se o mundo seguisse tal norma, obedecendo a esse princípio salutar, isto aqui seria um verdadeiro Éden — respeitando-se mutuamente as criaturas, facilitando cada um a seu próximo nas dificuldades que ele próprio não soubesse resolver; enfim, harmonizando pensamentos, trocando idéias e realizando boas obras, todas elas de comum acordo.

Mas, infelizmente, a Terra, em que nós habitamos, quando estamos encarnados é cheia de tentações fortíssimas para o homem. Recebe, é certo, a influência de espíritos elevados, mas também recebe a influência de seres inferiores; e o homem, com a lei do livre arbítrio — de que faz uso com muita justiça, porque Deus lha concedeu — nem sempre sabe escolher o que é bom e vai ao encontro daquilo que lhe prejudica.

Havia lidado, durante anos consecutivos, em agremiações como esta; conhecendo de perto os regulamentos internos de todas elas, porque foram traçadas por mim, eu falo com a experiência dos dias vividos na Terra e com a autoridade pequenina que me dá a minha existência de desencarnada. Ainda mais: as instituições de caridade interessam-me sobremaneira, porque, segundo se diz em linguagem vulgar, daquilo que a gente usa, disso cuida. Ora, eu, que usei tanto estes métodos de trabalho, não posso ser indiferente a um tal ramo de serviço.

Observando aqui e ali, coligindo lá e apanhando acolá, cheguei à convicção de que as agremiações espíritas são muito falhas no que diz respeito à harmonia e concórdia que devem reinar entre os seus dirigentes.

Venho aconselhar os meus irmãos a vigiarem bastante sobre si mesmos, cada um de per si; porque, se assim procederem, é claro que se transformarão em verdadeiros vigias. Vigie cada um de

per si sobre as suas ações, palavras e atitudes, procurando sempre servir com justiça e caridade à mesma causa — a causa da infância desvalida e da velhice desamparada. Estes dois motivos deram origem ao Asilo Espírita João Evangelista. É um trabalho exaustivo, mas compensador, porque traz muito consolo, muito bons pensamentos e aproxima bastante as almas dos bons espíritos que afinam com esta forma de caridade.

Estas instituições devem se coligar intimamente, tendo uma norma de proceder harmônico, cordial, caritativo, pondo de lado as prepotências, imposições e desinteligências, porque tudo isto reunido dá péssimo resultado para a obra de caridade cristã.

Em uma palavra: amai-vos, meus irmãos; amai-vos muito. Se o amor reinar entre vós, sereis levados a essa concórdia harmônica, que impede atos que molestem ao seu semelhante, que acaba com as divergências e institui o lema próprio da fidelidade cristã; enfim, que une as criaturas entre si de tal forma que as converte naqueles feixes de varas de que conta a fábula: — *Nenhuma pode ser arrebatada enquanto estavam ligadas às suas irmãs; no momento em que foram dispersas, facilmente se quebraram uma por uma.*

Sede assim; uni-vos. Diretoria, Cooperadoras, Conselho Fiscal, Assembléia Deliberativa — todos vós — uni-vos num bloco só, e que o alvo supremo seja — servir a Jesus dentro das normas do Espiritismo.

Que a paz de Jesus venho sobre todos vós, vos ampare e fortaleça sempre.

ANALIA FRANCO

(Em 29/5/942).

Guardai-vos dos fluídos inferiores

Meus queridos irmãos; Deus vos conceda a sua santa paz — a paz consoladora das almas que têm fé.

Meus amigos e meus irmãos: eu venho vos concitar a não desanimardes perante as dificuldades que surgem em vossos passos. Venho encorajar-vos: porque, notando que vós as venceis pela fé, observo, também, que a reação se produz, muitas vezes, violenta, e vós, que resistis aos golpes profundos do infortúnio e da provação, caís numa espécie de apatia, de desânimo, quando é tempo de resistir a estes sofrimentos infligidos a vós todos como provas necessárias.

Reagi, meus amigos! Vós deveis orar pelos fracos, pelos oprimidos, pelos que vos perseguem, pelos que vos afligem. De acordo estou com esta norma de proceder. Nem poderia deixar de estar, porque Jesus, o Mestre dos Mestres, assim ordenou: *Orai pelos vossos inimigos, abençoi os que vos perseguem* — é o mandamento do Cristo. Eu não poderia de forma alguma emitir opinião contrária a uma ordem positiva do Divino Mestre.

Aconselho-vos, porém, a compreenderdes melhor estas coisas.

Nós devemos fazer preces fervorosas pelos sofredores impenitentes.

Devemos pedir a Deus que os encaminhe pela senda do bem; devemos apelar para os seus guias tutelares, no sentido de fortificarem as intuições, para que eles se reabilitem das culpas. Mas, quando todo esse esforço é vão, quando todas essas preces resultam nulas; quando a vossa boa vontade, traduzida em intuições e orações fervorosas, como que recua dessas criaturas impenitentes — que fazer? Será necessário o sacrifício da nossa própria existência? — Não, meus amigos; não há necessidade disso, porque o sacrifício da Cruz foi feito por Um que tinha autoridade e força bastante para o poder suportar.

Guardai-vos, pois, para que os fluídos emanados dessas criaturas impenitentes e propositalmente malélicas não vos atinjam.

O soldado vai para a guerra. Vai disposto a matar e a morrer, mas nem por isso deixa de levar consigo armas de defesa, para tornar o seu corpo invulnerável. Ele arrisca a vida, como outros estão arriscando, mas procura a máscara para proteger-se contra os gases, o capacete que lhe possa guardar a cabeça, enfim todos os meios de defesa necessários.

Vós sabeis que o soldado vai protegido na sua integridade física, para poder se aproximar do perigo. Assim também vós. Encorajai-vos na fé, na armadura de que fala Paulo, o Apóstolo, para

que os fluídos emanados destes infelizes malfeitores, muitas vezes conscientes, não venham perturbar a vossa integridade espiritual ou física. Orai por eles — repito; pedi por eles, mas protegei-vos também. O abandono da própria criatura ao léu do destino não é da lei espírita. O espírita deve ser forte, deve saber guardar-se do mal e, como o médico que vai tratar moléstias incuráveis contagiosas, acautelar-se, para não ser atingido.

Aguardai-vos, pois, desses infelizes espíritos que vem, com o seu mau ambiente e a sua inconsciência de sofrendores impenitentes, perturbar a paz.

Deus vos abençoe e guie.

ISAURA

(Em 5/6/942)

Oremos pelos que sofrem

Meus irmãos, meus prezados amigos e aqueles que me são mais caros, aqui presentes: Deus vos guarde em seu amor.

Amigos: desde muito não vos visito, atraída, como sempre estou, para esse teatro de sangue e dor, de que, agora, tivestes algumas notícias. Não sobra tempo de folga, nem sequer para os espíritos. Todos os nossos momentos são tomados, no afã caridoso de ajudar os semelhantes da Terra e do *Espaço*.

Há sofrendores terrenos e há sofrendores espirituais naquelas paragens de sangue e dor. Por mais que se vos explique, por mais que se vos fale sobre tão doloroso assunto, não seria mesmo possível que a vossa mente, ainda escravizada a um corpo humano, pudesse aprender o horror completo daquela situação.

Tudo está nas mãos de Deus, e os desígnios divinos não podem sofrer contestação. Por conseguinte, está tudo direito.

Como poderemos nós, como podereis vós lançar um pensamento amigo sobre aquelas paragens dolorosas, onde impera o luto e o sofrimento mais atroz que se possa imaginar? — Da maneira que os nossos bondosos Guias do *Espaço* nos têm ensinado a nós e a vós: pela concentração, ainda que rápida, mas fervorosa, sincera, em favor dos entes que ali padecem, sem nos preocuparmos com a sua condição de humanos ou de espíritos nem com a nacionalidade a que pertencem. São sofrendores — eis tudo: e o martírio que ali se desenrola a todo instante fere fundo a sensibilidade daquelas que vibram pelo amor, pela paz.

E nós que, na Terra, desempenhamos alguma coisa de particular nesse teatro do mundo, pelas faculdades que Deus nos concedeu, pedimos àqueles que igualmente possuem esse dom entregue pela Providência ao ser humano, que não se descuidem, não vacilem sequer e consagrem pelo menos um instante em cada dia a uma concentração em favor daquelas dores, daquele luto, daquele sangue.

Homens, meus irmãos: quantas vezes vós vos queixais de qualquer incidente transitório que decorre na vossa vida; quantas vezes vos lamentais por não poderdes gozar melhor os dias que se escoam nesta terra passageira! Não conheceis o sofrimento, meus amigos — perdoai que vos diga. Vós não sabeis o que é sofrimento: se o soubésseis, compreenderíeis que isto não é nada em comparação com o que lá se desenrola e seríeis mais solidários, mais fraternos com aqueles que não conheceis mas que são vossos irmãos.

Eu tenho pedido sempre a Deus por vós. Minhas preces se estendem a todos, não me esqueço dos meus, daqueles que me são afeiçoados, dos que me envolvem em pensamentos de saudade, amor e carinho; e não quero deixar passar este instante sem lhes dizer que estejam tranquilos quanto ao meu destino. Sinto-me bem no que diz respeito à minha evolução, e aquela que partiu depois de mim segue a mesma trilha, porque a misericórdia de Deus é muito grande. Vós sabeis que o sofrimento, embora tardio, vibra intensamente nas almas ignorantes, e, quando os corpos pendem para a sepultura, os espíritos se encontram libertos do pecado, então se arrependem dos seus desvios e reconhecem o desvelo com que foram tratados.

Eu — mais do que esse espírito — pela parte que me toca, quero publicamente testemunhar os meus agradecimentos sinceros por tudo quanto se fez por essa criatura a quem eu sempre amei, com quem vivi e a quem dediquei grande parte de minha atividade espiritual. Hoje, é do *Espaço...* Progredirá: Deus é grande!

Deus vos abençoe a todos.

CARMEN

(Em 5/6/942).

Consciência da vida

Meus amados irmãos: que a paz divina do Salvador repouse em vós, é o meu desejo sincero.

Trabalhai por ter a consciência da vida. Todos vivem. Desde que o espírito encarna num corpo e esse corpo habita a Terra, começa, para ele a vida material. Todos vivem, portanto. Mas, saber viver dentro das normas do progresso e da evolução, nem todos o sabem fazer.

Eu venho vos pedir, meus caros amigos, que compreendais e tenhais a consciência da vida.

O que é sentir realmente a vida? — É saber que Deus, Nosso Senhor, fonte imanente de todo o Bem, é o princípio dela.

Deus nunca teve princípio nem jamais terá fim — assim o ensinam as sábias Escrituras — e a vida, partindo Dele, só pode ser, também infinita, eterna.

A consciência da vida faz com que a criatura compreenda estas coisas tão bem que possa viver dentro dela realizando uma vida de sentimentos puros, de utilidade permanente, uma vida nobre, altruística, ainda que eivada de provas.

Não ter a consciência da vida é deixar-se levar ao léu disto que o povo chama “o destino” e que não é mais do que a sua fraqueza espiritual; e, assim, carregada ao léu desse pseudo destino, a criatura vai procedendo desta ou daquela maneira, conforme lhe parece, dando em resultado que a sua vida passa como uma inutilidade.

Ter a consciência da vida é viver como se deve — sabiamente, prudentemente, religiosamente, enfim, caridosa e humildemente.

Para que serve a vida levada de outra forma? Para que serve a vida sem a certeza da imortalidade? Vedes os grandes pensadores, aqueles cujas mentes, iluminadas pelo fulgor do talento, compreendem a grandeza da imaterialidade. São criaturas que realizam, na Terra, todo o bem, mas têm a frente erguida para o *Infinito*, haurindo de lá a força necessária para poder vencer as dificuldades terrenas e, quiçá, espirituais.

Vede aquele que não crê. Pode realizar boas obras (serão sempre obras imperfeitas), pode fazer alguma coisa de útil, pode ser um indivíduo correto, modesto e, até caridoso. Mas, quando o por do Sol da vida anunciar o seu ocaso; quando o corpo, vergado pelo sofrimento, começar a olhar para o chão, a frente não saberá levantar-se para o alto: penderá com a vista para a terra, porque só a terra ele pensa que o espera. O corpo, vergado ao peso dos anos, nada mais pode esperar senão sete palmos de terra — é certo; mas a mente, iluminada pelo fulgor do espírito; a mente, que compreende a grandeza do Ser Eterno; que sabe que, dentro de si, tem uma fagulha viva, infinita, desse amor — olha as altitudes do *Infinito*, esperando o dia de alçar o vôo, para, com outros, viver nesse firmamento iluminado, que é a pátria dos que sabem crer.

Meus amigos: a vida é o maior dom da Providência. É preciso termos consciência da vida e não vivermos como criaturas incapazes de pensar, de compreender o que é belo, o que é grande, o que é nobre. É preciso saber viver, acreditando — porque esta é a verdade — que um ser eterno, onipotente e justo dirige os destinos do mundo, não cerceando, porém, a ninguém o livre arbítrio na escolha.

Desejo que os meus irmãos aqui presentes compreendam o que é viver assim, o que é ser bom, caridoso, e aceitar o que o futuro possa trazer, preparando, pelo presente, a consolação, a energia e a paz futuras.

Bendito e louvado seja o Criador de todos os mundos; que a paz serena de Jesus, o Salvador, fique com todos os meus irmãos e não abandone os seus servos, que também necessitam dela.

Paz com todos.

Que assim seja.

BITTENCOURT SAMPAIO

(Em 12/6/942).

Concepção errônea

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor.

Amigos e irmãos: que vos posso eu dizer, que vos interesse sobre este assunto? (Refiro-me à manifestação terminada neste momento). Que vos posso eu dizer? — Aconselhar-vos, mais uma vez, como o tem feito os nossos Guias, espíritos adiantados, para que compreendais, o assimileis e ponhais em prática nas nossas vidas o Evangelho do Cristo. Meus amigos: não é possível associar a luz à treva. A treva é escura; a luz é luminosa, é clara. Não é possível coligar esses dois elementos: mal um se apresenta, o outro se afasta. A questão é posta nestes limites: ou abraçamos a luz — e, com ela, será iluminado todo o nosso espírito — ou abraçaremos a treva e, com ela, tenebroso será todo o nosso ser.

Será possível que vós, criaturas pensantes, compreendedoras da verdade e da justiça, tenhais a capacidade de imaginar uma ligação desta ordem; que possais pedir a Deus aquilo de que tendes necessidade, para vós ou para os vossos, e, ao mesmo tempo, recorrer aos infelizes obsessores — espíritos que se ocupam do mal — para a realização deste mesmo pedido feito à Providência Divina?

Não quero dizer o que me parece este modo de pensar; afigure-se-me, entretanto, uma criança. Que posso dizer mais para não ofender? Só as crianças podem ter uma concepção desta ordem. Pedir a Deus — pedir à treva; esperar de Deus a maior das esmolas — recorrer à treva para o mesmo fim...

Diz o adágio popular que “quem corre cansa, e quem espera alcança”. Para serdes criaturas conscientes, responsáveis pelo vosso futuro, deveis compreender que sois também responsáveis pelas vossas palavras, pelos vossos gestos, pelos vossos passos. *“Ninguém pode servir a Deus e a Mamom”* — diz a Escritura. (Mamom — Deus dos Antigos, falso, pagão, amigo das riquezas, do ouro). *Ninguém pode servir a dois senhores* — repete o Mestre Divino: — ou serve a um, não se ocupando com o outro, ou serve a este, desprezando aquele.

Com todas essas advertências, os crentes espíritas, fracos ainda em sua fé, esquecem estes conselhos preciosos, estas verdades proferidas pelo Cristo — freqüentam as tendas de Espiritismo luminoso, freqüentam os terreiros de baixa categoria, Que lástima, que pena; faz dó!...

Nunca penseis que queremos depreciar e malfazer aos nossos irmãos inferiores; queremos, sim, atraí-los até nós, traze-los para o mundo da verdade, mostrar-lhes a luz do Evangelho, os exemplos cristãos. Mas, se um cristão, conhecedor de toda a glória do Cristo, desce a pactuar com esta classe de espíritos, longe de ganhar sobre eles ascendência — que é o que seria preciso — fica, pelo contrário, subordinado às suas práticas, sujeito ao seu mando e transtorna a sua vida espiritual.

Outros já o têm afirmado, e eu, na minha inferioridade, venho também dizê-lo. Sou vosso irmão e, cabendo-me a palavra no encerramento desta sessão, não podia passar por cima deste assunto sem, ao menos, ventilá-lo.

A minha palavra era bem outra, hoje. O que eu desejava, era apelar para todos os corações filiais, no sentido de, quanto possível, promoverem a paz e a felicidade, daqueles que lhes deram o ser. Eu, por exemplo, me glorio, hoje, de estar convosco podendo manifestar o sentimento da minha alma, de saudade e satisfação, de amor e recordação perene daquela que me deu o ser na Terra.

Nunca sua imagem querida poderá desaparecer da minha mente, nunca poderei olvidar, sequer um minuto, as lágrimas que derramou por ocasião do meu passamento para o *Além*. Hoje compreende que esta passagem foi a minha felicidade, mas reconhece que lhe foi bem duro o golpe.

Assim, mãe querida, todo o apreço do meu espírito, toda a certeza do meu amor imortal, toda a convicção de que a tua fé nunca morrerá; desejo-te espírita, e espírita sempre, até o último dia da vida terrena. “Lá” nos encontraremos!

GILBERTO

(Em 12/6/942).

Votos de um espírito feliz

Deus, Nosso Senhor, seja louvado.

Bendito, seja o amor de Jesus, que infunde nas almas a convicção da Verdade Eterna.

Meus amigos e meus irmãos, venho falar-vos hoje trazida pelo espírito que me guia, para mais uma vez testemunhar-vos a minha gratidão, a minha estima, pelas preces que têm subido a Deus pela minha evolução. Sinto neste momento grande emoção e meu coração de espírito palpita de amor por todos vós, porque estudando e aprendendo a Doutrina Espírita no Espaço em que me encontro eu busco ler cada vez mais ensinamentos neste “Livro” que é a verdadeira pátria de todos nós, a história das minhas vidas anteriores. Pouco a pouco o meu espírito vai tomando posse de si mesmo; pouco a pouco eu vou compreendendo o que fui num passado remoto, o que fui neste passado que findou recentemente e o que sou neste presente atual. Sinto a minha alma feliz e uma grande alegria inunda o meu ser, porque o Espiritismo não está longe dos meus, que deles se aproximam, reconheço que a fé está criando raízes em corações que me amam e a quem consagro verdadeira estima a saudade. Senti-me feliz nesse movimento familiar e desejei nele me envolver e tomar parte e folguei em ver que os meus o assistiram. No momento em que uma intuição que dei foi claramente recebida, quanto se alegrou o meu espírito, não podeis vós pensar!

Desejo ao Asilo Espírita João Evangelista, paz, progresso espiritual e também material, para que em breve tempo o edifício destinado à velhice desamparada possa conter em seu seio aquelas que Deus mandar para serem abrigadas; e que o Departamento Infantil cresça, se encha igualmente de crianças necessitadas, que venham se sentar à mesa de João Evangelista.

Abraço a todos com muita ternura e muito especialmente aos meus que estão aqui presente.

JACI

(Em 19/6/942).

Uma bela visita

Amigos e irmãos venha a todos vós a paz divina do Salvador. Tenho prazer em visitar-vos, meus amigos, para conversar convosco esta simples palestra, porque sou uma de vossas irmãs não conhecida por todos, mas por alguém, e me sinto a vontade em vosso meio. A crença espírita estabelece esta intimidade fraterna de indivíduo a indivíduo. Um espírita não pode se sentir estranho perante os seus irmãos da mesma crença. É uma alegria interna que se estampa na face, pelo riso, pela satisfação, sempre que nós nos encontramos, e, como espírito ainda desfruto este prazer.

Algum tempo morei aqui entre nós no Rio e muito tempo em São Paulo; quero dizer, tenho irmãos em São Paulo, tenho irmãos queridos no Rio: mas o espiritismo a todos irmana e não há diferença de Estado para Estado; a crença dignifica, estreita o laço de amizade.

Desde que vivo no Além, o Além é a verdadeira pátria, o Além é a realidade da vida e quando se nos oferece oportunidade de visitar-vos, o espírito se sente feliz em o fazer. Eu tenho visitado muitas tendas espíritas mas nem sempre tenho dado comunicações, mas aqui me prendem laços de

real amizade e de estima recíproca e entendi de vos falar; a minha idéia foi aprovada sem o que não o poderia fazer; aqui estou para vos fazer um voto de solidariedade fraterna, um voto de estima, um voto de progresso e para dizer-vos, que em qualquer situação da vida, meus amigos nunca percais a calma, não deixeis que o espírito da treva vos possa abalar a fé, vos faça passar horas de tristezas amargas. Os que confiam no Alto, aqueles que têm fé, nunca estão sós, nunca estão desamparados. Não deveis jamais abandonar a calma e a fé deve sempre ser robusta no vosso peito para que possais suportar os acontecimentos que possam advir.

Aqui tendes a obra sagrada de João Evangelista, desenvolvi dentro dela o vosso esforço reciprocamente, confiantes uns nos outros e nos vossos irmãos também militantes nas fileiras espíritas. Para estes o meu abraço cordial de espírito que vos ama que deseje todo o vosso progresso.

Paz do Senhor esteja com todos vós.

IRENE PENTEADO

Conceitos oportunos

Meus irmãos em Cristo, que vos seja concedida a sua Santíssima paz.

Sou um espírito, desconhecido por todos vós. Meu nome obscuro não despertará talvez recordação aos presentes. Nascida em outras plagas, sou irmã vossa pela fé, pela perseverança na crença, pela vontade de servir a Deus, pelo laço fraterno que a todos une neste planeta de dores e provações, laço que se estende ao Infinito e continua inquebrantável no Espaço.

Meus amigos e meus irmãos, a minha visita entre vós é uma prova da solidariedade que une todos os seres habitantes deste planeta aos seres de outros mundos. Deus, Nosso Senhor, quer que as criaturas terrenas e as espirituais, sejam irmãs no verdadeiro sentido da palavra; que os seus sentimentos se irmanem, que sejam fraternos, que compreendam os resultados funestos provindos do mal. "Quem semeia ventos, colhe tempestades", diz o velho provérbio popular. Quem semeia dores, quem provoca lágrimas, quem provoca sofrimentos, não pode esperar na sua colheita senão o resultado desse mal que semeou.

Não pense a criatura terrena que o seu livre arbítrio pode levá-lo até o cúmulo sem ser cerceado, nem pense o homem terreno que pelo fato de se encher de ódio e buscar derramá-lo sobre os seus irmãos, colherá, pela sua aparente fé, a atenuante para as suas grandes culpas.

Deus é inflexível em sua Justiça! Deus é clemente, piedoso e bom, mas conhece o fundo maléfico das criaturas, e foi da própria boca do Divino Mestre que saiu aquela palavra abençoada: — "Não torneis mal por mal". A vingança não é permitida diante dos olhos de Deus.

As bênçãos que podem recair sobre uma criatura necessitada, muitas vezes são afastadas pela corrente impetuosa de seus pensamentos maus. Por conseguinte, quem tem ódio dentro da sua alma, não apele para a fé, pois ela não se coaduna com esse sentimento que apodrece a alma mesquinha afastada das bênçãos de Deus.

É a primeira vez que penetro em vosso recinto. Vejo almas piedosas e boas, vejo criaturas amantes desta casa, que obstante a inclemência do tempo, não encontraram barreiras para aqui chegar.

Que Deus os abençoe em sua grande misericórdia e que essa benção se estenda às suas famílias, aos seus filhos, aos seus pais e a todos quantos lhes pertencem, porque a sinceridade da dedicação é patente aos olhos do Divino Mestre. Sede amigos uns dos outros e lembrai-vos das dores desta Terra onde correm rios de sangue, onde impera o luto

e a dor, onde o sofrimento campeia, e as almas se esquecem de que há um Senhor piedoso e bom, que a um simples sinal pode cessar todo o mal.

Deus abençoe a humanidade sofredora e aos crentes em Espírito e Verdade, aqueles que desejam colocar a sua fé na altura de um verdadeiro mandamento.

Não me conheceis, mas lembrai-vos em vossas preces de

SARAH SERZEDELLO

(Em 26/6/942)

Esperemos melhores dias

Meus amigos e meus irmãos, chuvas de bênçãos caiam sobre todos vós nesta hora de concentração. Que Jesus, o pastor das almas, velando por todas elas, derrame sobre todos vós os fluidos do seu grande amor.

Meus amigos, venho perante vós nesta hora, para consolidar ainda mais a nossa afeição e reciprocidade do nosso afeto. Venho para vos pedir mais uma vez preces pelos que sofrem. Tende esperança, os mensageiros portadores das bênçãos do Senhor, vela sobre a humanidade. Não vos deixeis absorver pelos sustos, pelas iras entre os homens, pelas maldades que a mentalidade humana concebe em detrimento da palavra de Jesus. Nem tudo quanto se fala é real; muitas vezes a verdade está oculta nas palavras que parecem inverdades. Esperai de Deus melhores dias. Nós que viajamos, estamos sempre em contato direto com aqueles que podem melhorar a situação e temos a esperança de que tudo melhorará um dia.

Meus amigos, eu me congratulo convosco pela prece, aconselho a todas as meninas desta Casa, que reflitam nos conselhos que lhes são dados por intermédio daqueles que dirigem as suas sessões e muito especialmente as de terça-feiras, onde se fala da moral, da vida cristã, dos ensinamentos do Cristo. Que sejam esses ensinamentos gravados na mente das crianças e aqueles que as dirigem procurem estudar os Evangelhos e manter dentro desta Casa a norma cristã que é o farol que dirige as mais adiantados. Os Evangelhos de Jesus nunca estão fechados para os que os procuram ler.

Meus amigos, eu oro por vós, pela vossa evolução e faço uma prece ao Senhor em vosso favor e também daqueles que deixei na terra e que são caríssimos ao meu coração, e encham de recordação o meu espírito, que os ama como sempre. Conservo na minha memória de espírito feliz, toda a recordação de um recente passado, desejando para todos eles saúde, progresso e vitalidade na fé.

MARIA LUIZA

(Em 26/6/942).

Uma revelação

Deus Nosso Senhor seja louvado em sua misericórdia infinita.

Meus amigos, a doutrina espírita abre os olhos das criaturas terrenas, faz despontar no seu entendimento a verdade sublime da reencarnação.

O espírito trabalha, luta, cai, ergue-se, sofre, para um dia viver na luz.

Quantos vêm à terra e deixam passar os dias terrenos indolentemente, perdendo um tempo precioso, ou praticando maldades, crimes para depois voltando ao planeta pelas provas, pelas dores, pelos sofrimentos, pagando suas culpas.

Deus em sua alta sabedoria e justiça concede ao espírito que muito sofreu na terra voltar em melhores condições para realizar um progresso mais amplo sem grandes sofrimentos, num meio tranqüilo, mais cômodo para seu bem-estar.

É assim que o espírito que outrora desejou a luz, pobre, que se fez pelo trabalho, pelo esforço, encontrando em seu caminho mil obstáculos a transpor, dificuldades quase insuperáveis, pela falta de recursos, pela falta de amparo moral, pede uma encarnação mais suave, a vida num lar honesto, farto, onde possa realizar o seu progresso, fazer tudo para o seu desenvolvimento moral, procurando se aproximar de Deus.

Quando vós vedes uma criança recém-nascida, que achais tão linda, tão mimosa, rebento florescente de uma estirpe honesta, acarinhada amorosamente num seio amigo, não podeis supor qual seja o seu passado, como também não podeis supor qual o seu futuro que se aproxima.

Não faz muitos dias que desceu a este planeta um espírito que foi muito bem recebido, entre mimos, entre festas, entre agrados e carinhos. Este espírito sofreu na vida anterior e vem agora para que lhe seja concedido algum descanso, veio procurar no meio de família honesta, bem instalada na vida, instrução e educação. Esse espírito pode ser feliz na Terra, embora com certeza ninguém o saiba pois a nossa vida pertence a Deus, esse espírito traz um bagagem de virtudes apreciáveis — entre elas a resignação; sofreu prova amarga na existência anterior foi dolorosamente ferido e até separado do convívio dos seus pelo mal que o atingiu. Voltou:

— Que ele seja sempre acompanhado na senda do bem, velados e cuidados os seus dias terrenos, para que aquela inteligência pujante progrida e venha compreender o *porquê* da vida.

Louvado seja o Senhor. Que a sua paz venha se estabelecer na humanidade para iluminá-la. Que o Evangelho do Cristo seja aceito e todos assim prontos, preparados e unidos trabalhem para o bem geral.

Paz na Terra aos homens.

THIAGO

(Em 10/7/942).

Um lar abençoado

Amigos meus e meus irmãos Deus vos abençoe a todos.

Nada há mais desejável na Terra, na sociedade, entre as famílias do que a paz duradoura que vem de Jesus. Aqueles que a desfrutam, que vivem no seu aconchego, sofrendo embora, mágoas, dores, talvez padecendo moléstias incuráveis, mas sempre unidos, sempre fortes, sempre amorosos, talvez não saibam apreciar bem esta grande benção que vem do Senhor!

Meus amigos, nós precisamos ser unidos, se desejamos viver bem. Conscientes, pacientes, leais, e sempre unidos, seremos fortes: nós e vós!

Um lar onde todos pensam certo, onde os irmãos são unidos e se querem bem, onde os pais cuidadosos desempenham suas responsabilidades, onde as amizades sinceras são apreciáveis, são desejáveis, são realmente verdadeiras e não meramente convencionais, é um lar feliz, é um lar que Deus abençoa.

Aqui, o Asilo Espírita João Evangelista, onde todos vos reunis, é um grande lar de família numerosa, e assim deve ser: crianças, unidas, moças felizes, professoras capazes de compreenderem seus deveres, diretoras prontas ao sacrifício, se assim exigir a fé.

Esta casa deve receber grandes benções, mas uma benção determinadamente especial hoje, pela caridade especial que aqui se praticou, provando mais uma vez a fé inabalável no Cristo do Senhor.

Por que provocar desgostos? Por que desvirtuar um serviço tão belo? Por que não se amar ao trabalho? Por que não compreender a necessidade do amor?

Do lado de lá, onde me encontro, olho sempre por todos vocês, aprecio o esforço dessas abelhinhas que procuram o Asilo, ajudando aqui, esforçando-se ali, angariando donativos além, com alegria, com um modo de agir tão franco, tão leal... Trabalhai assim com amor para o Cristo! Ele também viveu para o amor, para o sacrifício.

Não vos tenho falado a muito tempo, pois ainda é chamada a minha presença para fazer corrente forte com outros companheiros no lugar onde há a dor, onde há o sacrifício, a mortandade, e ao mesmo tempo a provação!

Lá muitos pagam suas dívidas e seus pecados, muitos abrem os seus olhos à luz da Verdade.

Louvado seja para todo o sempre o santíssimo nome do Senhor.
Desejo a todas as minhas irmãs força e coragem, para continuarem este belíssimo trabalho.
Deus vos guie.

FRANCISQUINHA

(Em 17/7/942).

A excelência da lei cristã.

Amigos e irmãos meus, Deus vos salve, vos ampare.

Aquí estou entre vós desejosa de vos dar uma palavra sobre a doutrina que tão bem professais, doutrina que eu recebi neste Além onde habito, doutrina que enche de consolo e paz, doutrina que nos aproxima do Cristo, para a morada abençoada por Deus.

Aqueles que não conhecem espiritismo pensam que é uma doutrina falsa um caminho errado e que não é doutrina de Deus. Ora, pois sendo Deus o grande espírito, é do seu nome que se tirou a palavra espiritismo.

O espiritismo bem compreendido, que limpa a alma do pecado, corrige os defeitos, purifica as mentes, é o espiritismo são que nos aproxima do Cristo. Viver fora de Jesus não é viver espiritualmente, fraternalmente; mas, há espíritos em todos estes orbes azulados, por toda parte pois não há espaço vazio neste espaço infinito... por toda a parte há espíritos, mas, se perguntardes: — de que espécie é tal espírito? Sábio? Mestre? Instrutor? Médico? Protetor? Paciente? Cristão? Bem sabeis que assim como na Terra há variedade de homens, o espaço infinito contém variedade de espíritos... Por conseguinte, para seguir este caminho extenso que conduz da terra ao infinito, é preciso estar dentro dos ditames da lei Cristã.

Aquele que não poupou sua vida, em favor do homem. Aquele que exemplificou o evangelho em sua plenitude, não se corrigindo por não ter em que se corrigir, era a Palavra de Deus e representava a lei!

Meus amigos, se vossa doutrina é bela, conforme à vontade de Deus, digna, pura, suave, enfim redentora, vivei por ela e quando as tentações da vida vos assoberbarem ela vos amparará!

Acordai as vossas faculdades, despertai aos vossas energias, e tereis nesta vida um espírito forte, robusto, pronto ao sacrifício.

Deus vos guie, vos abençoe sempre, a vós que viveis no planeta, e a nós seus servos, que vivemos no plano eterno aspirando o amor, a paz, a luz.

Deus vos abençoe, dê luz e progresso.

ALMIRA

(Rio, 23/7/942).

De uma filha para sua mãe

Amigos e irmãos que a paz de Jesus convosco esteja.

É tão desejada a minha palavra, é tão esperada a minha visita, que Deus em sua sabedoria, em sua misericórdia, atendeu a esse pedido.

Entre vós não é a minha primeira comunicação; já aqui falei. Sinto-me constrangida em dizer que não é pelo lado de minha mãe, mas pelo lado dos meus, que a minha palavra vai padecer dúvida... Mas, que posso fazer para que me aceitem como sou, viva em espírito?

Quantas objeções dolorosas lhe têm sido feitas, quantas palavras inúteis tem sido proferidas para consolá-la, quantos ditos não verdadeiros, mas ao mesmo tempo representando a verdade dos sentimentos deles falando a meu respeito! Que não vivo, que já estou um feixe de ossos, que ela não esteja se preocupando comigo, que não acredite em vida, que a morte mata tudo. Tudo isso a minha

pobre mãe escuta. Uma palavra cruel lhe foi dita: — que sendo eu tão jovem, tão criança quando parti, os meus ossos eram fraquinhos, franzinos, e deles não resta nem poeira...

Ela tem fé, ela sabe que eu vivo, que a vejo, que a amo como sempre amei, e procuro segui-la quando me é permitido; que desejo a paz a felicidade do nosso lar; quero-a como sempre a quis e ei de dizer bem alto para que todos escutem: Eu não morri senão em corpo, queiram ou não queiram os meus. A minha alma está viva! Hei de trabalhar perante Deus por intermédio dos seus mensageiros divinos, para que a fé os empolgue e que eles que não são maus, mas são duros para crer, compreendam a verdade. Que consolo pode dar um materialista a alguém? Eu morri, acabei, sou nada! Nunca! Estou viva! Amo os meus e oro a Deus para eles, para que a fé penetre em seus entendimentos, para que eles conheçam a verdade.

Deus seja louvado.

REGINA

(Em 23/7/942).

Consoladora esperança.

Meus amados irmãos e queridos amigos, seja convosco a paz confortadora do Alto.

Espíritas que me escutais, vós que tendes a vossa fé na altura de um princípio, vós que desejais ser fiéis ao Divino Mestre pelo exemplo do Evangelho, pela sublimidade de uma vida conformada com as provações, vós que desejais progredir e colocais Jesus acima de outras quaisquer esperanças na Terra, pensai, refleti, olhar fito Naquele que disse uma vez: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, e não pretendais torcer a vossa fé.*

Que ela se mantenha firme, limpa de culpas, serena, confiante Naquele que foi e é puro e sublime. Nele se encontra consolação para a desventura de que o planeta é cheio. Nele se encontra conforto para as mágoas que avassalam o coração, especialmente materno. Nele se encontra o bálsamo consolador para as dores amargas da existência. Nele se encontra a paz que o mundo procura e não acha.

E vós crentes espíritas, punhado de criaturas que aqui vos reunis, certamente alguns com verdadeiro sacrifício, esquecendo cansaço, esquecendo as moléstias, as fadigas, esquecendo as dores, vós que aqui vos reunis com esta fé, não vos reunireis em vão; Deus recompensa os vossos gestos santos, fiéis e leais.

Jesus vê, Jesus escuta, Jesus atende.

A vós que sofreis. *"vinde a mim que eu vos aliviarei, tomai sobre vós o meu fardo que é suave, o meu peso que é leve!* Palavra consoladora do Cristo, palavra que levanta o ânimo, palavra que encoraja.

Mais adiante disse Ele, o Príncipe da Paz: *"Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á. Deus vos atenderá.*

Bendito seja o santíssimo nome do Senhor! Que a sua paz suave e doce desça sobre esta assistência neste instante.

THIAGO

(Em 31/7/942).

A hora é premente

Venha sobre a humanidade sofredora a paz de Jesus.

Amigos e irmãos, o momento que a Terra atravessa neste instante é doloroso. Não há vaga para pensamento fútil e sim lugar para os pensamentos Divinos, nobres, grandes, elevados.

A atenção do homem espírita, até da própria mocidade, requer alguma cousa de sério em pro dos que sofrem! Digamos ao Asilo em peso, desde a sua diretoria até o mais pequenino ser que

habita dentro desta casa, até a menor asilada, que demonstrem pelo exemplo algum sentimento em proveito da vida futura.

O atual momento é cruel, difícil de suportar, é grande, e doloroso, não admite frivolidades, nem falta de atenção aos ensinamentos do Alto.

Tudo aquilo que os espíritos elevados dizem nas sessões para seus ouvintes representam verdades; nós não desceríamos para vos enganar; isto seria acumular sobre os nossos próprios espíritos responsabilidades muito pesadas. Dizemos muitas verdades e entre elas que vós todos deveis obediência ao Evangelho Cristão, esse evangelho que ensina: *Amai ao vosso semelhante, pautai os atos pelo amor de Jesus. Sede leais com os vossos semelhantes, tal como quereis que eles sejam para vós. Retribui amor com amor e as ofensas não retribueis em igual moeda.* Uma casa como esta representa uma grande escola. Ela deve ser respeitada, desde a sala de sessão até o mais pequenino compartimento. Aqui deve haver senso, verdade, justiça!

Vim aqui, não para corrigir, não para castigar, mas para ensinar; ensinar o que é bom. Quem não deseja aprender? Para que se abrem escolas? Para que se constrói institutos? Para que o governo dispense somas consideráveis, pagando colégios, escolas profissionais, senão para ensinar a mocidade o que é bom?

O Asilo Espírita João Evangelista foi criado para este fim: ensinar com brandura, com amor, com dedicação, com devotamento. Deve merecer de todos aqueles que recebem tais ensinamentos, provas de dedicação e afeto, do contrário serão simplesmente classificados na hedionda *Ingratidão*. Palavra dura, palavra que fere fundo, palavra que magoa: *Ingratidão!*

Repito a todos que aqui estão presentes: aprendei como Jesus, sede mansos do fundo do coração.

Paz conceda o Senhor de todos os mundos às criaturas humanas, e especialmente ao seu humilde servo.

JOÃO

(Em 31/7/42).

Simulação

Meus irmãos e meus amigos, se em todos os atos da vida terrena a sinceridade é fator indispensável para que a verdade apareça pura, sem mácula, na crença, na fé, peculiarmente, a sinceridade é atributo legítimo aos olhos da Providência Divina. A simulação não dá resultado satisfatório para o espírito, pois que pode iludir homens, mas não engana a Deus.

Quem mostra uma fé que não possui e que a si próprio não satisfaz, verificará a sua nulidade nos momentos de perigo, porque ela não serve de sustentáculo ao ser aflito.

Simular é fingir, é enganar e a Deus ninguém engana. Constantemente estamos suplicando, amparando o homem para que abra o seu coração aos sentimentos benéficos e instrua o seu espírito na prática verdadeira da caridade cristã. Quando a fé é sincera, quando a fé é o alimento próprio do espírito, ainda que encarnado, ela é suficiente para o sustentar nas dores amargas da existência.

Quando, porém, a fé é simulada, unicamente para uma demonstração pública de crença, ela é vã. É por isso que muitas criaturas que se dizem espíritas não se satisfazem com a sua religião, e buscam em outras fontes um amparo, porque a sua crença é simulada e, como tal, — é falha.

Verdade, meus amigos! Verdade é que Deus requer de vós sinceridade de coração. A simulação não dá fruto; pode, talvez, em circunstâncias especiais granjear simpatia do mundo, fazendo crer que esse alguém é uma criatura piedosa, religiosa, cujos atos tão puros, tão simples, cujas palavras tão doces não podem deixar de partir de um coração puro...

Mas o olhar da Providência, que tudo vê e tudo desvenda, percebe a simulação! Sede verdadeiros, sejamos todos, do espaço e da Terra, verdadeiros e fiéis!

Que a paz do Senhor repouse em todos vós.

MAX

(Em 7/8/942)

Súplica

Meu Deus, Meu Senhor, desejo encerrar esta sessão, trabalho que me foi confiado, elevando a Ti uma prece de amor, de devoção, de graças, pelos resultados felizes nela obtidos.

Senhor Deus, o mundo pede a tua paz! Pede porque o sofrimento o atinge em todo o seu rigor, mas pede sem confiança, sem fé; pede a esmo, sem saber a quem se dirigir. Teus servos, porém, do espaço e da Terra, reunidos em oração neste instante, pedem, sabendo a quem estão pedindo, sabendo que se dirigem ao seu Criador e Pai de infinita misericórdia e de infinito amor. Suplicam a tua paz para o mundo, para que sosseguem os corações maternos, para que sequem os rios de lágrimas, para que o ódio termine e o amor renasça em seu lugar, para, enfim, Senhor Deus, que desapareçam estas separações que existem entre filhos do mesmo Deus, embora nascidos em diferentes pátrias.

Permite, Senhor Deus, que todos eles conheçam que a pátria do espírito é uma só, a grande Pátria Universal, para o seu progresso, para sua evolução e para o seu bem, amando-se reciprocamente a fim de obter um dia a grande Pátria Universal.

Paz derrame o Cristo sobre a Terra sofredora.

Que assim seja.

CELIA

(Em 7/8/942).

Espíritas, ouvi

Amigos e irmãos, venha sobre vós e sobre nós a doce paz do Senhor.

Meus amigos, o momento tenebroso que o vosso planeta atravessa neste instante, necessita de uma cooperação fraterna entre os seres do espaço e os seres encarnados da Terra.

Não há tempo para pensar em cousas fúteis, disse alguém inspirado em uma comunicação ultimamente dada: é preciso pensar no precioso problema da vida, em toda a sua altura, em toda a sua nobreza, em todas as suas vantagens e não há lugar para frivolidades.

Meus amigos e meus irmãos, vós que desejais servir ao Senhor em espírito e verdade, é preciso que compreendais a grandeza do espiritismo; lembrai-vos sempre que em outras épocas a situação do mundo não era tão difícil como hoje, quando os homens esquecem o amor do próximo e o amor de Deus. Na situação tumultuosa que o planeta atravessa não há lugar para o egoísmo; a fraternidade e a união devem existir especialmente em todos os centros espíritas. Não deve haver inimizades e separatividades por cousas que não têm a mínima importância ou critério. Extinguir o egoísmo é o máximo problema da Terra. Deve haver união, sinceridade, amor. O egoísmo é a negação do bem; é a raiz de todos os males que avassalam o planeta, porque ele esmaga e extingue todos os bons sentimentos, porquanto é indigno, covarde, vil, torpe, baixo! Ele vos separa do amor de Deus, e do amor do próximo. O egoísta não pode ser um cristão, porque Jesus é todo amor. Jesus é todo desinteresse, Jesus exemplificou o sacrifício! E o espírita que se diz cristão e deseja viver com o Mestre Divino, deve fugir dessa serpe venenosa da qual se originam todos os males. O egoísta tem todos os pecados.

Cristãos que me ouvís, espíritas que me escutais, vivei para vossa fé, alcandorados de espírito, amantes de Deus e do próximo.

Acreditai que a maior das virtudes é a caridade e caridade é amor, altruísmo!

Deus vos abençoe a todos vós, vos dê sempre luz e o progresso de que as vossas almas necessitam.

JOSÉ DACIO

(Em 14/8/942).

Um novo amigo

Deus o Senhor, Criador Soberano de todas as cousas, seja louvado entre vós.

Criaturas humanas, não sei como me apresentar a vós... Como irmã não poderei dizer; não professei a vossa crença. Como estranha? Mas a vossa fé me responde que os homens são todos irmãos. Como humana, sei que não o sou, porque sei que sou espírito. Ainda volto à mesma idéia; sendo espírito, vós pregais que todos os espíritos são irmãos, e como tal, devo dizer sinto que sou vossa irmã, e tanto melhor para o meu espírito...

Venho de longe, lutando com alguma dificuldade para traduzir as minhas idéias, mas o meu pensamento foi apoiado por um espírito que deveria hoje dar a sua comunicação e por uma caridade espontânea cedeu-me a vez.

De passagem devo dizer que esse espírito a quem devo a oportunidade de falar neste instante, agradece por meu intermédio, a ação nobre por alguém praticada, a intuição que foi tão bem recebida e aí fica a sua palavra.

Esse espírito voltará de outra vez, porque hoje, conforme acabo de explicar, foi caridoso e bom para mim, cedendo-me a sua vez.

Meus amigos, (permiti a expressão) eu venho com meu espírito constringido dolorosamente ferido em todas as suas fibras, porque tenho sido testemunha ocular do drama sangrento que se desenvolve na velha Europa, onde nações poderosas, entre as quais a minha pátria, se digladiam, se trucidam, se matam, e tudo isso, quando se tem alguma compreensão da vida Além Túmulo, constrange o espírito! Em outros tempos, quando eu era uma simples mulher, tomaria sem dúvida as dores pela Terra que me viu nascer. Hoje espírito que sou, consciente das responsabilidades que pesam sobre estes homens, eu lamento do mais recôndito do meu ser, do mais profundo do meu sentimento, todo esse horror, que transforma a Terra em lagos de sangue, que provoca crimes e causa orfandade, e que, apesar de tudo isto, entusiasma os homens!

Eu sei que o sentimento que há em mim posso intuir na criatura que me serve de instrumento para falar; tenho a certeza que não estou sendo conhecida por nenhum de vós, mas não faz mal; luto com dificuldade para o emprego da linguagem, mas tudo o médium, supre, pois conhece as cousas eternas, o modo dos espíritos. Quero falar, preciso esforçar-me, quero evoluir e desejo dizer-vos alguma coisa.

Que venho eu vos dizer? E por que quis vir? Quis vir para penetrar no recinto de paz onde me encontro e orar convosco. E lutando embora com a dificuldade com que luto, venho para transmitir o que sinto; eu quero pedir aos verdadeiros crentes, os que não são me perdoem, mas dirijo-me aos que o são, os que têm certeza da imortalidade, que *amam a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo*, às almas caridosas e boas, aquelas que sabem padecer com os que padecem, e sabem sorrir quando é preciso sorrir, como tenho presenciado. Venho pedir preces, não só pela minha pátria, mas por todas as pátrias em conflito, para todas elas, e dizer aos espíritos, àqueles que dizem o ser, que tem fé, que *não tomem partidos* e não procurem fazer e desejar aquilo que só Deus conhece.

Basta: devo partir. Receba aquele a quem me dirijo os agradecimentos de quem deveria vir, mas virá de outra vez. Para vós outros um nome que nada significa, que é estranho para todos, do qual talvez ninguém se recorde.

GERTRUDES

(Em 14/8/942).

Longe ou perto?

Meus irmãos e meus amigos, que a suave paz de Deus esteja convosco.

Espiritismo continua a ocupar a atenção dos homens. Quanto mais o círculo das provações aberta, quanto mais a dor empolga o corpo humano, mais a alma sente necessidade de alguma coisa mais forte, mais segura, a que se apegue com segurança. Infelizes aqueles que não compreendem as grandezas do evangelho cristão, se afastam dos seus preceitos, pensando atirar as suas

responsabilidades para dias futuros. Mero engano! Deus, em sua infinita misericórdia, tem procurado encaminhar os homens pelo caminho reto da virtude e do dever, e não impõe esse caminho a alguém, para que todos tenham o mérito da escolha; assim, pois, é livre o homem de agir com a sua responsabilidade, esta faculdade livre do arbítrio concedida pelo Onipotente.

Amar e respeitar os mandamentos Divinos é ter o Espiritismo perto do coração. Alguns amam Espiritismo a seu modo; querem o Evangelho do Cristo pelo prazer de escutarem a palavra redentora de Jesus, mas subordinando-a ao seu modo de pensar... Esses são espíritas de *longe*... O Espiritismo talvez em letras douradas longe, no topo da montanha, que os seus olhos mal divisem... O espiritismo para esses é lindo, muito belo, portentoso, grandioso em seus efeitos, sublime em seus conceitos, mas o querem assim bem longe, bem distante, muito belo, muito bonito, muito perfeito, sublime mas lá no cume da montanha, para não perturbar o seu pecado, corrigir os seus defeitos... que fique lá com sua sublimidade, com sua beleza... Para esses, meus amigos, Espiritismo não existe. O Espiritismo perto, dentro do coração, observado pela religião, dentro da consciência, ensina que cada um carregue a sua cruz e não se dirija ao Senhor puramente de lábios.

O Evangelho do Cristo é o próprio Cristo, seu próprio pensamento.

O Espiritismo bem perto, bem perto do coração, bem perto da vida para corrigir os defeitos, para lapidar o caráter, burilar à perfeição.

Espiritismo dentro da alma serve para limpar todas as culpas, emendar todos os erros.

Meus amigos, e meus irmãos onde estará o Espiritismo para vós, perto ou longe? Se longe, de forma que sua lei não vos incomode, então vós não estareis perto do Mestre; ao contrário disso, o Espiritismo está dentro da vossa consciência, sublime no Evangelho de Jesus? Então, sim, vossas almas afastadas dos pecados, limpas pela fé, serão impolutas para se apresentarem no "Além", quando a morte as separar do corpo.

Longe ou perto, Deus vos guie!

VIANNA DE CARVALHO

(Em 21/8/942).

A morte não avisa

Sejam as minhas primeiras palavras hoje convidar-vos a unir os vossos pensamentos ao meu, no sentido de beneficiar a esses pobres espíritos que pagaram sua dívida nesta expiação coletiva que bem conheceis.

Dor que avassala corações maternos, dor que cruciou amigos, parentes e até criaturas estranhas!

Meus amigos, eu não venho analisar aquele momento doloroso, porque revolver a chaga que deve existir nos vossos corações, não daria proveito; eu venho para vos chamar atenção a um ponto que reputo de extrema conveniência no momento: A morte não dá aviso prévio; a morte não diz vir hoje ou amanhã; a morte não diz *irei mais tarde, tens ainda muito tempo*... Nada disto! *A morte é silenciosa*... Muitas vezes vem de súbito e de assalto. E eu, na minha ignorância de espírito pouco cultivado, vos pergunto, sem intenção de vos magoar, mas unicamente para despertar-vos: Estareis vós prontos para esse chamado imediato? Estão as vossas almas prontas para dizer adeus ao mundo, abandonando os corpos e partindo para o espaço?

Refleti! Não foi de balde que o Mestre Divino, com aquela autoridade incontestável nos céus e na Terra disse: "*Vigiai para que não entreis em tentação*". Disse estas palavras a aqueles dedicados apóstolos, que, cheios de mágoa e dor, dormitavam a curta distância, quando Ele foi orar pela última vez na Terra, no monte das oliveiras. Jesus lhes perguntou "Não pudestes velar um hora? "*vigiai para que não entreis em tentação*". É ocasião de vos repetir estas palavras, irmãos.

Meus amigos, vigiai para que não entreis em tentação. Quantas vezes, arrastados pelo impulso do vosso gênio humano, que não se quer dobrar, espezinhaís o evangelho, proferir palavras que Jesus condena, e vos mostrais desatentos aos conselhos e preceitos do Mestre! Quantas vezes, dominados pelas paixões, vós vos tornais verdadeiros algozes, quando deveríeis ser amparo e proteção!

Meus amigos, eu me condoio da sorte humana! Eu também tive dores a suportar; palmilhei esta Terra de ingratidão e sofrimento quando aqui estive; e agora no plano que habito hoje, liberta no espaço, lamento as minhas incertezas e irresoluções, como vós lamentareis vossos momentos de impaciência, próprios deste plano em que atualmente viveis... Guardai, porém, este lema para as vossas vidas: *Fora da caridade não há salvação*. Este lema é de grande instrução, e deve existir entre todos os cristãos espíritas. Por isso, quando eu encaminho um pensamento bom para a Terra e esse pensamento vem como uma espiral rodando, rodando, rodando até penetrar no ponto almejado, é bem recebido e resolvido, o meu espírito se enche de júbilo, pois é mais uma dívida que paguei! Não me compreendereis por certo, mas isso não tem importância para vós... um dia no espaço tudo será revelado, será desvendado... e compreendido o que hoje não posso dizer.

Amigos meus, a situação do planeta é dolorosa! Já vos foi dito que não há lugar para frivolidades, sim para pensamentos úteis, fraternos, bondosos e justos.

Deus tudo vê. Médiuns que me ouvís, a vós, sobre todos, cabe um grande trabalho, expoentes que sois da verdade que vem do Alto, instrumentos nas mãos da Providência! Cerrai os vossos ouvidos a qualquer intuição má; traçai a vossa linha reta em busca do infinito; semeai toda essa trajetória de atos bons, de caridade e justiça!

Que Deus vos abençoe. Conceda o Senhor ao meu espírito a evolução de que ele tem necessidade para fazer o bem.

MARIA RITA

(Em 21/8/942)

Amai a Jesus

Irmãos amados e meus amigos, que venha a este recinto, sobre vós, o fluído salutar do Divino Mestre, para vos encorajar, amparar e guiar neste mundo de trevas e dores; que a sua benção paternal se estenda sobre todos e sua inspiração bafeje os vossos pensamentos.

Deus é luz, e a treva não pode vencer entre vós espíritas; claro como o dia é a visão daqueles que têm fé e a dos que não têm uma fé segura é escura como noite.

Meus amigos e meus irmãos, é tempo de despertar a vossa atenção mais uma vez, para a figura excelsa do Divino Cordeiro de Deus; é tempo de chamar a vossa atenção para este Mestre Divino, que viveu e sempre vive orando por todos vós, amando-vos na ternura do seu grande coração, desejando a felicidade de todos vós. Se há alguém sofrendo, tenha o pensamento em Jesus.

Ele lhe oferece a felicidade; se alguém está pesaroso, triste, enxugue as suas lágrimas e pense em Maria; se alguém está padecendo injustiças, lembre-se de Deus que encontrará alívio dentro do seu coração, porque Deus, Nosso Senhor, é todo caridade, é todo amor, e misericórdia. Se há alguém vergado ao peso de suas culpas, recorde-se que Jesus disse ser suave e leve o seu fardo. Se há alguém sofrendo provações de miséria, de dor, recorde-se que Jesus foi o maior perseguido na Terra ingrata, pelas multidões, maltratado pelos homens, injustamente ferido em sua face divina, vilipendiado, e até pregado numa cruz como se fosse um criminoso... Recordai-vos, homens dessas injustiças e compreendei que tais erros, tais crimes, tais pecados não podiam deixar de ser pagos em futuras gerações.

Resta, porém, que a criatura humana compreenda a vida do seu Mestre seguindo-lhe os passos, observando-lhes os pensamentos auscultando-lhe o coração. Procure ser também assim: fiel, manso, suave, doce, para longe os pensamentos maus, fazendo correntes perigosas de forças inferiores. Tende pensamentos puros, pensamentos de caridade e amor à vida espiritual, de amor ao próximo, de liberdade de consciência. Não há ninguém na Terra sem erros, Deus só é perfeito. Fixai as vossas mentes na personalidade augusta do Divino Mestre e orai com fé.

Não vos esqueçais, *amai a Jesus*.

Sede fiéis.

TIAGO

(Em 28/8/942).

Deixai vir a mim os pequeninos...

Deus, Nosso Senhor, seja louvado.

Jesus Cristo, o seu Divino Filho, seja o amor verdadeiro dos vossos corações.

Vede vós, meus amigos, como Deus em sua infinita misericórdia e sabedoria faz as coisas tão diversas do homem! Porque eu estou aqui, e vim à vossa sessão e me comunico convosco, para contar como me sinto, como estou vivendo, tranquilizando as criaturas que me são caras, é fácil compreender... mas, encerrar uma sessão que um guia daquela altura espiritual abrir, ser eu encarregado do fim? Mas eu compreendo: — Deus ama os pequeninos, os humildes, aqueles que nada foram na Terra, e eu nada fui! Partindo tão cedo, ainda na primeira infância, como poderia ter me enchido ao menos da sabedoria do homem? Nem tinha o meu curso completo, pois, a moléstia derrubou-me no leito, e não permitiu mais que eu me aperfeiçoasse no pouco que aprendi, e ficou assim mesmo. Eu não vim para ser um sábio; eu não vim para ser um chefe de família; eu não vim para ter uma profissão na Terra: Vim tão somente para sofrer; este sofrimento me era útil; o meu espírito necessitava de pagar mais esta dívida, ainda uma vez na Terra; por isso aqui vim; e mais ainda, eu dei lugar ao sofrimento e à tristeza; eu fui causa de rios e rios de lágrimas serem derramadas no grande amplexo de dor! Tudo isto está certo, tudo está direito; é assim mesmo. E agora, o pequenino que bem pouco tempo aqui viveu, sendo a graça dos seus, o enlevo da casa, que queria bem aos amiguinhos e aos seus irmãos, aqui está, não como criança, mas como espírito que Deus libertou do crisol da dor. Deus disse: "*Basta de sofrer!*" Deus ampara! Quantas belezas tem Ele reservado para misericórdia e consolo daqueles que têm Fé! Jesus disse: "Deixai vir a mim os pequeninos, que dos tais será o reino de Deus". Eu fui um dos tais; tal qual como sou, vou continuar a minha evolução no espaço, mais uma vez interrompida na Terra nos verdes anos. Perante os direitos divinos tudo isto está certo. Agora vou observando a perfeição das boas obras no aprendizado de bons pensamentos e dos bons sentimentos. Deus Nosso Senhor sabe que não orgulhosamente, mas com humildade desejo mais tarde poder voltar à Terra como um trabalhador útil na Vinha de Jesus.

Rogai por mim; lembrai-vos dos meus; dizei-lhes que não chorem, que se consolem, porque quando eu entro lá, que *a* vejo triste, tão sofredora, tenho vontade de dizer: Estou vivo, tu bens sabes disso; estou bem! Deus é muito grande!

Meus amigos, basta; a esmola foi muito grande; a esmola que me foi concedida agradeço com a minha alma de joelhos.

Deus abençoe o Asilo Espírita João Evangelista, o faça progredir sempre. Oh! Meu Senhor se me permites pedir alguma coisa mais, peço que venha a Tua paz à Terra, para tranquilidade de todos os corações humanos.

Senhor Jesus! Manda Tua paz, aquela paz consoladora que enche a alma de felicidade, sossego tão doce que fortalece!

Meus amigos dizei a todos que me conheceram que faço votos pelo seu progresso.

ARI

(Em 28/8/942).

Mocidade e velhice

Meus amigos, e meus queridos irmãos, eu vos desejo toda paz, todo progresso espiritual, todo bem estar físico e moral.

Aqui estou no cumprimento do meu dever; nem podia deixar de vir.

Os anos passam na Terra, as criaturas humanas, vão envelhecendo materialmente, é natural; começam a vida de uma maneira tão própria, tão aceitável, ignorando todo mal e nada conscientes do bem passado em vidas anteriores neste plano terreno. Assim a primeira infância passa, a mocidade, a juventude, até o desenvolvimento da idade madura, quando o homem pode dizer: — Sou consciente, tenho responsabilidade dos meus atos e isso atentamente devo à lei do livre arbítrio que Deus me

concedeu. Passas mais um aniversário hoje; este aniversário já não é um aniversário da juventude, já não é um aniversário da adolescência, nem da infância, mas o aniversário da velhice, com todos os seus pesares e dores. A velhice na Terra, quando a criatura tem a certeza do cumprimento do seu dever, é digna e respeitável. Ela vai tornando o corpo mais fraco, as faculdades menos lúcidas, a resistência mais enfraquecida; isto, porém, em nada afeta o espírito, porque o espírito não mede os seus anos pela idade do corpo; pode existir um espírito novo em um corpo idoso, como pode existir no corpo infantil um espírito cheio de vidas de anos anteriores, séculos até.

Assim, é preciso encorajar aqueles que avistando no horizonte a aproximação do fim da jornada, podem talvez enfraquecer no pensamento. Nunca esteja o pensamento solto e sim firme em Deus e naqueles que partiram primeiro. Os moços, não obstante a juventude estejam com o espírito pronto, com sua bagagem arrumada para poder comparecer diante do Mestre, dos guias abençoados. Deus não avisa; devem todos ter o olhar fixo Naquele que conhece as misérias do mundo, que tem experiência da vida material e a todos espera no Infinito. — Na Terra, quando o sol se põe, a luz é fraca; no espaço sideral é sempre forte.

A minha visita está feita portadora de amor, de saudade, de recordação feliz, e sobretudo de bons desejos para a presente vida e a que desponta no horizonte da fé.

Paz a todos os homens!

JUREMA

(Em 4/9/942).

De um filho para sua mãe

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Paz conceda o Criador à humanidade sofredora. As vibrações dos corações maternos sobem ao Alto, são recolhidas pelos espíritos diretores e são atendidas na medida de suas possibilidades.

O teu pensamento fixo sobre mim recorda tudo o que se passou; tens a idéia que talvez seja possível vir, o que é, preciso que eu diga, já estava resolvido. Mas, para te consolar, para te animar, para te encorajar no momento presente, digo: Tudo na Terra é difícil, especialmente no momento; mas os espíritos luminosos estão atentos, vigiam e percebem, velam pela humanidade sofredora.

Os crentes espíritas são uns privilegiados; não privilegiados do Senhor porque Deus não tem privilégios, mas de crença. A criatura humana adepta de outras religiões não tem o pensamento na altura como o espírita; eles se lembram mais das cousas *terra-a-terra*, enquanto o espírita tem a esperança no Alto ... Nas outras crenças o culto é mais cerimonial.

O crente espírita tem o pensamento ao Alto, lembra-se de Deus que é quem tudo determina; sabe que o livro da existência de cada um contém a sua prova, o resgate de suas dívidas; sabe que cada um tem de pagar até o último ceitel; mas sabendo que tudo isso é verdade, sabe que existe a misericórdia Infinita do Criador. Deus é justo, reto, inflexível e também bom, misericordioso, Pai amantíssimo. Agasalhando-se sob o manto da misericórdia Divina dela todos podem esperar todo conforto, toda esperança, todo amparo.

A ti digo: não te sobressaltes em extremo; tem fé, confiança, suceda o que suceder. Que tua fé não enfraqueça. Volve o olhar para o Criador, volta o olhar para Jesus; vê a sua figura imaculada, sublime até o Calvário; fraquejando o seu joelho, por Terra cair na terrível escalada... Gotas de sangue, na sua fronte Divina; escuta o arfar oprimido do que sabe que vai morrer... Vê a humilhação final, crucificado entre malfeitores. Ele o justo, Ele o bom, Ele o filho dileto de Deus! Lembra-te de tudo isto; faz um paralelo entre a tua dor e a da Virgem Mãe; volve o teu olhar para ela e aprende a sublime lição. Ele Jesus, podia dizer à turba insana: "*Aquieta-te*"; como outrora fizera no lago de Genesareth. Mãe querida, o meu espírito te diz: — Coração ao Alto, fé, esperança no Pai e aguarda a clemência de Jesus.

Que a paz bendita do Criador venha sobre todos os irmãos e vos faça compreender a situação material como a espiritual do planeta que habitais.

ANTONIO JOAQUIM

(Em 4/9/942).

Coordenação.

Meus irmãos e meus amigos, que a paz de Jesus esteja convosco.

Eu venho visitar-vos mais uma vez, desejosa de trazer um conceito proveitoso, por ver a disparidade entre vós sobre diferentes pontos espíritas.

Venho aconselhar-vos, como amiga que sou, a coordenação de vossos pensamentos. O Mestre Alan Kardec, quando fundou esta doutrina que hoje abraçais, traçou o seu *porquê* coordenador, juntando apontamentos aqui ali, além; e foi desses apontamentos que se fez o código espírita, que todos vós conheceis. Isto quer dizer que ele organizou um método para estudo, para observação, dependendo o proveito somente de cada criatura. O trabalho espírita prosperou ao correr dos tempos; vai adiante do homem, abrindo-lhe a compreensão, mostrando-lhe com exatidão, a razão de ser da fé. Juntando os dados espíritas o codificador fez um corpo de doutrina sã, direita, não perfeita, porque a obra humana não pode ser perfeita, mas uma obra segura da sua origem.

Assim é preciso proceder hoje: coordenando estudos, fatos, demonstrações, repito, coordenando as observações, coordenando os trabalhos, coordenando enfim todo movimento espírita.

Não há trabalho que possa prosperar desconexo. Em uma casa como esta, onde se prega a palavra Divina, onde os espíritos trazem suas manifestações positivas para boa compreensão dos que atentamente escutam; em uma casa como esta, onde se implanta a fé, deve haver um método, um sistema e tudo será mais proveitoso mais correto e justo; porque os homens são todos iguais relativamente à origem espiritual, mas não se pode trabalhar sem ordem, sem disciplina de categoria. Deve existir coordenação, repito, para que a regra seja uma só, e a ela se submetam todos os que trabalham. Dessa forma o trabalho prosperará, as lições serão aproveitadas e a parte essencial do Asilo, a infância será mantida na altura em que deve ser colocada. Um trabalho desorganizado, sem um método, não poderá prosperar. A ordem não exclui a energia.

Por conseguinte, coordenai os vossos pensamentos, coordenai as vossas vontades, coordenai as vossas ordens diretoras, a fim de que possa o Asilo ser bem dirigido, com harmonia de bons pensamentos de parte a parte, possa trabalhar essencialmente pelo progresso espiritual de todos os seres.

Deus Nosso Senhor lance suas vistas sobre a humanidade sofredora no momento doloroso porque passa.

Que assim seja.

ISAURA

(Em 11/9/942).

Para a ocasião presente

Paz e Luz conceda o Senhor a todos os homens.

Meus amigos, a filosofia espírita em sua doutrina convida o homem à reflexão, à sabedoria, à meditação, à compreensão das cousas convida igualmente a muita reflexão.

A oportunidade que se oferece ao crente espírita no momento atual, não deve ser por ele desprezada. Conheceis a força do pensamento; sabeis que ele atinge até à própria Divindade. O pensamento puro sobe e vai ter às regiões celestiais; o pensamento impuro volteia, circula em volta da criatura e vai ter aos mundos inferiores. Cultivai em vós pensamentos nobres, pensamentos altruísticos, pensamentos de boa vontade, pensamentos cristãos. E não se diga que para o cumprimento do dever combatente é preciso alimentar o ódio dentro de si; bem ao contrário, os sentimentos odientos são maus conselheiros: do ódio não podem sair resoluções acertadas.

O pensamento bom é aquele que se encontra exarado nas páginas do Evangelho; cultivai o amor, cultivai o pensamento caridoso, cultivai a renúncia, a dedicação pelos vossos semelhantes, essa dedicação que se estende até os seres inferiores do plano espiritual, vossos irmãos que padecem em consequência dos seus maus pensamentos.

A ocasião presente em todo orbe terreno apresenta para o homem espírita esta única resolução: *prece!* Prece para que haja critério em todo este mundo, para que cada homem cumpra o seu dever, de acordo com a sua consciência, corajosamente, em benefício da honra e da dignidade. O homem espírita deve olhar para seu futuro espiritual. Olhando para a Terra, em face da conflagração atual, como se apresenta ferida por esta ecatombe jamais vista na História, alma se veste de crepe, se enluta, e descrê das cousas superiores... Mas o homem espírita, concentrando o seu pensamento no poder Divino, poder invencível, descortinará a luz onde outros só vêem trevas.

Tende pensamentos caridosos, cristãos, acima de todos os sentimentos fracos. Os infieis colocam a criatura humana como um Deus, quando não há homens Deuses ... Deus é um só e ama na Terra os pobres, os humildes, os necessitados, vela pela cristandade. Sede vós como seus apóstolos, pecadores, mas homens resolutos diante da fé!

Ninguém se atemorize, ninguém se lamente; cada um firme no seu posto! O criador Soberano de todas as coisas conhece o final que dará ao espírita a verdadeira vitória, a vitória da Fé!

Deus vos guie, Deus vos abençoe dando-vos força para permanecerdes ao seu amor fiéis, sempre de cabeça erguida, confiantes em Jesus.

Deus vos abençoe.

ALFREDO BARCELOS

(Em 11/9/942).

Corações em prece

Deus Nosso Senhor seja louvado. Que a sua benção salvadora recaia sobre todos que tem fé.

Para os impenitentes o seu perdão, porque, segundo a palavra do Cristo, *eles não sabem o que fazem*, Senhor Jesus, teus filhos neste momento se reúnem em prece, orando a Ti, pedindo misericórdia para a humanidade sofredora, e também teus servos do Além, espíritos que confiam na Tua graça e misericórdia, e na Onipotência Divina! Esta oração suplica igualmente a Jesus Sua Divina proteção, muito especialmente para todos os corações maternos! São eles, Senhor o escrínio de todas as dores! São eles os maiores sofredores da Terra! O coração de uma mãe padece duplamente, porque padece por si e pelas outras mães ... Olha para todos Jesus! Tu que tiveste na Terra quando a habitaste, uma mãe piedosa, santa pela bondade e pela origem do Seu Ser; tiveste uma mãe que sofreu ao Te ver pregado numa cruz! Pede-lhe, Senhor, em nome dessa dor infinita, que acalente os corações maternos dentro de seu próprio coração! E vós, meus amigos, que aqui estais, e que muitas vezes perdeis palavras inúteis, em assuntos que não devem ser tratados levemente, vós que deveis coordenar os vossos pensamentos, lembrai-vos sempre que todo homem é falho, toda criatura humana é imperfeita; perfeito no Universo *só Deus!* Jesus, o Seu Filho Bendito assim o disse.

Volvei os vossos pensamentos para Deus; suplicai não somente para vós, mas pedi por toda a cristandade, por todos os que padecem, por todos os que não crêem. São eles os principais sofredores e maldizem aqueles que têm fé em Deus. Reina neste mundo a miséria, a descrença. Apegados à matéria que será deles quando ingressarem no espaço, sem luz, sem fé?

Pobres seres impiedosos, quanto terão a sofrer futuramente!

Orai também por eles. Que Deus Nosso Senhor lance sobre vós as suas vistas piedosas, enchendo-vos da verdade e dando-vos a fortaleza da fé.

Que assim seja.

JOÃO

(Em 18/9/942).

Uma voz criteriosa

Meus amigos e meus irmãos, aqui venho desejando paz aos espíritos, tranqüilidade a todos vós, progresso no estudo da doutrina que rege a vossa fé, aproveitamento sincero neste estudo.

Meus amigos, eu não sou um competente para vos dirigir a palavra no final de uma sessão: eu não fui um adepto espírita, cujos trabalhos ou cujas palavras tenham sido um exemplo para os seus. Eu sou uma criatura de boa vontade; como fui na Terra, continuo a ser no espaço. Eu tenho, sobretudo, o desejo de que minha conduta espiritual jamais infrinja o Decálogo Divino.

Como homem passei pela Terra não como um inútil, mas, como o comum dos homens, pouco realizando. A minha satisfação, o meu desejo para o que faço votos a mim próprio, rogando ao meu Deus, é que eu possa me adiantar, que eu possa ser um dia fiel trabalhador útil na Vinha do Senhor.

Para os espíritas que começam a vida apontada pela doutrina, pequenos escolhos se apresentam com a altitude de uma montanha ereta em sua frente, representando um embaraço formidável, colossal! Sentem-se indefesos e ao mesmo tempo inábeis para escalar estas pirâmides. É aconselhável a prudência, é aconselhável o critério, o juízo, para não fazer, como vulgarmente se diz na Terra, de um *arqueiro um cavaleiro...* Isto quer dizer: *não façais crescer* a dimensões extraordinárias o que não tem a mínima importância.

Meus amigos, e sobretudo minhas irmãs, aquilo que a vossa consciência acha acertado, verdadeiramente está certo; aquilo que a vossa consciência aponta como errônea, positivamente está errado. Desde que a vossa conduta esteja de acordo com as normas do vosso proceder é porque nela se refletem as impressões dos guias, e vós podeis estar tranqüilos.

Não convém estes maus tratos consigo; não convém pensamentos martirizantes que só podem enfraquecer os corpos e muitas vezes os próprios espíritos. Os recém-desencarnados que não estão aperfeiçoados na doutrina devem ficar propositalmente afastados da Terra pois não vêem claro as cousas espirituais. São criaturas ainda muito chegadas a Terra, que se recordam de cousas mezinhas da vida doméstica e se entretêm a pensar muito *terra a terra*; não fazem mal a ninguém mas não devem ser atraídos para que alcem o vôo levantado do espírito que deseja crescer e evoluir.

Tais espíritos, atraídos, cortam as suas próprias asas, impedindo-lhes o vôo às alturas; fazem círculos parando em volta dos terrenos, entristecem com as suas tristezas constantes, seus pensamentos saudosos, e ficam no plano terreno em vez do plano espiritual, mormente aqueles cuja fé não é firme!

Eu venho para tranqüilizar. A minha palavra foi sempre fiel; não tive jeito para mentir, nem para fingir; tive um caráter positivo, amante embora da família, nunca concordei com desacertos para contentá-la...

Peço a Deus inspiração para vós e vos concito à calma própria dos que têm o coração reto e a fé no Pai, o Criador.

PUBLIO DE MELO

(Em 18/9/942).

Alimento da alma

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Meus irmãos, a vida espírita é a vida cristã. O espírito necessita de luz e conhecimento que o desenvolva, tanto quanto a matéria necessita de alimento que a fortifique. Um corpo mal alimentado não pode progredir, materialmente falando; um espírito que não se alimenta do fluído salutar que vem de Jesus não pode evoluir.

Quando Deus permitir nas vossas vidas aflições, dores, tristezas, moléstias ou pesares, lembrai-vos do olhar sacratíssimo do Mestre, que disse: — *“aquele que se julgar puro, atire a primeira pedra”*. Esse Jesus bendito ainda disse que nós todos devemos apelar com fé nas nossas aflições. Nunca percais o ânimo, nunca fiquéis como nautas desarvorados em pleno mar.

Sede como o infante que, aflito, se acalenta ao colo materno.

Qualquer criança sofredora tem alívio ao se sentir no colo daquela que lhe deu o ser, porque só ela o sabe afagar bem, e ele reconhece a sua mão e sabe distingui-la entre outras.

Assim Jesus, o bem-amado, o condutor dos apóstolos, dos discípulos, da humanidade enfim, tem palavras carinhosas e meigas para todos os seus filhos, e só Ele vos diz palavras de coragem e calma...

Nunca vos perturbeis: *confiança em Deus, firmeza de fé!*

Que Deus Nosso Senhor seja louvado para todo o sempre! Que esta agremiação aqui reunida neste momento, saiba conhecer o poder Divino, em qualquer situação da vida, é o meu voto sincero.

ALFREDO BARCELOS

(Em 25/9/942).

Bênçãos

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que a paz venha dominar o mundo.

Meus amigos e meus irmãos, o meu espírito não é ainda bem desenvolvido nos ensinamentos Celestes; desejo, todavia, fazer alguma coisa na Vinha do Senhor. A última existência que tive na Terra não me deu oportunidade para esse trabalho. Compreendo a causa da expiação, conheço a sua razão. O meu espírito, liberto do pequeno corpo em que habitou, partiu para o Além e lá conquistei do meu Deus a graça de poder utilizar os meus pequenos esforços no trabalho de Jesus.

Jesus carinhoso e bom, Jesus amante das crianças, protetor dos fracos, amparo dos desventurados, dos aflitos, o Pastor das almas, concede na sua Vinha a luz, para que todos os que desejam tenham o seu pedacinho a semear, para mais tarde colher. A mim, nesta sementeira da caridade, chegou a vez de ajudar os que na Terra sofreram o que chamais desgraças, desastres, catástrofes, enfim aquilo que de mil modos pode sobrevir para o cumprimento da prova. Hoje estou alegre, bem satisfeito; o meu espírito veio trazer alguém que, como eu, pereceu sob a mesma dor. Foi bem elucidado, partiu satisfeito a conhecer as belezas do mundo Além!

Graças sejam dadas ao Senhor, continuo a dizer. Nas vossas preces não vos esqueçais de mim. Ainda tenho recordação do lar onde nasci; continuo a amar todos os meus; não procuro desvanecer a recordação do meu espírito, a lembrança do muito que gozei na Terra, onde tudo foi proveitoso para o meu espírito. No entanto a minha alegria é grande, pela possibilidade de trabalhar na Vinha do Senhor. Contende as lágrimas, eu sou feliz!

Deus me ajudará. Jesus muito mais ainda tem que dar a todos nós.

JACY

(Em 25/9/942).

Não vos deixarei órfãos.

Amigos e irmãos, Deus vos guarde.

Já uma vez a minha palavra obscura se fez ouvir nesta assistência. Como da primeira vez o disse, agora repito; não fui crente espírita, mas fui fervorosa cristã; não nasci em Terra brasileira, mas a minha pátria é irmã da vossa e falamos a mesma língua.

Meus amigos, a falange bendita chefiada pelo discípulo amado de Jesus, não cessa de orar e de envidar esforços no sentido da prática da caridade, quer aos seres desencarnados quer aos seres terrenos. Graças à caridade imutável dos bons espíritos componentes dessa falange luminosa, cheia de atividade, muitos são atendidos em suas aflições e impelidos à caridade humana.

Aqui para o Asilo Espírita João Evangelista essa falange encaminha muitos a quem dispensais doutrinação: continuai, meus irmãos.

Não vos atemorizeis. A palavra do Mestre quando anunciou a sua partida de regresso para o Além foi que *"não se turbem os vossos corações, nem se atemorizem; credes em Deus, crede em mim também; não vos deixarei órfãos; eu vou para vos preparar lugar"*.

Queridas irmãs e meus irmãos, esta palavra suave que encoraja que anima o espírita e o induz a ter fé em Jesus: *"não vos deixarei órfãos..."* Quando a tormenta se aproxima, quando tudo parece nublado, proceloso, o poder de Deus mais brilha! Notai quando o tempo está escuro e nem a luz clareia o céu, como as luzes mais fulgem parecendo faróis! Assim o amor Divino; em face da negridão do crime horrendo, mais brilhará, mais iluminará o espírito do cristão!

Amai-vos muito, sede fiéis, encorajai-vos, lembrando-vos que vós não sois miragens de fé: sois almas, sois espíritos, sois inteligências, sois verdade, quando fiéis ao Evangelho de Jesus.

Repito: amai-vos muito, Deus velará por vós!

Que assim seja.

SARA

(Em 2/10/942).

Colaboração necessária

Meus amigos e meus irmãos, desça sobre vós a paz do Senhor.

A fé no Cristo, Jesus, irmana as criaturas.

Passando da Terra para o espaço, compreende-se melhor todas as cousas; não pareça estranho, portanto, que eu vos chame assim, meus irmãos.

Já uma vez aqui falei, dando-vos este tratamento, mas foi para uma explicação pessoal; hoje, apelando para vossa fé, como testemunha da sinceridade com que trabalhais, unindo-me a vós nas vossas preces, eu venho pedir-vos, como muitos outros o tem feito, a vossa colaboração no sentido de orarmos pela paz do mundo.

Nunca fui muito fraca de espírito; sempre tive coragem para enfrentar situações, mas, confesso, os quadros dolorosos que tenho visto são para desolar a qualquer que tenha uma parcela de sentimento cristão!

A situação do planeta é lastimável! Eu, em face de tal sofrimento, venho vos pedir, e de certo vós tendes feito, preces pela nossa gente brasileira. Não que o Brasil mereça mais do que qualquer país... Eu já sou do lado de lá da Terra e conheço que perante Deus todos somos irmãos; Ele ama a todos como seus filhos. A Terra brasileira é tão bela, tão fértil, tão hospitaleira, tão amante do progresso, tão sincera, tão generosa! Bem merece a vossa prece para que sejam poupados os seus lares, para que as suas famílias possam ter sossego continuando sempre a vencer o grande mal!

Amanhã, 3 de Outubro, dia em que o mundo espírita recorda o seu codificador, aquele que juntou todos os apontamentos mediúnicos, para fazer este código abençoado do Espiritismo. De alguma sorte estou ligada a 3 de Outubro e muitos sabem porquê. Associando-me a vós nas vossas preces, peço que não esqueçais as crianças, os velhos, os oprimidos, os fracos, os que têm fome e sede de justiça...

Como mulher a devoção mais sincera da minha alma foi consagrada à Virgem Maria, ao seu amantíssimo esposo, e ao seu Divino Filho, o Filho do Deus. Esta tríade Divina foi sempre o meu fanal na vida!

Orai por todos, mas especialmente pedi proteção para a Terra brasileira.

Deus vos abençoe a todos. Recordem-se nas preces também do meu espírito, que ainda necessita muito delas.

MARIA INÁCIA

(Em 2/10/942).

Súplica

Senhor Deus e Nosso Pai, nós, reunidos com os filhos da Terra, aqui estamos para o encerramento desta sessão. Invocamos o Teu Santíssimo Nome, porque desejamos receber, nós, como espíritos, e eles como humanos, a benção que possa partir da Tua Onipotência sem par. Aqui, neste ponto de trabalho, cada um confia a Ti as suas imperfeições, seus pesares, suas mágoas, e, querendo corrigir os seus defeitos, pedem a clemência dos bons espíritos.

Nós desejamos fazer prece por todos eles, para que a luz possa mostrar-lhes o caminho da verdade, da justiça e do amor.

Seja-lhes feito conforme as suas necessidades. Eles pedem Tua clemência infinita e piedosa para corrigirem o seu viver, a sua conduta, a fim de poderem dignamente governar seus lares com prudência com carinho e fé.

Que as mulheres compreendam seus deveres como as cristãs, antigamente, davam a própria vida em testemunho da fé diante de Ti!

Assim elas sejam corajosas no cumprimento da sua fé, por amor à Verdade.

Pedimos, enfim, para todos Senhor Deus, perdão e paz.

Que assim seja.

JOÃO DE FREITAS

(Em 9/10/942).

Consciência esclarecida

Seja louvado o nome do Senhor por todos os séculos.

Amigos e irmãos, quanto mais se vive neste espaço infinito em que o meu espírito ingressou, mais se vai compreendendo a ciência, o porquê dos destinos.

Consagramos a nossa vida material ao estudo, mas ao estudo das cousas palpáveis, ao estudo da estrutura humana em toda a sua composição orgânica e em toda a sua vibratibilidade nervosa. Consagramos a nossa vida à descoberta do infusório, do micróbio, do germe ocasionador dos grandes males; consagramos a nossa vida material à procura do *porquê*, escarpelando corpos, rasgando abdomens, focalizando organismos materiais, e buscando descobrir os males que a medicina não pode descobrir e só cirurgia desvenda.

Gastamos assim todo o nosso esforço, ocupamos nisto toda a nossa inteligência, fazendo o que médicos ilustres, professores, antigos fizeram, e outros naturalmente farão com maior proveito. No entanto, o *porquê* da vida espiritual, a ciência das almas, continua para muitos uma incógnita!

Não se procura descerrar a cortina para ver além do véu... Eu, mercê de Deus, sempre tive algo dentro de mim que me fazia sentir que *aquilo* sobre a mesa não era todo um indivíduo; alguma "cousa" ali faltava, e "essa cousa" tinha vida muito mais enérgica, mais firme, mais forte do que aquela vida estagnada pela morte... Eis porque me sinto feliz no mundo em que vivo: porque me sinto alma, me sinto espírito, me sinto vivo e compreendo então a miséria da vida orgânica.

A compreensão da vida espiritual nos faz antever melhor a miséria da vida terrena.

Bem entendido que ela tem valor porque Deus a fez assim, mas o homem se encarrega de relaxá-la. Para nós, espíritos, cousas mezinhas da Terra são poeira que o vento levou. Eu já não me lembro se tive algum aborrecimento grande na Terra. Já deixei à retaguarda tudo isso e o meu olhar firma-se para esse além luminoso, e tenho um desejo louco de cada vez mais aprender! Tenho sede, sede profunda da sabedoria do Infinito e vou aurindo sofregamente toda ciência, toda a luz que me é dado receber.

Meus amigos e meus irmãos, ponde as cousas nos seus verdadeiros lugares, no seu verdadeiro limite. Aflições não faltam; desgostos profundos, desgraças que se poderiam evitar, tornam-se inevitáveis. Deixemos para o mundo o que pertence ao mundo e vamos olhar para o além, procurar ali a fonte da Verdadeira Vida.

A vós, que sóis espíritas, que tendes a compreensão real da Verdadeira Vida, eu devo dizer, com a franqueza que sempre caracterizou meu modo de dizer as cousas: — Deixai que as aflições venham não as procureis; elas saberão vir, por si... Quando vos for dado sorver o cálice de amarguras, sorvei-o até o fim, lembrando-vos de que um dia raiará o Sol da Justiça e vireis para este espaço Infinito aurir a paz suave de que toda a alma precisa.

Não me conhecestes? Sê feliz na paz do Senhor, e que Deus te abençoe sempre nesta vida de dores e provas e, fica sabendo que *estou perfeitamente conformado...*

Deus te guarde.

SAMUEL

(Em 16/10/942).

Coesão

Amados irmãos e meus amigos, a doce paz de Jesus vos envolva, para que possais encontrar o sossego para as vossas almas e o descanso para os vossos corpos.

Meus amigos, meus muito amados irmãos, a situação premente que o mundo atravessa, este planeta de dores em que habitais, reclama a coesão forte de todos os espíritos; não deve haver nesta hora desfalecimentos de crenças, pelo contrário, pensamento fixo em Deus e procurar viver neste mundo caridosa e fraternalmente com todos os irmãos. Ninguém se atemorize com a dor; a dor é o buril que vem lapidar as almas imperfeitas; a dor é a tábua de salvação a que se apega o náufrago para não soçobrar no mar tempestuoso da vida.

Meus amigos, vivei como devem viver os filhos de Deus: *amantes e caridosos para o vosso próximo*. Cada vez que a vossa alma, caridosa, nobre, procura fazer o bem, quando enxugais lágrimas que por vezes vêm aos olhos e não rolam pelas faces, tornando assim desconhecido o sofrimento, cada vez que praticais ações dignas e caridosas, Deus está conosco, Deus vos ampara, e nós desse outro plano da vida, agradecemos as intuições que recebeis e pedimos a Deus a graça de poder sempre inculcar em vós as nossas intuições.

Meditais sempre antes das resoluções sérias e tende a força de vontade precisa para vos manterdes dentro daquilo que vós sabeis estar direito. Tende coragem para cumprir a vossa missão, cortando pela raiz todo o mal que se apresente com aparência de bem. É muito pior o mal que se disfarça do que aquele que vem aberta e francamente, prejudicando a todos. O mal que se oculta é como a serpe venenosa que se esconde nas folhagens verdes para ferir o viandante incauto que segue o seu caminho, e o morde no calcanhar. Esta é a pior espécie de mal: o mal que tem aparência de bem, o mal que se diz amigo, o mal que procura ferir parecendo que faz bem! Acautelai-vos e não cedais jamais aos impulsos do coração bem formado, porque, muitas vezes, cheio de amor, nem sempre é obediente à palavra criteriosa do cérebro, e o cérebro é quem dirige a vida do homem. O homem que abdica desse critério e se deixa ir na bondade de um coração fraco, erra! Segui o exemplo do Mestre, Jesus, que generoso e bom, sincero, doce, suave, sabia ser enérgico e forte na ocasião precisa. Foi assim que Ele disse: "Ai de vós, hipócritas, que sois, como túmulos branqueados, que não obstante toda a sua beleza externa dentro só contém podridão". Foi o Mestre Jesus quem assim falou, e Jesus era manso, suave e doce . . .

Procedei assim. Tomai as rédeas do governo em vossas mãos, dirigi com firmeza! Que a palavra de Jesus, pela voz dos seus discípulos e dos seus filhos bem amados, possa inculcar em vós a ação generosa, a ação boa, a ação caridosa!

Deus vos guarde.

ALMIRA

(Em 16/10/942)

Construir

Amigos e irmãos, seja convosco a paz do Senhor.

Desejo levantar o vosso ânimo, algo abatido pelas circunstâncias que vos cercam. Desejo apelar para o vosso espírito de fé e confiança na Providência Divina, para que possais erguer bem alto o sentimento de fé que orna o vosso caráter.

Desejo confortar-vos nas dores, nas provas porque estais passando.

Ninguém está isento delas neste mundo de dores; ninguém está isento do acicate da dor, porque ele purifica o espírito. E, para melhor suportar a cruciante mágoa que a muitos fere, é preciso que tenhais sempre em vista o móvel que vos trouxe a este mundo, a razão de ser da vossa fé, o *porquê* da vossa existência, para que não entre em vossos cálculos a idéia errônea de que esta vida está se tornando insuportável, pelo fato dos vossos espíritos terem de suportar grandes dores.

Meus amigos, vós precisais ter o espírito de construir e nunca de demolir. Construir sobre o alicerce da fé os bons pensamentos, as grandiosidades da fé, as obras proveitosas. Aqui tendes em mãos uma obra que representa um grande exemplo de fé, para que maior ainda se torne o esforço daqueles que trabalham com afinco pela causa nobre da fé cristã. Assim, meus amigos, esforçai-vos em construir o grande edifício da fé, modelando-o em vossos pensamentos, arquitetando nobres idéias, obra que durará por séculos sem fim. Porque as grandes obras realizadas no plano da Terra, também são dirigidas por "lá", também são vistas de "lá", também são apreciadas por "eles".

Vós, que aqui vos reunis tão pontualmente em dias certos, orando confiantes, pedindo socorro do Alto, nunca deveis enfraquecer; bem ao contrário, deveis estar sempre dispostos para a luta no campo físico, no campo material. As piores batalhas são as incruentas, aquelas que não derramam uma gota de sangue; as lutas contra a injustiça, a ofensa, a injúria!

Sede humildes; levantai o fraco, agi sempre dentro dos preceitos da Caridade Cristã.

Meus amigos, agi com acerto, com perseverança, com energia, nunca perdendo de vista o espírito de liberdade que deve caracterizar o verdadeiro crente.

O crente que rebaixa a sua fé não diga que é espírita; diga que acha *bonita* essa religião, muito *nobre*, mas que em si não encontra forças para abraçá-la.

Amai-vos muito é a palavra do Mestre. Sobre esta palavra construireis e jamais demolireis!

Que a graça de Deus venha sobre todos vós.

Até . . .

JOSÉ DACIO

(Em 23/10/942)

Ponto de vista mais largo

Amados irmãos, meus amigos, Deus estenda sobre vós a sua misericórdia infinita.

O espiritismo é a religião que mais largamente estende o horizonte da fé à face do homem. Ele é que dá maior largueza à vida, golpe de vista mais acertado, visão espiritual mais firme, mais distinta.

Os homens, em sua maioria, limitam-se a uma vida estreita que diz respeito ao plano material. Religião para eles costuma ser uma formalidade. Quer essa religião seja simbólica e ordinariamente domine os corações pelas superstições que impõe, quer essa religião seja outra e aponte melhor o caminho verdadeiro, reto para a luz. Em verdade o homem cumpre os preceitos que sua religião lhe aponta e limita-se a isto, a sua fé. O espiritismo, porém, não tem cerimônias, não tem rituais para a realização dos quais seja indispensável a presença do homem. Espiritismo procura descortinar além do véu as ricas preciosidades que Deus tem para conceder às criaturas terrenas. É assim que a vida única, estreita, que o homem desenvolve em torno de si, da sua família, não é vantajosa para o descortino dessa vida larga, esplêndida, que o espírito descobre. Não quero dizer que a família seja um obstáculo à dilatada visão do espírito; bem ao contrário, se todos professam a mesma fé, cada ser presente em cada família será um elemento, um fator preponderante no

desenvolvimento da fé. Se, porém, o homem restringe as suas obrigações ao seu lar estreito, diminuindo a sua vida espiritual, torna-se um pequeno rei num mundo que não é seu . . . Enquanto que o espírita que desenvolve as suas faculdades, mais adianta, mais larga torna a sua vida espiritual, chegando a considerar todos os homens seus irmãos. E quando se trata de beneficiar, é o caso de dizer como o grande Mestre Jesus o disse: “Não saiba a mão direita a caridade que praticou a esquerda”. “Daí sempre sem olhar a quem”.

Assim, meus amigos, eu desejo encontrar em vós largueza de pensamento. O espiritismo que vive dentro do Asilo Espírita João Evangelista, deve ser um espiritismo amplo, de vistas largas, para sanar o mal que atinge a terceiros. Esse é o espiritismo cristão verdadeiro, que procuramos incutir no ânimo dos assistentes do Asilo Espírita João Evangelista.

Pregando-o e exemplificando-o alargareis o âmbito de sua expansão, evitando ambientes pesados, que prejudicam a sua serenidade, a evolução de sua marcha. O contrário disto, além de estultice é inépcia! Segui o exemplo dos verdadeiros crentes, seus dizeres, seu testemunho.

Meus amigos, muitas vezes a vossa falta de coragem restringe a marcha ascensional do Espiritismo. Sois irmãos, viveis do mesmo Pai, que é Deus, vindes fazer aqui o vosso progresso; fazei-o e não perturbeis o dos outros. Não corteis as asas ao Espiritismo e compreendereis a sua grandeza. A vossa doutrina é de Deus, Nosso Senhor e Ele é Pai de Infinita Misericórdia!

Seja Nosso Senhor louvado por todos os séculos.

ISAURA

(Em 23/10/942).

Sábios conselhos

Amados irmãos e meus amigos: desça sobre vós a paz do Senhor.

Precisais meditar sobre os homens e as coisas fora do âmbito estreito dos interesses pessoais e mesquinhos, que ofuscam a lucidez do espírito; precisais observar as situações com a calma imprescindível a quem necessita agir; precisais olhar para o mundo sabendo que aquilo que é seu, Deus lhe deu, e encarar o mundo espiritual sabendo que para lá vão as coisas imperecíveis, por conseguinte — todos os predicados da alma, todas as virtudes, bem como todos os defeitos e pecados.

Compreendendo a vossa situação neste planeta de dores e tormentos, dareis contas melhor das vossas tarefas e sabereis manter-vos na linha de dignidade espiritual que convém ao crente espírita jamais perder.

Quantas vezes gastais palavras que poderiam deixar de ser pronunciadas, sendo o silêncio a resposta; quantas vezes discutis, perdendo a calma necessária ao verdadeiro crente espírita!

Amigos e irmãos: quando, no correr de uma palestra, descobrires a idéia preconcebida, a teimosia, a vontade de arruinar, estragar, perverter sentimentos, não deveis perder as vossas palavras mas silenciar, porque o próprio Mestre disse que não convém desperdiçar as pérolas jogando-as aos porcos. Esta expressão de Jesus quer dizer que as palavras inúteis não devem ser proferidas.

Quando, no correr de uma discussão, vós percebeis que podeis aconselhar, inspirar e auxiliar o vosso irmão — então sim, é ocasião de falardes, explicardes e o instruídes na medida das vossas possibilidades. Mas — repito —, quando há a idéia preconcebida e teimosa de insistir, em qualificar como errado aquilo que vós sabeis perfeitamente que está certo — não convém discutir: o silêncio é a resposta.

Meus amigos: estais numa época em que todo ambiente se acha perturbado, se o próprio *Espaço*, a certa altura, se acha como que pestilenciado pelos fluídos deletérios que escapam do vosso planeta, quanto mais a área própria da Terra, o lugar onde os homens se inspiram, não deve estar até putrefata devido à esses miasmas espirituais jogados pelos que pensam mal no plano etéreo! Isto significa que deveis acautelar-vos, fechando as portas dos vossos sentidos, para não ouvir aquilo que não é preciso ouvir, não dizer o que não é preciso dizer e não olhando aquilo que não é preciso olhar. Porque os espíritos portadores de fluídos maléficos estão atentos, provocando questões aqui,

difamações lá, intrigas acolá, coisas pequeninas além — tudo isso fomentando este mal-estar que todos sentem e que a todos perturba.

Calma — ponto essencial.

Quando os navios estão em perigo, em alto mar, a calma do comandante é indispensável. Só ele pode conter os homens, que o olham interrogativos, procurando sondar as suas apreensões. Se esse homem perde o tino, se se apavora, com ele perece toda a tripulação, porque ninguém tem cabeça para pensar; todos olham para ele, que, por si, deve pensar por todos.

Assim, nas situações difíceis, é preciso calma, é mister proceder com prudência, o que não exclui energia, pois ela é indispensável nos casos em que tem de agir.

Por conseguinte, meus amigos absteve-vos dos pensamentos mesquinhos, que revoltam e que perturbam as situações. Pensai com retidão, consultai os vossos amigos do *Além*, e a nau que se chama Asilo Espírita João Evangelista continuará a singrar o mar desta vida, vitoriosa como sempre; todos os obstáculos serão postos de lado e raiará o dia em que tudo será bom.

Deus vos salve, Deus vos guie!

VIANNA DE CARVALHO

(Em 30/10/942).

Auspicioso Anúncio

Deus vos salve, meus irmãos.

A lição mais bela que o Espiritismo dá ao homem é a demonstração da vida infinita, da vida eterna.

Quantas criaturas humanas, que, ainda hoje, palmilham o chão do orbe terreno, se entristecem, se apavoram, com o receio da chegada do último dia da sua existência na Terra! Encarando o *Incognoscível* como se fitassem um espectro, para elas a morte é tétrica; tudo parece sombrio. Não descortinam, além do túmulo, coisa alguma, e, realmente, seus olhos, em vez de procurarem a amplidão infinita, baixam para o pó da terra, esquecendo-se de que à terra só reverte o que é seu. A alma — essa partícula eterna, imortal, que partiu do próprio Deus e é responsável pelo seu próprio progresso, que evolui, se adianta e vive eternamente — é uma desconhecida para esta espécie de criaturas humanas.

Quantas vezes apreciamos criaturas inteligentes, preparadas para a vida, com um descortino material satisfatório, preocupadas com o seu corpo, com a saúde, o bem-estar e o progresso material, restringindo a percepção do espírito, não querendo nem discutir qualquer coisa a respeito da possibilidade de existir uma alma. . . Elas afastam esta idéia do pensamento e não querem conversar sobre tal assunto.

E nós, que vivemos neste terreno material em que elas hoje pisam, e que tivemos, também, a inépcia de supor que apenas o corpo é vivo, nos gloriamos hoje, porque a graça de Deus operou em nós, concedendo-nos a visão espiritual da verdadeira vida.

Cá estive. Procurei dar uma orientação segura à minha vida. Estudei. Preparei-me como, em geral, os homens inteligentes se costumam preparar. Concluí um curso. Dediquei-me à medicina. Depois de médico, optei pela cirurgia, e parece que não erro em dizer que, naquele tempo, não fui um beócio: pude fazer alguma coisa de útil na vida. Mas o meu pensamento era *ali*, na vida material, no progresso, nos estudos, no conforto da família, no bem-estar que pudesse dar a mim mesmo e, também, um pouco ao meu próximo, porque eu estudava para aperfeiçoar os meus conhecimentos e ajudar um pouco aos outros, à camada que vinha chegando dos bancos da escola.

E, assim, parti. A minha consciência não levava culpas tão pesadas que merecessem uma punição severa, e, como vós todos sabeis, Deus é Pai de infinita misericórdia e oferece oportunidade a todos aqueles que desejam progredir. Sempre foi esse o meu desejo, embora desconhecedor dos privilégios das almas.

Na amplidão infinita, tenho observado muito. Mercê de Deus, compreendo, hoje, aquilo que, como homem inteligente, não pude compreender na Terra. Sei que a alma é que possui a verdadeira vida. Tenho apenas uma tristeza, que busco afastar do espírito, para que não seja ele o diretor da

minha vida, e sim os Instrutores Espirituais. É que, em breve, deixarei a amplidão infinita, para voltar ao cárcere da carne. Muito tempo tenho estado aprendendo neste livro que jamais se fecha, porque se conserva eternamente aberto — o abecê do espírito, desde a sua criação à sua evolução, enfim, as inúmeras vidas que ele tem de conhecer para alcançar mundos superiores. E o tempo chegou em que é preciso, como, antigamente, quando estudante passava de um turno para outro, fazer um novo estágio na Terra.

Venho pedir aos meus irmãos espíritas que aqui se encontram, que acreditam perfeitamente em que Deus a ninguém abandona, rogam por mim.

A tarefa que me incumbe realizar não é pequena. Eu tenho que ser um crente fervoroso; não simplesmente uma criatura bondosa, porque, no passado, se não fui um bom, na acepção da palavra, não fui, todavia, um mau. Agora, não venho somente para isso: venho para ser um crente, um crente fervoroso, pronto a dar o seu depoimento de cristão em qualquer situação da vida. E Deus há de permitir que a nossa fé não vacile e que eu possa cumprir fielmente o compromisso assumido no *Além*.

Vou descer. Aproxima-se o tempo em que aqui estarei entre vós. O lar onde vou ingressar é cristão e bem constituído. Aí espero receber a instrução necessária ao desenvolvimento da minha fé, para que, encontrando esse alicerce piedoso, ela possa afinar, expandir-se em grandes vôos, dando um exemplo frisante, aos meus companheiros de outrora, de que ser espírita é ter conhecimento da verdade. E a vós, que já sois crentes, adeptos fervorosos desta Doutrina, eu vos dou parabéns pela resolução em tempo tomada e vos concito a prosseguir sempre, em qualquer situação, dando exemplos de fé constante, viva e ardorosa.

Deus vos salve e a mim ilumine, para que possa regressar à Terra.

ANTONIO CAETANO DE ALMEIDA

(Em 30/10/942)

Conselhos Dignos de Atenção

Meus prezados amigos e irmãos, Deus vos conceda a sua benção.

Aqui venho mais uma vez visitar-vos, desejosa de cooperar convosco neste trabalho de caridade em prol dos sofredores; peço ao meu Deus, ao meu Senhor, força para os meus irmãos trabalhadores desta Vinha para que todos possam compreender os seus grandiosos deveres e cumpri-los com proveito.

Meus amigos, nunca vos esqueçais destas palavras que têm sido ditas tantas vezes entre vós e em outros centros: Para que obras de caridade possam ser realizadas é preciso haver união, humildade, fraternidade.

Vós sabeis, meus amigos, que a doutrina do Cristo foi sempre uma doutrina de paz, de união, de fraternidade e de amor; Jesus o Divino, o puro, que podia mostrar-se como a autoridade do exemplo, sempre foi paciente, meigo e bom; todos os que padecem devem seguir o seu exemplo.

A vida é uma labuta constante. Quantas mães, quantos pais, quantos lares no presente desfrutam horas de verdadeira felicidade e harmonia? Bem poucos, pois para isso é preciso ter firme o estudo da fé.

Ninguém está isento do sofrimento, mas ele só é útil escudado pela fé que inspira a resignação e o sacrifício.

Tendo a vossa fé no Cristo do Senhor; tendo-o por fanal.

Jesus não falha, não ilude, não mente; Jesus é sempre o mesmo.

Amai-O com todas as forças da vossa alma. Suportai as dores que vos atingirem, que são a consequência das vossas provas. Compreendei que a ela fazeis jus e dai testemunho de fé espírita.

Amai-vos muito, sede fiéis e lembrai-vos que nós do outro plano da vida procuramos sustentar-vos na Terra, aliviando-vos nas provas.

Que Deus vos abençoe a todos.

IRENE

(Em 6/11/942).

“Perto de Ti . . .”

Amados irmãos, queridos amigos, seja convosco a paz que vem de Deus.

Venho exorta-vos mais uma vez à paciência, à resignação com os vossos males e as vossas provas.

Meus amigos, viver perto de Jesus, recebendo as consolações do seu amor, com os corações cheios de fé, ainda que a criatura espírita padeça as conseqüências dos seus pecados, possui um manancial de consolação em si.

Aquele que não tem fé, ou que, se a teve deixou enfraquecer a sua chama, que bruxuleante se tornou até se extinguir, — na intensidade da dor, necessária para burilar o seu espírito, não encontra alívio em suas penas.

Meus amigos, aqueles que têm ainda de sentir, mas que não se lembram que caudais de bênçãos infinitas descem sobre os que sabem pedir, não se recordam que Jesus, quando palmilhou o mundo das dores, disse: “Vinde a mim os aflitos e eu vos aliviarei” . . . Não se recordam que Ele é o pastor das ovelhas e procura as transviadas pelos montes, pelos precipícios, pelos abismos, e recolhendo a ovelha perdida, diz: “Pobres seres que repudiam a fé, entendem que assim podem dar remédio aos seus males!”

Meus amigos, o mundo não pode adoçar a dor, não pode dar alívio as amarguras, não pode dar jeito aos males . . . Só Jesus, só Ele passa o fluido doce nas grandes feridas da alma e alivia as dores.

O mundo só poderá rir da vossa desgraça; só poderá deixar ao léu da sorte os vossos espíritos. Lembrai-vos que Deus, no alto de sua justiça, tudo vê e tudo prevê. Pensai bem em Jesus porque Ele ora ao seu Pai, pedindo para modificar os vossos sentimentos, e Ele reduzirá as vossas amarguras, lançando a gota de mel no vosso cálice de fel.

Meus amigos, sinceros, dizei nas vossas preces a Jesus: — *“Jesus, eu me esqueci de Ti; Jesus, perdoa-me; quero voltar ao Teu aprisco, aquecido desta fé que alenta a alma. Eu quero suportar todas as dores perto de Ti . . . bem juntinho de Ti . . . Só assim a minha alma não poderá se acercar do lodaçal do vício que é o pecado!*

Amigos e irmãos, amai a Jesus!

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure d’Ars)

(Em 13/11/942).

A Segurança do Crente

Amigos e irmãos em Cristo, Deus vos conceda a sua paz.

Vós deveis vos sentir, meus amigos, confortados, todas às vezes que assistis as doutrinações em espiritismo, como estas que aqui usamos fazer. Todo o interesse do espírito comunicante bem orientado se resume em querer apontar ao seu irmão da Terra a verdadeira trilha a seguir, para alcançar o fim desejado: a salvação do seu espírito. Felizes aqueles que para guia da sua fé freqüentam sessões como estas! Ao seu olhar são mostradas as diferentes fases da vida dos espíritos. Os que se esqueceram do estudo da alma e como seres desencarnados, são sofredores; os agonizantes da alma, espíritos rebeldes ainda cheios do fel que é o ódio; espíritos religiosos saturados ainda dos fluidos das comunicações espirituais recebidas em sessões espíritas, confiantes na sua religião; outros seguros pelos laços da fé, prontos para se apresentarem no Além, cada um a seu feitio, cada um a seu jeito . . . Deve ser um manual em que aprendais as verdades do mundo Além-Campa. Felizes aqueles que têm a felicidade de cursar estudos como estes. Que diremos dos outros que têm fé e cuja fé não é bem elucidada, cujo entendimento não os encaminha para as cousas do Além, e se resume nas orações repetidas, como eu também fiz, para confortarem a sua alma com esta fé, pensando talvez que ela passará para o Além . . .

O crente espírita muitas vezes padece com a moléstia material do seu corpo; mas ela não lhe pode molestar a alma, porque ele não teme a morte, pois sabe que a porta do Além lhe está francamente aberta.

Meus amigos, meus irmãos, nas vossas preces rogai muito a Deus para que vos dê mais oportunidades para conhecerdes de perto o que é verdadeiro. A vida não é má; ela dá ocasião para se praticar a caridade, dá oportunidade para se aprender as cousas do Além; a vida na Terra não é má, porque ela oferece ao espírito a tábua de salvação, para resgate das suas culpas antigas; é uma morada temporária para purificação e reabilitação das almas.

Sede calmos, sede fervorosos, sede pacientes nas moléstias e em qualquer situação da vida.

Aproxima-se o Natal de Jesus, dia em que os cumprimentos não são banais; são cumprimentos sinceros de paz, de reciprocidade de afeto. Pensai no Natal de Jesus, no dia que representa para a humanidade a data do seu nascimento. Jesus que assim nasceu, humilde e bom, atenderá as vossas súplicas neste dia. Tende fé Nele porque, na situação atual do vosso planeta o que conforta é a fé, a confiança no poder de Deus.

Deus vela e Jesus não dorme! Que adianta este susto, este temor, este medo que vos faz saltar no peito o coração? O que adiantam as lágrimas perdidas? Elas servem para o quê? — de consolo? — O verdadeiro conforto é a certeza de que: *Jesus vela. Deus não dorme!*

MARIA RITA

(Em 13/11/42)

Partida Segura

Amigos e irmãos, seja louvado o Santíssimo Nome do Senhor.

Aqui estou, meus caros irmãos, neste momento, com o pensamento fixo no Pai, que por todos vela, a todos ama com igual afeto, sejam as criaturas indiferentes a esse amor, ou não. Bem melhor é, para o espírito encarnado que esse sentimento de amor sincero se apossede dele, e continue a sua trajetória na Terra, desempenhando a maior soma de bem possível.

O mundo eterno é *lá*; a Terra é um planeta provisório; todos fazem aqui uma estação temporária e todos para lá têm que partir . . .

Quando, ninguém sabe! Assim pois, é preciso armazenar em tempo a bagagem em seus lugares, para a partida definitiva. Quero significar que o coração deve estar pronto, cheio de boas obras, cheio de amor, de perseverança no bem, abnegação pelo próximo, gratidão para com Deus.

As almas odientas, aquelas que têm o fel de ingratidão dentro de si, aquelas que não sabem compreender que a vida é amor, não estão preparadas para a vida além-túmulo. Mas o seu dia chegará e partirão para esse país "desconhecido". Aqueles que amam a Deus, que suportam com paciência as cruces necessárias à perfeição de suas almas, esses, partindo para esse Além luminoso, não vão às cegas, não vão às tontas, não vão ignorantes do seu destino; vão seguros, sabendo perfeitamente para onde caminham e vendo-se ladeados de espíritos bons que os estimam, que lhes deram assistência terrena, e que os acompanham, no último instante, no vôo seguro, até alcançarem a mansão infinita.

Meus amigos, crença de rótulo para ninguém dá proveito, crença de fato, que dignifica, enobrece o caráter, essa é a crença que alimenta a alma, que a sustenta e lhe dá asas fortes para o vôo. Tudo quanto é banal e mundano em matéria de fé, para nada aproveita, pertence à Terra. A crença altruística e sã acompanha o espírito até o além.

Que a vossa fé se estabeleça neste princípio, para serdes felizes é o meu voto.

MAX

(Em 20/11/942)

Oração

Deus, Nosso Senhor, Pai de infinita misericórdia e amor, recebe os agradecimentos de Teus filhos, os espíritos desencarnados e os encarnados que aqui presentes, Te vêm tributar o culto de adoração que Te é devido, e ao mesmo tempo pedir que perdoes aos infelizes a sua fraqueza na prática da caridade entre os homens. Senhor Deus, derrama o fluído salutar que vem de Ti sobre a humanidade inteira, abrindo-lhes os olhos à luz da verdade, fazendo-os compreender a necessidade de viverem caridosamente amando ao seu próximo, e a Ti Deus Criador, sobre todas as cousas.

Senhor Deus, alimenta com o pão espiritual aqueles que se sentem fracos na Terra, fortalecendo-os e fazendo com que assimilem a Doutrina em benefício das criaturas humanas, para que possa abrir os olhos ao conhecimento da visão espiritual, e descortinarem as belezas do Além.

Paz bendita do Senhor venha sobre a Terra unificando as criaturas, fazendo-as compreender que são irmãos e que possam todos viver dentro do Espiritismo Cristão.

CELIA

(Em 21/12/942)

O Sofrimento é Útil

Amigos e irmãos, seja convosco a paz que vem do Alto..

Meus amigos, a assistência contínua aos vossos trabalhos dá-me mais uma oportunidade de vos dizer que me interesso sempre pelo vosso bem-estar espiritual, desejosa do vosso progresso. É preciso pensar para que possais compreender as belezas do Além esclarecidamente; é preciso que compreendais que o sofrimento é útil. Para isso eu vos concito à paciência; sem ela não podeis alcançar o resultado precioso para evolução das vossas almas.

Qual o lugar na Terra que não se erra?

Qual a criatura humana que se pode apresentar ao Cristo isenta do pecado? Rogai-lhe que em vós impere a sua vontade, o altruísmo, a misericórdia, a caridade, enfim a esmola de todas as virtudes.

A Terra é um planeta de dores e provas; por conseguinte é de tentações para todos os que palmilham este chão, para experiência própria. Fazei o bem uns aos outros e suportai o sofrimento para o poderdes depor aos pés de Jesus. Neste planeta escola, neste planeta de provas é que, pela dor, alcançareis o progresso das vossas almas.

Paciência, pois, meus amigos, resignação e fé!

Deus vos abençoe a todos.

Que assim seja.

FRANCISQUINHA

(Em 27/11/942)

Aí Vem o Natal

Deus amigos, será o dia da sublime felicidade na Terra quando todos os habitantes louvarem a Deus, Pai de infinita misericórdia e amor para todos será o dia de maior júbilo no espaço, quando os pecadores se arrependem e voltarem-se para o Cristo Salvador.

Amigos e irmãos, como me alegra o espírito passar alguns momentos convosco neste recinto, onde outrora também compareci, quando criatura humana, para assistir os trabalhos nesta casa! Como me satisfaz a alma estar entre vós rodeada dos vossos carinhos, do vosso aconchego, das preces que envolvem o meu espírito!

Sinto-me feliz em vosso meio. Que esta felicidade vá se estendendo a todos aqueles que vêm procurando este Asilo para compartilharem da graça de uma boa sessão.

Amigos, nunca vos esqueçais de que os laços que devem unir os homens uns aos outros são os do amor, da mais verdadeira fraternidade. Sempre que um irmão se revolta contra seu irmão há tristeza no espaço; sempre que os irmãos se unem todos fraternalmente no mesmo laço, há alegria no Além e se aproximam contentes os vossos amigos desencarnados, muito especialmente os vossos mais devotados e brotarão momentos de alegria, de felicidade. Sede sinceros, verdadeiros e leais, amando-vos carinhosamente uns aos outros.

Amai-vos meus amigos; aí vem o Natal! Como vos assentareis em volta da mesa do Cristo, se dentro de vós ainda existir o fel dos dissabores, os sentimentos de vingança, de ódio, germinando em vosso peito?

Como vos assentareis à mesa da caridade cristã para receberdes as bênçãos espirituais, se não estais em perfeita comunhão com os pais, os filhos e os irmãos?

Refleti, pensai, sede sinceros, sede verdadeiros. Amai-vos muito.

Nas vossas preces lembrai-vos do meu nome.

Paz convosco.

AMELIA QUINCAS

(Em 27/11/942).

A Consolação Provém da Fé

Meus amigos e meus irmãos, venha até vós a paz do Senhor.

Quantas vezes, em inúmeras ocasiões, temos vos dado a conhecer a necessidade do sofrimento!

Quantas vezes vós tendes ouvido palavras encorajando-vos, levantando o vosso ânimo, falando-vos da Fé! Aqueles que suportam com paciência os males que os afligem, são os verdadeiros crentes e sentem em seus espíritos a consolação que provém da Fé!

Meus amigos e irmãos, Fé portanto, esperança e caridade! Lançai mãos materiais em tudo quanto for necessário, para aquilo que pertence à matéria. Olhai para Deus em tudo o que necessita o espírito, pois quando este é forte até sobre o corpo doente pode agir, fazendo-o recuperar a força perdida.

Assim, pois, olhai diretamente para o Divino Mestre, vós que tendes o coração aflito, vós que vos encheis de dúvidas, vós que perdeis a calma, vós que sofreis males espirituais, vós que padeceis dores cruciantes. Volvei o olhar e o pensamento para o Cristo do Senhor, que poderá lançar da sua onipotência, da sua caridade sem limites, o fluido salutar que ora o mundo necessita *a força e a coragem espiritual!*

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Bendito seja o seu santo nome.

MAX

(Em 5/12/942)

Auxílio Recíproco

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Venha a sua paz bendita sobre a Terra.

Meus amigos e meus irmãos o meu desejo é que as experiências espíritas sirvam para edificação dos vossos espíritos. Estudai a doutrina espírita, compreendei os seus fundamentos; vede que ela prestará grande auxílio para o vosso progresso. Que cada uma dessas lições espirituais vos dê alimento para poderdes bem andar no presente e preparar um futuro melhor.

Sofrer, todos sofrem; é privilégio do homem neste planeta de dores, padecer devendo compreender a prova para que ela lhe dê proveito. O espírito que paga a sua dívida pode ficar tranqüilo, porque agiu em benefício da sua reabilitação.

Não deveis dizer palavras tristes aos vossos enfermos; não formeis ambientes tristes, pesados, cheios de lágrimas e torturas em volta deles. Animais as suas melhoras. Falai-lhes das alegrias que a Fé produz, das suas amizades sinceras, edificaí o seu moral, fazei-os compreender sempre que acima do poder da Terra há o poder Divino, que tudo governa! É a certeza da Fé!

Prestai auxílio uns aos outros, prestai, para também receberdes um bem espiritual. O vosso progresso, é o meu voto, é o meu desejo!

NERY

(Em 5/12/942)

Explicação Necessária

Meus amigos e meus irmãos, venho tomar parte em vosso trabalho, no intuito de esclarecer certos pontos da doutrina que se encontram obscuros para muitos homens. Venho para explicar o porquê de umas tantas cousas, afim de que a razão do homem, esclarecida, possa pensar com maior acerto, abandonando pensamentos frívolos, que perturbam a marcha evolutiva do trabalho espírita. Refiro-me à necessidade de asilos e orfanatos. Asilos para crianças desvalidas e velhos desamparados, orfanatos para crianças sem pais nem mãe. Argumenta-se: "Ninguém pode fugir à sua prova; se um espírito vem para este mundo afim de sofrer provações, por que desviá-lo do seu roteiro, atraindo-o para um lar que não lhe pertence e que, afinal de contas, não lhe poderá evitar de todo a prova que escolheu para o seu progresso?"

Argumenta-se mais: "Quantos, recebendo os ensinamentos providos do Alto e dando juntamente frutos bons, enquanto permanecem no Asilo, desmembram-se para um terreno oposto, logo que se vêem livres dos laços que o prendem a esta casa?! . . ."

Estes argumentos, meus amigos, pecam pela base. A eles prevalecem, que seria da caridade, o que seria da solidariedade fraterna, pregada pelos cristãos, que seria dos mandamentos explícitos, ordens positivas do Mestre, por exemplo: "*Fazei o bem sem olhades a quem, não saiba a vossa mão direita o bem que praticou a esquerda . . . ?*"

Meus amigos, o fim primordial dos asilos não é evitar as provas, porque elas não podem ser evitadas. A prova que o espírito tem de passar requer forças, para cumpri-las... Pela doutrina espírita, um dia, na Terra ou no espaço, o espírito sentirá o efeito destas lições proveitosas.

Para vós, os que olhais tão-somente para o plano terreno, são infrutíferas essas lições . . . Os ensinamentos dados aqui darão frutos, vos afirmo, nesta ou em outra vida terrena, ou astral. O espírito guarda em si, retém todos os ensinamentos recebidos.

O Mestre disse uma vez que, uma criatura estava jogada numa estrada, padecendo, e que foi socorrida por *aquele que soube compreender o dever de solidariedade*. Meus amigos, se vós sabeis que Jesus tomava as crianças e as abençoava por que não haveis de recolhê-las, por que não fazeis por elas todo o bem que deveis fazer? Pensai melhor e nunca censureis maldosos, aquilo que Deus aprova.

Quando o Asilo Espírita João Evangelista, ou outro qualquer asilo espírita, recolhe uma criança, uma necessitada, ele não visa tão-somente o pão do corpo; visa o moral da criatura. Se esta dá ou não fruto bom lá fora, é de ver o que seria sem estes ensinamentos. Quer dizer que a caridade será sempre justa, sempre proveitosa. Assim, pois, vós que trabalhais na seara do Senhor, não deveis enfraquecer de ânimo, pensando muitas vezes trilhar um caminho errôneo: Sabei que o vosso caminho *está direito!* Agasalhai as crianças, distribui o melhor do que tiverdes... Mas, toda esta caridade e todo

este carinho *não deve visar recompensa*. O Asilo Espírita João Evangelista progredirá sempre pela bendita intuição dos seus protetores.

Esta explicação julguei necessária a todos os bem intencionados, para que não se deixem influenciar pelos arrazoados insensatos dos que *espalham, em vez de ajuntar com o Mestre*.

Deus seja louvado.

MAX

(Em 11/12/942).

Auxílio aos Sofredores

Meus amigos e meus irmãos, estar sempre convosco dá ao meu espírito grande prazer. E, hoje, é um grande dever de gratidão que aqui me traz, para vos agradecer todas as preces que têm sido feitas em benefício do meu filho, que se encontra enfermo. Eu venho agradecer espiritualmente o que tendes feito por ele, mas, seja feita a vontade do Senhor sobre todas as cousas!

O dever de todo crente espírita, como irmão que é do seu irmão, é unir-se coletivamente na mesma fé para beneficiar a todos os membros da sua crença, os domésticos da Fé, no dizer de Paulo.

Eu agradeço tudo quanto já foi feito, e tudo quanto está sendo feito, à custa embora de grande sacrifício. Venho também, meus amigos, para animar a vossa fé; que ela seja segura nos momentos difíceis que atravessais. O instante de felicidade que se tem na Terra é passageiro; essa felicidade é efêmera, porque não têm estabilidade as alegrias terrenas; são todas fugidias . . .

Sempre vem o dia do sofrimento, sempre vem o dia da mágoa, sempre vem o dia das lágrimas. Para esse dia devemos estar preparados, sempre confiantes em Deus.

Meus amigos, para auxílio aos sofredores, o melhor recurso é sempre a prece: Orai!

Forças meus amigos! Quem está com o Mestre está seguro e confiante!

Deus vos salve!

MARIA RITA

(Em 11/12/942)

Fé Sem Vacilações

Amados irmãos e meus amigos, a paz do Senhor esteja convosco.

Quero incitar-vos, meus irmãos, a serdes cada vez mais confiantes na fé que abraçastes.

A fé em espiritismo é a fé que não vacila em explicar o porquê da vida, a necessidade do sofrimento.

Meus amigos, o mundo está em confusão, a terra está convulsionada . . . Quase não há nela espaço para um pensamento nobre! Um pensamento errado caminha por todo orbe terreno: *terra-a-terra*, pensamentos insensatos transmitem o ódio, geram a maledicência! O espírito de paz, que perdoa as criaturas, é substituído por outros que tornam a alma negra, cega pelo fel amargo, que transforma o sofrimento em ódio! São criaturas necessitadas que não recorrem ao Além.

Nunca vos deixeis assoberbar pelas batalhas travadas no plano físico, no plano material; recordai as palavras sábias do Divino Mestre: "*Orai e vigiai para que não entreis em tentação*". As tentações estão à porta! Reunam-se as criaturas pensantes, retas, justas, dignas, sob o pálio da fé e traduzam por palavras, por pensamentos e obras, os ensinamentos inspirados por Jesus.

O espiritismo é um grande manancial; dele vós podeis tirar para o vosso proveito a segurança do viver; ganhareis a experiência da vida e quando as dificuldades vierem vos atingir cada homem, cada mulher espírita, será na realidade forte no cumprimento do dever!

Pensamentos ao Alto! Seja louvado para todo o sempre a sagrada doutrina do Mestre!

ISAURA

(Em 18/12/942).

JESUS, Vero Amigo

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Jesus, o condutor das almas, pastor incansável, que acode a todo o seu rebanho, incessantemente vela por toda a cristandade.

Meus amigos, sendo assim, como de fato é, toda a alma aflita, toda alma em perseguição, toda alma em tempestade interna, aconchegue-se ao seio amigo do Divino Mestre.

Não se aflijam perante a tribulação. Uma criatura perturbada de cérebro, com a sua mentalidade fraca, precisando das forças físicas para sua labuta corporal, deve procurar amparo em Deus; porque só Ele pode resolver suas dificuldades.

Eis porque o mundo erra: não busca os ensinamentos do Mestre que dão remédio a todo o mal, que podem confortar qualquer criatura, que podem dar alívio em qualquer circunstância da vida. Não olheis somente para os vossos amigos, porque eles nada podem fazer, pois são tão fracos, e ainda têm muito que aprender. Olhai para o Mestre, Aquele que baixou a este mundo, no meio de pecadores, de criaturas imperfeitas, que foi traído e maltratado em seu corpo físico.

Ele, que suportou tudo com paciência, que conhece de perto o sofrimento, Ele, Jesus pode dar jeito a tudo quanto possível for.

Deus conceda a todos a sua doce paz, porque a vida sem a paz é um tormento!

Deus Nosso Senhor vos abençoe a todos.

BIANCA

(Em 18/12/942)

Estas comunicações foram pronunciadas no Asilo Espírita João Evangelista por Aura Celeste e apanhados por taquigrafia pelas asiladas do mesmo Asilo.

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

21º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1944 - 2015

Sede exemplos do bem

Amigos, paz.

Ambiente propício e calmo em torno daqueles que partiram, faz a prece fervorosa do coração.

Meus amigos, eu desejo fazer a vós todos o bem; sei que se ocupam de mim nestes próximos dias; mas o que é agradável ao meu espírito não é essa alegria buliçosa que envolve as famílias, talvez até os templos, buscando me atrair pelo folguedos, pela semelhança de uma festa profana.

Adeptos do cristianismo primam em mostrar obras de misericórdia.

Querendo conhecer a fé de alguns, pedimos que nos mostrem suas obras.

Eu me devoto ao meu Senhor com todas as forças do meu espírito, e nada mais lhe peço do que continue eu com a graça do seu amor e da sua misericórdia, para que eu possa receber benção eficaz, todo o amor de meu Deus!

Esses folguedos, essas festas, essa alegria buliçosa que inunda os lares, nada disso é acessível ao meu espírito; se quereis fazer alguma cousa em meu benefício, eu vos posso agradecer; fazei obras de misericórdia, orai pelos que padecem, confortai os tristes, fazei o que estiver ao vosso alcance em benefício da pobreza, olhai para as casas de caridade, para os seus membros componentes, sede úteis trabalhadores, sede grandes exemplos do bem, tende a vossa alma voltada para Deus, e eu vos agradecerei.

Não espero louvores nem promessas; não me refiro às promessas do Cristo, não.

Para aumentar a vossa fé à altura de um princípio, orai a Jesus com fé!

Que vos possa Ele dar hoje a fé que transpõe montanhas.

Amigos, mais uma vez vos concito a serdes um bloco coeso firme alicerçado na fé.

Amai a Jesus, adorai o Criador de todas as coisas, e da minha humilde personalidade recordai-vos apenas para fazer alguma obra de misericórdia, oferecida ao Divino Mestre.

ANTONIO DE PADUA

Assunto para estudo

Meus amigos, meus irmãos, venha sobre vós a paz do Divino Mestre.

Eu quero trazer-vos a minha palavra de conforto, nesta hora em que as vossas intuições são irmãs, os vossos espíritos todos afinam para o mesmo ponto, buscando alívio, buscando conforto, buscando paz.

Não vos desesperéis, meus irmãos; esperai sempre; a misericórdia de Deus é muito grande, é infinita!

Se os homens, na Terra, todos tivessem sentimentos que afinassem com os sentimentos elevados do Alto, seria um paraíso a existência terrena, e isso não excluiria, de maneira alguma, as provas.

Quem tem sua provas tem de as esperar passar, e para esse fim é preciso essa afinação de almas para almas, essa atração de conformidade e amor. A alma infinita, para os habitantes terrenos traz mais conforto, mais tranqüilidade, mais paciência e resignação, quando existe fé; as almas turbulentas, porém, que, em seu estado de revolta, se entregam a toda sorte de desatinos, sem refletir, nutrimo sentimentos maus, dando asas à expansões maléficas, cedo ou tarde atraindo influências trevosas, podem com seus atos causar enorme mal...

Este assunto é merecedor de profundo estudo.

O espírito bom que afina com o espírito da Terra, lhe dá intuição boa, e esta alma se sente feliz, pronta ao bem, de acordo com a intuição que recebe; o espírito do mal recebendo dos seus irmãos de maus pendores as intuições, não recebe em troca prazer e sim sofrimento; de forma que, o espírito da Terra que recebe o fluído do irmão inferior com ele se combina e longe de viver feliz, é exatamente o contrário — um desgraçado. — Quanto mais o homem se afunda com o espírito

trevosos, mais pesa. É estudo, como acabei de dizer, a que vos podereis dedicar, o estudo da atração e efeito dos fluídos.

Buscai sempre atrair amigos do Além que possam produzir algum bem.

Amigos, quando Jesus esteve no mundo, encontrou 12 servidores a quem chamou apóstolos; entre eles houve um que o traiu, porque o seu pendor não era para o bem; ele amava o ouro e era a sua dedicação o egoísmo *de si próprio, por assim dizer*.

O melhor entre eles não tinha ação sobre ele; só Jesus dominava-o pela força real do seu espírito; não pela violência, bem ao contrário, ele o fazia pela doçura natural do seu espírito. Ele se encheu de orgulho, de egoísmo, e chegou até o crime...

Vós, homens, tomai isto como aviso; cultivai bons pendores, não troqueis o mal pelo mal, não pagueis o bem com o mal e sim pagai tudo com o bem. Ainda sobre o assunto que vos explico, há criaturas padecentes na Terra que não estão pagando dívidas; são pessoas que se elevam pelo sacrifício, pela renúncia, pelo abandono das delícias da Terra, para esperar as delícias do Além...

Tais sofredores, como vós vedes, merecem as vossas preces, porque, vós sabeis, eles não são criminosos, são espíritos que, pela abnegação, pelo sacrifício, pela renúncia, querem subir nas asas do martírio. Ajudai-os material e, espiritualmente, conforme as circunstâncias.

Deus vos guarde.

MAX

Fé inabalável

Amados irmãos e meus prezados amigos, venha sobre vós a tranqüilidade serena que vêm do bom Pastor; Jesus, o Pastor das almas.

Amigos, que as vossas preces sejam atendidas no Além, quando partidas de coração sincero, amante e temente a Deus, intimamente chegado a Jesus, embora sofredor, mas resignado e calmo.

Amigos e irmãos, quero trazer-vos palavras de conforto e paz, para que ninguém venha a fraquejar; se as vossas almas, se a vossa fé estiver inabalável Naquele que tira todo o pecado do mundo terreno, fortes sereis.

A Terra é um planeta de expiação; nela se aprende a pedir, nela se aprende a suportar as provas, se aprende a sofrer todas as dores necessárias ao burilamento do espírito. Quando chegar o dia da partida, em que as vossas almas deixarão os corpos e se librarão às alturas a que a vossa fé vos conduzir, quanto podereis gozar, ao recordar o sofrimento que vos elevou à Pátria Celestial!

Orai muito, orai sempre! Pedi a Deus que vos perdoe todas as faltas cometidas; perdoai a todos os que vos ofendem; seja sempre a vossa palavra de perdão a todos àqueles que vos ofenderem, por amor de Jesus.

É grande e bem grande, meus amigos, a dor na Terra! Ela caminha na vossa frente para o vosso bem; aceitai-a.

Tende sempre a vossa fé Naquele que tudo pode. Assim como Ele acalmou os ventos, sossegou o mar agitadoíssimo, pode também por um simples — *Eu quero!* — ordenar que a paz desça sobre o mundo.

Deus vos abençoe, vos guie sempre, é o meu desejo!

JOÃO DE FREITAS

Oremos pelos fracos

Prezados irmãos, caríssimos amigos, venha sobre vós a paz do Divino Mestre.

A solidariedade cristã, que permite esta união entre todos os espíritos, faz com que da Terra para o espaço e vice-versa do espaço para a Terra, exista esse intercâmbio de pensamentos e vontades, todas colaboradoras para o bem. A sagacidade dos homens, a sua inteligência, a

capacidade de aprender, podem fazer com que as instruções do Alto sejam bem recebidas, realizadas com facilidade.

Suponhamos que o espírito necessitado tenha o pensamento voltado para o Alto; seu alívio é certo, o que não sucede a todos os necessitados.

Quando digo necessitados, meus amigos, eu não me refiro unicamente à miséria faminta, pelos morros, pelos hospitais, enfim por toda parte das grandes cidades; eu me refiro também à miséria moral, àquela que atinge o espírito incapacitado de distinguir o que é bem, a miséria moral que arrasta os homens para as casas de Jogo, de bebidas, para a perdição dos lupanares, das casas indecentes, onde se sentem a vontade; é desta miséria moral que os homens se devem corrigir, para cuja defesa *só a fé em Cristo!*

Sede, pois, cristãos, fervorosos nas vossas preces, e, em lugar de criticar, meus amigos, a posição daqueles que rolam no abismo, na vergonha da dor, pedi a Deus auxílio para que eles não se afundem, sem energia; em lugar de comentar, pedi aos bons espíritos forças para eles, coragem para os levantar; que a chama da fé nos seus espíritos bruxuleie, para que eles possam seguir o caminho reto, possam aprender o que é bom.

Meus amigos, o Cristo disse: o espírito *é pronto, mas a carne é fraca*, pois a tendência pecaminosa da carne arrasta o homem para a imundície de que o mundo é cheio. O espírito que se reanima domina a matéria por completo e então é certa a sua vitória sobre o erro, sobre o pecado.

Quantos jovens desviados do cumprimento do dever; quantos chefes de família indiferentes à desgraça do lar; quantos pais se retiram de casa sem deixar um níquel para o pão de seus filhos; quantas mães trabalham dia e noite para atender a necessidade comum... É a desgraça, é a desgraça de falta de fé, porque quem quer que conheça o princípio de caridade que é a base da doutrina espírita, compreende sua obrigação, sabe que, para cumpri-la, terá o auxílio dos espíritos bons, cujo ideal é auxiliar os fracos.

Oremos pelos fracos, meus amigos, sem o governo de si próprios, pobres pusilânimes, que se entregam à voragem do mundo.

Deus vos guarde a todos e vos livre de todos os perigos.

Até...

JOSÉ DACIO

Lei básica

Caros amigos, meus prezados irmãos;

Desejo a todos vós saúde espiritual e física.

Sem esses dois elementos preciosos não pode o homem dar cumprimento às suas responsabilidades, sejam elas de ordem moral ou material.

Conforme várias vezes vos temos feito sentir, vós não vos encontrais na Terra por um mero acaso, sem um razão importante. Aqui encarnaram os vossos espíritos em obediência à lei emanada da Providência Divina, lei que é a base, o fundamento da sua evolução. O vosso progresso, a vossa felicidade futura, dependem exclusivamente do aproveitamento colhido nessas etapas em que lutais nesta planeta, no qual atualmente vos encontrais, e que tantas vezes insensatamente maldizeis... No espaço, cheias de esperanças, vossas almas aceitaram o regresso à carne, ansiosas de reabilitação, desejosas de progresso, ainda à custa de sacrifícios e dores. Nunca é demasiado falar-vos sobre tal assunto, porque confiamos que deis crédito à nossa palavra quando procuramos vos despertar o ânimo abatido, recordando os vossos altos destinos, chamando a vossa atenção para as perspectivas luminosas que vos acenam no horizonte da fé.

Apelamos para a vossa razão, para a vossa inteligência, para os vossos sentimentos cristãos, incitando-vos à paciência na dores, à resignação nas provas, em benefício do progresso dos vossos espíritos.

Cultivai os bons pensamentos, alimentai os sentimentos caridosos e não permitais que as tentações, que a todos assaltam, encontrem em vós acolhida.

Irmãos, o mundo luta! Sede soldados da Cruz, pioneiros da fé, discípulos do Mestre Jesus!

Paz!

MAX

Estrada abençoada

Paz e paz, meus irmãos.

Um estrada se estende, longa, interminável, luminosa, em frente ao homem, durante a sua peregrinação terrena, estrada que se lança no Infinito "Além", qual os pequenos rios que se lançam ao grande Oceano.

Esta estrada é o caminho dos simples, dos humildes, dos que têm a alma cheia de amor e para os quais o *viver é Cristo...* É a estrada da abnegação, da renúncia.

Os que a percorrem não são compreendidos pelo comum dos homens, que amam os prazeres mórbidos da Terra, na mocidade, para na velhice colherem os frutos amargos de uma existência improfícua, cheia de dores materiais e desconforto da alma. Os abnegados, caminham com passo seguro pela estrada que escolheram, pela qual outrora também caminharam os antigos cristãos, espalhando o bem, cultivando a verdade, amando o próximo até o sacrifício, expoentes legítimos da Doutrina do Mestre.

Vós que hoje sofreis pelo crime de amar uma coisa justa, vós que suportais o peso duríssimo das injúrias e maus conceitos, não estranheis a atitude dos que vos magoam... Eles não caminham convosco na estrada da abnegação e da renúncia... Não podem compreender sentimentos generosos, altruísticos e amam somente o que lhes é peculiar ao egoísmo sórdido em que se envolvem. Lamentai-os: a sua decepção será imensa — um dia que não tardará — Que desfecho doloroso vão ter as suas concepções, os seus desígnios egoísticos!

Continuai! Jesus, antes de vós, seguiu essa estrada, culminando no sacrifício de si próprio. Deus vos abençoe.

JEAN MARIE VIANEY

O Pão da vida

Amigos e irmãos: "Nem só do pão viverá o homem", disse o Cristo do Senhor.

Sabendo-se que o corpo físico não se mantém firme sem alimento que o sustente, claro está que Jesus fazia alusão ao espírito, quando em continuação a esta frase lapidar, acrescentou: "Trabalhai pela comida que permanece para a Vida Eterna". Que alimento é este, caros irmãos, a que Jesus, o Divino Mestre, se refere, atribuindo-lhe permanência eterna? — Responde Ele próprio à nossa interrogação: "Eu sou o Pão Vivo que desceu dos Céus" — Quem alimenta o seu espírito com a palavra sagrada, os ensinamentos Divinos de Jesus, tem em si o alimento eterno por Ele prometido.

Para terdes espíritos fortes, capazes de enfrentar com denodo as tormentas que se desenrolam na vida terrena, necessário é que as vossas almas estejam alimentadas com o Pão da Vida! Integrados no seio da Doutrina Espírita estais dentro da Doutrina do Mestre.

Assimilai, portanto, os seus ensinamentos, fortalecei os vossos espíritos, para que possais resistir aos embates das trevas, ao acicate das provações, ao pungir das acerbadas dores.

Jesus é o Pão da Vida, irmãos!

FREI ROGERIO

Palavra oportuna

Amados irmãos meus, Deus vos guarde.

Se em qualquer época é oportuna a palavra do Evangelho, com maioria de razão hoje, quando o planeta é convulsionado por essa hecatombe que o avassala, agitando-o em sua totalidade, desmoronando as suas criações inestimáveis, excitando as suas energias numa ânsia de destruição jamais presenciada por olhos humanos.

Espíritas, sede pregadores incessantes do Evangelho Cristão!

Não vos canseis de dizer, proclamar, exemplificar essa doutrina abençoada de paz e perdão, doutrina salvadora para essa pobre humanidade, tão afastada de seu Deus. Unidos, os espíritos, sob o pavilhão glorioso do Evangelho de Jesus, enfrentarão qualquer situação tendo por lema sempre *fazer o bem sem olhar à quem*. Podeis ser, se o quiserdes, elementos úteis na hora trágica que o vosso mundo vive, hora cheia de agonias, de pranto, de dor. Orai, orai muito. Orai sempre. Vibrai pensamentos de paz, de amor, de perdão. Não alimenteis sentimentos de rancor, projetos de vingança. O mandamento Divino é amor para todos os homens. Não podereis fazer o bem em obediência ao Mestre, nutrindo em vosso interior o verme pernicioso do ódio.

Em uma palavra vivei no Evangelho para que o Evangelho viva em vós.

VIANA DE CARVALHO

A voz da experiência

Paz, irmãos.

A voz da experiência fala à mocidade e a mocidade rejeita as suas advertências, que classifica de impertinentes rabugices. E vai andando, e vai procedendo de acordo com o seu pensamento juvenil, menoscabando os conselhos dos mais velhos em idade, os quais, também, no tempo de moços fizeram o mesmo com os seus antepassados. No entanto, se a voz da experiência fosse atendida, quantos males, quantos desastres sociais seriam evitados. Mas, a mocidade é borboleta... Assim procedem os homens que escutam reverentes a nossa voz nas sessões.

Expendemos conselhos, desenvolvemos raciocínios e... tudo fica ali no recinto onde o médium transmitir a nossa mensagem.

Lá fora são bordados os comentários, são feitos os "elogios" à nossa comunicação e então há quem diga: "O guia F. deu hoje uma comunicação colosso!" "Um portento!" Como se nós fôssemos suscetíveis às lisonjas...

Meus caríssimos irmãos, o que nos move a manifestar-vos a nossa palavra é o desejo sincero, fervoroso, de auxiliar o vosso progresso espiritual.

Nós somos a voz da experiência e com essa autoridade falamos.

Compreendei: queremos, com todas as forças do nosso ser, o vosso adiantamento espiritual. Desprezando as nossas advertências, vós retardais o vosso progresso, que nós desejamos acelerar a bem da vossa felicidade.

Permita o Mestre Divino que os vossos entendimentos se abram para aceitar os nossos avisos, os nossos conselhos.

Deus vos abençoe.

IRENE.

Sejamos fiéis

Seja louvado o santíssimo nome de Jesus.

Meus amigos, meus irmãos, eu venho convidar-vos a uma concentração sincera, fervorosa, em prol dos espíritos que não conhecem ainda os privilégios dos seres desencarnados.

Eu venho pedir também em favor das criaturas humanas que desconhecem esses princípios eternos que regem os pendores dos espíritos que passam para o outro mundo, interesses vitais para si próprios como seres que necessitam evoluir.

Meus amigos, o estudo da doutrina espírita é aconselhado a todos àqueles que desejam se aproximar da verdade; os dias na Terra são incertos, os dias no espaço são eternos. Cada um deve preparar sua bagagem para o dia da partida, porque não se sabe quando será; pode ser hoje, amanhã, pode ser repentinamente; enfim a morte tem o seu desenlace certo em hora incerta.

Crentes espíritas que me ouvís, preparai-vos para o dia último da existência na Terra, não vos atemorizeis a pensar nesse dia; a morte é escura, é negra, para àquele que não tem fé; a morte é luz para o crente que dela espera descanso para o seu espírito. Quando nós vivemos na Terra, preocupados com leviandades, com coisas sutis, ou muitas vezes preocupados com assuntos relativamente sérios, a respeito da vida terrena, não nos lembramos que a morte vem e com ela o repouso; mas quando vivemos na Terra com o pensamento fixo em Deus, podemos dar um testemunho fiel a cada momento.

Esperemos esse dia sem preocupações, tratemos tão somente de preparar a bagagem. A morte perde esse tom lúgubre, essa feição apavorante, quando se tem fé Naquele que é a vida! A morte é horrível quando se vive para o homem, para a sociedade. É certo que o aniquilamento não existe, é apenas a matéria que se finda; a alma é um pensamento elevado e de confiança em Deus.

Meus amigos, quereis ter uma alma tranqüila? Amai a Jesus, fazei o bem, sede caridosos, suportai as dores. A Terra não pode dar felicidade, a Terra dá experiência e a experiência é sempre proveitosa.

Vivei das vossas experiências.

Que Deus Nosso Senhor vos abençoe.

MARIA RITA

Atenção, espíritas

Meus amigos, meus irmãos, seja-vos concedida a benção do Altíssimo.

Neste tempo doloroso que a Terra atravessa, não deve o crente espírita jamais esquecer a sua colaboração eficaz com o espaço, sendo solidário com o seu irmão, na aflição, na dor, não somente dos amigos.

A dor é sempre a dor; seja ela motivada por esta ou àquela culpa, não isenta o homem da caridade, que é um dever.

Se a criatura padece porque o merece, não vos cabe a apuração; se é o seu crime que lhe causa sofrimento horrível, não está na vossa alçada afirmá-lo.

Deus em sua alta sabedoria e infinita justiça é o *único* a saber como ele errou, como pecou, como está pagando os males que praticou.

O que cabe ao homem é a parte da caridade, da misericórdia; olhai para o irmão delinqüente como olhais para o enfermo necessitado, procurai encaminhá-lo pelas veredas do bem, lembrai-vos dele nas preces, pedi por eles, para que voltem ao bom caminho, para que sejam levadas ao bem, para que, enfim, conheçam o poder de Deus.

Crentes espíritas que me ouvís, vós que conheceis as belezas vitais do Cristianismo, nunca vos esqueçais que sois expoentes da verdade e como tal, deveis manter o exemplo da justiça, da bondade, da misericórdia, da paciência, que o Divino Mestre vos deixou.

Fora dessa lei, fora desse mandamento, o homem é um crente, porque acredita, mas não é um adepto seguidor da Verdade Eterna.

Crer, todos crêem; exemplificar a crença, é o principal ponto! O espiritismo é grande, é belo, é verdadeiro, é sublime; necessita de todos vós, ilustrados pelo brilho da vossa luz, pelo exemplo da vossa vida, pela justiça do vosso próprio caráter, grandiosos nos vossos atos, proveis que sois realmente cristãos espíritas!

Amigos, se o mundo luta, deveis com a vossa prece ajudá-lo; se o mundo vacila, podeis com a vossa prece ampará-lo; se o mundo sofre, podeis com as vossas súplicas aliviar o seu sofrimento; e o mundo insensato, erra, podeis com os vossos irmãos suplicar aos espíritos bons que o ilumine!

Jamais eles deixarão abandonada a Terra em que o Divino Mestre andou, o mundo em que Ele nasceu e viveu, mas não se contaminou!

Ao mundo deveis mostrar a vossa conduta, a vossa crença e a vossa fé!

Deus, Nosso Senhor, encaminhe sempre o vosso pé ao caminho da verdade, para que jamais vacileis.

Seja louvado para todo o sempre o Santíssimo Nome do Senhor.

MAX

Lei de amor e paz

Meus amados irmãos, queridos amigos, aguardai pressuroso esta oportunidade, para vos falar sobre assunto do vosso particular interesse, e dos interesses superiores da causa que defendeis: o Espiritismo!

Amigos, o mandamento do Cristo foi, e é: *Ama o teu Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.* Sei que as criaturas humanas, imperfeitas como ainda são em seus espíritos, não podem em uma só vida obedecer inteiramente a essa ordem emanada do próprio Deus; mas, sei também, que um pouco de obediência, aliada à boa vontade poderia evitar muitas conseqüências funestas para um futuro certo. Hábitos adquiridos pelo homem no convívio de lá fora, são trazidos para o seio do Espiritismo e nele buscam obter guarida. Que o mundo tenha seus hábitos, que a sociedade, com honrosas exceções, tenha atos reprovados, afastados da lei de Deus, se compreende um tanto, porque não sendo tais criaturas inteiramente devotadas ao cristianismo, não podem guardar dentro da alma a raiz profunda do amor de Deus, aliado ao amor do próximo. Por conseguinte, se lá fora um hábito permanece, é tolerado, e talvez até abraçado com efusão, é às vezes completamente adverso esse modo de sentir dentro da lei espírita. O espiritismo só quer bem, dele só se aprende o que é bom; ele não comporta o mal, que não pode ficar de pé em seu seio.

Crentes espíritas que me ouvís, sede sinceros em vossas maneiras, sede verdadeiros em vossas palavras, em vossos modos, medi as vossas faltas, sabendo que as faltas alheias serão medidas com a mesma medida com que serão medidas as vossas, não sejas como as criaturas humanas que perdem as esperanças na misericórdia Divina, só se apercebem da justiça das provas e suas conseqüências quando as vêm girar sobre as suas cabeças! Se assim for o que será de vós? Será necessário que esta justiça esteja aliada, como de fato está, à misericórdia infinita de uma caridade sem par, sem igual, de um amor verdadeiramente soberano! Assim, Deus Nosso Senhor, que possui tais atributos, estabelecerá entre os homens a igualdade para que eles possam corrigir suas faltas sem punição eterna. A censura, a maledicência, não podem ter aceitação em homens e mulheres espíritas. É triste reconhecer este pendor para a difamação de irmãos, que, se erram, cabe-lhes a responsabilidade das suas faltas.

Comentar, aludir, proclamar conceitos desonestos, não é próprio para cristãos espíritas. Tais pessoas estão fugindo à Caridade, lei do amor e paz.

Vede vós, meus amigos, a verdade: Deus caridoso e bom não quer que os seus filhos vivam na desunião.

Era este ponto que eu queria falar para vós, para que possais esforçar-vos de hoje em diante a viver com amor e indulgência com todos os homens, fazendo e falando sempre o bem, a ninguém difamando em sua reputação.

Deus vos guarde em todos os dias da vossa vida e vos ampare sempre, inspirando-vos sempre o bem.

THIAGO

O papel da terra

Amados irmãos e meus amigos, seja louvado o nome do Senhor.

Aqui estamos em nosso habitual convívio, prontos a vos dirigir a palavra, confortando-vos, amparando-vos, para que possais continuar a dar cumprimento às vossas respectivas tarefas. Não é em vão, vós o sabeis, que na Terra se encontram os homens, são os espíritos que buscam a matéria, para poderem agir dentro dela, de conformidade com suas necessidades espirituais; são os espíritos que necessitam das provas e tomam temporariamente um corpo de carne, e vêm a este planeta resgatar suas dívidas passadas; são os espíritos que, desejando fazer bem ao próximo, encarnam tomando embora sobre os ombros sacrifícios, dispostos à prática do bem.

Meus amigos, a Terra não é tão má quanto se pensa; pois se ela, como os demais planetas, foi criada pelas mãos de Deus, como poderia ter uma imperfeição que os homens possam ver? Há muita gente que diz que a Terra é um verdadeiro presídio, é um tormento, é uma fornalha em que se paga tudo, é um mundo de sofrimentos...

Meus amigos, a Terra é um receptáculo de almas que desejam se reabilitar para a vida eterna; a Terra é um lugar preparado por Deus para experiências; a Terra é o lugar onde as almas se afogam no lodaçal do vício e vêm mais tarde se arrepender, para seguirem o caminho da virtude, pela prática do bem. Não pode haver perfeitos na Terra, dizem os inconscientes; e por quê? Por que a virtude não pode encontrar um espinho no seu caminho? Mas se é a dor que lhe ensina a viver honestamente, dignamente? Por que não pode a virtude viver entre os homens? Pode sim, e deve, sim! Resta apenas que a criatura humana compreenda o porquê da existência terrena; em vez de seguir o caminho do mal siga o do bem para não se afundar no lodaçal do vício que o faz mal viver.

Sim, para os que querem andar direito não faltam espinhos, não faltam torturas da alma, não faltam preocupações. Nós devemos colocar acima de tudo o que é bem; pensar que é felicidade tudo o que recebemos das mãos de Deus, e distribuir essas bênçãos com as almas boas, virtuosas, àquelas que se esquecem das suas dores para pensar nas dos outros. Deus dá a cada criatura conforme o seu merecimento; Deus dá, mas não quer egoísmo; quer que as bênçãos celestiais sejam para todos. Os verdadeiros médiuns são os que recebem de Deus as graças, como Jesus as recebia, dividindo-as, espalhando-as por todos, e ainda sacrificando a si próprio.

Amigos, os dias terrenos são úteis; ninguém se lastime por padecer, pois os padecimentos têm grande utilidade para o espírito. Na Terra se aprende, se corrige o caráter; aqui se encaminha ao bem, para que o espírito desencarnado um dia possa levar consigo todas as verdades colhidas nestas abençoadas sessões. Deus vos guarde, Deus vos abençoe.

FRANCISQUINHA

Aos espíritos

Paz, meus irmãos; paz que se estenda às vossas famílias, aos vossos lares e a todos que vos pertencem.

Amigos, nós, os espíritos desencarnados, temos prazer imenso em trazer-vos as nossas inspirações, os nossos conselhos, a voz da nossa experiência; e, por nossa vez, temos igualmente o

prazer em receber dos nossos maiores instrutores do Além, os conselhos, as admoestações, as instruções, para continuação do nosso progresso.

Não é em vão que um guia bate à nossa porta, nós o escutamos, nós trocamos com ele as nossas impressões, procuramos executar àquilo que a sua palavra autorizada nos intuiu a fazer. Espero que a mesma coisa aconteça convosco. As comunicações, meus amigos, baixadas do Além, não são unicamente belas; não são comunicações de momento, não vêm para preencher este quarto de hora, fazendo com que os vossos espíritos se enlevem, em bonitas frases e teoria lógica... Espero que essas comunicações concorram para vos conduzir ao bem, tanto assim que são trazidas por espíritos bem intencionados e são apanhadas, são dadas à publicidade, para que outros, que não tiveram oportunidade de ouvi-las, possam também beber os seus conceitos, os ensinamentos necessários ao seu progresso, à sua evolução. Assim, pois, na pequenez do meu espírito eu venho pedir aos meus amigos que prestem muita atenção e guardem, se possível for, de memória, as admoestações trazidas no começo desta sessão.

Amigos, o tempo é oportuno para reflexão dessa natureza; acha-se o planeta terreno tão envolvido nos terrores da desunião, de rancores, de ódios, de perfídias, que se faz necessário um saneamento, ao menos nos espíritas, porque os profanos alimentam partidos contrários ao cristianismo, muito embora se digam cristãos; mas um espírita tem por dever fiscalizar a sua própria mentalidade, o seu próprio sentir, a sua própria maneira de agir, afim de que em casa, na rua, na sociedade, nos negócios, em qualquer situação ou local em que esteja, possa dar um testemunho fiel do que a sua doutrina encerra.

Meus amigos, muito vós podeis fazer: as preces, os pensamentos bons, têm muita eficácia, quando partidos com singeleza e verdade. Já vos foi explicado isto por autoridade competente; o fluído emanado de um ser humano vai para o espaço, segue, e tomará a direção do outro fluído congênere que o possa atrair. Partindo para o espaço o fluído de ódio, de rancor, qual de nós o poderá receber? Se nós não sentimos em nós mesmos sentimentos iguais aos que o espírito terreno expande, como poderemos os recolher? O exemplo nas cousas comezinhas da terra: — Quando desejais fazer um alimento substancioso para o vosso corpo físico, não o preparais sem muita atenção. Se é em grão, vós procurais catá-lo, verificando se não se encontra ali um elemento estranho, o casca de um outro vegetal que se confunda com àquele que vai ser assimilado por vós; vós catais, reparais bem, depois então preparais o alimento.

A mesma cousa acontece com o fluído espiritual. Àquele que expande um sentimento de bondade, de caridade, encontra eco favorável no Além. É por isto que certas criaturas dizem ser privilegiado, todo àquele que pode e obtém: *"É uma criatura que parece do céu; tudo para ela é bom, é alegre..."* Vós assim dizeis, mas não é assim, meus amigos. Tais pessoas, ainda mesmo no maior padecimento, nas maiores dores cruciantes da vida, só deixam expandir de si fluídos de paz e amor; estas criaturas podem ser amparadas, porque preparam em torno de si ambiente propício, e o fluído contrário não pode alcançá-las. O fluído mau, como pode ser apanhado, recebido e levado, se não por correntes iguais? É fácil compreender.

Quero vos dizer, portanto, que vós deveis pensar bem e esperar as nossas intuições; deveis guardar os conselhos salutareos de que tendes necessidade, continuando sempre as vossas orações. Não há muitos dias ouvi alguém dizer. *Tanto que pedi por Fulano, tanto que orei, nada conseguí, até que, felizmente, tive a inspiração de pedir a Fulano* (outra pessoa) para que orasse também. Meu caro irmão, então a tua prece não teve valor? Ainda é preciso que alguém peça contigo? Por quê? Porque só sabes pedir no teu próprio interesse; não te interessa a necessidade dos outros; tu pedes para a tua pessoa! Todos têm suas necessidades e tu menosprezas as outras criaturas.

É uma troca de esmolas, é uma troca de favores, é uma troca de graças. "Àquele que muito tem muito se lhe dará; enquanto que àquele que nada tem, até aquilo que parece que tem lhe será tirado.

São palavras da Escritura, são palavras do Cristo.

Meditai, orai, muito, tomai em consideração os conselhos dos vossos maiores.

JOSÉ DÁCIO

A utilidade das sessões

Bendito seja o Nome do Senhor.

Amigos, a continuação das vossas sessões práticas de espiritismo vos prova que os espíritos rebeldes podem ser trazidos às sessões, para serem beneficiados pela palavra humana. Convém, porém, discernir sempre; os espíritos rebeldes, espíritos insensatos, espíritos sofredores, espíritos impenitentes, toda essa variedade enorme de espíritos que enchem o espaço, têm necessidade de uma doutrinação especial, pelo fato de lhes ser mais apropriada a linguagem humana. A Terra é mais compreensível para eles do que as inspirações sagradas dos guias luminosos. É útil, portanto, o vosso trabalho, associado à assistência cooperadora, constante, destas sessões. Deveis continuar as vossas preces, pedir por todos aqueles que se manifestaram nas sessões, para que os trabalhos de obsessão possam ser feitos com êxito, com boa vontade, embora o resultado não seja visto por vós algumas vezes, e sim por nós.

Amigos, a prece é o recurso mais forte de que o homem dispõe para a realização dos bons desejos pelo sofredor, pelo próprio obsessor, pelos homens, pela criatura humana que padece, por todos os seres inferiores da natureza. Orai pelas almas cruciadas, orai por todos àqueles que, com fé, mandaram colocar os seus nomes à mesa da sessão; orai pela sua saúde, pelo seu bem-estar, orai pela sua fé, fazendo assim, cumprireis o vosso dever.

Deus vos abençoe e vos guarde.

NERY

A gota de mel

Meus amigos, meus caríssimos irmãos, venha sobre vós a doce paz do Cordeiro Imaculado de Deus.

A vida terrena via continuando para todos vós, aproximando o dia último da vossa existência, que será uma tranquilidade, espero, quando passardes deste plano para o espaço Infinito que se abre diante de vós. Não estranheis as dores que passais na Terra; após esse sofrimento não vos faltará o consolo, a gota do mel no cálice da amargura, se a vossa fé estiver sempre firme. Um caminho a percorrer, uma estrada que se encaminha para o Além, na qual o semeador procura semear para frente, para trás, para a esquerda, para a direita, todo bem que estiver ao seu alcance. Amigos, semear o bem quer dizer entender o sofrimento alheio, compreender as amarguras da alma; semear o bem significa praticar a caridade sob suas múltiplas formas; onde quer que ela se apresente aceitá-la com humilde coração. Os pensamentos orgulhosos, os pensamentos altivos, rebaixam o caráter da criatura e abatem o seu espírito. As almas generosas são simples, não cogitam no mal, não praticam atos de insinceridade e, muito menos, têm pensamentos orgulhosos para que depois desta encarnação sigam a linha do progresso.

Amigos, quem não padece na vida? Quem vive neste mundo de lágrimas e não tem sentido o seu amargor? Quem habita neste plano terreno que não conheça o espinho, muitas vezes da sua própria atração?

A Terra é uma planeta de escola, é um planeta de dor, é um planeta de sofrimento, é um planeta de prova, e vós, que aqui estais, não deveis desprezá-lo, porque, ele oferece o instrumento do vosso progresso, que é a dor! Tende calma, não vos deixeis arrastar pelo vosso temperamento. Quantas vezes o temperamento material da criatura a desvia da linha espiritual que o seu próprio espírito deseja seguir! Se o corpo está fraco, já fatigado, fornecei-lhe alimento, remédio, sustento, para que ele possa realizar o desejo do espírito; se é o espírito que está fraco, ide à fonte de onde emana toda a força, se, enfim, nada disso vos falta, se sentirdes a vossa fé bem amparada, então, meus amigos, louvai a Deus, o Senhor, que não dá pedras ao seu filho que lhe pede pão.

Bendito seja e louvado o Nome Santíssimo de Jesus!

Deus, Pai Onipotente e Bom, olha para os Teus filhos, àqueles que a Ti se consagram, para que eles não encontrem empecilhos na sua frente no cumprimento do seu dever. Deus vos proteja e ampare a todos os trabalhadores em sua tarefa.

Bendito seja Deus.

MARIA RITA

A união faz a força

Paz a todos os presentes e a todos os homens.

Eu vou falar, fazer alusão a uma pequena história, que todos conhecem, uma história que nos prova que a “União faz a força”. Não demorarei muito em sua narração. Trata-se de um pai, que chamou seus filhos, um por um, de per-si, e lhes pediu que quebrassem um grosso feixe de varas que ali estava. Como eram acostumados a obedecer às ordens do seu pai, experimentaram quebrar. Nenhum pode fazê-lo, porquanto o feixe era muito grosso.

O pai lhes disse: *“Uma coisa tão fácil, tão simples, que eu vou fazer, como velho”*. E começou a desatar o feixe, separando vara por vara, quebrando-as com a maior facilidade. Um dos filhos retorquiu: “Mas assim, meu pai, qualquer um de nós poderia fazer”. É exatamente isto de que trata a minha lição. *A união faz a força!* Qualquer vara destas, separadas, pode ser quebrada com grande facilidade; juntas, ninguém as pode partir! Assim, meus filhos, na estrada da vida, vocês encontrarão sérias dificuldades, que juntos, unidos, vencereis e separados sereis vencidos por elas.

A união faz a força! Esta pequenina história, tão bem conhecida por todos vós, lembra, meus amigos, o ponto mais interessante da vida espírita. O espiritismo pode fazer muito; ele tem uma grande tarefa a realizar, tarefa por vezes de grande dificuldade entre os homens, mas, estando todos congregados em um só bloco, firme, poderá ser realizada sem grande esforço, poderá suavizar as dores, as provações da vida, as perseguições, enfim, tudo quanto fere a humanidade. As penas terrenas são difíceis de suportar, mas estando todos unidos, tornar-se-á tudo mais fácil de resistir, tal qual o feixe de varas. A dor que vive em um irmão, perto de outro irmão, poderá ser imediatamente suavizada. Quando há união aparece para as moléstias o remédio, para as dores o alívio, para a aflição o conforto.

Meus amigos, *a união faz a força*. Entre os espíritas não pode haver estrangeiros, não pode haver inimigos, não pode haver descrentes; a família é uma só, o chefe é Jesus! Esta lição, meus amigos, tão conhecida de todos vós, eu venho trazer, não como uma novidade, mas como uma lembrança, um reavivamento, um despertar de energias, uma vontade de união mais forte, para vos dizer mais uma vez que a *União faz a força*. O que de novo poderá surgir no horizonte da fé? O que poderá advir na nossa querida e amada terra brasileira? O que poderá haver nos vossos lares? Torturas, lutas, nada disso vos impressione... O futuro pertence a Deus!

Deveis orar, implorar do “Alto” o amparo para àqueles que são vossos amados e queridos, afinal de contas vossos irmãos, e paz virá um dia... Àquela paz sempre doce, sempre digna, sempre suave, até nas provações. Abençoada seja a união! Abençoada seja a prece, a prece que ampara e protege, a prece do verdadeiro espírita, que é o bálsamo que Deus mandou ao mundo para consolação dos que padecem!

Louvado seja para todo o sempre a Doutrina Espírita que abre os olhos dos homens.

Meus filhos, *a União faz a força!*

MARIA RITA

Sofrimento com fé

Meus amigos, meus irmãos, venha sobre vós a paz do Salvador.

Amados irmãos, a época atual é de dores físicas e dores morais; a época é também de fé, de soerguimento moral, e de fraternidade; (relativamente ao espírita assim falo). O mundo cada vez mais se aparta dos seus deveres, cada vez mais foge de Deus, cada vez mais se afunda no charco de sangue que avassala todo o planeta e de *vitória em vitória*, de derrota em derrota vai causando a maior soma de males possível. Mas o mundo é sempre o mundo... sem fé, sem esperança, fanático, sem disciplina moral, sem governo de si próprio, entrega-se unicamente a pensamentos absurdos que sufocam a razão e abatem a inteligência. O crente, mesmo sem ser espírita, é todavia uma criatura pacífica, que aceita, que compreende o sacrifício, que compreende o que é a dor. A dor para o homem crente é uma punição; para o homem espírita é uma tábua de salvação. Ele sabe que Deus não poderia jamais praticar o mal; ele não daria consentimento a qualquer coisa que fosse errada,

Deus, no entanto, permite, no dizer do homem, absurdos que a criatura não entende. Mas é como se diz — que *Deus escreve certo por linhas tortas*.

Aquilo que para o homem é um erro, muitas vezes é na mão da Providência o único acerto de um fim seguro; se assim não fosse como é que criaturas que praticam o bem, criaturas boas, que procuram fazer bem, e só tem como recompensa, dores, sacrifícios, pesares fundos? É porque o homem na vida presente vê apenas um horizonte muito curto diante da visão espiritual, enquanto que o homem fora do corpo vê de longe o horizonte onde se encontram as religiões de todos. As penas que passais, vós, as torturas, as amarguras que tendes dentro dalma, talvez não possais agüentar... Recordai-vos que Jesus é justo, Jesus padeceu, e Maria Santíssima, sua mãe carinhosa e boa, talvez não supusesse padecer, o que no entanto suportou.

Suportai também, meus amigos, as vossas dores, os vossos sofrimentos resignados, porque a explicação virá e não tardará muito.

Deus vos guarde, vos abençoe sempre.

ISAURA

Em prece

Meus amigos, no fim de uma sessão tão útil, tão proveitosa quanto esta, em agradecimento a Deus, uma prece. Vamos orar!

Senhor Deus, ouve a prece dos Teus filhos, que se reuniram nesta Casa para um trabalho de caridade, em nome do Teu Bendito Filho.

Senhor Deus, há trabalhos espirituais que os homens desejam realizar, respeitando, no entanto, a Tua Santíssima Vontade. Faze com que os Teus filhos, na alta compreensão da vida, possam se unir, para que nós possamos ajudar os homens nas suas tribulações, nas suas tristezas. Que essas criaturas, que em provas padecem, possam ser amparadas pelos seus irmãos.

Dá, Senhor, uma intuição espiritual, dá uma vontade de fazer bem, para que nós possamos, embora sejamos míseros espíritos nas Tuas fileiras, destruir àqueles fluídos maléficos trocando-os pelos fluídos benéficos do Além, sustendo as criaturas padecentes, dando-lhes a calma necessária e a energia para escolherem sempre o bem. Oramos, Senhor, por todas as criaturas em aflição, todos os que padecem nos seus pobres corpos, anulados pelo sofrimento, e nos seus pobres espíritos torturados pela prova! Misericórdia, Senhor Deus, misericórdia para os sofrendores humanos e os espirituais!

Dá força aos meus irmãos da Terra para seguirem a estrada do Bem, da Verdade e da Justiça. Que assim seja.

CELIA

Compreendamos

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz.

Muito pouco entendem os homens do progresso evolutivo das almas e, por isso, têm gestos muitas vezes errôneos, acreditando que tais ou quais espíritos não podem descer à Terra, porque já evoluíram bastante, e agora sua evolução será feita em outros mundos. Efetivamente tem base na doutrina esta asserção. Quando o espírito cumpre a evolução do planeta Terra, nada mais tem que fazer aqui, pois não há mais uma tarefa para ele. Mas isto é a critério Divino. Os espíritos que na Terra moraram, que tiveram vida curta e desejam desempenhar missão, tarefa entre os homens, podem voltar; podem e devem, porque, se não vêm à Terra para cumprir provas, vêm para semear, para trabalhar na Vinha do Senhor, para dar exemplo de resignação e fé. Muitos, também, vêm à Terra completar um plano não concluído.

Três probabilidades para os espíritos que desejam encarnar: Ou vêm à Terra para cumprir as suas provas, ou vêm à Terra para dar um testemunho sublime de honra e fé, ou vêm à Terra para dar cumprimento a uma tarefa não terminada em vida anterior.

Não deve a criatura humana se entristecer, ficar apreensiva, acabrunhar o cérebro com a preocupação da vinda de tal ou qual espírito, pois não demonstra critério emitir opiniões sobre tal assunto. Só Deus pode julgar. Agora, ouvi: brevemente encarnarão na Terra três espíritos; cada um tem prometido voltar aqui numa dessas três probabilidades que apresentei. São segredos Divinos, que não podem ser revelados. Os três são conhecidos vossos; um já está em caminho, os dois seguirão em breve.

Ou vêm cumprir provas, ou vêm completar tempo, ou vêm dar exemplo sublime do Evangelho Cristão.

Qual será, como será, Deus o sabe!

MAX

Condições para fazer bem

Meus amados irmãos, venha sobre vós a paz do Senhor.

Amigos, estudantes que sois da doutrina espírita, guardai os ensinamentos que recebeis carinhosamente nos vossos espíritos, e procurai na vossa vida prática dar um testemunho fiel desses ensinamentos. Não vos esqueçais, caros amigos, que Jesus curou, que Jesus salvou, Jesus impôs as suas mãos sagradas sobre muitos paciente e os amparou, fez sarar e andar a muitos paralíticos, impondo as suas mãos sobre os leprosos eles se tornaram limpos! Pois bem, foi este mesmo Mestre, com sua sabedoria vinda do Alto, que disse: *"Vós podeis fazer as mesmas cousas que eu faço!"* Tendo fé e suplicando a Deus, estamos nós, e estais vós nas condições de o fazer.

Meus amigos, pedi e dar-se-vos-á, batei e se vos abrirá, buscai e achareis. Tendo o coração limpo de culpas, tendo a mente saneada de pensamentos maus, tendo o espírito alerta para a prática do bem, tendo a disposição moral e física de agir, notai, ninguém é inútil na Terra; todos podem ser úteis, desde a mais alta até a mais ínfima criatura a mais paupérrima da vida, porque se mete a mão no bolso e não encontra recurso para agir, encontra dentro dalma paciente, pensamentos bons, e pode orar, e amparar pela prece os que padecem.

Vós outros, que sois irmãos, que viveis desta solidariedade fraterna que é a felicidade do Asilo Espírita João Evangelista, vós que vos entendeis, que vos amais, que procurais fazer o bem, lembrai-vos sempre que, se o praticais é a intuição do "Alto" que vos veio, é Deus que vos impele. A intuição baixa para indicar o caminho na prática do bem; sede obedientes a ela, e ireis prestar benefícios a todos.

Meus amigos, o lema da religião cristã é caridade; e a virtude que a ela se associa fazendo realçar o seu brilho é a virtude da humildade. Ninguém se vanglorie do bem que faz; ninguém se encha de vaidade por ter praticado atos bons em presença dos espíritos; toda graça vem do "Alto". As almas caridosas tendo praticado ações generosas, delas se esquecem. Não é virtude, mas ação errada lembrar o que fez, propalar, esperar louvores mundanos que nada aproveitam. *"O meu reino"* disse Jesus, *"não é deste mundo"*. Vós viveis na Terra, mas o vossos espíritos são cidadãos do espaço; procurai granjear virtude, paciência, resignação e fé!

Poucas vezes tenho apresentado a minha palavra, meus irmãos, neste Asilo; poucas vezes tenho me feito ouvir, porém muitas outras tenho estado convosco em trabalhos da Seara do Senhor. Minha maior alegria, (não me envaideço) é ter a alma cheia de felicidade, porque empreguei os meus dias terrenos servindo a Jesus. Hoje tenho satisfação e me regozijo em vos ver fazer o bem.

Peço a Deus que me auxilie para que eu possa ser um espírito bom.

Adeus, meus irmãos.

BATUIRA

Bênçãos de Pai

Meus amigos, meus caríssimos irmãos, venha sobre vós a paz do Cordeiro de Deus.

Enquanto vós vos reunis em prece, contritos, suplicando a Deus bênçãos que necessitais, e também para os vossos irmãos, nós vos assistimos, acompanhamos vossas preces, a elas nos associamos em súplica ao Senhor dos seres e das coisas, sabendo embora que a Sua Santíssima Vontade tem de ser feita na Terra como no espaço. A caridade é um dever para com os necessitados. Amigos, a noite é propícia aos enfermos que não podem dormir, pois são levados pelos guias a cerrar as suas pálpebras, descansando os olhos cansados de olhar; a noite é propícia para aproximação dos seres invisíveis que vêm velar as noites de insônia dos que passam, quantas vezes, em dolorosa expectativa até o raiar do dia... A noite auxilia a quem trabalha nas cousas espirituais, àqueles que se devotam inteiramente à causa do Senhor, não tendo vontade própria, mas se entregando à vontade de Jesus. São criaturas cujos espíritos se desprendendo dos seus corpos, visitam os lares, visitam os mundos inferiores, procuram auxiliar, amparados pelos seus guias, levar o consolo a quem lhes pede, animar os que estão privados de luz, aliviar o sofrimento dos que batem às suas portas, na luta da dor! O dia raiando, começa a labuta diária, cada um se entrega ao dever doméstico ou social, cada um vai trabalhando, e cada um vai amparando os seus, de forma a cumprirem os seus deveres, coisa agradável ao Senhor.

Vós, que sois espíritas, e tendes a compreensão das coisas santas, muito embora os vossos espíritos ainda não possam alcançar tudo quanto há de sublime no espaço infinito, vós, ao vos recolherdes aos vossos aposentos, pedi a Deus força para os médiuns, forças para que eles possam continuar a tarefa, que é grande, forças para que eles, no desempenho do seu dever, não encontrem obstáculos em sua frente, para fazer o bem, para que o corpo fraco seja fortalecido, afim de conter a força impetuosa do espírito. Pedi para eles força, para que os sofrimentos que os afligem, muitas vezes retirados dos outros, não lhes enfraqueçam a fé, antes, pelo contrário, sejam combustível para que a chama da fé não se apague...

Meus amigos, louvai ao Senhor, que, é o vosso Deus, e que é o vosso Pai; pedi e recebereis. Que a promessa Divina, em todos os dias da vossa vida, vos ensine sempre a escolher o caminho reto da Verdade e da Justiça.

Que assim seja.

VICENTE DE PAULO

Eficácia do Espiritismo

Deus seja louvado em sua justiça infinita.

Vêm vocês, meus caros irmãos, pelos estudos destas belas sessões doutrinárias, quanto a misericórdia de Deus se faz sentir sobre a humanidade sofredora; vêm ainda vocês, pelos estudos comparativos de outras religiões, quanto é sublime a doutrina espírita, quanto é elevada e nobre, e como o seu alvo atinge o coração das criaturas, os espíritos dos homens. Sim: Qual é a doutrina que aponta o meio de suavizar as dores dos espíritos encarnados encarcerados nesta prisão da carne? Qual a religião que não faz por símbolos materiais despertar a fé no homem descrente, senão Espiritismo? Quem senão os espíritos desencarnados, missionários do bem vem para suavizar-lhes os últimos dias, intuir-lhes caridade nas últimas horas de vida material, assegurando-lhes vida melhor no espaço infinito? Meus caros amigos, eles vêm para proporcionar o alívio ao sofredor. E os homens de outras crenças? Que fazem eles? Quando o espírito está pronto a romper as paredes que o prendem à carne, trazem as cerimônias banais de última hora...

Meus caros irmãos, como isso é ridículo. A doutrina espírita, pela sua nobreza, pela sua elevação, pelo seu princípio vital de caridade, vai ao âmago da criatura, ainda mesmo quando o sofrimento atinge alto grau. A doutrina espírita permite que o fluído seja levado ao paciente, que manifesta alívio, ao menos naquele momento de angústia. A doutrina espírita atenua as provas,

minora o sofrimento, alivia a dor dos espíritos desencarnados. Há quem suponha que o sofrimento maior é simplesmente material; que ele faz o homem padecer apenas no corpo.

O sofrimento maior do espírito é a angústia mental que invade o cérebro da criatura e causa a opressão do espírito. O homem compreende o que deve fazer mas, no momento da dor, vem a angústia, o desânimo e até o nervosismo; e, se o corpo não é agitado, sacudido pela inspiração que lhes transmitimos, nada conseguirão os homens. O corpo parece estar repousando, mas o paciente que aparentemente descansa, efetivamente não repousa. E a ciência crê nesse repouso... Somente o fluído benéfico do "Alto" pode assegurar o descanso, porque penetra no indivíduo, saturando-o de alívio e bem-estar, invade a espinha dorsal, o corpo da criatura, e ela vai repousando tranqüila, sem o veneno intoxicante, sem o remédio. Qual a causa deste alívio? A ciência não acha; nada sabe. Mas o espírito ao médium orienta, e se essa criatura tem fé, deve lançar mão desse recurso e estará tudo resolvido. Sentirá as influências astrais dando-lhe o alívio, o sossego. O que adiantou a ciência aí? Realmente a ciência faz o que pode; é preciso confessar que há criaturas bondosas, conscientes da sua profissão que buscam aliviar as dores pelos meios de que dispõe, porque outros eles não têm, uma vez que lhes falta a fé. Sem ela o recurso é falho, meus amigos; digo assim, para vos chamar a atenção, para a utilidade do vosso trabalho. Continuai sempre presentes; sempre trabalhando; os que estão à mesa formem a concentração, de forma a se fazer uma corrente perfeita, firme, definida, simples e ao mesmo tempo correta, santa, para penetrar em todos a quem falta a luz do Cristo.

Neste momento em que penso em tais criaturas eu vos peço o vosso pensamento a se concentrar firme, sobre esta frase, lapidar do Divino Mestre: *Deus não dá pedras a quem lhe pede pão*. Pão espiritual para tais almas!

Que a graça de Deus baixe sobre todos vós. Venha sobre elas o sossego necessário, para que a fé não as abandone jamais?

Filha, até!...

SOARES PEREIRA

Um apelo do Alto

Meus amigos, meus prezados irmãos, seja-vos concedida a santa paz que vem do Alto, essa paz abençoada por Deus de onde o meu espírito partiu para vir se encontrar convosco nesta hora.

A minha preocupação constante, ao penetrar neste recinto, é a coletividade infantil que nele se encontra. As crianças são a causa principal desta Casa; são elas o motivo pelo qual existe o Asilo Espírita João Evangelista; tudo o mais quanto ali se pratica é *acessório*; as sessões são *acessório* utilíssimo, para doutrinação dos espíritos que aqui baixam necessitados das palavras de conforto; a convivência social é *acessório* valioso, porque dela resultam recursos em favor do próprio Asilo. Amigos, nova fase social se abre hoje diante de vós. A Diretoria eleita tem diante de si cinco anos de futuro, para firmar cada vez mais o alicerce espírita dentro desta Casa, e para orientá-lo granjeando elementos de forma que as crianças sejam cada vez mais beneficiadas. Futuramente, o Departamento da Velhice Desamparada poderá ser levantado e levado a efeito, realizado, edificado, com segurança moral e materialmente.

Dentro das paredes do Asilo Espírita João Evangelista, devem morar os elementos principais do seu progresso: o amor, a concórdia, a fraternidade, o espírito de cooperatividade entre todos os seus cooperadores, com o fim único de auxiliar a evolução desta Casa de Caridade. Se, porém, os elementos portadores do amor violarem este preceito, no Asilo haverá a desunião! Caminhai sempre juntos, sempre firmes, tendo por alvo a caridade que a todos deve ser dispensada, não somente às crianças, mas a todos os seres necessitados na Terra.

Meus irmãos, quando as provas vos tocarem de perto, quando o seu açoite vier vos ferir, e a vossa alma se sentir desamparada no mundo, lembrai-vos de que a "*Rocha Segura*" vive *lá*... O bálsamo suavizante, existe é *lá*... O fluído salutar, que conforta, vem de lá. Felizes àqueles que sabem volver o olhar para o Além e esperar de Deus àquilo que a Terra não lhe pode dar! A Terra é fértil, a Terra é boa, a Terra dá de si o que pode para ajudar a vida do homem, pelo alimento, pelos seus bons produtos, os frutos, os legumes, os cereais, os animais, as aves, tudo enfim... Tudo isso

se junta para ajudar o homem a viver; mas, para o alimento do seu espírito só o fluído salutar que vem de *lá* sustentar, alimentar sua fé.

Meus amigos, eu venho do mundo da fé; eu venho para trazer alguma coisa que vos levante o ânimo e vos encoraje. É preciso compreender que tudo nesta vida é transitório, é passageiro; *lá* tudo é firme, tudo é bom!

Coragem, pois, para viver! Quando deixei a Terra, ainda no albor dos anos, isto é, na juventude, eu não podia imaginar o que estava reservado para mim no Além. Que esperança! Que felicidade! Que vida tranqüila! Que paisagens belas para minha visão espiritual! Que trabalho útil me confiaram para desenvolver! Encontrei apoio seguro nos amantes guias, e tudo isto foi novidade para mim. *Lá* foi que o meu espírito se adiantou em verdade; por isso venho vos trazer um pouco dessa fé... Moças, trabalhai na vinha do Senhor; senhoras, não desanimeis; homens, o trabalho que tendes entre as mãos é sagrado!

Trabalhai com afinco; tende a certeza de que, se os homens não vêm os vossos esforços, o olhar de Deus está sobre vós, observando!... Os corações simples são amados por Deus.

Deus vos guie em todos os passos da vossa vida e ao meu espírito conceda cada vez mais o progresso, para que eu possa ajudar aos meus irmãos, com maior proveito.

FRANCISQUINHA

Insensatez

Meus muito amados irmãos, Deus vos conceda a sua benção.

Quantas criaturas militam nas fileiras do espiritismo, e fazem das suas regras principais ostentação, até o público, falando do Evangelho, e nutrem pensamentos opostos àqueles que o Cristo ensinou! Jesus foi sempre manso e humilde de coração; Sua palavra suave e doce, penetrando no coração das massas, buscava encaminhar o povo aos preceitos Evangélicos, Jesus não proferiu blasfêmias, Jesus não discutiu sem causa, Jesus mandava dar a César o que era de César, e a Deus o que era de Deus.

Hoje os homens se digladiam em torno do sagrado nome do Mestre; as polêmicas chegam ao ponto de se insultarem reciprocamente; e discutem com uma insensatez verdadeiramente intolerável, a personalidade augusta do Messias, se veio em carne, se era fluídico, como era o seu falar, como era o seu andar, como é que se vestia, como era o seu passo, enfim, a personalidade do Mestre é discutida sem o mínimo respeito por esses homens sem consciência.

Meus amigos, podereis vós compreender exatamente a Deus? Vós meditais e o compreendeis, como o Criador sublime do Universo, e ***é só, e é o bastante...***

Efetivamente Ele o é; Deus é o sublime Criador de todo o Universo; mas a Sua forma, o Seu espírito, o Seu corpo, se é que o tem, escapa a vossa percepção.

Pois bem; Jesus é o Verbo de Deus, que veio à Terra para mostrar como se pode andar dentro da lei, e se submeter às dores, ao sofrimento.

O Filho de Deus humanizou-se, veio para os *seus* e os *seus* não O receberam.

O que Jesus quer da humanidade é a prática do Seu Evangelho; que guarde as Suas palavras, transformando em obras os pensamentos que Ele deixou; que não esqueçam os conselhos preciosos exarados nas páginas do Evangelho.

O homem compreendendo essa lei, cumprirá o seu dever; mas a discussão sobre Jesus, o seu corpo, a sua forma, o seu sangue, a sua aparência, nada disto interessa a Evangelização da humanidade.

Logo, os que se lançam desta forma em tal polêmica, estão "apenas" pisando aos pés as suas leis. "*Sede mansos como eu sou manso; a ninguém torneis mal por mal*".

Cada criatura fique com as suas opiniões para si; e escuse de as trazer a público, porque, longe de fazer cristãos, poderá fazer, quando muito, prosélitos.

Espiritismo não precisa de adeptos, precisa de cristãos espíritas!

Glória seja dada a Deus.

THIAGO

Senhor dá-me de beber

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. Que a sua benção em vós recaia, aliviando as vossas mágoas, as vossas dores, fortificando-vos na fé.

Irmãos meus, às vossas mãos vêm, constantemente, pedidos de almas sofredoras que a esta casa recorrem; ao vosso conhecimento chega, a todo o momento, mais um sofrimento, mais uma injúria, mais uma angústia dolorosa.

Não estranheis, meus caros irmãos, antes sejam todos esses sofrimentos, todas as provas, o motivo para vos abraçardes mais à cruz do Senhor.

Recordai-vos das palavras serenas de que o Evangelho está repleto, provindas dos lábios Divinos de Jesus: "*Senhor dá-me dessa água que promete vida para a eternidade*", disse samaritana.

E o Divino Mestre respondeu; "Se tu souberas quem te pede de beber, tu lhe pedirias, e Ele te daria água que jamais faz repetir a sede".

Amigos meus, em qualquer situação da vossa vida recordai-vos de que a fonte das águas vivas é "lá".

De "lá" podem cair cachoeiras de fluídos bons sobre todos vós, e de "lá" vêm as grandes bênçãos...

Meditai todas as dores e pensai em Jesus! Pensai em ganhar pelo sofrimento luz, no "Alto", aonde se alcandoram os espíritos confiantes em Jesus.

Meus amigos, quem sabe sofrer se transforma num verdadeiro foco de luz!

Que vós lamenteis tudo quanto se passa ao redor de vós, e procureis forças, auxiliar os corpos materiais, é justo, é justo!

O corpo material, é um necessitado, pois pertence à Terra; mas nunca vos esqueçais que, no instante em que a matéria vai enfraquecendo, o espírito pode ser forte, ele que vive por toda a eternidade.

Aprendei assim; cultivai as virtudes, amados, atendei às dores alheias e Deus, em Sua graça, vos abençoará e tomará cuidado dos vossos espíritos, para que eles, também um dia, possam gozar as delícias do Além.

Seja louvado para todo o sempre o Santíssimo nome de Senhor.

BIANCA

Meditemos

Amigos e irmãos, que a graça do Senhor baixe sobre vós.

Meus amigos é preciso compreender o que é a vida Além da morte. Muitos dizem: "*Para mim o morrer é ganho*"; e outros dizem: "*Deus me livre de morrer*". Coisa pavorosa a perturbar o espírito!

Vamos por as coisas em seus devidos lugares.

O espaço Infinito é povoado de mundos, lugares adequados aos espíritos que neles ingressam. Há diversas categorias de planos: felizes, luminosos, onde os espíritos vivem em pleno gozo de paz e amor de Deus, comunicando-se pelas vibrações que transmitem uns aos outros, trocando idéias, pensamentos felizes; as suas lucubrações, as suas meditações, são sempre fazer bem aos espíritos atrasados, formulando planos, cogitando meios de convertê-los ao bem; são mundos cheios de harmonia, de felicidade, de doçura e conforto inteiro.

Para esses mundos vão viver quais espíritos?

Quem será capaz de apontar um habitante desses mundos adoráveis?

Qual será o ser que, para ingressar nestes mundos luminosos, aspira a vida com àqueles de igual categoria?

Resposta: As criaturas de bons pensamentos; os que não nutrem em seu peito, em seu coração, pensamentos perversos, odientos; os que não têm crimes contra si próprios; enfim, àqueles que amam ao seu Deus e vão até aos sacrifícios por amor de Jesus. Outros planetas, porém existem,

nesse mesmo espaço Infinito, que representam mundos de dores, mundos de expiação, mundos de profundo silêncio, onde não se escuta sequer um ai, porque não é permitida vibração qualquer; vivem na escuridão, no lodo se afogam, para que todo pecado se apague, e para isto eles são sacrificados ao remorso pelos seus próprios crimes.

São os mundos para onde vão os espíritos renitentes no pecado, de más tendências, os que só cogitam no mal, executando aquilo que dá causa a sofrimentos sem culpa.

No espaço outros mundos existem, onde as almas padecem, mas é um padecer diverso; de lá se escuta pedir, e ainda se os pode socorrer, ainda se pode pedir a clemência dos bons espíritos em seu favor.

Os espíritos desses planos vêm se comunicar com os irmãos terrenos, afim de os encaminharem ao bem.

Não há muitos dias, para falar a linguagem humana, quando, andando por estes mundos Além em busca de socorrer os aflitos, deparei com um quadro que, se um espírito tivesse nervos, certamente os meus teriam sido chocados, pela impressão terrível que causava! Um ser se encontrava num lugar profundo, qual um subterrâneo terreno, e eu, condoído daquele sofrimento, e debruçando-me, para olhar para essa profundidade, vi que lá no fundo se revolia alguma coisa... Parecia um grande animal, cuja forma não me foi dada divisar. Era horrível sua condição! Eram tremendos os seus gemidos! Compadecido, andando de um lado para outro, olhando e querendo suplicar ao alto para que ele pudesse entender e sentir o porquê desse sofrimento, meu espírito ficou horrorizado de dor, de lástima, e eu, procurando aliviar um tanto àquele sofrimento vibrando para ele um pouco de consolação, mas foi inútil, meus amigos, a besta fera vociferou: "*Que tens tu com isto?*" Meu irmão, que tenho eu com isto? Estando tu neste sofrimento atroz, e eu procurando aliviar-te, repeles o meu auxílio?

"*Nada podes fazer por mim!*" — Nada posso fazer, mas sou servo de Deus, sou servo de Jesus, Ele me ordenou e aqui estou!

Pensa na caridade de Deus; não há pecado, por mais horrendo que seja, que a complacência, a misericórdia Divina não possa aliviar e, não apelas para Deus? Quem és tu? Parece que Deus me inspirou naquela hora, pois àquele ser que ali se encontrava, disse-me: "*O que queres de mim? Como posso ser aliviado? Conheces tu os meus crimes? Não pretendo conhecê-los; Deus os conhece, e chega!*"

Meus amigos, para que esta cena terminasse, foi preciso que, da altura em que me encontrava para àquela profundidade, lançasse fluídos de paz, de consolo, de sossego e alívio, de calma e de fé!...

Quando me retirei da borda daquele precipício, reinava lá o silêncio como que uma espécie de repouso naquele antro tenebroso...

Os irmãos que comigo estavam assistiram à cena pavorosa, e puderam compreender que ali estava uma impenitente alma sofredora, que nunca tivera misericórdia de ninguém; um ser sem caridade, um ser que nunca tivera piedade, uma besta fera, uma criatura que nunca tivera amor, um ser que se dedicara voluntariamente a atormentar almas sem culpa!

Meus amigos, meditai sobre tudo isto; nada importa a sociedade na Terra; no Além tudo se revela tal qual é.

É preciso pensar, ter calma; é preciso compreender que o espiritismo revela as belezas Celestes, as luminosidades dos mundos superiores, esse espaço Infinito formado pelo Criador; mas vos mostra também o negror dos planos inferiores. Vós fostes criados para o bem eterno, e não há mal eterno.

"Jesus disse: "*Das ovelhas que meu Pai me deu, nem uma será perdida; todas hei de salvar*".

Deus Nosso Senhor seja louvado no planeta Terra, louvado seja o seu amor às criaturas humanas, e permita o Divino Mestre que todas as criaturas transviadas na Terra, voltem para a senda do bem, abram os olhos, e possam seguir a estrada que conduz à virtude.

VICENTE DE PAULO

Prece

Meus amigos, meus irmãos, eu vos convido a um instante de concentração e prece.

Elevai os vossos espíritos em súplica, para que possais receber, juntamente com o espírito que neste momento vos dirige, a esmola de uma grande benção.

Senhor Deus, Pai Santíssimo, de infinito amor e misericórdia, ouve a súplica dos teus filhos, que, fraternalmente, se reúnem neste instante, para te pedir a grande benção do teu amor, paz sobre a humanidade! Senhor Deus, o sofrimento campeia na Terra em que Jesus viveu, Senhor Deus as lágrimas correm de olhos sem culpa presente, que desejam aliviar o sofrimento alheio. Volve os Teus olhos piedosos, Tu, Mãe Santíssima, volve igualmente os Teus olhos benéficos sobre todos os que padecem, para que todos sejam consolados, para que as dores cessem! Ouve: para que cesse todo o rancor, todo o ódio de homem para homem, para que cesse esta luta de extermínio! Senhor Deus, dá-nos àquela paz que há no Universo, o sossego, a tranqüilidade que existe nos mundos superiores, para que os nossos espíritos consigam penetrar na dor que envolve o planeta Terra, para que possamos espalhar sobre ele fluídos salutares de amor e perdão.

Permite Senhor Deus, que em cada família, em cada lar que se diz cristão, o Santíssimo Nome de Jesus reine, e lhes sejam concedidas as forças de que tanto necessitam. Elevamos os nossos pensamentos, não só com palavras, mas sobretudo com fé em Jesus, pelo coração amantíssimo de Maria, para que a humanidade aprenda a ser mansa e a paz do Divino Mestre se estabeleça, robusta e firme, na Terra!

CELIA

Uni-vos vigilantes

Meus amigos, meus irmãos em Cristo, Deus vos guarde em Seu amor!

Continuo com os meus irmãos do espaço a pedir mentalmente aos meus irmãos terrenos as suas orações em favor dos que padecem na Terra e continuam sofrendo no espaço. É a nossa preocupação constante minorar a dor, mitigar o sofrimento!

Não somos onipotentes, não somos oniscientes; somos servos de Deus Amantíssimo, que mandou seu Filho ao mundo, com seus discípulos, em missão de caridade, solidariedade fraterna, unidos pela fé cristã. Devemos procurar sempre minorar o sofrimento alheio, sem escolha de credo, de nacionalidade ou raça. Somos todos filhos de Deus, partimos do mesmo Pai, viemos para a Terra cumprir a nossa tarefa, trazemos nossas provações, nossas dores. É obrigação nossa orarmos por todas as nações, neste instante em que a Terra se afunda, se encharca, nesse lodaçal de crimes de que vós não tendes o conhecimento perfeito.

Que os espíritas se congreguem, façam suas preces em favor da paz, em favor da justiça, em favor da caridade. Aqui, meus amigos, tendes uma Casa de Caridade que busca cumprir o seu dever. Velando pelo sustento, pela educação, pelo desenvolvimento de criaturas jovens, que lhes foram entregues na infância, esta casa deve dar o exemplo a todos os seus irmãos, mantendo em vigor o Evangelho cristão, que encerra a lei do Cristo, lei de amor, lei moral, que é a base do cristianismo! A sua Diretoria, o seu Conselho Fiscal, as suas Assembléias, o seu Corpo de Cooperadoras, todas as partes integrantes do Asilo devem unir-se estreitamente, de tal forma, que lhe possam oferecer um esteio resistente a todas as más ações, a todas as tentações, animados e firmes lutar contra os elementos que trabalham contra a sua pureza, a sua caridade.

Amigos e irmãos, uni-vos para que possais permanecer de pé, vigilantes sempre procurando fazer o bem, para que possais sempre receber do Alto as esmolas de que necessitais. Peço ao meu Deus e vosso Deus, nosso Pai comum de infinito amor, infinita justiça, para que todas as agremiações espíritas sejam fiéis, possam seguir sempre a verdade em todo tempo, amando e respeitando o nome do Criador, e o bendito nome de Seu Filho, Nosso Senhor!

Que a paz bendita de Deus vos envolva, e faça de todos vós cristãos fraternos, cada vez mais verdadeiros, como irmãos que de fato sois.

MARIA RITA

Cooperação preciosa

Amigos e irmãos, desça sobre vós neste instante a caridade de Nosso bom Deus.

Venha a sua rica bênção, que vos ampare e fortaleça para que a vossa fé não desfaleça.

Meus amigos, é preciso continuar sempre a cooperar com as correntes espirituais para a causa de grandes bens, pois que, infelizmente, a experiência do homem ainda não lhe faz compreender a razão da verdade. Porque, pensar que há correntes espirituais contrárias à prática do bem, parece um verdadeiro absurdo! E, no entanto, assim é!

Há criaturas encarnadas que não são capazes de um sentimento nobre, que só se comprazem na prática do mal; pobres seres atrasados, inferiores, que atrasam a sua evolução quando podiam adiantá-la!

Mas vós, que sois criaturas honestas e compreendeis o que é fazer bem, muito embora não o possais praticar com exatidão, não deveis, caros amigos, vacilar no cumprimento do vosso dever; não vos deixeis assoberbar pelos males mundanos. Vós deveis, de acordo com as vossas preces, lembrar-vos sempre da palavra de Jesus: *"A verdadeira fé transpõe montanhas"*.

Entregai estas palavras que são nobres, àqueles que se dedicam à ciência com todas as forças das suas almas, com toda a pujança do seu talento, embora hajam na Terra moléstias incuráveis.

Sede, como Jesus ensina, no caminho do bem, perseverantes; no caminho da religião, firmes; lembrai-vos dessa dádiva primorosa que vence os males que atordoam as criaturas desorientadas: *a prece!*

Nós, do campo espiritual, procuramos a causa desses grandes males espirituais que afetam àqueles que ingressam para cá, cuja alma é obscurecida, demonstrando ausência da prática do bem.

Ardua é a vossa tarefa, sei disso, e difícil, também o sei. Mas não é possível que a vossa força não seja suficiente se agirdes em tempo e com Jesus.

Deus Nosso Senhor abençoe a todas as criaturas no regresso daqui para "lá".

Nunca vos entregueis ao desânimo; quem lançou mão ao arado, não deve voltar atrás.

Deus Nosso Senhor vos abençoe e restitua a calma, que muitas vezes se encontra perdida, fazendo-vos não discernir entre o bem e o mal, a virtude e o erro.

Deus Nosso Senhor seja louvado.

IRENE

Cada um carregue a sua cruz

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor.

Deus, Nosso Pai e Criador, ampare todos os seus filhos nesta trajetória da Terra para o espaço.

Amigos e irmãos, embora antecipadamente, agradeço a àqueles que se consideram protetores desta Casa a sua cooperação constante, bem como aos crentes espíritas aqui presentes, o apreço a esta obra de caridade, patrocinada por João, o discípulo amado do Mestre. Agradeço, e a minha prece ao Senhor é que os vossos caminhos sejam aplainados, as vossas dificuldades sejam resolvidas, para que vós possais ingressar firme no Além luminoso que a todos espera.

Buscai compreender os vossos deveres, carregando a vossa cruz como o Mestre ordena: *"Quem quiser ser puro tome a sua cruz e siga-me"*. Recordai as palavras do Divino Mestre, porque nelas vós encontrareis forças suficientes para carregar a vossa cruz, quando os vossos espíritos enfraquecerem pelas lutas terrenas. E assim fareis jus às bênçãos eternas neste espaço infinito onde havemos de nos encontrar.

Deus vos guarde!

ISAURA

Uma alma desejosa de trabalhar

Meus irmãos, meus amigos, Deus vos abençoe a todos e a mim conceda a sua benção, em perdão dos meus pecados.

Aqui estou, para vos falar pela primeira vez. Venho trazido pelas circunstâncias, que imperam de tal forma, que se torna necessária a minha presença para uma explicação.

Não estou inativo no Além: se não sou um batalhador ingente, sou, no entanto, um trabalhador de boa vontade, desejo praticar a caridade nos moldes do cristianismo, e, aquilo que o meu Senhor, o meu Deus ordenar ao seu servo, encontrará em mim à disposição de cumprir a Sua vontade, e procurarei pôr em prática, não obstante toda a minha incapacidade.

Amigos, o espiritismo é grande, é vasto e profundo e, por isso mesmo, necessita estudo, esclarecimento e boa vontade de compreensão.

Quando parte alguém da Terra para o Além, são inúmeros àqueles que buscam saber notícias desse espírito: — Nem sempre é possível uma manifestação, nem sempre o espírito é levado a esclarecer os seus; muitas vezes, porém, àquele de boa vontade que ora, que pede de boa fé, sem interesses subalternos, tem o prazer de ver atendida a sua súplica.

Eu venho unicamente para dizer que contínuo trabalhando no Além, insuficientemente, é claro, (insuficiente sou eu também) no entanto tenho boa vontade, e Deus Nosso Senhor há de me conceder a graça de ser útil um dia à sua vinha na Terra.

Desejo que os meus se contentem com esta declaração: tudo quanto passe daí não é pura expressão da verdade. Bem vedes que há lucidez no meu espírito; não sou um espírito eloqüente, mas compreendo minha situação no Além, desejo progredir na estrada do bem. Cerrai os ouvidos às discussões estéreis, não prestando atenção às coisas comezinhas, orando sempre e vigiando, porque esta é a ordem do Mestre, perdoando as injúrias, porque Ele as perdoou, praticando a caridade, porque Ele deu o exemplo, fazendo todo o bem possível ao vosso alcance, porque este é o mandamento Dele.

Beneficiando-vos assim, meus irmãos e meus amigos, vós podereis ter a certeza de que os vossos amigos do Além se alegram convosco, e agem de boa vontade em vosso favor.

Para os meus um abraço fraterno e o meu voto de prece e paz!

Tende certeza que vivo, sou feliz e trabalho com fé!

HELVECIO.

Uma exposição da doutrina

Glória a Deus nas alturas, paz aos homens seja concedida.

Irmãos e amigos, estudantes da Verdade Eterna, o espiritismo se desdobra diante dos vossos olhos, cada dia, demonstrando o acerto dos seus conceitos a realidade dos seus ensinamentos; o espiritismo se desdobra diante de vós, tal qual um painel demonstrador das coisas ocultas, afim de que possais olhar a vossa vida e fazer uma comparação da vida espiritual com a material, fazer um estudo racional, afim de tirar, para o vosso próprio interesse espiritual, as esmolas que Deus vos conceder.

Cada criatura espírita deve perguntar a si mesmo: Em que ponto está, e em que altura, a minha fé? Porque me declarei positivamente espírita? Qual o móvel que me fez aceitar os preceitos dessa doutrina? Acaso as outras doutrinas não me apontam caminho mais suave para a felicidade eterna? O que encontrei eu no seio do espiritismo, nele permaneço e dele não pretendo sair?

A vossa consciência, a vossa própria alma, responderá; Viverei com ele, porque ele nos faz penetrar no silêncio do túmulo. Nas outras religiões não contesto que haja fé, não contesto que haja dedicações, não contesto que haja até sacrifício; o que não há nas outras religiões e que no espiritismo há, e só o espiritismo pode dar, embora gradativamente, conforme a capacidade mental e espiritual de cada um, é o progresso! O progresso de uma alma o que significa? Como pode uma

alma progredir e o que significa demonstrar progresso espiritual? A vida de cada um responderá a esta interrogação, pelos seus atos quotidianos.

Vós crentes espíritas, continuai firmes no cumprimento dos vossos deveres, seguindo os mandamentos do Mestre, naquele cuidado de fé, sempre prontos para receber a palavra esperada da sua benignidade.

O espiritismo vale por um decreto; o espiritismo pensa de maneira diversa dos outros credos; o espiritismo a ninguém condena; não inspira terror a ninguém; facilita a evolução dos homens, fornecendo a todos os meios de progredirem, cada um conforme a sua vontade, cada um conforme a sua aptidão própria.

A igreja aponta o mal, a igreja ensina o bem; absolve ou condena; — o espiritismo mostra o bem, aponta o mal, mas faz o indivíduo seguir sob a sua responsabilidade, para que mais tarde esse espírito possa gozar, pelo livre arbítrio, a escolha do seu caminho, sem o que não poderá ser apurada a sua responsabilidade.

Meus amigos, o que encontrais em espiritismo? Encontrareis responsabilidade pessoal para desenvolverdes as vossas faculdades em toda a sua plenitude; enquanto que, nas igrejas, vós encontrareis a absolvição de todas as responsabilidades, saindo depois para o mundo a adquirir outras, e depois, novamente vos livrardes delas, despejando-as sobre *alguém*, assim continuando até a morte!

Eis a exposição da doutrina, resta somente que a criatura de bem, de crença, de inteligência, compreenda esta religião esclarecida, não aceitando teorias que pecam pela base. O próprio Deus, em seus mandamentos, foi explícito, sobre Ele não pode haver simulação.

A palavra de Deus, positivamente, é: *Não matarás! Não furtarás!* E todos os demais mandamentos, que vós conheceis, assim são — positivos!

Pecando o homem contra Deus, como pode receber absolvição de outro homem? São punidos pelas leis do país, os que se revoltam contra seus irmãos, praticando crimes, muitas vezes contra sua própria família! Mais tarde, arrependidos, porque vem o momento da reflexão, o peso dos seus atos descarregam sobre a consciência de outro homem, que acreditam poder tirar as culpas alheias; e, assim o fazendo, voltam para suas residências, *livres, limpos sem carga alguma...* É falsa essa doutrina, ela peca porque erra! Deus em sua alta justiça não quer castigar seus filhos; mas quer que eles se reabilitem, pelo arrependimento e conseqüente resignação. A absolvição, dada por um homem, não isenta o espírito do cumprimento de suas provas, para resgate de suas culpas.

Amigos, não sejais falsos espíritas, mas espíritas pela prática da doutrina, pela demonstração da fé, dos seus mandamentos, do seu testemunho fiel.

Ninguém se iluda por falsa crença; lembrai-vos de que tendes sobre vós o olhar da Providência derramando misericórdia sobre vós, para que tenhais resignação e fé, para resgatar as vossas provas com o fito de corrigir as vossas culpas.

Portanto, meus amigos, não vades na corrente humana, inconsciente e néscia... Oraí muito e crede que a vossa religião é Divina, luminosa e vos faz progredir!

ISAURA

Lição magistral

Meus amigos, meus irmãos, paz vos desejo.

Assistentes contínuos do espiritismo prático no Asilo Espírita João Evangelista, espero que tenhais progredido na assimilação dos seus conceitos.

Assistir uma reunião como a desta tarde não é simplesmente observar as manifestações como fenômenos naturais, porque isto seria tão-somente distrair as vossas idéias, colocando-vos no ambiente a que estais habituados; assistir a uma reunião destas significa compreender o porquê das cousas, o porquê da vida material, ligado como realmente se acha à vida espiritual.

Corpo e espírito criados por Deus, caminham juntos na Terra e é essa trajetória que faz o espírito progredir. Quando este parte, abandona a matéria, não devendo permanecer perto dela para não atrasar seu progresso.

É necessária a sua evolução para que eles saibam sentir, compreender as verdades da sua vida e dos seus irmãos; é preciso que eles próprios passem pela mesma necessidade, pelas mesmas provas, pelas mesmas experiências, por que outros padecem.

Os espíritos atrasados não compreendem, não entendem a vida na Terra, se bem que reencarnados muitas vezes, sofrendo dores provocadas pelo pecado que os envolve. Eles vêm à Terra para compreenderem e seguir fielmente as leis do bem, da evolução. Nenhum vem para seguir o mal; só mesmo os seus pendores os dirigem. Preciso é ao espírito fraco que recorra aos adiantados, que já têm a experiência da matéria, e deles recebam as esmolas de que necessitam para o seu aprendizado. Com o conhecimento e a experiência de mais de uma vida, faz-se o desenvolvimento da alma, o que se verifica no termo de cada etapa, quando os vossos espíritos, deixando os seus corpos continuam a viver lá no Infinito, levando consigo as sábias lições aprendidas no plano terreno e assim findam as provações e os sacrifícios. Há quem diga que o sacrifício é uma inutilidade, mas esta não é a expressão da verdade. O sacrifício nobilita a alma.

Se a vida na Terra não fosse necessária, Deus não a teria criado; deixaria que seus filhos, à sua imagem e semelhança, permanecessem no espaço eterno...

A encarnação na matéria é a escola do espírito; nela ele começa a aprender a experiência, e a compreender o porquê da Terra, criada por Deus para emancipação, pela dor, do vício e do pecado.

O espírito deve se emancipar desse anseio das coisas que enchem o planeta do pecado; sofrendo com paciência, ele alcança tudo, mas se assim não procede, ele esmorece em energia e não poderá ser útil; enquanto que, suportando suas duras provações, buscando agir, ganhará a principal vitória do espírito sobre o homem... Mas, quando o homem escraviza a alma, então, meus amigos, está difícil a situação para a sua evolução terrena!

O espírito deve dominar a matéria, diminuir sua ambição, governá-la e dirigi-la, porque assim ele será útil, predominando, e se tornará senhor do governo da consciência!

Edificai todos, os vossos espíritos; aprendei nas sessões tirai delas o conhecimento das cousas que fazem bem, a experiência para os dias de lágrimas, sofrimentos e dores...

Deus vos guie nesse estudo, tão proveitoso para as vossas almas!

Que assim seja.

NERY

Para vencer na vida

"Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize..."

"Não vos deixarei órfãos."

"Virá um outro Consolador que vos explicará todas as cousas!..."

"Haverá um só rebanho e um só pastor"... — Palavras de Jesus.

Meus amigos, meditai nestas palavras pronunciadas pelo Cordeiro imaculado de Deus: *"Um só rebanho e um só pastor"*

Os homens se digladiam quais lobos ferozes; só querem sufocar os seus semelhantes, provocando mortes, causando esta hecatombe tremenda no plano da Terra.

Meus amigos, a vida é paz, a vida é amor, a vida é luz.

Deus é paz, Deus é luz, Deus é amor.

Como podereis vos aproximar da corrente salvadora se com os vossos sentimentos concorreis para aumentar a corrente destruidora que vai demolindo o planeta, provocando ruínas por toda parte? Só uma barreira pode ser posta contra este tumultuar de paixões: a expansão plena dos sentimentos cristãos, a consagração inteira ao amor de Deus e do próximo.

Vós quereis que tudo termine, para alegria dos vossos corações; quereis que o mal se acabe; quereis que o ódio se desmorone; pois bem, para isto é preciso edificar o amor! Abri os vossos olhos à grande verdade: o antídoto do ódio é o amor! Enchei-vos deste sentimento, se quereis vencer na vida.

Qual de vós será capaz de afirmar em verdade, amar como Deus ordena?

Certamente que alguns poderiam fazer: *Não todos!*

Amigos é tempo de levantar o vosso moral, é tempo de cuidar dos vossos espíritos; àqueles que não procedem desta maneira, é lamentável a obra que realizam...

Nunca é tarde para principiar a edificação do espírito: começai, se ainda não o fizestes, a cultura da virtude e do dever.

Amigos, Deus vos conceda a sua graça, para que se forme na Terra a espiritualidade.

Tempo chegará em que "*haverá um só rebanho e um só pastor*".

SARTO

A cada um o seu galardão

Amigos e irmãos, seja louvado o Santíssimo Nome do Senhor.

Venho até vós, trazido pelas circunstâncias. Amigos conhecendo o vosso caráter, lendo os vossos mais secretos pensamentos, observando a vossa conduta e prevendo as conseqüências dos dias atuais, por tudo quanto vejo, quero incitar-vos à calma e a reflexão.

Meus amigos, cada vez mais vos deveis fortalecer na prática do bem! Quanto desola um espírito amigo perceber um sinal de fraqueza naquele que tem por dever ser sempre forte! Quanto entristece o meu espírito perceber que almas queridas, deixam-se levar no turbilhão das dores, absorvidas pela voragem dos pensamentos infelizes, deixam-se arrastar, enfraquecendo a fé!

Assim não deve ser, meus amigos. Tudo se faz pela salvação da alma!

O próprio Cristo, Senhor, é incansável neste trabalho sacrossanto! Os seus discípulos amados, servos obedientes das suas ordens, tudo envidam, tudo fazem com amor, com estímulo para salvação dos pecadores. Mas, meus amigos, se para Deus não há limites para o homem não é assim. A ação do espírito ainda encarnado tem um limite... É preciso avançar até onde a força permitir: — *ultrapassá-lo, jamais!*

Como proceder numa situação crítica, em que a alma se sente arrojada no abismo da dúvida, em que a alma se sente ferida no âmago do seu ser? Não digo em hipótese alguma que se despreze, que se abandone a alma que se quer perder, *nunca!* Mas, consentir que o seu fluído chegue ao ponto de prejudicar a integridade física e moral de quem quer que seja, *jamais!* É para esse lado que apelo. É para os crentes, meus irmãos, que se deixam possuir de tal maneira por certos pensamentos dolorosos, que chegam ao ponto de quase sucumbir moralmente.

Não, meus irmãos, para Deus não há impossível, mas há impossíveis para a força, a energia humana. Por conseguinte, a vossa parte pode se resumir em orar, suplicar sempre; mas, não permitais que o vosso ânimo se abata e vos tente a abandonar o caminho da justiça e do dever. Que podereis esperar no fim da vossa obra, se tal preocupação assalta o vosso cérebro de tal maneira? Abandonar o trabalho com tanto amor realizado até hoje? Como esperar a recompensa prometida? A luta no campo moral é bem mais dura, bem mais dolorosa, portanto, mais forte e resistente deve também ser a energia da fé!

Calma, meus amigos! Calma, vós que sofreis! Não vos esqueçais que Deus dá a cada um o seu galardão, *conforme a sua obra*.

Mas... *o pior cego na vida, é aquele que não quer ver.*

Deus Nosso Senhor seja louvado!

MAX

Firmeza na Fé

Deus Nosso Senhor seja louvado, bendito seja o nome de Jesus. Meus amigos e meus irmãos, o vosso trabalho tem sido árduo esta tarde, porém é bom que assim tenha sido, pois relativo foi o seu proveito para os espíritos inferiores que se manifestaram, e, mais uma oportunidade tiveram os irmãos da Terra para auxiliarem os que necessitam de conforto e guarida para encaminhá-los à senda do bem.

Muitos outros vos envie o Senhor para esta mesma obra de caridade!

Guardai convosco estas palavras do amado Mestre: "*Nunca vos abandonarei, estarei sempre convosco*".

Meus amigos, eu quero confortar todo coração crente.

Àquele que se sentir ferido no âmago do seu ser, firme-se na sua fé, confie ao Mestre as suas mágoas e Ele secará todas essas lágrimas para vos fazer suportar com paciência as amarguras!

Recordai-vos que todo sofrimento vem para bem e que Jesus assiste os vossos momentos tristes.

Paciência, que tudo acabará bem para vós. Paciência e fé! Cada um segundo a sua obra.

Deus Nosso Senhor seja louvado!

NERY

Palavras de animação

Amigos e irmãos, venha a vós a paz Divina do Cordeiro Imaculado do Senhor.

Cada sessão que decorre neste ambiente calmo e propício, vem demonstrar a sobrevivência no Além depois da morte, com todas as suas prerrogativas.

Meus amigos vós sabeis que não há dúvida sobre a vida "Além Campa"; eu tenho certeza que a maioria dos presentes sabe que a Terra é apenas uma estação temporária, onde o espírito se demora o tempo necessário para o cumprimento da sua tarefa; sabe que o mundo Além é vasto, infinito, e contém as maravilhas primordiais do Senhor. Por isso, chamando à vossa atenção para a vossa própria crença, eu quero vos dizer, como é que, seguros destas verdades, não sabeis suportar as lutas terrenas esperando as recompensas do Além? Querendo aliviar os desgostos, às provas, as torturas morais e físicas, originais das culpas nas existências anteriores, vós agravais cada vez mais as tristes condições dos vossos espíritos, insubordinando-vos irreverentemente!

A mentalidade humana é muito fraca para compreender inteiramente as cousas eternas, mas a boa vontade é patente nos que desejam se aperfeiçoar, enquanto outros, voluntários, não querem dobrar a cerviz...

Mais uma vez nós queremos erguer o vosso moral, para que não tenhais o ânimo abatido como as criaturas de pouca fé; para que não vacileis, para que sejais sempre fortes, caridosos, indulgentes, benévolos, pacientes, para que possais entender o que é a crença verdadeira na Onipotência Divina, porque a Verdade está baseada no bem, o que vós freqüentemente esqueceis, prendendo-vos às cousas mezinhas da Terra, provindas de espíritos fracos, de espíritos maldosos, de espíritos incoerentes.

Não vos deixeis assoberbar pelas suas maldades, pela sua falta de lisura na Fé, pelos seus gestos preconcebidos, pela sua autoridade insensata. Vosso caráter deve ser formado por vós próprios; não vos deixeis dirigir por eles, sacrificando grande parte do vosso bem-estar, abandonando o ânimo, enfraquecendo o físico e o moral, passando dias amargos, quando podíeis viver felizes com as comunicações do Alto, felicidade máxima que se pode ter na Terra!

Meus amigos, meus irmãos, mais uma vez vos chamo a atenção para este ponto, não porque tenha autoridade, mas porque tenho escutado e aprendido, como vós também tendes escutado e aprendido.

Vós, que sois cristãos, deveis amar o vosso próximo, mas, acima de tudo, amar a Deus; há criaturas que não têm um amor verdadeiro como deveriam ter; são criaturas que não conhecem o

Evangelho, infelizmente, porque o Evangelho não é um livro vulgar; o Evangelho é *Verdade*, e não pode ser confundido.

Assim, pois, amigos, eu quero ser franco mais uma vez convosco; militei, conheci de perto o erro, todo o engano humano, tudo o que é baixo, pequenino, insignificante, vil; mas hoje *desejo evoluir!* Não posso compreender como é que certas criaturas não aprendam e realizam aquilo que tão bem souberam passar adiante!

Vós, meus amigos, que fizestes esta obra com amor, com carinho deveis procurar ter sempre forças, para suportar os dardos envenenados dos que não "ajuntam com o Mestre", lembrando-vos que Ele disse: "*A cada um segundo a sua obra, segundo o seu dia de trabalho*".

Que assim seja.

ABDUL-HAMID-AZAR

Confortadoras palavras

Meus amigos, meus queridos irmãos, sou uma voz consoladora do Além, sou uma voz que procura fazer secar as lágrimas que a criatura humana derrama ao olhar àqueles que muito padecem! Sou uma voz consoladora do Além, que vem apelar para a fé das criaturas.

Amigos, a época é de sofrimentos na Terra. A Terra que faz corações sofrerem pelas calamidades que o pecado atrai. Vós sabeis que não há culpas que não se resgatem, espíritos que não tenham dívidas a pagar. Estes tiveram um passado que agora redimem pela dor.

Na Terra geme a humanidade sofredora sob o guante da dor! Almas padecentes pelas quais Jesus morreu, crucificado na ignominiosa cruz. Lembrai-vos do Criador de todos os mundos, do Cristo, não sejais como os que fogem do aprisco do Senhor. Neste mundo de provas e dores não vivem alegrias reais: aguardai as delícias de uma outra vida.

A alguém que se acha neste recinto quero dizer: as tuas lágrimas saudosas, o teu sofrimento fará o teu progresso. Ninguém tem culpa de partir da Terra cedo ou tarde... As tuas lágrimas sem consolo, afligem o espírito igualmente saudoso.

Deves consagrar à sua memória a maior soma de bem que puderes praticar conforme a justiça de Deus o permitir... Ninguém pode fugir ao pagamento de suas dívidas. Todos os mais façam preces, peçam a misericórdia de Deus.

Mães que vos preocupais com os vossos filhos, (refiro-me àqueles que pelos seus filhos são capazes de dar a própria vida) mães não duvideis da Caridade e do amor de Deus por eles.

Orai constantemente a Jesus, pedindo a sua proteção. Não cairá um fio dos vossos cabelos sem o consentimento de Deus.

Não vos preocupeis com as tristezas; lembrai-vos de Maria, dos seus sofrimentos, do seu amor, da sua bondade.

Calma, meus amigos, ninguém desconheça a luminosidade que está por trás do negro véu... Fé no Senhor de todos os mundos.

Amai-vos muito, queridos irmãos, é o meu voto sincero.

CÉLIA

Pedi com fé

Irmãos e amigos, Deus Nosso Senhor vos abençoe.

Quanto alegre o meu espírito ver cada um de vós no seu posto!

Quanta satisfação eu sinto na minha alma em compreender que vós nutris algo de elevado nos vossos sentimentos de fiéis cristãos!

Quanto me satisfaz ver que vós fizestes esforços em chegar até aqui embora lutando com dificuldades por causa do tempo!

Amigos, Deus abençoe a todos vós que viestes à casa de João Evangelista! Deus Nosso Senhor que lê as vossas consciências, os vossos pensamentos e julga a fé que vos trouxe até aqui, vos dê a esmola precisa no momento das dificuldades, e faça os vossos corações vibrarem alegres neste instante. Deus Nosso Senhor satisfaça os vossos justos pedidos e que o vosso pensamento, a vossa alma, num vôo direto vá agradecer ao Criador a grande esmola.

Amigos a paz virá! Cedo ou tarde ela virá! O mundo vai compreender, então, que este planeta é de provas. Purificai as vossas almas estabelecei-as com maior firmeza, solidificando-as na fé porque o homem crente faz outros homens também crentes, inspirando-lhes, pelo exemplo, a consciência do bem. Toda virtude é posta à prova neste planeta de dores e sacrifícios.

Deus proteja e abençoe àqueles que por motivos justos não puderam estar convosco nesta hora.

Deus vos abençoe em sua graça e em seu amor, trazendo para eles e para vós tudo o que é bom para que possais compreender o alcance da proteção Divina.

Que ninguém saia daqui vazio: pedi, pedi com fé, e recebereis a graça.

Paz conceda o Senhor dos mundos, felicidade para o Universo inteiro! Paz a criatura humana. Que assim seja.

THIAGO

A união como força

Amigos e irmãos, louvado seja o Senhor.

Abriu-se esta sessão com uma comunicação desejando harmonia entre os crentes espíritas e se há de fechar com outra, trazendo um voto de paz e fraternidade.

Meus amigos, hoje, para o mundo civilizado, é o dia da Fraternidade Universal, comemoração esta que se faz em toda parte.

É profundamente lamentável que o homem esteja de tal forma mergulhado num charco de lodo e sangue, que nem todos se possam estender as mãos cordialmente, num amplexo fraterno. É triste, profundamente triste!

A humanidade está se estraçalhando a si mesma e pisando a pés os sagrados mandamentos do seu Criador. Deixemos o mundo com o seu pecado, que a ele só Deus pode dar jeito. Limite minha ação a um mundo menor, a esta "terra do Cruzeiro", a esta cidade belíssima, cercada de cordilheiras de montanhas e possuidora da baía mais bela do globo; limite minha ação ao povo que reside na Capital do Brasil. Já não quero que minha influência se estenda mais adiante, mas tenho vontade de fazer alguma coisa em proveito da família, aconchegando ainda mais as famílias espíritas.

Os espíritas, meus irmãos, devem viver em paz entre si. Todas as vezes que a família espírita se desmembra, há motivo de tristeza no *Além*. A união é a força dos espíritas. Meus amigos, deixai que os inimigos, àqueles que falsamente se dizem espíritas e que o são apenas de rótulo, fazendo maior mal à Doutrina do que o descrente, deixai que eles vivam assim, nesse abandono de solidariedade, nesse afastamento de amizade, nessa disparidade de sentimentos. Deixai-os, vós, que tendes o desejo de ser bons, de proceder com justiça; buscai viver sempre amigos, sempre unidos. E, na vossa residência, na comodidade do lar, não permitais que a noite se aproxime sem que tudo esteja em paz e nos seus eixos. Será uma nota, uma vitória de cada um sobre si mesmo. Àquele que vence o organismo espiritual e domina os seus pendores, triunfa!

Nada de afastamento da cordialidade de irmãos, de amizades terrenas; laços inquebrantáveis de união, porque vós mesmos vos separais dos vossos irmãos pelos vossos pendores ou pela assistência invisível de algum ser inferior. Mas sereis os primeiros a defender qualquer dessas criaturas se voz estranha disser mal do seu nome. Se assim procedeis, porque simulais indiferença?

Guardai as minhas palavras, o meu pedido: — *Não deixeis que o Sol se ponha sem que as vossas relações terrenas estejam perfeitamente restabelecidas.*

É o primeiro dia do ano, é o começo da paz. Depois, quando a vossa alma estiver em harmonia com os vossos irmãos, podereis levar a paz para as nações em completa desarmonia.

A paz do Cordeiro de Deus venha sobre todos os homens, estreitando-os, tornando-os felizes e progressistas; porque, meus irmãos, depois desta hecatombe geral que avassala o planeta terreno,

o que virá de bom? Depois dessas ruínas, dessas cidades completamente destruídas, desta asfixia do comércio, o que virá como consequência? — Nações depauperadas, criaturas deformadas, aleijadas, homens sem critério, olhos sem visão, braços decepados, pernas mutiladas... que espécie de humanidade surgirá?...

Refleti, meus amigos, a paz nas vossas famílias, nos centros que freqüentais e, sobretudo tende o coração aberto às influências do Bem.

Deus, Nosso Senhor, vos proteja, ampare e guie sempre nesta vida.

JOÃO

Uma explicação necessária

Deus, Nosso Senhor seja louvado; bendito seja o nome de Jesus Cristo! Todo fiel cristão ama o seu Deus sobre todas as cousas e tem pleno amor ao seu próximo.

Meus amigos, entro nesta casa como *estranho*; não obstante, querendo conhecê-la de perto, é de grande prazer e alegria a minha visita. Sou um espírito consciente, sinto os meus erros, reconheço as minhas faltas e desejo progredir; quero evoluir e estou pronto para servir a qualquer um, nas medidas das minhas possibilidades, compreendendo que acima de qualquer vontade está a vontade de Deus.

Quero dar uma explicação quase pessoal, pois para isso aqui estou, sobre a faculdade mediúnica concedida às criaturas humanas por Deus Nosso Senhor. Por vezes os médiuns podem ser inconscientes; alguns há porém perfeitamente conscientes; os conscientes são médiuns que têm uma intuição real e a transmitem. A mediunidade tem várias espécies; neste momento refiro-me a mediunidade consciente, pouco aceita por quem não a entende, a tal ponto que afirmam não merecer confiança o médium consciente; opinião insensata, que não procede, desde que o médium seja pessoa idônea. Digo, se o médium quer ser fiel, pelo caráter, devem merecer fé as suas comunicações.

Explico-me melhor: havia antigamente um maestro, um grande musicista, surdo; esta criatura compunha as melhores melodias, as melhores marchas, partituras, enfim, o que de melhor se podia executar em toque musical, apesar de surdo.

Igualmente outros, de perfeita audição, fizeram o mesmo, compuseram músicas na altura destes primores. Assim é o médium; pelo fato de ser consciente, não diminui a sua capacidade receptiva.

Já deves saber o que perguntaste.

Já tenho me manifestado e pretendo continuar, se possível for, e se tiver permissão para isso. Tenho prazer imenso de dar outras comunicações a minha família, se Deus o permitir. Desejo ser um trabalhador desta causa.

Deus te abençoe.

Teu Pai!

XXX

Visita de um velho amigo

Deus, Nosso Pai, seja louvado; com Ele louvado seja o seu Bendito Filho, Nosso Senhor! Sua paz se estenda neste plano e no infinito!

Amigos, o mundo infinito é pleno de felicidade e harmonia para todos àqueles que desejam evoluir, para todos àqueles que nesta vida sabem carregar sua cruz, para àqueles que transpõem o limiar da vida terreno com fé, para àqueles que desejam ser bons. Orai: fluídos luminosos descerão do Além, mercê de Deus, prometidos por Jesus; mister se faz, porém que desde o começo da vida

carregue cada um a sua cruz e siga o seu caminho firme, até o último dia de existência terrena. Mas há criaturas espíritas que podendo estar firmes, ter sempre coragem, vacilam, desanimam...

Meus amigos, Deus tem muito para vos dar; a infância desvalida necessita do vosso carinho; a velhice desamparada necessita de proteção e ainda espera de vós dias mais felizes.

Orai muito pela paz do mundo, para que cesse essa tempestade que o avassala, provocando ruínas, ocasionando desgraças, destruindo famílias inteiras. Depois de tudo isso o mundo será um hospital, porque a luta será maior! Por enquanto, no acesso da luta, tudo é ardor; ninguém pensa no dia de amanhã; quando a força do mal cessar e a sua conseqüência se fizer sentir, então é que o mundo verá o seu aniquilamento, então é que a criatura humana deixará de ser cega e conhecerá o que é um mal...

Deus, Nosso Senhor, seja louvado!

Bendito seja o seu Santíssimo Nome!

Quem vos fala é um amigo que há muito tempo não vos visita: é o velho.

BASTOS

Uma irmãzinha

Meu Deus, Meu Senhor, permitiste que eu pudesse vir, permitiste que eu pudesse falar, pelo que Te dou graças infinitas. Meu Senhor, meu Jesus, é grande a minha comoção e ao mesmo tempo é grande a minha alegria, por me ver novamente no meio em que fui estimada, em que vivi, em que fui feliz e padeci muito!

Senhor Deus, aqui estou: Venho visitar os meus, e todos àqueles que também considero meus, àqueles que foram meus companheiros na Casa de João Evangelista, minhas irmãs, àquelas a quem busquei, a quem me associei, com quem estive junto, àquelas que me amaram e me trataram bem. Perdoe aqueles que não demonstraram grande estima por mim; Deus lhes perdoe, como lhes perdôo de todo o meu coração.

Peço ao meu Deus assistência espiritual para àqueles que me amaram, que choraram quando eu fiquei doente, àqueles que tiveram pena de mim, e apesar da distância me socorreram até com recursos materiais, peço por todos, Senhor Deus! Sejam abençoados os meus amigos! Por esta saudade que tenho dentro de minha alma, do meu espírito, peço ser compreendida pelas minhas irmãzinhas, desejando que elas sejam boas, obedientes, compreendam o que é a felicidade nesta lar, nesta Casa abençoada, que eu só vim compreendê-la quando eu passei para a vida do espaço, onde também fui recebida pelos nossos amigos que dão comunicações nesta Casa, tão bem acolhida, tão desejada por todos! Só tenho motivo para dar infinitas graças a Deus pela felicidade que desfruto. Se for possível digam aos meus, sobretudo que os estimo, que aqui estive, que falei, que sou verdadeiramente eu própria.

Deus abençoe a todos. Vos agradeço por todas as preces!

WALDEREZ

Aos trabalhadores da "Vinha"

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Amigos e irmãos, trabalhadores da Seara Bendita do Mestre, é do vosso dever mostrar a satisfação com que viveis firmes, apostolados no cumprimento das vossas obrigações, elevando constantemente os vossos pensamentos ao Altíssimo, vós que vos dedicais ao Evangelho do Mestre, compreendedores da vida eterna dos espíritos, a quem a assistência bendita do amado Mestre vive saturando de sentimentos nobres, para que as vossas vidas sejam consentâneas com os princípios

sagrados que aprendeis. Jesus disse: *"Cada árvore dá o seu fruto; cada fruto é próprio da sua árvore"*

Assim os homens; cada um será um elemento na vinha do Senhor; o seu fruto pode ser bom, mas também pode ser inútil. Esforçai-vos, pois, para dar sempre fruto bom, com todos os esforços da vossa inteligência, com a boa vontade dos vossos espíritos, com a clareza do vosso caráter.

Esforçai-vos, meus amigos, para dar sempre fruto bom, para poderdes ser apontados como um dos trabalhadores da vinha do Senhor.

E vós, criaturas femininas, mulheres que vos dedicais à causa Sacrossanta do Espiritismo, procurai desempenhar a missão que vos cabe, na altura do vosso caráter; compreendei o que é a fé; que não sejam as tentações do mundo que vos atralhem o passo em direitura ao bem; que não sejam as exigências da sociedade que vós façam transigir no que é justo, perante a crença nobre que abraçaste.

Deus ampare e proteja todos àqueles que sabem andar de viseira erguida perante o Mestre: o mundo não os empolgará no seu sorvedouro de almas...

Filhas devotadas do Cristianismo espírita, Deus vos abençoe e proteja sempre!

MAX

Piedoso encargo

Amigos e irmãos meus, Deus vos abençoe a todos.

Venho muito comovida falar convosco; comovida e satisfeita, porque a comoção não denota tristeza; satisfeita, não apreensiva, porque confio no poder do meu Deus. Mas, em poucas palavras vos direi porque vim até aqui, e me dareis razão, estou certa.

Estava eu na minha lida, com outros espíritos, a cuidar das minhas obrigações, ajudando aqui, amparando ali, auxiliando lá, enfim, cumprindo o meu dever com boa vontade, buscando fazer o bem, quando ouvi passos (que vós sabeis que o espírito não tem passos) — rumor; olhei, e percebi que alguém se aproximava de mim. Era o venerando mestre, este espírito protetor desta casa; Max é o seu nome entre vós na Terra, a me procurar para prestar cuidados a alguém que trazia consigo; alguém que deixara o mundo dos vivos terrenos a poucos dias. O seu corpo descansava na sua última morada; o seu espírito foi trazido ao meu pelo nosso querido mestre. Quanto isto me interessa e me comove! Só não choro porque os espíritos não têm lágrimas; se as tivessem choraria. Esta comoção tocou-me, e me aproximei dele; e a sua palavra foi esta: *Filha, trouxe a ti esta alma e lhe entrego em missão de cuidares, amparares e protegeres...*

O seu despertar deve ser um despertar consciente, sem peso de grandes culpas; leva e protege este espírito, para que cumpras a vontade de Deus.

"E tu debes saber ainda que as suas palavras devem ser por ti ouvidas; é um espírito firme, meigo e bom; se bem que houvesse ocupado um corpo idoso, é todavia um espírito infantil pela meiguice, pelo carinho, pela bondade". Esse espírito está comigo; sou eu quem vela o seu repouso, sou eu quem previne as suas impressões, enfim, tenho a maior responsabilidade de vigiar o seu despertar, pois que, o Mestre me reservou esse cuidado. *"E olha, disse Ele; não dirás nenhuma palavra em recusa, uma vez que a determinação foi de Jesus e Ele manda!"*

Então eu lhe perguntei: Mas, achas tu em mim capacidade suficiente para esse encargo? — A sua resposta foi um simples sinal que fez o ponto final na nossa conversa.

Qual criança recém-nascida, repousa, tranqüila no seu adormecer sereno. Aos filhos recomendo preces para o seu despertar consciente; falo aqueles que estão baseados aos princípios da doutrina. Seu despertar não será tardio; bem ao contrário muito breve compreenderá sua situação.

Deus Nosso Senhor seja louvado.

FRANCISQUINHA

Mais um militante

Irmãos e amigos desça sobre vós a paz dulcíssima do Cordeiro de Deus.

Venho a vós como amigo; sou um espírito a bem pouco ido da Terra onde militei nas fileiras espíritas; e venho hoje pela primeira vez ao Asilo Espírita João Evangelista, porque é do meu plano de trabalho visitar todas as associações espíritas, pois quero ver de perto todo edificante trabalho que se faz na Seara do Mestre.

Quero me sentir no meio de todos os meus irmãos; por isso quero visitar todas as agremiações espíritas, dando quando possível comunicações e, quando não, tendo apenas o prazer de sentir os fluídos benéficos partidos das preces das criaturas da Terra.

Amigos e irmãos, o meu contato espírita em vosso meio confirma a verdade maior da Doutrina, baseada no cristianismo: *Fora da caridade não há salvação.*

Vós quereis saber o que é caridade? Paulo de Tarso melhor que qualquer outro, vos dará explicação cabal dessa virtude por excelência. Lede a sua epístola sobre esse portentoso tema.

Amigos e irmãos, esta comunicação que dou neste instante é uma prova de fraternidade real existente entre amigos do Além e o mundo terreno, entre os seres desencarnados e os encarnados da Terra.

Para vós, como homens, talvez me considereis um estranho; mas para nós como espíritos, sou um irmão que deseja cooperar nesta colaboração constante das criaturas terrenas com os chamados invisíveis.

O espiritismo, meus amigos, sustenta e conforta o homem em qualquer situação da vida.

O homem não se deixe arrastar pelos seus pendores, nem tão pouco se deixe dominar pelo fluído material; seja crente fervoroso em Jesus e siga o passo seguro pelo traçado que Ele deixou.

Nunca dê causa à maledicência; nunca se faça eco de testemunho falso; nunca julgue mal do seu irmão, porque com essa mesma medida com que o homem mede os outros, será medido por Àquele cuja justiça é inflexível, cujo juízo é imutável.

Amigos, Paulo manda que amemos o Cristo, que compreendamos porque Ele está acima de qualquer outro. É Ele quem nos envia bênçãos Celestiais, cujo amor envolve a humanidade, e que promete *um só rebanho e um só pastor.*

Amai, meus amigos, esta obra que é de João Evangelista e pertence a Jesus, porque o próprio João pertence ao Mestre. Agradeço a Deus estes momentos de paz, de harmonia, momentos de amor e comunhão fraterna que gozei entre vós.

Aceitai as minhas humildes palavras porque são sinceras.

Darei meu nome, porque não quero de forma alguma me acobertar no anonimato, que considero indigno.

Seja qual for a espécie da manifestação deve ser subscrita.

Por isso digo: —

ANEZIO DE SIQUEIRA

Vida Cristã

Caríssimos irmãos:

Algumas palavras para vós, na intenção de vos ser útil de alguma sorte.

Há quem suponha haver necessariamente uma separação entre a fé, a religião, e as práticas da vida social. Tais pessoas precisam saber que do interior do homem crente jorra um manancial de sentimentos puros sobre a sua vida exterior e, por conseguinte, a fé ilumina a sua vida de relação em todos os seus atos.

Para atenuar e até curar os grandes males que, especialmente no momento atual, afligem a humanidade, só mesmo as emanações fluídicas de uma crença capaz de sacrifícios heróicos pelo bem geral.

Aplica-se aqui judiciosamente a sentença magistral do Cristo: "*A fé transpõe montanhas*". Convém, pois, compreender que temos na crença sensata e firme um reservatório cheio dos recursos necessários a qualquer situação da vida. Àqueles que alardeiam a sua inabalável fé e na vida prática não a demonstram, antes salientam falhas sensíveis, de deterioração moral, são criaturas que não alicerçaram a sua crença no amor e nos preceitos do Divino Mestre.

A falta de intensidade na fé acarreta as mais sérias conseqüências, verdadeiros desastres morais e materiais, que, por sua vez, cavam a ruína do espírito. Aprendei, irmãos, a viver socialmente, levando para o meio em que ingressardes os frutos sagrados da doutrina que abraçais. Vivei interna e externamente como Cristãos.

E Deus vos abençoe.

ANALIA FRANCO

Não vos desesperéis

Meus irmãos: Através de todas as dificuldades, embaraços e dores atroztes da vida na carne, o espírito do homem verdadeiramente religioso pode mostrar-se calmo, confiante e decidido.

Para tanto lhe basta a certeza do alvo a que se destina, para a conquista do qual dispõe-se aos mais ingentes esforços, aos mais árduos sacrifícios.

Amigos, examinai atentos a situação atual do mundo em que habitais, perante a qual os vossos dissabores pessoais e dores são minúsculas partículas! Cogitai nas aflições cruéis que torturam os corações maternos, na desolação dos lares sem o esteio paterno, nas lágrimas e gritos alucinantes das criancinhas premidas pela fome, pelo frio, pelo medo apavorante da solidão! E vós? Que sofreis? Tendes alimento, repouso, bom leito para dormir, amigos para vos acompanharem e, sobretudo, a fé espírita, que é o bálsamo suavizante no alcance do vosso gesto!

Orai meus amigos e não vos desesperéis.

Recorrei ao Mestre, homens de pouca fé!

Em lugar de vos desesperardes pensando e cultivando temores vãos, orai a Jesus, o Consolador Divino!

Que a sua benção vos ampare.

AIDA

O vitorioso de amanhã

Caros irmãos, paz convosco.

Fala-vos hoje quem já uma vez vos falou: apenas uma. Sou um ente feliz do outro plano da vida, que na Terra teve como companheira inseparável a Dor! Por isso canto a Dor, minha amiga fiel, precursora abençoada do Bem que hoje desfruto! Em meu débil peito ela morou, matando ilusões, destruindo aspirações, esmagando sonhos peregrinos... E eu que idealizara tardes radiosas, cheias de ventura alvissareira, noites iluminadas pela brancura suave do luar, manhãs embalsamadas, cheias de sol, tive apenas lágrimas, sofrimentos, mágoas!

Hoje, desta imensa amplidão que me cerca, diviso a Terra chamejante a estorcer-se em convulsões atroztes, enquanto o meu espírito, suavemente embalado pelas vibrações pacíficas dos seres adiantados, orar incessantemente pelo advento da Paz Universal! Irmãos amigos, é necessário que o vosso mundo volte os seus pensamentos para Deus, abandonando os caminhos da violência e do sangue. Na marcha desenfreada em que vão os homens responsáveis pelos crimes atuais, é fácil de prever qual será a situação da Terra quando passar este vendaval que a fustiga! Quem mais pacientemente hoje souber sofrer, será o vitorioso de amanhã.

Refiro-me àqueles que, por efeito das causas que agitam o globo, são atingidos pelo guante da dor: as pobres vítimas do despotismo humano! Chorar, maldizer, praguejar, nada adianta! O

crente deve contribuir com a sua parcela de boa vontade, paciência e dó pelo atraso do "homem" que prefere aos luminosos caminhos da Verdade e da Justiça, as tortuosas veredas do erro, do pecado! Procurai, meus irmãos, quanto em vós couber, despertar as almas túbias, indiferentes para o seio do espiritismo cristão, fazendo uma propaganda serena da sua grandeza, da sua verdade, das suas realidades luminosas. Nas diversas esferas sociais em que exerçais a vossa atividade, demonstrai com zelo e dignidade que é puro e santo o vosso ideal religioso, fazendo com que "*brilhe a vossa luz diante dos homens*" como o determinara o Mestre e Senhor.

Que os espíritos, vos assistam com as suas luzes, vos inspirem e auxiliem na grande tarefa que, como espíritas, tendes a desempenhar neste mundo!

Deus, Nosso Senhor, seja louvado.

SARA SERZEDELLO

Palavras de vida

Amados irmãos: A vós todos que dirijo neste momento, trazendo-vos a solidariedade humilde do meu desvalido préstimo e radicado amor à causa santa que defendeis.

Amigos, quero crer que sois perfeitamente cônscios das responsabilidades que vos cabem, como espíritas, no progresso, desenvolvimento e segurança material do Asilo Espírita João Evangelista. Nesta campanha altruística em que vos empenhais, não faltarão espinhos, injúrias, maus juízos a vos perseguirem, tristes testemunhos do atraso mental de alguns homens de má fé. Sois os combatentes de uma causa justa, nobre, cristã! Deus, nosso Senhor e Jesus, o seu Divino Filho vêm o vosso trabalho, lêem nas vossas consciências... Os vossos amigos do "Além", jubilosos, estão prontos a vos auxiliarem e o tempo vos fará justiça! A todos que aqui vos achais neste momento e a muitos outros ausentes pelo imperativo da distância, ou por força maior, um brado de coragem, de perseverança e fé! Amigos, ao ser iniciada esta obra recebestes do Alto provas inequívocas de solidariedade e animação dos vossos preceptores do "Além". Eles têm acompanhado com carinhosa atenção o vosso trabalho e o seu auxílio indubitavelmente tem consolidado a vossa obra.

Não deveis, pois, esquecer àquelas palavras de vida que naquela época, quando do início desta Instituição de Caridade, tanto enchiam de conforto e alegria os vossos corações.

Confrontando aquele trabalho sem tréguas, e aparentemente sem resultado, com o que já vedes realizado hoje, chega a parecer miraculosa a realização desta obra! Animai-vos, pois, caros amigos. Não leveis em conta a fraqueza de alguns. A tarefa é grande, mas a força da fé abala montanhas. Este trabalho, sob todos os aspectos admirável, exige força de ânimo e grandeza de alma. O esforço de muitos de boa vontade, amparado pelos conselhos e proteção do "Alto", levará avante o Asilo Espírita João Evangelista.

XXX

Uma alma resoluta

Irmãos amados e meus amigos, venha sobre vós a paz do Salvador.

Não estranheis caros amigos que neste mundo de provas e dores o sofrimento vos procure; nem pode ser de outra maneira. Todo espírito que vem à Terra traz sua bagagem para resgate dos erros e das faltas cometidas em outras vidas; traz também a resolução de se corrigir pelo sofrimento, pela dor. Alguns, esquecidos disto, querem se salvar reabilitando o espírito sem sofrimentos e se desesperam sem resultado.

Sem caridade, sem concórdia, o sofrimento só pode resultar mal. O crente espírita tem esta certeza, que, embora os padecimentos, se devem manter firmes na linha da fé, pois sabemos que ela é o conforto dos encarnados da Terra. Deus a todos ama, quer desencarnados quer encarnados...

Deveis ter confiança resoluta na vida do Além para caminhardes em busca da felicidade.

A vida Além-Campa é um fato! É uma verdade! É uma realidade! É uma cousa que se pode explicar pelo consolo, pelo prazer, pela alegria que a fé produz.

As dores não martirizam os espíritos desencarnados; o que martiriza é a falta de resignação.

A alma que não se confia ao poder de Deus, crendo que Ele vela por todos os seres, cai no precipício, no abismo da dúvida e nada lhe detém o passo nesse perigoso despenhadeiro.

Deixai que partam os que vêem a Ele em busca de bênçãos Celestes, em busca de consolo para o sofrimento, em busca de luz, enfim, de tudo quanto é preciso para aliviar a dor.

Grande é o meu prazer em poder congratular-me convosco hoje.

Estou bem, sinto-me bem; tristezas, dissabores, não faltam para chegarem até mim; tenho consciência de que cada dia se apegam mais a mim, mas eu mostrarei a vós todos se tenho ou não forças para vencer, com a graça de Deus.

Caros irmãos, resignação, consciência alerta, fé robusta e... vamos avante!

Que assim seja.

SAMUEL

Lâmpadas apagadas

Meus amigos, meus irmãos, venha sobre vós a paz do Cordeiro Imaculado do Senhor.

A doutrina espírita continua a edificar almas para o Senhor.

É um manancial infinito que incessantemente envia bênçãos, que Jesus copiosamente derrama sobre a humanidade, para poderem viver neste mundo de dores, neste mundo de lutas e provações, cheio de tentações de todas as espécies para os espíritos ainda sem luz. É como se estivessem presos numa caverna, sem que nela penetrasse um raio de luz...

Meus amigos e meus irmãos, tendes vós que agradecer uma grande esmola a Jesus, de terdes tido cedo conhecimento da doutrina espírita, que vos pode livrar de muitos pensamentos maus, que vos abre a porta para a felicidade, que vos aponta a rota para o Além luminoso, onde reside o Cristo, Salvador da humanidade, e os vossos amigos dedicados, espíritos luminosos que baixam constantemente ao seio deste Asilo, para encaminhar as criaturas ao bem.

Quanto satisfaz a esses espíritos perceberem que vós vos dirigias pelo caminho da verdade e da justiça! Quanto satisfaz ao espírito amigo perceber que, não obstante as tentações, todos os conselhos por ele trazidos foram aproveitados! Mas muitos se esquecem deles e querem viver como homens ímpios, atentos a todas as maldades, sem aceitar os conselhos cristãos, que lhes mandam *enterrar o homem velho* para que surja o *homem novo!* Que não seja assim convosco; velai uns pelos outros, pela segurança das criaturas, para que caudais de bênçãos possam cair sobre vós.

Quem voluntariamente declara querer viver com Jesus, mas abandona o convívio dos espíritos bons, cujos fluídos fazem a união, engana ao Mestre e a si próprio. Viver como um eremita em uma cela, preso entre quatro paredes, isolado, não é um viver cristão. O cristianismo quer liberdade para agir, vontade de fazer bem...

O crente não deve ter pensamentos de ódio, mas sim pensamentos de amor; velar pelo seu irmão com carinho e estímulo...

As criaturas que não se unem aos seus irmãos e deles se afastam são comparáveis às lâmpadas apagadas...

Meus amigos, compreendeis que as tristezas são para todos; cada um na Terra tem o seu quinhão de dor.

Enxugai as lágrimas do vosso irmão, e Jesus enxugará as vossas.

Deus, Nosso Senhor, vela por todos, portanto vela por vós também.

ALMIRA

O pensamento tem cor

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Meus amigos, tendes em vossa presença um espírito que já teve a graça de vir até vós, trazendo a esta sessão graças que já recebeu da misericórdia Divina.

Já me manifestei, aqui, se bem que essa manifestação foi feita há bastante tempo; durante esse período o meu espírito não tem estado inativo. Meu espírito na Terra ocupou um corpo de homem, sempre lutou pela vida, se dedicando ao trabalho, e, apesar disto, também se dedicou à prática do Evangelho Cristão.

Quando desencarnei tive a graça de receber de Nosso Senhor a benção do seu amor, que como criatura humana não soube apreciar, e o meu espírito deu graças de a ter recebido, porque bem cedo conheci a minha situação; mas, a balança da Justiça Divina pesando todas as minhas faltas, e colocando na outra concha a misericórdia Infinita do Mestre, fez com que Jesus provasse mais uma vez a sua caridade, a sua misericórdia! E o meu espírito vai progredindo pelo esforço, pela vontade de fazer bem...

Venho pedir aos meus amigos aqui, presentes, preces pela época atual! O sofrimento campeia em todo o orbe terreno! O pensamento, solto ao vento, toma rumo desconhecido para vós: o pensamento mau rodopia em volta do seu emissor, e ele não o vê, mas nós que vemos, que podemos ver o seu colorido, sabemos que ele vai atingir um alvo prejudicial, iludindo, ferindo, maleficiando até outros seres. O pensamento também tem cor; não penseis que estou dizendo coisa que não é, e que estou fraseando sem acerto... Na realidade o pensamento tem cor; o pensamento bom, aureolado de branco, de violeta leve, vai levando o fluído salutar por onde se espalha. O pensamento do indivíduo iracundo, cheio de mágoas, de pesares, transmite o ódio, revela maldades; do Alto se vê que ele é escuro, e quando desce é como uma grande nuvem de pó, cheia de fagulhas de carvão. Este pensamento assim trevoso, vai rodopiando, rodopiando sem cessar, até alcançar corrente igual, que o absorve e ele se junta à grande lava que os seres inferiores atraem e nela se integram?

Vede vós, meus amigos, como é bom pensar bem, como é bom sentir dentro d'alma amor pelos seus irmãos, saber orar por eles, velar pela segurança espiritual das almas aflitas, aliviar pela prece os irmãos que padecem! Quantas vezes um enfermo que tem vontade de ir a uma sessão, pensa, lança o pensamento bom e este vai atingir o lugar necessário!

Meus amigos refleti: Quereis vós ser aparelhos transmissores de pensamentos bons ou de pensamentos funestos? Permita o bondoso Mestre Nosso Salvador, que esta seja uma interrogação que possa ter uma resposta resolvida e justa...

Paz de Jesus se estabeleça entre vós! Pensamentos bons possam descer do infinito para vós e que vós também possais transmitir pensamentos bons.

JOSÉ BRAZ DA SILVA

Soberana vontade

Meus amigos e caríssimos irmãos, Deus vos abençoe.

Nós, como espíritos, temos a sensibilidade mais forte e mais desenvolvida do que quando estamos num corpo material. O espírito tem outras percepções e muito mais força de agir, sentir e retribuir sentimentos.

Hoje me sinto alegre com todos vós. Tenho grata satisfação de mais uma vez agradecer as vossas preces, todos os vossos esforços aqui testemunhados por mim. Deus vos abençoe dando o que mereceis, o que tendes necessidade para os vossos sofrimentos.

Amigos, a fraternidade humana e espiritual não deve ter parada; deve ser uma corrente contínua de sentimentos trocados entre os dois mundos, pelos fluídos benéficos partidos de lá e bem aceitos pelos daqui.

Vós, que compreendeis e tendes uma crença firme, que vos amais com amor fraterno, com dedicação incondicional, estais hoje todos juntos outra vez. Durante algum tempo estiveram

desfalcadas as vossas fileiras, mas agora novamente se acham completas... Graças aos vossos sentimentos, sempre com o mesmo amor vos reunis e deveis ser sempre assim, firmes, resolutos, fortes nos princípios da fé, dignamente abroquelados na Caridade Cristã.

Amigos, a tarefa que vos incumbe é muito pesada, sei disso; tem sido árdua, também o sei; mas tendes sido felizes em seu desempenho, deveis compreender.

Nós os espíritos do Além, seres invisíveis para muitos homens, não encontramos obstáculos para nos aproximarmos dos verdadeiros crentes; e àqueles que querem progredir sabem que sem o Divino Mestre não poderão realizar o progresso. É preciso que a criatura humana compreenda que uma vontade soberana dirige o Universo; sem que essa vontade permita, *nem um só fio dos vossos cabelos cairá...*

É preciso também que a criatura humana saiba que não se encontra neste planeta por um acaso; que a vinda para aqui foi prevista, foi discutida, estudada e resolvida sobre princípios fundamentais.

Crentes espíritas! Sede espíritas em verdade, à causa fiéis, robustos na fé, porque não se pode servir ao mesmo tempo ao mundo e à cruz do Cristo... Não é possível, meus amigos, porque a vontade de um se opõe à vontade de outro.

O Cristo disse: *Quem quiser ser grande comece por se fazer pequeno.*

O homem deve ser assim, para que seja digno de Deus. Ainda uma vez Ele disse: *Aquele que estiver aflito venha a mim e Eu o aliviarei.*

Meus amigos, são estas palavras de conforto e paz. Abandonando o mundo seguireis a Ele; para segui-lo não podereis abandonar a fé.

Pensai, refleti muito!

Notai que o Asilo Espírita João Evangelista, com todas as perseguições, com todas as lutas, com todos os embaraços a vencer, e mais as dificuldades de ordem interna, vai seguindo sempre como ânsia de progredir, com anseios harmoniosos da vida espiritual ganhando sem cessar bênçãos do "Alto".

Vós que sois cristãos e quereis seguir o Mestre, não vos afasteis da linha do cristianismo espírita, para que possais na verdade merecer esta denominação: *Crentes Espíritas!*

Sinto-me feliz, já o disse e repito.

Sinto-me contente; o ambiente é calmo e propício — e nele podem os médiuns realizar um trabalho verdadeiramente apostólico.

Deus vos guarde!

MARIA RITA

Um instante de concentração

Amados irmãos e meus amigos, paz.

Paz tranquilizadora, que venha do Alto penetrar no vosso entendimento, que consagre os vossos lares, fortifique as vossas relações, se transmita a todo o mundo.

Esta paz mora nos espíritos adiantadas, cheios de amor, altruísticos, iluminados, cuja aspiração é que Deus exista no coração de todos.

Meus amigos, acaso paira o vosso pensamento alguns instantes sobre a situação do vosso planeta? Acaso meditais vós sobre as causas de tanto sofrimento, de tantos males que tão fundo ferem o gênero humano? Acaso buscais vós compreender o que significa a dor que campeia no orbe terreno? Ainda existe eu sei, quem reflita seriamente sobre a causa determinante desta hecatombe horrível!...

Meus amigos, não vos esqueçais de orar e meditar religiosamente na hora atual, nestes momentos angustiosos que a Terra atravessa. Um instante de concentração, pelo menos alguns minutos de cada dia.

Uma concentração forçada cansa o espírito, fatiga o cérebro, e pode ocasionar males profundos aos organismos; mas, um instante de concentração fervorosa, firme, pode beneficiar os vossos irmãos.

Os organismos materiais estão ligados à Terra; durante a noite os vossos espíritos se encontram em repouso das labutas, podendo pensar um pouco na dor alheia, sem exclusão de nacionalidades ou crenças. Tende esperanças, com absoluta confiança em Deus, e com essa concentração beneficiareis espíritos recém-desencarnados, beneficiareis os desamparados dos homens, beneficiareis também os pobres seres encarnados como vós, que padecem as dores mais angustiosas que possais imaginar, físicas ou morais, beneficiareis o vosso próprio país, atraindo para ele fluídos de paz, beneficiareis as mães de família, tão sofredoras, beneficiareis os doentes, pois que fluídos benéficos sobre todos serão derramados.

É uma necessidade o que acabo de vos dizer; tivestes um exemplo frisante hoje, nesta sessão que ora encerro. As preces, a doutrinação, podem fazer muito pelos sofredores, desde que a alma da criatura que a isto se dedica seja, na verdade, alma caridosa e crente no poder do Mestre.

Meditai, refleti, recordai-vos dos sofrimentos de Jesus e pelos seus sofrimentos podereis fazer grandes obras de misericórdia aos vossos semelhantes.

Concentrai-vos com fé, força poderosa, e, com ela, a energia do vosso pensamento diminuirá o sofrimento que campeia na Terra. Esta concentração, sem palavras, mas com firmeza de pensamento, se unirá à corrente de outros pensamentos igualmente caridosos.

A alma sincera algum bem está sempre atraindo, crede.

Deus vos abençoe.

JOSÉ DACIO

Paz

Meus amigos e companheiros de outrora, cabe-me a vez de vos dirigir a palavra neste instante, trazida por aquele que tanto bem procura fazer à humanidade; aqui estou, mais uma vez, em vosso meio, atraída pelas preces que têm partido em anseios de paz, paz tão desejada no Universo, paz tão desejada na Terra, essa Terra que hoje padece exatamente por falta da paz que Jesus quis trazer ao mundo, e o mundo não aceitou.

É dolorosa a situação da Terra! É triste, muitíssimo triste, visitar esses lugares por aí além, onde criaturas derramam lágrimas, onde corre sangue, onde o sofrimento campeia! A discórdia impera em toda a humanidade... Mas é também muito doloroso e triste, para o espírito que observa, compreender que entre os seus não existe paz; compreender que do seio daquela família, em que ocupou lugar proeminente, a paz se ausentou, por má compreensão, por maus pensamentos, sobretudo pela falta de vontade de satisfazer a quem lhes suplica: *União!*

A emoção, meus amigos, a emoção dolorosa do momento me perturba...

Quero muita paz, muita paz para todos vós, paz também para os que me são caros, para todos àqueles que a felicidade, almejam, que desejam sossego, enfim, uma paz que se estabeleça, para que não seja uma família separada, indiferentes uns ao sofrimento dos outros.

Peço ao meu Deus, com a minha alma em fervor, para o mundo inteiro *Paz!*

Paz para o seio das famílias, *Paz* para o meu lar!

Deus vos abençoe e satisfaça o meu pedido se for da sua Santíssima Vontade!

AMELIA QUINTAS

Um preito de saudade

Seja o Senhor louvado em toda parte do Universo.

Seja o seu abençoado nome engrandecido por toda criatura humana e compreenda a criatura terrena, especialmente, que, sendo o seu corpo pó, para o pó, há de tornar e, sendo o seu espírito centelha de luz, à luz há de voltar.

As saudades que tem um espírito liberto da carne são grandes e muitas vezes atrasam a sua evolução.

Sinto-me bem, desencarnada não há tempo para o espírito, embora para a Terra anos, para mim é como se fosse ontem... Sinto-me bem, e agradeço a Deus que me fez compreender cedo a minha situação. As saudades são sempre grandes quando deixamos na Terra filhos, mãe, e o nosso espírito se constrange, tem o desejo de ver, abraçar e se comunicar com eles com toda ternura da nossa alma.

Tu tens crença, tens fé; muito tens sofrido e eu, que tanto te amei e amo, tenho sido causa das tuas grandes tristezas; mas, tu sabes que o destino é o destino; e ele tem de ser cumprido, porque àquele que foge à prova se prejudica. Graças a Deus eu nunca me desviei no cumprimento da minha dívida; bem ao contrário, tenho certeza que, na medida das minhas fracas possibilidades, pude compreender o meu dever.

Tu tens vivido na Fé; e eu apesar de em pequenina nadar num mar de rosas, conheci mais tarde a dificuldade da vida... Tu que tiveste contigo a ventura na primavera da existência, hoje a dor tem sido a tua companheira inseparável, em tudo; mas crê e espera, para que teu espírito possa evoluir, e possa se fazer mais tarde um espírito luminoso! Confia e espera! Não te aflijas quanto à sorte futura. Estou bem, conforme te disse; tenho tido saudades e muito especialmente daqueles que saíram de mim; bem sabes o que é ser mãe, bem sabes o que é amor de mãe, e quanto é triste esta separação!

Alegro-me, porque, se Deus assim permitir, esperarei no espaço, até o dia em que tu vieres, para que nos encontremos para que estejamos sempre juntas, sejamos um foco de pensamentos bons. Penso que já isto te conforte, em saberes que não tenho sido ingrata e penso sempre em ti!

Meus amigos, minhas irmãs, permiti tais expressões partidas de um espírito que bem de perto conheceu o amor maternal, e que faz preces pela evolução desta casa de caridade, para que ela progrida sempre, e possa se manter na altura para que foi criada.

Deus vos abençoe a todos.

A Ti um saudoso amplexo!

CARMEN LICIO

Interrogação inevitável

Deus vos salve, meus irmãos; Ele vos conceda a sua paz bendita.

Amigos e irmãos, o problema do destino, que se apresenta vive diante do homem, não é insolúvel: tem uma solução pronta para todo àquele que estuda, e tem boa vontade de assimilar os conhecimentos adquiridos na prática do Evangelho Cristão.

Meus amigos, este problema é uma interrogação a que o homem não pode deixar de responder. Àquele que pensa deixar para mais tarde essa resposta, engana-se a si mesmo; esse problema permanece de pé! Quem sou? Onde vim? Para onde vou? À interrogação apresentada ao ser, referente a — *quem sou*, responde o sábio materialista: "*Sou um homem, um ser pensante, um animal racional; penso, logo existo!*" Responde o crente, com o olhar fixo em Deus: "*Sou um homem, ser racional, pensante, mas este homem desaparecerá, porque a morte virá buscar o que é seu, o que lhe pertence; e voltará à Terra o que da Terra é... Mas o pensamento, a alma, que em mim viver, não morrerá!*"

O pensamento nobre, vive, existe, porque pertence a um ser imortal; é o espírito!... Logo, sou um homem, mas dentro de mim vive um espírito que, após a morte do homem, continuará a viver!..."

Onde vim? "*Do seio da natureza,*" um materialista responde. Mas o crente dá uma resposta mais acertada: "*Vim de Deus, de lá parti e por meios intermediários, colaboradores aqui ingressei!*"

Terceira pergunta: Para onde vou? O sábio, com toda a sua sabedoria, com toda a sua ciência, responde: "*Para o túmulo!*"

Vede, meus amigos, que abismo de distância! Um ser pensante, que poderia ser livre, pela sua inteligência resolve o problema transcendental da vida eterna, afirma levemente que termina a sua vida, os seus últimos dias em quatro palmos de Terra!

Bela resposta dará o crente: *"De onde vim, para lá vou pois fui enviado por Deus; não tenho pátria; minha Pátria é a dos espíritos... Estou aqui temporariamente, mas volto para lá... Ninguém pode por barreiras no meu caminho; o meu espírito é livre, porque Deus o fez assim!"*

Aí está a solução do problema traçada em pequeno espaço...

Vós, que refletis, vós, que credes em Deus, vós, que tendes fé e sabeis que ela é verdadeira, escalai os montes que atrapalham a marcha da vossa vida e prossegui impávidos!

Refleti, pensai bem, para que a vossa responsabilidade seja cumprida para com aqueles que se consideram *montões de carne na Terra, sem alma* ..

Orai por eles.

Que assim seja.

TIAGO

Jesus, o consolador

Meus amigos, meus irmãos. Deus seja louvado!

Aqui estou mais uma vez, no cumprimento de um dever, para vos agradecer, meus amigos, tudo quanto tendes feito em favor dos necessitados. Nós outros, do espaço, procuramos consolar os aflitos, desejamos minorar os males, as aflições daqueles que padecem, pedimos que a paz do Senhor se estabeleça no mundo em que habitais. Não vos esqueçais, meus amigos e meus irmãos, que todas as bênçãos partidas da Onipotência Divina são repartidas igualmente por todos os homens, apenas são poucos aqueles fiéis receptores destas bênçãos. Feliz é aquele que não confia só em si próprio e nos recursos do mundo, mas aceita com resignação as suas provas. Infeliz é o que possui recursos espirituais, mas tem uma alma infiel, que recusa os mandamentos do Pai. Este só encontra no sofrimento, dor, perdição, desespero. O aflito, que errou, mas quer voltar à senda do bem, a sua alma tem fé, encontra sempre um bálsamo consolador, tem esperanças que Jesus entende, que Jesus escuta; aceita tudo que é sacrifício, porque possui uma alma crente. O mestre Divino, Consolador das almas, Pastor, àquele que andou por montes e vales à procura da ovelha desgarrada, jamais deixará em vão a súplica que lhe é feita sinceramente, com amor... Meus amigos, eu sei que a vossa situação é difícil, eu sei que a Terra se encontra neste momento convulsionada, com o seu ambiente envenenado; mas vejo também sentimentos bons de muitos homens... Sei que há falta de fluídos salutarres e de bem intencionadas forças; mas há quem tenha fé, confiança, e toda esperança em Jesus. Nunca deveis desanimar, mesmo que vos vejais perseguidos. Bem ao contrário, dizeis; falta-me apenas a força de homem, mas nunca me faltará a força do Onipotente.

Nesta crença devemos suportar todas as dores. Amai uns aos outros, auxiliai àqueles que precisam de vós. Continuai, meus amigos, sendo bons, fraternos, amigos uns dos outros, e esperai que raie o "grande dia" da liberdade, quando todos os povos louvarão a Deus acima de tudo!

Paz a todos os homens.

MARIA RITA

Missão nobilíssima

Venha à Terra a paz Divina do Senhor, é o voto sincero do meu espírito.

Meus amigos, meus irmãos o Asilo Espírita João Evangelista foi sempre grato ao meu coração de espírita; amei esta Instituição desde a sua fundação até o dia de hoje e hei de continuar a amá-lo por toda a eternidade. O Asilo Espírita João Evangelista, que tem por missão formar o caráter de

jovens cuja famílias por falta de recursos não as podem manter e cujo programa se estende até à velhice desamparada, se propõe a sustentar as velhinhas até o seu último instante da vida terrena... Tem, por conseguinte, o Asilo, missão nobilíssima a desempenhar para com as criaturas e dentro da linha do seu dever deve cumpri-la.

As criaturas aqui presentes e outras que não se encontram no momento, que tomam parte ativa no desempenho dos trabalhos desta casa, de qualquer forma concorrendo com a força de boa vontade, com a inteligência, e esforço material, são criaturas que se devem sentir felizes, porque têm um lugar concedido na Vinha do Senhor.

Estas palavras vêm para firmar no vosso espírito esta grande verdade; que o Asilo, repito, tem missão nobilíssima a desempenhar no mundo terreno! Opiniões contrárias devem ser postas de lado, são opiniões insensatas, que não devem impressionar as criaturas de caráter em formado, de espírito altruístico e de vontade firme. Nós, igualmente, buscamos desempenhar as nossas obrigações, velando pela segurança espiritual do Asilo, com a boa vontade de servos daquele que é o seu diretor espiritual.

Pela parte que nos toca apreciar, quero dizer que tendes realizado com boa vontade esta obra. Continuai na linha reta traçada pelo vosso trabalho efetivo; vontade firme, amor ao trabalho, coração bem formado, disposição ativa! Nada de réplicas inúteis nem de estéreis discussões, permanecendo de pé, com fé robusta, para alcançar o fim a que vos destinais. O Asilo não pode ser responsável pelo futuro de cada criança que aqui viveu, nem pode saber qual o seu destino; mas pode dar-lhes a melhor orientação, ministrando-lhes os ensinamentos do "Alto".

Portanto, mantende-vos sempre firmes, não vos deixeis assoberbar nem impressionar por vontades contrárias. Louvo ao meu Deus, ao meu Senhor, pela inspiração celeste a todos que me escutam.

Deus vos guie e abençoe sempre.

IRENE

Palavras às mães

Meus amigos, meus irmãos, é admirável que ao meu espírito fosse dada ordem positiva de abrir esta sessão, para dar-vos uma explicação; foi preferida a minha palavra, humilde e, mandado pelo Guia que vos dirige a todos, obedeço.

Eu quero dizer-vos, meus amigos, que, havendo partido da terra aos verdes anos, foi concedido ao meu espírito o serviço espiritual de ajudar os moços, com permissão do Divino Mestre, que viveu na Terra como vós viveis, e tudo vê e tudo conhece.

Eis porque no decurso das vossas sessões vós ouvís dizer os comunicantes a quem ajudo: *Foi ele quem me guiou até aqui ...* Sou eu, que consagro meus dias à prática da caridade perto dos jovens, tão necessitados dos nossos cuidados, tantas vezes na Terra mal compreendidos pela sociedade, esses jovens que são as esperanças futuras da vossa pátria, esses jovens que alimentam esperanças sagradas dentro dos corações, a quem um dia Jesus retribuirá, em troca das angústias, uma real felicidade! Eles são o amor dos corações que se devotam ao bem, à caridade, ao trabalho, à luta pela vida! Eu gosto de ficar perto deles. Quantas vezes, na situação atual, eles são arrancados do seio das famílias para pagarem suas dívidas, quando têm provação para isto! Eu os acompanho, eu os encorajo e os faço compreender as suas responsabilidades.

Aqui estou, meus amigos, para recomendar a todas as mães calma, paciência, resignação e fé. Os filhos são vossos, é certo, mas são também de Deus, de lá vieram, Jesus os ama, Jesus os quer, Jesus os entende, Jesus os alenta, Jesus os protege!

Por isso somos como uma sombra seguindo seus passos queremos guiá-los, os moços, que serão os homens de amanhã, o esteio da vossa nação! Serão os baluartes fortes do vosso país!

Olhai por eles, pedi por eles e por esses outros, coitados, longe do vosso Torrão Natal! Quantas vezes saem eles dos seus lares, vão pagar as suas duras provas e as suas mães que os vêem sair robustos, fortes, têm apenas depois uma notícia lacônica, amarga: *Morreu!*

Tudo isso é doloroso! Cada batalhão que parte não sabe se volta... E a dor para os corações maternos é profunda!

Meus amigos, amai os jovens! Felizes são aqueles que sabem sofrer...

Eu parti ainda no albor da vida, para gozar no Além, no espaço livre, não direi a recompensa, pois tudo isto é a bondade de Deus!...

Deus vos salve.

GILBERTO

A voz da experiência

Glória seja dada ao Pai, ao Filho e ao Espírito Consolador, que é o Espiritismo!

Meus amigos, vós certamente não conheceis este irmão que ora recebeis, mas sou atraído para uma explicação e, ao mesmo tempo, manifestar um desejo que espero ser acolhido pelos meus irmãos.

Quem recebe a semente do Espiritismo deve conservá-la em seu coração para que ela dê fruto em tempo oportuno.

Recordo neste momento a parábola do Semeador. Narra o Senhor Jesus — que um homem saiu a semear; algumas sementes caíram pela estrada e os pássaros as comeram; outra parte das sementes caiu em rocha dura e não nasceu, por não poder perfurar a pedra; outras sementes caíram entre urzes e os espinhos as sufocaram; só vingou a parte que caiu em terra boa.

No momento é oportuna esta parábola: Vistes que a semente plantada naquele espírito não medrou, porque não conseguiu penetrar a pedra, e o sol não lhe pode dar luz para que crescesse e desse fruto.

Assim é a palavra espírita; guardada no coração carinhosamente dá fruto; mas o espírita que a recebe e não se converte, não dá fruto são. Quantos de vós são crentes, recebem a palavra do espiritismo, apreciam, conhecem suas verdades, suas virtudes, mas não lhe dão morada no coração! Casos como este, lá fora há bastante!

Para a criatura que recebe a palavra do espiritismo, desenvolvendo suas faculdades mediúnicas, e renega esta fé para voltar ao mundo, disse o Senhor: *"Quem lança mão do arado não deve voltar atrás"*. Amigos, com a experiência de homem e com a experiência de espírito, vos recomendo; Acautelai-vos sempre; não deixeis que dentro de vós more o inimigo que tantas vezes vos faz tornar indiferentes: *O Egoísmo!* Vós que sabeis destas cousas deveis ter cuidado com aqueles que assaltam a alma para a roubarem... São aves de rapina.

Guardai a palavra santa do espiritismo, para saber o que vos é útil.

A ave de rapina são as tentações, são os chamados do mundo, são os egoístas, repito, que só acatam a opinião da sociedade... A verdadeira sociedade é a do infinito! O Cristo disse: *"Aquele que me confessar diante dos homens o confessarei diante de meu Pai"*.

Portanto, sede fiéis à vossa palavra para com Deus. Segui a Jesus, aprendei os seus ensinamentos. Jesus é bom e só quer o vosso bem. Realizai pois a sua doutrina, sem temor dos conceitos do mundo, ou da sociedade.

Fé sincera, impoluta!

Este é o voto do velho.

BERTHOLDO

A liberdade é Lei

Irmãos amados e meus amigos, seja louvado entre todos vós o santíssimo nome do Senhor.

Nada mais desejado há e apreciado, do que seja a liberdade.

Um homem livre, uma alma livre, é uma alma que pode viver com segurança e que não encontra empecilhos que os atrasem.

Para que uma alma se sinta feliz consigo mesma é preciso que se sinta feliz com os outros, Deus, para esse fim, deu ao homem a vontade e o livre arbítrio, para escolher a sua diretriz, conforme o seu procedimento e a sua maneira de pensar. A liberdade é lei. Admiro, porém, que homens que tanto prezam a liberdade, sejam os primeiros a se fazerem *escravos do cativo* (permitam a expressão).

É cativo o homem que não se decide; é cativo aquele que não tem coragem em presença dos homens de crença oposta; é cativo aquele que não sabe demonstrar a crença que professa e se escraviza ao preconceito social.

O homem livre pensa na sua crença abertamente; pode propagá-la, transmiti-la; enfim, o homem livre pode espalhar tudo de bom que já aprendeu, pela humanidade. Não quero dizer com isto que o homem livre provoque discussões; discussões que ofenderiam a muitos e provocariam desavenças. Em matéria de fé, em matéria de opinião, o homem é livre quando sabe sustentar a fé, em face de qualquer outro homem. Já o Cristo dizia: *Aquele que me confessar em face do homem, eu o confessarei diante de meu Pai.*

Vede vós, portanto, meus amigos, que a fé por trás da cortina não é agradável a Deus. O homem não deve fazer da sua fé, arma para ferir outros, não deve procurar meios para insultá-los, não deve provocar males; deve sempre agir com a responsabilidade do seu credo, e nunca renegá-lo ou dissimular, para tornar-se agradável a este ou aquele.

E que direi dos que acendem duas velas, uma para o espiritismo e outra para o dogmatismo social?

Amigos, estas criaturas precisam do nosso aconchego, porque elas não são católicas, não são espíritas, não são protestantes, não são, afinal de contas, coisa alguma, — e o homem sem crença é um homem perdido!

Perdoai a dureza da minha expressão, porque, em matéria de crença, devemos ser positivos. Tarde ou cedo o indivíduo vacilante na fé começa a sentir os efeitos da sua pusilanimidade; e se mais não sofre, é porque a misericórdia de Deus é igual a sua caridade.

Amigos, campeia a dor no vosso planeta; andais em turbulência...

E como suportar tão duras provas, sem o conforto, o amparo da fé? Orai para vencer! Deveis orar! Olhai para o "Alto", para o Cristo! Pedi clemência, pedi fé, para que O confesseis diante de Deus e do homem.

SPINDOLA

Laços fraternos

Deus seja louvado.

Amigos e irmãos visita-vos hoje um amigo, um irmão vosso, batalhador nas fileiras espíritas, talvez o mais pequenino de todos.

Visito-vos, porque entendo que devemos entrever solidariedade, sentimentos fraternos com todas as criaturas, laços fraternos que partam da Terra para o espaço e do espaço para a Terra.

O Asilo Espírita João Evangelista, a quem hoje visito, recebe neste momento um daqueles que assistiu à inauguração do primeiro prédio, visitou e teve a glória de dirigir a palavra naquela solenidade. Hoje, no Além, afastado das lutas terrenas, espero apenas o momento propício para entrar na labuta espiritual, pois a ociosidade não me apraz. Um espírito, mesmo desencarnado, não deve estar parado; deve sempre agir, deve sempre trabalhar. O meu espírito cedo entrará no trabalho, mas, no momento, apenas visito aos centros e isto é o meu prazer.

Amigos, eu quero trazer-vos o meu testemunho de fidelidade, de fraternidade e comunhão espírita. Se em vós existir qualquer sentimento de queixa, de mágoa, ou qualquer recordação triste, perdoai quem vos ofendeu.

O espírita deve esquecer todas as faltas dos seus irmãos.

Não perdô a ninguém, porque não tenho queixas; se alguém as tem de mim, peço que me perdoe. Nas minhas preces peço a Deus que traga constantemente a sua benção a todos vós e que não me deixe esquecer esta instituição, e os amigos que outrora, encontrei. Deus a todos abençoe! E a todos mande a paz do manso Cordeiro, aquele que tira todo pecado do mundo. Que ela se estabeleça na Terra para que haja *um só rebanho e um só pastor*.

Que a paz de Jesus fique com todos!

IGNACIO BITTENCOURT

Jesus

Amigos e irmãos; venha até vós a paz bendita do Cordeiro Imaculado do Senhor.

Recorda o mundo cristão e comemora o sacrifício da Cruz, o sacrifício do Filho do Homem. Celebra o mundo esta grande data e, cada uma a seu feitio, busca homenagear a Jesus, prestando-lhe a adoração que lhe é devida, testemunhando o seu amor, cumprindo, neste dia, alguma coisa que lhe seja agradável.

Meus irmãos: Jesus, do alto da sua glória, olha para a humanidade sofredora; Jesus busca encaminhar para o redil essa mesma humanidade transviada; Jesus quer aconchegar em seu seio abençoado a família inteira, que se encontra dispersa pelo mundo — espíritos encarnados em corpos de homens, punindo cada um pela lei do seu país, cada um pelo interesse material, cada um desviado do amor de Deus. A lei é uma só: amor.

E custa crer, a mentalidade humana custa a aprender como é que um sentimento tão puro, que parte do próprio Deus, encontra barreiras no coração do homem.

Que o homem encontrasse no ódio um inimigo e o afastasse de si com toda a energia do seu caráter, seria compreensível, porque odiar é pisar a pés a lei de Deus. Quando uma criatura humana sustenta, peremptoriamente, que jamais perdoará, que o seu ódio é inveterado, invencível, que ele cria raízes mais profundas cada dia, esse homem cospe à face do seu Deus, porque a lei de Deus é de amor.

Repito: custa crer que o amor partido de Deus, inspirado pelo seu Filho e pelos seus discípulos à cristandade inteira, encontre, no peito daqueles que se dizem cristãos, barreiras para a sua entrada.

Meus amigos: vós comemorais o sacrifício da Cruz, a fazeis bem. É sempre bom recordar. Já vos disseram: *recordar é viver*. É sempre bom recordar, lembrar aquele suplício inaudito, aquele sofrimento atroz. Mas o porque de tudo isso é que deve impressionar o homem, é que deve, afinal de contas, ser o seu estudo principal. — Jesus no alto da cruz, corado de espinhos e pronunciando, ainda, com aquela humildade e aquela sabedoria infinita: — "*Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem!*"

E, ainda hoje, meus amigos, os que não compreendem o amantíssimo Cordeiro de Deus, não sabem o que fazem.. Jesus, ponto de discussão, motivo de controvérsia, incompreendido pelos homens... Tudo isso, porquê?

— Porque "*eles não sabem o que fazem*".

Aí estão os Evangelhos, repletos de ensinamentos de sabedoria, ciência e amor, para responder a esse questionário sem razão de ser, que os homens fazem todos os dias, interpelando uns aos outros. Já naquele tempo, quando o Divino Mestre andava pelo mundo, alguém perguntou: "Quem é Ele?" E Pedro trouxe-lhe a notícia: — "Perguntam quem és Tu". Ao que Jesus lhe respondeu: — "E tu, quem dizes que eu sou?" — Já naquele tempo perguntavam quem era o Cristo. E por quê? — Porque nunca houve ninguém igual, ninguém praticou os atos que Ele praticou, ninguém teve a bondade que Ele teve, ninguém foi divino como Ele é.

E os homens de hoje, fracos, pusilânimes, sem coragem para sustentar sua fé à face de Deus e a dos homens, ainda perguntam: quem é Ele?

Amigos, continuai na linha da compreensão, em que andais até hoje. Apelai sempre para a razão. A razão é o farol que ilumina os passos da criatura na vida. Ninguém se deixe absorver; cada um raciocine, cada um pense e interprete a personalidade de Jesus conforme o seu coração lhe ensina e o seu espírito lhe esclarece.

Seja louvado o santíssimo nome de Jesus, para todo o sempre.

JOÃO

Alicerce inamovível

Amigos, não para terminar a vossa sessão de caridade, mas para dar um testemunho de fé no poder de Jesus, na crença imortal do espírito, venho à vossa presença nesta instante.

Muito antes de Jesus, foram crucificados, no alto do Calvário, criminosos de diversas espécies; muito antes de Jesus, outros foram supliciados, levados até o cimo do Calvário, para pagarem as suas culpas. Jesus, porém, foi o único que, antes de crucificado, foi vilipendiado, ultrajado, maltratado, esbofetado pelos homens, arrastado pela *via-crucis* do Calvário, até alcançar o cimo da montanha. E, quando lá chegou, a gotejar sangue, corpo dolorido, pisado, fronte abatida, espinhos cravados em sua cabeça; quando lá chegou, foi supliciado, pregado a pregos e cravos profundos e levantado no alto do madeiro.

A ignomínia daquela gente da época foi a mais hedionda que se poderia perpetrar na História. O resultado de todo esse padecimento, de toda essa tragédia horrenda, foi a fundação inamovível do Cristianismo, foi o alicerce profundo, que jamais alguém poderá destruir, da doutrina cristã, porque o sangue do Cordeiro Imaculado do Senhor selou, para todo o sempre, o começo dessa doutrina.

Quem se encarregou da propaganda cristã? Pobres discípulos, pescadores, homens do mar, sem letras, mas de coração sincero e fé impoluta, foram eles os portadores das palavras do Divino Mestre, que chegou, ainda hoje, aos nossos ouvidos.

Correm os tempos, os séculos perpassam, as gerações se sucedem e, quando se chega à época atual, levanta-se o orgulho do homem a querer desafiar a doutrina, pregando falsidades, destruindo preceitos, quiçá buscando anular a personalidade augusta do Cordeiro Imaculado do Senhor. Batalha inútil, trabalho insensato, em que a treva de maneira alguma poderá vencer a luz... Jesus permanece, até hoje, como sempre foi — a luz do mundo.

Amigos: vós vos dizeis espíritas, e eu acredito que o sejais. Tendes dado testemunhos da vossa fé, já com as palavras, já com os gestos, já com as demonstrações constantes da vossa caridade; tendes dado provas de que sois realmente espíritas. Pois bem: acreditando que me dirijo a crentes espíritas, eu vos digo: seja o Cristo o fundamento da vossa fé... Jamais vacileis, duvidando das suas promessas. Os homens, meus amigos, não sabem o que dizem; têm sempre o espírito de polémica, sem fruto, insensata. Jesus não precisa de defensores.

Aquele que se fez espírita dentro do Cristianismo, pode estar certo de que o olhar da Providência pára sobre si. Mas também o insensato, que se faz trombeta de idéias funestas à doutrina, pode estar seguro de que o olhar de Deus não o perde de vista.

Trabalhem — nós, os espíritos, e vós, os humanos; trabalhem com vontade, para que se realize a promessa do Cristo: *"um só rebanho e um só pastor"*.

Espiritismo retalhado é Espiritismo fraco, é Espiritismo que não se consolida; Espiritismo sem Jesus é Espiritismo sem fé.

Pelas sessões práticas, pelas provas da sobrevivência da alma, vós já tendes perfeitas, exuberantes demonstrações. O que resta, agora, é a fé, para poder vencer os tempos atuais e quiçá, os futuros, porque não podeis enxergar o que vem por aí.

Permita Deus, nosso Senhor, em sua alta sabedoria, que tudo seja para bem, e que os espíritas aqui presentes saibam ser firmes na fé, dentro do Cristianismo Espírita.

Deus vos guarde, hoje e sempre.

PAULO

Um voto de paz

Glória a Deus, nas alturas, e paz, na Terra, aos seres de boa vontade.

Meus amigos; quero, também, dar-vos uma palavra, e esta me foi concedida para o encerramento da sessão. Quero também prestar meu tributo de gratidão ao Asilo Espírita João Evangelista, porque nele encontrei ambiente propício à expansão das minhas idéias, nele encontrei amigos de outrora, que me acolheram bem e a quem, ainda hoje prezo.

E o meu voto de paz, nesta data, neste instante, é que esta congregação que aqui se encontra reunida, em comemoração à Paixão do Divino Mestre, compreenda a altura do sacrifício, compreenda o que quer dizer selar uma doutrina com o seu próprio sangue — sangue que o homem hoje nega, mas que jorrou, fluente, do alto da cruz até o topo.

Meus amigos e meus irmãos: compreendei e assimilai a doutrina do Mestre, doutrina de paz e amor, que manda cada um de per-si examinar-se a si mesmo, não fazendo jamais ao seu irmão aquilo que não gostaria que em idênticas circunstâncias lhe fosse feito; doutrina que traduz o amor de Deus para o homem; que liga coração a coração; que faz compreender as lágrimas de outros que sofrem pela dor de seu irmão e se alegram com a sua ventura; essa doutrina, enfim, que é uma verdadeira escada de Jacob, por onde a alma tem de subir para as regiões sidéreas do *Infinito*.

Amigos, não vos esqueçais do mandamento do Divino Mestre, traduzido, repetidas vezes, pelo seu discípulo amado: — “Filhinhos, amai-vos uns aos outros!” Não vos esqueçais: — “Filhinhos, amai-vos uns aos outros!” Jamais sejais indiferentes a dor dos vossos irmãos, jamais, consentais nesse esmagamento de amizade, que, muitas vezes, uma só palavra produz; jamais consentais nesse rompimento fraterno de relações, que uma imprudência freqüentemente ocasiona.

Sede unidos, sede um bloco, sede coesos; defendei a vossa religião pela palavra, pela imprensa, pelo gesto e, sobretudo, pelo exemplo.

Amai-vos muito, e Deus vos abençoe!

VIANA DE CARVALHO

A prece atrai

Meus amigos, meus irmãos, paz convosco.

Nada mais verdadeiro em teoria espírita do que a lei da atração dos espíritos; a força de um pensamento que se evola e alcança o “Alto”.

A prece, realmente feita, quando a criatura se fixa n’algum bem, que suplica a Deus, produz a atração porque partiu de um coração sincero. Por isso aqui estou. Sei que não era muito esperada, mas desejada; e, de conformidade com a vontade do “Alto”, aqui estou. Minha presença pela misericórdia de Jesus foi permitida. Sua caridade é sem par... aqui estou eu, para consolo de quem tanto me quer. Na Terra os dias passam céleres, os anos se sucedem, nós vamos completando idade, *primaveras*, no decorrer de uma existência muitas vezes curta. Quantas vezes as crianças ficam alegres porque se lhes anuncia que aí vêm sua data natalícia! Como elas recebem seus mimos, seus presentes com satisfação! São desejadas e mais agradadas neste dia que nos outros. Para nós,

como adultos não é tanto assim, mas, ao mesmo tempo, todos amamos nesta existência os dias felizes. Na eternidade os tempos passam, os anos decorrem, os séculos perpassam, tudo se vai... Mas estes quadros não escapam da memória... Quando se parte jovem, que tristeza para os que ficam! No entanto, não vale a pena chorar, não vale a pena recordar com tristeza os dias passados; pensemos nos atuais, não nos lembremos das dores, porque elas são necessárias em penhor dos dias salutares no Além. A luz que emana do Alto, as belezas da primavera sempre eterna, nesse mundo de luz onde me encontro, muitos podem ter! *Os que desejam servir a Deus.* Lá tudo é agradável e eterno.

Aqui é a casa das crianças; aqui se desenvolve um grande esforço, aqui se preparam almas, faz-se o bem, aqui se deseja a paz, a caridade, o amor do próximo! Aqui também se padece muito... almas cruciadas, que caminham para um futuro que não conhecem, mas antevêem, e que estão sempre prontas para as lutas, para o labor para a canseira de todos os dias.

Meus amigos, a Terra não dá felicidade completa e nem pode transmitir o que não possui; mas o Além é rico de bênçãos, de alegrias e felicidade.

Deus vos abençoe a todos e dê a *ti* felicidade e consolo.

Aqui me tens:

CARMEN

Prece

Oremos, meus irmãos, oremos com toda a energia da alma, com todas as faculdades nobres do nosso ser, com todo o pensamento são do nosso espírito.

Oremos, implorando a graça de Deus, meus irmãos, oremos, não somente por aqueles que se encontram perto de nós e de cujo sofrimento vós sois a testemunha ocular, se bem que momentaneamente, oremos também por aqueles que se encontram afastados, neste mundo de sangue e de dor, onde campeia o sofrimento, o sangue corre em catadupas! Oremos pelos infelizes mancebos, ceifados no vigor da vida, na adolescência; oremos pelos homens fortes, vigorosos, que se dão em sacrifícios; oremos pelas mães, amantes dos seus filhos, muitas vezes do seu único filho, pedindo a clemência, a misericórdia de Deus para que o bálsamo celeste seja derramado no seu coração aflito; oremos pelos esposos, pelas noivas abandonadas pelos seus futuros esposos... Oremos pela paz do mundo! Quantas criaturas afastadas dos seus, não saem qual o destino da sua família, não sabem o que é feito dos pais, não sabem a sorte dos seus irmãos, porque tudo é oculto, nada é descoberto; oremos, meus irmãos, por todos aqueles que estão perto de vós, e pelos que se acham afastados. Deus, em sua clemência e misericórdia, atenderá o seu servo, aliviando o sofrimento de todos os que padecem por causa do sofrimento dos outros, porquanto é bem mais doloroso padecer pela dor dos outros do que sofrer por si próprio...

Pai, escuta esta súplica! Escuta, Tu que és clemente e bom! Nós oramos também em favor da humanidade sofredora! Visita os pores doentes afastados dos seus, visita os pobres dolorosos, cujas lágrimas correm a fio! Abençoa e consola as grandes dores das criaturas que querem fazer muito e pelas contingências da vida nada podem fazer... A todos, Senhor Deus, envolve na tua graça!

Mas, seja feita acima de tudo, a tua santíssima vontade!

Que assim seja.

VICENTE DE PAULO

Compensações

Meus amigos, meus irmãos, é grato ao meu espírito de vez em quando visitar-vos, para testemunhar a vossa concentração eficaz, o vosso modo de ser durante a vossa sessão, a altura em que se encontra a vossa fé! Sim, meus caros irmãos, a fé necessita de alimento, Deus, na pessoa de Jesus, simbolizou-a naquela belíssima parábola das virgens que procuraram manter suas lâmpadas

acesas, porquanto não deixaram que o azeite nelas se extinguísse. Assim deve ser o crente, mantendo sua fé, alimentando-a, para que as lâmpadas se conservem acesas no infinito, impedindo que os males que subjugam a Terra apaguem esse chama viva que é realmente o alento da fé.

Eu sei, por experiência, quanto é doloroso ver o sofrimento daqueles a quem amamos; sei, porque dei causa a sofrimentos, a muitas angústias, motivo a muitas lágrimas; mas, hoje, pela esmola que Deus me concedeu, esclarecendo o meu espírito, compreendo que tudo aquilo estava muito certo... A minha vida na Terra tinha que ser assim; eu tinha que partir na idade que pedi para o termo final da jornada. E agora, depois da estreia dessa outra jornada no espaço, eu espero tirar proveito para o meu espírito. O sofrimento, que nunca me abandonou, eu conheci muito de perto e posso dizer que desde a infância foi a âncora a que me apeguei para poder entrar no plano infinito, sereno e seguro dos meus atos. Dos meus atos!... Quais atos poderia eu ter praticado nesta última vida que aqui passei? Rebento primeiro de um casal que me amou, eu fui portador, desde o começo da minha vida, de uma moléstia incurável. Esta moléstia foi o meu passaporte para a eternidade. Abençoada seja ela, que foi a escada por onde subi, para viver hoje feliz, junto aos meus irmãos em espírito!

Por isso, lamentando embora todas as dores de que sou testemunha, lamentando embora as noites de insônia que vejo passar, em preocupação sobre o destino de alguém que de perto me toca, não obstante tudo isso eu digo: Abençoado seja o sofrimento! E vos peço encarecidamente, meus irmãos, que as vossas preces sejam para que esse sofrimento, que tanto vos faz penar, sirva de instrumento para burilar aquele espírito. Quem é que passa na Terra sem pecar? Quem não erra? Quem não comete faltas, ainda mesmo involuntárias?

Mas, também, alguns há que tudo suportam com paciência, criaturas dotadas de fé, donas de um caráter limpo, que não se verga. Deus, em sua justiça infinita, sabe conceder para elas a compensação. Louvado seja o Senhor de todos os mundos, que alenta as energias do espírito, para que ele possa suportar o peso da sua responsabilidade, de cabeça erguida, confiante no Mestre! Meus amigos, não vos esqueçais jamais da misericórdia de Deus e tende sempre confiança no Mestre! Que Deus vos guie.

ARNOLDO

Lição oportuna

Caros irmãos e meus amigos, eu estava destinado para o encerramento desta sessão e tinha o meu tema determinado, do qual tratarei de outra vez.

É bem certo que o homem põe, mas Deus dispõe. Certamente não sou um homem... Mas, o tema de que eu iria tratar, não vai ser como eu o quero e nem como eu o queria fazer; mudei de assunto, mudei de tema. Vou tratar, meus amigos, da necessidade premente que se faz, do crente espírita, confiante na sua fé, amante da sua evolução, sincero na sua crença, e desejoso de progresso, procurar identificar sua vida com os ensinamentos que recebe.

Vós tivestes oportunidade de ouvir hoje uma lição simples, forte e necessária. Não sei se estareis com a mente bem esclarecida para recordar os ensinamentos que recebestes; no entanto, o que devo dizer é a respeito da reforma individual dos indivíduos, a sua conduta, a sua maneira de proceder, de falar, de pensar, de realizar, que tem necessidade de ser pautada pelo cunho da sua fé. Há crentes espíritas, mas há também pessoas que se dizem, que se julgam crentes espíritas. Certamente que um espírita cristão, na verdadeira acepção da palavra, se compenetra das suas responsabilidades e não pode se comparar ao homem descrente. O crente espírita fervoroso, amante dos preceitos Evangélicos, busca realizar a sua vida em harmonia com a sua fé, para demonstrar, sobretudo, o amor pelos seus irmãos.

Na vida material ele é o exemplo da vida cristã; pela moral, ele é limpo de coração, revestido de inteira simplicidade e de pureza de costumes.

Meus amigos, ou minhas irmãs, quem quer que sejais, é necessário fugir do mal, e mais, é necessário fugir da aparência do mal... Errar é humano, justo só Deus! Só Ele age com acerto, mas deve o espírita evitar o errar intencionalmente. O crente espírita deve compreender seus irmãos, as

suas necessidades, e resistir às influências do mal, modificando os seus hábitos, quando eles causem escândalo.

Tende os vossos pensamentos voltados para Deus; o espírita cristão não é um espírita de rótulo...

Vós tendes entre mãos uma obra grandiosa; tendes desenvolvido nesta (Casa) grandes esforços, no intuito de fazer o bem, se bem que suportando dores; mas continuai sempre!

Guardai essas instruções que ora recebeis; guiai os vossos passos para o caminho da eternidade pelo espírito do bem; lembrai-vos desta Casa, associai-vos por completo a tudo que ela precise. Abri a porta do Infinito, àqueles infelizes que vem prejudicar a si próprios... A vós, meus amigos, nada mais necessário, nada mais positivo, do que a reforma do ser, para que ele possa receber o fluido cristão. Quem tem sua alma isenta de culpa, quem tem justiça nos seus atos, tem compreensão das idéias puras, perfeita assimilação de pensamentos sãos, vive em verdadeira convivência fraternal, não pode se prejudicar com a visita de um obsessor, a quem não convém tal ambiente... Quando o espírito infeliz vem e encontra na criatura fluido que lhe dê ambiente, sentimentos odientos, de conformidade com os seus, aí ele se estabelece; mas, se encontra um ser de fé, ele se retrai, porque não pode fazer naquela criatura o mesmo que ele faria a outra de pouca fé.

Procurai pois fazer com que tudo seja verdadeiro em vós mesmos; podeis iludir aos homens, mas a Deus, *não!* Perdoai-me ter ocupado a vossa hora, mas dei a demonstração que deveria dar. Compreendi a necessidade de espiritualizar as vossas almas.

Venha a caridade de Deus sobre mim e sobre vós também.

NERY

Preparativos

Seja louvado o Santíssimo Nome de Jesus. Que a sua benção caia sobre todos vós, trazendo-vos as forças de que necessitais para a continuação desta obra de caridade e amor. Meus amigos, o preparativo que agora se exige de vós é a limpeza dos vossos espíritos, a correção dos vossos atos. Aproxima-se o dia festivo do Natal; toda alma se enche de alegria, de satisfação, de júbilo, pelo evento grandioso que se comemora. A preparação do Natal é um rebuliço constante entre as crianças sobretudo, que cogitam de um dia de prazeres, de alegrias, de felicidade.

Há entre os adultos um certo movimento de responsabilidade, que lhes faz compreender que alguma coisa tem que fazer, para justificar sua presença nesta Casa.

Amigos meus, devemos nós e vós comemorar o Natal do Divino Mestre. Certamente que Jesus, nascido em palhinhas, na humildade em que nasceu, numa simples manjedoura, em Belém, não irá exigir de vós as pompas e glórias que o mundo exige, não quererá de vós demonstrações inúteis daquilo que talvez não sintais, quer sim a justiça dos vossos atos, a sinceridade das vossas ações, o amor dos vossos espíritos a verdade de tudo quanto puderdes praticar neste dia. Não seja por ostentação, e sim um gesto partido da alma, que se encha de satisfação e prazer, em memória Daquele que por vós tudo faz.

Assim, pois, em primeiro lugar procedei como espíritas com a Casa de João Evangelista, buscando manter ordem e amor no dia festivo em que ides comemorar o natalício do Divino Jesus.

Verificai que cada coisa tenha seu lugar, para que não haja uma falta que venha nos entristecer no momento da alegria, que deve reinar entre todos. Por outro lado os responsáveis pela higiene da Casa providenciarão para que ela esteja em condições de poder se apresentar bela nesse dia. É a labuta, a luta feliz, solícita, pelo Natal que se aproxima. Tudo isso, meus amigos, de acordo com a pureza dos vossos sentimentos, de verdade e amor, com a dedicação sincera, de quem quer realmente fazer o bem. Aproxima-se o Natal, será feliz, e rogo a Deus pela sua Onipotência infinita, pelo seu amor dedicado aos pobres filhos da Terra, um pensamento especial caia sobre vós, para que possais ter as vossas almas tranqüilas, para que possais gozar um pouco de alegria num calmo ambiente.

Paz seja concedida a todos os homens.

ISAURA

Para um natal feliz

Meus amigos, meus queridos irmãos, venha sobre vós a benção do Alto, que vos fortaleça e ampare nesta vida transitória de penas e dores.

Meus amigos, eu venho falar sobre a satisfação interna do homem que crê, sobre os ensinamentos felizes que a fé inspira, sobre a ternura que existe nos corações dos crentes amantes do seu Deus, das criaturas que não temem a Deus, porque o amam e lhe obedecem. Aqueles que não o amam, não lhe consagram um culto no recôndito da alma, como a razão de ser de sua existência, são pessoas infelizes, não têm escudo e nem amparo nos momentos cruciantes da dor. A alma do crente é alegre; ele tem um mundo de vitórias dentro de si mesmo, porquanto vence os próprios pendores, demonstra a fé pela força do pensamento que crê, sente a sua alma inundada de alegria, tem prazer em regozijar-se com os seus.

Quando eu, percorrendo as diversas salas deste prédio, escuto aqui, escuto ali, ouço além, palavras referentes ao dia que se aproxima, que vivacidade, que alegria, que vontade de trabalhar descubro em todos!

Sinto minha alma inundar-se de alegria profunda, e procurarei, dentro de minhas forças auxiliar o vosso trabalho, para que tenhais o Natal cheio de felicidade e de venturas.

Tendes razão; o Natal é o dia precioso do nascimento do Cristo, dia em que Jesus veio ao mundo entre palhinhas, humilde, pobre, o Senhor dos Senhores!

Ele foi o exemplo tocante do amor ao próximo, da caridade para com os sofredores. Pois bem, meus amigos; é isto que se espera de vós. O Natal das crianças *é sempre um Natal das crianças*, isto é, sempre um Natal feliz; tudo para elas é uma alegria, na inconsciência das cousas do mundo. Vós, colocai no fundo das vossas almas o desgosto; qualquer aborrecimento não deixeis que apareça na vossa fisionomia, para que tudo seja alegria, e o vosso Natal seja sereno.

Amai, meus amigos, amai muito; amai as crianças, que são sinceras nas suas afeições, amai vossos amigos, porque são da mesma fé, amai-os como a vós mesmos. Sois irmãos; o verdadeiro irmão não é aquele cujo sangue corre nas vossas veias, mas aquele que comunga convosco nas vossas dores, que vos conhece a fundo, que lê no íntimo da vossa alma, no vosso sentir, na profundidade do vosso olhar... Este é o verdadeiro irmão, que deseja todo o bem a vós, sincero, verdadeiro amigo. Com esta beleza de sentimentos, com essa ternura d'alma, com essa vontade de servir, tereis um Natal feliz.

Que a benção Divina repouse sobre vós hoje e sempre.

CELIA

Coragem

Aqui me encontro, desejando paz aos homens e a todas as criaturas de boa vontade. Aqui me encontro mais uma vez em visita a esta Casa, desejoso do seu progresso e do seu adiantamento espiritual.

Amigos, vós conheceis as lutas que o mundo atravessa neste instante, as dores, os sofrimentos de toda espécie, moral e física, que afetam a humanidade terrena; vós conheceis as dificuldades de outras espécies que ora cercam todos os homens. Fazendo justiça aos vossos próprios sentimentos, ousou afirmar: tendes dentro de vós desejo sincero de auxiliar os vossos irmãos. Amigos, o conforto moral de uma pessoa amiga é sustento espiritual para as pessoas que padecem; todo o bem que vós praticais, até por pensamentos, é um bem que Jesus aceita, que Jesus aprova e utiliza.

Amigos, repito, a vossa companhia me atrai; encontro neste meio seletto almas afinadas no bom desejo da prática da caridade cristã, esforçando-se em fazer bem ao próximo; é por isso que, solidário com esse mesmo sentimento, eu venho até vós mais uma vez para encorajar-vos no cumprimento desse mesmo dever, que ampara, que fortalece, que anima, dizendo-vos: Para lá das fronteiras terrenas existe o Além Infinito, que os vossos olhos não podem ver, não podem perscrutar; existem almas afins, que vos abençoam, que vos encorajam, vos protegem, vos animam, nesta

trajetória de todos os dias, nesta luta, nesta labuta, neste esforço de cada um para governar a si próprio. Para governar a si próprio, uma energia incapaz de fraquejar, é necessário, energia de olhar, energia, que se pode compreender, energia que se aninha dentro do próprio ser, ousar afirmar, que ensina a proceder no trilho justo, sem discrepância.

Assim, pois, encorajai-vos, suportai os vossos padecimentos, não como as outras criaturas bondosas, que, às vezes, se esquecem da sua própria alma.

Lembrai-vos dos vossos espíritos; aprendei que as vossas almas evoluem na prática da caridade cristã; procurai ambientes favoráveis para os vossos próprios espíritos exercerem a caridade.

Meus amigos, tende paciência, suportai as amarguras que a vós vêm, partidas dos sofredores; lembrai-vos que não muito longe de vós há almas que padecem muito mais! E, não obstante isto, tais criaturas apesar de tanto sofrimento, e de todas as mágoas, apresentam a face risonha, para que a sua perturbação não alcance o coração dos outros.

Amai-vos muito: o apóstolo amado de Jesus continua a dizer do Infinito: "*Filhos, amai-vos uns aos outros*".

Deus vos guarde.

AUGUSTO MONTENEGRO

Esforço necessário

Chegou o fim desta reunião de caridade e amor; é tempo de encerrá-la, levando cada um por si as impressões colhidas dos ensinamentos aqui recebidos, ensinamentos de caridade, ensinamentos de amor, transmitidos aos espíritos sofredores. Amigos, é tempo de chamar a atenção do homem para sua personalidade real; é tempo de dizer à criatura humana que ela não é simplesmente um montão de carne que se impõe, que se trata, que se veste, que se cuida, mas é também uma centelha partida de Deus, inteligente, pronta para agir. A criatura humana, ainda mesmo àquela consciente dos privilégios espíritos, não poucas vezes abandona essa mentalidade... Tudo isto naturalmente é desagradável sob certos pontos de vista, pois a matéria deve ser cuidada, sim, mas nunca em detrimento dos interesses vitais do espírito.

O homem, meus amigos, para ser útil a si e aos outros deve cuidar da sua alma. A alma é uma centelha partida do próprio Deus, força unida à matéria para lhe dar forças, para lhe dar energia, para lhe dar conhecimento que ela sem o espírito não pode conhecer. A matéria é útil, é proveitosa, mas não passa de matéria; enquanto que a alma não se limita a tempo escasso; ela tem vida própria, tem personalidade, vontade, tem sentimento firme, tem enfim aptidão para seguir direita no caminho do bem. E porque os homens abandonam a linha reta, para andarem no desvio? E porque o homem se desvia do caminho bom, para andar no caminho mau? É porque a vida social é cheia de tais tentações, que eles esquecem o caminho direito que à felicidade conduz. Há no seio do cristianismo almas dóceis, almas francas, sutis, conhecedoras da verdade, mas que não sentem em si força suficiente para seguirem direito, firmes, a passo seguro, em direitura ao Cristo.

Meus amigos, o poder sublime do Mestre, a força do seu olhar, a luz irradiante do seu espírito, a força portentosa do seu querer, como eu a senti no caminho de Damasco! Sentindo essa luz forte que iluminou-me, caí ao solo, rastejei o pó e fiquei cego! Cego para não mais fazer mal, cego da visão material humana; não cego para abrir o caminho da verdade pois de perseguidor passei a perseguido! A cruz do meu Senhor daí em diante foi sempre suave foi sempre amada, foi sempre sublime! Amigos, seja assim convosco. Deixai as veredas tortuosas, deixai o pecado, deixai os costumes da Terra; sede homens livres, tende a envergadura de homens espíritos.

E vós, criaturas femininas, almas formadas para o bem, almas que Deus formou para a caridade; espíritos humildes, que possais ascender às grandes alturas, vós que tendes nas vossas mãos poderosas armas, como a ternura, a resignação, o carinho, a vontade firme! Vós vos desviáveis também da linha reta e quantas vezes vos aproximais do caminho do erro, simulando má educação; não deveis ser assim; muitas vezes repelis o bem, quando o vosso pendor é bom, quando poderíeis viver num reino de amor, de cortesia, num reino de paz, meigo, dócil, caridoso, um reino feliz no seio

das vossas famílias, vivendo pelos vossos, para que eles vivam para vós, para caridade, dando exemplo sublime de amor, criaturas cristãs... Olhai para o vulto de Maria, o coração que mais suportou a dor, que mais padeceu nesta vida. Volvei os olhos para ela, sede como ela, por conseguinte, resignados!

Amigos, a época dolorosa que o mundo atravessa, necessita do esforço particular de cada um, brilhando na linha do cristianismo, que é o melhor caminho da alma.

Deus vos abençoe e proteja sempre.

PAULO DE TARSO

Caridade

Caríssimos irmãos.

As portas desta Casa vêm muitas vezes almas necessitadas, que aqui encontram bálsamo para as suas chagas morais, alívio para as suas dores, conforto para o seu ânimo abatido.

Abençoado seja o Asilo Espírita João Evangelista, que de viseira erguida vai cumprindo a sua missão! Um dos seus principais escopos é a união dos corações, a fraternidade entre os homens. A caridade, virtude magna do Cristianismo, é o estandarte que o Discípulo Amado desfraldou dentro do seu Templo. Assim pois, todos os componentes desta Associação devem ser expoentes desta virtude, tão bem definida pelo Apóstolo Paulo.

Cada um aqui têm a sua tarefa a cumprir; ninguém deve se considerar inútil. Não há neste trabalho privilégios de superioridade de cargo, ou de qualquer outra natureza. São todos irmãos; obreiros da mesma seara e *ninguém que lançou mão do arado deve voltar atrás*, para não incidir na censura do Mestre. Sede unidos, para serdes fortes e lutareis valentes contra os assédios da treva, que lança em vosso caminho as tentações em que facilmente caireis, se não estiverdes bem aparelhados.

Meus amigos, esta obra é digna da proteção Divina e merecedora de boa vontade humana. Trabalhai com gosto. Vede em cada criança aqui recolhida uma ovelhinha enviada pelo Pastor, ao vosso cuidado. Vede em cada um trabalhador um irmão vosso, que aqui vem colaborar convosco nesta grandiosa empresa.

Trabalhai juntos, trabalhai com fé, com amor, com alegria.

Confortai-vos uns aos outros, orai pelos doentes, ajudai os fracos, encorajai os vacilantes.

E que Deus, Nosso Senhor, vos abençoe no Seu Grande Amor!

Paz a todos vós, paz à Terra sofredora.

AIDA

Vida Eterna

Amados, irmãos, paz em Deus.

Paz emanada de Jesus e que o mundo rejeitou, paz tranqüilizadora das consciências, suavizante das dores, bálsamo tranqüilo para as almas amarguradas.

Amigos, deve a criatura humana, desde a juventude, realizar o que é a vida; a sua mente deve compreender o que significa viver, para que não suceda limitar a vida a um plano tão pequeno, tão restrito quanto é a parte material do ser. Há criaturas pensantes, homens de saber e cultura, homens de profundo pensar e que, no entanto, restringem suas possibilidades às paredes de um corpo material! Amantes da ciência, verdadeiros expoentes da medicina, das artes, das letras e demais fontes do saber, que não compreendem a vida senão nesta limitada estrada traçada pelo corpo material... É caso para lhes perguntar. — Meus irmãos, para que vos cansais tanto, perdendo noites de sono, trabalhando, esforçando-vos, com o fito de ganhar o quê? Bastaria que tivésseis o

sustento cotidiano, o pão de cada dia, para vos sentirdes felizes no mundo... Para que cansar uma vida que, para vós, acaba, com tanto esforço, tanto labor, tanto trabalho de inteligência, se tudo isso acaba na lápide fria de um túmulo? Realmente, quando nós meditamos sobre estas cousas perguntamos a nós mesmos o que se passa na mentalidade dos homens cultos, ficamos pasmos, não podemos compreender como é que eles chegam a ponto tal de ignorância, eles que conhecem a matéria polegada por polegada, eles que conhecem o sangue, os nervos, todos os órgãos de que se compõe o homem! Eles que dão lições das suas cátedras, revelando invulgar saber, eles que desempenham a sua tarefa com paciência, com saber profundo, para depois enterrar tudo isto dentro de cinco palmos de terra, segundo crêem!... Triste condição humana! A verdadeira concepção da vida deve ser ensinada à mocidade enquanto suas idéias não estão intoxicadas do saber humano. A ciência, meus amigos, tem base no infinito; a ciência do mundo é cativa da matéria. A verdadeira ciência tem origem em Deus, no infinito. É a ciência que explica o *porquê* da existência humana, a razão de todas as cousas. Tantas vidas ceifadas em plena mocidade, em pleno albor, em toda pujança do ser, extintas sem proveito, meus irmãos? Não! Não se vive sem um motivo, não se morre para acabar... Os espíritos partem para o infinito, a viver noutros planos. A vida não se restringe à Terra; vós não podeis compreender esse infinito colossal, esse infinito que não se mede, pelo fato de ser infinito, completamente vazio, enquanto a Terra, um dos menores planetas, completamente habitado! No espaço etéreo, infinito, vive toda luz, todo saber, toda ciência. É preciso pensar, refletir.

No mundo há ainda almas que, graças a Deus, crêem na Vida Eterna. O infinito é luz, é vida, é saber, é caridade; e aqueles que têm fé, que para lá esperam ir, esperam e desejam esta vida livre, reinado do amor de Deus! Oh! Criaturas abençoadas, que nos prendem e nos ouvem, o Infinito vive! Desejamos ainda mais estreitar os laços que nos ligam ao homem material, para que a sua fé seja cada vez mais forte!

Não vos desespereis quando virdes diante de vós incrédulos...

Seu dia chegará. E vós, esperai serenos a morte, a libertadora das almas, que virá quando Deus a mandar, pela sua Santíssima Vontade.

Meus amigos, amai a caridade cristã, praticai-a humildemente.

Espíritas, não temais a morte, porque a morte é luz, é Vida Infinita!

ISAURA

Gratidão

Venha sobre todos vós e sobre nós a paz serena do Divino Jesus.

Abençoados sejais vós, todos, enquanto o vosso pensamento se concentra na alma, para que busqueis de "lá" o fluído de que necessitais para os vossos espíritos.

Amigos, o sentimento belo, grandioso, que as almas puras encerram é o sentimento de gratidão. O epíteto de ingrato, aplicado com justiça a alguém, é uma verdadeira nódoa, uma mancha.

As almas religiosas, as almas honestas, são agradecidas a todos os benefícios que recebem dos seus amigos, dos seus parentes, de todos àqueles a quem devem favores. A maior gratidão que deve uma alma ter é ao seu Criador, pelos enormes benefícios que Dele recebe quotidianamente. É Ele quem vos dá a tranqüilidade de todos os dias, quem vos fornece os meios de poderdes possuir fluídos do Além, quem conforta vossa alma pela certeza da vida eterna, quem vela pela vossa segurança espiritual, quem vos concede a vida material para o encaminhamento dos vossos espíritos na senda do bem. Sede gratos, portanto, meus amigos, sede gratos à Providência Divina que incessantemente tem seus olhos voltados para todos vós; sede filhos agradecidos, e não filhos rebeldes. Filhos ingratos são aqueles que recebem as bençãos de Seu Pai e enveredam pelo caminho do erro, pelo vício, pelo crime, muitas vezes, são criaturas que, recebendo tanto amor, praticam atos que entristece até as próprias criaturas. Gratidão, meus amigos! Gratidão de filhos, para esse Deus Onipotente e Justo, que olha para suas criaturas com tanto amor, com tanto zelo. Gratidão para Jesus, que, bondoso, veio ao mundo exemplificar a verdade, inspirar, amparar o vosso pé para que não andeis no caminho do erro, vos sustenta e conforta nas vossas provas. Gratidão para com os

mensageiros benditos, que baixam às vossas sessões para trazer palavras de conforto, animar-vos, dar-vos as mãos para que possais fazer este trabalho: Sede gratos por esse amor celeste vindo do Pai para todos.

Não sejais rebeldes, não sejais ingratos: abri os vossos corações à luminosidade que baixa sobre vós, e dizei: “Meu Deus, vos pertenco, minha alma é agradecida a toda vossa caridade e amor Divino”.

Filhos, esposos, pais, mães, avós, reunidos, entoai o hino de ações de graças a Deus; louvai-o, agradecidos; não deixeis que o sol se ponha havendo uma marcha sequer de animosidade em vós contra qualquer dos vossos irmãos. Deus é amor; quem ama o seu Deus vive feliz!

Quanto eu devo a Deus pela misericórdia que me dispensa pela luminosidade eterna que o meu espírito recebe, o pão da vida, a alegria em esperar o dia em que poderei rever os meus neste espaço infinito, cheio de misericórdia, e conforto. Se assim for, meu espírito se alegrará; mas, se foi determinado que eu venha antes viver novamente entre os homens, seja feita a vontade de Deus. Que grande júbilo, se no espaço eu estiver quando vierdes! Com que prazer vos receberei, com que amor e carinho!

Gratidão, meus amigos, a Deus, pelos seus benefícios, gratidão pelo seu amor! Gratidão a Jesus!

Deus vos guarde!

MARIA RITA

(Em 10.12.943)

Soframos resignados

Deus envie sua benção aos homens que sabem receber esta luminosidade com o coração aberto para as inspirações do bem.

É triste, meus amigos, ver a condição dos seres que rejeitam a luz. A luz é tão bela, o Infinito é tão cheio de luminosidade! Deus nos permite ver, para que possamos transmitir a vós. Quando o sofrimento toma conta dos nossos corpos materiais, os nosso gemidos, o nosso padecer causam dó àqueles que nos assistem. Se a resignação acompanha todo o sofrimento, o prêmio que depois temos, meus amigos, é tão valioso, que não pode ser dado a qualquer comparação humana! A mim tem sido dado ver as belezas do Além, em companhia dos seres desencarnados que partiram antes de mim. Tenho visto paisagens luminosas, de uma beleza incomparável! Flores, frutos, que arrastam meu espírito até o pensamento do Criador, e eu vejo a Deus em cada uma dessas manifestações sublimes do seu poder.

Venho concitar-vos, meus amigos, a orar por todos os que padecem; pelas criaturas muito padecentes que se sente felizes perto da caridade desta casa, para que elas possam tirar proveito do seu sofrimento, e não se rebelem jamais contra ele.

Meus amigos, quando nós sabemos que o sofrimento é irremediável, quando sabemos que ele é a tábua de salvação, não podemos maldizê-lo. O vosso dever é orar e nas vossas súplicas envolve o nome das criaturas padecentes, para que elas possam tirar dele o proveito necessário ao burilamento do seu caráter.

São diamantes não lapidados, para serem lapidados somente por Deus.

Eu venho dizer às minhas irmãs e especialmente à minha irmã, que o meu viver atualmente é tão feliz, que eu não sei agradecer a Deus tamanha esmola... Ainda há gemidos ao meu redor, mas eu já tenho tido pelo Divino Mestre a graça de poder descer e aliviar o sofrimento; é uma grande esmola sentir, uma criatura como eu, que parti da Terra pobre de virtudes, cheia de tormentos pelo sofrimento, que pode aliviar os seus irmãos que padecem. Esta graça que Deus me concede é tão grande, que não sei como agradecer tão grande esmola.

Meus amigos, sede sempre solidários com a dor; amai-vos muito, e nas vossas preces, repito, pedi que cada sofredor possa tirar do sofrimento proveito para o espírito,

para que, quando chegar a hora da partida estejam definitivamente lapidados de todas as faltas, de todas as más impressões, afim de que não seja lá no Além que se tenha o trabalho de os lapidar.

Que Deus vos guarde. E a ti, um abraço de extrema amizade.

A todos um amplexo, e assim me despeço de vós.

EMY

Resgate pela prova

Amigos e irmãos, venha sobre vós a paz do Cordeiro Imaculado do Senhor.

Meus amigos, o sofrimento campeia na Terra; a dor faz nela sua morada permanente. Não estranhe o homem que assim seja. Na hora da culpa, na hora do desvio espiritual, não se recorda o homem que dias futuros virão em que lhe serão tomadas contas do que houver feito. Quando a dor, mensageira diletta do Senhor, portadora da reabilitação, bate à porta daquele que não tem fé, gira em torno do seu lar fechado, enquanto que os que tem crença abrem as portas com resignação, e lapidarão as suas faltas, tirando melhor proveito para os seus espíritos.

Meus amigos, que seria o espírito do homem se não tivesse esse burilar constante dessa mensageira portadora da paz? Até aonde iria o espírito do homem, se não tivesse essa condutora do sofrimento? Não deveis, portanto, maldizer o sofrimento quando ele vos atinge, porque ele é a tábua da salvação para a reabilitação dos espíritos culpados.

Lamentai o sofrimento daqueles que vos são caros, é certo, procurai auxiliar com as vossas forças àqueles que padecem; não vos esqueçais de orar a Deus, a Jesus, pedindo que o sofrimento seja proveito para os seus espíritos, para que, enquanto o corpo padece as torturas do sofrimento, a alma possa reabilitar-se do pecado, e partir desta com a reabilitação.

Partir desta vida para esse mundo sem o arrependimento do pecado, não é para desejar... Mil vezes é preferível padecer, suportar o agulhão da dor, para que o espírito se purifique, e possa afinal olhar com fé o espaço infinito, esperando gozar a eternidade feliz.

Meus amigos, o crente espírita tem por dever compreender estas cousas que são obscuras para os que não sabem crer e, para o espírita, claras, como a luz do dia. A dívida tem que ser resgatada; mas deveis suportar resignados a prova.

Se na Terra o homem honrado satisfaz todos os seus compromissos, porque não ser assim nas cousas espirituais? Mocidade, que me ouvis, tende firmes os vossos pensamentos, buscai resistir na Terra a todas as tentações, sempre fortes, sempre calmos.

Pensai, refleti, uma infinidade de anos virão, uma infinidade de dores, de moléstias, de gemidos, partidos do sofrimento pela vossa falta de reflexão.

Vigiai os vossos corpos e vigiai os vossos espíritos, não os contamineis com o pecado, compreendei as vossas obrigações, compreendei, para serdes na velhice criaturas prontas, preparadas para o Além.

Orai pelos sofredores.

Deus vos guie hoje e sempre.

JOÃO DE FREITAS

O resgate pela prova

Deus Nosso Senhor seja louvado.

Louvado seja o santíssimo nome de Jesus.

Meus amigos, Deus faz tudo bem feito e acertado; nada está sujeito a emendas. Estabelecendo a vida do espírito na Terra, Deus proporcionou meios de trabalho, de educação, de instrução; deu-lhe, ainda mais, a faculdade da livre escolha, para se dedicar ao progresso neste mundo, formado para sua felicidade. Espíritos aqui ingressam e cedo começam a vencer a luta, os trabalhos, as dificuldades, e, mais do que tudo isso, as tentações; mas, muitas vezes se afastam dos ditames de boa vida, das boas instruções, do adiantamento, para caírem no erro, na maldade, tornando-se criaturas desprezíveis, ao olhar da sociedade.

Com outras existências na Terra é dado ao espírito novo tempo para recuperar o que perdeu. O espírito vem à Terra, aceita sua prova, a experiência dos dias se sucedem, até que chegue o momento final, quando ele já pagou suas dívidas. Estas cousas esquece o próprio espírito, porque em corpo de carne ele não tem as faculdades tão espertas, tão vivas, que lhe permitam compreender o passado; e as famílias, sobretudo, que têm criaturas bondosas, compreendedoras dos seus deveres, um bom esposo, um bom filho, um bom irmão, quando os vêem passar pelo acicate da dor, muitas vezes fazem raciocínios errados e vacilam em sua crença diante de uma experiência dessa ordem. *"Se ele fosse um mau, um perverso, se compreenderia que o fim fosse esse; mas, tão bom, tão atencioso, tão meigo, tão amigo, acabar os dias dessa forma..."*

Meus amigos, quem assim pensa, quem assim raciocina, é preciso que saiba que para o espírito resgatar a prova não é preciso que na carne conheça o grande mal que praticou no passado... Um espírito rebelde não aceita a prova; um espírito esclarecido, arrependido dos erros, este sim, aceita no espaço a prova: sirva isto de alívio para suas famílias, para suas esposas, seus queridos pais, que passam por esses pesares. É fácil de compreender; o homem de palavra cumpre os seus compromissos; o homem relapso não respeita compromissos, não paga suas dívidas, não cumpre sua palavra, porque seu espírito não está na altura de compreender responsabilidades.

Meus amigos, todas as criaturas que vêm à Terra têm ânsia de felicidade; mas os erros de existências anteriores traçam os limites. Querem ser felizes, querem ser ricos... São criaturas que merecem dó, porque só pensam em divertir-se, em passear, mas não é assim; a vida não foi feita para isto...

É lícito divertir-se, é lícito passear, é lícito preparar para o futuro alguma coisa para si, para sua família, e ainda para ajudar aos outros, mas sem prejudicar interesses de ordem espiritual.

Na Terra há quem tenha bom coração e possa, quando os dias da experiência chegam manter-se forte e ainda dizer: *"Meu Deus, tudo que tu dás, tudo que tu mandas, meu coração recebe com satisfação... Se me mandas a felicidade, sinto-me contente, se me mandas a dor, é porque preciso dela"*. Há quem diga assim... Criaturas que com todo sofrimento, com toda angústia, com toda a dor, com toda a miséria, que vós não conheceis a fundo, diga: *"Se Deus me deu o sofrimento, é porque eu dele necessito"*.

Amigos, espíritas que me ouvís, sede unidos, sede fervorosos nas dores! Compreendei: o dia de amanhã pertence a Deus!

SPINOLA

Concurso caridoso

Amigos e irmãos, paz convosco.

Nada mais grato ao coração do homem sincero do que ter a oportunidade de fazer algum bem; nada mais grato ao coração do espírito, "alma", do que pedir e poder transmitir. Meus amigos, a vida terrena, para algumas criaturas, é um caminho bordado de flores, de alegrias, de felicidade; para outros é uma estrada tortuosa, estrada perigosa, crivada de espinhos. É natural que a criatura

humana prefira andar pelo caminho de rosas, do que pelo local onde plantaram-se os acúleos; mas, Deus é quem sabe onde coloca o nosso pé. Na minha profissão terrena eu tive muitas oportunidades de aliviar as dores humanas, mas tive também ocasiões de grandes sofrimentos. Ver uma criatura a penar, a sofrer, a gemer, suplicando melhora, esperando de mim o alívio para o seu mal e eu me sentir impotente para prestar esse bem, causava-me verdadeira angústia! Ao meu ser, hoje, como espírito desencarnado que sou, Deus concede a esmola de fluídos benéficos para aliviar as grandes dores dos que padecem, dos que choram sem alívio, que não encontram remédio nos homens, amparo nas criaturas humanas. A braços com uma situação destas me vejo no momento! Procuo aliviar sofrimentos que dão causa a sofrimentos morais outros... Padecimentos físicos que provocam dores, pesares, de uma sensibilidade formidáveis! São sofrimentos dolorosos de uma criatura que provocam nos seus, noites perdidas de sono, a procurar alívio na prece... E eu, por misericórdia de Deus, servindo de instrumento para prestar algum auxílio a estas criaturas! Meus amigos, mas é preciso compreender que a dor é necessária à humanidade. O sofrimento é uma tábu de salvação; eu mesmo, que vos falo, quanto sofri de angústia, de aflição, de opressão! Que sofrimento horrível passou o meu corpo! Livre deste sofrimento, busco hoje aliviar aqueles que padecem como eu padeci. Alta noite, quando todos repousam, muitas vezes um pobre sofredor vela e eu procuro satisfazer o seu pedido de socorro... O seu cérebro não raciocina, os seus olhos quase não vêem, o seu corpo definha a cada dia e o sofrimento ainda é maior se em volta de si não tem um ser caridoso. Vós compreendeis, o que vivifica é o fluído bom. Eu tenho vontade de fazer o bem, estou perto, procuro fazer mais ainda também a outros doentes e Deus me permite estar perto da dor, do sofrimento!

Busco também por outro lado consolar, animar... Sou grato a todos vós, meus amigos, porque tendes feito bem, perto daquele que eu visito. Eu contava com o vosso conforto, com vossa solidariedade, com vossa boa vontade.

Caso vós não vos lembreis de mim, talvez alguém já tenha me reconhecido. Se eu puder fazer alguma coisa de bom farei, mas não posso retirar a cruz dos ombros de ninguém...

Deus "te" guie.

SAMUEL

Uma explicação necessária

Amigos, paz convosco.

O vosso pensamento se volta para o meu espírito, em consulta sobre acontecimentos passados.

Meus amigos, eu não sou um mestre das cousas santas; sou um fraco expoente daqueles que as conhecem, pelos ensinamentos do verdadeiro Mestre.

Não estejais a mortificar os vossos espíritos com as provas que os vossos irmãos passam na Terra, para poderem atingir as paragens infinitas. Advirto que foi estritamente involuntário o acontecimento a que aludo, veladamente, neste instante; não estejais vos prejudicando com raciocínios falsos. Não há culpa onde não houve propósito da sua parte de ferir alguém. Os espíritos desencarnados procuram proteger este nosso irmão, pedindo a Deus a graça de que nada lhe aconteça, porquanto o seu espírito não teve intenção de praticar o crime que os homens apontam.

Quanto ao espírito liberto da carne, cumpriu a sua prova, já resgatou sua dívida inteira, e começa a trajetória para a luz, gozando a doçura do espaço.

Por conseguinte, a família sofridora creia que o causador não é absolutamente culpado do acidente. Deus conceda a consolação ao seu espírito!

Deus vos guie.

MAX

Um profundo ensinamento

Amigos e irmãos, que a paz suave, serena e doce, do Cordeiro de Deus penetre neste ambiente, saturando-o da sua caridade infinita.

Amigos, venho a vós neste instante com o desejo de elucidar as vossas idéias trazendo-vos, talvez, um pensamento sensato sobre a doutrina do Além.

Este planeta em que habitais, meus caros amigos, vós sabeis, não é um planeta de vida permanente; é um planeta ao qual os espíritos baixam, tomando um corpo de carne, para o desempenho de suas tarefas, para purificação do seu próprio ser. Assim, pois, virtudes excelsas, corações verdadeiros, inteira concepção da palavra justiça, caráter elevado, não procureis, porque não os encontrareis em vossa frente. Há sempre, em qualquer criatura, uma dose de bondade, oculta no recesso da sua alma, como há, também, o contrário dessa bondade, o sentimento de ingratidão, por exemplo, o sentimento de incompreensão de deveres, a falta de tato para auscultar o sentimento oculto de outrem. Falta também em muitos a polidez para o traquejo da vida, para a adversidade da sorte. As almas confiantes, que esperam dos seus irmãos todo esse conjunto de virtudes sentem-se abaladas, como estátuas em seus pedestais, quando estes abrolhos os ferem no íntimo do ser... Magoam-se, entristecem, sofrem padecimentos morais que, para os outros, talvez não tenham significação. Para quê e por quê? Se nós sabemos que o mundo é assim mesmo, e que o homem não pode ser perfeito... A vida é um soerguimento moral para os bem intencionados, que devem tolerar essas faltas lamentáveis no caráter alheio.

As criaturas suscetíveis são espíritos que ainda não estão firmes na "rocha segura", que suporta todo ataque!

Meus amigos, há uma comparação ligeira, que eu devo fazer para poder penetrar no vosso entendimento e ser bem compreendido. É a seguinte: Quando os elefantes, em bandos, caminham nos desertos da África, os caçadores espetam-lhes flechas para os aprisionarem; que faz o elefante mãe? — coloca ao seu lado o seu filhinho, de forma que as setas vão dar todas sobre ele, enquanto que a criança elefantezinho não é atingida. Este é o papel de todo aquele que se dedica a proteger alguém; preferir tudo sobre si, sofrer todo o espinho, toda a dificuldade, ser ferido no íntimo do seu ser, com tanto que a criatura amada não padeça... Eis a compreensão exata do que se passa no mundo de provas em que morais e, se é assim, deveis permanecer firmes, receber tudo com ternura; não maldigais de ninguém... Muitas vezes, de onde esperamos caridade e amor, surge a gota maligna que vem envenenar os dias terrenos; por quê, e para quê? Deus na Pessoa de Seu Filho, foi ferido em plena face! Se Jesus, seu Filho, suportou com paciência e nobreza sem igual todo o sofrimento, sendo por escárnio coroado de espinhos, sorvendo fel e vinagre quando pediu água para mitigar a sede ardente, e não teve senão palavra de perdão para os seus algozes, como pode a criatura humana estranhar consigo própria a ingratidão dos homens?

Perdoai, deixai passar... Jesus perdoou!

Fazei como o Divino Mestre: "Pai perdoa-lhes; eles não sabem o que fazem".

Já falo assim, com toda a certeza, com toda pureza, também perdôo da profundidade da minha alma, embora ainda hoje, no Além, seja ferido...

Perdôo, de fato, como desejo ser perdoado por Deus e quero mesmo que tudo seja esquecido; que a paz tranquilizadora do esquecimento caia sobre mim e faça com que se esqueçam que eu vivi, que passei na vida como uma folha morta que caiu da árvore... Mas hoje, vivo no Além luminoso, que talvez eles pensem seja a escuridão... O infinito é luz que ilumina o meu ser.

Deus vos guarde.

SAMUEL

No início de um novo lustro

Amados irmãos, amigos meus, desça sobre vós a serena paz do Divino Cordeiro de Deus.

Amigos, encetais uma nova etapa na vida do Asilo Espírita João Evangelista; mais um lustro vem diante de vós, para demonstrardes o vosso esforço, a vossa caridade, o vosso desejo de servir a

Deus; mais cinco anos vêm, durante os quais, embora fracos, podereis, ajudados do Alto, dar um grande passo na senda do bem, em proveito desta Casa.

Meus amigos, o lema principal desta Instituição de Caridade é *União*. Havendo solidariedade, havendo boa vontade, desejo de servir a Deus, tudo irá bem. Seja permitido pelo Senhor de todos os mundos que a vossa vontade seja a Dele, o vosso amor pela causa espírita seja aquele que nós temos a vossa dedicação seja comprovada por todos, com demonstração pronta, afim de que todos sirvam a Jesus, e, trabalhando pela infância desvalida, pelos necessitados, pelos pobres, deis exemplos de fé.

Amigos meus, dentro da fraternidade cristão, sendo fortes, sendo unidos, não temendo as dores, os obstáculos que possam vir diante de vós, estareis cumprindo os preceitos Divinos. Provas? Ninguém está isento delas, ninguém pode viver sem cruz, ninguém pode viver sem resgatar as culpas; a estrada é longa, o caminho é grande, as dificuldades são muitas, mas a fé é o baluarte a que se firmam todos os cristãos, para poderem vencer nas procelas da vida.

Amigos, trabalhai com denodo, com dedicação, trabalhai com amor.

Esforçai-vos! Lembrai-vos que as crianças estão nas vossas mãos materiais... Espiritualmente o seu guia vela por elas; materialmente estão nas vossas mãos; tende caridade com elas, compreendei os seus sentimentos, apanhai o mais recôndito dos seus pensamentos, pensamentos desviados do bem, muitas vezes por causas que vêm do espaço... Tende paciência e, sobre tudo, amor; nunca percais o sentimento de caridade porque, se não for assim, não podereis ser verdadeiramente cristãos; não sendo assim, não sereis dignas da Vinha do Senhor; sem caridade, sem prudência, não sois espíritas cristãos!

A calma, a prudência, a serenidade, até no corrigir, isto sim, é cristão, isto sim, é espírita! Velai por elas, cuidai delas; nós, do Alto temos os olhos fixos na infância desvalida e, se pudéssemos, aconchegando-a ao nosso seio, mostrar-lhe quanto a amamos, nós o faríamos; mas, Deus tudo determina, tudo está nas suas mãos e nós somos apenas fracos instrumentos.

Sede verdadeiras, sede amigas, dirigi-as com prudência, energia e calma, firmeza, mas, sobretudo com amor!

Que Deus vos abençoe!

MARIA RITA

Uma recordação a tempo

Meus amigos, meus queridos irmãos, Deus vos abençoe.

É sempre grato ao meu espírito penetrar em vosso ambiente, neste meio de paz e harmonia; é sempre a minha prece essa paz, essa harmonia, para que jamais se quebrem, antes se tornem cada vez mais firmes e salutareis, os laços que vos unem uns aos outros, pois, sem essa cordialidade fraterna, sem a união que deve existir entre todos os crentes, não poderá haver espiritismo cristão.

Meus amigos, quem tem a missão de visitar os doentes nos leitos de dor, quem tem o encargo de suavizar as criaturas sofredoras nos amargores da vida, é que pode fitar de perto a grandeza da fé! A fé exemplificada pelo apóstolo, é a lâmpada acesa dos crentes. É ela quem nos guia os passos na vida, nos momentos das dores; ainda é a fé que alimenta e sustenta os espíritos que habitam muitas vezes em corpos desfalecidos, e os mantém firmes, resolutos e fortes; é a fé que faz esperar o grande dia, sem medo da morte; é a fé que liberta a alma do pecado; só ela é capaz de sustentar nas dificuldades da vida, por essa força invencível que transmite. Exemplificai essa fé, procurai intuí-la nos corações dos vossos irmãos.

Eu venho para dizer: quem está em dificuldades, quem está em amarguras, quem se vê em situações difíceis, das quais não pode se salvar, recorde a passagem belíssima em que Jesus dominou o mar e os ventos... Recorde aquela tempestade, subitamente levantada no lago manso, quando os apóstolos correram para Jesus, a pedir socorro, temendo perecer, e o Mestre, sereno e majestoso,

lhes disse: "*Homens de pouca fé*". E, voltando-se para o mar revolto e os ventos em fúria, ordenou que se acalmassem e a calma se fez! Esse poder ainda hoje está nas mãos do mesmo Mestre Divino. Porque temer as tempestades, as grandes procelas da vida, quando elas muitas vezes vêm para experimentar a fé dos crentes? Se o crente teme, se o crente desfalece, se ele não tem coragem, então ele não é o verdadeiro crente! Porque o crente verdadeiro sabe que nada é feito sem o auxílio da fé...

Por isso, eu digo e *repito*: Coragem para viver!
A vida é luta, e a fé sustenta!

LICIO MARQUES

Uma saudade

Amigos, eu venho saudar-vos neste dia último do Ano em que viveis.

Para nós o tempo não tem solução de continuidade; para vós ele é marcado por etapas, que se vão pouco a pouco sucedendo, até que possais passar para outro mundo. Aqui o tempo não é medido desta forma.

Meus amigos, conheceis vós de perto uma saudade? Sabeis acaso a doçura que nela existe, e ao mesmo tempo o seu espinho encoberto? Conheceis vós a chaga aberta num coração dolorido e, ao mesmo tempo bafejado pelo perfume de uma flor? Conheceis vós o que é uma saudade? É possível que sim. Mas, como seres encarnados as vossas vibrações serão sempre mais fracas do que as nossas, os seres desencarnados. Todas as vibrações que afetam o espírito são sempre mais fortes conosco; seja uma vibração suave, ou uma vibração dolorosa, para nós é sempre mais forte do que para vós. A minha situação foi esta: Quando parti da Terra, no albor dos anos, levei comigo uma grande saudade; deixei também na Terra uma saudade talvez ainda maior... Vivi assim, nesta doce calma do ambiente celeste, sempre pensando nesta saudade, que sempre me acompanhou, mas, Deus, na sua Infinita Misericórdia, me fez retornar aos tempos antigos, séculos atrás... Em outras vidas, eu tive por companheiro um espírito amigo, que a mim se ligou. Vivemos sempre juntos, em todas as sessões, em todos os ambientes propícios... Sempre amigos, dando inspirações, fomos sempre *um a sombra do outro*; e assim até hoje vivemos... Mas, o Senhor tem decretos que são verdadeiras ordens para todos nós, ordens que acatamos com prazer, que sabemos serem justas; e, obedecendo assim a estas ordens, eu vou ficar "só" no espaço, não sei por quanto tempo. Não penso que seja por breve tempo... Nada sei a esse respeito; talvez o meu espírito ainda necessite de algum esclarecimento. "Ele" vai descer. Já está em vosso conhecimento, vós tivestes prova disto, ele próprio declarou: "vou descer". A minha prece ao Altíssimo nesta hora solene é que ele possa cumprir os seus propósitos. Fazei também as vossas orações a Deus para que seu espírito possa fazer alguma coisa de bom no seio da humanidade.

A época atual é de dores; é uma época de sofrimentos, martírios, e, por isto mesmo, uma época de progresso. Vós sabeis que o espírito precisa de força para agir, enquanto esta hecatombe tremenda se desenvolve! Na sua inconsciência infantil o seu tempo será calmo... a rosa desabrochará. Que o tempo da sua permanência entre os homens seja de utilidade... E eu, no espaço infinito, onde permaneço, ei de acompanhar os seus passos, mitigar esta saudade, olhando-o e vendo-o acariciado, beijado, querido por todos. Seja como Deus quiser. Ele, penso, vem para ficar, para algum fim. Se é uma simples visita, não podemos saber. Deus o sabe; são coisas que Ele resolve, coisas sagradas que não nos é dado dizer.

Assim, abençoada seja vinda do meu amigo à Terra, meu irmão, parte integrante do meu ser, àquele que penetrou no meu pensamento.

Deus te acompanhe na tua volta à Terra!

ARNOLDO

Recomendação

Minhas irmãs e meus irmãos, convosco esteja a paz do Senhor.

Como sabeis, não é do meu feitio manifestar-me assim ostensivamente; mas as circunstâncias às vezes obrigam: — eu tenho necessidade de dizer alguma coisa.

As crianças são a preocupação constante desta casa; as crianças devem ser a preocupação de todos os lares. Não me refiro unicamente às meninas recolhidas em Asilos; refiro-me às crianças no seio das próprias famílias. Há necessidade de uma vigilância constante sobre estes pequeninos seres, ainda sem o discernimento preciso às resoluções, para distinguir entre o erro e o direito. Às vezes por uma fraqueza natural nas mães, ou nos dirigentes, elas não têm a orientação precisa para serem bem encaminhadas em seus passos na vida. Está pois aqui trazida a voz da experiência e eu sei que esta voz será levada muito adiante, o que é bom.

Vigiai vossos filhos, vigiai as crianças que estão sob a vossa proteção, vigiai àquelas de quem não sois propriamente as mães, mas que estão sob os vossos cuidados, porque não têm os seus pais, vigiai, enfim, todas as crianças que precisam ser dirigidas com mão firme, para não se desviarem na senda da vida terrena. Nós, os espíritos, olhamos, vigiamos, notamos as circunstâncias da vida de muitos, que são obrigados a tomar responsabilidades, no sentido espiritual, por esses seres, que surgem em seu caminho. Dirijo-me a eles também, neste momento.

Recomendo a todos, mães e dirigentes que tenham suas vistas sobre suas meninas, especialmente. A educação moderna arrasta para o precipício, do qual elas não poderão salvar-se. Deus vos guarde, Deus vos ampare, vos dê luz precisa para trabalhades na sua vinha.

LUIZA

Mais um espírito trabalhador

Bendito e louvado seja o santíssimo Nome do Senhor.

Que a sua benção caia sobre todos vós, meus amigos, meus irmãos, é o meu desejo.

Tenho me manifestado aqui por diversas vezes e sempre por outro médium, mas chegou a hora em que a minha palavra deve ser gravada, para imprimir àquilo que desejo transmitir e o espírito não pode reter sempre só de ouvir. No espaço há escolas para o aprendizado da vida; há estudo para os nossos espíritos; há ensinamentos para o nosso ser. Em princípio ficamos em plena vigilância de espíritos bons, conforme a mim aconteceu, para nosso despertar; mas, logo em seguida o preceptor se encarrega de nos dar a mão, para percorrermos os diversos planos em que o espírito vem colher ensinamentos. Estou nesta fase: ando de plano em plano, de local em local, qual beija-flor que voa de rosa em rosa, buscando o mel que o alimenta. Neste aprendizado a minha alma se vai, fortalecendo começando a aprender àquilo que devo desenvolver desde já entre os homens. Agora, quereis saber qual a minha tarefa? O meu espírito tomará incumbência relativa ao seu progresso; poderei fazer alguma coisa em benefício das crianças, é o meu plano aprovado pelo espírito que aqui me trouxe. Eu preciso trabalhar entre as crianças pequeninas, desde sua infância, inculcando-lhes sentimentos de bondade e caridade e, depois, tenho de acompanhá-las na vida terrena, como uma mãe a seu filho, a quem guia os passos para não cair.

Terá o meu espírito capacidade para tanto? Poderá o meu espírito, há tão pouco tempo desprendido da matéria, dar conta da tarefa? Promete o guia me auxiliar.

Bendita a hora em que o meu espírito deixou a matéria, para ingressar no Além, trabalhando na Vinha do Senhor.

Nem por isso deixei de ter saudades; não deixei de as sentir porque não alcancei a perfeição de podê-las suportar. Tenho saudades, e porque não dizer? Tenho saudades dos meus, e... deixo passar ...

Entremos no assunto principal da minha vinda. Peço orações a todos vós, para que Deus permita que eu possa trabalhar na Vinha do Seu Filho, no Asilo Espírita João Evangelista, e consinta que a sua serva, que nesta ora vai iniciar sua tarefa, tenha forças suficientes para bem desempenhá-la.

Paz, meus amigos, paz, meus irmãos!

JULIA

Chuvas preciosas

Amados irmãos e meus amigos, chuvas de bênçãos preciosas, provindas das almas puras, caíam sobre vós, mandadas pelo Senhor. Assim como a chuva beneficia a Terra, preparando-a para a boa semente a chuva de bênçãos mandadas por Deus fortalece as vossas almas, para a sementeira do bem.

Amigos, como é agradável a todos nós o que se passa neste momento! Vemos a todos vós, como uma colméia, procurando trabalhar para o bem, beneficiando os pobres! Como é agradável aos espíritos a atividade que vós desenvolveis, na prática do bem! Como é agradável aos espíritos a atividade que vós desenvolveis, na prática do bem! Como ficamos alegres, satisfeitos, em ver almas piedosas na Terra, que se lembram dos que têm menos! Ainda há criaturas felizes, podendo viver no seio da sua opulência, que se recordam dos outros, que, só não passam fome porque a graça de Deus não permite!

Amigos, sede sempre assim; não deixeis parar sobre vós a menor sombra de tristeza, que venha perturbar o vosso amor Celeste.

Meus amigos, sois felizes, a despeito de todas as dores, de todos os sofrimentos que a muitos tocam de perto; sois felizes, tendes a graça de Deus convosco, vos devotais ao bem do próximo. As dores da alma, os sofrimentos íntimos que a muitos ferem, só podem ter alívio com a graça de Jesus! A graça de Jesus está no seio das criaturas de boa vontade, no seio dos pequeninos, na convivência dos inocentes, na sua infantilidade: "*Deixai vir a mim os pequeninos e assim buscais o reino do céu*", palavras do Mestre.

Deus vos abençoe, meus amigos, na prática do bem. Sede sempre amigos, unidos, firmes, para poderdes ficar perto do Divino Mestre.

Que Deus Nosso Senhor vos abençoe.

JOÃO

Sede firmes

Meus amigos, meus irmãos, Deus vos conceda a sua paz, Deus alimente vossas almas.

Vejo que vos reunis, caríssimos irmãos, em nome do Divino Mestre, e, em nome do Divino Mestre ninguém jamais bateu em vão à porta da Caridade de Deus. Não é possível esperar dos espíritos o término das vossas provas; podeis esperar de Deus, pois só Ele pode resolvê-las, podeis receber de Deus, bênçãos para suportá-las, remédio para as penas temporais que passais.

Meus amigos, pensamento ao Alto! Olhai para frente, olhai para o futuro das vossas almas, nenhum pensamento egoístico perpassa por vossas mentes, nenhum sentimento de rancor venha nodoar vossas almas. Tende piedade dos fracos, daqueles que não sabem tomar conta de si, tende piedade dos pobres miseráveis pecadores, que se afundam no lodaçal do vício, e não têm ânimo para se erguerem, precisam ser puxados do lodaçal para fora.

Pobres criaturas, haveis de dizer. A misericórdia de Deus é tão grande, o ambiente de fé é tão propício, e Deus fornece à criatura humana toda facilidade para bem viver, para bem agir; o homem, sempre incoerente, deixa-se ir no abismo, na perdição.

Amigos, sede fiéis em vossa fé!

Deus manda muitas vezes a prova para experimentar o indivíduo. Os vossos amigos estão vigilantes, todos nós estamos em derredor de vós, olhando-vos, procurando minorar as vossas dores; nós vos seguimos, estamos ao vosso lado, tomando conta do vosso corpo físico. A alma é de Deus; está em perigo, não havendo a fortaleza da fé.

Sede firmes, fervorosos crentes em Deus!

Tende sempre esperança Naquele que tudo pode.

Paz, meus amigos.

JOSÉ DACIO

Um espírito em progresso

Deus, o Senhor Onipotente, Criador de todos os mundos, Pai de todos os seres, seja louvado e amado em todo o Universo, e que esta Casa, sendo espírita, como de fato é, compreenda esse grande amor e procure dele encher o coração, para benefício próprio e do seu semelhante.

Amigos, eu não fui militante nas vossas fileiras; eu não trabalhei convosco na Seara Bendita do Senhor; mas, no mundo dos espíritos, mentores sábios, dedicados à Evangelização dos seus irmãos, chamaram a minha atenção para estas verdades, que vós conheceis hoje tão bem. Eu não posso dizer que na matéria fosse um ignorante; eu não posso dizer que fui também um perseguidor dessa doutrina, muito embora conhecendo-a, porque a conheci; não a abracei, porém, com todo calor da minha fé. Mas, na minha trajetória pela Terra, assuntos materiais de relevância e importância, prenderam muito minha atenção, cousas que, efetivamente, reclamavam competência; por isso conseguiram desviar um pouco as minhas idéias. No plano em que vivi eu devia ter tido caridade para com as almas; embora trabalhando na Terra pelo seu progresso material, eu devia ter pensado na sociedade eterna... Quando digo sociedade eterna, não falo da sociedade que o homem cultiva; eu falo da sociedade infinita, no mundo das causas, no mundo eterno. Já desde muitos séculos passados, em muitos anos de existências anteriores, dediquei-me sempre à Terra, procurando engrandecer minha pátria, prestar-lhe serviços; em mais de uma encarnação, efetivamente, dediquei-me à Terra, trazendo para ela cousas úteis para o seu progresso. Nesta última vez em que aqui passei, também dediquei-me aos interesses materiais da minha pátria.

Passando para outro plano, e hoje como espírito, venho a esta Casa recordar o meu passado, quando exerci a minha atividade nesta bela Capital, sobretudo naquele bairro, que hoje brilha como uma cidade nova.

Copacabana! Este pequeno mundo, onde tudo era deserto, hoje é uma beleza! Recordo o tempo em que me preocupei com ela, procurando incrementar o seu progresso! Ninguém como eu amou àquela perspectiva, a beleza daquelas praias, e ainda hoje eu as aprecio, afastado embora deste mundo, pela contingência do desaparecimento do corpo. Por tudo sou muito grato a Deus. No mundo em que hoje vivo, com facilidade posso continuar os meus estudos, e de preferência, procuro descobrir as belezas morais dos corações formados por Deus para exemplo dos nossos espíritos. Não obstante, lamento o tempo em que só estive preocupado com as coisas materiais, pois não gozei o que deveria ter gozado; chegou a hora da partida e eu não podia mesmo ficar. Pobres espíritos são os que não se enchem de piedade, de caridade e amor para poderem gozar as belezas, ver àquelas paisagens que hoje desfruto! Mas, meus amigos, a vida está nas mãos de Deus. Hoje vejo o progresso desta Casa, tenho vontade de estudar um plano... Se eu pudesse facilitar um meio de vós poderdes, quanto antes, ampliar esta obra, se isso dependesse de meu braço, é um modo de falar, *da minha ação*, quero dizer... Se isto dependesse de mim, se eu pudesse dirigir um plano material, fazer com esta obra se desdobrasse imediatamente, *já*, para a beleza desta cidade, o adiantamento deste bairro: Que bom seria para a sociedade, poder este Asilo conter maior número de necessitados! Como seria bom e vós gostaríeis, é certo!

Meus amigos, o espiritismo é santo, o espiritismo tem horizonte amplo e extenso! Deus me perdoe volver sempre minhas vistas sobre a parte aprazível do mundo; as minhas idéias são de paz, amo a luz, me horrorizo perante os morticínios, o sangue, as vidas sacrificadas. Os verdadeiros

missionários estão lá; por mercê de Deus lhes é confiado este grande trabalho... Para mim não é agradável ver estes quadros de dor...

Não estou preparado para isso, não sou um mensageiro de luz. Procuro ajudar os meus irmãos, na medida das minhas possibilidades. Farei muita coisa por vós, se Deus o permitir.

Direis agora: Quem será esse que nos visitou? Creio, no entanto, que alguém já me sentiu. Adeus!

COELHO CINTRA

O dia do sapato

Paz conceda o Senhor a todos os presentes.

Que essa paz se estenda a todo o mundo, beneficiando a todos os necessitados. Meus amigos, se não fosse o encargo que aqui me trouxe, para o qual fui designada, vós teríeis encerrado melhor esta sessão com a manifestação daquele grandioso espírito que acaba de fazer a um nosso irmão grande caridade.

Eu venho desempenhar-me desta incumbência, para a qual fui designada, e encerrar esta bela sessão. Tenho, a vós todos, meus caros irmãos, uma amizade espiritual, uma gratidão, da qual me sinto profundamente saturada. Nunca apelei para o vosso sentimento cristão, que ele não se fizesse sentir, quase que imediatamente. Em memória do meu espírito foi inaugurado aquele cofre, para donativos populares, onde colocastes um brinquedo que me pertenceu em vida. Agora eu desejo fazer uma pequena modificação referente a aplicação dessa coleta. Em vista da situação atual e das dificuldades que a todos afetam, preciso se torna, meus caros amigos, que façamos um esforço geral em bem desta Casa. As lutas materiais que todas as Casas de Caridade atravessam no momento, algumas muito mais do que vós, exigem esse esforço. Eu tive a lembrança de aliviar um pouco a sobrecarga que pesa sobre o Asilo. Conheço todas as crianças, sei quantas delas aqui se encontram, conheço seu feitio moral, conheço os seus *rostinhos materiais* e amo-as com todas as veras do meu espírito.

Desejo, pois, beneficiá-las e, ao mesmo tempo, atenuar a despesa enorme que pesa sobre o Asilo, conciliando os dois interesses em jogo.

Eu venho criar o dia do sapato. Os donativos da "Jurema" nesse dia serão para o calçado das meninas asiladas.

O cofre da Jurema terá o seu dia especial, que será a segunda sexta-feira de cada mês. Vós sabeis que nesse dia se realiza a reunião regular da Diretoria, para cuidar dos interesses materiais desta Casa. Assim sendo, pois, é lógico e cabível que essa idéia que partiu do meu espírito, caso encontre apoio em vós, seja posta em prática no dia exatamente em que a diretoria cuida de assuntos desta espécie. Aqui deixo o meu plano, criando o dia do sapato. O resto é convosco.

Se aceitardes a minha idéia, eu vos agradecerei do íntimo do meu espírito toda solicitude com que acolherdes o meu plano de cooperação geral.

Votos a Deus pelo vosso progresso espiritual e vossa saúde material.

Deus vos abençoe a todos.

JUREMA

Perdão e caridade

Amigos e irmãos, seja louvado entre vós o Santíssimo Nome do Mestre.

Que a sua doutrina excelsa seja realmente o apanágio da vossa vida; ela vos sustente a alma e o corpo, até o dia em que possais partir para esse infinito azul, que não conheceis de perto, porque vossa memória esquece. Nós, que aqui estamos no outro plano da vida, lamentamos sinceramente

vossas dores, vossas aflições, muitas vezes as vossas amarguras; procuramos vos inculir coragem, quando vos vemos desanimados; procuramos vos inculir fé, quando ela nos parece desfalecida, procuramos, enfim, sustentar o vosso pé na trilha do bem, como vós fazeis às crianças que ainda não podem caminhar sozinhas. Vós sois incipientes na vida espiritual, não conheceis os perigos que vos cercam; vossos olhos materiais nem sempre divisam os precipícios desta vida, quanto mais os perigos morais que cercam os vossos espíritos; no entanto, contando com a vossa boa vontade, com o vosso desejo de servir a Deus, procuramos vos amparar, apenas. Nós vos solicitamos que continueis a dar ambiente para as nossas aproximações; *não tenhais rancor de ninguém.*

Meus amigos, não permitais ódio no fundo do vosso espírito; não guardeis rancor contra qualquer criatura humana; lembrai-vos sempre que àquele que mal procede, àquele que vos maltrata, é sempre um espírito inferior e com os espíritos inferiores é necessário ter caridade. Vivei caridosamente no meio dos vossos irmãos.

Aqui tendes em mãos esta obra, graças a Deus bem encaminhada; não obstante a fase que o planeta atravessa, esta obra não encontra embaraços para caminhar; ela vai caminhando, progredindo sempre, embora com sacrifícios; só isto, meus irmãos, é um motivo importante para dar graças a Deus. E vós outros, que talvez não tenhais a vossa fé tão abalizada, tão enraizada no vosso espírito, procurai reter os conselhos que nos deu o Mestre. Eu falo àquilo que julgo necessário no momento, não me considero um instrutor, mas sou um espírito desejoso de progresso, um espírito que tem vontade de servir os seus irmãos, para poder servir a Deus. Abençoado seja o homem ou a mulher caridosa, que se lembra dos seus irmãos nas suas dores, nas suas aflições, nas suas agonias espirituais. Ah! meus irmãos, se vós pudésseis, como nós outros, apreciar, na calada da noite, a tristeza de almas ainda enclausuradas em corpos, como recordam as dores dos seus irmãos, como procuram mitigar de qualquer sorte a dor dos sofredores!

E nós somos espíritos desencarnados, não estamos sujeitos à contingência do cansaço material, mas elas, estão presas a corpos de carne, que se cansam e necessitam de repouso! Almas caridosas e boas, que se desprendem dos laços materiais, restando apenas o fio condutor que as liga a esta vida, verdadeiros missionários na prática do bem, para eles Senhor, muito especialmente, bênçãos celestiais venham do Alto, para seu conforto pelo muito que praticam, pelo bem que desejam aos outros, pela caridade que praticam.

Esta é a doutrina dos espíritos leais; perdão para as culpas alheias, caridade para com os necessitados.

Que Deus, Nosso Senhor, vos abençoe e proteja, ensinando-vos sempre o caminho reto que conduz ao Bem Supremo!

Paz às vossas almas!

ALMIRA

Vinde a mim

"Vinde a mim vós que vos encontrais fracos e oprimidos e eu vos aliviarei" Tomai sobre vós o meu jugo que é suave e o meu fardo que é leve", palavras de Jesus a todas as criaturas de boa vontade. Quando o Divino Mestre andou no mundo e viu quanto sofrimento atormentava as criaturas terrenas, a dor no corpo repercutindo muitas vezes mais profundamente na alma, Ele caridoso e bom, suave e meigo, os chamou a si, encorajando-os com estas palavras: *"Vinde a mim"...*

Quanta doçura, quanta certeza nesta frase curta! Vinde a mim! O remédio para a dor dos vossos males, o consolo para todas as aflições, a segurança para todas as incertezas, o bálsamo suavizante para todos os pecados: *"Vinde a mim"...*

Amigos e irmãos, a situação que o vosso planeta atravessa neste instante, é uma situação de dor e mágoa, tristezas e inquietudes. A situação da vossa Terra apresenta duas fases: Uma, a da prova, outra a da resignação. Não quero me referir ao desespero que perturba a inteligência, as faculdades mentais de algumas criaturas. Eu quero, tão-somente, referir-me a esta frase do Divino Mestre, chamando os que padecem para Si.

O mundo tem dores, o mundo tem desgraças; a resignação é dos crentes, a dor é dos sofredores...

Quantas criaturas crentes padecem ocultamente no fundo das suas almas, pela dor de ver seus irmãos padecerem! Esta fase dolorosa da humanidade não se estende somente àqueles que se encontram em guerra, àqueles que se trucidam, que se maltratam, pisando aos pés a lei sagrada do cristianismo... Pelo fato mesmo desta expansão mortífera que avassala o planeta, dos pensamentos odientos circulando no ambiente, enchendo-se de mágoas e dores os organismos morais, assim como o ar nocivo intoxica os pulmões e as emanações deletérias prejudicam a saúde.

As emanações partidas desses espíritos odientos, que não se rendem à evidência dos fatos, que não se convencem da sua própria culpa, e, ao contrário, crimnam astuciosamente as suas vítimas, — saturam a atmosfera terrena de fluídos que desenvolvem verdadeiras endemias morais.

Felizes os que têm fé resoluta, os que sabem se banhar nos fluídos que vêm do Alto, para evolução das suas almas; os seus pobres corpos são padecentes, enquanto as almas acrisoladas na fé se sustentam, firmes!

O corpo físico, enfraquecido pelo cansaço das lutas passadas, não raro se abate e somente a força do espírito o sustenta!

Amigos, orai muito; lembrai-vos dos que padecem, quando qualquer coisa vos tocar de perto, aflitiva; lembrai-vos sempre que a vossa aflição é muito diminuída porque vós tendes fé! O descrente por que não sabe para onde apelar, pobre dele, é uma criatura ao léu da sorte! Deus, Nosso Senhor, vos proteja e abra os vossos olhos à luz da Verdade. Jesus, o pastor das almas, *anda pelos montes, pelos vales, pelas montanhas, em busca da ovelha transviada, para conduzi-la ao redil abençoado.*

Ele penetra profundamente nas vossas almas, pelas vossas palavras, pelas vossas ações, pelos vossos gestos, pelos vossos pensamentos bondosos. Sede sempre devotados a Jesus!

Deus, Nosso Senhor, vos guie!

THIAGO

A dor como um bem

Meus amigos, meus irmãos, o laço de fraternidade cristã que une os homens, laço indissolúvel formado pelo próprio Deus, deve ser sempre respeitado pelas criaturas humanas. A humanidade é uma só, os homens são todos portadores de espíritos que partem do mesmo Deus; todos têm suas faltas, suas culpas, suas provas; o que falta a muitos é a lâmpada de fé acesa, como àquelas virgens prudentes que não as deixaram apagar por falta de azeite. Meus amigos, o mundo é de dor no momento atual; não sei se podeis encontrar um só lar em que não haja um motivo de tristeza! Aqui luta o chefe da família; ali o filho querido se vai; além, esposas sofredoras, abandonadas pelos entes que mais querem, pelos que mais caros têm na vida, o esposo; mais além chora a mãe a perda do filho amada, e assim por diante, em todos os lares a dor se apresenta aos olhos da humanidade! Que fazer em torno da superfície da Terra? De forma alguma podemos maldize-la; ela produz a regeneração que o espírito pode desejar; só ela levanta o moral da criatura, fazendo o espírito, de negro, trevoso que era, tornar-se branco como a luz do dia. Abençoada seja a dor, companheira inseparável do homem, para preparar-lhe, nesta trajetória da Terra para o espaço, a escada de Jacó por onde subirá ao Alto. Vós, que lamentais os que sofrem, tendes razão, deveis lamentar, deveis confortar e, sobretudo, orar para que o espírito daquele corpo padecente tire proveito do sofrimento, proveito para o seu bem-estar futuro. Muito mais padecem aqueles que vêem os outros padecer, porque não os podem cuidar com suas próprias mãos, porque não os podem amparar, porque não podem agir, muitas vezes privados desse carinho tão natural de família! Mas a prova acima de tudo! Só ela pode salvar o indivíduo...

Meus amigos, sede unidos na alegria e muito mais na dor; confortai, amparai, auxiliai as criaturas dignas do auxílio do Mestre Divino.

Que assim seja.

ISAURA

Uma voz autorizada

Amigos, venha sobre vós a paz do Divino Cordeiro de Deus.

Somos irmãos, é o que nos ensina a doutrina espírita; devemos ser expoentes da Verdade. Esta agremiação não tem necessidade da palavra que agora lhe oferto; esta agremiação não precisa dos meus conselhos, nem tampouco da minha experiência; mas, como irmão, eu tenho visitado todas as agremiações espíritas, e aqui já estive e já usei da palavra, por intermédio do mesmo médium que me serve agora. Devo dizer aos meus irmãos que a corrente fraterna que deve unir todos os espíritas deve se fortificar cada vez mais; há necessidade que neste Asilo nem um elo se parta, afim de que os espíritos do bem possam incutir pensamentos bons em ambiente propício. Como vós sabeis, militei durante muitos anos nas fileiras do espiritismo. Deus me concedeu vida longa neste planeta; só nos últimos dias de minha existência terrena fui pagar as minhas dívidas, num leito de dor. Meus prazeres na vida foram lidar com os espíritos, que, por meu intermédio, determinavam remédios aos que se achavam enfermos. Eu tinha prazer em passar as receitas que eles solicitavam com fé, e por causa desta fé sempre obtiveram bons resultados. Hoje a medicina espírita não pode ser praticada: *dar-se-á a César o que lhe pertence e a Deus o que é seu*. Tendes feito menos, meus amigos, mas não será por esse motivo que diminuíram as vossas responsabilidades, das quais a principal é o trabalho desta casa de caridade. A caridade se faz de mil outras maneiras, pois há tantos meios de fazer bem, há tantos meios de suavizar as dores do próximo, tantos recursos na medicina astral para serem transmitidos aos pobres enfermos terrenos! Deus permite que os seus servos, usando das faculdades várias da mediunidade que Ele lhes dá, possam suavizar dores que o mundo não conhece, possam visitar hospitais, casas de saúde, melhor, *casas de moléstias*, leprosários, hospícios, todos os estabelecimentos que abrigam sofredores da Terra. É um grande consolo para os médiuns usar destes dons que Deus lhes concede.

Amigos, eu venho para vos dizer que a corrente que vos prende uns aos outros jamais deve ser desligada; não deve haver rompimento nos vossos lares, nas vossas reuniões, o lema principal seja a verdade, não apenas de convenção, porque a causa que defendeis é boa, sendo a causa do espiritismo cristão, exemplificada pelo espírito dileto do Senhor, uma causa que só pode ir avante!

Amigos, consultai-vos, fortificai-vos, dai-vos reciprocamente as mãos, fazei tudo para poderdes abraçar o caminho bom. Este é o meu pensamento, que foi aprendido com São Paulo, o apóstolo atleta do cristianismo. Examinai *tudo* com atenção, para que a mente solidifique *tudo* e escolhei o que é bom. Para longe e para trás qualquer pensamento de fanatismo, porque a razão é o farol que Deus acende diante do homem, para que ele possa escolher o caminho seguro que o conduz ao Bem, deixando a estrada do mal que o arrasta à treva.

Não quero me alongar; como no começo o disse e agora repito, não vim para dar conselhos, nem tampouco pregar a minha experiência... Eu vim anunciar aos crentes espíritas a paz tranquilizadora que os espíritos desejam estabelecer entre vós. União! Força! Coragem, Humildade, Caridade constituem a base da fraternidade cristã!

Deus Nosso Senhor vos abençoe!

INACIO BITTENCOURT

Amizade que não arrefece

Minhas amigas e meus irmãos, que a paz de Deus esteja convosco.

Aqui estou, mais uma vez, para vos visitar, gozar um pouco desta convivência agradável de outros tempos. São múltiplos os afazeres que me prendem e muitas vezes me fazem ficar distante daqui; mas o meu pensamento de espírito está sempre convosco, desejando o vosso bem, o vosso progresso, e, sobretudo, a paz tranquilizadora das almas religiosas.

Minhas amigas, meus irmãos, o Asilo Espírita João Evangelista ocupou sempre, desde a sua fundação um lugar sagrado no meu espírito; desejando sempre o seu progresso, o seu adiantamento, não posso, no entanto, associar-me constantemente às vossas sessões, porque, bem o sabeis. Como

vossa Terra está envolta neste incêndio formidável de paixões, que tanto sentimos, mais presos a tais lugares nos achamos, no intuito de levar-lhes algum conforto, alguma paz, relativa. Eis a razão porque sempre lá estou, parecendo afastado de vós. Vós compreendeis sabeis bem, que para uma amizade sincera não há distância; não é preciso que estejamos sempre próximos uns dos outros; nossos pensamentos se unem, não há necessidade de um esforço para me aproximar de vós.

Minhas amigas e meus amigos, continuo a ser sempre a mesma criatura espiritual, pois, em consciência sabeis que desde o início desta Casa este trabalho foi a minha preocupação, buscando incutir nas crianças pensamentos bons, ensinar-lhes as verdades que eu aprendi, fazendo-as compreender quanto Jesus ama as meninas dóceis e obedientes. É em benefício dessas crianças que deve girar toda a vossa estima, dando, diante dos seus olhos, exemplos firmes de solidariedade, de fraternidade, de amizade sincera entre vós, para que elas possam aprender e gozar aqui dentro os laços que vos prendem umas as outras. Deveis estimá-las, amá-las como elas merecem, pois como há defeitos lá fora nas crianças, não pode deixar de haver também aqui dentro: *todas aqui são criaturas humanas.*

Eu acredito na boa vontade das crianças; eu acredito nos vossos bons desejos; acredito na vossa fé! É em nome dessa fé e dessa estima que eu apelo a vós, em favor delas. Tudo quanto a elas fizerdes aceitarei como se fosse feito a mim própria.

Que Deus vos abençoe.

IRENE

Uma alma redimida

Seja louvado o Santíssimo Nome de Deus e Jesus lealmente amado pela criatura humana.

Meus amigos, quanto é doloroso para a criatura humana a morte instantânea de um ente querido! Como se sente o coração, por assim dizer, esvaçado diante do inevitável! Quando os doentes necessitam de conforto, de remédio, de auxílio, àqueles que os cercam e têm incumbência de os fornecer, são gratos a Deus por esta esmola. Mas, quando as criaturas saem de suas casas em estado de perfeita saúde, muito especialmente as crianças, buliçosas como eu fui, em busca da escola, como eu, e rapidamente a morte se atravessa em seu caminho, arrebatando aquela alma, deixando o nosso corpo esvaçado em plena rua, os corações das mães ficam dilacerados de dor! Meus amigos, pelo prisma espiritual as coisas que parecem tão tétricas, tão horrorosas, perdem esse aspecto alucinante. Um espírito quando baixa a terra, traz os seus compromissos, as suas dívidas, as suas vantagens, e não deve deixar passar a oportunidade de solvê-las. Caminhando eu em direitura à escola (este fato vos é por demais conhecido para necessitar de uma recapitulação) e, subitamente, num desastre, o meu espírito se desprende, deixando a matéria entregue aos meus. E hoje? Penso naquela cena angustiada, para meus pais, em cujo lar, onde tudo era felicidade e consolo, penetrou a tristeza! Mas, paguei minha dívida; nada devo ao meu Senhor; entreguei a minha alma nas mãos do meu Jesus... Sinto-me envolvida pela caridade celestial que me guiou os passos na existência terrena... Em uma palavra, eu sou feliz! O espírito desta criança que tanto aflita se mostra, há de compreender, como eu compreendi, que é um redimido, um salvo do pecado, porque o seu Deus assim o determinou.

Quero que minha mãe sabia que a felicidade da sua filha não padece dúvida. Sinto-me enlevada por essas criaturas, humildes, nobres, santas, lindas, que me encaminham, me guiam, visitando outros planos azuis, róseos, violeta, planos perfumados, onde a felicidade é um fato! E tenho certeza, dentro do meu espírito, que a minha mãezinha, que vive ainda com o pensamento fixo em mim, deve se sentir feliz, por ver que lá eu desfruto mais felicidade do que aqui.

Deus não deixou que a minha alma se contaminasse no lodo, chegou o dia em que Deus me livrou das tentações humanas...

Sou grata a Deus que me fez pagar a minha dívida, e que hoje concede a felicidade que desfruto.

Paz, meus amigos, e consolo às vossas almas!

JACY

ADELAIDE AUGUSTA CÂMARA
(AURA CELESTE)

DO ALÉM

COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

22º FASCÍCULO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro
1946 - 2015

Apresentação

Da obra mediúnica de Aura Celeste, representada, quase toda, pela série DO ALÉM, repositório soberbo dos ensinamentos espirituais, moldados rigorosamente nos Evangelhos de Jesus Cristo, restava, ainda, farta messe de comunicações dos Instrutores do ALTO, cuja publicação interrompida desde 1943, sofrera novo adiamento, por motivo da desencarnação, em 25 de outubro de 1944, dessa infatigável propugnadora dos ideais espíritas.

São essas derradeiras mensagens, recebidas, em incorporação, por Aura Celeste, constituindo o 22º fascículo daquela série, que um grupo de crentes espíritas ora traz à publicidade, em modesta mas sincera homenagem ao seu luminoso espírito.

Sobre o perdão

Amigos e irmãos, desça sobre vós a suave paz do Cordeiro Imaculado do Senhor. As preces que nos centros espíritas e nas associações organizadoras religiosas são feitas a Deus, no sentido do perdão e da paz no mundo, são atendidas pelo Criador do Céu e da Terra, conforme a sinceridade daqueles que pedem.

Houve alguém nesta assistência que um pedido fez, para saber quando e como se pode ter a certeza do perdão das culpas. Um pecador contrito, arrependido das suas faltas, recorreu por meio da prece escrita ao mensageiro do Divino Mestre, para lhe explicar se Deus aceita a sua prece, o seu arrependimento para remissão das suas culpas. Este caso tem resposta.

Eu venho dizer, não somente ao meu irmão, mas a todos aqueles que podem ter dúvidas neste sentido; Deus Nosso Senhor, Pai de Infinita Clemência, não dá pedras a quem lhe pede pão. A um pecador contrito, cheio de culpas, sob o peso das suas grandes dívidas, suportando suas imensas responsabilidades, e que recorre a Deus, arrependido do mal que praticou, Deus Nosso Senhor atende, e dá o perdão do seu pecado. O que tu precisas saber, meu irmão, e todos os que estão em dúvida, é que após o perdão é preciso haver a reparação.

Eis porque, Nosso Senhor, cheio de Sabedoria Eterna e de um descortino inigualável, permitiu ao espírito a sua volta ao planeta: A lei da reencarnação, uma das leis sábias da Providência Divina. Deus a ninguém castiga, aquele que se supõe ferido pelo açoite Divino, engana-se; o indivíduo padece, o espírito sofre, em consequência do seu erro; ele procura o sofrimento, deseja-o para remissão das suas culpas. Meu amigo, não te preocupes mais com o teu pedido; pede perdão, volta a ser um homem bom, direito, bom chefe de família para aqueles que te pertencem, fazendo para o teu semelhante o que estiver ao teu alcance.

Pede a Deus perdão para o teu pecado; nunca vejas o sol raiar sem elevar o teu pensamento a Deus para um novo dia, melhor, afim de que possas andar direito; depois, meu amigo, mais tarde, quando o teu espírito separado da matéria ingressar no mundo Além, tu poderá ler no livro do infinito toda a tua história verdadeira, as tuas quedas, o teu levantamento, o teu pecado, o teu arrependimento e, dando um balanço entre o que fizeste e o que tens a fazer, tu mesmo escolherás a tua nova vida.

Esta vida será completa de boas intuições. Deixa, pois, de pensar no que passou; pensa na nova vida, caminha seguro. Entrega a Deus, Pai de Infinita Misericórdia que, jamais trancará a porta do seu amor a seus filhos. Lembrai-vos de Jesus, naquela sublime parábola da ovelha perdida, na qual mostrou como o pastor andava pelos montes e vales, por precipícios, em busca da ovelha que se extraviou, e encontrando-a a tomou com seus braços e a levou ao aprisco.

Meus amigos, Deus vos abençoe a todos.

THIAGO

Elemento essencial

Prezados irmãos, meus amigos, que a benção do Senhor caia sobre vós.

Conforme o ensinamento que tivestes ocasião de aprender nesta breve sessão de hoje, deveis ter compreendido que a vingança, é condenada por Deus e aniquila a felicidade do espírito.

As vossas almas sequiosas de saber, devem aceitar a doutrina do perdão, exemplificada pelo Mestre Divino.

Meus amigos, o progresso da alma é um estudo profundo para aquele que quer ascender às altas regiões espirituais. A base da religião espírita é o *Amor*, a Caridade. Fora dela, o espírito não encontra salvação. Será a sua regeneração tardia, o seu progresso demorado, enfim, lutará o espírito para subir, e não poderá fazê-lo, porque lhe falta a base para sua evolução. Sem o amor e a caridade, não há possibilidade de um progresso rápido. Eis porque o apóstolo amado de Jesus, João Evangelista, sempre repetia para aqueles que o ouviam: "*Filhinhas, amai-vos uns aos outros*". E mais tarde, já curvado ao peso dos anos, com a voz quase extinta, ainda os seus lábios proferiam a mesma

sentença: "Filhinhos, amai-vos uns aos outros". Em qualquer parte, em qualquer lugar, sempre esta frase. O sentimento de violência é condenado pelo Cristo.

Quando Jesus, no pretório, foi insultado por toda aquela multidão incoerente, houve alguém, insensato, que o esbofeteou em plena face. O apóstolo Pedro indignado e impulsivo, tomou a sua espada e cortou a orelha daquele que magoara o seu Mestre. Jesus, voltando-se para ele, com severidade disse: *Pedro; meta a tua espada na bainha; quem com ferro fere com ele será ferido*". Jesus nunca aceitou a vingança sob qualquer forma.

Amigos, vós deveis colher ensinamentos, provas, nestas lições que semanalmente aqui recebeis; guardai esta, sobretudo, que é de inteira necessidade para o desenvolvimento espiritual do vosso ser. Deveis suportar a vida como ela é, mas a ninguém troqueis mal por mal. Conto aqui uma história aplicável a este estudo. Uma criança inocente, nos seus verdes anos, entrara num jardim e esmagara com sua mãozinha, inocentemente criminosa, uma pobre violeta que vivia à sombra de outras plantas. A mãe, sensata e boa disse: *"Minha filha, não maltrates a pobre plantinha; que te fez ela? Vê como retribuiu tua feia ação; abre tua mãozinha e vê o que ela te deu"*. A criança, cheirando sua mão, sentiu o perfume da violeta. Vede, Deus quer que as criaturas terrenas, respondam assim a quem lhes faz mal como a flor inocente, dai em troca do mal o perfume do bem. É assim, meus amigos, que vós deveis fazer; retribuir com o bem, com o amor, o mal que receberdes. Deus em sua sabedoria Infinita, ordena que ameis os vossos próprios inimigos; são eles que servem de degrau para a ascensão do vosso espírito. O perdão sincero eleva as vossas almas.

Vigiai as vossas mentes, orai, buscai sempre a benção do Pai. Deus é amor, Deus é perdão, Deus é caridade!

Deus vos guarde sempre.

ALMIRA

Conselho de uma alma feliz

Meus amigos, meus irmãos, mais uma vez convosco aqui estou.

A incumbência que trago é de animar-vos, encorajar-vos nesta trajetória da vida da Terra para o Espaço. Amigos, não permitais, ou melhor, não consentais que os interesses de ordem material se apoderem tanto de vós, que vos façam esquecer os interesses puros das vossas almas. Lembrai-vos sempre que sois "almas" e que a alma está ligada ao corpo. O corpo tem as suas necessidades, às quais deveis atender; a alma, igualmente, tem as suas precisões, que não podem ser postas de lado. Para o corpo tudo é mais fácil, se bem que o vosso mundo se ressinta de grandes dificuldades materiais, no momento; para a alma tudo é de graça, tudo depende de paciência, de força de vontade e da fé! É triste perceber que, criaturas humanas que devem ter pensamentos mais elevados, empregam suas atividades tão-somente em coisas que pertencem à Terra, esquecendo que tudo aqui fica, ao passo que a sua alma levará para o infinito tudo quanto tiver armazenado na sua bagagem; os vícios, a caridade, as faculdades bondosas, a benignidade, o amor, a humildade, o orgulho, a avareza, a inveja, a falta de união, os sofrimentos, dores sofridas com paciência e resignação... Todos os atributos e predicados, todos os vícios, todos os maus pensamentos, serão colocados nas vossas bagagens e partirão convosco. Que será, irmãos, o conteúdo das vossas bagagens? Qual será o número mais elevado, o de virtudes ou o de erros? De atos dignos ou de decepções? Qual será? Pensai, meus amigos, e buscai conservar-vos sempre dentro da linha correta de proceder, sabendo que Deus não se esquecerá de vós. Jesus, que está sempre presente, que olha para todos vós, vê as vossas ações boas, como vê os vossos deslizes, as vossas faltas, as vossas misérias. Conosco é a mesma cousa; somos espíritos, é certo, não temos um corpo material, mas temos um pensamento que Deus observa. Já vedes vós, o que é para vós, é igualmente para nós... Deus é o único que prova tudo; Ele é Onipotente e Onisciente. Amigos, buscai viver assim, sempre amantes uns dos outros, sempre caritativos, sempre unidos, não tornando o mal a ninguém, bem ao contrário, precedei sempre com critério, com amor. A lei de Deus, meus amigos, é lei de amor! Quanto prazer dá a minha alma, quanta alegria, poder fazer alguma coisa em prol dos que partem daqui desprevenidos, sem noção do mundo em que vão viver! Quero ampará-las, não com forças

minhas, mas com forças que Deus me dá! Dou graças a Deus, quando as vejo seguir para o caminho da luz, da fé, firmes, queridos, amantes da justiça e da verdade.

Moças, que ouvís, precedei sempre bem; sede sempre boas filhas, irmãs verdadeiras. Não guardeis sentimentos de indiferença para com outrem. Sede amigas verdadeiras, boas filhas. Vós outros, que constituístes um lar, para o qual viveis, sede boas esposas, amantes dos vossos esposos, caridosas para com os vossos filhos, retas, direitas, encaminhando-os para a linha do dever.

Que a paz de Nosso Senhor perdure com todos vós.

FRANCISQUINHA

Boa vontade

“Glória seja dada a Deus, nas alturas; paz, na Terra aos homens de boa vontade”. — É das Escrituras.

Esta frase me veio por querer recordar elemento primordial, sem o qual nada poderá ser feito com precisão: boa vontade. A própria paz, que Deus deseja ao mundo, os anjos repetem: paz aos seres de boa vontade.

É um elemento indispensável à realização de qualquer trabalho. Tudo quanto é imposto, tudo quanto é obrigatório pode ser realizado, mas nunca terá o mérito da espontaneidade. Neste mérito se enquadra perfeitamente o termo — boa vontade.

Todo trabalho requer paciência, capacidade, tenacidade; mas esses elementos, desprovidos do principal, que é a boa vontade, não darão resultado.

Veladamente, eu digo: meus amigos, o trabalho desta Casa não é simplesmente material. Não se trata apenas de carregar sobre os ombros responsabilidades que muitas vezes não cabem. O trabalho desta Casa é, efetivamente material, na parte que diz respeito ao movimento financeiro, à educação prática das crianças, ao asseio e higiene, enfim, às coisas concernentes à matéria.

Responsabilidade igual e — direi mesmo — superior consiste na parte espiritual, pela qual se esforçam todos aqueles que tecem o elemento boa vontade a seu favor.

Uma mesa de sessões práticas de Espiritismo exige de cada médium o seu esforço. Não podemos fugir daí. Cada um deve desenvolver a sua faculdade, para que não fique embotada, porque chegará o tempo em que a buscará e não encontrará.

Mais uma vez, veladamente, direi: amigos, correligionários, consórcios, diretores, cooperadores, não dispenseis este elemento, que deve presidir a todas as vossas obras dentro desta Casa — boa vontade. Boa vontade para o trabalho manual, para o trabalho intelectual e para o trabalho mediúnico.

Deus vos guarde!

SAMUEL

Nem buscar nem temer a morte

Deus acompanhe a casa de João Evangelista; sejam abençoados todos aqueles que aqui se encontram, e todos os que por motivos justos não puderam comparecer.

Amigos, irmãos, aqui estou convosco, como sempre, tomando hoje a palavra para continuar a confortar as vossas almas, levantar o vosso ânimo e contar desta felicidade que vos espera, e para a qual caminham muitos com pouca vontade.

O homem tem verdadeiro pavor da aproximação do dia último terreno; o homem enche-se de temor, por ele criado, quando o seu espírito está na matéria.

Meus amigos, nós não devemos ter a morte como um dom, nem procurar fugir dela, atemorizados. Não se pode gozar das delícias do Além preso a um corpo de carne; só se pode gozar do ambiente celeste fora do corpo carnal. Aqui estou, como exemplo. Minha vida terrena foi de sacrifícios, dores e sofrimentos ocultos, que bem poucos puderam compreender; meu coração batia célere, não por desânimo, mas pelo pesar espiritual que empolgava o meu ser! E foi pelo próprio sofrimento do corpo material, pelo sacrifício, que eu hoje desfruto a felicidade aqui, no Além, não porque a mereça, mas por misericórdia divina.

Amigos chegou o dia fatal, eu parti! E, que mais posso dizer, senão que me sinto bem, sinto-me feliz?! Hoje vivo feliz neste mundo "Além", visitando outros planos, buscando encaminhar muitas vezes, os vossos passos e daqueles que me amam, que se consagram a Deus. Estou sempre perto dos que me chamam; sei que não sou percebido, quando me aproximo; até as intuições não são percebidas, e nem tampouco os fluídos que sobre eles baixam. Ocasão chegará em que eles saberão que sou eu. Não conto da Terra senão amarguras, desesperos; não conto dela senão desgostos; e tudo isto abençoado, aceito, como coisa necessária para o meu adiantamento. Depurei o meu corpo, o meu organismo material, à custa de meu próprio adiantamento espiritual.

Amigos, encorajai-vos! Alguns de vós estão muito fracos, preocupados com coisas que abatem o ânimo. Não sejais assim; cada dia que desponta deve ser para vós uma nova esperança; cada dia que se vai é um peso de menos nas vossas responsabilidades.

Encorajai-vos! O Espiritismo muito tem para vos dar.

Vós amais o Espiritismo, e o Espiritismo vos ama!

Glórias sejam dadas à doutrina excelsa do Espiritismo Cristão!

VIANNA DE CARVALHO

Firmeza

Amigos e irmãos: paz em Jesus.

Desejo falar-vos, meus caros irmãos, no encerramento destes trabalhos mediúnicos, sobre a firmeza das vossas resoluções.

O espírito hesitante é, sempre, um espírito fraco que pouco realiza e se atemoriza facilmente.

A firmeza é atributo necessário para as realizações de qualquer gênero.

Os homens desviados da lei, de pensamentos iníquos e realizações criminosas, possuem admirável firmeza em suas decisões. Pena é que tudo aquilo seja para o erro, para o vício, para o crime; enquanto que a criatura bem intencionada, cheia de pensamentos nobres e caridosos, vacila em auxiliar o seu próximo, na medida de suas possibilidades, tendo, muitas vezes, um espírito irresoluto, afastado da firmeza que deveria sustentá-la nos momentos difíceis.

Meus amigos: a irresolução é causa de muitos males. Não quero dizer com isto que a criatura humana deve ser precipitada; não. Mas, depois de uma idéia concebida, estudada e, finalmente, aceita — tendo, se se tratar de crente espírita, a intuição do *Alto*, o parecer dos mestres por sentimento — ainda o espírito relutar, recear... não denota firmeza.

Essas irresoluções, inquietações e vacilações produzem muito mal; em primeiro lugar, porque retardam as decisões boas, e, em segundo lugar, porque abatem o espírito do próprio pensador.

Ninguém, na Terra, é perfeito. Os homens são pecadores, porque são todos espíritos vindos de outras vidas, cheios de responsabilidades e, por melhor vontade que tenham de realizar o bem, estão sujeitos ao erro.

Mas não é dessa classe de homens que falo; é daqueles que amaduram no pensamento resoluções boas, que o seu próprio espírito aceita resoluções, muitas vezes, de que participa o resto da família, os amigos, os íntimos; e, depois desse plano elaborado e bem estudado, o espírito vacila. Essas hesitações, meus amigos, são prejudiciais ao

espírito. Nada resolver sem um estudo paciente, acurado do tema a desenvolver. Mas, depois de tudo isso feito, depois do caso estudado e da resolução tomada, porque vacilar?

Amigos: firmeza nas vossas resoluções, no vosso modo de pensar, na vossa crença sobretudo. É doloroso ver crentes espíritas, por vezes fazerem a si próprios interrogatórios a que não sabem responder. Que é isso? — É a fé vacilante, a fé que oscila, a fé que não está plantada no alicerce inamovível do Cristianismo Espírita.

Amigos: calma no proceder, calma no resolver; presteza na execução, firmeza de vontade. Deus Nosso Senhor, vos guarde e ampare em todos os dias da vossa vida.

THIAGO

Atenção

Seja louvado o nome santíssimo do Senhor. Que a bandeira da Caridade cristã seja desfraldada entre vós, para que possais seguir seus estatutos, e serdes abençoados pelo Divino Mestre.

Meus amigos: o Cristianismo Espírita é grande, é belo, é promissor de grandes bênçãos; nada de vós exige, que não seja para o vosso benefício presente e futuro. O Cristianismo Espírita vem abrir vossos olhos à luz da Verdade, fazer-vos compreender as vossas responsabilidades, como criaturas de Deus, filhos diletos, que devem seguir os mandamentos do Cristo, confiantes na sua promessa, praticando o bem relativo às vossas possibilidades. O bem grandioso, referente às possibilidades de Deus, é infinito, porque para Deus nada é impossível: por conseguinte, para vossas almas todas as bênçãos são possíveis, tendo por base a justiça e a caridade. Amigos, o tempo é propício para preces; a época atual é de dores e vós deveis dar graças a Deus porque vos toca apenas esta pequena parte do pavor, da luta das responsabilidades tremendas que cabem a outros, das quais terão um dia que dar conta, pois violam conscientemente o mandamento Divino.

Deus não restringe condições para o seu mandamento. Deus não quer que o homem mate! Ele exige o cumprimento da Sua Lei! Mas o homem sempre pratica atos contrários aos mandamentos Divinos; olha para as suas forças materiais, esquecendo os deveres da alma! O dia virá em que o corpo abatido irá para a sepultura e a alma desnuda, sem virtudes, se apresentará no Além... Ai daqueles que derramam sangue, matando inocentes! Ai daqueles covardes, que prometem o bem fazendo o mal! *Deus vê!*

Meus amigos, sede justos, caridosos, sede puros e tende fé. Procurai manter elevado o vosso caráter; o caráter é a voz do espírito, é a demonstração do que é o homem!

Tende vossas almas limpas como a fiel expressão do vosso caráter.

Sede sábios no proceder, sede inteligentes no compreender.

Que Deus vos abençoe e vos guarde.

THIAGO.

Aproveitemos o tempo

Meus amigos, a contingência da vida é ligada ao curso dos acontecimentos, até certo ponto inevitáveis, o que não significa, de nenhum modo uma fatalidade, mas um compreensível determinismo. O fato é que o tempo é fator essencial em todos os momentos da vida do homem. Quem sabe aproveitar o tempo ganha em experiência, em sabedoria e em proveito. Quem desperdiça o tempo perde em sacrifício, perde em oportunidade.

Aprendamos, pois, nós os espíritos do espaço e especialmente vós, os espíritos encarnados, a empregarmos o nosso tempo convenientemente. Cada coisa em seu lugar, cada trabalho na sua

própria hora, sistematicamente; enfim, nossos afazeres devem ser colocados dentro da órbita das nossas possibilidades.

As pessoas que costumam dizer *há muito tempo para eu fazer isto*, se enganam. Cada coisa, cada trabalho, cada ofício deve ser exercitado no seu devido tempo, porque a marcha dos acontecimentos será mais suave, tudo será mais prático, não haverá este retraimento constante que é reparado em certos povos.

A oportunidade é coisa essencial na vida do homem. Para que sejamos pontuais é preciso que tenhamos noção exata do que é a vida. Para empregarmos o tempo é preciso que conheçamos o seu valor.

Quando vós partirdes da Terra para o espaço, vereis que não obstante não haver lá dia e noite, como no vosso mundo, tudo é feito com peso e medida, quero dizer: *dentro da sua "hora" propícia*.

Aprendeis, pois, a serdes pontuais em tudo, compreendendo que o tempo que passou não volta mais, se bem que ele é eterno, *o que passou não retorna...*

Deus vos guarde e abençoe sempre.

NERY

Conselho à meditação

Meus amigos, meus irmãos: Deus vos guarde.

Estais no fim da vossa sessão de estudos práticos de Espiritismo. Praza aos céus que, meditando sobre os conceitos aqui expendidos, possam as vossas almas tirar algum proveito.

O Espiritismo não é um divertimento nem tampouco uma ficção. É uma realidade impalpável para as vossas almas, uma ciência infinita, cujo desenvolvimento só o estudo produz.

Observai, estudaí, meditaí sobre os fatos, os depoimentos e a Teoria Espírita, e as vossas almas tirarão disso grande proveito.

Que Deus vos acompanhe em paz e guarde sempre.

MAX

Famílias

Meus amigos: Deus seja louvado entre todos vós.

Os laços espirituais, que unem as criaturas, são fortes e são criados pelo próprio Deus. Ele as acompanha, na Terra com o seu olhar protetor, abençoando aquelas que procuram seguir a reta que conduz ao Bem.

Meus amigos: há famílias espirituais e famílias materiais. Mas a felicidade maior existe quando o espírito penetra no seio de uma família e os laços espirituais se unem aos laços materiais.

Vós sabeis que há casos em que espíritos ingressam no seio de famílias não para se unirem com elas, mas para se corrigirem de defeitos de vidas passadas. São aqueles que vêm para expiação de suas culpas ou para se afeiçoarem aos que foram seus inimigos em existências anteriores. Mas eu quero referir-me aos que, sendo irmãos pelo espírito, o são também pela carne.

Felizes as famílias que assim pensam e procedem! As famílias são abençoadas por Deus, conforme a união que existe entre elas. Por vezes, são espíritos em completo desacordo, mas que, graças a Deus se compreendem um dia, e a paz, então, se pode estabelecer.

Meus amigos: vivei assim, cultivando esses amores perfeitos, que são os amores dalma, unidos aos afetos materiais. Deus abençoa as famílias desse modo constituídas.

Neste momento, em que aqui nos reunimos, com o pensamento em Deus, almas afins das nossas, longe, afastadas dos seus, acompanham as nossas preces, compreendem o nosso sentir e

buscam, pelo pensamento, comungar convosco e conosco. São criaturas cuja preparo espiritual vai em evolução; afastadas dos seus por motivos tão desagradáveis, mas necessários, ainda assim, mantêm o pensamento alerta, para, nesta hora, terem uma comunhão feliz convosco e conosco.

Amigos: eu quero dizer-vos que a data mais feliz de um espírito — não digo de uma criatura humana, mas de um espírito fora da carne — é aquela em que transcorre a sua passagem para o *Além*. O mundo a comemora, às vezes com tristeza, lágrimas e luto; mas nós outros, festejando a entrada no *Além*, nos rejubilamos, porque esse é o dia da nossa libertação. Qual o espírito que, encarcerado num corpo de carne, não se sente feliz quando ganha a liberdade do *Espaço*?

Todo aquele que é bem intencionado se sente feliz na amplidão celeste. No meu caso, não mereço de Deus as luzes que tenho recebido. Procuo ser bem intencionada e caminhar pela réstia de luz que os outros me deixam; mas reconheço que a misericórdia de Deus é muito maior que todo o meu esforço, e, por isso, dou — e peço a vós que também deis — graças a Deus, em meu nome, pela evolução que Ele me permite ter.

Deus vos guarde!

FRANCISQUINHA

Justiça e misericórdia

Amigos e irmãos: a paz do Senhor esteja com todos vós.

Os conhecimentos que certamente adquiristes nesta reunião, que venho encerrar, devem ter enchido os vossos espíritos de uma mística ternura, de um sentimento extraterreno, que muito os beneficiará.

Meus amigos: a vida além-campa é uma realidade. Vós tendes tido dela testemunhos solenes, de que não podeis duvidar e, agora, mais uma vez, o *Além* se vos revela cheio da sua pureza, do seu encanto, da sua verdade e da sua justiça.

A justiça de Deus se estabeleceu naquela hora, ao mesmo tempo que a sua misericórdia se fazia sentir. Espíritos pagando dívidas anteriores e, por outro lado, resgatados pela misericórdia de Deus, amparados, elevados, sustentados por entidades luminosas. É a beleza da Doutrina Espírita em toda a sua plenitude.

Meus amigos: o progresso se faz incessantemente. Sempre em contato convosco e acompanhando estas lições de demonstração prática da Doutrina, tenho aprendido conhecimentos que muito satisfazem às minhas aspirações e me enchem de verdadeira alegria. As lições do *Espaço* são demonstradas na Terra. Quer dizer: no *Espaço*, a teoria infinita de grandes mundos e, na Terra, a exemplificação de páginas inteiras de conhecimentos profundos são presentes ao nosso olhar de espírito, confirmando a verdade de que a dívida será paga até o último ceitel.

Mas, ao mesmo tempo que essa dureza aparente nos faz temer um castigo, a misericórdia de Deus se estende por toda parte, amparando o sofredor, o delinqüente e guindando-o à posição de verdadeiro filho.

Deus permite estes “castigos” — como o mundo chama, mas que castigos não são, porque são verdadeiras expiações ou provas — para que a criatura humana compreenda que não há ato sem consequência.

Que teriam praticado os espíritos nesse passado que eles próprios não conhecem, para estarem sujeitos a esta expiação? Que teriam praticado de maldade, sempre em comum, para, juntos, resgatarem seus crimes? Deus o sabe; e, ainda que nós o soubéssemos, não nos era dado revelar.

Meus amigos: pensemos, agora, nesta Casa; pensemos nos interesses do Asilo Espírita João Evangelista.

Vós vos recordais de que dia é hoje, do que foi criado, aqui, nesta data, a segunda sexta-feira do mês? Tereis tido a memória bem esclarecida, para não vos esquecerdes deste pedido?

Meus amigos: é o dia do sapato, o dia em que eu própria pedi não vos esquecêsseis das crianças, lembrando-vos de concorrer para que elas pudessem andar calçadas, reunindo a importância suficiente para tal fim.

Eu não pedi a um só — pedi a todos, porque todos, em conjunto, podem fazer aquilo de que um só não é capaz. Tereis vos lembrado disso ou — como não é difícil acontecer na Terra — esqueceste o pedido da Jurema? De qualquer forma, eu vos recordo: é a segunda sexta-feira de cada mês.

Meus amigos: eu vos desejo paz e progresso espiritual, e que as vossas almas possam crescer sempre em sabedoria, diante de Deus e dos homens. Que as experiências aqui registradas constantemente aos vossos olhos sirvam para iluminar o vosso caminho, elucidar as vossas idéias, fazendo-vos compreender a verdade inteira do Espiritismo, que vos convida à caridade, à justiça, ao perdão e ao amor.

Deus vos guarde!

JUREMA

O que é fazer o bem

Meus amigos, meus queridos irmãos: Deus vos guarde.

A todo momento, nas sessões de caridade espírita, são ouvidas expressões como esta: "Que todos nós possamos fazer o bem" —, o que indica que as criaturas terrenas têm a compreensão de que alguma coisa de bom poder fazer. E esta súplica fervorosa sobe, constantemente, para o *Alto*, invocando a proteção daqueles que correm em auxílio dos que pensam bem.

Mas, meus amigos: em que consiste o fazer bem? É preciso que o crente espírita inteligentemente busque compreender o bem. Será, por acaso, fazer o bem praticar ações que o mundo julga puras e pias, mas que, pela vanglória desse mesmo mundo, enaltecem a pessoa que as pratica? Será por isso que o homem deve trabalhar, fazendo este bem ostensivo que o mundo aplaude e, que, muitas vezes, aparentando ser um bem, redundando em desproveito daquele que o pratica?

Amigos: o Cristo falou, uma vez: — "*Fazer o bem e não olhar a quem*".

Que significa esta expressão partida dos lábios de quem jamais mentiu, jamais teve pensamentos insensatos, de lábios que só proferiam sentenças retas e justas — fazer o bem sem olhar a quem?

Amigos: o Divino Mestre, quando tal pronunciou, se referia àquela casta de judeus que olhava sempre para o indivíduo da sua própria raça, jamais para homens a quem considerava estranhos. Aquela gente, cheia de preconceitos, tinha a mania de supor que somente eles eram os privilegiados de Deus, enquanto que o resto do mundo era a escória da sociedade e, como tal, não poderia ser incluído no rol dos chamados filhos de Deus.

Para esses Jesus disse: — "*Fazei o bem e não olheis a quem*". Foi nesse sentido profundo. Dentro do Cristianismo não pode haver distinções de raça, de cor, de língua; nada disso. Não pode haver preconceitos nem escolhas.

O bem é sempre o bem. Este é o aspecto pelo qual Jesus quis que a sua palavra fosse compreendida: fazer o bem sem olhar se a criatura que o recebe é seu patrício, seu irmão em cor, seu irmão em raça, seu irmão material. Nada. É um necessitado: eis tudo.

Há criaturas humanas que fazem certas separações, a seus olhos seletas, entre os homens. Mas, meus amigos, cada indivíduo é portador de um espírito, e esse espírito partiu de Deus. Eis a razão pela qual todos são irmãos. Quando vós quiserdes beneficiar, olhai um ponto: a necessidade. Para que vossos recursos não sejam esbanjados à toa, olhai para aqueles que realmente precisam e que, muitas vezes, são desta espécie de pobreza que não estende a mão.

Amigos: há outra caridade que não deve passar despercebida ao espírita cristão: é a caridade moral, a assistência que se deve ter para com os que se julgam falidos e desfalecem sob o peso da cruz, que se julgam abandonados dos homens e procuram refúgio em almas que os compreendam.

Quantos lábios sorriem enquanto as almas estão tristes, profundamente tristes! Quantos olhos vertem lágrimas às ocultas e no entanto, têm expressão risonha, quando se encontram em sociedade!

Há vários casos desses, meus amigos, e vós não podeis conhecer a todos. Mas, a todos aqueles que puderdes conhecer, acudi. A assistência moral vale tudo. É por isso que os espíritos do bem são incansáveis, de casa em casa, de lar em lar, de cidade em cidade, de mundo em mundo, buscando consolar os aflitos, levantar o moral dos que querem falir, encorajar os fracos, afinal de contas socorrer, moralmente, as criaturas.

Meus amigos e meus irmãos: eu folgo em reconhecer, no Asilo Espírita João Evangelista, uma potência. E sabeis por quê? — Porque em raras agremiações podereis encontrar tal espírito de cordialidade, tal amizade espiritual, tal vontade de servir a Deus.

Permita o Senhor de todos os mundos que os meus irmãos aqui presentes, que acabam de ouvir a minha humilde palavra, tenham a compreensão de que seus irmãos cristãos são verdadeiramente seus irmãos, e os pobres infelizes, que nem a Deus conhecem, nem por isso deixam de ser, também, seus irmãos.

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

THIAGO

Vontade de fazer bem

A paz do Senhor permaneça convosco, hoje e sempre.

Meus amigos: a caridade religiosa, com que vós esperais os espíritos desencarnados em vossas sessões, é uma prova da vossa fé.

Nós devemos fazer, para os outros, aquilo que desejamos seja feito, igualmente, para nós. É uma das regras evangélicas: não faças a outrem aquilo que não queres que te seja feito também.

Assim, quando um espírito desencarnado, ignorante do seu estado de alma sem corpo, penetra numa sessão de Espiritismo, se o ambiente que encontra é propício, preparado pela prece para fazer bem, esse espírito sente-se à vontade e, em breve espaço de tempo, toma posse de si mesmo, aceita a doutrinação que se lhe oferece e parte feliz para o seu mundo, desejoso de progresso.

Quando, ao contrário disto, o meio, para o manifestante, não é propício, nota-se, então, a doutrinação fraca, o espírito insensível, o ambiente pesado e a sessão francamente sem proveito.

Assim, pois, meus amigos, convém frisar este ponto, no Asilo Espírita João Evangelista. Sempre que vos reunirdes, fazei como hoje fizestes: pensamentos ao *Alto*, coração amigos, vontade de fazer bem.

Vossos irmãos do outro plano da vida, mesmo aqueles que não se manifestam, que não tomam médium, se sentem beneficiados pelos eflúvios sinceros das almas cristãs, em prece a Deus.

As relações sociais, não cultivadas, periclitam. Assim também as relações espirituais: — não cultivadas, podem cessar.

Que fazeis vós para com os vossos amigos, aqueles a quem de perto estimais, lá por qualquer razão que não vem a pelo discutir? — Procurais avistar-vos com eles, tendes prazer com a sua presença, trocáis com eles visitas; sois, enfim, amigos dos vossos amigos.

Sede-o, também, dos vossos amigos espirituais — não somente dos que vos podem servir, que vos ajudam e amparam nas vossas tristezas, mas também daqueles que precisam da vossa palavra, do vosso conforto, do vosso auxílio, das vossas preces. Sede amigos desses pobres seres, e muito tereis concorrido para o estabelecimento da cadeia firme de solidariedade cristã que o Cristo deseja ver fortificada entre os dois mundos — o visível e o invisível.

Meus amigos: nunca é demais fazer-vos uma advertência, nesta época em que o mundo se esquece de Deus e se entrega à folia mundana. Guardai-vos impolutos de todos os vícios. Homens, que me ouvís: tende as vossas almas limpas; não as chafurdeis no lodaçal do vício, nesta crise em que as criaturas como que se desconhecem a si próprias, para se lançarem inteiramente no pecado, nesse bátrato profundo de vícios, dores e sofrimentos; guardai-vos impolutos! Ninguém vos diz:

trancai-vos a sete chaves, guardai-vos, ocultai-vos, para não verdes; nada disso. Dizemos, apenas, guardai as vossas almas impolutas, nesse tremendo furacão que se aproxima e que permita Deus seja atenuado, este ano, pela visão sangrenta de outras terras, onde a guerra impera.

Amigos: Deus vos abençoe a todos. Que a sua paz perdure convosco, hoje e sempre.

MAX.

O homem livre

Irmãos amados e meus amigos: eu vos desejo a paz que Jesus quer para este mundo, tão afastado dele; eu vos desejo progresso espiritual e vontade de fazer bem.

Meus amigos: a liberdade de pensar a livre ação, o livre arbítrio, são faculdades que Deus concede ao homem, das quais ele se pode utilizar com proveito.

No entanto, o abuso que a criatura humana faz dessa liberdade a conduz, muitas vezes, ao precipício, ao erro, ao abismo da perdição.

Sou livre — diz o homem; — sei pensar, posso agir livremente, porque Deus assim o permite. Não admito outras reflexões além daquelas que o meu pensamento aceita. Não quero ser interrompido no meu modo de pensar, não quero ser criticado no meu modo de agir. Sou uma criatura livre, filho de um país independente e, portanto, com todo o direito à liberdade, não só material como de pensamento. Eu sou livre-pensador.

Amigos: quando o homem assim fala, nós, que lhe podemos observar todos os passos e, no íntimo do seu ser, manifestações inteiramente contrárias a esse espírito aparentemente justo, que revela, dizemos: — Pobre criatura! Tu te preocupas em tecer as armas com que hás de prender a tua própria liberdade e cercar a tua ação. És o primeiro a fazer mal a ti mesmo. O pensamento livre, que Deus te deu, tu o desvias para o mal, e a consequência desse mal cairá sobre ti. Por conseguinte essa tua liberdade não é bendita, pois te conduz ao mal pernicioso, e tu deves compreender que este não é o pensamento divino.

O homem livre estuda, pensa, medita e se entrega ao bem. O homem cativo dos seus próprios erros, preconceitos e vícios não pode dizer que é livre. Esta palavra é mal empregada. Ninguém é mais cativo nem mais sujeito do que ele, acorrentado ao erro.

O homem livre dorme tranqüilo. Ele respeita a liberdade dos outros, enquanto que o homem aparentemente livre, mas cativo do seu pecado, não respeita o direito alheio. Quer que a sua vontade impere, predomine sobre todos — e aí está o seu principal erro. É escravo do orgulho, das ambições desmedidas; é um egoísta, porque nada conhece senão a si próprio.

O homem livre respeita a lei, porque a liberdade é lei. Pensar que a lei coage é um erro. A lei ampara, a lei sustenta, a lei protege. Só o que é fora da lei, só o que é criminoso entende que a lei é má, porque não permite seus desvios, não consente em suas faltas, não pactua com os seus erros e crimes. A liberdade é a lei.

Aquele que ama a humanidade, respeita o seu país, a sua família e que acima de tudo coloca o amor de Deus, este sim, é o homem livre, porque o pecado não tem ação sobre ele, o vício não o domina, as opiniões insensatas não constroem a sua. Ele edifica o seu caráter sobre a lei, a lei predomina no seu ser, e a lei de Deus é perfeita, não admite subterfúgios.

Amigos: contribuí com o vosso talento, a vossa vontade, o vosso esforço, para que o caráter do homem em geral, se possa firmar dentro de uma lei perfeita de igualdade e liberdade, segundo a palavra de Deus.

Deus, Nosso Senhor, vos ilumine, ampare e proteja sempre.

ISAURA

A lição do exemplo

Amigos e irmãos: paz do Senhor com todos vós.

Desejo aconselhar-vos, meus amigos, sobre a vossa norma de proceder relativamente às doutrinas opostas à vossa.

Bem sabeis que o Espiritismo é a doutrina reveladora das verdades do *Além*, e vós deveis, como espíritas que sois, compreender a sua influência no meio social.

Esse espírito de crítica, sempre disposto a acicatar as crenças opostas à sua, não é leal, não é correto, não é verdadeiro. Vós não podeis julgar nem nós tampouco. Deus é o único juiz incapaz de cometer uma falha.

Assim, pois, quando estiverdes em contato com as criaturas de crença oposta à vossa, pedi por elas, em prece a Deus porque sabeis que a vossa crença é verdadeira, sabeis que o Espiritismo caminha para Jesus, sabeis que o Espiritismo explica as grandes dores da alma, fazendo o padecente aceitá-la com relativo prazer. Sabeis todas essas verdades e, mais, que as provas vos são necessárias, porquanto, sem elas, não poderíeis pagar as vossas dívidas, e elas têm que ser pagas até o último ceitel.

Elas não sabem essas coisas. Crêem num perdão todo diferente daquele em que vós acreditais. Têm idéias inteiramente opostas às vossas. Mas, se são sinceras, se são verdadeiras, e têm, dentro da alma, a convicção de que estão com a verdade, que podereis fazer? Criticá-las, malsiná-las? — Jamais. Deus é o único que as pode encaminhar. Procedei, diante dessas criaturas, como um exemplo vivo de fé. Esta linguagem de exemplo será mais eficaz do que qualquer das vossas palavras.

Meus amigos: em tudo a verdade há de sobressair. Não vos mortifiqueis, porque ela sobrenada, ela há de aparecer, clara e límpida como um dia de sol.

Meus amigos: a verdade é esta. Vós quereis convencer o mundo do que há em Espiritismo. É justo o vosso desejo; mas, muitas vezes, do modo por que o fazeis, como a vossa linguagem e o vosso proceder, desmentis tudo aquilo que tendes em mente realizar.

Sede calmos e pacientes e sede, quanto possível, modelos de uma existência pura, diante dos homens. Eis a verdade espírita.

Jesus curou enfermos, Jesus praticou outras tantas obras, a que os homens denominaram milagres; mas Jesus foi, antes de tudo, o verdadeiro exemplo do bem. Imitai-o!

Deus vos guarde!

TIAGO

Conceitos errôneos

Meus muito amados irmãos: desça sobre vós a paz bendita do Salvador.

Desejo, caros amigos, entreter convosco alguns minutos de palestra, para o prazer do meu espírito e conforto das vossas almas. O ponto que escolhi e para o qual chamo a vossa atenção, posso assim intitular — *Conceitos errôneos*.

As palavras do Divino Mestre nos Evangelhos necessitam ser compreendidas e interpretadas com o raciocínio da fé. O fanatismo afasta o homem da verdade; as idéias preconcebidas, igualmente. É preciso espírito calmo, resoluto, desejoso do bem, para compreender a palavra augusta do Mestre, quando ordinariamente por parábolas, expendia o seu pensamento.

Assim é que, nas Escrituras Sagradas, encontra-se a seguinte frase, mal interpretada por alguns homens: — "*Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que vem de Deus*".

— Conceito errôneo. Notai: Jesus disse *nem só*. Que significa esta expressão? Quer dizer: o homem vive disto, mas não só disto. O homem tem a parte material do seu corpo para alimentar, para cuidar, zelar e vestir. Mas não tem só esta parte do seu ser: o homem se compõe de corpo e alma.

Claro que o espírito conhece a superioridade do espírito sobre a matéria; claro, evidente, que ninguém vai subordinar os interesses espirituais aos interesses materiais. Mas, daí concluir que só o espírito merece atenção e corpo nenhuma, é um erro. Antes, é preciso recordar — para bem aprofundar o caso e tornar-me explícito — a palavra ainda do Mestre: — *"Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus, o que é de Deus"*.

E nós repetiremos, então: — Dai ao corpo o que é do corpo e ao espírito, o que lhe pertence.

Meu amigo (refiro-me a alguém que, em pensamento, esta noite, me fez uma consulta), meu amigo: cuida do teu espírito. Dá-lhe o pão espiritual, que é o seu alimento, o seu sustento, que ampara e fortalece a sua fé. Mas dá, também, ao teu corpo o pão material que o agüenta, para poder suportar e resistir aos embates do espírito.

O espírito, meu amigo, precisa da matéria; como não? Que pode fazer um espírito forte numa matéria inutilizada? Como pode agir um espírito que se sente robusto, num corpo que não se sustém?

Dai sustento aos vossos corpos; cuidai dos seus interesses, velai pela sua segurança e saúde, muito embora sabendo que os interesses espirituais estão acima dos interesses materiais. Para exaltar o espírito, não é necessário deprimir o corpo; para colocar a alma no seu verdadeiro lugar, não é preciso descolocar a matéria daquilo que lhe pertence.

Em uma palavra: o predomínio é do espírito; mas, nem por isso, pode a matéria ser desprezada.

A crítica insensata que se faz àqueles que procuram viver numa certa abastança, numa certa felicidade terrena, não procede. O homem cristão, espírita, que dispõe de recursos suficientes para si e para os seus, também tem meios para atender às necessidades dos outros. Desde que a sua fé seja uma verdade, ele poderá lançar mão do que possui em benefício de instituições religiosas, de instituições piedosas, de criaturas necessitadas, enfim, pode ser um esteio, um elemento útil. Sem recursos, como o poderia fazer?

Agora, se esse homem se escraviza ao seu dinheiro, se nada o demove dos seus propósitos senão o ouro, se chega, para alcançá-lo, a meios impróprios, incorretos, claro está que erra. Mas, se é um cristão, embora abastado, está no seu direito.

As Escrituras Sagradas estão cheias de vultos que foram riquíssimos. Quem foi Abraão, senão um patriarca, dono de grandes cabedais? Quem foi Salomão, se não o rico mais poderoso da sua época? E assim muitos outros.

Não, meus amigos; a riqueza não é um pecado. A desonestidade é que o é. Dinheiro mal adquirido representa uma perdição; mas dinheiro que custa o suor do rosto, que custa trabalho sensato e honesto, esse dinheiro é abençoado por Deus e pode ser empregado como elemento de progresso, de utilidade, no seio de agremiações cristãs.

Concluindo: meus amigos, nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra de Deus. Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus, o que é de Deus.

Estudai, e que Deus vos abençoe, hoje e sempre.

PAULO

Oremos com fervor

Deus, Nosso Senhor, seja louvado; que a luz bendita de Jesus repouse sobre vós, iluminando o vosso entendimento, para a compreensão das coisas santas.

Amigos e irmãos: venho de longas paradas, venho de regiões onde o vosso pensamento muitas vezes penetra, mas os vossos olhos físicos não distinguem; venho do teatro da dor, do sangue, da miséria, rogar aos meus irmãos encarnados, que devotadamente se consagram ao Espiritismo Cristão, uma prece em favor dos lares desolados, das crianças abandonadas, da orfandade sem pão; venho pedir a todos vós um pensamento de amor para as almas desencarnadas em luta, inconscientes do seu estado, ainda cheias daqueles sentimentos rancorosos que a morte não

conseguiu destruir, e concitar-vos, meus irmãos, a fortalecerdes cada vez mais os laços fraternos que vos unem uns aos outros.

A doçura de um pensamento cristão, a fraternidade existente entre as criaturas é um sentimento tão doce, tão suave, que alenta as almas sofredoras, na Terra ou no *Espaço*.

Os pensamentos de ódio, de rancor, jogam as criaturas humanas na escuridão profunda, em que os seus espíritos se debatem, sem encontrar ponto de apoio. Quantas criaturas são sujeitas a pesadelos tremendos só porque seus pensamentos não são tão puros quanto deviam ser!

Meus amigos: nunca é demais uma palavra amiga, um consolo, um conforto, um conselho, quando as almas se encontram curvadas ao peso da dor. Errar é humano. Recalcitrar no erro, isto, sim, é o maior pecado. Depender do erro, querer passar por limpo aquilo que nós sabemos ser imundo, querer ostentar como vitória aquilo que nós sabemos que é um crime, querer apresentar troféus de glória em escombros que restam de verdadeiras desgraças, isto, sim, é o maior pecado. As vítimas inconscientes desses homens sem coração, dessas criaturas sem piedade, clamam por justiça; e a criatura humana não se recorda de que há um Deus reto, inflexível e bom, que preside os destinos da humanidade, que lhe concedeu o livre arbítrio, para que ela pudesse ter o direito da escolha; que lhe disse: — Vai, caminha, progride, evolui, santifica-te. E, ao contrário da sua recomendação, Ele vê a humanidade desviar-se, atolar-se no tremedal dos vícios, afundar-se nos pântanos das imundícies terrenas e alcançar o bátrato profundo do crime. E ainda se levantam criaturas humanas sem coração, sem sentimentos, a baterem palmas por qualquer vitória sangrenta!...

Meus amigos: o crime é sempre o crime. Vós deveis, como crentes espíritas que sois, dobrar os vossos joelhos em pensamento e orar ao bendito Deus, por piedade para com a humanidade cega e por uma solução benéfica para esses pobres espíritos arrastados pela violência das conquistas até alcançarem a profundidade do pecado, do crime.

Meus amigos: reina a paz entre vós. Este ambiente é tranqüilo e suave. Almas piedosas pensam em Jesus corações amantes procuram fazer o bem, criaturas caridosas dão o que é seu, para auxiliar os seus semelhantes. Vós sois piedosos, caridosos, tendes bons pensamentos. Orai fervorosamente para que os outros também tenham, para que também raciocinem e reconheçam a Deus como o seu Criador, para que amem a virtude e detestem o vício, para que sejam piedosos, humildes, como Deus quer, e, sobretudo, fraternos, porque a fraternidade universal chegará um dia. Deus, Nosso Senhor, assim o quer. O universo inteiro será um reinado de paz. O homem verá, no seu semblante, o seu irmão; o espírito reconhecerá no outro espírito um amigo, um ser seu irmão. Mas, quando, Senhor? Quando chegará essa época feliz? — Quando o amor dominar o mundo e o ódio se ocultar na penumbra da treva.

Deus vos guarde e guie sempre.

CELIA

Considerações sobre a vida

Meus irmãos, caríssimos amigos: desça sobre vós a proteção do *Alto*; que a benção de Jesus, caridosa e doce, repouse em vossos espíritos.

Amigos e irmãos: como é bom, como é suave, como tranqüiliza as almas ter a consciência reta de seguir sempre pela trilha apontada por Jesus!

Meus amigos: quando o mundo vos cercar com as suas tentações, cravando nas vossas almas os espinhos que a cruciam e a fazem sangrar de dor; quando a vida, em sua turbulência, carregar o vosso pensamento para regiões inferiores, reagi, concentrai-vos, volvei o pensamento para o *Alto*, e fechando os olhos às maldades humanas, e cerrando os ouvidos às intuições da treva, volvei para Jesus em pensamento sereno, pedindo-lhe: — Mestre, aponta a trilha a seguir; mostra o caminho, que eu quero seguir desassombadamente! — E o Mestre, solícito e bom, como sempre, caridoso e justo, amante das suas ovelhas, irmão dos que padecem, fará sentir a sua vontade suprema e o crente tomará as suas resoluções dentro do Espiritismo Cristão, e a sua alma repousará tranqüila.

Meu irmão: tem paciência com a dor; suporta, resignado, a tua prova. Sabes tu a página de tua vida que está gravada nos arcanos do *Infinito*? Conheces o passado da tua alma? Sabes dos compromissos tomados na erraticidade? — Nada disso chega ao teu alcance, porquanto só os espíritos elevados têm noção exata do cumprimento do dever.

Mas, se a tua fé transpõe montanhas, se ela é firme como a rocha, então desafiará as tempestades que o mundo lançar sobre ti, e tu poderás ileso, chegar ao porto de salvação; e, quando olhares para o teu perispírito, nele encontrarás a limpidez serena das consciências tranqüilas.

Passar da vida terrena para o *Espaço* infinito provocando sombras, manchas, com a alma tenebrosa, crivada de responsabilidades tremendas, é doloroso, é triste.

A alma cristã, ferindo-se, embora, nos acúleos da dor, deve atravessar a vida com o pensamento fito no Mestre, afim de, impoluta, penetrar os umbrais da Eternidade.

Meus amigos: coragem! A vida não é o momento presente; a vida é a Eternidade, que se aproxima de vós; a vida não é essa corrente de pensamentos insensatos, que prende o homem em seus laços e lhe prejudica as intuições; a vida é a corrente d'água tranqüila, que conduz ao porto de salvação.

Velai pelas vossas almas, meus amigos: não permitais que elas soçobrem no ocaso da vida! Fé em Jesus, alma serena, pensamento ao *Alto*, e deixai que o barco vogue ao sabor das ondas, porque, guiado pelo braço seguro do Mestre, alcançará o porto da salvação.

Deus vos abençoe a todos.

JEAN MARIA VIANNEY
(CURE D'ARS)

A doçura de fazer bem

Deus, Nosso Senhor, vos abençoe a todos. Somos necessitados das suas bênçãos, e elas são eficazes para todas as chagas de nossos espíritos.

Meus amigos: eu assisto ordinariamente convosco, embora nem sempre me possa pronunciar. Mas, há dias em que as atrações são mais fortes. A corrente deste lado, hoje, está fortíssima, e eu não pude resistir: vim, porque me foi permitido falar.

Quero dizer, como já o fiz de outra vez, e com a maior segurança, que entrei no trabalho santo do Senhor; entrei como obreiro na vinha do meu Jesus e tenho procurado cumprir o meu dever na medida das minhas poucas forças.

Quando aqui entro e vejo esta mesa cercada de médiuns, procurando fazer a caridade cristã aos espíritos que se manifestam, sinto a minha alma inundar-se de alegria, apreciando o resultado das conversões, que se sucedem, daqueles espíritos acostumados ao mal, que, pouco a pouco, vão cedendo às influências do bem e se alistando nas nossas fileiras.

Meus amigos e meus irmãos: como é doce fazer o bem! Quando a noite é alta e os padecentes, nos hospitais, nas enfermarias ou em suas próprias casas, gemem com as suas chagas físicas e morais, é tão bom, é tão suave descer, aproximar-nos deles e lhes fazer, por meio de prece ou fluído, algum benefício!... Isto nos faz tanto bem, nos enche de tal ternura os espíritos, que nós damos graças a Deus por termos abandonado esse mundo de tanta dor, para vivermos nas esferas esclarecidas pelo bem.

Isto aqui, hoje, está muito bom; o ambiente está suave; os Guias baixaram, lançando fluidos sobre aqueles que precisam. Porque vós sabeis, meus amigos, há um misto de dor, resignação, alegria e paz em todo este recinto — todos procurando o mesmo ponto para comungarem na taça da fraternidade cristã, e eu me sinto feliz por estar certa de que os meus tomam parte sensível na prática do bem, sempre prontos para o auxílio espiritual devido aos seus irmãos.

Eu concito todos os presentes a não se tornarem jamais indiferentes à dor. Orai sempre muito, pedi sempre muito, e lembrai-vos dos vossos médiuns, muitas vezes interrompidos, no desempenho de sua missão pelas correntes inferiores, às quais alguns reagem e outros se entregam enfraquecidos.

Meus amigos e meus irmãos, repito: como é suave trabalhar para Jesus, como é doce fazer o bem à humanidade e como é bom saber que os seus têm o mesmo gosto e o mesmo desejo!

Tu igualmente desejas o bem e há de ser muito feliz, porque Deus há de permitir que sejas boa mãe, como sempre foste; hei de continuar a acompanhar-te e te farei todo o bem que puder. Não desconheces quem te fala e sabes perfeitamente que tu fazes parte interna do meu ser, tu vives no meu pensamento tanto ou talvez mais do que os outros!

Meus amigos: eu vos estimo a todos e vos sou imensamente grata por todo o bem que em prece me fizeste, e, quando vim trazer a notícia de que estou trabalhando, sabia que todos ficariam satisfeitos. Devo partir, devo parar. Repito, na saída, a frase que disse na entrada: que a benção de Deus fique convosco; que assim seja, para a felicidade de todos.

JULIA

Um pouco de reflexão

Cristãos espíritas, que aqui vos congregais em nome de Jesus: venha sobre vós a sua paz bendita; que ela repouse em vossas almas e tranqüilize o vosso futuro, assegurando a calma interior.

Meus amigos: se refletirdes um pouco sobre as bênçãos que recebeis continuamente do vosso Deus, tereis a alma de joelhos a seus pés, agradecendo-as todos os dias. Quantas esmolas recebeis vós, que não sabeis, às vezes, considerá-las como tais, pensando que são acontecimentos inevitáveis, que são, talvez, meios adquiridos pelas vossas preces ou pelo vosso merecimento, quando é simplesmente a caridade de Deus que se manifesta!

Agradecei, meus amigos, sinceramente, ao vosso Pai todo o bem que podeis desfrutar na Terra! A Terra é um planeta de dores, de expiações e provas; é um planeta onde a alma se purifica e aprende as coisas celestes; é uma escola, um estudo, porquanto aqui se exercita o sentimento da virtude, e esse aprendizado é necessário, utilíssimo ao espírito, enquanto encarnado.

Cercado das tentações mundanas, dos perigos que o mundo oferece, o espírito facilmente abandona a trilha da virtude e do dever, para se emaranhar nas veredas escuras onde vivem o erro, o pecado, a ignomínia, o vício, o crime.

Assim, todo crente espírita bem orientado, que tem desejo de servir a Deus em espírito e verdade, reconhece a mão de seu Pai em todos os caminhos de sua vida. Com a caridade com que tratais os vossos semelhantes, com essa mesma sereis tratados por Deus.

Meus amigos: não rejeiteis as vossas provas; aceitai-as, sem relutância, e colocai os vossos prazeres espirituais, as delícias de uma vida melhor, acima de qualquer interesse material que se vos apresenta.

Amigos: eu mesma, que aqui me encontro e comungo convosco na taça da caridade cristã e da fraternidade existente entre os dois mundos; eu mesma, neste instante de concentração convosco, dou graças ao meu Deus, porque ouviu, aceitou e respondeu à minha súplica. Certamente, todas as vezes que oramos, encarnados ou desencarnados, submetemos os nossos pedidos às condições necessárias ao desenvolvimento do espírito por quem se intercede. Nós nunca pedimos que seja retirado o cálice da prova; subordinamos nossa vontade à vontade de Deus. Mas, assim como Deus é justiça, é, também, misericórdia; assim como Deus é inflexível em seus desígnios, é, igualmente, irreduzível no que diz respeito à caridade. Vede vós, meus amigos, que, apelando para a caridade e a misericórdia infinita de Deus, nós não deixamos de lado a sua justiça; sabemos perfeitamente que ela se há de cumprir, aliada a essa caridade sem par, que o Universo todo reconhece.

Graças, meu Deus; graças, meu Pai, porque nós, espíritos desencarnados, oramos e tivemos o resultado da nossa prece!

Paz a todos os homens; que seja feita e louvada, acima de tudo, a vontade onipotente de Deus.

ISAURA

Coragem para lutar

Meus amigos e meus irmãos: ao encerramento desta sessão, eu vos desejo a paz e tranqüilidade de ânimo.

O espírita repete sempre que conta com a proteção divina para o auxílio de todos os seus atos na vida; mas nem sempre dá demonstração dessa crença.

Vêm as dores, os sofrimentos morais, sobretudo, e o acabrunhamento se apresenta, esmagador, sobre aquele que, cinco minutos antes, tinha toda a fé.

Eu não quero dizer que isto seja uma fraqueza espiritual; muitas vezes é uma fraqueza corporal; mas, acima dessa fraqueza, o crente espírita deve colocar, sempre, como uma muralha defensora do perigo, a sua crença.

Uma crença inabalável é forte, uma crença inteligente instrui, uma crença piedosa sustenta, uma crença baseada na fé em Jesus é uma esperança forte, uma âncora de salvação. Apegai-vos a ela, meus amigos!

Almas aflitas que aqui vos encontrais, a quem a dor feriu recentemente com profundos acúleos; almas sofredoras, que necessitais calcar no fundo do vosso ser todo o sofrimento e não desejais revelar as lágrimas dos vossos olhos; ponde a vossa confiança em Deus; fazei a vossa prece contrita, fiscalizai o vosso pensamento, para que ele não se desvie da concentração de Jesus, e confiai, que o consolo e a esperança voltarão em breve.

Quem pode esperar perfeição na Terra? Quem pode esperar completa felicidade neste meio tormentoso em que o vosso planeta vive, neste instante? Quem pode esperar uma paz completa, nesta hora intranqüilizadora por que passa o vosso mundo?

— Ninguém. Há sempre uma mágoa, um ressentimento, uma dor, uma amargura; há sempre um quer que seja que perturba a felicidade dos lares. Se assim é; se a dor alcança a todos, não vos esqueçais, também, de que a união faz a força. Se a dor atinge a todos, a fé deve unir a todos num laço forte de esperança em Deus.

O mundo é este meus amigos; não vos enganéis! O mundo tem dias aparentemente felizes para a mocidade, cuja reflexão não chegou, cujo senso de responsabilidade ainda não está definido. Para estes, o mundo apresenta um certo quê de felicidade, que ilude, mas... é miragem! Quanto mais a idade vai avançando, mais a inteligência compreende a realidade palpável do sofrimento na Terra. Que fazer? Como agir? — Calma, sincera, verdadeira e energicamente.

Tal como nós procuramos disciplinar aqueles que estão sujeitos ao nosso domínio e cuja fiscalização nos compete, também o nosso próprio ego, essa voz interna que se levanta, às vezes rebelde, dentro de nós, necessita de direção. Quem pode dirigir essa máquina pensante? Quem pode governar essa usina de sentimentos contrários? — Deus.

Assim, ao recolher ao vosso aposento, concentrai-vos, pedi a direção divina e, num apelo verdadeiro, veemente, partido do íntimo da alma, rogai a Deus misericórdia para os vossos espíritos; e que Ele aponte a bússola que indique o Norte a seguir nas dificuldades terrenas que se apresentem diante de vós; que Jesus seja o Cirineu que agüente as vossas dores e vos auxilie nessa jornada perigosa, cheia de acúleos e tormentas, contrariedades e decepções contínuas, que, sem o auxílio do *Alto*, esmagam com o seu peso aterrador.

Coragem, meus amigos; coragem! Alguém já disse, neste recinto — coragem para viver! — e eu digo: coragem para lutar!

Deus vos abençoe a todos, e que a sua paz divina esclareça os vossos ânimos, hoje e sempre.

TIAGO

Confraternização

Meus amigos e meus irmãos: paz de Jesus convosco.

Não sei porque, há crentes espíritas que condenam as manifestações em reuniões coletivas. Querem cercar as manifestações do Além túmulo de um segredo impenetrável; dizem até que as reuniões, para serem verdadeiras, têm necessidade de ter um número reduzido de pessoas, e, quanto mais reduzido, melhores as probabilidades de verdade. No entanto, a demonstração dos fatos que se desenrolam todos os dias à vista das criaturas de boa vontade provam exuberantemente que os espíritos desencarnados têm necessidade desta confraternização com seus irmãos da Terra.

Vós, os verdadeiros crentes, que tendes aspirações cristãs, tendes aquele desejo de vir a este recinto nos dias apropriados, para ouvir a palavra do Alto, entreter comunicação, comungar com os do outro plano da vida; vindos cheios de fé e vos sentis imensamente contrariados quando, por qualquer circunstância, sois privados de aqui vir. A mesma coisa se dá com os espíritos bem intencionados do Além. Eles sentem-se bem nestas ocasiões entretendo comunicação convosco; sentem-se felizes nas reuniões que aqui fazeis, sob as leis que regem estas manifestações, prestando benefícios, pois tem prazer em ser úteis. O ambiente é propício, preparado pela prece, os espíritos luminosos se alegram nesta solidariedade fraterna, de irmãos para com irmãos, preparam este ambiente derramando fluídos sobre os que estão curvados ao peso da dor, e eles sentem-se como se fossem retiradas as chagas da sua alma.

Os que vivem dentro desta crença sentem grande conforto nestes fluídos, que se desprendem dos espíritos elevados para benefício dos seus irmãos. Por conseguinte, a verdadeira afirmativa é que as sessões de espiritismo prático são utilíssimas, e não há razão para serem evitadas.

Há agremiações espíritas que não as permitem. Minhas irmãs ou meus irmãos, componentes de agremiações, se a vossa fé em Jesus não estiver abalizada e forte, certamente vosso ambiente será de lutas espirituais, que muitas vezes se travam nas próprias sessões; mas se a vossa fé em Cristo estiver bem firme, qual invencível baluarte, então, meus amigos, podereis fazer muitos irmãos vossos despertarem dos seus erros, suavizar as suas mágoas, pelo bálsamo consolador derramado sobre suas chagas, fazendo-os compreender que também são filhos do mesmo Deus, do mesmo Pai.

Amigos, guardai a palavra de quem encerra esta reunião: vossos mortos da Terra são os verdadeiros vivos no Além! Eles vos vêem, eles palpitam de alegria perto de vós, vos amam sempre, auxiliando-vos de conformidade com o seu progresso espiritual: é da vontade de Deus!

Paz na Terra a todos os homens.

MAX.

Imortalidade

Amigos e irmãos, que vos seja concedida nesta hora a paz bendita do Salvador do mundo.

Que Jesus, em sua graça infinita, derrame sobre vós as luzes do seu espírito, para que possais enfrentar neste mundo as tormentas e as dores.

Meus irmãos, as dores profundas da alma, que se apresentam muitas vezes abatendo as forças normais da criatura, as grandes dores, absorvem de tal forma os homens, que os seus espíritos nem sempre podem raciocinar, presos como se encontram no corpo de carne! Passado o choque chega a reflexão das coisas sérias. O crente espírita reconhece a superioridade da sua crença sobre todas as outras, pela tranqüilidade que lhe sobrevêm, na certeza da Vida Eterna que Deus lhe dá, na esperança do breve encontro que o Divino Mestre promete.

Meus amigos, várias vezes tem sido dito: a vida presente é uma vida transitória, uma estrada que todos têm que percorrer, para uns juncada de grandes dores, mais do que para outros, porque aqueles que se encontram em prova e estão dispostos a reabilitação de suas almas, submetem-se a todos os sacrifícios, contanto que o seu progresso seja feito, pois sabe que o seu espírito, aceitou a prova na erradicidade.

Nesta encarnação presente, nesta matéria, não recordam os vossos espíritos as épocas passadas. Assim, meus amigos, comungai com as dores que vos vêm; elas não são estranhas, são necessárias; e, se assim não fosse, Deus não as mandaria... Se elas vêm é porque tendes necessidade delas. E, depois, há uma certa dose de egoísmo no amor terreno... As criaturas humanas, presas como se encontram aos seus corpos de carne, têm uma dose profunda, muito alta, de egoísmo, natural neste mundo de dores. Queremos nossos amados para nós, queremos possuí-los, tê-los dentro de nossa alma, que eles sejam nossos inteiramente, não se afastem de perto de nós, nem sequer um palmo. Egoísmo material de grandes afetos pouco espiritualizados... Porque as almas que já desenvolveram certo grau de evolução são devotadas ao sacrifício; elas se depuram, se curvam diante da dor; aceitam contritamente todos os acúleos e todo o seu pavor aterrorizante... As almas que assim se sacrificam esperam em breve deixar o corpo de carne neste mundo. Os vossos queridos, aqueles a quem muito quereríeis ter perto de vós, têm direito à liberdade; chegando a hora da partida, tem direito de gozar, neste infinito azul... Por que privá-los destes prazeres, da felicidade a que fizeram jus? Por que privá-los de ver os seus entes queridos, que muitas vezes os vossos olhos não podem ver, provocando sofrimento, para quê, e por quê? Não meus amigos, chegando a hora, eles partem, e lá encontrarão o mundo da verdadeira felicidade. E assim, eu vos digo do íntimo do meu espírito, lamento o sofrimento dos que ficam, mas não posso deixar de alegrar-me com a presença dos que vêm para nós.

Deus vos guarde hoje e sempre.

MARIA RITA

Calvário

Amados irmãos e amigos meus: Deus vos ampare e proteja sempre; que a sua benção repouse em cada um de vós, segundo as grandes necessidades pessoais.

Meus amados irmãos: o mundo cristão, nesta data, recorda o martírio da Cruz, o martírio do Filho de Deus, imolado no cume do Calvário. O mundo relembra esta data e se enche de tristeza e dor. Mas vós, os espíritas, comemorais este evento com o espírito de verdade que ele encerra.

Jesus, o espírito imaculado e puro, que desceu a este mundo em missão sagrada de evangelizar as criaturas, não podia, como um simples mortal, subir o cume do Calvário, para expiar uma culpa. Jesus trazia a missão sagrada de exemplificar a Doutrina do sacrifício até o último instante da sua vida. Jesus trazia a missão de mostrar ao mundo o que era a caridade perante Deus, refletindo, exemplificando e tornando-se diante do homem, um verdadeiro modelo, de pureza e bondade.

E esse Cristo redentor, esse Cristo cheio de luz e glórias, permanece, até hoje, como espírito que é, isento das penas da morte.

Jesus cumpriu a sua missão; Jesus revelou-se tal qual era, muito embora a cegueira humana não possa compreender como Ele é.

O que exige o Mestre de vós, nesta hora? Qual o sacrifício que Ele vos pede?

— Nada. Apenas amor para com Deus e o próximo.

E esta doutrina de caridade e amor, que Jesus pregou e exemplificou, parece uma montanha de dificuldades para o homem.

O homem, que sabe odiar com tanta intensidade; o homem que se atira na senda do crime com tal veemência; o homem, que tem a voz, às vezes, desenfreada para falar e tocar em todos os pontos em que a sua linguagem devia ser mais clara — pelo menos positiva, — esse homem, diante da misericórdia de Deus, não se curva, não lhe compreende a sua grandeza, não sabe o que Jesus quer dele; continua a odiar, a fazer mal, continua a ser um indiferente às coisas santas.

Meus amigos: a mansidão, a doçura, a bondade, a humildade no sentir, a caridade eficiente — é isto o que Jesus espera de vós.

Em lugar de comemorarem a morte e a paixão do Cristo — como se costuma dizer — privando o corpo do alimento necessário, deviam limpar os seus espíritos, purificá-los do pecado,

consagrá-los mais de perto ao Mestre, esquecer os ódios, as invejas, as intrigas e entrar, de uma vez para sempre, no caminho do bem.

Bem-aventurados aqueles que têm a consciência tranqüila, por não fazerem mal a ninguém; infelizes aqueles que, na calada da noite, arquitetam planos de perfídias, de ódios, de ambições e invejas, prejudicando aos seus semelhantes.

Deus vos guarde de tal pensar, meus amigos! Amai ao mundo, amai-o, porque Jesus o amou, e foi exatamente pelos mais pecadores que Ele mais sofreu.

Glória a Deus, nas alturas, e paz, na Terra, aos homens de boa vontade.

TIAGO.

Saudade compensada

Amigos: permiti que vos dê uma palavra — palavra de grande utilidade, palavra de conforto e graça.

Sinto-me bem, após um sofrimento doloroso; sinto-me bem, com o espírito liberto de um corpo sofredor, de padecimentos que só hoje entendo e utilíssimos à minha vida espiritual.

Entro numa vida para a qual, com franqueza, não contava entrar já, mas satisfeito me encontro, porque o mundo nada mais tinha para me dar, e o trabalho que eu podia exercer dentro da seara do Divino Mestre pouco era. As escassas forças de que dispunha se gastavam a todo o momento, e qualquer trabalho, por insignificante que fosse, representava um esforço sobre-humano. Eu não devia, mesmo, demorar mais aqui.

E vede, agora, o contraste da vida, a lição do *Infinito*: o meu trespasse, tão depressa se fez quanto fui acolhido por quem ansiava tornar a ver-me de perto; e, por instantes, o meu espírito se alegrou, com a alegria que proporcionava aos seus. Espíritos, do outro plano da vida, solícitos, me envolveram e se alegraram com a minha chegada. Era o viajante que vinha de longes plagas, aportar ao seio materno... Nesse instante, a minha alma volveu o seu olhar para a Terra, e não quero vos descrever o quadro que viu.

Vede, agora, a posição do meu ser, entre a alegria da chegada e a dor da partida, entre o prazer da recepção e a saudade da despedida.

A minha alma orou com tanto fervor, rogando aos céus a sua clemência, não para mim, que eu poderia sofrer ainda mais, mas para quem eu não desejava ver sofrer. E fui atendido; mercê de Deus, tudo se explicou. Vede agora: é claro como o dia, não há motivo para desgosto. A saudade compensada é, realmente, um consolo. A saudade do abandono, esta, sim, é que dói. Mas não é o caso presente; eu não abandonei ninguém, eu fui chamado, e a essa chamada ninguém resiste.

Aos meus amigos, que neste recinto se encontram e aos quais devotei concentrada mas sincera afeição, eu agradeço o testemunho da sua presença no momento mais triste de toda essa ocorrência; eu agradeço e, mais ainda, a alguém cujo nome não desejo pronunciar, para não ser suscetibilizado, todo o conforto, toda a esperança que me deu, todo o alento, que me infiltrou, ao ponto de eu perceber que não era quase um ser terreno, mas um ser imaterial que me falava.

Glória seja dada a Deus!

Meus amigos: permaneçam firmes, fervorosos no seio dessa Doutrina que anima, conforta e explica o porquê da vida.

Deus vos abençoe a todos; e não vos esqueçais do

ALBERTO

Recordando

Meus prezados amigos e meus irmãos: paz convosco.

Ao encerrar esta sessão, eu trago um voto ardente de paz, não somente para os crentes espíritas que se encontram aqui reunidos, mas para todos aqueles devotados ao Cristianismo, estejam em qualquer ponto da Terra. Igualmente estendo o meu pensamento à humanidade sofredora, essa humanidade que atravessa uma crise dolorosa, curvada ao peso de suas culpas, esmagada sob o pecado e sem esperança de remissão.

O homem, quando alcança este ponto em que o seu caráter se deprime e se enche de ódio e se revolta, não encontra paz no seu espírito nem vê horizonte algum esperançoso diante de si. Entretanto, a promessa de Deus aí permanece: paz a todos os seres de boa vontade.

Mas eles, que não têm essa boa vontade, sentem o coração cheio de sentimentos odientos; eles se revoltam na Terra, lutando, não somente corpo a corpo, mas espírito contra espírito, cheios de ódio, sedentos de sangue, arquitetando vinganças, promovendo desordens. E a Terra padece, e a Terra luta, e a Terra se encaminha para o precipício...

Meus amigos e meus irmãos: hoje, que vós recordais a tragédia emocionante do Calvário: hoje, que o vosso pensamento, recuando séculos atrás, divisa, no alto daquele monte, aquelas três cruces, no meio das quais está o Cristo; hoje, quando o vosso pensamento procura penetrar no porquê destes acontecimentos terríveis, é admirável que os homens de pensar, estadistas, homens de cultura, não tenham um minuto sequer para refletir no despenhadeiro em que suas almas fatalmente rolarão, em conseqüência dos desacertos que premeditam.

Meus amigos, o Cristianismo Espirita aí se encontra, a desfraldar o seu estandarte de paz, procurando a harmonia entre os seres humanos. O glorioso Espiritismo aí está, apontando a verdade, que, naquele tempo, estava crucificada no cume do monte. O Cristianismo aí está, como o consolador prometido, chamando a atenção dos homens que a lei de paz, amor e perdão, que o Cristo veio exemplificar.

É tão doce, é tão consolador pensar que, após o tormento desta vida, criaturas espíritas se encontrarão nesta amplidão infinita com os seus queridos, com os seus amados, que daqui partiram e cujo encontro será, realmente, uma alegria infinita! É tão consolador pensar que, depois da morte, o céu se abre! E nós não podemos compreender como é que o homem, no seu egoísmo brutal, calca os pés todos esses privilégios, para pensar apenas no extermínio, na derrota, no saque, na vingança, no sangue e na miséria!

O homem traça, diante de si, esse ambiente estreito, um círculo de sangue, e nele se envolve. Para o *Alto*, para a amplidão infinita, nem um pensamento, nem uma ação de graças, nem uma consulta, nem um pensamento...

Amigos, despertai! Revolvei as vossas consciências e vede se nelas não se aninha alguma parcela desse egoísmo brutal que empolga as outras criaturas; vasculhai o vosso íntimo, não permitais que o desamor nele encontre ninho. Porque o egoísmo, a inveja e esses outros pecados, que não desejo proferir, se ocultam no seio do homem e, quando ele pensa que está deles liberto, eis que apontam lá do âmago do seu ser e infiltram pensamentos odientos.

Amai-vos uns aos outros — é a doutrina do Mestre. Sede amigos, sede fraternos e, irmão para irmão, auxiliai-vos reciprocamente em todas as dificuldades materiais e espirituais da vida. Consolai-vos mutuamente, e Deus, e Jesus, e os vossos guias e os vossos amados protetores, baixarão em vossas sessões, caridosos, pedindo ao Altíssimo paz para vossas almas.

Deus, Nosso Senhor, pelo amor de Cristo crucificado no Calvário, inspire aos homens sentimentos de paz, para que eles deixem de se odiar e reciprocamente se amem.

Paz a todos os homens.

Uma voz autorizada

Deus seja louvado; louvado seja o Senhor Jesus.

Meus amigos e meus irmãos: aqui estamos, mais uma vez, procurando falar convosco, por intermédio dos nossos médiuns; aqui estamos, desejando passar a vós os nossos sentimentos e pensamentos e rogando, solícitamente, que pondereis os nossos conselhos, as nossas palavras porque são partidos de espíritos sinceros, que têm prazer em vos auxiliar.

Todos vós e todos nós, somos discípulos do Mestre Divino; todos desejamos servi-lo; e, se pudéssemos fazer sacrifícios em proveito desta causa bendita que abraçamos, certamente os faríamos. Mas Deus não sobrecarrega a ninguém com peso superior às suas forças.

A renúncia que se vos pede é a renúncia ao pecado, é a renúncia ao egoísmo, à miséria moral. O que se vos pede em sacrifício é o amor dos vossos corações, a pureza dos vossos sentimentos, o desejo de bem servir a Deus. E, se assim pensardes e buscardes, com sinceridade, realizar esse ideal, nós vos auxiliaremos na medida da nossa fraca evolução.

Amigos: lá fora, o mundo se debate em conseqüência de seu próprio erro, que lhe causou a perdição. Ele tem, perto de si, a tábua de salvação a que se pode apegar; mas, no seu orgulho insensato, recusa essa salvação e continua a proceder incoerentemente, na estrada perniciosa do erro.

É assim que o amor aos pais vai desaparecendo, o respeito devido à velhice quase não existe, as próprias filhas não aceitam os conselhos maternos. Todos querem liberdade de agir, muito embora essa liberdade esteja em desacordo com os próprios sentimentos, com a sua própria compreensão.

E o mundo vai andando assim. Moças sem rédea, quais rapazes soltos; homens dissolutos, sem um pensamento cristão; pais abandonando os próprios filhos, cuja educação e cujo cuidado não os preocupam; mães degeneradas, que dão extermínio à vida de seus filhos, antes mesmo de virem ao mundo; enfim, ninguém escuta a voz do Cristo, ninguém se aproxima do Divino Cordeiro, ninguém procura dizer: — Mestre, aqui estou; ajuda-me! Eu não posso, sozinho, realizar a obra que tu me inspiras; ajuda-me, Jesus! — Ninguém se preocupa; cada um quer resolver por si, de acordo com a sua consciência obsedada.

Não, meus amigos! Dentro do Espiritismo, não pode ser assim. Ele é a tocha luminosa, que abre os caminhos para vós seguides; ele é a bússola que norteia o vosso passo; ele é o imenso livro do universo, que ensina o vosso cérebro a pensar; ele é o alimento para as vossas almas, o pão da vida. Por que não o consultais? Por que não o estudais a fundo? Por que vos entreterdes quais crianças, pelo caminho a brincar com pedrinhas, sem proveito algum? Por que não seguís as normas do Cristianismo Espírita?

Meus amigos: dentro de vós existe uma voz que não mente — é a voz da consciência, que sempre vos aponta como seguir na vida. E vós a sufocais! Quantos a sufocam, até, com o álcool! Porém ela não se embriaga, está sempre lúcida. Eles, sim, é que não a podem ouvir, porque os seus cérebros estão tomados deste veneno nocivo, terrível, que lhes consome a razão. Ela está perfeitamente viva, vibrando e chamando-lhes a atenção. E, quando, por acaso, eles escutam a sua voz, ainda que apagada, entregam-se, novamente, às libações, para sufocá-la. Inútil!... A consciência não se embriaga: ela é a vigilante atalaia, que nunca sai do seu posto.

Meus irmãos, chefes de família: vós, que sois espíritas convictos, compreendei que o Espiritismo é doutrina salvadora, doutrina de verdade, a doutrina do Cristianismo, o penhor da vossa salvação futura.

Deus, Nosso Senhor, vos ampare em todos os dias da vossa vida.

PAULO DE TARSO

Culto à verdade e à justiça

Amigos e irmãos: a paz do Senhor esteja convosco.

Crentes espíritas, cristãos que sois, deveis prezadíssimos amigos e meus irmãos, prestar o culto devido à verdade e à justiça. A base da religião cristã repousa sobre estas duas virtudes: justiça e verdade.

Quem não ama a palavra do Mestre? Quem não respeita os seus ditames? Quem não crê na sua ação poderosa, enquanto esteve na Terra, e agora, pela influência do *Alto*? Que dúvida faz sobre o valor da palavra Divina?

O Cristo era a verdade encarnada. Prestar culto à verdade é prestar culto ao Divino Mestre.

Deveis, pois, meus amigos, ser os expoentes desta verdade; colocar a verdade espírita dentro do vosso espírito, de tal forma que os vossos atos, palavras e pensamentos sejam a expressão dessa mesma verdade, a que prestais culto. E, na vossa vida doméstica, no trato social, no convívio diário, não esqueçais jamais que o culto à verdade deve acompanhar todos os vossos passos na Terra.

Como preparareis a vossa bagagem de retorno ao *Espaço*, se não estiverdes perfeitamente convictos de que a verdade está convosco? Qual o passaporte que apresentareis na outra vida, se a mentira vos acompanha? Falando assim, eu chamo apenas a vossa atenção, porque, ordinariamente, o homem pensa que presta culto à verdade, quando, consciente ou inconscientemente, voluntária ou involuntariamente, se entrega ao domínio da mentira, da falsidade, quando o seu pensamento é bem outro e deseja ser uma criatura verdadeira.

Assim, pois, meus amigos, não sejam as contingências da vida, os vossos deveres sociais, esse traquejo mundano tão comum entre as criaturas, que vos façam desviar da linha que a verdade vos traçou. Contemporizar é social, muitas vezes, mas não é conveniente. Aparentar, simplesmente, ser espírita, quando não se é, não dá proveito; apresentar uma fé, por assim dizer, suposta, não é proveitosa para ninguém. A fé é singela e positiva.

Por conseguinte, o crente espírita, para ser útil ao seu grêmio, para ser um verdadeiro cristão e poder honrar as fileiras do Espiritismo, deve, antes de mais nada, ser verdadeiro, prestar esse culto sincero à verdade; que a sua palavra, como diz a Escritura, seja — sim, sim; não, não. Tudo que passa daí — diz, ainda, a Escritura Sagrada — é de procedência maligna.

Meus amigos: nas questões mais simples, nas coisas mais mezinhas da vida, é preciso encarar a verdade de frente, porque ela não tem subterfúgios, não tem capa para encobrir; é límpida como a luz do sol; enfim, é uma verdade realmente verdadeira.

Deus vos guie e abençoe.

SPINOLA

Evitemos dores futuras

Amigos: esteja convosco a paz do Senhor.

Assisti ao vosso trabalho, apreciei o estudo desta última comunicação, e é sobre ela, meus caros irmãos, que chamo a vossa preciosa atenção.

Quando um espírito, encarnado ou desencarnado, envereda pelo caminho do mal, não prevê as conseqüências desse passo. Entende de satisfazer a sua vontade, exercer a sua vingança, e não há detê-lo em seu propósito.

A ação caridosa do *Além*, aliada à doutrinação sensata das sessões espíritas, desperta, algumas vezes, esse espírito ou esse homem, para o efeito da sua ação. E, quando esse espírito chega a compreender a razão da doutrinação, para o seu sofrimento, é tarde: a dor já veio.

Se o espírito que mortifica o seu irmão atendesse à primeira chamada, evitaria muitas dores futuras. Mas, se bem que doutrinado e chamado à ordem, para desviar-se da linha tortuosa do erro e enveredar pelo caminho do bem, ele fecha os ouvidos a qualquer admoestação e continua com o seu proceder iníquo.

Quantas vezes, no próprio *Além*, espíritos doutrinadores — que os há, como há na Terra — chamam à ordem esses espíritos, a lhes dizerem: — Meu amigo: estás a preparar uma fogueira, onde vais arder com toda a força do teu pecado! Meu amigos: estás preparando uma existência dolorosa para o teu espírito! Encarnado ou na erraticidade, sentirás o aguilhão da dor!

Não acreditam. Continuam desencaminhados e à rédea solta, dando asas ao seu pensamento mau. Conseqüência lógica e fatal: a dor lhes bate à porta, o remorso vai-lhes ao ânimo e eles se abatem, começando a sofrer, desde então, as dores atrozes de um remorso que vós não podeis calcular a quanto atinge.

Um homem que padece o remorso de um grande crime, não sofre tanto nem em tão grande intensidade quanto o espírito liberto. A dor é sempre mais profunda, qualquer sentimento é sempre mais ativo, mais vibrante e mais enérgico numa alma sem corpo do que num ser encarnado. Que fazer?

Aprender, enquanto é possível. Em hipótese alguma da vida, a ninguém tornar mal por mal. Recebeste uma afronta, uma calúnia, foste vítima de um engano? — Perdoa, meu amigo. Se te é possível esclarecer de maneira digna, sensata e calma, faze-o, se não, entrega a Deus. Mas nunca tentes vingança, não tentes nunca prejudicar teu espírito com o sentimento de ódio, que as criaturas fracas deixam penetrar em si e alimentam, porque a conseqüência é sempre funesta para aquele que fere o mandamento sagrado do Senhor: — *Amar ao próximo como a ti mesmo*.

Assim, pois, meus amigos, a ocasião de aprender é esta. Ninguém está isento de contrariedades na vida, ninguém pode passar sem sofrimentos e dores, porque a Terra é um planeta para estas experiências; mas devemos sobrepormos a elas e nunca perder o governo dos nossos espíritos. E sobretudo o crente espírita, que milita dentro das fileiras cristãs do Espiritismo, deve precaver-se contra esses assaltos da treva, para que não lhe suceda jamais se ver na posição dolorosa de um espírito cheio de remorsos. A ninguém torneis mal por mal — é a palavra do Cristo.

Deus vos guarde.

MAX

Pedi resignados

Paz meus irmãos: Paz que se estenda aos vossos lares, no seio das vossas famílias, à sociedade, à humanidade, como um alimento espiritual.

O crente espírita não pode agir com proveito, com o seu espírito descontrolado, sem o conforto e a paz que tranqüiliza.

Paz Senhor Deus, paz à Terra! Aos filhos da Terra a paz que vem de Jesus!

Meus amigos e meus irmãos, muito sofreis espiritualmente; alguns de vós muito padecem, e nós conhecemos grande parte da vossa preocupação, e conhecemos a razão das dores! Neste próprio momento em que estou convosco, sinto dentro de vós mesmos, dentro no âmago do vosso espírito, e vejo que nele se encontra a luta... Se tiverdes fé como um grão de mostarda, muito podereis ganhar. Certamente que não faltarão dissabores, não vos faltarão dores na vida, mas as vencereis pela fé.

Meus amigos, muita fé: Atrás da tempestade vem a bonança. Quero irmãos, vos dizer, *não desanimeis*. Deus, em sua clemência, olha para os seus filhos, e permitirá quanto vós pedirdes. Pedi resignados, tende sempre o pensamento em Jesus, elevai o vosso espírito, e a promessa será cumprida, porque Jesus não falha. Todos vós deveis esperar com paciência as vossas dores diminuir; porque a fé crescerá, o sentimento será mais forte, e vós tereis a grande alegria de ter compreendido a vossa tarefa e a vossa prova resignados.

A promessa de Deus não falha.

Meus amigos, Deus Nosso Senhor vos abençoe a todos.

JOÃO DE FREITAS

A elevação moral de um espírito

Deus Nosso Senhor seja louvado. Que a sua paz bendita venha à Terra.

Amados irmãos, venho a este recinto possuída de um reconhecimento que me emociona. Venho agradecer as referências feitas a mim, com a caridade de quem me soube atribuir sentimentos de justiça. Amigos meus, nada somos na Terra... Todos nós somos espíritos, mandados por Deus para encarnar num corpo material, e darmos desempenho às nossas tarefas. Quando um espírito traz grandes responsabilidades terá a sua existência atribulada, seja ele nascido na choupana ou em palácios. Tudo depende da má orientação na vida terrena. O orgulho mata a semente do bem. A consciência da nossa pequenez é característico dos espíritos humildes; e Deus ama os humildes. A opulência não raras vezes faz o homem esquecer as suas responsabilidades e tornar-se um grande pecador. Nascer "nobre" dessa nobreza que o mundo oferece não significa superioridade sobre o ponto de vista moral. Tais criaturas vêm à Terra para cumprimento de uma grande tarefa e aí delas se em lugar de dar exemplos de elevação moral, se enchem de orgulho e se julgam superiores aos seus irmãos de outra classe na vida terrena.

Muitas vezes, meus amigos, os pobres são os verdadeiros ricos de resignação, ricos de grandeza moral e espiritual! Não poucas vezes são eles, perante Deus, superiores àqueles a quem a Terra dá honraria e valor.

Agradeço, repito, as referências feitas a mim e aos meus. Nada fiz neste mundo que não fosse meu restrito dever e não mereço elogios. Amei, muito, sim, esta grande Pátria e desejo fazer sempre justiça e caridade a todos os meus irmãos. Busquei sempre afastar de mim o sentimento de orgulho, que escurece as almas.

Meus irmãos: mantende o laço fraterno entre todos vós, a vossa união, a vossa alegria fraterna, o vosso desprendimento das coisas humanas.

Peço a Deus, que vos abençoe, e ao meu espírito conceda o progresso que lhe é necessário.

ISABEL

O mental

Meus amigos e meus irmãos: paz convosco.

Quero chamar a atenção dos meus queridos amigos para o seu mental, isto é, a parte preponderante do seu ser, aquela que pensa, raciocina, sente e resolve.

O pensamento é formulado nesta parte do nosso ser — o mental. E, quando nós aprendemos a pensar bem, a orientação da nossa vida é de acordo com esse pensamento.

É certo que um pensamento isolado, sempre para o bem, acontece; mas não é este o meu ponto de vista, neste instante. É o pensamento constante, afinado sempre pela orientação do bem — do bem sentir, da faculdade que o homem tem de ver um pouco adiante daquilo que o mundo lhe apresenta.

O mental, treinado desta forma, muito o auxilia nas suas resoluções terrenas.

Por que pensar sempre mal? Por que fugir à uma concepção honesta? Porque imaginar que tudo é errôneo na vida, chegar ao ponto de dizer que a Terra é um planeta unicamente de dor, de maldade, mas nela nada há que possa contentar o espírito; julgar sempre que tudo quanto se passa na Terra é obra de uma fatalidade que determina todos esses acontecimentos — fatalidade esta que se inspira no mal. Por quê?

Provêm tais pensamentos de uma mente não esclarecida, de um espírito que não compreende os altos desígnios da Providência, relativamente ao seu destino; de almas egoístas, que, longe de se afastarem deste círculo vicioso que elas próprias traçam em volta de si, nele permanecem e dele não se afastam.

Meus amigos: o pensamento tem vôo, tem um alcance que a própria criatura que o emite não pode medir; o pensamento circula com uma rapidez vertiginosa, ele vai de um polo a outro, de uma extremidade a outra, com a velocidade da luz, para compará-lo com alguma coisa que vós

conheceis. O pensamento é rápido, mas ele se educa, se instrui e pode ser dirigido à vontade daquele que o emite. Aprendei a pensar bem. Não julgueis pelas aparências.

Não calculeis sobre dados falsos. Imaginai sempre as coisas melhores do que realmente são, porque o pensamento bom, associado a outras correntes de idéias congêneres, dará bom resultado. O vosso pensamento colherá o fruto da sua bondade.

Notai que pessoas há que se enfurecem de tal forma, que o próprio olhar revela a maldade intensa de sua alma. O que não estará cogitando esse cérebro, no momento em que seu olhar despede aquelas chispas odientas, que traduzem fielmente o seu mental?

Meus amigos, o olhar do Mestre era sereno e doce. Jesus era manso como os cordeirinhos: Jesus era belo, dessa beleza humilde, que os próprios apóstolos não souberam definir. Havia na profundez do seu olhar tanta sabedoria aliada a tanta doçura, que espíritos obsessores, tremendos, furiosos se dobravam diante da expressão daquele olhar.

O olhar é o espelho da alma, tradução do pensamento. Há expressões de olhar em certas criaturas, que nunca se esquecem, porque os olhos falam, revelam o que a mente oculta.

Meus amigos e irmãos: aprendei a cultivar os vossos pensamentos. A vossa mente é um tabernáculo, onde pontificarão os pensamentos bons, se vós quiserdes. Se, porém, não impedirdes que as tentações venham absorver os vossos pensamentos, enlameando-os, enodando-os, que podereis esperar no fim da vossa existência terra? Porque a sementeira foi feita por vós e a colheita será "lá". "LÁ" estarão impressos os vossos pensamentos; "lá" estará o vosso mental perfeitamente claro, para que os vossos olhos espirituais o possam ler; "lá" estará a vossa consciência impressa; "lá" estará o vosso pensamento traduzido fielmente, porque cada vibração do vosso ser parte para o *Infinito* e nele é gravada. É uma partícula eterna da Sabedoria Eterna.

Amigos: eu tinha para vos dizer estas palavras na última sessão que aqui tivestes. Não vim, porque alguma coisa atraiu aquele espírito, que necessitou manifestar-se. No entanto, para mim foi melhor que fosse hoje, porque quero que vós guardeis as minhas palavras, e eu tenho certeza de que elas serão impressas. Assim, pois, guardai estas expressões: a mente é um tabernáculo, onde se imprime os pensamentos, sejam bons ou maus. Cultivai os vossos pensamentos, meus amigos, e pensai sempre bem.

Até ...

JOSÉ DACIO

A alguém

Amigos e irmãos: tendes em vossa presença alguém que vos fala pela primeira vez. Não sou ignorante do meu estado de espírito fora da matéria. Devo declarar, a bem da verdade, que desfruto, nesse *Além* luminoso, onde partem os espíritos bons para vos instruírem, uma felicidade relativa ao meu desenvolvimento.

Deus, em suas grandes promessas, encoraja as almas terrenas para as realidades futuras. Estejam aqueles que me estimam sossegados, porque o meu espírito, graças a Deus está senhor de si e em busca de evolução que Deus a todos promete.

O que me traz à vossa presença, meus amigos e meus irmãos, é uma questão... não sei se vós aceitareis uma explicação pessoal; mas eu quero tranquilizar alguém, aconselhar, talvez, e esse alguém se encontra entre vós.

A esse pessoa eu digo: Deus, em suas leis estabelecidas, regulou a volta dos espíritos para o *Espaço* infinito, bem como o seu retorno à Terra. Quando a morte bate à porta do lar, para levar alguém, não é um roubo que faz — é um direito que lhe assiste, e usa desse direito, dentro das normas prescritas por Aquele que tudo pode.

Assim, que deve fazer a criatura que se sente ferida no íntimo da alma, pela partida brusca de alguém — como me expressarei? — de alguém que realizava, na sua vida, em tudo? Como se deve comportar essa criatura?

— Dentro das normas do Espiritismo Cristão, pela prece. É preciso orar, elevar o pensamento a Deus em prece e silenciar nas ocasiões oportunas.

Quando Deus chama alguém, é porque esse alguém terminou a sua tarefa na Terra. Bem ou mal cumprida, cheio de saudades ou não, esse espírito tem de atender a chamada e partir. Aqueles que se entregam a uma dor insensata, prejudicando a paz desses espíritos, erram.

Como se deve manifestar a saudade de um ser que partiu?

— Da mesma forma pela qual se testemunha o apreço ao aniversariante, no seu dia festivo. Na Terra, quando alguém completa mais um ano de existência, seus amigos acorrem, levando-lhe presentes, flores, mostrando-lhe, enfim, o apreço que lhe consagram, não tanto pelo valor das oferendas, mas pela lembrança que as dita. E esse alguém se sente confortado, porque se vê rodeado de amigos e compreende que seu aniversário marca uma data festiva para aqueles que o estimam.

Quando esse alguém parte, não se podendo oferecer-lhe os presentes que se tributam aos aniversariantes terrenos, que se deve oferecer?

— Prece pelo seu progresso, pela sua evolução, mas buscar, quanto antes, provar a essa criatura, atualmente espírito, que se está perfeitamente confortado com a decisão divina, porque breve também poderá chegar o seu dia de partida, e, então, a felicidade será completa.

Há quem padeça, neste mundo, a saudade dos que partiram, e há criaturas que aqui vieram exatamente para sofrer. Dá a impressão de que o seu fardo de culpas tivesse sido tão pesado, na existência anterior, que, na atual, elas necessitam de um resgate. Por vezes, é alguém cujo sangue corre nas suas próprias veias, que se transforma num instrumento constante de martírio, pelo pensamento contrário, pela expressão antagônica, pela maneira de ser inteiramente diversa daquela que é quase a mesma criatura humana, pois se criaram juntas, viveram juntas e se estimam. No entanto, o pensamento é inteiramente oposto, e o modo de ser, grosseiro. Tudo isso se dá entre famílias. E por quê?

— Porque todos os espíritos não estão no mesmo grau de adiantamento; uns evoluem rapidamente e outros vagarosamente vão subindo os degraus da escala do progresso.

Consolemos, pois, os terrenos. Vivam dentro das normas de uma caridade perfeita; busquem compreender as dores dos seus irmãos, esquecendo-se um pouco de si próprios, nesse egoísmo natural dos que padecem; volvam seus olhares para os sofrimentos alheios; calquem o seu no fundo da alma e pensem nas dores dos outros.

Meus amigos eu não sou um anônimo: sou uma criatura que viveu no mundo, e não faria questão de declarar meu próprio nome. Mas acarretaria umas tantas dificuldades e externar-me com maior fraqueza, e haveria, mesmo, umas certas inconveniências, se eu me expressasse mais abertamente.

Dar-te-ei apenas uma inicial, mas, por ela, tu te poderás guiar. Essa inicial é C.

Deus vos guarde.

C

A fé supera montanhas

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor.

Amigos meus: o vosso pensamento vibra, neste instante, fervoroso, para o *Alto*, em busca das bênçãos de que tendes necessidade; o vosso pensamento encontra o nosso, e os dois se fundem numa só corrente, seguindo para Jesus.

Meus amigos: Deus vos abençoe, enquanto assim procedeis. E, quando o vosso pensamento se desviar dessa linha, Deus vos acuda, com a sua infinita misericórdia, para que volteis ao bom caminho.

Meus amigos: a vida, na Terra, continua cada vez mais difícil para o espírito encarnado. As dificuldades recrudescem; montanhas de erros, discórdias, intrigas, egoísmo e avareza surgem diante do homem, para desafiar a sua astúcia em demovê-las.

Pensam as criaturas da treva que, colocando embaraços positivos à frente do homem, ele se enfraquece e não poderá superá-los.

Enganam-se os nossos infelizes irmãos amantes da escuridão. Há uma força poderosa, que remove montanhas. Esta força é a fé. Não são palavras minhas nem esta afirmativa parte simplesmente de mim. Ela vem de mais alto; vem do Mestre: — *"A fé supera montanhas"*.

Meus amigos: muitos de vós sofrem nesta Terra; muitos de vós padecem, e nós, do Alto, somos testemunhas; muitos de vós têm a alma angustiada pelas dores inevitáveis, provenientes das provas; muitos de vós perdem noites de sono, a cogitar em meios de modificar um pouco o ambiente que vos cerca. Para esses, uma palavra: coragem. — *"Se vós tiverdes fé como um grão de mostarda, — disse o Mestre — a vossa fé transporá montanhas"*.

É a ocasião, meus amigos; é a ocasião da prova, da documentação, com fatos, da evidência.

Enquanto as coisas correm bem; enquanto a vida, não obstante sua tortuosidade, se encaminha num nível mais ou menos sereno; enquanto as ondas do mar da existência não se encontram encapeladas, é fácil dizer: — A fé transpõe montanhas. Mas, quando a vida se agita; quando as ondas tempestuosas se revoltam de tal forma que parece fazerem soçobrar o barco do pobre viajante, então é ocasião para provar se a fé transpõe ou não montanhas.

Amigos: eu venho encorajar-vos e não repreender-vos. Compreendi as minhas palavras; não penseis que vos reprovoo, não penseis que vos estou chamando faltos de fé; não! Eu estou a vos encorajar. Sou testemunha dos arrancos da vossa alma; vejo e pressinto os arroubos do vosso espírito; conheço o alcance da vossa fé. Não vacileis! Lembrai-vos de que aquela figura excelsa, que caminhou pela *via-crucis* até o monte Gólgota, essa figura augusta, que padecia dentro da alma o que jamais alguém padeceu, está no fim da vossa jornada, pronta e vos receber, se tendes fé em sua palavra. Passarão depressa estas grandes provas. Quando a prova atinge o apogeu, é sinal de que vai cessar. Ela não pode ir nesse crescendo, até sufocar o indivíduo. Não. Ela vai ascendendo, aprofundando, castigando e, afinal chega ao cume. Chegando ao alto da montanha, do Gólgota passa-se ao Thabor. O Gólgota é o sacrifício e o Thabor, a glorificação.

Almas que me ouvis: fé, paciência, calma e resignação. Aqueles que padecem por suas próprias culpas são dignos de lástima; mas os que, na sua inferioridade, não reconhecem o poder daqueles que podem mais, o amor que se lhes vota, nem a fé que se consagra a Deus, e são capazes de exigir o último sacrifício de quem já não pode dar — tais almas, Deus as tem em sua conta.

Amigos: uni-vos num laço de amor fraterno, indissolúvel, forte.

Repetindo as palavras do Mestre, eu vos encorajo, mais uma vez: *"A fé transpõe montanhas"*.

ISAURA

Desafogo

Seja convosco a paz do Senhor.

Meus amigos, meus irmãos: tende paciência em ouvir um estreante, espírito que busca comunicar-se devido a forte atração que o chama a vós.

Busquei, por todos os meios, manifestar-me por outro médium; não me foi possível. Já é a terceira vez que busco fazê-lo e, talvez por deficiência do meu espírito, não o consegui. Mas, abriu-se a porta da oportunidade, e aqui estou.

Pouco tenho a dizer, muito menos a doutrinar. Eu não posso aconselhar a ninguém. Conquanto meu espírito, ame o bem, a verdade e a justiça, não sou um mestre nem um instrutor sequer. De mim nada pode partir que seja considerado como lição. É o dever que aqui me chama.

Venho com o intuito de dizer às pessoas presentes nesta sala, às quais Deus concedeu a prova da separação de seus entes queridos, que compreendam a significação desse chamado. Eu posso dizê-lo, por que fui instruído no assunto. Vejo mães desoladas, chorando a partida dos filhos; esposas sem consolo, desesperadas, pela separação de seus queridos maridos; filhas derramando lágrimas, que não se estacam, com saudades de seus pais; enfim, por toda parte, na Terra, vejo o luto nas almas, pela separação dos entes que partiram.

Não posso condenar tais sentimentos, porque, como já disse, não estou à altura de o fazer. Mas quero, pela parte que me toca, dando um testemunho solene da minha presença nesta Casa,

suplicar aos meus — especialmente aquela a quem amei e a quem continuo a dedicar a mesma soma de afeto — que tenha resignação na dor. Cada gemido de uma alma ferida, na Terra, repercute, além, no ser que é estimado; cada lágrima derramada por olhos que amamos, é recebida por nós, no *Além*. Assim, também, o desaforo insensato da alma que não se submete à dor é uma punhalada para o espírito que o presencia.

Por conseguinte, meus amigos e minhas irmãs, — esposas, filhas, irmãs, quem quer que sejais, tende resignação na vossa dor. Quando a saudade for muito grande, orai, na vossa crença, qualquer que ela seja. Se sois espírita, recorrei à prece espírita; se a vossa religião é outra, apela para ela. Mas, pelo amor de Deus, não blasfemeis! Porque aquele que não se conforma com o chamado Divino, blasfema contra a lei de Deus, desafia o Poder Divino. Nós devemos ser submissos a tudo quanto o Senhor manda, a tudo quanto Ele julga necessário para nós.

Assim como fui eu que parti, podia ser outro qualquer da família; assim como foi o filho que partiu, poderia ser a mãe, em seu lugar, e assim por diante. Nós não sabemos quando vamos partir. Deus nos chama e temos de ir.

Não há muito — para o mundo (para nós, é um lapso de tempo) — que da Terra partiu um espírito cuja saudade permanece não só no seio da sua família como nesta agremiação. E, no entanto, esse espírito é feliz, regozija-se com as claridades do *Além* e não tem a aflição que eu sinto, pelo desespero de quem não se consola. Esse espírito sabe que é querido, sabe que deixou saudade, é amante da sua família, da sua esposa, daqueles que deixou neste recinto; mas compreende que todos estão resignados, conformados com a vontade divina. Quando, meu Deus, será assim também comigo? Quando poderei ver que a tua justiça é compreendida pelos homens; quando, Senhor?

Deus, Nosso Senhor, conceda à humanidade terrena a compreensão exata das suas dores.
Paz a todos os homens.

ADELINO

Testemunho fiel

Amigos e irmãos: paz convosco.

Quanto prazer sente o meu espírito em ver esta doutrina, que eu abracei com fé, explanada com resultado feliz!

Meus amigos: sirva-vos esta lição, se bem que sois crentes — eu sei — se bem que creiais nesse Espiritismo, que me confortou até o último instante da existência. Mas, eu vos peço: amai a Doutrina. Porque eu dou o testemunho fiel de como tudo isso é a expressão da verdade. E aqui estou.

Quantas vezes estive convosco; quantas vezes me sentei no meu lugar, para ouvir a explanação da doutrina; quantas vezes assisti a essas doutrinações, que me enchiam a alma de contentamento! E, hoje, com maior razão ainda, aprecio tudo quanto se diz de belo sobre a grandeza espírita, sobre a criação de Deus — esses mundos, esses grandes mundos, que Deus permite que eu visite, para compreender a fundo a grandeza do espírito.

Aproveitai, meus amigos; aproveitai! Não vos cinjais a estes sinais de Espiritismo sem valor — portas que bateram, sinos que tocaram, vozes que se ouviram, assobios que se escutaram. Não vos impressioneis com estas coisas, que, muitas vezes, têm explicação terrena. O Espiritismo é grande. Não materializeis coisas santas, meus amigos.

Há sessões de Espiritismo, que, embora criadas com a maior boa vontade, dando mesmo frutos bons, são uma verdadeira fornalha de fanáticos. O fanatismo afasta da verdade. Fugi do fanatismo, meus amigos; raciocinai. O Espiritismo é isto: é a prova da existência de Deus, a prova da habitação do espírito noutros mundos, a fidelidade às coisas santas, a vontade de fazer o bem a quem precisa. Espiritismo é isto meus irmãos.

Deus vos guarde! Não vos posso dizer muito, porque o meu cabedal ainda não é suficiente. Deus vos guarde!

ALBERTO

Resposta a um apelo

Paz do Senhor venha à Terra.

Meus amigos: aqui estou, numa carta aberta. Aquele a quem tocam as minhas palavras, que as escute, em resposta ao pensamento contínuo que tem sobre mim.

Cada criatura humana tem as suas predileções, tanto nas coisas materiais como nas espirituais. É assim que posso justificar a preferência que alguém, neste recinto, tem por mim, ao ponto de sempre apelar para o meu pouco esclarecido espírito todas as vezes que deseja uma solução para qualquer dos muitos casos desta vida terrena, em que todos viveis.

.....

Meu amigo: eis a tua resposta.

Tenho para te dizer que convém, em qualquer circunstância da vida, ser bom. Nunca jamais, em momento algum, as resoluções malélicas tiveram bom resultado espiritual.

Tu te queixas e me perguntas como deves proceder de agora em diante, quando tudo, na tua vida, se agravou. Eu te digo: meu irmão, a tua linha de conduta, até a presente data, tem sido dentro das normas do Cristianismo espírita.

Porque te queres desviar, no momento? Já não és criança, já tens reflexão, cogitas de servir a Jesus; desejas, em tua vida, realizar a vontade de Deus, conheces a Doutrina Espírita, crês nas reencarnações e na reabilitação pelas provas. Tudo isto é a base da tua fé. E como perguntas se, de agora em diante, deves mudar de proceder, se deves deixar a linha que tens seguido até hoje, porque a julgas infrutífera, e encaminhar-te por outra, que tua imaginação criou?

E apelas, e insistes, e queres uma resposta minha, que só desta maneira te posso dar. Porque a intuição, em ti, é muito falha. Para te dar uma resposta escrita, como gostarias, seria preciso desvendar a tua identidade, e tu me pedes segredo na maneira de responder. De que meio podia eu lançar mão? — Simplesmente deste. E, agora, eu digo: nunca jamais voltar atrás na linha de conduta espírita-cristã que traçaste a ti mesmo.

Os outros não te entendem; não correspondem, com a gratidão e o respeito devidos, aos gestos de altruísmo da tua generosidade? — Tanto pior para eles. Deves continuar a proceder como sempre. Nem pelo fato de terem espinhos deixam as rosas de ser belas. No entanto, é preciso saber andar como elas, tirá-los da sua haste, para que, embora sem intenção, eles não mortifiquem.

Faze assim com as coisas terrenas. Um dia, essa criatura abrirá os olhos, e queira Deus que ainda seja neste mundo, porque se for no *Além*, a dor será maior. Todas as dores são mais sensíveis fora do corpo do que nele. O espírito que padece não é o mesmo que um corpo que sofre; a dor é muito mais viva, porque todas as vibrações são muito mais acentuadas, muito mais fortes, muito mais intensas num espírito liberto do que noutra encerrado num corpo de carne.

Não! Tu não voltas atrás; não hás de fazê-lo. Continua. Vai trilhando teu caminho. Perdoa, releva essa ingratidão; foi mais uma punhalada no teu coração. Paciência.... Quanta ingratidão sofreu o Mestre, quantas punhaladas em seu amantíssimo coração! Traição — falas tu. E o Mestre foi traído!

Que queres mais que te responda? Não, meu amigo; não voltes mais atrás. Repito, mais uma vez: Deus te guie! E pede a este Criador de infinita misericórdia e amor que me dê sempre intuição precisa para responder a todas as tuas consultas e, assim, acalmar a ânsia que te envolve o ser.

.....

Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo seja louvado, agora e sempre.

IRENE

A palavra e a ação

Amigos e irmãos: a paz de Jesus esteja convosco.

A ação, caros irmãos, tem, sempre, muito mais eficácia do que a palavra. A palavra pode ser entusiasta, solene, inspirada, verdadeira, fiel, mas tem, sempre, duração temporária. A ação permanece.

O que demonstra a fé não é, tão somente, a palavra; é a ação, o exemplo.

Podeis ouvir um orador sacro, inspirado pelos espíritos luminosos do *Além*, pregar esta doutrina bela, que vós professais, com todo o entusiasmo da sua inteligência, ajudada pela eloquência. Mas, tudo isso passará, tudo isso o vento levará, se a criatura não tiver em si o gérmen da fé, que apreenda e assimile.

A ação é o cumprimento daquilo que a palavra apontou. Uma ação digna, uma ação nobre, a seu tempo, é um documento muito mais valioso do que a pregação pela palavra.

Vede, vós, portanto, meus amigos, com esta breve explanação que acabo de fazer, a responsabilidade que pesa nas criaturas crentes, pelos seus dizeres e atos.

Quantos, entre os próprios espíritas, aprendem a doutrina com entusiasmo, ocupam-se com verdadeira dedicação e desenvolvem, para apreensão daqueles que escutam, métodos verdadeiramente exatos, justos, claros, positivos, de tal forma que, quando a sua oração acaba, é voz geral dizer: — Que belo orador! Mas que linda preleção! — É comum.

Segui os passos desse homem, observai-o dentro do seu lar, na sociedade; examinai-o nos seus negócios, na sua vida pública e particular. Muitas vezes o encontrareis em desacordo com aquela doutrina que ele expôs com tanto brilhantismo, muitas vezes o encontrareis falho daquilo que ele buscou corrigir nos outros.

Eis porque digo, meus amigos, que a ação, o exemplo, é bem mais proveitoso do que a palavra.

O crente espírita fervoroso, sincero na sua fé, deve abster-se de umas tantas palestras perniciosas, que vão ferir de fundo, pontos de doutrina, que ele costuma explanar com muito acerto. A vida do crente deve ser um livro aberto diante daqueles que estudam Espiritismo.

É preciso ver, no comum das criaturas, aquilo que nós desejamos de melhor, e não andar a procurar sempre o que elas têm de pior, para trazer à luz. Caridade para com as faltas alheias, caridade para com os desgraçados infelizes, que se desviam do cumprimento do dever. Essa caridade, porém, deve ser compreendida, justificada. Não sirva ela de elemento malsão para o prosseguimento de culpas talvez imputáveis. A tolerância, em tais casos, não é desejável. O crente espírita deve mostrar-se, diante do seu irmão que faliu, como modelo de retidão e justiça. Que, em se vendo essa criatura, se possa dizer: — É espírita; por isso, procede assim. Tem fé no Espiritismo, é um adepto; eis porque procede desta forma. Não é um homem comum. — Quando o crente espírita chegou a esta posição, então, sim, pode dizer: — Eu creio em Jesus, sou devotado ao Espiritismo.

Ações, meus amigos, que justifiquem a vossa fé; atos que Jesus possa aprovar; conselhos produtivos, sensatos e intransigência para o mal; conforto, ânimo, sustentáculo para os pobres fracos que caem porque não sabem se erguer.

Mas, entre os que têm fé e, por fraqueza da carne, se deixam resvalar no abismo, e aqueles que, sem crença, têm o propósito firme de se despenharem no erro, ainda carregando consigo outras criaturas, — para esses não é que digo caridade cristã; para esses — justiça cristã.

Meus amigos; o mal é sempre o mal, esteja onde estiver. O bem é sempre o bem e abrange o universo todo. Buscai seguir o Espiritismo, dando provas de um caráter ilibado; buscai seguir o Espiritismo, carregando a vossa cruz, ajudando-vos uns aos outros, e tende sempre a certeza de que os vossos atos nobres, as vossas ações verdadeiras, praticas dentro da justiça e do amor, têm sempre muito maior valor do que a vossa palavra entusiasta pelo Espiritismo.

Amigos: Deus vos guarde e proteja!

JOSÉ DACIO

Ponto importante

Amigos e irmãos: louvado seja Deus.

A Doutrina Espírita, explanada, desta tribuna, em vossa presença, esclarecerá bastante o vosso entendimento com relação aos princípios eternos.

Todos sabem que a alma é um ser imortal. Formada por Deus à sua imagem e semelhança, não pode perecer; tem, por conseguinte, vida infinita, vida eterna.

Este princípio, o crente espírita abraça com toda sinceridade, com todo devotamento, porque lhe apraz saber que tem uma eternidade de vida, pelos séculos dos séculos sem fim.

Mas outro ponto há, que deve interessar muito o crente espírita, e vem a ser o uso que ele faz do seu tempo de encarnando, o qual terá repercussão no *Além*, para outra vida que, futuramente, realizará na Terra.

O crente espírita não deve esquecer que todos os seus atos, bons ou maus, serão registrados no Livro Eterno, e, um dia, quando a sua alma voltar para o *Além*, verá, em caracteres de relevo, toda história da vida anterior.

Calculai, vós, meus amigos, o prazer interior e intenso que terá um espírito, ao ver os seus gestos de caridade inscritos no Livro da Vida; ao ver as suas ações generosas publicadas no *Infinito*; ao ver que Deus apreciou, com a devida justiça, toda a sua boa vontade de fazer bem. E calculai, também, a mágoa desse espírito quando, nesse mesmo Livro, encontrar todas as suas faltas, todos os seus deslizos, todos os seus atos propositadamente criminosos, como uma sentença em frente à sua face.

Pensai nestas coisas, meus amigos, e não duvideis jamais, no momento em que tiverdes de passar desta vida para a outra, de que Deus saberá recompensar a todo aquele que o servir até o último instante de vida.

Conviria muito despertar as almas incautas, essas criaturas inconscientes, que pesam sobre corações, esmagam consciências, mortificam quem lhes faz bem e castigam, como atos criminosos, as ações generosas daqueles que as amam; conviria muito despertar estas consciências, porque, um dia, esse despertar, no *Infinito*, será doloroso.

A indiferença é sempre um pecado. Mas a indiferença para com aqueles que nos querem, aqueles de quem só recebemos benefícios, que nos alentam com sua estima e nos confortam com seu amor — essa indiferença é criminosa! Vamos despertar essas almas, que ainda é tempo de voltarem ao caminho do bem!

Vós, que me ouvis, dai exemplos de bondade, caridade e ternura para com os seres sofredores, mas procurai despertar essas almas empedernidas, que não compreendem o seu dever, que não têm fibras sensíveis dentro de si, que são indiferentes às lágrimas e dores alheias!

Deus é amor. Vivamos em amor, meus amigos!

Eu procurei, na minha estadia na Terra, não fazer mal a ninguém; mas a duração de minha vida não me permitiu fazer muito. Por isso, espero do meu Deus, possa, ainda, nesse *Espaço* infinito onde me encontro, colher ensinamentos para o meu espírito, de forma a, voltando à Terra, em outra vida, tornar-me uma criatura útil no seio do Espiritismo.

Deus guarde a todos crentes espíritas; Deus proteja a humanidade.

JOAQUIM

Utilíssima lição

Meus prezados amigos e meus irmãos: bem-vindos sejais à casa de João Evangelista; que os vossos sentimentos sejam afinados pelos desse apóstolo, bendito do Senhor, para que possais acertar sempre nas encruzilhadas que a vida põe à vossa frente.

Meus amigos: se o homem comum tem — ou deve ter — uma diretriz segura na vida, maior razão há para que o médium, instrumento das vozes do *Além*, tenha direção segura, pensar tranquilo, idéia firme de retidão e justiça.

Meus irmãos: vós, que sois médiuns, aí tendes o vosso posto de trabalho — alguns na mesa de incorporações, outros, no salão de passes. Qualquer das duas responsabilidades é uma honra para vós. Deus, em sua alta sabedoria, utilizou-se de expoentes humanos para a prática da caridade cristã, é oferecer-lhes oportunidade de salvação.

O médium deve ser, pela sua vida, pela palavra, pelo exemplo, pela boa vontade, um modelo diante dos homens, para que eles possam olhá-lo e compreender o seu valor.

Quantas vezes são os próprios médiuns criticados entre os seus, pela dedicação ao trabalho, pela constância no cumprimento do dever, e são chamados de fanáticos, de obsedados, porque nada lhes serve senão a trabalho santo da Vinha do Senhor!

O médium deve tomar o máximo cuidado com a parte moral do seu ser, bem como com a parte física. A parte física, pelo fato de ser o invólucro do espírito, deve ser fortificada, sustentada, alimentada, bem tratada, enfim, para poder resistir aos embates das forças estranhas, que contra ele investem; a parte espiritual, moldada nos princípios de caridade e justiça, deve ser ilibada de culpa. Perfeito, só Deus — direis vós. Sim; de fato assim é: perfeição absoluta só em Deus existe. Mas essa perfeição relativa, que a Terra permite, o médium deve ter, esforçando-se cada vez mais.

Quantas vezes, em conversas particulares, na intimidade dos amigos, são ventilados assuntos impróprios para a capacidade do médium quantas vezes a censura, a intolerância, a injustiça inspiram o médium e ele resvala pelo caminho da maledicência!

Assim não deve ser. O médium deve manter-se firme na linha que traçou. A sua responsabilidade é maior do que a de outro qualquer homem; porque o homem que entrega a vida nas mãos de Deus, que se faz instrumento para Jesus dele se servir, que se entrega como que em holocausto ao trabalho do Espiritismo, é um ser responsável pelo uso que faz desse dom concedido por Deus.

Sede, pois, amigos, vigilantes e atentos, cordatos, firmes e, sobretudo, meus irmãos — acentuo ainda mais — fiéis. A fidelidade é a característica do médium. Sem fidelidade, sem amor à causa, não pode haver progresso espiritual. A infidelidade dá lugar à entrada de espíritos obsessores que, incensando a vaidade do médium, o fazem perder-se no labirinto da vida.

Meus amigos: os vossos cooperadores do Além, que somos nós, entre os quais me considero ínfimo, estão sempre prontos a vigiar por vós, a vos inspirar e acudir nas vossas crises e a vos confortar nas dores.

Uma palavra ainda, para terminar, e esta, agora, dirigida a uma consulta.

Nem toda criatura que se desvia ou que demonstra modos extravagantes, diferentes dos outros homens, é médium. Nem todo ser que mal se comporta é um obsedado. Nem todo aquele que diz ter visto isto ou aquilo é, efetivamente, um vidente. Mormente nos primeiros anos da vida, é preciso muita vigilância, porque as criaturas têm, às vezes, desejo de ludibriar os outros e, então, sempre se envaidecem dessa autoridade pseudo-mediúmica e com ela ganham terreno para que todos os demais respeitem o que o "médium" falou. — *"Atenção! Foi o médium quem disse... Não podemos reagir: ele disse..."*

Não é assim, meus amigos. Os verdes anos precisam ser vigiados. As criaturas novas nem sempre têm critério bastante para mostrar aquilo que mais tarde serão. Cuidado, pois! Nem todo aquele que tem visões efetivamente as tem; nem todo aquele que vê espíritos realmente os vê.

É isto, meus amigos. Critério, muito critério para saber discernir e, sobretudo, aqueles que dirigem e, por conseguinte, têm mais experiência da vida, pela idade, jamais se entreguem nas mãos dessas criaturas; bem ao contrário — rédea curta e governo forte.

Amigos: perdoai-me. Eu tinha que dizer estas palavras, embora sem competência para fazê-lo. Se não satisfiz a tarefa, Deus, Nosso Senhor, me perdoe e abençoe toda esta assistência, tão sincera, tão piedosa, tão devotada à causa do bem.

Paz com todos vós.

HELVECIO

Felicidade bendita

Deus, Nosso Senhor, seja louvado; louvado seja o seu santo nome.

Meus amigos: acabastes de ouvir uma palestra a respeito das belezas do *Além*.

Por mais que o espírito queira descrever as paragens benditas da vida espiritual, não poderá fazê-lo. Não há palavras na língua humana que possam traduzir aquilo que os olhos espirituais vêem.

Nós nos sentimos verdadeiramente felizes; neste país ignorado por vós, na Terra, sentimo-nos como verdadeiros filhos de Deus, as nossas culpas perdoadas, os nossos espíritos redimidos, na ânsia de cada vez subir mais, ânsia louvável, porque não é a ambição que a motiva — é o desejo de aproximação do bem.

Eu tenho tido oportunidade de gozar imensas delícias nessas paragens, que o meu Deus formou para nós. Já devia ter falado sobre elas, abandonando por um pouco as preleções doutrinárias, para as quais não me sinto competente, mas que representam um dever. Já o devia ter feito; porém quando me dispunha a fazê-lo, Deus em sua alta sabedoria e caridade em parte, proporcionou-me a alegria pela qual eu suspirava há muito tempo.

Por diversas vezes falei sobre a morte, neste recinto; e vós, que costumais guardar estas frases, que nós proferimos com convicção, deveis recordar-vos de que, muitas vezes, repeti que o homem se deve preparar para "o lado de cá"! Não sei se nestas ocasiões me compreendiam; mas eu, não podendo saber, porque o dia da partida só Deus conhece, tinha, no entanto, o pressentimento, que se realizou, de, em breve, abraçar um ente querido que voltaria para o *Espaço*.

As coisas são sempre assim. A alegria de uns representa saudade para outros; a festa de um, para o outro é pesar. Na vida, é sempre assim. O próprio tempo, no vosso mundo, é — dia e noite, claro e escuro, chuva e sol; há sempre este contraste permanentemente na natureza.

Mas eu estou certa, o meu espírito concebeu a idéia, que eu acredito ser real, de que a partida do meu querido da Terra para o *Espaço* é compreendida, é aceita como um fato incontestável, necessário à evolução do seu espírito.

Acredito que seja muito lembrado entre vós; creio que a sua partida seja, realmente, motivo de grande saudade para todos; mas acredito, também, que todos estão conformados e sabem que ele precisava ir, para o adiantamento de seu espírito, para o seu grande progresso. É uma alma convicta, uma alma crente, que teve uma partida rápida e consciente e, felizmente, encheu o meu espírito de louca alegria, por tê-lo novamente comigo.

Partiremos juntos; veremos as belezas do *Além*; olharemos para esse *Infinito*, que vós avistais longe e cujas belezas internas não podeis conhecer com os olhos terrenos; iremos ver os mundos habitados por outros espíritos mais adiantados do que nós, as brancuras sem fim do *Espaço* infinito, as luzes, as luminosidades, a frescura, todo o reflexo da bondade de Deus no *Infinito*. E como isto é consolador! Se não é motivo para atenuar a vossa saudade, então vós não compreendeis o que é Espiritismo, porque aqueles que amam são capazes de sacrifícios pelos seus, e eu estou certa de que assim é. Somos felizes, meus amigos; nós nos encontramos neste plano sideral, e somos unidos, velando por vós.

Deus, Nosso Senhor, vos aumente a fé, e vos faça compreender cada vez mais o que vos espera neste lado de cá, as belezas do mundo além, a felicidade em que ora nos encontramos. E, agora, estamos à espera de mais um, mais dois, mais três, aqueles que possam vir, porque todos pertencem, espiritualmente, à mesma família.

Deus vos guarde!

MARIA RITA

Uma voz amiga

Meus amigos e meus prezados irmãos: venha a todos vós a paz bendita do Salvador.

Sinto o espírito comovido, ao penetrar nesta sala, onde tantas vezes, em tempos antigos, ocupei o meu lugar. Modesta trabalhadora da seara de João Evangelista, enquanto estive encarnada

na Terra, pude, com muito prazer, fazer alguma coisa em prol deste Asilo. Não tenho grandes obras realizadas; mas o pouco que fiz, foi com boa vontade e amor.

Passando para o plano do *Infinito*, não tenho estado inativa. Procuo trabalhar sempre em prol das crianças. São eles a preferência do meu espírito. Tenho vontade de intuí-las, encaminhá-las para o bem, dar-lhes inspirações, fazê-las compreender a moral de Jesus e mostrar-lhes as belezas do Espiritismo. Só por intermédio dos instrumentos desta Casa, que com tão boa vontade trabalham, eu poderia fazê-lo.

Sois vós, minhas amigas, diretoras, professoras, cooperadoras, que podeis, com o vosso exemplo, com as vossas palavras, com a vossa boa vontade, mostrar às crianças o caminho do bem. Elas são jovens, não têm ainda experiência da vida; são guiadas, muitas vezes, por influência pouco sã, de forma que, não raro a palavra não tira resultado. Mas, convém insistir; convém despertar-lhes a gratidão pelo que lhes fazem de bem; convém chamá-las ao cumprimento do dever; convém apontar-lhes o Cristo como modelo diante dos seus olhos infantis — como Ele amou, como perdoou, como foi paciente, como foi doce, suave e meigo; convém, minhas amigas, mostrar-lhes tudo isso. A infância é dócil, a infância escuta e, com a vontade firme de fazer o bem, a infância pode realizar alguma coisa.

Para vós outras, minhas amigas de outros tempos (hoje já muitas não conheço nem tampouco me conhecem; a minha partida já se fez há tanto tempo!); mas aquelas primeiras, aquelas que aqui viviam, que trabalharam comigo, a essas eu abraço espiritualmente, desejando-lhes progresso e saúde física, para que o espírito possa encontrar instrumento propício à realização da sua tarefa. A todas — especialmente as professoras, que tão de perto se tocam — eu desejo saúde, dedicação, amor ao trabalho; e digo, para felicidade dos que me amam: Deus me tem dado muita felicidade no *Espaço*, onde estou; gozo de uma paz tranqüila, serena, e meu espírito se banha numa luz que não merece!

Alguém da Terra já veio para mim, e eu abençoou este filho querido, que tão bem se conduziu entre os homens e, agora, da mesma forma se conduz no *Espaço*

Paz a todos os homens.

EFIGÊNIA

Fortaleza

Amigos e irmãos: Deus vos salve!

Estive a pensar no tema a desenvolver perante vós, caros amigos, com quem não tenho palestrado desde algum tempo, e ocorreu-me, chamar a vossa atenção para o que o homem pensa sobre o ser forte, o homem forte.

Nada mais apreciável realmente, para a criatura humana, do que a força. Desde os primeiros anos da infância que a criança se exercita em revelar aos outros o ser forte — suspender pesos, demonstrar braço seguro, enfim, desenvolver energia física. Desde criança que se nota esse pendor, especialmente no sexo masculino.

Eu sou forte. Eu dou, mas não apanho. — Este é o pendor geral da criança masculina.

Cresce o menino, torna-se adulto, e esta vaidade de força ainda ele a tem:

— *Sou homem para brigar com dez.*

E, com dois dedos de qualquer coisa no cérebro, “dobra a parada”:

— *Ninguém pode comigo.*

Esta é a força de que ele se gaba. Este é o modo de ser geral da humanidade. Esta força invadiu as próprias nações. As coletividades querem ser fortes, mas não desta força material que empolga os fracos.

Bem; que assim seja.

Mas, nós outros, que temos outras teorias e compreendemos o que é a verdadeira força e sabemos qual a energia que movimenta o mundo, rezamos por outra cartilha e dizemos para a humanidade: fortaleza, meus amigos? Não é preciso corpo de aço, membros fortíssimos, energia muscular surpreendente. Nada disso é necessário para que o homem seja forte como deve ser. A

fortaleza que domina, que governa o mundo, a fortaleza realmente forte é a do espírito. Há colossos, homens verdadeiramente gigantes na sua força muscular e que, espiritualmente, são fracos, uns verdadeiros trapos. Quando deixam este mundo, onde suas forças físicas se exercitaram, demonstrando tanta energia, passam para o *Além* imbeles, completamente levados pelo vento; não têm a menor energia espiritual que os movimenta. São acovardados, com medo de tudo, porque a única força de que dispunham era aquela que foi para a sepultura; são trapos ambulantes espirituais.

Meus amigos: eu não condeno a força física. Entendo que o dever do homem é fortalecer seu organismo, tornar-se realmente, um forte, mesmo que ele seja um hérules. Acho que o corpo merece cuidados e, quanto mais forte for uma criatura em seu vigor físico, tanto melhor desempenho dará à sua tarefa. Mas, a par da cultura que se tributa ao corpo, deve equiparar-se à fortaleza moral. É preciso que o espírito também cultive a força que lhe convém; é preciso que o espírito seja forte e dominador de situações; é preciso que o espírito não se acovarde diante das responsabilidades morais que se lhes apresentam; é preciso enfim, que o espírito seja possuidor daquela energia que vem do *Alto*, para poder arcar com as dificuldades da vida.

Meus amigos: conheço criaturas imbeles, fracas do corpo, sujeitas a provas difíceis, na vida, e, no entanto, com espírito alevantado, pronto a levar a sua cruz; como conheço, igualmente, homens fortes, verdadeiros colossos fracos, nervosos, apavorados, perante situações que eles não podem vencer, porque só contam com o vigor físico e seu intelecto não está preparado para essas batalhas.

Amigos e irmãos: vamos fortalecer nossos espíritos — nós, no outro plano da vida, e vós aqui; fortaleçamos nossos espíritos.

Se as lutas sobrevêm no plano material, o homem vivente da Terra precisa estar preparado para enfrentá-las. Não são os braços não são os membros inferiores, não é o estômago, não é o cérebro — nada disso — que trava os combates morais: é o espírito. É ele que tem de arcar com toda a responsabilidade da direção da vida.

Amigos: mais uma vez: cuidando dos vossos corpos, dai, sempre, a preferência, a preponderância, à cultura espiritual, a energia da vossa alma, à força principal do vosso ser.

ALFREDO BARCELOS

Aprendamos

Paz de Jesus convosco esteja, meus irmãos.

Após uma reunião destas, de comunicação com os irmãos do *Espaço* Infinito, deveis esperar um pouco de consolação para cada ser.

Meus amigos: a Terra é um mundo de expiações e provas e também um planeta-escola. Aprendemos, muitas vezes, na experiência de outros. É um livro aberto, para nós, espíritos, o ver as nossas culpas, e vamos fazendo a nossa peregrinação terrena, até que o Senhor resolve nos chamar para o *Espaço*.

Felizes aqueles que não chegam ao cúmulo dos anos, ao ocaso da vida, porque a sua cruz é sempre menor. Quem vai vivendo, no decorrer de muitos anos, até a sua cabeça fique coberta de cãs, tem que padecer muito nesta vida; passar por experiências dolorosíssimas; e aqueles que vão cedo, são os poupados do Senhor, são criaturas que vêm à Terra rapidamente, o vôo de pássaro, unicamente para completar o seu tempo de progresso terreno, ou então para o resgate de algumas dívidas.

Meus amigos: não lamentemos a partida dos que se vão, sejam eles crianças, adolescentes, homens em plena virilidade ou anciãos. O seu tempo chegou; eles vão dar conta de seu trabalho terreno, vão ser chamados às contas pelos seus guias tutelares, e, postas nas devidas balanças as culpas e os haveres, feliz aqueles cujo prato das ações boas pesa mais do que o outro das culpas inferiores.

Ser bom, meus amigos, não é privilégio de ninguém. Deus não têm privilegiados. Ele nos manda para a Terra senhores dos nossos destinos, entregando-nos o livre arbítrio para a escolha do caminho a seguir.

Desde o verdor dos anos — e quantos pais não o têm compreendido! — desde a mais tenra infância, começa-se a notar para que lado pende o espírito encarnado num corpo infantil. Se para o bem, suas ações são generosas, boas, simples, cândidas, puras; se para o mal, a rebeldia se manifesta, o gênio irascível, a teimosia, as peraltices, com fundo mal — tudo isso se apresenta desde cedo, e os pais, inteligentes e devotados aos seus filhos, devem, desde o começo, encaminhá-los, corrigindo essas faltas, para que seus caracteres sejam burilados a tempo.

Os moços, aqueles que são bons e demonstram piedade filial, obediência e vontade de fazer bem, espíritos concentrados, graves, antes do tempo, pouco duram na Terra, porque pouco têm que aprender; já possuem a ponderação de outras vidas, um caráter formado e a Terra nada tem para lhes dar; já vem prontos para as lutas e quando chega o dia da prova, não é necessário esperar: o espírito liberta-se e parte para o *Além*.

E como não render graças a Deus pela felicidade dos nossos entes queridos? Venha sobre os pais a dor: o pai não quer a dor para o seu filho; venha para o coração materno a maior mágoa: ela não quer a infelicidade para o seu filho.

Por conseguinte, aquele que partiu senhor do seu dia e pela vontade de Deus, no cumprimento da sua prova, é um cidadão celeste, benquisto pelos seus amigos do *Além*.

Paz a todos os homens.

MAX

Fraternidade cristã

Amigos e irmãos: paz convosco.

A época calamitosa que o mundo atravessa, as dores, o egoísmo brutal que avassala a Terra, toda essa ânsia de extermínio, que empolga o homem, faz pensar que o ideal de fraternidade jamais será realizado no mundo.

Assim não é, meus amigos. Tudo passará, e, após a borrasca, virá a bonança; após a tempestade, serenará o tempo. Tende confiança e fé naquele que dirige os destino dos espíritos.

Meus amigos: o momento atual não é para comentários. Deve haver silêncio na ocasião oportuna, deve haver conhecimento de causa, para se poder ter um pensamento são.

Vós sabeis que no mundo se encontram espíritos portadores de erros cometidos em outras vidas e que têm por tarefa extinguir, nesta, as suas responsabilidades. Sabeis que há indivíduos provados no mundo, e sabeis, também, que, infelizmente, a maioria do povo, sem crença ou de crença dúbia, sem alicerce, dá entrada à influência de outros, malignos, que arrastam à destruição e ao crime.

É doloroso observar o que se passa na Terra; é angustioso, constringe os corações e espíritos presenciar as ondas caudais de sangue, que avassalam a Terra.

Que fazer? Que pode o crente espírita fazer para diminuir o sofrimento dos seus irmãos? Por que, não vos esqueçais, os homens são todos irmãos, queiram ou não queiram; seus espíritos partiram de um mesmo Pai; são, por conseguinte, irmãos, herdeiros da glória celeste, herdeiros da felicidade futura — bem-aventurados, se interessados no bem, e pobres infelizes, se enveredam pelo caminho do mal.

Orai por todos, meus irmãos. Cada um dentro de si mesmo, cada um sozinho com a sua consciência, lastime o desvio mental dessa humanidade sem fé e peça a Deus por ela.

O ideal supremo do Cristo — a fraternidade das almas — pisado desumanamente aos pés de criaturas sem critério, sem bom senso, apaixonadas por dois palmos de terra! O ideal cristão, essa amplidão infinita, que é a pátria de todos vós e de todos nós, este céu azul, que se aparenta tão belo diante de vós e que não mostra a centésima parte do que de fato é, este ambiente precursor de uma felicidade inaudita, tem de ser, um dia, habitado por vós, e vós sereis felizes e vos arrependereis dos vossos erros. Eles, também; nenhum deles se perderá, porque aí estão as vidas sucessivas, para

ensinar-lhes o caminho da verdade e do bem; aí estão as reencarnações, para apanhá-los e conduzi-los, pela dor, caminho da verdade e da justiça.

Meus amigos; não morrerá o ideal de fraternidade cristã, não perecerá o ideal de Jesus, não sucumbireis; os vossos espíritos, um dia, redimidos das culpas, pelas dores, gozarão da felicidade eterna. E eles, pobres infelizes, que retardam essa ventura, quando abrirem os olhos, não será tarde, porque jamais é tarde para o arrependimento, mas será demorada, custosa, tardia essa ventura, que poderia ser pronta e imediata, após a morte.

Coragem, meus amigos, para viver! As provas aí estão, castigando a humanidade; as dificuldades da vida, as torturas morais, as tristezas, todas aí estão castigando o homem. Coragem e calma para viver! Deus, Nosso Senhor, é Pai e não abandonará ninguém: todos serão um só rebanho e o Cristo, um só Pastor.

Até...

JOSÉ DACIO

Mais um alento

Meus amigos e meus irmãos: venha sobre todos vós a paz bendita do Senhor.

Quero, neste momento, em que me é concedida a graça de falar-vos, dizer alguma coisa que possa servir de auxílio à vossa vida terrena.

Meus amigos: o alvo espiritual de cada alma é a perfeição. Todas desejam e devem caminhar para ela — pretensão que começam a atingir nesta vida, por não ser aqui de todo realizável.

É preciso que o espírito tenha o discernimento necessário para distinguir entre o bem e o mal, entre a fraqueza e a força, para poder traçar a sua linha de conduta e por ela seguir.

Como é que se pode ganhar uma luta, se não se lutou?

Como se pode vencer uma dificuldade, se ela nunca se apresentou?

É preciso que haja contrariedades, é preciso que haja provas, é preciso que haja todas estas coisas, que tanto abatem o moral das criaturas, para que elas possa vencer.

E como se vence, na vida?

— Paulo de Tarso ensinou: é preciso porfiar sempre no bem, na caridade, na justiça e na submissão à vontade de Deus. Uma criatura insubmissa não pode colher bons resultados na vida.

Vede o exemplo dos mártires do Cristianismo. Eles tinham, diante de si, um ideal, que julgavam — e de fato era — justo, nobre, belo. Em prol desse ideal, não hesitavam em sacrificar a própria vida, porque a sua fé era irredutível, inabalável. Para conquistar as graças do Mestre e, por conseguinte, as bênçãos do Altíssimo, eles eram presos, queimados vivos, lançados às feras nos anfiteatros; enfim, sujeitos às maiores torturas, e nada os fazia abjurar a fé.

Pois esta fé assim firme, inabalável, é que deve ser, hoje, o apanágio dos vossos espíritos. O esmorecimento é um prejuízo para a elevação do espírito.

Discerni, portanto, meus amigos. Se tendes o corpo enfraquecido, cuidai dele: ele merece todas as vossas atenções, porque é a morada temporária do vosso espírito. Se é o vosso espírito que se abate, recorrei aos meios espirituais para fortalecê-los.

Jesus a ninguém abandona, Jesus é o Mestre Divino, que, pairando acima das criaturas humanas, nesse ambiente azul que o *Infinito* vos mostra, vigia o progresso, a evolução da humanidade, vigia os filhos que Deus lhe deu.

Recorrei ao Mestre, em todos os momentos difíceis da vossa vida. Ele tem, na Terra, os seus expoentes, os seus devotados filhos, que estão sempre prontos, ainda que com o sacrifício de si próprios, a beneficiarem os seus irmãos.

"*Orai e vigiai*" — foi a palavra do Mestre. Orai, para que não entreis em tentação; vigiai, para que as tentações não vos procurem.

Assim, pois, meus amigos, neste momento de concentração e prece, em que as vossas almas se guindam ao Altíssimo, pedindo aquilo de que tendes necessidade, não penseis que elas voltarão vazias; elas apanham as bênçãos de que necessitais, vós tendes somente que assimilá-las. Não vos

deixeis abater, não esmoreçais, tende coragem e apegai-vos a esta fé, que é a âncora da vossa salvação.

E que a paz do Divino Mestre, silenciosa e doce, suave e fresca, venha sobre vós, aliviando as vossas dores, ambientando os vossos espíritos, no sossego da prece, e fazendo com que as vossas energias despertem, para que os vossos espíritos não sucumbam pelas tentações da vida.

Paz de Nosso Senhor sobre todos vós.

THIAGO

Uma lição de caridade

Meus irmãos muito amados: venha sobre vós a consolação doce que traz a paz de Jesus.

Aqui me tendes, meus irmãos, dando-vos uma palavra, que, para muitos será um conforto, para outros, uma advertência e, para alguns, motivo de prece.

A vida, na Terra, nos é concedida por Deus. Quando baixamos a este mundo, vimos para uma escola, um aprendizado, e essa escola e esse aprendizado nos induzem ao caminho da regeneração pela dor.

Quantos espíritos aqui descem, com a incumbência de fazer bem! E eles cumprem à risca a sua tarefa, e Deus, Nosso Senhor, na pessoa do Cristo amado, se regozija com o filho que deu conta da sua missão.

Outros, porém, caros irmãos, enveredam, neste mundo, cheios de responsabilidades, e buscam, nos primeiros tempos, a regeneração, aparentando, uma resolução firme de arrependimento, para, mais tarde, demonstrarem o contrário, pela falta de firmeza no pensar.

E eu pergunto aos meus irmãos de boa fé, aqueles que professam a crença espírita e estão prontos a dar, perante o mundo, testemunho desta fé imarcescível, que é a glória dos seus espíritos: qual deve ser a conduta dos pais em relação ao filho que se desvia?

Vejo que silenciais. Nem pode ser diversa a vossa resposta, porque o momento não comporta outra. Mas permiti que vos diga: o coração das mães que deixam este mundo e passam para o *Espaço* cheias de saudades dos seus amados, o coração dessas mães, melhor diria — o espírito dessas mães — padece crises de dor fortíssimas, quando a caridade quebra o laço que vos une uns aos outros.

Certamente que nós desejamos a regeneração daqueles que nos são caros neste mundo, e devemos, por todos os meios, ajudá-los, para que não se vão precipitar nos abismos da vida, de queda em queda, rolando despenhadeiros. Mas, quando todo nosso esforço é vão, quando tudo quanto tentamos falha, recolhemos a nossa capacidade material, para ajudar espiritualmente.

Entretanto, se as mães têm este alcance, não podemos dizer o mesmo dos pais. Eles esquecem, com muita facilidade, eles não se recordam da infância daquelas criaturas que desprezam, das noites de sono que as mães perderam, velando quando elas eram inocentes, imbeles — criaturinhas; eles, que foram testemunhas oculares de todo aquele desvelo, de toda aquela estima, esquecem, mais tarde, tudo isso e votam um desprezo condenável às criaturas a quem deram o ser.

Meus amigos: eu não quero dizer que nós, quando na Terra, humanos, devamos alimentar o vício, concorrendo para que aquela criatura cada vez mais se afunde, pelos recursos que nós lhe damos; não é esse o pensamento. Mas, daí ao desprezo formal, e um abandono condenável, vai muita diferença.

Lembraí-vos sempre de que nós, as mães, amamos os nossos filhos até o último instante da vida terrena e redobramos esse amor, se assim é possível, quando os nossos espíritos ganham o *Espaço* infinito. Lá, as vibrações são mais fortes; tudo lá é mais perfeito, tudo lá é mais apurado, tudo lá é mais sensível. Calculai — veladamente vos digo — o desespero de um espírito que deseja a união, a concórdia, o amor, entre os seus e que não consegue, orando, pedindo, e desconhecendo, da parte daqueles que deviam ser o esteio mais forte, um completo desprezo por todos esses preceitos, tantas vezes externados.

Perdoai-me, meus irmãos. Eu a ninguém desejo ofender, eu não quero ferir consciências, eu não posso ser juiz dos atos alheios, mas tenho por obrigação dizer: *A CARIDADE ACIMA DE TUDO*. Porque com a medida que vós medirdes os vossos irmãos, com essa mesma sereis medidos.

Portanto, meus amigos, mais uma vez, *modus in rebus*: nem sustentar o vício, alimentando-o, dando-lhe meios para mais se afundar, nem tampouco desprezar o fraco, abandonando-o ao seu destino.

Cristãos do Asilo Espírita João Evangelista: consultai os vossos sentimentos, e respondi-me se tenho ou não razão, cumprindo o meu dever em externar-me assim.

Desejo ao Asilo Espírita João Evangelista toda união possível, toda a concórdia, toda a paz, todo o amor; que as minhas irmãs, sobretudo as cooperadoras desta Casa, unidas pela força do amor fraterno, possam levá-la adiante, pelos exemplos de firmeza, pela constância no trabalho, pela vontade de servir, pelo amor ao próximo.

Deus vos guarde!

AMELIA

O Amor de Jesus

Filhos amados meus, sofredores neste vale de lágrimas, atribulados nas vossas vidas, incompreendidas pelos outros: aceitai as vossas dores, em memória daquele que padeceu por todos nós. Filhos amados: não há dores inconsoláveis; há, sim, criaturas fracas, que não sabem buscar o consolo onde ele se encontra.

Que as provas venham e as dores vos fortifiquem; esta é a vossa cruz. Mas o Mestre amado, Jesus, aquele que carregou sobre os ombros uma cruz pesadíssima, a que não fez jus; aquele misericordioso Pastor das Almas, que olha, da altura, para os seus servos encarnados na Terra, sabe velar por todos vós.

Quando os vossos espíritos atribulados nem uma só palavra puderem proferir pelos vossos lábios, bastará que penseis na doce figura amada do Messias do Senhor, para que entre em vossa alma um pouco de tranqüilidade.

Por vezes, a fraqueza do espírito ou, talvez, do corpo das criaturas é de tal forma acentuada, que elas nem sequer se podem concentrar; como que um caos se estabelece no seu cérebro, e elas buscando um caminho seguro para o alto, desviam-se pelas encruzilhadas e não podem realizar o bem que desejam.

Assim, não convém forçar a inteligência, não convém cansar o espírito, provocando uma situação penosa, por uma concentração fortíssima. Oraí sem atribular os vossos espíritos e dizei mentalmente, se os lábios se recusarem a falar: — Jesus, meu Jesus: eu estou nas tuas mãos! — Repeti: — Jesus, meu Jesus: eu estou nas tuas mãos!

E, assim, meus amados irmãos, esta chamada evocativa do Pastor das Almas não ficará sem resposta, porque a consolação provinda de Jesus entrará no vosso ânimo e vós a recebereis suavemente, embalados numa corrente fluídica, que o amor desenvolveu. Não há abraço mais forte, não há segurança maior do que aquela que vem de um coração amante. O amor é a fonte de toda a força. Aquele que ama se sente forte. O amor não desfalece, o amor escala barreiras, o amor desce aos abismos, o amor precipita-se no vácuo, o amor agarra-se a teias finíssimas, que qualquer outra força quebraria e que balançam com ele mas não se quebram. É sempre o amor a força viva do universo.

Amái, meus amigos, amái o Cristo do Senhor; colocai a sua personalidade augusta acima do vulto mais interessante do mundo; amái-o, e vereis que Ele não se esquecerá de vós.

Como é doce pensar em Jesus! Como é doce pensar no seu amor, saber que os seus braços esperam as nossas almas, saber que é o Mestre querido que inspira os mais puros sentimentos — fonte de onde emana todo o bem, fonte de evolução e paz!

Meus amigos: não desesperéis; tende coragem para viver, porque a vida é intérmina, a vida é infinita.

Deus vos abençoe.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D`Ars)

Um conselho prudente

Bendito seja entre vós o nome de Deus; que Ele vos proteja e abençoe nalma e no corpo.

Meus amigos: mais uma vez devo dar graças ao Senhor Onipotente, que tão bondoso tem sido para mim, permitindo repetidas vezes manifestar-me entre vós. A minha gratidão é infinita, por todos os benefícios que tenho recebido, lamentando apenas que eu próprio, na minha inconsciência de homem, não tivesse dado outro curso à vida na Terra, completando dizeres que a imaginação julgou prudente esperassem e que, afinal, não tiveram a realização que eu desejava.

Agora, o culpado principal sou eu; e desta culpa devo penitenciar-me, pedindo a meus irmãos que, em todos os momentos da vida de homens, tenham sempre no espírito o dia futuro, que tanto pode ser próximo como afastado, da sua desencarnação.

Confesso: o meu pensamento não parava sobre a idéia de rompimento entre a carne e o espírito. Não obstante ter tido crises violentas, que bem me podiam demonstrar a aproximação da morte, eu esperava sempre que ela fosse adiada, por mercê de Deus, não contando partir para o *Espaço* tão rapidamente.

No entanto, chegou o dia em que eu tive de partir.

Sirva esta lição para todos os meus irmãos aqui presentes. Nós temos duas vidas — todos vós o sabeis —, a vida na matéria e a vida fora dela. A vida na matéria requer uma certa prudência, um certo tino espiritual, de forma a controlar tudo quanto nos pertence e ter em mente as determinações que devemos dar àquilo que possuímos. Devemos encarar a morte como uma coisa que pode chegar de um instante para outro, evitando que a nossa partida para o *Além* possa ocasionar embaraços a quem fica. E, assim, todos nós devemos preparar as malas, tê-las prontas, a nossa bagagem perfeita completa, afim de que o embarque para o *Além* seja uma coisa suave, sem preocupações futuras. Essas preocupações, mau grado o meu modo de pensar, me atingem; e lamento do íntimo do meu espírito não poder intervir, determinar, porque deixei passar a oportunidade.

Amigos: sede prudentes, cautelosos; vivei neste mundo sabendo que pertenceis a outro; vivei na Terra sabendo que partireis para o *Além*; porque isto não apressa a morte — pelo contrário, isto restaura a vida, revigora o espírito, faz bem aos que ficam.

Hoje, o meu espírito se sente bem; nunca pensei em tão curto espaço de tempo gozar as delícias que gozo; caminho com os bons espíritos, aqueles a quem eu evocava nas minhas preces; nunca pensei tê-los ao meu lado, viver no convívio dessas criaturas bondosas, formadas para o bem, devotadas à caridade; nunca imaginei que me fosse dada essa glória!

Mas, de tempos a tempos, atraído pela Terra, o meu olhar de espírito pousa sobre o lar, sobre o Asilo, sobre o espírito amigo que sempre me acudiu, sobre todas as criaturas a quem amei com sinceridade, com pureza de ânimo; e eu, que podia ter determinado tudo, colocando cada um no seu lugar, ao abrigo das aflições que hoje padecem, não o fiz; e me revolto contra mim, suportando a amargura que hoje me atinge, por ver os outros sofrerem. Sofrer por mim quem tanto fez por mim! Quem tanto se dedicou a minha vida, que se sacrificou dias e noites inteiras por minha pessoa, ainda sofrer por mim! É doloroso, meus amigos; e eu, se tivesse dez vidas, todas as dez daria para vê-la satisfeita outra vez. Mas, talvez seja uma prova. Seu espírito se acabrunha, padece, sente, e a matéria revela o embate das forças psíquicas com as forças materiais. E esta provação me atinge, e eu quisera pedir ao meu Deus tudo para mim — tudo — de forma que o seu espírito não padecesse. Mas, faça-se, acima de tudo, a vontade sagrada do Senhor.

Que Deus me perdoe, e o meu espírito receba a benção do *Alto*, para compreender que a vida é intérmina!

Deus vos guarde, meus irmãos!

ALBERTO

Belas palavras de vida

Seja louvado o nome do Senhor e paz, na Terra, a todos os homens de boa vontade.

Meus amigos e meus irmãos: vós todos conheceis a lei de atração que rege as coisas desta vida e as coisas concernentes à vida espiritual; vós todos conheceis o poder do pensamento, quando emitido por alguém que pensa bem e que não tem desejo insuspeito sobre aquilo que formula; vós conheceis perfeitamente, meus amigos, e tendes disso tido demonstração, essas evocações espirituais, feitas num convívio religioso e pacífico — corrente esta que, originando-se do pensamento humano, atinge as camadas do *Além* e pode produzir o efeito desejado.

Não exagero. Havia uma certa determinação a respeito da minha manifestação, hoje, aqui. Não posso afirmar que estivesse designado para ela; apenas o seria se a oportunidade o permitisse, e os Diretores das sessões, os Guias espirituais, que presidem os trabalhos desta Casa, são os únicos responsáveis pelas determinações a que me refiro.

Assim, cuidava eu em vir, mas a minha vida estava ainda subordinada a essa decisão final. Ei-la que chegou, e aqui estou.

Amigos: falar-vos do mundo espiritual, quando tantos expoentes legítimos o têm feito, quando tantos espíritos de verdade e luz aqui têm dado testemunho da vida além-campa, e, também quando muitos outros, embora não luminosos, mas conscientes, têm demonstrado praticamente a vida imaterial, seria coisa desnecessária no momento. Quero, tão-somente, falar-vos da evolução que o espírito pode fazer, deixando o mundo terreno e passando para o *Além*.

Mesmo que, na Terra, tenhamos tido uma vida um pouco afastada da religião; mesmo que as nossas idéias tenham sido um tanto ou quanto materialistas e que o correr dos tempos e as necessidades e as dores prementes da existência terrena sacudindo vivamente o nosso ser, podemos, fazer uma remodelação do nosso modo de pensar, — mesmo assim, além-campa, os nossos espíritos, livres dos laços materiais, olhando, por todas as frestas luminosas, para esse céu que vós vedes e não distinguis por dentro, nós começamos a compreender a obra do Senhor. Porque, se tudo, do azul para a Terra, é belo, do azul para o *Além* é extraordinariamente mais belo, mais alvissareiro, mais luminoso, mais vibrante do que toda esta obra que vós tendes sob os olhos.

Amigos: a Terra é bela, com todos os seus vales, colinas e morros, com todas as suas florestas, a sua fauna, com tudo que há sobre ela; a Terra é bela, é grandiosa; nada disto, porém, é comparável ao que se vê nos mundos além! Além, meus amigos, vós tendes duplicadas todas essas belezas. Que disse eu — duplicadas? Centuplicadas, se assim me posso exprimir. Descrever o panorama que se vê além do céu (chamo "o céu", aquilo que o mundo costuma chamar, este azul que está sobre as vossas cabeças); descrever tudo quanto para lá existe, meus amigos, é tão superior à vossa imaginação, que só mesmo a vidência espiritual poderá fazê-lo, e a mim falecem os meios para isso.

Amigos: dizer, na Terra, o que se pensa, o que se sabe — com um pouco de inteligência, é fácil fazê-lo. Descrever as belezas do *Além*, só a visão espiritual daqueles que enxergam poderá discernir. E são para vós, meus amigos, porque são para mim. É para vós toda essa beleza, todo esse conjunto harmônico que existe além, toda essa poesia toda essa ciência, todo este sol perene — porque não há noites nas belezas eternas; tudo isto é para vós: é a grandeza de Deus que vos oferece; é a liberdade em todo o sentido amplo da palavra, é a ventura, a felicidade eterna; tudo isso é vosso!

E, agora, também vos digo: diante dessa verdade, que vos não podeis contestar, como ainda entreter, o cérebro, o pensamento, o espírito, com estas coisas mundanas, que absorvem as criaturas e as afastam da linha direta para seguir ao *Infinito*? As dores terrenas — falais vós; os desgostos, as misérias morais. Tudo isso, meus amigos, será bem melhor suportá-lo com estoicismo, com heroísmo, até, do que deixar perder a oportunidade, que para muitos não tarda, de viver nesse *Além* luminoso, a que me refiro.

Como a vida é bela, como tudo é suave, como tudo é harmônico! Que panorama, que belezas espirituais, que grandezas morais! Tudo isto, para vós meus amigos!

É um voto de coragem, que vos venho trazer: Eu sei o valor de uma descrença; eu a possuí, nos primeiros anos de vida; minha imaginação se recusava a pensar no *Infinito*. Nunca fui, propriamente, um descrente, porque nunca duvidei de Deus; mas o Deus de que minha imaginação cogitava, era um Deus único, mas isolado, não interferindo nas coisas humanas, aguardando, apenas,

os séculos dos séculos para a sua manifestação completa. Não, meus amigos! Esse não é o Deus em que deveis crer. Deus Está presente em todos os momentos da vossa vida. Deus assiste aos nossos sofrimentos, assiste às nossas mágoas, à nossa felicidade, às nossas misérias; e se, na Terra, reduzirmos esses sofrimentos, eles não contrabalançam as delícias do *Além*.

Hoje, no mundo em que vivo, lamento situações, deploro crises, sofrimentos, que eu gostaria de aliviar; mas, se Deus permite assim, é porque assim está direito. Se Deus permite que lágrimas corram pelas faces onde não deveriam correr, no dizer humano, então, é porque assim é certo; se Deus permite dores que cruciam as consciências e fazem chorar corações amigos, é porque essas dores são justas, são necessárias, são remédio, são *Escada de Jacob para o Infinito*.

Vós, que sofreis, que padeceis agruras nesta vida incerta; vós que torturais o pensamento com recordações que deveis afastar; que sois testemunhas de outros sofrimentos, que desejais aliviar — meus amigos — guardai esta palavra, que não é a palavra de um mestre, mas a de um amigo, a palavra de um ser que deseja a vossa felicidade e que tudo fará pelo vosso progresso: estes sofrimentos, estas dores, estes dissabores, estas agonias são degraus para o *Infinito*, e Deus o abençoará!

Coragem, meus amigos! A vida é bela, o sofrimento é o caminho onde a alma se purifica, e vós vos estais purificando para a vida do *Além*.

Tu que tiveste, para mim, um pensamento neste dia, Deus abençoe em sua graça e te faça continuar, como até hoje, no caminho da honra, da dignidade e do dever.

Deus te abençoe, meu filho!

HENRIQUE LEOPOLDO SOARES DA CAMARA

Oração

Amigos e irmãos: este momento de concentração é propício ao bem-fazer, e nós vamos elevar uma prece ao Altíssimo, em favor dos seres recém-desencarnados, inconscientes do seu estado.

Amigos: há criaturas humanas, cujas vidas terminaram e cujas almas, ignorantes da verdade, se encontram no *Além*, inconscientes da sua nova vida. É em favor desses espíritos — alguns calmos, a repousar nos braços dos seus Guias e outros a se debaterem nas trevas da ignorância — que nós vamos orar. Peço a todas as criaturas presentes uma concentração firme, benfazeja, para que a nossa prece possa colher o resultado que desejamos.

Senhor Deus: Tu, que és Pai clemente, misericordioso e bom; Tu, que atendes aos gemidos das almas sofredoras, estejam elas na Terra ou no *Espaço*, ouve, Senhor, por amor de ti mesmo, a súplica, que te fazemos neste instante, em favor dos seres desencarnados inconscientes da sua nova vida! Senhor Deus: Tu bem sabes: eles se debatem nas trevas da ignorância, eles não compreendem a vida espiritual — alguns porque foram crentes em religiões que não lhes ensinaram a caridade; outros, pela dureza do seu espírito intransigente, na crença material do homem. Para eles, piedade, Senhor! Permite, por misericórdia tua, que nós possamos beneficiar esses seres afastados de Ti, muito especialmente aqueles que, em vida, tiveram oportunidade de conhecer a verdade e recusaram-na, pelo seu orgulho desmedido, pela sua vaidade de saber. Senhor: Tu bem sabes: eles ridicularizavam a tua palavra, menosprezavam os teus dizeres, não ligavam importância ao perigo que deles se aproximava, e eis que se precipitaram no abismo, e, hoje, se debatem na inconsciência da vida eterna! É por eles, especialmente, que oramos, Senhor. Suplicamos-te graça, perdão para eles, e, para nós outros, a força, a direção, o jeito, o carinho, a sabedoria, para lhes levar aos espíritos cegos as luzes da verdade. Senhor: perdoa as nossas culpas e atende-nos se for da tua santíssima vontade!

VICENTE DE PAULO

Parábola

Meus irmãos: paz convosco.

Quero recordar aos meus prezados irmãos, neste instante, a parábola proferida pelos lábios de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando esteve entre os homens — *O filho pródigo*.

Um pai, que possuía apenas dois filhos, teve a infelicidade de um deles se desviar do caminho da honra e do dever, enquanto o outro permanecia fiel aos seus ensinamentos. O mais moço, infeliz, desviado do bem, pediu a parte que lhe tocava na herança, quando seu pai passasse à eternidade. Seu pai lhe deu e ele saiu, supondo-se milionário, e foi dissipar aquilo que com tanto esforço, e tanta luta tinha o pai acumulado em seu benefício. Andou por diversos lugares, freqüentou casas suspeitas, enveredou pelo caminho do erro e terminou dissipando tudo quanto possuía; então, vendo-se completamente desprovido de recursos, essa infeliz criatura passou provas, porquanto uma grande fome apareceu naquele lugar e, até os próprios que possuíam recursos, sofreram necessidades, quanto mais ele, que tinha dissipado tudo quanto era seu! Sem saber o que havia de fazer, alucinado, recorreu a um, a outro, procurou este, aquele, tudo em vão. Então, foi quando pensou que poderia trabalhar, e procurou emprego. E o que foi achar, para manter seus dias terrenos? — Na casa de alguém, que possuía alguma coisa, ele arranhou uma colocação humilde: foi guardar porcos! Ele, o filho daquele homem rico, em cuja casa nada lhe faltara, empregado subalterno, de ínfima classe, de uma criatura estranha! E, quando repartia a comida pelos animais de que cuidava, ele tinha inveja daquilo que comiam, porque o seu estômago era faminto; e lá ficou trabalhando, esforçando-se, lutando, e sempre com alimentação insuficiente. Um dia, a sua mente refletiu e ele disse consigo: — Quantos fâmulos, na casa de meu pai, têm tudo, nada lhes falta, enquanto eu, seu filho, não tenho o que comer! Não! Voltarei, e me ajoelharei a seus pés, para que me perdoe e me receba, não como seu filho, mas me aceite como o último dos seus servidores. E foi, e se encaminhou para a residência paterna, e, lá chegando, eis que o pai, que o não tirara do pensamento e perdia noites de sono a cogitar no que estava fazendo aquele infeliz, o avistou de longe e reconheceu, não obstante os andrajos, aquele mesquinhez de trapos, enfim, tudo aquilo que demonstrava um mendigo, e não o seu próprio filho. E ele se foi aproximando, reconheceu o pai e disse-lhe: — Pai: pequei contra os céus e contra ti; recebe-me como um dos teus servidores, o mais infeliz. — E o pai, levantando-o, imediatamente, disse-lhe: — Tu és meu filho, vem aos meus braços. E o recebeu, e o chamou a si, e mandou mudar-lhe a roupa, e mandou fazer um banquete em regozijo, e disse: Este era o filho perdido, que voltou; e me alegro com isto. — E a festa foi feita.

Meus amigos: nota dissonante vem, agora, neste cortejo harmônico de amor fraterno e paternal. Eis que vem o filho mais velho se aproximando e viu a festa, e viu a alegria e viu o vinho que escorria dos copos, percebeu todo aquele movimento. Perguntou: — De que se trata? — Alguém lhe disse: — Teu irmão, que estava desviado, voltou, e teu pai se alegrou e fez esta festa, que presenciais. — E ele magoou-se. Chegou perto de seu pai e disse: — Como? A mim, que te tenho servido sempre com toda a dedicação e nunca te dei o menor desgosto nunca me fizeste uma festa. Este pediu a sua parte e dissipou-a, estragou-a e perdeu-se, em vida devassa e dissoluta, e eis que aqui vem e tu o recebes de braços abertos e ainda festejas. — O pai disse: — Cala-te. Tu, meu filho, tens estado sempre comigo; tudo quanto é meu é teu, tudo quanto ganho, tudo quanto tenho reparto contigo; partilhas de toda a felicidade desta casa, enquanto que ele se foi, perdeu-se, desencaminhou-se; mas o arrependimento chegou: ei-lo de volta. Não serei, por acaso seu pai? Não é, talvez, meu filho? — O rapaz abaixou a cabeça e não respondeu.

Meus amigos: que bela lição deu o Divino Mestre, nesta soberba parábola! O homem não recompensou o vício, o pai não se alegrou porque o seu filho tivesse esbanjado o que lhe pertencia; porque, efetivamente, o que esbanjou era seu. O pai não ficou satisfeito com isso; bem ao contrário, a sua alma lhe doía, o coração vivia magoado de desespero, por ver aquele perdulário dissipando tudo quanto era seu; mas a dor bateu à porta do seu filho, e ele se arrependeu, e voltou.

Meus amigos: os perdidos são os que se salvam. Ele não ficou obstinado na senda do mal; voltou arrependido, e seu pai lhe abriu os braços. E eu pergunto a este irmão, a quem nada faltou, que viveu em companhia de seu pai, a quem a fortuna bafejou desde o berço, que nunca teve um pensamento desonesto: porque esta dureza de coração? Acaso será ele um homem perfeito, que possa apresentar-se diante do seu Deus sem culpa? — Não, meus amigos. O ponto principal desta

parábola é o arrependimento. Vós não podeis ajudar devassos, criaturas que não se arrependem, que esbanjam tudo quanto é seu e quanto é vosso; que não fazem por vós o menor sacrifício, e que todo o dinheiro que lhes derdes será posto fora, — um dinheiro que podia ser empregado em coisas puras e boas, esbanjado no vício; vós não podeis aprender nesta parábola uma tal lição! Aprendei, sim, que deveis auxiliar quem se arrepende. Aquele que vem perto de vós e pede perdão da sua falta e quer viver no seio amigo dos seus, não deve ser desprezado, porque Deus, Nosso Senhor, não quer. Jesus quer o bem, Jesus é a pureza, Jesus é a justiça, Jesus é a verdade; mas Jesus é, também, caridade. Se o malfeitor permanece no erro, nós podemos orar por ele, sem contudo, salvá-lo; mas, se ele se arrepende, temos por dever dar-lhe a mão protetora, para que ele não se afunde mais no precipício, toma-lo nos braços e encaminhá-lo pela senda do bem.

Esta é a lição do arrependimento, o perdão mediante o arrependimento. O recalcitrante não merece o perdão.

Deus vos guarde, meus amigos, e proteja hoje e sempre, para que possais, nesta vida, preparar a vida eterna, que não tarda para muitos. Sede felizes, na graça do Senhor.

Que assim seja.

MAX

Vigiai e orai

Meus amigos e meus irmãos: paz convosco.

O mundo espírita conhece o ideal da sua religião — a fraternidade universal; o mundo espírita sabe que a fraternidade é a base do Cristianismo, porque daí decorrem as outras virtudes. Quem é fraterno, faz justiça; quem é fraterno, é caridoso.

A fraternidade tem sido tema de várias preleções, cada qual mais eloqüente, mais positiva, e vários espíritos proclamadores das grandes verdades eternas falam e expõem com clareza este princípio básico do Espiritismo e do Cristianismo.

Salve, pois, a fraternidade cristã.

Eu desejo que, dentro do Asilo Espírita João Evangelista, este ideal fraterno seja uma realização. Que vós vos ameis, meus amigos, que vós compreendais os vossos sentimentos e também, respeitando, os sentimentos alheios; que a vossa crença seja pura e fiel e compreendais que, assim como os vossos sentimentos piedosos têm por base a fraternidade cristã, outros têm, também, por base dos seus sentimentos esta mesma fraternidade, que vós apregoais.

É lícito, dentro do Espiritismo cristão, fazer comentários sobre este ou aquele tema — reencarnação, compromissos, resgate de dívidas, felicidade eterna. Todos esses temas, desenrolados dentro do Espiritismo, continuam a ter por base a fraternidade, que os espíritos respeitam e os homens devem aprender a respeitar. Ferir sentimentos alheios, ajuizar previamente de sentimentos que não nos pertencem, é proceder sem critério.

Amigos: sede fraternos uns com os outros. Vós sois irmãos, queirais ou não queirais, tendes um pensamento de simpatia crescente ou não, seja o vosso vizinho vosso amigo ou não; sois irmãos e permaneceréis irmãos. Não é esta a doutrina que pregais aos espíritos obsessores? Não os chamais todos os dias caridosamente, de vossos irmãos, estejam eles ou não vos prejudicando? E não lhes fazeis ver a base do Cristianismo, explicando-lhes a conduta do Mestre Divino em face dos seus algozes? Não fazeis tudo isto, e não vos concentrais em prece, rogando pelos espíritos malignos?

É verdade que tudo isto fazeis cristãmente e deveis continuar a fazê-lo. Orar pelos obsessores, por aqueles que praticam o mal, pelos infelizes, que amam a treva, desprezando a luz. É lícito que o façais, é conveniente, é justo, é certo. E como podereis com outra medida medir os vossos próprios irmãos encarnados? Como podeis permitir desavenças gratuitas, que nada têm que ver com a vossa fé?

Meus amigos: sede alertas e não vos prejudiqueis. A ninguém torneis mal por mal, e não consintais no âmago das vossas consciências um pensamento maligno contra qualquer daqueles que vivem no vosso convívio, freqüentam a mesma sessão, vós amam desinteressadamente e a quem quantas vezes emprestais sentimentos que não possuem!

Amigos, vigilância! Não foi em vão que o Mestre disse: — *Orai e vigiai, para que não caiais em tentações.* — Jesus repetiu esta frase mais de uma vez aos seus apóstolos queridos. — *Vigiai e orai, para que não caiais em tentação,* porque o espírito é pronto, mas a carne é fraca.

A maledicência campeia entre os homens, meus amigos, e — vós sabeis — a maledicência, lá fora, enodoa reputações, classifica de maldade aquilo que não tem impureza; a maledicência se faz eco de verdadeiras calúnias. Não sejais vós esta seringa de injeção venenosa, que prejudica a reputação dos outros! *Vigiai e orai, para que não entreis em tentações.* — disse o Divino Mestre — e acautelai-vos com os pensamentos trevosos, que, muitas vezes, não vêm aos vossos cérebros, porque os vossos corações são puros, mas outros, de mentes menos puras, inoculam nos vossos. Vivei em paz uns com os outros; orai pelos obsessores — repito; são eles espíritos desviados do bem, que se comprazem em fazer mal. Orai por eles, meus amigos; não os odieis; e procurai manter, dentro do Asilo Espírita João Evangelista, dentro do vosso lar, em qualquer congregação onde vos apresenteis, este espírito de fraternidade cristã, que é característico do verdadeiro espírita.

Deus vos guarde e proteja. Vigiai e orai, para que não caia o vosso espírito em tentação.

Deus abençoe a congregação espírita do Asilo Espírita João Evangelista.

ISAURA

Um ensino necessário

Meus caros amigos: paz convosco.

Uma palavra necessária para compreensão de alguns.

Os espíritos desencarnados, partindo da Terra para o *Além*, deste mundo de provas, expiações e ensinamentos para o plano do *Infinito*, levam consigo toda a sua bagagem de bons atos ou de más ações. No plano superior da vida, eles continuam dirigidos pelos seus Guias, com a diferença de que, no geral, são mais obedientes e atenciosos a essas ordens do que quando encarnados, no plano terreno.

Em chegando às planuras celestiais, esses espíritos, se são lúcidos, se trabalharam na Vinha do Senhor quando terrenos, têm, naturalmente, o conhecimento exato da sua responsabilidade. Mas não são absolutos na direção das suas vidas: são guiados, enviados, ensinados, para que o seu progresso se realize com maior eficácia.

Não pode um espírito de certa altura prometer isto ou aquilo, sem autorização do Guia; como também não podem ser chamados a todo momento, segundo a necessidade ou o desejo das pessoas que habitam a Terra.

É certo que as criaturas encarnadas, tendo feito relações de estima, relações particulares, carinhosas, utilíssimas, até, com seres que hoje pertencem ao plano invisível, desejem estar com eles, ouvi-los, receber deles ensinamentos. Tudo isto é muito natural; mas nem sempre é possível.

Vós tendes, por exemplo, nesta Casa, sido testemunhas de espíritos recém-desencarnados, com pouco tempo de estadia no *Espaço*, virem à barra das sessões dar comunicações; enquanto outros, que desencarnaram muito tempo antes e, por conseqüência, deviam ter a primazia, deviam vir — não vêm. E seus queridos, seus amigos, sua família estranham: — F., que já há tanto tempo desencarnou, não veio, enquanto este outro, que tão recentemente partiu para o *Além*, já vem dar a sua comunicação. — E dizem que isto não é lógico, que a primeira comunicação é falsa ou, então, as coisas não estão direito...

No *seu* entender, meus amigos. Vós não podeis regular os atos dos espíritos, não podeis determinar-lhes nem marcar-lhes os dias de vinda a vosso centro ou a outro qualquer, tal qual um orador humano a quem convidais para fazer uma palestra. Não pode ser assim. O espírito vem quando é designado para isso. Às vezes, porém — e isto prova que não há regra sem exceção — a atração forte da parte de uma criatura que tem fé e é sincera no seu sentimento, faz baixarem espíritos que talvez não tivessem a intenção de vir e, todavia, são atraídos por aquela corrente e enviados, pelos Guias, para atenderem à súplica do encarnado.

Os médiuns não têm ação sobre os espíritos que estão no *Espaço*; os médiuns não os podem chamar; não têm força para dizer — vem este — ou — vem aquele; — F. não veio hoje, virá sexta-

feira próxima; — S. não veio tal dia, virá daqui a um mês. — Os médiuns não têm força nem autorização para fazer isto. O Guia, sim, é que determina quem vem. Quando se deseja a presença de alguém, ora-se, faz-se a prece, suplica-se, pede-se a Jesus permissão para que se fora da sua santíssima vontade, F. possa dar comunicação. Pedir não é mandar; rogar não é invocar; suplicar não faz mal. Jesus disse: — "*Batei e abrir-se-vos-á, pedi e dar-se-vos-á, buscais e achareis*". — São palavras do Cristo.

Em resumo: as manifestações dos espíritos são reguladas pela vontade dos Guias e determinadas pelas atrações.

Eis aí, meus amigos, um pequeno ensinamento, que poderá ser proveitoso.

Há, para mim, um pedido que não sei se poderei declinar. Hoje, certamente, tudo já está determinado e nada poderei fazer; mas, se for da vontade de Deus atender ao desejo sincero de quem pediu, é possível que, um dia, a manifestação de certo espírito se produza. Mas nunca espereis impor, pela vontade, pelo desejo, nem espereis que os vossos médiuns tenham força para tanto. Eles são instrumentos nas mãos dos Guias, instrumentos de boa bondade, que freqüentemente se entregam ao trabalho e, por isso, muito pode conseguir.

Deus vos guarde, hoje e sempre.

NERY

Um apelo veemente

Amigos e meus irmãos: Deus seja louvado entre vós.

Nada há mais convincente, mais adequado, mais positivo de que as sentenças que se encontram na Escritura Sagrada. Aquele repositório de verdades contém expressões magníficas e bem ajustadas a cada uma das criaturas humanas em seus mais secretos pensamentos.

Há, por exemplo, na Escritura Sagrada, frases como esta, proferidas pelos lábios divinos do Mestre: — "*Dai a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus*".

Outra frase não menos positiva é aquela em que o Mestre Divino disse: — "*Quem comigo não ajunta, espalha*".

Em outro lugar, encontra-se, ainda, a afirmativa do Messias, em que ele diz: — "*Pelos frutos os conhecereis*".

E muitas outras sentenças fortes, veementes, positivas, verdadeiras, todas elas traduzindo um pensamento do Mestre.

Jesus gostava de ensinar tomando um tema, para depois o desenvolver, como, aliás, é a maneira mais prática e acertada de proferir um discurso.

Dir-vos-ei, hoje: meus amigos, *pelos frutos os conhecereis*.

Quando quiserdes apreciar de fundo a doutrina professada por muitos, ou, então, a religião que alguns aceitam, embora não de todo, o seu íntimo, examinai-lhes os atos, as palavras, as ações.

Aquele que se diz espírita e não é fraterno, mente a si mesmo. Aquele que afirma estar com o Mestre, pronto a segui-lo, e não perdoa, é outro exemplar de falsa crença. Aquele que não ajunta com o Mestre, antes, pelo contrário, espalha, isto é mancha, desperdiça, este é também outro expoente não verdadeiro da doutrina que diz professar.

Que quero eu dizer com todo este arrazoado? — Quero dizer: cada coisa em seu verdadeiro lugar.

O crente espírita deve se lembrar de que o é, em todos os momentos da sua vida.

Muitos supõem que ainda não é chegado o tempo de dar um depoimento verdadeiro da fé que professa. A esses eu direi: A vossa crença, meus amigos, ainda não está abalizada que possa enfrentar os contratemplos da vida.

Aquele outro diz: — Mais tarde... Por enquanto, é cedo. Sou apreciador da doutrina, tenho-a, mesmo, dentro da minha alma; reconheço nela a verdade; mas ainda não estou com a minha vida em dia, a ponto de poder manifestar-me como espírita. Aguardemos os tempos. — A este eu direi: sabes tu quando chegará a hora da tua chamada para o *Além*? Também contemporizarás nesse momento? Ser-te-á permitido esperar ainda um pouco? Terás que dizer ao que chamam o "anjo da

morte": — Espera-me, meu amigo, que a bagagem não está pronta; espera um pouco; vem depois. — A este eu perguntarei: poderás falar assim?

Meus amigos e meus irmãos, encaremos o Espiritismo de frente, de viseira erguida. Uma doutrina que prega a verdade, a justiça; que condena o ódio, a falsidade; que não gosta da mentira, antes é apreciadora da verdade; uma doutrina que ensina o verdadeiro caminho para o céu; uma doutrina que levanta, que soergue a criatura do seu erro para guindá-la às alturas de um filho de Deus; uma doutrina que perdoa os pecados, ensinando o dogma da reencarnação, isto é, o perdão de todas as faltas pela dor; uma doutrina, enfim, de ressurreição e vida, merece ser tratada com mais amor, mais justiça e mais verdade!

O Espiritismo não é doutrina de rótulo. Ser espírita é ser verdadeiro, é saber enfrentar situações difíceis, compreendendo que tem de carregar o peso da sua cruz. E quantos, folgados na vida, sem dissabores, sem dores, sem contrariedades, vivendo a seu bel-prazer, sem absolutamente, oposição alguma à sua crença, ainda contemporizam entre o Espiritismo e a vida social!

Amigos: devo dizer-vos a verdade. Eu vos conheço a fundo; eu vejo a lealdade dos vossos corações. Falo àqueles que são verdadeiros crentes, não falo aos que começam e ainda não são puramente espíritas, porque ainda estão aprendendo o abecê do *Infinito*.

Amigos: a vossa doutrina é uma doutrina de paz, é uma doutrina que vos eleva, que vos encoraja, que vos dá força para vida e coragem para a morte. Como vos podeis envergonhar dela? Como podeis aparentar uma crença perante os vossos irmãos e uma crença dúbia lá fora? Como podeis deixar que o Espiritismo seja espezinhado pela vossa conduta, pela vossa negatividade, quando sabeis perfeitamente que ele é a verdade? Para não afrontar o mundo, para não escandalizar os meios, para não parecer mal aos que vos estimam, para não serdes mal vistos pela sociedade?! Amigos: tudo isso para o mundo, e, para Deus... o quê? Quando comparecerdes no *Além*, em face dos vossos Guias, como podereis encará-los, se eles vos dizem: Falseaste a fé perante os homens, negaste a doutrina perante Deus.

Amigos: vamos pensar nas coisas sérias, vamos pensar na verdade, vamos amar com justiça, vamos ser fiéis à nossa crença! Acender uma vela a Deus e outra a Mamom, não pode ser! O homem tem que se decidir, o homem tem que ser do mundo ou da fé, porque quem é da fé pode estar no mundo sem se contaminar com ele. O homem que é do mundo não sabe viver na fé.

Cristo, Nosso Senhor, disse: — "*Eu não quero que vos retireis do mundo: eu quero que não vos contamineis no mundo*". Esta é a verdade.

Eis por que, com esta dúbia face, tantas criaturas que se dizem católicas apostólicas romanas, não se sentindo satisfeitas com os ensinamentos da sua fé, recorrem ao Espiritismo, mas não têm a coragem bastante para se desligarem por completo daquilo em que não crêem, filiando-se de uma vez àquilo que lhes dá conforto.

Se sois católicos; se essa igreja vos dá conforto à alma; se ela vos enche as medidas; se o vosso coração se sente plenamente satisfeito; se ali reside a vossa fé, então, porque abandonar? Mas, se, ao contrário, de tudo isso, é aqui, dentro do Espiritismo, que vós sentis conforto, é aqui que sentis a verdade, é aqui que amais a Jesus, é aqui que a vossa alma se sente feliz, porque freqüentar templos onde a vossa presença será simplesmente um escândalo para a fé?

Meus amigos: o entusiasmo arrastou-me. Eu não quero que pensem que é uma censura que vos faço; pelo contrário, estou a sacudir os vossos nervos para que vós e os vossos espíritos despertem; que compreendais o que é a verdade, o que é a justiça; e que, no momento em que houver um recenseamento espírita, tendo que assiná-lo com o próprio nome, tenhais a hombridade precisa para o fazer!

Deus, Nosso Senhor, vos ampare; Jesus ilumine a vossa razão, para compreenderdes de que lado estão a verdade e a justiça.

SARTO.

Uma voz sensata

Meus irmãos, meus amigos: Deus vos abençoe a todos e a mim conceda, também, a sua benção paternal.

Aqui estou, entre vós não pela primeira vez depois que meu espírito deixou a matéria, mas estreando em vos dizer alguma coisa. Aguardava este instante com infinita alegria, mas o momento produz comoção, e eu me sinto comovida perante vós, perante os meus amigos de outrora, começando a dar esta comunicação.

Amigos: vós podeis calcular, no momento, o benefício enorme que resulta da assistência espiritual, nesta casa. Nunca desfaleçais, nunca desanimeis.

Eu não assistia convosco nestas sessões, por causa do sistema nervoso, que, no meu corpo, era muito doente, cansado, fatigado e — por que não dizer? — um tanto acovardado perante as coisas extraterrenas. Mas vinha sempre para o passe e sentia-me tão bem naquela sala, rodeada de espíritos protetores, recebendo os fluídos diretos do *Além*, pela caridade dos médiuns influenciados pelos nossos Guias!

E, agora, que tenho assistido às vossas sessões com assiduidade, depois de fora da carne, lamento o tempo que perdi quando podia estar no vosso meio, assistindo às comunicações dos outros espíritos. Mas estar no corpo não é a mesma coisa que estar livre dele. A energia física não pode ser comparada à espiritual, e o meu espírito liberto da matéria se sente mais seguro, feliz e tranqüilo, tendo prazer em estar convosco nesta hora.

Moças, que vos dedicais ao trabalho espírita: continuai fazendo o possível pelo progresso desta casa; empregai nela os vossos esforços, dedikai-vos. Vós não tendes quase responsabilidade na vida. Dedikai os vossos dias a fazer bem às crianças, a confortá-las, a ajudá-las, a fazer por elas todo o benefício possível.

Vós, senhoras, que tendes outros afazeres, outras ocupações, mesmo assim, dedikai, também, algumas horas do vosso dia a fazer bem àqueles que precisam.

Vós médiuns, que vos dedicastes ao trabalho espírita por vocação, lembrai-vos de que isto também é uma grande obra de caridade: emprestar-se a si mesmo, para que os espíritos possam desabafar.

E vós, homens, cavalheiros, que me ouvis, que tendes vontade de trabalhar nesta Casa e que sois, realmente, braços fortes aqui dentro, porque dispondes de energias e recursos que, muitas vezes, faltam às senhoras, — Deus vos abençoe pelo esforço que fazeis, pelo trabalho que desenvolvéis, pela iniciativa que tomais à frente, não raro, de outros que talvez pudessem fazer mais depressa.

E assim, juntos, caminhando ao lado um do outro, sem divergência nem discussões, em pleno ambiente de fraternidade trabalhai pelo Asilo Espírita João Evangelista, que eu, também, cá do meu lado, muito embora toda a fraqueza do meu espírito, toda a minha ignorância, ainda bem visível, farei aquilo que minhas poucas forças permitirem e, talvez, muito mais, amparada pelos nossos Guias.

A cada um de per si eu abraço afetuosamente, desejando felicidades; e, para quem me toca mais de perto — que Deus lhe dê o descortino da vida bem claro, afim de que seu pé não tropece nesta caminhada tão difícil para as moças que não pensam bem. Que Deus a ampare e proteja e ensine sempre que esta existência é transitória: a vida verdadeira é a pátria do *Além*.

Deus vos guarde a todas, e a mim abençoe, fazendo do meu pobre espírito um elemento útil dentro do Asilo Espírita João Evangelista.

MARIA DA CONCEIÇÃO JUNQUEIRA

Oremos sempre

Irmãos amados, meus amigos: grande é a clemência e a misericórdia de Deus; infinita é a sua justiça e a sua caridade.

Quando um espírito conhece a luz do *Alto* e pode transportar-se de um mundo a outro, percebendo-lhe as belezas, saturando-se de luz, enchendo-se de verdade, é um ser feliz e não pode ver que o seu irmão, provindo igualmente de Deus, viva no mundo da escuridão, planejando trevas, maquinando males, arquitetando crimes, perseguindo os seus pobres irmãos encarnados.

Amigos: grande é a clemência de Deus e a sua misericórdia, infinito é o seu amor. Recorramos a essa fonte suprema de bondade, em benefício dos seres transviados do bem; recorramos a essa fonte inesgotável de luz e paz, para que sejam acordados todos aqueles que rumam por montes e vales, por despenhadeiros e abismos, cada vez mais se aprofundando na senda do crime. Oremos com fé, pedindo ao Senhor dos mundos que a paz do seu bendito Filho repouse em todo o universo e a luz bendita que alumiu Saulo de Tarso naquela época seja a mesma que ilumine o espírito trevoso não conhecedor do amor de Deus.

Orai muito, meus amigos; pedi muito a Deus por essas infelizes criaturas que praticam o mal e, depois, começam a padecer as conseqüências da sua iniquidade.

Repito: que a paz bendita de Deus, o amor infinito do Pai e a benção sacratíssima do Filho repousem sobre esta Terra ensangüentada, para que a tranqüilidade se estabeleça.

Que assim seja.

VICENTE DE PAULO

Votos auspiciosos

Prezados amigos e meus muito amados irmãos: Deus vos salve.

Nada mais eficaz num trabalho honesto e digno do que a colaboração sincera de todos aqueles que por ele se interessam. Cada um se dirige para um lado, cada um procura unir-se ao seu irmão, cada um tem uma idéia e deseja pô-la em prática. Um pensamento sincero, uma colaboração efetiva de todas as partes. Eu faço votos para que no Asilo Espírita João Evangelista haja compreensão e se evidencie ativamente um trabalho proveitoso.

Cada núcleo espírita tem o seu programa, o seu método de trabalho e é justo que cada um o faça nos moldes da sua agremiação. Todos unidos, cooperando com amor e sinceridade não dispersando forças que reunidas representam muito e espalhadas não são eficientes. Aqui, nesta Casa, se bem que o grupo não seja numeroso, é trabalhador. Certamente há, como em toda parte, os não apegados ao trabalho, e os que, menos dedicados, apresentam sempre uma desculpa, quando se lhes oferece ocasião para maior esforço.

Mesmo assim, o trabalho segue sua marcha evolutiva.

Esta cooperação, esta harmonia de pensamentos no trabalho a que me refiro, deve se estender até às próprias asiladas, as meninas do Asilo Espírita João Evangelista, muito especialmente as maiores, porque já têm um certo discernimento, uma certa compreensão moral dessas coisas, e devem colaborar com as cooperadoras, com as diretoras do Asilo, afim de que os planos possam ser levados a efeito com maior rapidez, graças ao auxílio eficaz daquele que tem boa vontade.

A parte masculina do Asilo tem encargos bem diferentes dos das senhoras. Também as crianças não podem entrar em seus planos que amadurecidos pelos mais velhos, serão utilizados proveitosamente. Por sua vez podem tomar parte no que diz respeito à ordem, ao asseio, à obediência, ao amor ao Asilo, para que possam futuramente fazer jus aos prêmios relativos a essas virtudes que acabo de apontar. Assim o trabalho será efetivamente proveitoso, numa união pacífica, coordenadora, cooperadora, singela, com uma só diretriz.

Deus, Nosso Senhor, vos abençoe a todos e vos faço compreender que o trabalho para o Asilo é uma ventura!

Deus vos guarde.

ANALIA FRANCO

Esforço coletivo

Deus, Nosso Senhor, Pai de infinita misericórdia, seja louvado nesta Casa, que a sua benção protetora e amiga ampare os fracos e proteja os necessitados.

Meus amigos: a corrente fraterna que estabeleceis em vosso meio, fortalece as resoluções espirituais e dá ânimo às do plano material.

Há um provérbio muitas vezes dito e repetido pelos homens: — “Uma andorinha só, não faz verão” — significando que os bandos delas, juntos, fazem o verão, isto é, afastam-se do frio.

Assim, os homens. Um só, desligado de todos os outros, nada poderá fazer; enquanto que, com outros ao seu lado, ajudando-o, muito conseguirá.

Tal é a vida humana.

Vede as grandes fábricas, usinas e laboratórios e tudo mais em que a coletividade humana trabalha. Tudo tem o seu método, o seu arranjo, a sua disciplina. Todo o esforço, ali é repartido e, ao mesmo tempo, converge para o mesmo ponto.

Se os objetos mínimos da vida diária, para serem feitos, necessitam do esforço de muitos homens, do trabalho e do aperfeiçoamento de muitas máquinas, porque o trabalho da propaganda espírita não há de precisar de um núcleo possante, formado por diversos homens, para poder realizar-se com proveito?

Assim deve ser em todos os ramos de atividade. Aqui, — para citar como exemplo o local onde nos encontramos — se a tarefa recair sobre os ombros de um só, se apenas um par de mãos tiver que realizá-la, é claro que muitas dificuldades não poderão ser vencidas e muitas obras de importância realizadas. Mas, se muitos braços, muitas mãos, muitas inteligências, muitas vontades se reunirem, formando um só bloco unido e coeso, certamente o trabalho tomará incremento, terá expansão e será executado proveitosamente.

Isto vem para vos dizer, meus amigos, que quando vos vejo reunidos, projetando planos, às vezes em sessões de cooperadoras, outras vezes em reuniões da Diretoria e, ainda outras, nas do Conselho Fiscal, sinto alegria, verificando que todos convergem para o mesmo ponto, procuram o mesmo benefício e tomam o mesmo interesse, e este alvo, este interesse é a causa da caridade cristã dentro do Asilo Espírita João Evangelista.

Como deve o seu patrono, João, o discípulo amado do Mestre, sentir-se satisfeito, vendo o esforço dessas formiguinhas, em benefício de uma causa infinita! Sois felizes neste ponto, muito felizes, meus amigos! Quando entrais aqui, o vosso cérebro só pensa na caridade que Jesus exige de vós. Benditos sejais e abençoados por Deus, enquanto os vossos pensamentos forem assim limpos de culpa, cheios de caridade, prontos para o trabalho do Mestre!

Que Deus, Nosso Senhor, vos abençoe, hoje e sempre.

MAX

Chegará a sua vez

Meus muito amados amigos: Deus vos conceda a sua paz.

Vós sabeis, meus amigos, que a corrente negativista, infelizmente numerosa em vosso meio, prejudica em parte a marcha do Espiritismo. Digo — em parte — porque é simplesmente um antolho; não é, propriamente, uma barreira intransponível; detém um pouco essa marcha, mas não a pode deter definitivamente.

O negativista sistemático não aceita fatos concludentes, nem mesmo as coisas visíveis, porque nega o testemunho dos seus próprios olhos. Contar-se-lhe um fato verdadeiro, espírita, ainda que a pessoa que o conta seja idônea, capaz, de nada serve: a sua palavra não é aceita pelo negativista. Eles sistematicamente diz: — Não. Não creio. Não é verdade. O fenômeno espírita é uma alucinação coletiva ou individual; mas verdade é que não é. — Tais criaturas, muitas vezes homens de cultura, menos desculpáveis são exatamente por isso, e se sentem na obrigação, perante os seus pares, de continuar a negar. Ainda que, por uma dessas casualidades da vida, cheguem a convencer-se, a

compreender que o Espiritismo é uma verdade, voltando-se para os seus colegas, companheiros de negação, *agüentam a mão*, como se diz em linguagem vulgar, e continuam a dizer: não creio.

Há, na atualidade, um caso palpitante, que está empolgando o mundo espírita, e o negativista já saiu em campo para dar a sua declaração negativa. O mais interessante em tudo isto é que não tem argumentos. Como pode uma criatura discutir assunto que não conhece? Como pode alguém negar aquilo que não viu? Agora, se visse e encontrasse burla, muito bem; estava no seu direito, no seu papel de negar. Mas não quer ler, não abre um livro, não assiste a uma demonstração, não admite sequer a hipótese de haver um espírito que se manifesta; não, em absoluto.

A corrente negativista aumenta todos os dias, porque os pseudo-sábios vão continuando a aumentá-la. Isto — eu sei — incomoda um tanto os homens, aborrece um pouco; mas, meus amigos, chegará a vez dessa gente... Eles não têm vida eterna no planeta Terra; e, quando tais criaturas se virem espíritos sem carne, então é que eu as quero encontrar e dizer: — Meus amigos, por aqui? Tu por aqui? Saíste, por acaso, do cemitério? Que fazes por estas parágens? Que eu esteja, vá; mas tu? Tu não és espírito: és um homem. Morreste. Andas por aqui? — Chegará esta vez, meus amigos; eu encontrarei essa gente...

Agora, há outra corrente, e esta, sim, me é formidavelmente antipática: é a corrente do chamado fanatismo. Esses que tais, que tudo prevêem, tudo sabem, nada admitem, a não ser as suas crenças dogmáticas. Tudo para eles é aquilo que querem ou dizem, ou que seus centros mandaram dizer. Tudo que passa dali não é verdade.

O fanático é uma criatura perigosa no seio do Espiritismo. Vós pasmareis ante esta minha afirmativa, e direis: — Como assim? Sim, meus amigos, repito: a corrente negativista não faz a terça parte do mal que o fanatismo causa. E sabeis por quê? — Porque tudo quanto afirmam os espíritas convictos, o negativista diz que é cálculo, é sistema, é propósito, é hábito inveterado. Ele se julga um sábio e, como tal, não admite contestação. Irrisório!

O fanático não é assim. Ele se aponta ao mundo descrente como um espírita convicto. Calculai, daí, o mal que produz uma doutrina falsa, cheia de exageros, supersticiosa, uma doutrina que afasta a ciência; que mal terrível não produz um ser nestas condições!

Eles tudo sabem e vão contempORIZANDO com as suas profecias; e, quando estas não se realizam, respondem de um modozinho muito particular, a que tenho assistido inúmeras vezes: — Ah! Tinha que ser. Eu sabia... Não sabia coisa alguma, porque se soubesse, teria ditos antes. Depois do fato consumado, todos sabem. E as previsões, os conselhos do fanático, toda essa forma de Cristianismo é prejudicial à marcha evolutiva do Espiritismo; porque aquele que ingressa na Doutrina pela primeira vez, está sedento de luz, de saber, vem curioso, mas dessa curiosidade sadia, que procura o alimento para a alma. Deparando um indivíduo nessas condições, começa a raciocinar e diz: — Espiritismo não é como eu pensei. Há muito conselho estéril, muita propaganda falsa; não pensei que fosse assim. — E cai na desilusão. Tudo por quê? — Porque o fanático se atravessou no caminho da luz e foi projetar a sua sombra perniciosa no cérebro sedento que vinha para aprender.

Devemos orar por todos os nossos irmãos, mas muito especialmente para que esta gente se afaste do nosso caminho ou, então, volte ao aprisco do Senhor, compreendendo que a Doutrina é de verdade e justiça e não de superstições.

Deus vos guie e abençoe sempre.

Até.

JOSÉ DACIO.

Voz de um iniciado

Paz, meus amigos; paz, meus irmãos.

Não houvesse ainda o meu espírito agradecido a Deus as esmolas que tem recebido, e a manifestação que ora dou seria excelente oportunidade.

Agradeço ao meu Deus, do fundo dalma, a misericórdia que sobre mim derrama, concedendo-me a graça de dizer as palavras que neste momento pronuncio.

Meus amigos, não fui um combatente no Espiritismo Cristão, não fui um filiado à crença que

vós possuíis, mercê de Deus; mas não me considereis um descrente, porque não o fui. Sempre acreditei no poder da Divindade, nesse Deus que dirige o Universo e que, não obstante a sua imensidade, cabe num coração.

Agradeço a Deus ter-me dado a graça de poder dizer publicamente: — Eu estou vivo, sinto-me vivo, tenho dentro de mim os mesmos sentimentos afetivos de outrora; recordo os meus, vejo-os, amo-os como sempre, talvez mais, e sinto a minha alma redimida pelo sacrifício consumado.

Deus me perdoou, e eu me sinto limpo daquelas culpas do passado, que resgatei num lapso de tempo, erguendo-me de novo para o mundo espiritual. Estou consciente, sei de mim quanto preciso saber; e peço aos meus irmãos, especialmente àquela a quem mais quero, que faça a sua prece quotidiana a Deus pela evolução do meu espírito, pela vontade que sinto de trabalhar, para que eu seja aceito por Deus e possa, perdando as minhas culpas, fazer alguma coisa em prol do trabalho espírita cristão.

Não me envergonho de dizer: sendo eu um espírito, não posso deixar de ser um espírita.

Deus guarde o Asilo Espírita João Evangelista e permita que muitos nas minhas condições possam aqui dar seu testemunho de fidelidade a uma causa que Jesus abraçou, porque Ele também é espírito.

Paz e luz a todos os homens.

HAROLDO

Ação espírita

Meus amigos, meus irmãos: venha sobre vós a paz consoladora do Divino Mestre.

Desejo estudar convosco, por um pouco de tempo, a situação em que se encontravam os espíritos perante o mundo nesta colisão de sentimentos opostos em que, fatalmente, têm de tomar uma atitude.

Será necessário explicar, mais uma vez, que o crente espírita sabe que, em certas circunstâncias, tem de agir como espírita e não como um homem comum?

A atitude dos crentes espíritas em face da situação mundial que, no momento, se apresenta diante deles, é de forma a poder influir no futuro destino do mundo.

Aqueles que se deixam arrastar pelos sentimentos de cólera, vingança e ódio, não podem esperar correntes salvadoras para auxiliarem as suas preces; bem ao contrário, aqueles que vêm em cada homem um irmão, em cada espírito um colaborador, em cada criatura um necessitado, podem agir de acordo com as correntes espirituais salvadoras, no sentido de cooperar com a fonte do Bem para a salvação da humanidade.

Meus amigos e meus irmãos: vós compreendeis que a vida não é esta luta quase mecânica em que o homem se debate para angariar aquilo de que precisa. Quando a criatura diz que a vida está custosa, refere-se, tão-somente, à vida no plano material, ao custo do seu alimento, do seu vestuário, de tudo quanto o dinheiro resolve.

Mas o homem não se lembra da crise espiritual que avassala o universo; o homem não se preocupa com os sentimentos que geram esta mesma desordem, nem os procura acalmar, modificar, se tanto for possível, afim de que tudo mais possa amoldar-se a essa paz tranqüila e doce que Jesus quer trazer ao mundo.

Meus amigos: vós, que sois crentes espíritas; que sabeis não serdes apenas a matéria bruta, mas também espiritualidade, pois tendes uma alma que vibra; que sois um ser pensante, não podeis pactuar com os sentimentos de força, de domínio, da luta em que se vê a humanidade no momento: sempre o forte predominando sobre o fraco, sempre essa luta de extermínio, quando todas as almas são criadas para a salvação.

E a ciência, que tanto se preocupa com a possibilidade da salvação dos corpos, não se importa com a perfeição dos espíritos. O espírito pode, a seu bel-prazer, viver como entende, porque nem a sua existência ela admite. A ciência não crê na imortalidade da alma, e é por isso que a maioria do mundo, hoje, se debate nesta luta sangrenta em que são pisados aos pés os mais ricos sentimentos, os mais caros pendores, as coisas mais belas que Deus formou para a criatura humana.

Devia o homem pensar que a vida é infinita; que esta luta por um palmo de terra de nada vale, porque este palmo, que agora pertence ao corpo, enquanto ele se agita, não é para a alma: esta se vai e não precisa de terra, mas deste *Espaço* infinito, que jamais se acaba, pois é eterno, é para todos, todos para lá vão e ninguém o domina.

Meus amigos: esforçai-vos por criar em torno de vós um ambiente calmo, pacífico, para que as irradiações do vosso ser sejam benignas, pacíficas, suaves, doces, beneficiando a todos. Os seres iracundos trazem em volta de si uma atmosfera pesada, que constringe, confrange, mortifica e não dá proveito.

"*Sede mansos, porque eu sou manso*" — disse o Divino Mestre; e Ele tinha força moral suficiente para conter, diante de si, os mais revoltosos sentimentos. No entanto, aconselhava a paz, a doçura.

Meus amigos: evitai externar opiniões, orai muito e pedi a Deus que a paz bendita do Mestre Divino venha rapidamente sobre o mundo, transformando a tempestade atual numa completa bonança.

Que Deus, Nosso Senhor nos escute nesta hora e atenda aos nossos rogos.

ISAURA

Pai, perdoa-lhes...

Seja louvado o santíssimo nome do Senhor; paz, na Terra, aos seres de boa vontade.

Meus amigos, meus irmãos: vós procurais conforto em nós e, podeis crer, nós procuramos conforto em vós.

Não vos admireis dessa afirmativa. Vós procurais conforto em nós, porque, sendo nós seres desencarnados, podemos, com a permissão de Deus, trazer-vos fluídos consoladores, animadores, curadores, enfim, fluídos salutares para o vosso corpo e a vossa alma; e nós achamos conforto em vós, porque o ambiente que vos cerca, sendo de paz, convida à prece e a prece, em certos momentos da vida, é o único bálsamo que pode consolar, suavizar as dores, as preocupações, as angústias de um espírito.

Não tenho dores morais, graças a Deus, nem preocupações de certo gênero; mas a angústia, por vezes, me invade o ser, quando os meus olhos de espírito são levados a ver o panorama que se desenrola, neste momento, em vosso planeta. Sinto verdadeiras angústias morais, esforço-me por suavizar as dores alheias, com o maior da minha boa vontade; mas nada além disso posso fazer, porque, assim como, na Terra, não se pode realizar um ato de caridade sem o concurso de alguma coisa ou pessoa que nos auxilie, também no Espaço, eu não posso aliviar de todo, porque muitos repelem qualquer auxílio, pelos sentimentos de que são possuídos — o ódio, o rancor, a fúria em que se encontram os seus espíritos. Tal é a minha angústia, se assim me posso exprimir.

Nada mortal atinge o espírito, porque ele é um ser imortal; mas a intensidade da angústia dá lugar à aplicação deste termo; e eu recorro, então, ao Poder Supremo, Aquele que dirige os destinos do mundo, que é a fonte suprema de todo o bem, e que tem em si toda a munificência para distribuir, e lhe suplico, pelo amor do seu amado Filho, que aceite a minha oração em favor dessa humanidade cega, desorientada, desviada da linha do bem e, ao mesmo tempo, caprichosa em permanecer no erro.

Fazei vós o mesmo. Orai, sem distinguir a quem; pedi a Jesus para distribuir, do alto da sua sabedoria e justiça, a benção necessária a essa gente sofredora. Porque, se bem que eles se encontrem possuídos de um ódio infernal; se bem que exerçam ações criminosas impulsionados pelo ódio, são sofredores; apesar de tudo, são sofredores. E, quando ferem, quando matam, nem se apercebem de que também estão sendo feridos e mortos; convulsionando-se no chão, na lama, no sangue encharcado, e se debatem, ainda supondo poder matar.

Como é doloroso, meus amigos, presenciar o espírito agonizante, estertorando de dor, ainda procurando empunhar uma arma imaginária, para com ela ferir o seu irmão! Dizer-lhe — Tu és morto para a Terra, és um ser espiritual, o teu corpo já tombou, ferido pela mesma arma com que tu feres

os outros; desperta para a verdade, és um espírito; — dizer-lhe tudo isso, meus amigos, é, simplesmente, um verdadeiro sacrifício.

E eu procuro dizer, e procuro inculcar. Se alguma coisa consigo, dou graças a Deus; se não, paciência, é o sofrimento do ser em carne, porque, ainda nas vascas da morte, odeia.

Passa, então, pela minha imaginação de espírito, a idéia da cena cruciante do Calvário: o Cristo imolado no alto da cruz, ainda pedindo a Deus perdão para os seus algozes; cheio de chagas, coberto de sangue, exausto de sede, a suplicar a esmola de uma gota d'água, que lhe foi negada; e, ainda assim: — "*Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem!*".

Escuto ainda tudo isso, meus amigos; na minha imaginação, parece-me ouvir tudo isto, e, ao mesmo tempo, comparo-o à cena, hedionda que vejo no mundo: seres praguejando, a última palavra, uma praga, de maldição, o último olhar, como uma seta envenenada, a querer ferir os outros; nas vascas da agonia, a estrebuchar, a morrer para o mundo, ainda pensando em viver para matar!... Como tudo isso é doloroso, meus amigos!

Homens, que me ouvis, senhoras, donzelas, crianças: orai a Deus pelos espíritos desencarnados na guerra; orai por eles! Eu sei que orais, muitas vezes, pelas mães aflitas, pelos desvalidos, pelos que ficam na penúria; mas a miséria maior, a mais dolorosa e infeliz é a miséria do que morre soltando, pela última vez, maldições.

Venha a luz do Senhor sobre esta gente sofredora e sobre esses espíritos obscuros.

Paz conceda o Senhor a todos os homens.

JOÃO

Atendendo a um pedido

Deus seja louvado; paz seja concedida aos homens de boa vontade.

Meus amigos, é sempre grato para mim visitar-vos. Tenho sempre imenso prazer em estar convosco nestes dias de reuniões; as vossas preces se juntam numa só, para subir ao Eterno, e fazeis bem. A prece, "meu amigo", é um grande recurso: Tenho sentido o teu clamor, a tua aflição, a ânsia do teu espírito em procura do meu; estou aqui! O teu "caso" é um caso de fé. Sofrer no mundo, todos padecem, alguns resignadamente, outros em desespero; aqueles que padecem resignadamente encontram sempre em nós outros, espíritos desencarnados, vontade de servir; aqueles que sofrem em desespero, são eles próprios que encaminham os seus espíritos pela via tortuosa do pecado e que não raras vezes praticam atos trágicos, que lhes trazem resultados funestos.

Meu amigo, digo e repito: o teu caso não é único. Já procuraste satisfazer a vontade do Mestre, fazendo para os outros aquilo que tu desejarias que em circunstância igual fosse feito a ti? Já procuraste o amor como queres ser amado? Já lançaste mão dos recursos do *Alto*? Não, nada disso tu fizeste! Hoje, pela primeira vez, fizeste um apelo para mim, (talvez uma simpatia espiritual da *Terra* para o *Alto*), uma desalentada súplica e eu te respondo com toda a solicitude de que sou capaz: — Meu amigo, o teu caso piora porque tu não sabes melhorar o teu espírito, não corriges o teu íntimo, antes o agravas cada vez mais com grandes culpas. Para alívio do sofrimento busca a Deus! Quem, como tu, gasta os dias e as noites velando pelas ruas, pelas tabernas em vez de se recolher ao leito no aconchego da família, e gozar o repouso merecido após um dia de trabalho, não encontrará felicidade em parte alguma. Ora, meu irmão! Pede socorro a Jesus e aprenderás a resistir às tentações. Ouve a minha palavra amiga que é verdadeira e sincera. Enquanto estiveres fora do caminho do bem, sofrerás e farás outros sofrerem — é da lei! Como queres encontrar a justiça, se não fazes justiça? Caridade, se não a praticas? Pensa, reflete e o teu espírito fraco, sem luz, se reanimará!

Respondo assim ao teu apelo, meu irmão da Terra, para dizer: Coragem, levanta-te, entrega-te ao bem e espera de Deus a esmola de uma grande benção!

Paz seja concedida a todos os homens.

FRANCISQUINHA

Uma lição evangélica

Meus amigos, meus caros irmãos: seja convosco a paz bendita do Senhor.

Segundo o curso do meu projeto, apresento, hoje, a segunda lição evangélica.

Precisamos, de tempos em tempos, recordar, para vós, os ensinamentos de Jesus, os seus feitos, chamados pelos homens de miraculosos, os seus ensinamentos para o bem e tudo mais que Ele, em sua vida, praticou, com o fito único de salvar a humanidade pecadora desse caminho errado em que sempre andou e continua a andar.

Trazemos, hoje, à vossa meditação aquele episódio em que o Divino Mestre, após ter trabalhado um dia inteiro a beneficiar enfermos, disse, para os discípulos: — *"Fazei-vos ao largo e esperai-me, que lá vou ter"*. — E os discípulos, tomando a sua frágil embarcação, seguiram para o mar e lá ficaram bordejando à espera de que o Mestre fosse ter com eles. Mas, o resto do dia se escoou, as horas se foram e os discípulos começaram a se assustar um tanto, porque Jesus não vinha, e diziam uns para os outros: — *A multidão o detém. São tantos os enfermos, os necessitados inúmeros, e Ele certamente não pode se afastar. Mas nós não sairemos daqui, até que, a um sinal seu, possamos fazer o bote encostar á praia, para que Ele suba*. — E lá ficaram bordejando, bordejando, até altas horas da noite.

Meus amigos, nós ficamos à espera, e Ele não apareceu. Recostamo-nos à borda da pequena embarcação. Eis senão quando Pedro, o mais atento, divisa uma figura sobre o mar. Supôs ser uma alucinação, porque a figura era a do Mestre, e essa figura andava sobre a água. O mar, agitado, não permitia que a embarcação encostasse à praia, a menos que se fosse arrebentar com a onda. Nós, afastados, e aquela figura caminhava em nossa direção, sobre as águas. E Pedro reconhecendo a figura do Mestre, disse: — *Mestre, és tu? Se és tu, dize-me que vá e eu irei buscar-te*. — E Jesus respondeu: — *Sim; sou eu. Vem*. — E Pedro, confiante na palavra do Mestre — mas dessa confiança dúbia, que ora confia, ora vacila, como, aliás, é a confiança do homem — pôs o pé n'água e ainda deu duas ou três passadas. Mas a onda era forte e o vento começava a agitar-se, e ele viu que se afundava, e gritou: — *Senhor! Ampara-me que me afundo*. — E Jesus, estendendo-lhe a destra, disse-lhe — *Homem de pouca fé, porque duvidaste? Eis-me aqui*. — E Jesus caminhou sobre as águas, até encontrar-nos no bote.

Amigos: que ensinamento evangélico podemos nós tirar dessa lição que ora recordo? Que podemos extrair de proveitoso, para os homens, deste grande ensino?

— Salta aos olhos, salta à compreensão. A inteligência do homem percebe que outro fim não teve o Divino Mestre senão dizer que, em qualquer dificuldade da vida, estando apoiado à sua mão, o homem caminhará. Nas lutas mais cruentas, nos pesadelos morais que sufocam a criatura humana e lhe deprimem a energia, nas batalhas incessantes de todos os dias, o homem deve dizer: — Senhor! Ampara-me, e aí estarei — e a batalha será vencida.

No entanto, muitos confiam enquanto o perigo não está próximo, quando tudo lhes corre bem, e dizem: — Senhor! Eu creio em ti — à semelhança de Pedro, que ainda pôs o pé n'água e recebeu afundar-se.

Não, meus amigos! Jesus é tábua de salvação para qualquer mal. Aquele que Nele confia tem resolvido o seu problema; e, quando a compreensão é ampla, o homem deve refletir em que o que nós chamamos "o socorro divino" não é sempre o acabamento de uma prova, porque, se a prova é necessária, Jesus não vai transgredir a lei de Deus. É o amparo, a resignação, a força para chegar até o fim.

Alguns entendem que, gritando para o Mestre, o perigo desaparece: a moléstia transforma-se em saúde, o mal se transforma em bem. Não, meus amigos! Nós não pregamos este absurdo. O que nós dizemos é que, com Ele, vem a força. Se a dor é muito forte, Ele é o calmante benéfico, que a domina, se a dificuldade é enorme, Ele é que transpõe essa montanha, para vós; se tudo vos parece escuro, Ele é a luz que alumia toda a treva; se vos falta o próprio alimento, ele é o fluido salutar que sustenta os vossos corpos e espíritos.

Portanto, meus amigos, a lição a tirar deste evangelho de hoje, que continua o meu programa, é esta: nunca desanimar na vida. Ter sempre confiança Naquele que tudo pode e tudo faz para fortalecer a alma da criatura.

O que é perder uma vida? O que é deixar este mundo de dores, lutas e trabalho? O que é ganhar a vida eterna? — Eis o porquê da questão, eis a resposta a todas as dores.

Meus amigos: por mais violento que seja o desgosto, por mais dolorosa que seja a prova, por mais penoso que seja o sofrimento, Jesus tem força suficiente para vos amparar, até que alcanceis o último degrau da vossa escala de provação.

Deus vos guie!

THIAGO

A segurança do lar

Deus seja louvado. Agradeço à sua imensa bondade, que me concede mais esta oportunidade de confraternizar com os meus irmãos terrenos.

Amigos: certa comunicação aqui dada desenvolveu um tema, que mereceria o estudo de espírito de elevação; nós outros apenas podemos aprender na experiência alheia e recomendar aos irmãos terrenos que façam o mesmo.

As criaturas que se casam, na Terra, devem compreender que não o fazem por mero acaso ou por uma dessas afeições súbitas que surgem na vida do indivíduo. Os casamentos têm um fim determinado: o auxílio mútuo.

Venham ou não filhos ao casal, os cônjuges devem manter-se unidos, fiéis, compreendedores um do outro, para que uma paz relativa se possa estabelecer no lar.

Feliz aquele que pode verificar que deu um passo acertado, constituindo um lar sobre a Terra. A felicidade que emana de um lar venturoso, se estende, se irradia em torno, e, ainda que inconscientemente, esse casal faz o bem àqueles que o cercam. Seus fâmulos, amigos ou meros conhecidos não podem deixar de aprender no bem-estar que os rodeia.

Desventurado aquele que, ao constituir seu lar, percebe, em pouco tempo, que a felicidade lhe fugiu e, em lugar dela estabeleceu-se a incompreensão, a ingratidão, o desconhecimento das coisas e a falta de compreensão relativa no casal. Infortunado o homem que não pode confiar na companheira que Deus lhe deu e tem de aparentar confiança, para não injuriar aos membros da família, que nenhuma culpa têm no caso.

Estou falando em tese, sem fazer alusões; apenas chamo a atenção daqueles que já possuem um lar constituído e dos que projetam fazê-lo, para que mantenham o propósito firme desta disciplina moral, que é o respeito mútuo, a fidelidade entre ambos, a amizade cada vez mais sólida, embora desse amor fugidio que o povo entende ser a verdadeira felicidade.

Não, meus amigos. Os primeiros tempos são épocas de poesia, de fantasia. A realidade vem depois, quando o conhecimento mútuo se estabelece, quando o respeito se classifica dentro do lar, e as criaturas compreendem o porquê da vida e desejam espalhar em volta de si a felicidade que desfrutam.

Amigos: velai pela estabilidade da vossa casa — da vossa casa moral. Não é do edifício em que morais, porque este tem a segurança que o homem lhe dá, mas propriamente, a do lar. Sua estrutura, que merece zelo, carinho e amor, deve ser cuidada por vós.

Ensinai, àqueles que projetam casar-se, esses princípios de concórdia, amor e paz, para que sejam felizes. A mulher que compreenda o seu papel de companheira devotada, amiga sincera, conselheira verdadeira, e amante de seu marido; o homem, que respeite os direitos de sua mulher e procure compreendê-la, entender os seus secretos pensamentos; porque a mulher tem monossílabos que, muitas vezes escapam à compreensão do mais astuto. É preciso compreendê-la a fundo, ler no seu olhar, porque o olhar é o espelho da alma; é necessário entendê-la em suas dores, nos sentimentos mais secretos, respeitando-lhe as vontades, quando justas, e, quando injustas, procurando orientá-las melhor.

Meus amigos: eis a base da felicidade. Tudo isto assenta sobre os grandes princípios da caridade e humildade cristãs. Porque, quando o orgulho penetra no lar e qualquer dos cônjuges se supõe superior ao outro, então, a infelicidade aí ingressa e o orgulho faz o edifício matrimonial ruir pela base, porque não é sólida; sua rigidez é aparente, o material de que se compõe é falso. E a

mulher orgulhosa pode transformar-se numa víbora! A mulher caridosa, humilde e boa, esta, sim, é a segurança do lar.

Amigos, que me ouvis: haveis de perguntar: porque esta preleção? Todos estamos muito bem em nossas casas, sentimo-nos felizes, não vemos perigo algum. Mas, meus amigos, o perigo não se anuncia, vem de súbito; e quantas criaturas, por causa de uma vontade, que deveria ter sido posta de lado, sacrificam um futuro inteiro! Um passo errado acarreta mil. Quantas vezes o lar está feliz, bem estabelecido, os esposos são concordes, reina a felicidade, e um elemento estranho vem perturbar-lhes a paz! Falta de previdência!...

Não devemos jamais diminuir o zelo, o cuidado, o carinho, o amor que nos merecem aqueles que são nossos. O lar feliz torna a sociedade melhor, porque tudo quanto dele se irradia é puro, sereno.

Homens: caridade com as vossas esposas; mulheres: paciência com os vossos maridos. Desta ou daquela forma, eles são o esteio da vossa casa, e, no dia em que vos faltarem, sentireis a diferença do mundo, a insegurança da amizade, a falsidade dos sentimentos fingidos. Confortai-vos reciprocamente, amai-vos muito, e estareis dentro da lei, porque Deus é amor. Jesus é amor, e o *Espaço* infinito brilha de amor!

Deus vos guarde!

SAMUEL

“De mim saiu virtude”

Meus amigos e meus irmãos: paz convosco.

Seguindo o curso das nossas preleções fraternas, continuo a relatar alguma coisa da vida do Mestre, recordando a sua passagem sobre a Terra.

Meus amigos, caminhava Jesus, nos seus afazeres de costume, para beneficiar enfermos, a procura das multidões, a falar do reino do seu Pai e, efetivamente, quando isto fazia, o povo em massa o seguia, de tal forma que quase não se podia mover no meio de tanta gente. Nessa ocasião, quando a multidão mais se comprimia, uma mulher do povo, gravemente enferma, se aproximou do Mestre, não obstante toda a dificuldade do momento.

Jesus voltando para o seus discípulos, perguntou-lhes: — “Quem me tocou?” Como de costume, Pedro, o que mais se aproveitava para dirigir-lhe a palavra, respondeu respeitosamente: “Senhor, a multidão Te aperta, Te cerca, o povo Te comprime, como vamos saber quem Te tocou?” Jesus replicou: “Sim, alguém me tocou, porque eu sinto que de mim saiu virtude”. Então, aquela pobre mulher, sincera e confiante, conseguindo passar à frente, atirou-se aos pés de Jesus e, ajoelhando-se, disse: “Fui eu, Senhor!”. E no mesmo instante sarou e continuou o seu caminho.

Meus amigos, é sobre esta palavra simples, singela, do nosso Divino Mestre, que eu quero falar, chamando a vossa atenção: *“Eu sinto que de mim saiu virtude”*. Qual o homem que tem poder para tal dizer? Qual de vós aqui presente, com toda essa fé que ilumina o vosso ser, pode afirmar que de si saiu virtude? Qual de nós, seus discípulos e companheiros que lhe seguíamos os passos noites e dias, pode jamais sentir que de nós saiu virtude? Sinceramente, verdadeiramente, nenhum! No entanto, Ele o disse, e é a verdade!

Hoje, porém, que vemos no seio do próprio espiritismo? — A afirmativa estulta, em contrário, à palavra do Mestre!!

Meus amigos, o fluído salutar que acompanhava a palavra do Mestre, partia do seu próprio espírito, pela virtude real que Nele existia, como Filho de Deus! Aquela mulher creu, e foi pela sinceridade da sua fé que conseguiu, tocando a fímbria da sua túnica, ficar completamente curada, pelo fluído que de Jesus partiu! Crede! Não sejais cegos, porque o pior cego é aquele que não quer ver! Não sejais surdos como os que tapam os ouvidos para não ouvir! Não faltam livros, não faltam opiniões insensatas contradizendo esta Verdade. A palavra do Mestre foi esta: “De mim saiu virtude!”.

Meus amigos, pensai, refleti e não vos deixeis, como incautos, apanhar por aqueles que negam a Verdade, buscando diminuir a personalidade augusta do Divino Mestre!

THIAGO

Solução de um grande problema

Meus amigos, paz salvadora de Jesus desça sobre todos vós, enchendo os vossos corações dessa tranqüilidade inigualável que Dele parte.

Meus amigos, quanto me penaliza, e quanto deve penalizar a vós todos, a incompreensão desse espírito amado, a quem devotei em outras vidas sincera afeição, apresentando-se no mundo das causas sem o conhecimento da sua própria personalidade. Estejamos, porém, tranqüilos, porque os espíritos do bem, os pioneiros da verdade, aqueles que são verdadeiros apóstolos do Cristianismo, nunca descansam, sempre estão, devotados, trabalhando nas lides em favor dos pobres desencarnados da Terra! Quando um espírito deixa a matéria nas condições em que o meu a deixou, é para render graças ao Onipotente Deus, pela caridade com que o beneficiou. Que a luz da verdade que brilha diante de mim seja compreendida neste mundo em que vós viveis!

O meu cartão de ingresso no mundo dos espíritos, foi a fé, que se firmou pelas comunicações recebidas neste recinto abençoado, as quais iluminaram o meu espírito, e me fizeram ver outros caminhos para a luz! Compreendi a verdade, sinto a felicidade dentro de mim, e, olho do alto para a Terra, pedindo a Deus misericórdia para aqueles desviados do caminho do Senhor, criaturas que não conhecem as veredas da verdade e da justiça. Cabe ao Espiritismo a solução de um grande problema!

Chamar os homens para dizer-lhes as verdades inteiras do Evangelho, e ensinar-lhes a opor resistência contra o mal, mansidão contra a crueldade, contra o ódio, o amor, contra a vingança, o perdão, contra a opressão — liberdade — contra a violência, a doçura.

Meus amigos, formai sempre os vossos corações, os vossos espíritos, na imortalidade eterna! Não se morre senão do corpo, a alma é viva, com todas as percepções, com todo o afeto que a envolve, com toda crença que inunda o vosso ser, a vossa alma! Somos eternos, imortais filhos de Deus!

Meus amigos, a mesma ventura que desfruto pela fé, desejo a todos vós; o mesmo sustento que me alimenta, tendes também. Calma, meus irmãos, nas vicissitudes da vida.

Meus amigos, fé em Deus.

ALBERTO

Grande tarefa

Meus amigos, meus irmãos, desça sobre todos vós a paz evangélica que vem do Mestre.

Aqui estou, ainda no cumprimento do meu dever, buscando entreter convosco alguns minutos de palestra, que venha a servir de auxílio para alguns e a mim também.

Meus amigos: a comunhão fraterna dos seres espirituais é de grande resultado para os encarnados que se esforçam em busca deste intercâmbio de sentimentos de caridade, como uma expansão de amor fraterno que deve existir entre todos os seres.

Meus amigos: a hora é premente, a hora é de pranto, e a Terra se encontra em trevas; mas brevemente, será cheia de luz, que virá romper a escuridão do mundo. O Cristianismo pacificará este planeta tempestuoso.

Meus amigos, como é doloroso o fim terreno daqueles que se afastam do Senhor! Enquanto os crentes, submissos, nos seus leitos de dor elevam preces ao Nosso Criador, à espera do espírito luminoso, que os ampare e dê coragem nas suas provas, os espíritos rebeldes, aqueles que não aceitam a eternidade da alma, pisam aos pés os seus próprios privilégios santos, para mais tarde, se arrependem dos seus pecados... E permita Senhor que assim seja, resgatando os seus crimes para a sua própria felicidade!

Meus amigos, nesta hora em que o pranto, a dor, o ódio, a miséria moral dos corações empedernidos, empolgam os homens, os nossos espíritos, no *Espaço* infinito procuram esclarecê-los, amparando-os a todos, no cumprimento da nossa missão: salvar almas torturadas pela dor para o redil abençoado do Mestre!

Amigos: cabe ao Espiritismo um grande papel nesta cruciante hora! O homem espírita e a mulher cristã têm um grande trabalho nesta situação penosa em que se encontra a Terra. Este papel é o desempenho da sua tarefa neste mundo, amparar quanto puderem os espíritos que estão na matéria, a sofrer, criaturas que padecem, não somente "lá", como também dentro do vosso Brasil! Muita dor, muito sofrimento, muita lágrima! Orai a Deus vós, aqueles que vos sentis felizes em vossas casas, onde não falta o pão de cada dia, a benção de Deus!

Meus amigos, tende esperança! Da altura da fé do vosso próprio espírito depende uma grande ação espiritual.

Deus, Nosso Senhor é Eterno. Eterno Criador de Todos os espíritos, acolhedor bendito de todos os seus filhos!

Paz seja concedida a todos os seres de boa vontade.

CELIA

Paz compensadora

Amigos e irmãos, que a paz salvadora do Alto venha sobre vós.

Confortai as vossas almas, sossegai os vossos espíritos confiantes na palavra do Cristo. Tranqüilidade aos vossos espíritos, porque a palavra é: *"Nenhum só fio dos vossos cabelos cairá se não for da vontade de Deus"*.

Nenhuma provação vos alcançará, se não estiver escrita no Livro do Destino, não por fatalidade, mas pelo determinismo do vosso próprio espírito, o qual resolveu vir a este mundo de provas, para resgatar pela dor os erros do seu passado.

Assim, aqueles que, aparentemente sem culpa, padecem neste mundo, são espíritos portadores de pecados trazidos de outras vidas, aos quais a caridade de Deus concedeu o resgate. Quando o sofrimento for muito grande, quando a vossa dor atingir a profundidade da vossa alma, procurai na concentração e na prece, o conforto! Lembrai-vos da promessa divina de Jesus: *"Bem-aventurados os que padecem"*. Felizes aqueles que resgatam as suas dívidas. Aguardai os privilégios que vos aguardam. É para vós a morada que Jesus foi preparar nesse Infinito azul que vedes sobre as vossas cabeças, cheio de luminosidade e paz, cheio de tranqüilidade e seres benditos, que virão ao vosso encontro para vos consolarem e animarem, comparando os dias de dores do passado, com a alegria do presente.

Meus amigos: tal como a mãe que, esperando o nascimento do seu filho, cheia de amor e carinho, cheia de vontade de vê-lo, suporta todo o sofrimento porque o fim será uma imensa alegria, assim também o pecador, padecendo as dores materiais, terá diante de si um mar de felicidades, um oceano repleto de luz, um mundo cheio de paz, compensando a amargura dos dias terrenos. Vós que sofreis, que tendes dores nas vossas almas, vós que padeceis a ingratidão dos homens, mas que tendes fé na palavra de Jesus, confiai, porque a própria vida é "lá", a eternidade da luz é "lá"...

Paz do Senhor sobre todos vós.

JEAN MARIE VIANNEY
(Cure D'Ars)

Cidadãos universais

Paz aos homens, luz que lhes ilumine o entendimento, para o conhecimento da verdade.

Meus amigos: necessário é viver, nascer, crescer, morrer, para novamente nascer, crescer, viver, e assim indefinidamente. Esta é a trajetória do espírito. Na vida, dores, provações, desgostos, desentendimentos, erros; na eternidade, recordações da vida, pensamentos elevados, vontade de ser bom, e, depois, novamente na Terra, cumprir os compromissos trazidos do *Além*. Esta é a natural

corrente, por onde transitam todos os espíritos, excetuados aqueles que, mal compreendem os privilégios que os esperam, se desencaminham pelos erros, pelos vícios, e permanecem afastados do bem, por longo espaço de tempo, retardando a felicidade que os espera.

Refleti muito, meus irmãos. Vós não sois da Terra; vós sóis cidadãos universais; tendes que viver neste *Espaço* infinito, onde já vos precederam os vossos antepassados; tendes que morar nesse *Espaço* luminoso, de onde viestes e para onde tendes de regressar. Cumpri, portanto, os vossos compromissos. Sede honestos, sede caridosos. Não durma o sol sobre o vosso erro: arrependei-vos, antes que a noite se aproxime. Não desponte o dia sem que alguma coisa de bom tenhais feito.

Meus amigos: que o vosso pensamento se estenda para aquela zona de dores, é natural: mas levai-o sempre acompanhado de uma prece, para que sejam melhorados os ambientes terríveis que cercam essa gente, vossa irmã. Sim, meus amigos, — vossa irmã; todos sois filhos de Deus e para Deus tendes de voltar!

Orai muito. Colocai-vos num plano em que possais esperar as bênçãos de Deus sobre vós. Quando um pensamento mau atravessar o vosso cérebro, dizei; estou dentro da lei de Deus? — Quando uma vingança surgir, tentando-vos a realizá-la, perguntai à vossa alma: está esta lição nos moldes dos Evangelhos que Deus me mandou? — Recuai, enquanto é tempo. A ninguém torneis mal por mal, e orai por todos aqueles que não sabem pensar e se deixam arrastar na voragem do crime, do vício, do erro, condenando sua própria alma a suplícios que não podem sequer imaginar. Quanto sofre um espírito desencarnado, pela certeza do seu erro, só ele próprio vos poderá dizer!

Amigos: venha sobre vós a suave paz do Cordeiro Imaculado, Jesus; que Deus, Pai de Infinita misericórdia, vos abençoe sempre.

Paz a todos vós.

GRACE

Saber viver

Meus amigos e meus prezados irmãos: que a luz bendita do Salvador vos ilumine.

Para mim, hoje é um dia alegre, um dia quase festivo. Tenho orado muito, tenho pedido muito ao meu Deus a esmola que hoje recebo. Ele sabe o que pedi e sabe o que deu.

Meus amigos: as lutas da vida terrena — vós não ignorais — são formidáveis. Cérebros fortes, muitas vezes, vacilam; criaturas acostumadas ao sofrimento, às dificuldades que a vida na Terra oferece, por vezes, desanimam e, alucinadas, sem saber como resolver problemas que lhes parecem insolúveis, lançam mão de recursos contraproducentes.

Para bem acertar, é preciso bem refletir, e um cérebro que não reflete, um cérebro que não pensa, resolve sem consciência. E como pode um homem ter a segurança de acertar em todos os atos da sua vida? — Deve ter a boa intenção de o fazer. No mais, a fragilidade humana não lhe permite esforços além de sua própria capacidade.

É necessário que aqueles que desejam trilhar o caminho do bem se voltem para Deus, buscando neste reservatório infinito de fluídos bons, alguma coisa a que suas almas aspiram e que a Terra não lhes pode dar.

Meus amigos: nós todos, quando na Terra vivemos, estamos de passagem. As existências mais longas não fazem sequer um minuto na eternidade do tempo. A vida feliz, a vida real é a vida além-campa. O corpo, por mais robusto e belo que seja, não poderá jamais ter uma existência prolongada; porque esta mesmo que vós achais longa é relativamente pequena. Viver muito, na Terra, significa para nós, viver pouco. A vida do *Espaço*, a vida livre, infinita, para o aprendizado de tudo quanto é bom, a alma só a desfruta realmente quando se vê liberta dos despojos carnis.

Esta idéia de felicidade além-campa penetra, às vezes, no entendimento da criatura de maneira errônea. Ela julga que, abrindo a porta do *Infinito*, poderá viver muito. A chave não é esta. A chave que abre a porta dos umbrais eternos pertence a Deus. O espírito não pode desertar do corpo que ocupa. Será como a sentinela que abandona o seu posto. É preciso esperar, e esperar resignadamente; é preciso suportar as agruras das provações; é preciso escolher sempre o bem e a ninguém tornar mal por mal; é preciso não se afastar dos mandamentos que Deus determinou para a

nossa felicidade; é preciso saber viver honestamente, dentro dos Evangelhos cristãos. Então, sim, quando a porta do *Infinito* se abrir, para que o nosso espírito nele ingresse, encontraremos do lado de lá, esse sonho feliz que a vida inteira ocupou o nosso pensamento — a felicidade. Mas a felicidade foge, se a criatura não sabe esperar que ela venha.

Amigos: não tenhais medo da morte; a morte é a libertação. Mas a morte involuntária, a morte quando ela quer; procurada, ela não dá fruto bom; bem ao contrário, lança o espírito na escuridão.

Eu disse que me sentia feliz hoje, e Deus sabe porque; também quem me escuta sabe por quê. Foi o primeiro passo, e eu espero que este passo não seja o último, mas a continuação de uma vida regulada pelos princípios cristãos, para a felicidade própria de quem me escuta.

Deus, Nosso Senhor, abençoe a vós todos e vos ensine sempre a ser bons, caridosos e justos. Paz a todos os homens.

AMELIA QUINTAS

Auspiciosa presença

Meus amigos e meus irmãos: paz de Jesus entre vós.

Grato é ao meu espírito neste instante entreter esta comunicação fraterna convosco.

Feliz me encontro em poder revelar os sentimentos que me vão na alma, e a não ser a tristeza pelo que se passa na vossa Terra, neste planeta de provações e dores, nada mais perturbaria minha alma. Sinto-me feliz em ter recebido das mãos de Jesus benefícios que eu não esperava; sinto-me feliz, porque do Mestre recebi as respostas às minhas preces; sinto-me feliz, porque as criaturas humanas não se esqueceram do meu espírito, e, hoje mesmo, nesta Casa, tive uma prova verdadeira de que não fui esquecido no coração dos homens...

Alguém se lembrou de mim, e a sua referência me lisonjeou, não por vaidade, mas, porque não dizer a verdade? Os espíritos se sentem sempre alegres e felizes quando alguém lhes faz justiça.

Tal amigo: Deus te guiou os passos até esta Casa. Que a tua vocação de espírita aqui se ampliará, estou certo. Ser espírita não é ser fanático. Aqui se ama a Jesus com a razão e o raciocínio, a parte mais nobre do ser. Porque enquanto outros credos exigem a submissão do caráter, a religião espírita, bem ao contrário, aconselha o exame fiel da razão em todas as cousas, para a escolha do que é bom.

Até o presente tens estado só, em matéria de fé. Se os teus passos foram guiados até aqui é porque algo aqui te espera. Regozijo-me em ver-te entre aqueles que aqui freqüentam e dou graças a Deus. Escolheste bem. E vós, meus amigos, sede sempre assim, verdadeiros, retos e sinceros.

Paz a todos os homens.

ISALTINO BARBOSA

Refutando

Paz, meus amigos; paz consoladora, que venha tranqüilizar os vossos espíritos.

Meus amigos: as criaturas humanas, muitas vezes, olham a vida por um prisma falso. Não compreendendo o porquê das coisas, os homens emprestam significação errônea a acontecimentos que se verificam, todos os dias, na vida humana.

É preciso um pouco de conhecimento da espiritualidade, para poder apreciar os fatos que se desenrolam, quotidianamente, neste planeta e, assim, dar uma interpretação segura ao que se vê.

Não há muitos dias, escutei uma frase de alguém que eu supus estar num nível moral, intelectual, um pouco mais adiantado. Esta pessoa dizia: — *Morreu F.* (referia-se a alguém) *e morreu*

quase na miséria. Ele, que foi um abastado, um bom, que viveu para sua família, da noite para dia, perdeu tudo que possuía. Oh! Isto é uma injustiça do destino! Como se pode, sendo milionário, acabar na penúria?

Outra pessoa, que se encontrava ao pé da interlocutora, lhe respondeu: — *Castigo divino. Não se pode ter muito, quando os outros têm pouco.* — Dogmatizou, como se fosse, realmente, alta autoridade na matéria.

Meus amigos: ambas — vós as conheceis — pensam mal, estão erradas.

Em primeiro lugar, esta fortuna não escapou das mãos de seu possuidor senão por culpa própria. Quem se desvia da rota do bem, quem troca as noites pelos dias e vice-versa, os dias pelas noites, destruindo, perturbando a paz de tantos lares, não pode ter o critério suficientemente esclarecido para saber conter uma fortuna. O homem em questão entendeu que nada acabaria, sendo seu; que o dinheiro se multiplicaria, como os pães da Bíblia, e toda a sua fortuna não poderia jamais acabar. E foi gastando, gastando, foi freqüentando lugares suspeitos, onde a roleta figura em primeira mão, lançando quantias surpreendentes ante seus parceiros. Não é de admirar, portanto, que este dinheiro se tivesse “evaporado”, na expressão daquela pessoa.

Amigos: quem dirige bem sua vida, quem está dentro dos planos da justiça, do direito e da verdade, pode sofrer um fracasso, se este fracasso estiver dentro da provação a que fez jus. Mas, quando a pessoa desperdiça o que tem, quando se lança no jogo e outros prazeres, que não ousou mencionar, não pode esperar bom resultado. Não por obra da fatalidade, provação, nem tampouco castigo; simplesmente, a ação de uma criatura sem critério, sem pensar, nada religiosa, que empatou todos os seus haveres numa banca de jogo.

Eis porque se diz aos moços: fugi desses lugares! É lá que se encontram as más companhias, é lá que se deparam os homens capazes de seduzir outros homens para uma vida igual; é lá que se acha esta sereia tentadora, cujo prazer é fazer mal. E é por causa desses lugares que as mães choram, deplorando a condição de seus filhos: é por isso que os próprios espíritos, no *Além*, não têm muitas vezes sossego. Porque, quando alguém vê seu marido, seu filho, seu irmão, desencaminhado por completo da verdade e da justiça, precipitando-se no abismo da perdição — esse alguém, sendo um espírito, sofre mais do que uma pessoa carnal; as vibrações, nos seres desencarnados, são sempre mais fortes do que nos encarnados.

Portanto, meus amigos, vós que tendes vontade de acertar, que quereis ser bons e orientar a vossa vida pelo prisma da verdade e da justiça, compreendi: freai este sentimento desonesto, freai essa tendência, que vos encaminha para o mal, e não escuteis as vozes da treva, muitas vezes balbuciadas por aqueles que vós chamais de amigos! Amigo verdadeiro é aquele que aponta o erro, que evita o mal, que é capaz de um sacrifício, para salvar de uma dificuldade. Mas amigo da mesa, que só olha as ocasiões, isto é, que vos chama de amigo na hora da riqueza, mas vos abandona na primeira esquina, pelos simples gosto das aventuras — este não é amigo, é uma ave de rapina, é uma criatura que carrega os outros para o mal e, não satisfeita de perder-se, ainda quer perder aqueles que chama de amigos!

Cuidado com esta espécie de amigos; cuidado com o amigo que lisonjeia! Rapazes, moças, homens: cuidado com os falsos amigos! Quem vos quer bem é aqueles que vos criou desde pequeno; é o vosso irmão, o vosso pai, a vossa mãe; são os vossos parentes mais próximos, esses que, muitas vezes, também são traidores; mas o comum é serem amigos.

Foi a lembrança daquele fato que me fez falar assim. Eu me entristeci, tive pena de ver uma criatura tão mal julgada, “castigada” por Deus... Deus castigando um filho... Uma criatura colhendo o fruto da sua perdição, e Deus é que é o responsável!... Erro, erro crasso. Nós colhemos aquilo que semeamos.

Meus amigos: paz convosco.

NERY

ÍNDICE

DO ALÉM 17

Sobre interesses vitais	03
Fé e coragem	04
Pensar	04
Idéia primordial	05
Tudo aceitar por amor a Jesus	06
A imortalidade da alma	07
Gratidão e amor a Deus	07
Entidade feliz	08
Preparo espiritual	09
Fazer bem	10
Regozijo de um espírito	11
A união faz a força	12
Problema a solucionar	13
Moeda corrente	13
Não há mistério	14
A voz de uma sofredora	15
Perseverança na fé	16
Prece	17
Ascensão Maravilhosa	17
Fé e perseverança	18
Um corretivo	19
Uma explicação necessária	20
Ser feliz	20
No final de uma sessão	22
Olhar para o Alto	22
Moléstias da alma	23
Belas e confortadoras palavras	23
A fidelidade na crença	24
Como se pode ser feliz	24
Exortações à paciência	25
Incitamento à coragem	26
Uma segunda visita	26
Atenção, espíritas!	27
De um esforçado trabalhador	28
Chave de ouro	29
Uma preciosa lição	29
A alguém	30
A união faz a força	30
Encerrando uma sessão de estudo	31
Não há fatalismo	32
Amemos a vida	32
Almas redimidas	33
Sinceridade e firmeza	34
Esforço pessoal	35
Sobre a intuição	36
Incitamento à coragem serena	37
Espíritas, enfileirai-vos	38
Senhor, faça-se a tua vontade	39
Súplica	40

Responsabilidade tremenda!	40
A misericórdia de Deus sobre nós	41
Em resposta	42
Sobre mediunidade	43
Ritmo da vida	44
A excelência da paz	45
A alma é imortal	46
Aprendamos neste estudo	47
Uma manifestação de carinho	48
Meditemos!	49
Concentração	50
Prece pela paz	51
O cumprimento da fé	51
28 de Outubro: Inicial	52
Médiuns!	53
Em 28 de Outubro: Encerramento	53
Palavras aos homens	54
Às mulheres em geral	55
Paciência e caridade	57
Semeando caridade	57
Controle de si próprio	58
Realidade imortal	59
Uma explicação	60
Campo propício	61
Conselhos oportunos	62
Brilhe luminosa a nossa fé	63
Pensem nos que padecem	64
Serenidade e fé	65
Prece	66
No encerramento da sessão do Natal	66
Palavras de conforto	67
As surpresas da morte	68
Incentivo à reabilitação	69
Trabalhai com fé	70
Preparemo-nos para a volta ao além	70
Assunto de primeira grandeza	71
Necessidade do estudo	72
Uma manifestação feliz	73
Agradecendo	74
De uma alma redimida	75
No início de uma Assembléia Geral	76
Laços espirituais	76
Mais um estudo sobre caridade	77
Uma visita esperada	78
Conceitos espíritas	79
Encorajando	80
Palavras aos médiuns	81
Lição de fraternidade	82
Reflitamos	83
Ponderações justas	84
Lei de compensação	85
Uma vida feliz no além	86
Primeiras palavras de um ser esclarecido	87
Uma justa observação	88
Façamos o bem	89
Sexta-feira da paixão	89
Encerrando a sexta-feira santa	90

Considerações necessárias	91
Preciosa lição	93
O sofrimento e seu valor	94
Ser santo	95
Em prol da paz	95
Prudência	96
Lição evangélica	97
Prece pelos sofredores	97
Sede limpos	98
Boas vindas	99
Avante!	100
Um despertar tranqüilo	100
Orientação evangélica	101
Novo impulso	102
Uma advertência em tempo	103
Felicidade e tristeza	104
Um esforço	105
Mediunidade intuitiva	105
Uma palavra sobre os médiuns	106
Ponderações	107
O que é a vida	108
Palavras finais	108

DO ALÉM 18

Orientação ao Pensamento	111
Prece de Encerramento	111
Precioso Estudo -	112
Opiniões	112
Uma só é a Pátria do Espírito	113
Alimentemos a nossa Fé	113
Unidos, na mesma Fé	114
Fé que sustenta	115
“Pai, perdoa-lhes . . . ”	115
Espíritas não Espíritas	116
A estréia de um Espírito feliz	116
Salutares conselhos de um ser feliz	117
A monotonia da Vida	118
Um pouco de Doutrina	118
“Esta casa é de Jesus”	119
Mais um ensinamento espírita	120
“Mandarei o consolador . . . ”	121
A convicção de um sábio	122
Obedecemos à Caridade	123
Fazer sempre o bem	124
Ajudemo-nos uns aos outros	124
A lei do Perdão	125
O momento da Prece	126
Saibamos sofrer	126
Vaticínio	127
Uma experiência	128
Esperemos melhor futuro	128
Beleza moral	129
Confiança	130
O nosso inimigo	131

Tarefa Espírita	132
Eduquemos as nossas Almas	132
O espírita deve ser forte	133
De um pai para sua filha	134
Preciosos esclarecimentos	135
Sobre Finados	135
Pregando o amor	136
Sobre o Suicídio	137
Alicerce inamovível	138
Reparação inevitável	139
Dolorosa tarefa	140
O ensino pelo exemplo	140
Firmeza em nossos postos!	141
Pensem em nossas almas	142
Feliz por ter sabido sofrer	143
Cruz salvadora	143
Palavras de amor	144
Avante, firmes!	145
Um apelo às mulheres	146
Resposta a um pensamento coletivo	146
As preocupações de um bom espírito	147
A consequência do livre arbítrio	148
Venham todos a Jesus	149
Uma súplica, em nome de Jesus	150
Feliz pelo sacrifício	150
Palavras finais	151

DO ALÉM 19

Perto de Jesus	153
Ajudemos uns aos outros	153
Reflexões Judiciosas	154
Vida infinita	155
Voltemos as vistas para o Alto	155
Recordando um passado	156
Uma alma em progresso	157
Um poderoso incentivo	158
Raciocínios	158
Em resposta a um apelo	160
Paciência, prudência e calma	160
Escutai, atendei!	161
Cultivemos a boa semente	162
Cumpramos os nossos compromissos	162
Discernimento	163
Esperemos socorro do Mestre	164
Firmeza, doçura e tolerância	165
A consciência humana	165
Olhemos para o Alto	166
A vos confortadora de um amigo	167
Atendamos a estes conselhos	167
O espírito da Fé	168
Um agradecimento	168
Uma advertência em tempo	169
Súplica	169
A segurança do crente espírita.....	170
A responsabilidade da escolha	170

Um despertar consciente	171
Ouçamos a voz do Alto	171
Atendamos a voz do Alto	172
Um voto auspicioso	173
O homem espírita	173
É tempo!	174
Calma!	174
O valor do Espiritismo	175
Meditemos	175
Uma visita amiga	176
Auxílio recíproco	177
Uma resposta	177
Belas palavras de vida	178
Graças a Deus	179
Apontando um erro grave	179
Conselhos aos pais	180
A prática evangélica da Doutrina	181
É preciso discernir	182
Mais um aliado	183
Nivelados pelo amor	183
Gloriosa data	185
Efeméride auspiciosa	186
A vitalidade da Fé	187
A realização positiva da Fé	188
Sobre o repouso eterno	189
Preparemos o alicerce da Fé	190
Renúncia e sacrifício	191
Estudemos a nós mesmos	192
Conselhos preciosos e necessários	193
Amor inconfundível	194
Estudemos a doutrina	195
Exortação à Fé	196
O fluxo e o refluxo da vida.....	196
Guardemo-nos de pensar mal	197
As lutas do Bem	198
Cada um no seu posto	199
Respeito e concórdia	200
Confiança em Deus	201
Enquanto é tempo	202
Sobre a recente partida de alguém	203
União, esforço e fé	203
Um conselho a tempo	204
Repetindo um ensinamento	204
Uma grande Fé	205
Uma rogativa	206
Sempre solidários	207
Espiritismo útil	208
Servir é glória	209
O valor das impressões	209
Cegos de entendimento	210
Uma visita confortadora	211
Preparo para o Natal	212
Palavras perto do Natal	213
Natal	214
Recordemos o Evangelho	214
Uma voz amiga	215

DO ALÉM 20

Meditação	219
O benefício da cruz	220
O reino de Deus	220
Almas brancas	221
Nem tudo está perdido	222
Paz para todos	222
Atenção espíritas	223
Súplica	223
Fora da caridade não há salvação	224
Uma alma feliz	225
Energia e calma	226
Tenhamos bom ânimo	226
Bem-aventurado o que crê	227
Uma recordação feliz	228
As nossas crianças	229
Compreensão do bem	230
Sem amor não há caridade	231
Palavras severas e justas	231
Um espírito que começa a progredir	232
O problema de si mesmo	233
Tenhamos fé	234
Olhar fixo no Mestre	235
Sobre o uso do dinheiro	236
Cada um tome a sua cruz	237
Bênçãos Divinas	238
Sobre a fé Cristã	239
Uma história que é um estudo	240
Assunto de alta importância	242
Perseverança no querer	243
Conselho oportuno	244
Prudentes conselhos	245
Respeitemos a Vida	245
Requisitos essenciais	246
Pelos frutos os conhecereis	247
Estudemos o Evangelho	248
Espiritismo evangélico	249
O reino da paz, da luz e da fé	250
***	251
Concentração	251
Orgulho	252
Proveito ou prejuízo	253
Vigiemos a nós mesmos	254
Guardai-vos dos fluídos inferiores	255
Oremos pelos que sofrem	256
Consciência da vida	257
Concepção errônea	258
Votos de um espírito feliz	259
Uma bela visita	259
Conceitos oportunos	260
Esperemos melhores dias	261
Uma revelação	261
Um lar abençoado	262
A excelência da Lei cristã	263
De uma filha para sua mãe	263

Consoladora Esperança	264
A hora é premente	264
Simulação	265
Súplica	266
Espíritas, ouvi	266
Um novo amigo	267
Longe ou perto?	267
A morte não avisa	268
Amai a Jesus	269
Deixai vir a mim os pequeninos... ..	270
Mocidade e velhice	270
De um filho para sua mãe	271
Coordenação	272
Para a ocasião presente	272
Corações em prece	273
Uma voz criteriosa	274
Alimento da alma	274
Bênçãos	275
Não vos deixarei órfãos	275
Colaboração necessária	276
Súplica	277
Consciência esclarecida	277
Coesão	278
Construir	279
Ponto de vista mais largo	279
Sábios conselhos	280
Auspicioso anúncio	281
Conselhos dignos de atenção	282
"Perto de Ti..."	283
A segurança do crente	283
Partida segura	284
Oração	285
O sofrimento é útil	285
Aí vem o natal	285
A consolação provém da Fé	286
Auxílio recíproco	286
Explicação necessária	287
Auxílio aos sofredores	288
Fé sem vacilações	288
JESUS, vero amigo	289

DO ALÉM 21

Sede exemplos do bem	291
Assunto para estudo	291
Fé inabalável	292
Oremos pelos fracos	292
Lei básica	293
Estrada abençoada	294
O Pão da Vida	294
Palavra oportuna	295
A voz da experiência	295
Sejamos fiéis	296
Atenção espíritas	296

Lei de amor e paz	297
O papel da terra	298
Aos espíritas	298
A utilidade das sessões	300
A gota de mel	300
A união faz a força	301
Sufrimento com fé	301
Em prece	302
Compreendamos	302
Condições para fazer bem	303
Bênçãos de Pai	304
A eficácia do Espiritismo	304
Um apelo do Alto	305
Insensatez	306
Senhor dá-me de beber	307
Meditemos	307
Prece	309
Uni-vos vigilantes	309
Cooperação preciosa	310
Cada um carregue a sua cruz	310
Uma alma desejosa de trabalhar.....	311
Uma exposição da doutrina	311
Lição magistral	312
Para vencer na vida	313
A cada um o seu galardão	314
Firmeza na Fé	315
Palavras de animação	315
Confortadoras palavras	316
Pedi com fé	316
A união como força	317
Uma explicação necessária	318
Visita de um velho amigo	318
Uma irmãzinha	319
Aos trabalhadores da "Vinha"	319
Piedoso encargo	320
Mais um militante	321
Vida Cristã	321
Não vos desespereis	322
O vitorioso de amanhã	322
Palavras de vida	323
Uma alma resoluto	323
Lâmpadas apagadas	324
O pensamento tem cor	325
Soberana vontade	325
Um instante de concentração	326
Paz	327
Um preito de saudade	327
Interrogação inevitável	328
Jesus, o consolador	329
Missão nobilíssima	329
Palavras às mães	330
A voz da experiência	331
A liberdade é Lei	331
Laços fraternos	332
Jesus	333
Alicerce inamovível	334
Um voto de paz	335

A prece atrai	335
Prece	336
Compensações	336
Lição oportuna	337
Preparativos	338
Para um natal feliz	339
Coragem	339
Esforço necessário	340
Caridade	341
Vida Eterna	341
Gratidão	342
Soframos resignados	343
Resgate pela prova	344
O resgate pela prova	345
Concurso caridoso	345
Uma explicação necessária	346
Um profundo ensinamento	347
No início de um novo lustro	347
Uma recordação a tempo	348
Uma saudade	349
Recomendações	350
Mais um espírito trabalhador	350
Chuvas preciosas	351
Sede firmes	351
Um espírito em progresso	352
O dia do sapato	353
Perdão e caridade	353
Vinde a mim	354
A dor como um bem	355
Uma vos autorizada	356
Amizade que não arrefece	356
Uma alma redimida	357

DO ALÉM 22

Sobre o perdão	361
Elemento essencial	361
Conselho de uma alma feliz	362
Boa vontade	363
Nem buscar, nem temer a morte	363
Firmeza	364
Atenção	365
Aproveitemos o tempo	365
Conselhos à Meditação	366
Famílias	366
Justiça e Misericórdia	367
O que é fazer o bem	368
Vontade de fazer bem	369
O homem livre	370
A lição do exemplo	371
Conceitos errôneos	371
Oremos com fervor	372
Considerações sobre a Vida	373
A doçura de fazer bem	374
Um pouco de reflexão	375

Coragem para lutar	376
Confraternização	377
Imortalidade	377
Calvário	378
Saudade compensada	379
Recordando	380
Uma voz autorizada	381
Culto à verdade e à Justiça	382
Evitemos dores futuras	382
Pedi resignados	383
A elevação moral de um espírito	384
O mental	384
A alguém	385
A fé supera montanhas	386
Desafogo	387
Testemunho fiel	388
Resposta a um apelo	389
A palavra e a ação	390
Ponto importante	391
Utilíssima lição	391
Felicidade Bendita	393
Uma voz amiga	393
Fortaleza	394
Aprendamos	395
Fraternidade cristã	396
Mais um alento	397
Uma lição de Caridade	398
O Amor de Jesus	399
Um conselho prudente	400
Belas palavras de Vida	401
Oração	402
Parábola	403
Vigiai e orai	404
Um ensino necessário	405
Um apelo veemente	406
Uma voz sensata	408
Oremos sempre	409
Votos auspiciosos	409
Esforço coletivo	410
Chegará a sua vez	410
Voz de um iniciado	411
Ação espírita	412
Pai, perdoa-lhes	413
Atendendo a um pedido	414
Uma lição evangélica	415
A segurança do lar	416
"De mim saiu virtude"	417
Solução de um grande problema	418
Grande tarefa	418
Paz compensadora	419
Cidadãos universais	419
Saber viver	420
Auspiciosa presença	421
Refutando	421